N.º 558 COIMBRA — Domingo, 1 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

PROMESSAS

Subiu ao poder, pelo concurso meramente de fortuitas circunstâncias, o governo que agora se empoleira nas cadeiras ministeriaes. Era de prever qual'havia de ser a situação, dadas as condições em que a substituição foi feita, e os resultados não desmentirám os que diziam que êste governo subia, logo de principio cançado e morto.

Assim se demonstrará... O que se impõe a todos os critérios é a convicção de que êste gabinete viverá enquanto tiver o apoio do grupo franquista, o qual lho dará enquanto lhe convier, para, mais tarde, derrubado Hintze, subir com a categoria de presidente do conselho o chefe Franco. Porque sempre é um partido em que ha dois chefes; e não teremos de que nos admirar se virmos em poucos annos, a conservar-se unido o partido progressista, o chefe regenerador Hintze reduzido à condição do Serpa, a chefe nominal, a Senhor da Canna Verde do partido da regeneração.

Mas esta ordem de considerações, relativa à vida interna dos partidos monárchicos, com que nós não queremos nada, só incidentalmente nos occorreu, porque outro é o fim que temos em vista nêste momento. As promessas feitas pelo governo no programma ministerial apresentado ás cámaras sam o que nos importa considerar agora.

Este programma foi vago, de linhas indefinidas quási apagadas, mas dois traços mais vivos nos servem para registar as declarações do presidente do conselho: — o novo gabinete ha de observar sempre as normas do programma regenerador, que é *conservador-liberal;* conservador em tudo o que disser respeito a garantir a ordem pública, liberal no que fôr relativo ás liberdades e garantias dos cidadãos.

Ora se o presidente do conselho actual se apresentou ás cámaras e portanto ao país com êste rótulo de liberal no que disser respeito ás garantias e liberdades dos cidadãos, temos direito a esperar que a liberdade de pensamento será mantida e respeitada, consequentemente que não assistiremos a mais apprehensões de jornaes, nem a censuras prévias nem a qualquer acto do poder executivo que tenha por objectivo violentar a consciência do jornalista e impôr-lhe preceitos repugnantes com o seu modo de pensar e de sentir, como ha bem pouco se fez em Lisbôa para com os nossos excellentes collegas republicanos a *Pátria* e a *Vanguarda;* teremos, pois, a liberdade de imprensa respeitada e garantida. Será respeitada tambem a liberdade de reünião; guardadas as formalidades legaes, todos os cidadãos poderám reünir-se em comícios públicos sem que as autoridades a tal possam oppôr-se por mero capricho determinado por interesses particulares; e no governo Hintze não assistiremos mais a violências como as que praticaram as auctoridades do Porto prohibindo ainda ha pouco tempo, tumultuariamente, um comício popular.

Finalmente, prometteu o sr. Hintze Ribeiro, pelo que se vê, que ha de ser respeitador das liberdades públicas. Registando as promessas, ficâmos contudo com a certéza de que em pouco teremos occasião todos os republicanos de appellar para ellas e lembrá-las ao presidente do conselho, perguntando lhe pela lealdade com que fôram feitas e pela sinceridade com que serám mantidas. Pórque, não nos enganaremos, os sentimentos liberaes do sr. Hintze e de todos os outros sam os duma liberdade a seu modo, mesquinha e reles, enfésada e pequenina, planta de estufa que não póde affrontar o pleno sol e a plena luz do grande ar. Liberdade de convenção, ha de ser mantida e respeitada só a que baste para que se não diga que estâmos em absolutismo puro; mas nunca tanta que possam perigar os interesses da realeza e das clientellas que vivem à custa do país. Liberdade para elles; para êste a servidão! E assim continuarêmos...

Medalha de honra

Teixeira Lopes, o illustre executor da imagem da Rainha Santa Izabel, que ahi admirâmos na igreja de Santa Clara, acaba de receber communicação official de que lhe foi conferida medalha de honra, pelos apreciaveis trabalhos de esculptura que mandou à exposição de Paris.

A CRISE E O REI

Nas *notas do dia* do nosso presado collega *A Vanguarda*, no número d'nontem, lemos:

«Ninguem explicou até hoje o valor daquella declaração, feita pelo sr. Beirão, de que o ministério caiu por lhe faltar a confiança da corôa. Escapou, sem dúvida, a opposição fiscal essa phrase de enorme alcance político.

Um governo com a maioria parlamentar é arredado, porque à corôa, e só à corôa, não convinha que elle continuasse na faina de reformar a constituição. No dia da crise nos disseram que o governo inventára uma dissidência entre os ministros e com ella pedira a sua demissão.

Se não era verdade, era pelo menos pudor.

Fôra o pudor que levára Fontes Pereira de Mello a pretextar uma dor de dentes para abrir uma crise ministerial.

Mas nada disso se inventou desta vez. O golpe de estado não se velou, appareceu a descoberto, bem a descoberto, o exercicio do poder constitucional da corôa.

Ora ninguem contestar dentro dos acanhados limites da Carta, que o chefe do Estado tem o direito de nomear e demittir quem muito bem lhe aprouver.

Mas esse direito não é incondicional.

Se à corôa aprouvesse divertir se com a sorte do país, nomeando todos os annos um governo tirado de sua casa e não do parlamento, é provavel que progressistas e regeneradores se apressassem a dizer lhe que ella estava abusando, e a aconselhassem a entrar na ordem.

Diga o sr. Hintze o que quizer; mas a verdade é que a sua nomeação saiu da ordem...»

Somos da mesma opinião e já a manifestamos nêste jornal.

Para a queda do ministério não houve a minima indicação constitucional e, se é certo que o rei póde nomear e demittir livremente os seus ministros, ha-de, dado o regimen parlamentar obedecer para vir a uma indicação dessa ordem, sob pena de se cair no regimen do poder pessoal.

A desconfiança da corôa só póde basear se legitimamente nessas indicações.

Nenhum tratadista de direito constitucional sustenta outra doutrina nem é possivel sustentá la.

Em Portugal, porém, ha muito estám postas de lado theorias.

No ministério da fazenda

Disseram alguns jornaes que o sr. ministro da fazenda havia tido uma conferéncia com o sr. conde de Burnay.

A imprensa regeneradora corre pressurosa a desmentir o facto.

Não era preciso. O banqueiro do governo é conhecido.

Carta de Lisbôa

28 de junho

A politica concentra-se ainda na mudança ministerial que eu lhes annunciei com a devida antecedência. E' um periodo de inactividade, de espectativa e de inexperiência o que se atravessa. Espera se, olha-se e não se vê por enquanto mais que palavras e que cumprimentos.

Mentir-lhes-ia se dissesse que o público não se importou com a mudança do governo. Não me importei eu. Mas o público folgou. Nós temos a velha mania de esquecer e, sempre que morre um governo, julga-se que o que vem seja melhor — tam mau foi êsse.

Depois, a verdade é que fizeram effeito os três nomes novos que appareceram como ministros: os de Anselmo de Andrade, Pereira dos Santos e Teixeira de Sousa.

Por mim, devo confessar que espero tanto dêlles como dos outros.

Anselmo d'Andrade tem, a meu vêr, um defeito capital. E' ter sido hontem progressista e apparecer-nos hoje ministro regenerador. Quantas vezes, quantas, negaria o ex-director do *Correio da Noite* qualidade de carácter e de intelligência ao seu actual chefe? Todavia ahi nos apparece de braço dado com elle, amigo, admirador e servo.

Pereira dos Santos é um lunático. Homem d'estudo, afasta-se das cousas chãs e pequenas, caracterizando se ainda, ao que parece, por uma enorme bôa fé. Está-se a vêr o que fará um homem assim — num meio como é o do ministério das obras públicas, verdadeira Falperra...

Teixeira de Sousa, que tem trabalhado brutalmente para fazer jus a uma pasta, tem-se dedicado aos vários assumptos d'administração — menos aos de marinha. E' um leigo, um inexperiente, naquêlle meio de rabos pellados. Que diabo ha de elle fazer?

Mas, admittindo mesmo que êstes homens fôssem muito aptos, muito intelligentes e muito honestos, é evidente que a sua acção seria nulla num ministério presidido por Hintze e com um casco de regeneradores *pur sang* — isto é, de regeneradores os mais odiosos e desacreditados.

O exemplo de Fuschini ahi está, bem vivo. Com talento incontestavel, com carácter respeitavel, cheio de bôas intenções, que fez elle, todavia, num ministério regenerador? Absolutamente nada. Desprestigiou-se e desconcertou se.

Não tenhamos, pois, illusões.

O novo ministério ha de ser o que têem sido os outros.

Possivel que peor.

Não melhor, com certeza.

o

Já que fallei no novo governo, deixem me dar, com um caso inédito, cuja authenticidade garanto, uma nota caracteristica do seu chefe.

Ha annos, Hintze pediu dois contos sob uma lettra a um capitalista brasileiro, que tinha um filho a estudar ahi na Universidade. E, fazendo o pedido, prometteu empregar o filho — em conversa.

Annos depois, Hintze era ministro e o filho do capitalista estava formado. Hintze e capitalista tiveram uma conferéncia e aquélle offereceu uma candidatura ao filho dêste.

O capitalista respondeu que queria o filho empregado para não ser vadio e que, sendo deputado, vadio era.

A candidatura, não a queria.

Hintze pediu então ao capitalista quatro contos — por empréstimo. Que o capitalista não só lhe prestava assim êsse serviço a elle, como ao país, porque, a não ser servido por elle, tinha que recorrer a banqueiros que tinham pretensões com o Estado e que se pagariam largamente do favôr.

O capitalista ficou de responder e, chegado ao escriptório, escreveu a Hintze: os quatro contos estavam à sua disposição, mas havia de lhe empregar o filho.

Hintze replicou logo pouco mais ou menos isto:

«Os ministros em Portugal sam pobres mas não se vendem. Ahi vam os 2.000$000 réis com os respectivos juros.»

Replica, por sua vez, tambem por escripto, o capitalista. Que rejeitava os juros, porque não emprestára o dinheiro sob essa condição, e que não lhe parecia que os ministros não se vendessem. A prova estava em que elle, Hintze, quando lhe pedira os rs. 2.000$000, lhe promettera empregar o filho, e depois lhe dissera que, para arranjar o dinheiro, prejudicaria o país, mas arranjára o.

Hintze não respondeu e, sempre que encontrou depois o capitalista, fez-lhe affectuosos cumprimentos.

o

Fico-me por aqui. Que a história inédita vale muitas columnas, por falta d'assumptos d'actualidade e além está um bello sol a convidar me.

F. B.

A portaria do alcool

Na reünião de maioria regeneradora deu o actual ministro da marinha noticia de que, logo ao entrar no ministério, havia prestado um relevante serviço ao país: rasgara uma portaria, assignada pelo seu antecessor, em que era remodelado, com prejuiso de 200 contos para o Estado, o serviço e pagamentos de direitos do alcool no Ultramar.

Em fôlhas progressistas lemos que o sr. Villaça vai justificar o acto que praticára, convicto de que prestava um bom serviço. Aguardamos as explicações.

Entretanto notaremos que o sr. Teixeira de Sousa mostrou já, na revelação que fez, o que é: um caracter de primeira ordem.

Festas da Rainha Santa

Vam já bastante adeantados os trabalhos de ornamentação pelas ruas, parecendo que por toda a manhã de quinta feira ficará tudo concluido.

As illuminações promettem ser deslumbrantes.

Luz eléctrica na Estrada da Beira, largo da Portagem e Calçada. Pelas demais, gaz em barda, de mistura com luzes à veneziana, de bello gosto, fornecidas pela já importante fábrica de balões do sr. João Sério Veiga, estabelecida na rua da Sophia, e que tomou o encargo de fornecer diversos adornos e os balões necessários para a praça do Commércio, ruas do Corvo e Sapateiros, largo da rua da Louça e rua do Visconde da luz, além de importantes encommendas para diversos outros pontos e para grande número de casas particulares.

O sr. Veiga mandou imprimir um extracto do programma dos festejos, que envia grátis e franco de porte a quemo o peça, directamente á sua casa ou qualquer dos jornaes da cidade.

*

O concurso de gados que vai fazer-se na feira annual, inaugurada em 7 pela câmara, continúa a merecer o maior appoio. E', positivamente uma das bôas iniciativas da actual vereação, estímulo que provocará entre os créadores de gados. A creação da feira é, já de si, um bello emprehendimento de que resultarám beneficios á cidade.

O syndicato agricola secunda a câmara no concurso de gados, offerecendo tambem dois prémios —um de 30 e outro de 15 mil rs. para dois dos grupos de melhores exemplares.

*

Pelo certamen de ranchos populares, que se effectuará na noite de 7, em Sansão, vai ahi grande enthusiasmo.

Os ranchos aprestam-se para a conquista dos prémios estando as vistas mais fixas no que pertence ao *Estalado,* a dança tam caracteristica da nossa terra. E, ao que parece, desta vez vê-la-hemos dançar com geito e com todas as mataduras, ao som da bella viola e do bregeiro cavaquinho, para repúdio dessas frioleiras dos trombones e clarinetes que ha annos para ahi se exhibem nos pavilhões, em sôpros medonhos, a desafinarem e a pedirem uma trovoada que os arraze.

Porque chega a ser impúdica essa coisa, de um bando de meninos a darem-se ares de mestres-sala e a transportarem para o pavilhão na rua bocados d'ópera, de walsas que assassinam desalmadamente e que as raparigas pulam num desconchavo de ceresmas presumpçosas.

Por tudo isso, a iniciativa do certamen merece applausos. Ao menos, durante uma noite, poderemos recordar toda a belleza das danças doutros tempos, sob arcos de buxo, recamados de flôres, hoje lembrados com saüdade ao encarar-se o luxo pacóvio dos tablados, com pinturas de caixa de phósphoro que ind'agora, pelo S. João e S. Pedro havia espalhados por essas ruas.

Dalguns ranchos sabemos já que chamaram à linha de combate a vanguarda das nossas tricanas, das que sabiam cantar e dançar o *Estalado,* a *Farrapeira,* o *Cavaco do rio* e tantas outras canções. Dar-nos-ham, apezar de maduras e um pouco sorvadas, uma ideia do que foram, e não nos repugna acreditar que eclipsarám ainda as rapariguinhas da epocha que desalmados mariolões fizeram habituar aos pulinhos ao som do trombone, substituindo o gargantear alegre das bellas, pelo roncar do contra-basso e pelo grunhir do clarinete.

Desterravamol as, se isso nos fôsse permittido, para levarmos ao triumpho o Patrício de Santa Clara, com o seu cavaquinho, figura sympáthica das fogueiras de outros tempos, e que nos consta vem num rancho ao concurso.

Lá irêmos para o victoriar.

Á volta do bôlo

Após a morte do secretário da Universidade, viu-se uma extraordinária agglomeração de pretendentes á volta do rendoso logar que vagou.

Ainda vivo o extincto, já os ambiciosos se mexiam palpando o terreno, medindo probabilidades, predispondo influéncias para a conquista da ambicionada presa. Agora é um formigueiro.

E o impudôr chega a isto. A' contemplação da vasta linha de pretendentes os politicos do mando local e ou de pêzo ante as instáncias superiores, não acham os merecimentos que em cada um possa concorrer para o desempenho consciencioso e honesto das funcções dêsse logar. A cotação mede-se pelos serviços prestados. Aos interesses locaes, pelo menos? Não, á politica de trapaça, por vezes baixinha e réles, em que ahi vêmos sempre involvidos os *furadores* dos dois bandos politicos.

E não ha dúvida de que serám êsses os predicados que ham de decidir...

E' corrente.

Partido republicano

Reüniram hontem em grande número, no centro da rua do Príncipe, em Lisbôa, as commissões parochiaes do nosso partido, sob a presidéncia do nosso camarada Gomes da Silva.

Apreciaram-se com larguêza várias questões politicas, principalmente a attitude dos deputados republicanos, que mereceu unánimes manifestações de applauso.

A assembleia approvou que aos illustres deputados pelo Porto, o directório dirigisse uma mensagem em que lhe expressasse o regosijo da assembleia e reconhecimento do partido.

Tambem a assembleia rezolveu adoptar a moção apresentada na câmara electiva pelo sr. dr. Affonso Costa ao tratar-se da reforma constitucional, e que essa moção fosse impressa para ser affixada na sala das sessões.

O nosso correligionário Ferreira Pacheco propôs que fossem impressos e distribuidos pelo pais os discursos dos deputados republicanos, questão que ficou confiada á deliberação do directório.

Por parte do directório, o nosso amigo Gomes da Silva annunciou á assembleia que dentro em pouco as commissões parochiaes deveriam eleger a commissão municipal de Lisbôa, a quem especialmente incumbem os trabalhos politicos da localidade.

Finalmente, em sentidas palavras, o nosso amigo Martins Cardoso recordou o passamento do nosso inolvidavel correligionário dr. Leão d'Oliveira, cujo anniversário de morte tam sentida passa hoje, ficando na acta a commemoração da triste data, a que se juntou um voto de pesar pelo fallecimento do dr. Lopes Monteiro, outro velho combatente pela democracia e pela Republica.

Obtiveram plena approvação em exames de pharmácia, 2.ª classe, a sr.ª D. Maria Pires Caldeira, de Portalegre, e o sr. Alberto José Guerra, de Moncorvo.

CHINA

Um despacho offiicial de S. Petersburgo diz que a situação de Tien-Tsin, no dia 19, era perigosissima.

Os chinêses bonbardeáram a cidade, causando grande estrago; ficáram mortos ou feridos 7 officiaes e 150 soldados. Foram enviados reforços a Tien-Tsin.

—Os ministros extrangeiros saíram de Pekin escoltados por tropas chinêsas.

—Os vices reis de Nankin e Tchang-Tche Tong transmittiram à França que velariam pela protecção dos missionários e negociantes extranjeiros na região de Yang tsé.

—Os reforços internacionaes reuniram se à cloumna do vice-almirante Seymour, que não poude chegar a Pekin.

—As tropas russas procuram meios de transporte pelas vias maritimas.

«Dizem de Shangae que as autoridades chinêsas transmittiram ao corpo consular as seguintes condições:

Os navios extranjeiros não se aproximarám dos fortes Noormin e Pondriere; os marinheiros não farám exercicios em terra; são prohibidas as patrulhas extranjeiras; os vice-réis encarrrgam se de garantir a segurança nos territórios de suas jurisdições.

Estas condições sam consideradas como «*ultimatum*» e decerto produzirám o rompimento de relações entre as autoridades extranjeiras e as chinêsas.

—Os russos que defendem o arsenal de Tien-Tsin viram-se em sérias dificuldades. A columna, que marchava em seu soccorno, caiu numa emboscada a 3 milhas de Tien-Tsin, travando se combate, e teve que bater em retirada.

A columna conseguiu depois avançar de novo, mas os chinêses fizeram fogo d'artelharia contra o arsenal, até que os russos os reduziram ao siléncio.

Sairam tres navios inglêses de Hong Kong e suppõe-se que se dirigem a Shangae.

Os missionarios do interior pediram para se refugiarem em Cantão.

Dizem de Yokohama que os japonêses ordenáram a mobilização de 20:000 homens, que seràm embarcados em 35 transportes com direcção à China.

Finanças brasileiras

Ha para ahi gente que apresenta a República Brasileira como tendo as suas finanças num descalabro. Para êsses chamamos a attenção do telegramma que em seguida publicâmos. E' de molde a tirar todas as dúvidas e aprovar a superioridade de administração republicana. Que no intimo de todos de ha muito que essa prova está feita.

Rio de Janeiro, 28—O ministro da fazenda apresentou ao presidente Campos Salles o projecto de orçamento para o anno económico de 1900 a 1901. Tendo no mês de junho de 1901 o termo do praso confórme o convénio «funding», o Brasil voltará a fazer os seus pagamentos em ouro no extranjeiro, e os 15 % em ouro na cobrança dos direitos das alfandegas sam elevados a 25 % em ouro.

As receitas em ouro montano a 58:869 contos de réis e as despêsas em ouro sobem a 35:799 contos, sendo a differença 23:070.

As receitas em papel montano a 284:367 contos de réis e as despêsas em papel sobem a 241:125 contos, havendo portanto um excedente nas receitas de 43:242 contos.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 27, e 28:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Jerónymo Gonçalves d'Abreu, António Júlio Neves, Manuel Simões Moreira, João C. de Novaes e Sousa.

2.º anno—Francisco Odorico Dantas Carneiro.

3.º anno—Manuel da Silva Martins.

4.º anno—José Barros Nunes de Lima Nobre.

5.º anno—Apolino Augusto Marques.

Faculdade de Direito

1.º anno—José Peixoto de Vasconcélloz Côrte Real, José Rodrigues Esculcas, José Vaz de C. Ayres de Magalhães, Luís António de Figueiredo, Luis Martins, Manuel d'Athayde Veiga Pavão da Silva Leal.

Houve seis reprovações.

2.º anno—José Maria do Casal Ribeiro de Carvalho, José Maria Dantas de Sousa Baracho Júnior, José Máximo de Mello e Castro Ribeiro, Júlio Guilherme Nunes de Carvalho, Luis Augusto de Freitas, Luís Gonzaga Nolasco da Silva, Luís de Lencastre Carneiro de Vasconcellos.

Houve três reprovações.

3.º anno—Joaquim José Nunes Teixeira Peixoto, Joaquim Rodrigues de Almeida, José António da Costa Machado, José Charters d'Azevedo Lopes Vieira, José C. d'Oliveira Pires, José Hypolito de Moraes Carmona, José Joaquim Coimbra,

Houve uma reprovação.

4.º anno—José Emygdio Soares da Costa Cabral, José Ferreira da Silva e Sá, José Maria de Almeida, José de Mattos, e José Nunes da Silva.

Houve quatro reprovações.

5.º anno—Gil Ayres Alcoforado, Guilhermino Martins Saraiva Humberto e Bettencourt de Medeiros e Cámara, Jacintho Ignácio Fialho e Jayme Guilherme Pimentel.

Faculdade de Medicina

1.º anno—José Gomes Lopes, Delphim Miranda, Nogueira Menezes d'Almeida, Salviano Pereira da Cunha, Jacintho Umberto da Silva Torres.

2.º anno—Alvaro Pereira Soares, Luís da Cruz Navega, João Augusto do Couto Jardim, e João de Mattos Cid.

3.º anno—Henrique Beato Diniz Minguens, António Pereira de Sousa Neves, Rodrigo Affonso Alves de Sousa e Francisco António Honorato de Sousa Vaz.

4.º anno—Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, António José da Costa Sampaio, Joaquim José Luís Fernandes e Abel Soares Rodrigues.

Faculdade de Mathemática

1.º anno—Ordinários: António Pereira da Cunha.

Obrigados: Joaquim Augusto Gabriel d'Almeida Abilio, de Sousa Namorado, António José Teixeira, Jorge Augusto Malheiro, Sérgio Ferreira da Rocha Callixto, António Maria Homem da Silveira S. d'Almeida e Mello, Geraldino da Silva Balthazar Brites e Alvaro G. Fonseca e Costa.

Houve duas reprovações.

2.º anno—Voluntários: José Alves da Silva, José Garcia Regalla.

Obrigados: António Ferreira Loureiro e Manuel Maria Frota.

Faltou um alumno ao acto.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgánica —Voluntários: Alfredo Soares Couceiro e António dos Santos e Silva.

Houve duas reprovações.

Obrigados: Joaquim Torres, Fernando Duarte Silva de Almeida Ribeiro.

2.ª cadeira, chimica inorgánica —Voluntarios: Thomás Affonso Felgueiras.

Ordinário: José d'Oliveira Ferreira Diniz.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte —Voluntário: Alvaro d'Almeida Mattos.

Houve uma reprovação.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte —Obrigados: Armando Macedo, Avelino Augusto Vieira Pinto, Augusto Maria Gouvêa dos Santos e Callixto de Sousa Brandão.

6.ª cadeira zoologia—Ordinários: Francisco Ignácio Pereira de Figueiredo,

Obrigados: Carlos da Costa Araujo Chaves Verissimo Augusto da Silva Guimarães, Carlos Gregório da Silva, António da Silva e Sousa Torres e Américo de Sousa Camões.

Affonso Augusto Pinto, José Gomes Ferreira.

Houve uma reprovação.

Cadeira de desenho, curso mathemático, 1.º anno—Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Faustino de Sá Nogueira, Alberto da Silva Paes, João Baptista d'Araujo Leite, José Lopes d'Oliveira e Carlos Alberto Ribeiro, José Casimiro Vieira de Abreu, Zeferino Camossa Ferraz d'Abreu, António Rodrigues da Cunha Azevedo, José Peixoto da Cunha Moreira e Gonçalo de Vasconcélloz Pereira Cabral.

Empregado demittido

A câmara municipal demittiu, em sessão ordinaria de quinta feira, por abandono de serviço, o fiscal de vigias sr. José Pinto dos Santos. Nomeou para o substituir interinamente o sr. Manuel Francisco Esteves.

Uma reliquia

Numa madrugada de dezembro de 1815, quando o morechal Ney foi executado no extremo da Avenida do Observatório, e os coveiros se approximavam do cadaver, um individuo acercou-se do corpo e, tirando do pescoço um lenço, molhou o no sangue do valente militar.

Este lenço acaba de entrar no museu do exército.

A commovente reliquia foi offerecida pelo sr. Gastão Michel, filho do auctor daquêlle acto piedoso, e membro da colónia francêsa de S. Petersburgo.

Louca?

Pela policia foi hontem remettida ás auctoridades do Carregal do Sal, Joaquina de Jesus, natural d'alli, e que ha tempo vivia em Coimbra, a servir.

Fôra detida por tentar envenenar-se com massa phosphórica, e repetidas vezes e por fórmas diversas, na esquadra quis pôr em prática a sua desesperada resolução.

Interrogada insistentemeute sobre os motivos por que desejava morrer, não deu uma explicação, manifestando antes o quer que fôsse de desarranjo mental.

Conduzida ao hospital, teve alta ao fim de alguns dias, declarando que pretendia continuar a servir, pelo que foi mandada em paz, ficando contudo vigiada pela policia, até que voltou à resolução anterior de matar-se. Dahi a ser remettida à terra.

Ha ligeiras suspeitas de que a pobre rapariga está no seu estado interessante, vendo-se abandonada pelo seductor, sendo essa a causa da persistente ideia de suicidar-se.

Programma

DOS

Festejos da Rainha Santa Izabel em Coimbra

Nos dias 29 de junho a 8 de julho

Em 29 de junho, pelas 8 horas da manhã, começa na igreja do Real Mosteiro de Santa Clara a novena da Rainha Santa Izabel, continuando nos dias seguintes até 5 de julho, ás 6 horas da tarde.

DIAS 3 E 4

Nestes dias têem logar as costumadas festas da Universidade, constando de vésperas solemnes na tarde do dia 3, missa e exposição no dia 4, com assistência do Corpo Docente da Universidade. É prégador o illustre lente da faculdade de theologia, sr. dr. Manuel de Jesus Lino, sendo celebrante o sr. dr. Luís Maria da Silva Ramos, decano da mesma faculdade.

DIA 5

A' alvorada, salvas reaes e repiques de sinos: bandas de música percorrerám as ruas da cidade, annunciando o principio dos festejos.

Ao meio dia idênticas manifestações de regosijo.

A's 8 horas da noite será conduzida em solemne procissão, no seu primoroso andor de talha dourada, a Veneranda Imagem da Rainha Santa Izabel, valiosa offerta da rainha D. Amélia, do templo de Santa Clara para o de Santa Cruz, acompanhada duma força de infantaria 23 com a respectiva banda.

A saída é annunciada por um vistoso *bouquet* de fogo d'artifício e a primorosa imagem será saudada com uma salva real de 21 tiros, além de muitas dúzias de foguetes que nessa occasião serám lançados.

Em S. Francisco da Ponte tocará uma philarmónica durante a passagem do religioso cortejo.

A ponte sobre o Mondego estará embandeirada e illuminada a luz eléctrica.

A' chegada da procissão ao largo do Principe D. Carlos, ornamentado com bandeiras, jogos d'água, arbustos e illuminado a luz eléctrica, será a imagem da Rainha Santa novamente saudada com uma enorme girándola de foguetes e, durante a passagem da procissão, a banda dos Bombeiros Voluntários tocará nêste local, num elegante pavilhão construido para a *kermesse* que aquella corporação promove.

A procissão seguirá depois pelas ruas do Sargento-Mór e Adro de Cima, onde a procissão será saudada por uma banda de música e se fará uma distribuição de esmolas aos pobres, a expensas do sr. Manuel Rodrigues Braga.

Seguirá a procissão pela praça do Commércio, onde durante o trajecto, tocará uma banda marcial num elegante pavilhão, expressamente levantado para êsse fim, ao mesmo tempo que serám queimados centenares de foguetes de variadas côres, do mais deslumbrante effeito.

A praça estará elegantemente ornamentada e illuminada.

A procissão segue pelas ruas dos Sapateiros e do Côrvo, ornamentadas com elegância e gôsto, e profusamente illuminadas.

Na praça 8 de maio estará levantado um lindo pavilhão, desenho e decoração do hábil artista desta cidade, sr. João Machado, onde tocará uma banda marcial.

No magestoso templo de Santa Cruz será a imagem da Rainha Santa Izabel recebida com o cerimonial da recepção das pessôas reaes pela Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, cantando se na fórma do ritual um solemne *Te-Deum*.

As ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges ostentarám nesta noite as suas explêndidas ornamentações e illuminações.

DIA 6

De manhã e ao meio dia as mesmas demonstrações festivas do dia anterior.

Exposição da veneranda imagem da Rainha Santa em Santa Cruz.

A' 5 horas da tarde, na estrada da Beira, *tournée* velocipédica, com prémios promovida por uma commissão de socios do *Gymnásio de Coimbra*.

A's 6 horas da tarde, novena da Rainha Santa em Santa Cruz a grande instrumental.

A's 9 horas da noite haverá no rio Mondego uma Serenata, em barcos illuminados á veneziana, seguindo depois do desembarque, ao caes das Ameias, os ranchos e bandas marciaes em marcha *aux flambeaux* pelas ruas da cidade, onde haverá illuminações como no dia anterior.

Bandas de música tocarám em todos os pavilhões durante a noite e em muitos durante o dia, e no largo do Principe D. Carlos serám queimados no fim da Serenata várias peças de fogo de artificio, por iniciativa da commissão dos festejos dêsse largo.

DIA 7

Pela manhã e ao meio dia iguaes demonstrações de regosijo ás dos dias anteriores.

Inauguração da grande e extraordinária feira de utensílios de lavoura, cereaes e gados, com prémios, concedidos pela Câmara Municipal, aos melhores exemplares de gados de todas as espécies que concorrerem á exposição.

A's 6 horas da tarde, último dia da novena a grande instrumental e com toda a solemnidade, como nos dias anteriores.

A's 9 horas da noite certamen de cantos populares no pavilhão da praça 8 de Maio.

A's 10 horas precisas da noite, será queimado no caes, junto á ponte, um vistoso fogo de artificio feito a capricho pelo sr. José Joaquim de Carvalho, um dos mais pyrotécnicos desta cidade.

No mesmo local duas bandas de música executarão alternadamente variadas composições musicaes.

Illuminações geraes musicas e danças populares em vários pontos da cidade.

DIA 8

Ao romper d'alva salvas reaes, músicas e repiques de sinos.

A's 11 horas da manhã festa na igreja de Santa Cruz, com exposição do Santissimo Sacramento, e missa solemne a grande instrumental, prégando ao Evangelho o sr. dr. Francisco Martins, doutor cathedrático da faculdade de theologia.

A's 6 horas da tarde solemnissima procissão, reconduzindo á sua igreja de Santa Clara a veneranda imagem da Rainha Santa. O sr. Bispo Conde, dignase presidir a esta solemnidade. Fechará o préstito o regimento de infantaria 23 com todo o seu effectivo, o qual ao recolher da procissão dará as descargas do estylo.

A guarda de honra á veneranda imagem da Rainha Santa é feita pelos archeiros da Universidade.

A' noite repetem-se illuminações, múzicas e danças populares.

Em todos os dias das festas realizar-se-ha no largo do Principe D. Carlos a *kermesse* promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários.

Na rua de Ferreira Borges, num pavilhão distinctamente ornamentado e destinado á distribuição de esmólas aos pobres, tocará durante os dias festivos, a explendida banda de infantaria 23.

Durante êstes dias os visitantes terám occasião de ver os principaes monumentos e curiosidades de Coimbra:

Igreja de Santa Clara, o importante museu de alfaias e objectos do culto da Rainha Santa e a galeria dos retratos dos irmãos Bemfeitores da Real Confraria; estabelecimentos da Universidade: Bibliotheca, Real Capella, Sala dos Capellos, Observatório Astronómico, Observatório Meteorológico e Magnético, Museu de História Natural e Jardim Botânico; Museu de antiguidades do Instituto, em frente do Governo Civil; Sé Cathedral e seu importantissimo museu de alfaias e vasos sagrados; igreja de Santa Cruz, onde repousam os reis D. Affonso Henriques e D. Sancho I, Sanatuário, museu de paramentos, capella de S. Theotónio e Claustro do Silêncio; Escóla Brotero; Sala da Associação dos Artistas de Coimbra; Hospital da Veneravel Ordem Terceira; igreja de Santa Justa; Quinta de Santa Cruz; matadouro Municipal; Penitenciária; em Cellas: Asylo dos Cegos e o antigo Claustro do Convento com restos de architectura do século XII; Santo António dos Olivaes, d'onde se disfructa um magnífico panorama; Penedo da Saüdade; Seminário Episcopal; Quinta da Portella; Quinta das Lágrimas; Escóla Agricola em S. Martinho do Bispo e Matta do Choupal.

A mêsa da Real Confraria solicitou da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, da Companhia da Beira Alta e da Companhia Nacional (ramal de Viseu) combóios de ida e volta a preços muito reduzidos. Os preços e horários serám em breve publicados pelas companhias.

Na terça feira, 10, realiza-se em Santa Clara o mercado da cidade, conhecido com o nome de *feira da Rainha Santa*.

Na tarde dêsse dia ha arraial em Santa Clara estando exposta aos fieis durante todo o dia a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Commissão da rua dos Sapateiros

Procurou-nos o nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto da Silva para nos pedir que tornemos público na *Resistência*, serem completamente falsas umas noticias que vários zoilos espalharam por ahi e outros exportaram para alguns jornaes de fóra, de que tinha recebido 400$000 réis de um cavalheiro do Porto para fazer os festejos na rua dos Sapateiros.

Accedendo ao pedido do nosso amigo, cumpre nos tornar tambem público, apesar de sabermos que isto offende a modéstia do sr. Silva, que elle tomou o encargo de ornamentar a rua dos Sapateiros, por ver o desprezo a que a votaram, negando-se, num egoismo candemnavel, a constituirem commissão.

O sr. Silva sabia bem os desgostos e os encargos que um tal emprehendimento ia trazer-lhe; mas arcou com tudo isso por amôr a sua rua, que não queria ver desprezada.

E' louvavel êste procedimento assim como merecem franca censura os que espalharam adrede taes boatos com o fim de magoarem o sr. Silva e de amesquinharem o seu procedimento bizarro.

Relógio d'ouro

Foi achado um, próprio para senhora, no combóio, próximo de Mortágua. Está depositado no commissariado de policia para ser entregue a quem prove pertencer lhe.

Pedido de concordata

Coube ao escrivão do 1.º officio sr. João Camillo, o processo, distribuido na quinta feira em audiência ordinária, que o negociante desta cidade sr. Costa Rainha pede aos seus crédores, offerecendo-lhes 50 por cento do que lhes deve, pagar em 4 prestações.

Representação

Foi deferida pelo ministério das obras públicas, a representação que a camara municipal desta cidade dirigiu ao governo, pedindo a cedência de terrenos da quinta de Santa Cruz, pertencentes ao Estado, em troca doutros e da propriedade da água que corre junto a mesma quinta, pertencente ao municipio.

No tribunal judicial desta cidade, em audiência de jury commercial do dia 28 de junho, foram julgadas falsas as assignaturas de lettras, no valor de 485$000 réis, sacadas por Sousa Moreira, da Figueira da Foz, e endossadas por Santos & Brito ao Banco de Portugal.

Os americanos até exploraram o eclipse do sol. O ultimo serviulhes para redobrar a producção de ovos pelas gallinhas *yankees*.

Lá, como tambem na Europa, notou-se que, durante o periodo accentuado do eclipse, os animaes mostraram inquietação, refugiando se nas tocas, e que, passado elle tudo voltava á antiga; sobretudo as gallinhas cacarejaram e entraram a pôr ovos.

Os feitores da Georgia e de Alabama, tendo visto êste facto, imaginaram prolongar o eclipse, artificialisando-o, tornando as capoeiras completamente tapadas. Subitamente descobrem as coberturas e as gallinhas têem assim duas posturas, uma ao meio dia outra de manhã.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 196.

Gazeta das Aldeias — *Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.* — Proprietário e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º 234.

O Campeão — *Semanario de litteratura, critica e de sport* — anno 2.º n.º 21 — Redacção e administração, Rua de Santo António, 165 — Porto.

---

32 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IV

— Olha para mim, meu lindo lilaz branco. Julgas que Serge te ama? Elle! Pede-lhe que commetta um crime para merecer-te! O amôr que te offereço é o abandono completo. Sam teus o meu corpo e a minha alma. Queres que saia e mate o primeiro homem que encontre na rua? Queres? Dize.

E tinha um rizo extranho.

Martine murmurava orações cortadas por soluços.

— Meu Deus! Serge! Avit, tenha dó de mim!

— Dó de ti! disse Avit com um gesto medonho. Ouves? Offereço-te a minha vida, a minha honra, uma dedicação de cada instante, absoluta. A felicidade que tu me darias, querê la ia eu pagar com as fantasias mais crueis. Julgas que minto? Falla. Não, não é possivel. Não te occultarei nada. Ouve. Hontem, lembras-te do que aconteceu?

Servias o chá... Ao offereceres-me a chavena, a tua mão tremeu. O liquido caiu te, sobre a mão e queimou te. Olha. Ao ver te assim tremer, julguei que me amavas. E não me deitei. Passei a noite a olhar para as tuas janellas, onde via tremer a luz por detraz das cortinas. De repente vi as cortinas entreabrir-se e julguei que tu olhavas para mim. Ah! Martine, quási enlouqueci. Deitei me sobre o tapete do meu quarto. Tinha muita felicidade no peito. Tinha necessidade de soffrer. Lacerei as unhas no sobrado. Olha, vê...

E, arrancando as luvas com um gesto brusco, estendeu as mãos.

Respondeu-lhe um soluço.

— Amo-te, Martine. Quero-te. Hasde ser minha.

Pertences-me. Esquece a comédia burlesca das convenções sociaes. Entrega-te a mim e partamos.

Ah! que vida de amôr e de felicidade eu heide arranjar-te, de que cuidados, de que solicitudes eu heide rodear te! Partiremos. Iremos para longe. Estaremos sós, bem sós. Ouves, não é verdade? Queres que vamos para a América? Poremos o occeano entre a França e nós! Preféres a India, com as suas flôres, o sol ardente, vamos para a India. Para onde tu quizeres. Ah, meu Deus!

Tudo me é indifferente comtanto que te possua junto de mim, que te veja, que te acaricie.

Martine levantou a cabeça, e, fraca, meia morta de vergonha e de espanto murmurou:

— Já que diz que me ama, parta, deixe a Hollanda. Volte para a França; mas não fique aqui nem mais uma hora. A sua presença far-me-ia morrer; é para mim uma vergonha e um remorso. Dê me essa prova d'amôr, e mais tarde, quando tiver soffrido, tanto como eu soffri e que a sua alma se tiver purificado, mandar-lhe-ei o meu perdão, e deixa-lo ei em paz.

— Partir sem ti, Martine?! Ora! Preferia dizer tudo a Serge e bater-me com elle.

— Bater se com elle e matá-lo!

— E matá lo.

— Mas o senhor é amigo dêlle.

Avit d'Echevanne teve um sorriso insultante.

— Amo te!...

E continuou:

— Só em ti creio. Esperarei. Se me recusar, irei ter com Serge e contar lhe ei tudo. Dêsse modo terei sempre o beneficio da franquêza.

— Oh! Disse Martine com um gesto d'altivez inaudita.

Serge ama-me. Ama-me mais do que a vida.

— Tem por isso d'escolher entre a vida dêlle e o meu amôr.

— Prefiro ser viuva a ser sua amante.

— Não é a sua última palavra, penso eu.

Avit d'Echevanne levantou-se. Estava muito pállido.

Olhou alguns instantes para Martine, depois saiu cambaleando.

Nêsse momento entrava Keetjen. Chegando-se a Martine que ainda não recuperára o sangue frio, disse-lhe, depois de a ter beijado.

— D'Echevanne sae daqui.

— Sae.

A menina calou se, e de repente perguntou, fazendo-se vermelha:

— Fallou-te de mim?

— Não disse Martine distrahida.

— Ah!

Um grande suspiro dilatou o seu seio e, se Martine não estivesse tam commovida, teria podido ver humedecer os olhos azues de sua irmã.

V

Avit d'Echevanne não mentira, ao pintar com côres tam escuras a sua paixão. Sentia o que tinha confessado a Martine. Era um amôr duma violência inaudita, contra o qual, de resto, não procurava reagir. A sua imaginação, a sua alma estavam torturadas. Era bastante velho na vida para entrar dentro de si mesmo de tempo a tempo e, nêsses raros momentos em que recuperava todas as suas faculdades, não se illudia sobre a naturéza das impressões doentias que lhe inspirava a mulher do seu amigo. Nessas horas de lucidez,—porque a paixão no grao em que a concebera era loucura, — media com a vista o abysmo em que se precipitava. Sentia se andar á volta, no vasio, e experimentava uma espécie de alegria mysteriosa, ou antes, uma espécie de embriaguez em que se comprazia e de que começava a amar a prostração e a sensação de dôr.

Depois de ter esgotado uma a uma até ás fezes todas as voluptuosidades da mulher, sem que nunca se molhassem seus olhos ao encontrar o olhar duma virgem, em que o coração batesse mais depressa á pressão furtiva duma mão dum amigo, tinha-se por assim dizer atropliado. Tornár se duma seccura desesperadora, quási d'ódio. Tinha se dissolvido pouco no enevoamento dos prazeres fáceis e multiplos. Natureza viciada e profundamente corrompida, sem senso moral, Avit d'Echevanne, na sua conducta junto de Martine, obedecia ao furor dum desejo insensato, augmentado pélas circunstâncias da amisade de Tarsul, do duello com o conde, da sua ligação com Martine. O coração ficava frio, mas os sentidos revoltavam se; o sangue fervia nas artérias e pouco a pouco—dava bem conta disso,—chegava ao periodo agudo do delirio em que se consideram sem repulsão os actos mais odiosos, as tentativas mais extravagantes, em que todos os sentimentos de honra do homem sam sacrificados sem escrupulo, com um prazer cheio de raiva á realisação dum desejo sem nome.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario— Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agência Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS. recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

História do Culto

DE

Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras repruduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura á imágem da **Virgem Santa**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emmlodurar representando* **Nossa Senhora**

Publica se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 3.

Assigna se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Empresa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas

com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

PEUGEOT

Foi a bicycleta *Peugeot* a que maior número de prémios obteve nas corridas do Velo-Club no dia 17 de junho.

1.º prémio—José Bento Pessôa.
2.º prémio — António Lopes.
1.º prémio — Mário Sequeira.
1.º prémio — António Real.
2.º prémio — José G. Villaça.
3.º prémio — Manuel Ferreira Cunha Junior.

Todos em bicycleta PEUGEOT

E' agente desta marca nesta cidade a casa

Affonso de Barros

Calçada 66 a 76

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção dêste jornal.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

Salon de la Mode, Coímbra

Sedas a 700 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pôço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coímbra.

Por bom preço

Compram-se os n.os 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.os 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA

Alfaiataria e camisaria

Affonso de Barros

66 — Calçada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisbôa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coímbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem egual

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

3:000$000 RÉIS

Empresta se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis,

N.º 559 COIMBRA — Quinta feira, 5 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, $200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EXPEDIENTE

Não publicámos no próximo domingo o nosso jornal, por motivos das festas da Rainha Santa.

Desta falta pedimos desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

A queda do governo

A defeituosa organisação do nosso systhema constitucional permitte ao Paço pôr e dispôr a seu livre arbitrio de todos os governos que nêste país se tem succedido desde que se implantou entre nós o actual governo.

Já nos tempos do fallecido monarcha o extincto jornalista sr. Rodrigues de Sampaio affirmava com justa razão que em Portugal quem governa é o rei e só o rei.

E' a doutrina daquêlle emérito publicista a que hoje se encontra euthronizada nas altas regiões do poder e o vaticinio, tam realizado dolorosamente vem pôr em evidência a falta de absoluta educação civica do nosso povo.

E' preferivel uma situação brutalmente clara a um periodo incerto de agitações e receio. Definem-se assim os campos com manifesto aggravo para a soberania livre da Nação, que infelizmente não passa de generosa aspiração.

O primeiro ponto da extraordinária balisa da reacção já está solidamente assente no complicado tablado da politica portuguêsa. Já deixou de ser uma dúvida o poder arbitrário do Paço e na sua queda o partido progressista prestou á pública opinião um grande e relevantissimo serviço, que em parte concorre para lhe attenuar muitos dos erros praticados na sua gerência, que foi a mais triste prova da sua falta de coherência, de dignidade civica... sobretudo de patriotismo e de altivez.

Desvendado o primeiro ponto da marcha accelerada e ascendente da reacção com a queda do partido progressista, ao novo governo compete ir fatalmente revelando todos os outros. A fatalidade das coisas ha de forçosamente levar o partido regenerador a sanccionar todas as medidas da sua anterior gerência: a *decantada dictadura de 1893-97!*

Não obstante a scisão do velho partido de Fontes, o sr. Hintze Ribeiro conseguiu formar ministério com elementos regeneradores da nova guarda, o que em semelhante conjunctura apenas revela a pressão exercida pela corôa sobre as difficuldades e a má vontade do partido regenerador.

O facto de ter o sr. João Franco ficado da parte de fóra, é assumpto que á primeira vista parece attingir enormes preporções e revestir monumental transcedência. Estudada, porém, conscienciosamente a falsa situação em que se encontram *vis à vis* um do outro os dois importantes grupos do partido regenerador — em cujas fileiras existe irremediavel scisão — explica se perfeitamente o superficial motivo porque o atrabilario estadista não entrou para o novo gabinete, e tam claro se manifesta, que os proprios magnates do seu partido não occultam, nem o podem fazer.

O sr. João Franco procedeu com dúplice reserva, e nêste ponto comprehendeu perfeitamente a sua situação: a primeira toda pessoal, inspirada no seu orgulho, não lhe permittia que subordinasse modestamente a sua personalidade á excentrica individualidade do sr. Hintze Ribeiro; a segunda, essencialmente politica, foi inspirada pelo seu instincto estadistico e d'isto ha de o futuro offerecer bastas provas.

Eis claramente exposta a situação: um gabinete de pura transição procura conciliar as coisas e manter-se — apesar das difficuldades de toda a ordem que nos sombrios horisontes do país vêem despontando, mercê dum programma reservado na fórma, mas suavemente jezuitico na prática dos seus actos, um dos quaes consiste em desarmar e reduzir o Porto pelo suborno e os restantes simular que estuda a sério o gravissimo problema da nossa crise financeira, fundando-se a sua politica económica na decantada lei de 20 de maio de 1893 que regulou de uma fórma clara a nossa avolumada divida externa.

E' escusado demonstrar que uma e outra coisa não se levará a effeito!... Em primeiro logar o Porto não desarma e nas proximas eleições reelegerá certamente os seus deputados; em segundo os nossos crédores não pódem acceder ao cumprimento da lei de 20 maio de 1893, que só tratou de garantir interesses legitimos ou illegitimos dos grandes vultos da politica monárchica, desprezando por completo os seus direitos á satisfação dos compromissos que tiveram a ingenuidade de acceitarem do governo português numa épocha em que os esbanjamentos já estavam na ordem do dia, precipitando a ruina económica dêste país.

E o novo gabinete cahirá ao depois..., deixando a situação mais grave.

E' esta a verdade que os factos hám de confirmar.

FAZENDA JUNIOR.

Artigos querellados

Já tem duas querellas, promovidas depois da subida do partido regenerador ao poder, o nosso excellente collega *A Pátria*. Devemos notar, e a isso nos limitâmos porque para nada servem protestos; que lêmos os artigos querellados e que não comprehenderiamos o motivo por que o fôram se não soubessemos menos mal o que é essa matéria de liberdades públicas e de garantias individuaes do partido regenerador.

O sr. Manuel Ramalho, de Condeixa e muito conhecido nesta cidade, foi nomeado ou vai sê-lo, governador civil da Guarda.

UMA CARTA

N'*A Voz da Officina* de Vizeu acaba de publicar o nosso amigo e correligionário dr Ricardo Paes Gomes a carta que gostosamente transcrevemos.

E' o resultado duma teia que ha muito se anda urdindo á volta do nosso amigo, e que tem por fim compromettê-lo com os partidos monárchicos, ou provocar-lhes, com intrigas mesquinhas, desgostos entre os correligionários que, ha muito, conhecem as bellas qualidades do seu espirito e do seu carácter, e sabem da affirmação viva de fé republicana, que em Coimbra como noutras partes, tem opposto á habilidade industriosa de estafados galopins sertanejos.

Tendo-se, á propósito da mutação ministerial d'ha dias, propalado por ahi que eu havia ido a uma das recentes reuniões do centro regenerador levar a minha adhesão ao partido do mesmo nome o que soube por communicação d'alguns amigos, e tendo mantido até hoje e desejando e querendo, d'hoje em diante manter sempre a mais absoluta e firme intransigéncia em frente dos partidos monarchicos, é a affirmação por êste meio agora, dessa intransigéncia que eu opponho como desmentido ao que novelei ros pouco escrupulosos se lembraram d'inventar.

Que isto fique assente.

Vizeu, 30—6—1900.

Ricardo Paes Gomes.

Reforma administrativa

Diz-se que o governo vai suspender o código administrativo, publicado em testamento pelo seu antecessor. E' uma dictadura completamente inoffensiva, porque o novo código vale tanto como o antecedente.

Pares do Reino

Falla-se em que o governo prepara uma fornada de 18 pares, que outras tantas sam as vagas que ha na cámara alta. E' desta fórma que o ministro da fazenda pensa em matar o *déficit, dê por onde dêr*. Por esta fórma, e ainda nomeando para a guarda fiscal dois coroneis, para logares que de ha muito eram providos, por isso que se julgavam absolutamente desnecessários.

Em virtude dessas nomeações, vam agora ser promovidos a coroneis dois majores.

Carta de Lisbôa

1 de julho

Ha falta absoluta de vida politica. Boceja-se e espera-se. O ministério continúa a receber cumprimentos — e assim vai passando a vida.

Todavia alguma obra existe já. Sam querellas, promovidas em tempo do ministério regenerador, contra jornaes republicanos.

E' sabido que os governos em começo das suas gerências, não costumam promover processos de imprensa. Pelo contrário, costumam dar amnistias.

Mas êste começou ao avesso,

E' uma entrada que confirma informações que me fôram dadas, mal esta gente tomou conta do poder.

Com effeito, disseram me que êste governo recebera uma recommendação muito especial de quem faz e desfaz governos para destruir a imprensa republicana — a que tem essa accentuada côr.

Era essa uma condição para contar cóm a mais lata confiança.

A acção começou a exercer-se — sem cerimónias.

o

Comprehendo e acredito que a ordem se désse e que o governo a acceitasse com o maior prazer.

Comprehendo e accredito que ella se désse, porque sei o rancôr que ha em certas regiões contra a imprensa sámente republicana que não se acobarda com ameaças nem se corrompe por syndicatos.

E comprehendo sobretudo êsse rancor, desde que sei que em certas regiões não ha apenas estupidez, estreiteza de vistas, um forte espirito reaccionário — mas tambem pedaços de puro baixo império.

Comprehendo e accredito que ella fôsse acceita, porque sei que homens estám no poder e que rasões elles têem para recear os que falam alto e claro, sem compromissos nem medos.

Esses homens sam presididos por Hintze — o homem de quem contei o facto que consta da minha última carta.

E' um governo que tem por chefe um agente da casa Lima Mayer e por ministro da fazenda um auxiliar do banqueiro Montero.

Não é bem um governo.

E' uma agéncia de negócios.

Como não ha de essa gente temer a imprensa que não se corrompe nem se verga?!

o

Comprehendo e não comprehendo.

Que se essa gente não fôsse tam estúpida, ella havia de comprehender que do exterminio do jornal diário de combate, resultaria o apparecimento duma arma bem mais perigosa e terrivel, que se póde manejar muito mais á vontade, por ser como que mais portatil.

Refiro-me ao pamphleto que um dia póde publicar-se numa officina, outro dia noutra, por ora póde sair em Lisbôa ou no Porto, ora em Portugal, ou no estrangeiro, chegando á todos os recintos, espalhando-se por todo o país — e sem incorrer nas responsabilidades que pesam sobre um jornal diário, a cujos interesses estám sempre ligados os dalgumas dezenas de homens.

Refiro-me á publicação mais ou menos clandestina, desejada como tudo que é prohibido, procurada como tudo que não é fácil encontrar-se.

No dia em que o jornal independente não poder apparecer, essa publicação surgirá.

E quem sabe se ella fará muito mais que o que fazem os jornaes diários!

E quem sabe se ella não tem uma acção muito mais efficaz que a dos jornaes sujeitos á censura da policia e ás perseguições do poder judicial!

Experimentem.

o

A acção do governo, repito-lhes, ainda se não manifestou senão na perseguição contra a imprensa republicana e nas nomeações de governadores civis, governadores do ultramar e administradores do concelho.

Nem se sábe ainda quando quando serám as eleições.

Mas dá-se já como certa uma fornada de pares — a sufficiente para dar á cámara alta uma maioria regeneradora que torne para sempre garantida a existéncia de governos dêsse partido.

Com essa fornada ha de vir, com certeza, o jacobinismo dos progressistas.

Ham de vê-los a insultar a corôa.

E nós a insultá-los a elles...

F. B.

Festas da Rainha Santa

Chegou hontem de Aveiro uma fôrça de 26 praças de cavallaria 7, para tomar parte nas festas da Rainha Santa.

Chegou tambem a esta cidade a banda de infantaria 7, que deve tocar no pavilhão das Escadas de S. Thiago, alternadamente com a banda de infantaria 23.

*

O sr. commissário de policia convidou os proprietários dos hoteis e hospedarias, a não elevarem os seus preços durante as festas.

O mesmo fez com os donos das cocheiras.

Foi uma medida muito para louvar.

Alguns proprietários dos hoteis declaráram não augmentar os preços, e outros pouco os sóbem.

Os preços nos hoteis regularám por 1$200 a 2$000 réis por dia, e nas hospedarias e estalagens de 800 a 1$200 réis.

Com referência aos carros, ficou assim organizada a respectiva tabella:

1 trem por 1 hora, 1$500 réis; 2 horas, 2$500; 3 horas, 3$000; 4 horas, 3$500; por 1 dia, tendo 4 horas de descanço, 7$000.

*

Pelas ruas da cidade vai já uma animação desusada.

Da Figueira da Foz têem vindo carros, por não serem bastantes os das cocheiras de Coimbra. A cidade está embandeirada, cheia de verdura e flôres. Por toda a parte pavilhões, cascatas, arcos triumphaes.

Como, de costume é a rua dos Sapateiros a que apresenta a decoração mais despretenciosa e de mais effeito.

Em todas as decorações porém, com excepção da rua do Visconde da Luz, se nota êste anno vontade de fazer differente dos mais annos, empenho de innovar, o que é muito para applaudir.

Se os resultados não sam ainda equivalentes ao esforço, isso depende da difficuldade de inventar alguma coisa de novo, quando ha tantos séculos de tradição na ornamentação popular das festas religiosas.

Hoje começaram os festejos pelo concerto da banda regimental no pavilhão da rua da Calçada que principiou á hora e meia da tarde. A' noite, procissão e illuminações.

*

Ainda desta vez teremos o prazer de ver nas ruas de Coimbra a imagem da Rainha Santa feita por Teixeira Lopes, o artista que acaba de ter na exposição Universal de Paris a medalha de honra.

A mêsa pensou em fazê-la substituir por outra mais fácil de transportar. Parece que começa a faltar a fé nos homens de fôrça.

Teve porém de resignar-se com a opinião de Sua Majestade a Rainha que a offereceu para as *festas da rainha-santa*.

A estátua de Teixeira Lopes é uma esculptura processional, foi feita para andar pelas ruas, tem movimento, deve ser vista de todos os lados. Não é uma esculptura para um nicho; por isso com a collocação que lhe deram na igreja se acha prejudicado o seu effeito.

Se faltam hombros, faça se como noutros pontos do país, arranje-se-lhe um carro triumphal.

Não faltará quem offereça os seus bois ou os seus cavallos para a levar.

E, se de todo em todo os confrades não pódem prescindir de passarem na calçada e no Visconde da Luz, numa chuva de petalas de rosas, na garridice das colchas de damasco e dos arcos de buxo, fácil seria tirá la do carro para o andor, ao fim da ponte.

E' preferivel isso, a ss. ex.as virem mostrar a sua devoção sustentando um manequim ridiculo, alardear a fôrça dos seus músculos erguendo numa attitude de hombros elegante, o pezo de três métros de trapo de sêda e dois kilos d'algodão em rama.

Secretaria da Universidade

Informam-nos de que sam muitos os pretendentes ao logar de secretário da Universidade, que está vago. Dizem-nos mais que a politica se vê sériamente embaraçada, porque a nomeação de qualquer dos pretendentes motivará sérios descontentamentos na grey regeneradora. E alguem nos affirma que altos poderes do Estado intervêem no assumpto, e que quaesquer compromissos ou serviços partidários terám de ser postos de lado. Este alguem tem toda a razão. Os altos poderes do Estado já decidiram que seria secretário da Universidade o sr. dr. Manuel Gayo, que estava exercendo o logar de secretário do lyceu.

Esta nomeação que sem dúvida traz descontentamentos, não levantará razões. Em primeiro logar, porque ha compensações; em segundo logar porque os regeneradores, por conveniência própria, acatam ou, antes, fingem acatar respeitosamente tudo o que vem dos altos poderes do Estado.

Muitos reitores dos lyceus têem pedido a sua exoneração ou lhes tem sido dada pelo governo sem a pedirem. D'onde se conclue que, para beneficio da instrucção, o logar de reitor do lyceu passa a ser considerado, para todos os effeitos e sob todos os pontos de vista, como um logar politico.

E assim iremos seguindo, na bella obra da restauração do país!

Foi nomeado governador civil de Coimbra, devendo tomar hoje posse do logar, o sr. dr. Luis Pereira da Costa. Para administrador do concelho consta-nos que será nomeado o sr. dr. José Miranda.

Exposição de gados

Sam em número de 40 os expositores de gado, concorrentes aos prémios da exposição pecuária que se realisa no próximo sabbado.

O jury respectivo compõe-se dos dois veterinários districtal e municipal, agronomo e D. João de Mello ou visconde de Alverca.

A circulação das notas em 20 de junho último era na importância de 68:420 contos, mais 517 do que na semana anterior. A conta do thesouro augmentou tambem em 160, ficando em 26:44 contos.

Previsão do tempo

A'cerca do tempo provavel que fará na primeira quinzena de julho faz Escolástico as seguintes previsões:

Dias 1 e 2 — Ventos do sul e sudueste e tempo nublado e chovoso no littoral.

Dias 3 a 5 — ventos quentes na Andalusia; trovoadas em Granada, Alméria, Murcia, Alicante, Valencia e Tarragona, reflectindo-se em Ciudad Real, Cuenca, Saragoça e Lerida.

Dias 6 a 8 — Ventos quentes e atmosphera pesada no geral da peninsula.

Dias 9 a 11 — Regimen brumoso e calor.

Dias 12 a 14 — Calor excessivo nas duas Castellas, em Leon, na Galiza e Portugal.

Dia 15 — Nuvens grossas, relampagos e trovoadas a oeste, e sudueste e ao sul.

MUSEU DE ANTIGUIDADES DO INSTITUTO

O sr. Bispo Conde offereceu ao museu do Instituto dois pratos de faiança muito curiosos.

Um dêlles que deve ser do século passado é um exemplar, muito bem conservado, da faiança espanhola de reflexos metálicos.

O fundo representa uma ave, rodeada de motivos decorativos simples e feitos com facilidade.

O outro, de proveniência italiana, marcado, tem no fundo representado num motivo elegante, David surprehendendo dum alto dum terraço do seu palácio a mulher que veiu mais tarde a amar, e cujos pés está lavando, de joelhos, uma escrava.

A tradicção biblica diz que elle a surprehendera no banho, e faz suppôr a nudez de todo o corpo; o artista porém, honesto e galante, transformou David num poëta de madrigal. Foi pela nudez do pé que David se prendeu, a laia de poëta romántico:

Quand on voit le pied la jambe se devine

Um verso francês que, no caso prezente, supre a nossa ignorância do latim da vulgata.

No museu não havia ainda exemplares destas duas espécies de faiança.

Está nesta cidade o nosso patricio sr. Alfredo Galvão de Sousa Reis, digno empregado da Imprensa Nacional. Veiu assistir ás festas da Rainha Santa.

Acabáram hontem os exames da Escóla Industrial Brotero, que fôram como nos outros annos muito concorridos d'alumnos, achando-se esta escóla em pleno progresso.

Pena é que a má comprehensão do ensino industrial, que reina nas altas regiões, não tenha deixado installar as officinas práticas que permittissem completar a educação dos artistas.

O resultado lisongeiro dos exames finaes honra os professores e os alumnos desta escóla, que se vê dia a dia mais concorrida, e melhor comprehendida na sua missão educativa.

O sr. Christóvam Ayres, que anda escrevendo a história do exército português, visitou ultimamente o museu de antiguidades do Instituto, onde andou procurando e estudando o que lhe mereceu interesse para os seus trabalhos.

Alem duma esculptura de cavalleiro do século XIV, e dos desenhos das muralhas de Coimbra da collecção do sr. dr. Teixeira de Carvalho, mandou copiar, para serem reproduzidos na sua obra, algumas antiguidades romanas, como ferros de lança, esporas, e detalhes de armamento de guerra reproduzidos em mozaicos recolhidos em Condeixa-a-velha.

A muralha de Condeixa-a velha será tambem reproduzida na mesma obra, onde anda já uma letra illuminada, representando um porta bandeira que foi copiada da chrónica de Duarte Galvão, manuscripto do antigo convento de Santa Cruz, e hoje pertencente á Bibliotheca da Universidade de Coimbra.

O portico da Sé Velha

Acabaram de se colocar as pilastras fustes e bases no portico principal da igreja da Sé Velha.

As archivoltas haviam sido já restauradas, achando-se por isso completa a restauração do portico.

O trabalho foi todo dirigido pelo sr. Antônio Augusto Gonçalves com a sua alta competência e o amôr que elle tem por todas as bellas cousas da nossa bella Coimbra.

As columnas e as suas bases fôram feitas pelo sr. Barata o hábil canteiro do Bussaco, discípulo da Escóla livre das artes de desenho, e um dos artistas que melhor comprehende o estylo manuelino em Portugal.

Conquanto doutro estylo, as columnas do novo portico honram sobremaneira as aptidões artisticas do sr. Barata.

As pilastras, trabalho de restauração de João Machado, é uma das mais difficeis obras que se tem executado na restauração da Sé Velha pela difficuldade de recompôr o desenho primitivo quási apagado pelo tempo.

Foi trabalho de muitos dias de estudo de decifração, e reconstituição. Está executada com amôr e faz honra á arte nacional.

O sr. João Machado teve mais uma occasião de revellar-se o que é: um artista modesto, intelligente e trabalhador, amando a sua arte pela arte.

O governo civil de Coimbra enviou ao ministério do reino uma representação da câmara municipal de Goes, pedindo para desviar do respectivo fundo de viação a quantia de 350$000 réis, e pedindo tambem auctorisação para prover, por concurso, o logar de amanuense da mesma câmara.

CHINA

«Paris, 3 — Esta manhã no conselho de ministros reünido no Palácio do Elyseu o sr. Delcassé, ministro dos negócios extranjeiros, communicou um despacho do consul francês em Chang Hae, com a data de hontem, annunciando que o príncipe Tuan e o general Kang-Si se apoderaram do poder em Pekin, cercaram o palácio imperial com as tropas, e ordenáram aos vice reis que rompesem hostilidades contra os extranjeiros; mas os vice-reis do sul e do centro recusam obedecer.

«Londres, 3.—O almirante alemão communica de Takou que um mensageiro chegado de Pekin confirma que no dia 25 apenas alli existiam as legações da Allemanha, França e Inglaterra protegidas por tropas e que 30:000 chins cercávam a cidade para a defender das fôrças europeias. O mesmo informador disse que a imperatriz fugira.

«Berlin, 3. — Os embaixadores aqui residentes celebraram uma conferência á cêrca da grave questão da china, accordando todos na necessidade de não se declarar a guerra pois essa declaração poderia complicar a situação e provocar novos assasínios.

Berlin, 3. — O imperador Guilherme ao passar hontem revista ao contigente que vae para a china, disse:

O assasínio do ministro da Allemanha em Pekin é uma offensa inflinida á nossa bandeira, que clama vingança exemplar. Não terei um momento de descanço enquanto o pavilhão da Allemanha não fluctuar nas muralhas de Pekin. Ficaes incumbidos de conservardes a mais perfeita camaradagem com os soldados russos, inglêses, francêses e os demais que combatem pela civilisação.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 30, 3 e 4:

Faculdade de Theologia

1.º anno — Antônio Augusto, Bento Malheiro Pinto, João Rocha dos Santos e Antônio Bernardo da Silva.

2.º anno — Augusto Dantas Barbeitos, Mathias d'Azevedo e Moura e Francisco Rodrigues da Silva.

3.º anno — Antônio Pinto de Paiva Freixo e José Marques Pereira Pinto.

4.º anno — Antônio d'Almeida e Sousa.

5.º anno — Macário Pereira.

Faculdade de Direito

1.º anno — Manuel da Cunha Reis, Mário Corrêa de Carvalho Aguiar, Mário Tavares Mora, Mário de Vasconcélloz, Miguel Homem d'Azevedo Queiroz Sampaio e Mello, Nuno Madeira Pinto, Pedro Augusto de Gouvêa, Pedro Bernardo de Miranda, Pedro Mascarenhas de Lemos e Pedro de Mello Coutinho e Albuquerque.

Nêste anno não houve actos no dia 30.

2.º anno — Manuel Antônio de Quadros, Manuel Fernandes de Carvalho, Manuel Lopes Corrêa, Mário Guimarães Cid das Neves e Castro, Mário Jorge Plácido, Miguel de Sousa Guedes Machado, Ovidio José da Silva Medeiros, Paulino da Costa Santos, Paulo da Costa Menano, Raul de Freitas Cardoso e Aranjo, Raul Rego Moreira Freire Corrêa, Manuel Torres de Aboim, Viriato d'Almeida Lima, Adriano Xavier Cordeiro, Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga e Manuel Moreira da Fonseca Júnior.

Houve duas reprovações.

3.º anno — José Maria de Andrade Saraiva, José Maria Baptista Carneiro, José Sumavielle, Júlio Augusto Carneiro de Gusmão, Júlio Henrique d'Abreu, Júlio Martins Lobo de Seabra, Justino da Costa Simões, Luis Maria da Cruz e Silva, Luis Ribeiro Martins da Costa, Luis Vaz de Carvalho Crespo e Manuel Marques Ferreira Braga.

Houve uma reprovação.

4.º anno — José Osório de Sousa e Mello, José Paes Telles, José Paulo Menano, José Pedro Dias Júnior, Justino Antônio Guimarães, José Tavares Mora, Manuel José de Paiva, Manuel Luis Ferreira Tavares, Mário Fernandes Nogueira Ramos, Miguel de Azevedo Athayde Sousa e Menezes, Thomaz Megre Restier Júnior, Arnaldo Freire, Francisco Pinto Taborda Castello Branco, Luis Augusto de Lima, Hermano da Silva Motta e Manuel Simões da Costa.

5.º anno — Jerónymo de Couto Rosado, João Damasceno Ramalho, João Eloy Pereira Nunes Cardoso e José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcélloz.

Nêste anno não houve actos no dia 30.

Faculdade de Medicina

1.º anno — Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, Manuel Ferreira da Silva, Alberto de Barros de Castro, José de Carvalho Homem.

2.º anno — Júlio Peixoto Corrêa, José da Costa Júnior.

3.º anno — Antônio dos Santos Cidraes, Antônio Francisco de Sousa, Camillo Corrêa Guimarães, Jayme Corrêa de Sousa.

4.º anno — Rodrigo de Barros Teixeira dos Reis e Fortunato Alfredo Pitta.

Terminaram ante-hontem todos os actos nesta faculdade excepto os do 5.º anno; dêstes no dia 26

do mês passado principiaram os exames práticos de medicina legal, conforme o novo regulamento, que terminaram no dia 2.

Hontem começaram os actos theóricos de medicina legal e hygiene pública que cessarám no dia 9, principiando em 10 os de clínica, que se prolongarám até ao dia 30, último dos actos da Universidade.

Faculdade de Mathemática

1.º anno — Obrigados: António Leite de Magalhães, Nuno Freire Themudo, Levi Maria de Carvalho e Almeida, José Belleza dos Santos Ribeiro, Ricardo Freire dos Reis, Alberto Carlos Rebello de S. Pereira, Joaquim Brandão dos Santos, Joaquim Torres, Alfredo Soares Couceiro, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Faustino de Sá Nogueira. Cypriano de Jesus Preces Quaresma e Adelino Rebello Pinto Basto.

2.º anno — Voluntários: Guilherme de Lima Henriques,

Ordinários: António Ferreira da Silva Brito Júnior,

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva. Alumnos com destino ás armas de infantaria e cavallaria na Escóla do Exército — Belisário Pimenta, João Baptista de Araujo Leite, Carlos Alberto Ribeiro, José Casimiro V. d'Abreu, António Rodrigues da Cunha Azevedo e José Peixoto da Cunha Moreira.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgánica — Ordinários: Leonardo José Coimbra e Balthazar Augusto Ribeiro,

Obrigados: António d'Oliveira, Manuel Joaquim Baião Pereira Falcão, Fernando Henrique Alves de Sousa, Francisco Limpo de Lacerda e Custódio de Almeida Henriques.

Voluntário: Joaquim Augusto Gabriel de Almeida.

Houve uma reprovação.

2.ª cadeira, chimica orgánica — Obrigodos: Alberto Bastos da Costa e Silva, Titto Affonso da Silva Poiares e Seraphim Simões Pereira.

Houve três reprovações.

3.ª cadeira, physica 1.ª parte — Voluntário: Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.

Ordinários: José Tavares Lucas do Couto e Thomás Affonso Felgueiras.

5.ª cadeira, physica 2.ª parte — Obrigados: Camillo Ribeiro de Liz Teixeira e Almeida, Cesar Augusto Freire de Andrade Rego, José Marques dos Santos, João Pessôa Júnior e Joaquim José Ferreira Baptista Júnior.

6.ª cadeira, zoologia — Ordinários: Alfredo Lopes de Mattos Chaves, José Marques Pereira Barata, João António de Mattos Romão, Alvaro Rodriguez Machado, José Carneiro Leão Queiroz e Américo de Sousa Camões.

Obrigado: José Lopes de Oliveira.

Houve três reprovações.

Cadeira de desenho, curso mathemático, 1.º anno — Jorge Augusto Malheiro.

Cadeira de desenho, curso philosóphico, 2.º anno — Alberto de Vasconcélloz Noronha e Menezes, António Corrêa dos Santos, Amadeu Marques Moraes, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista, Arnaldo Vieira Neves da Cruz, Carlos Balbino Dias, Francisco Valente Marrecas Ferreira, José Alves da Silva, José Augusto de Lemos Peixoto, José Cardoso Pereira Lapa, Fernão de Moura Coutinho Fernandes Thomás, José António de Mattos Romão, José Lopes d'Oliveira, Alvaro Rodrigues Machado, José Carneiro Leão Queiroz, Manuel Lourenço Dias, Manuel Maria Frota, Manuel Matheus d'Almeida Seabra, Miguel Anjos do Espírito Santo Machado, Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, João Vaz Agostinho, Alberto de Barros Costa, Titto Affonso da Silva Poiares, João Baptista Bizarro d'Assumpção, António Ferreira Loureiro, António Ferreira da Silva Brito Júnior, José Esteves da Conceição Mascarenhas, Francisco Daniel de Barros Bacellar, Belisário Pimenta e Fernando Joice Fuschini.

O nosso amigo sr. António Dias, que por bastantes annos foi empregado do sr. António Dias Themido, abriu o seu estabelecimento de mercearia com um restaurante annexo, no Bairro de Santa Clara n.os 14 e 16.

A maneira correcta e e seriedade de que o sr. Dias usa nos negócios que faz, têem sido apreciadas devidamente pelos seus amigos e freguezes, que constantemente procuram a sua casa, onde estám expostos á venda géneros de primeira qualidade, por preços módicos e se acha installado um restaurante nas melhores condicções de asseio e limpeza.

O sr. Dias contractou com uma das principaes casas de vinho de Amarante o fornecimento do afamado vinho daquella villa que tam justa nomeada tem em todo o país e que vende no seu estabelecimento puro, como o recebe.

Recommendando aos nossos leitôres o estabelecimento do sr. António Dias prestamos lhes um serviço que certamente nos agradecerám.

Tournée Velocipédica

PROGRAMMA

1.º—Desfile de todos os cyclistas.

2.º—Laços collocados nos braços dos volicipedistas inscriptos por uma commissão de senhoras—3 prémios.

3.º—Passagem d'obstaculos—2 prémios.

4.º—A golas nos guiadores—2 prémios.

5.º—Fitas offerecidas por senhoras—2 prémios.

6.º—Correios—3 prémios.

A música *Bôa-União* abrilhantará esta festa tocando várias músicas escolhidas do seu repertório.

O tournée principiará impreterivelmente ás 5 e meia horas da tarde.

Encontram-se nesta cidade as sr.as D. Beatriz Alçada e D. Ritta Alçada, filhas do importante industrial e bemquisto cidadão, sr. João M. Alçada de Paiva, que vieram assistir aos festejos da Rainha Santa.

Tambem se encontra entre nós o sr. dr. Augusto Fernandes Corrêa e sua ex.ma espôsa e mana, distincto advogado dos auditórios de Gouveia.

Acaba de chegar a philarmónica de Verride que tocará no coreto da Praça do Commércio durante os dias de festa.

PUBLICAÇÕES

Nova Aurora — *Revista mensal de litteratura e critica dirigida pelo sr. Domingos de Castro*— Recebemos o n.º 3 de 20 de junho cujo summário é o seguinte:

A nossa chrónica, Domingos de Castro; *Crime*, D. Anna de Castro Ozório; *Vox de Calo*, Carlos de Lemos; *A Fuga*, Domingos de Castro; *Bibliographia*, Rodrigo Velloso, *Livros e Revistas*, Domingos de Castro.

*

Eaux Minérales de Vidago—fonte Campilho—Recebemos um volume muito bem impresso com vários mappas das anályses das águas de Vidago, impresso nas officinas do *Commércio do Porto* e escripto em francês, onde se descrevem as qualidades maravilhosas para doênças do estomago daquellas afamadas águas.

Este livro cuja capa é um primor de execução é destinado a tornar conhecidas no extranjeiro as águas de Vidago, da Fonte do Campilho.

Agradecemos a offerta.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto o concurso por espaço de vinte dias para o fornecimento de 150 metros de fazenda para o uniforme dos orphãos do Collégio de S. Caetano.

A arrematação effectuar-se ha por meio de propostas em carta fechada, as quaes darão entrada na secretaria da Santa Casa até ao último dia daquêlle praso.

As amostras e condições da arrematação acham-se patentes na mesma secretaria em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

No dia 23 do corrente mês, pelas 2 horas da tarde, em sessão extraordinária, procederá a Mêsa á abertura das propostas, e adjudicará o fornecimento a quem por menos o fizer, se por ventura convierem os preços offerecidos.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 2 de julho de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

AGRADECIMENTO

João Augusto da Fonseca morador, na rua da Louça n.º 71, estando profundamente reconhecido para com os seus operários, pela manifestação que lhe fizeram no dia 24 de junho próximo passado, vem por esta fórma agradecer lhes; e ao mesmo tempo manifestar a sua indelavel amizade ao grande número dos seus amigos, que lhe deram a subida honra da sua visita naquêlle dia. E, finalmente mostrar a sua gratidão ás redacções: *Resistencia, Folha do Povo* e *Commércio de Coimbra*, pelas penhorantes referências que lhe fizeram.

Associação dos Soccorros Mutuos DOS

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do senhor presidente da assembléia geral da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra, se convidam os sócios desta associação para reünirem em assembléia geral, no dia 12 do corrente, ás 8 e meia horas da tarde, e não reünindo número sufficiente, ficará transferida para o dia 19 á mesma hora.

Ordem do dia — Apresentação dos trabalhos da commissão que foi nomeada na última assembleia geral.

Coimbra, 4 de julho de 1900.

O secretário da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão.

Café Conimbricense

104, R. da Sophia, 114

Continúa êste estabelecimento a ter vinho branco *Fernandes do Becco*, colheita de 1896, a rs. 160 por garrafa; e de 1897 a 120 sem garrafa.

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas com o retrato do auctor

Preço 500 réis

A' venda em todas as livrarias

---

33 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

V

Possuia muito império sobre si mesmo para deixar adivinhar as paixões que lhe queimavam o cérebro. Nunca se traira. De resto, o leal e honrado Tarsul não desconfiava que marchava sobre um vulcão. As lavas em ebulição procuravam uma saida debaixo dos pés; o abysmo rodeava-o, apertava o; mas, confiado no amigo, incapaz de ter mesmo uma suspeita a respeito da mulher, era feliz.

Lembrando-se duma excursão nos polders da Hollanda, León Gozlan conta que se encontrára um dia deante dum grande lago fechado num quadro de relva, cuja orla ia perder-se no horisonte numa descida suave. Não havia nada no mundo que pudesse comparar-se á frescura, á serenidade, ao pudor daquêlle lago d'água no meio daquêlle lago d'hervas. Ficou muito tempo em contemplação deante daquella toalha, em que se pintava nos seus accidentes mais fugitivos a abóbada do ceu sulcada de quando em quando por vôos d'aves grisperle. Depois tentou penetrar com o olhar debaixo das águas transparentes. Olhou com mais attenção; desceu de camada em camada até ao fundo, e viu, ao fim d'alguns minutos de concentração forte, blocos, massas, montanhas de fórmas bizarras sobrepostas, como se as tivessem atirado das bordas do lago, e por fim uma cidade inteira submergida em algumas horas pela passagem diluviana duma innundação, uma Pompeia afogada.

E Gozlan accrescenta: «Sam tambem águas dormentes as cidades, as aldeias solitárias em que as creanças fazem seccar rêdes ao sol; estas cabanas forradas de musgo vermelhos e verdes, donde se julga ouvir exalar com o fumo do tecto cantos de felicidade.»

«Afastae o musgo, penetrae debaixo d'água e encontrareis a lucta, o soffrimento, o drama enfim.

A familia Tarsul era o lago d'águas socegadas em que se cravavam no fundo as estrellas do ceu. Era a tranquilidade das profundezas occultando ruinas, naufrágios, catástrophes. Sopre o vento, desencadeie-se a tempestade, as profundezas abrir-se-hám e deixarám ver dramas desconhecidos, horrores occultos.

A tempestade foi desencadeiada por Réveillot.

O camponez d'Ardennes, tenaz nas suas ideias, não largava a preza facilmente. Parecia-se com os bulldogs inglêses, de maxillas salientes que; desde que as fechem sobre um objecto que se lhes atire, nunca mais as abrem. Depois de ter ganho o processo contra d'Attigny, Réveillot voltára á carga. Tinha-se lhe mettido na cabeça que havia de ficar com o prado da Manette e os d'Ardennes sam tam cabeçudos como os Bretões. Depois de ter escripto a d'Attigny duas ou três cartas que tinham ficado sem resposta, dirigira-se directamente a Serge Tarsul. Este último, que por causa da paralysia do conde dirigia todos os negócios, as vendas como as compras, respondeu a principio no sentido de acceitar, consultou d'Attigny, que lhe disse que recusasse, e não tratou de pensar mais nisso.

Foi então que Réveillot, irritado e cheio de rancor, lhe mandou uma carta registada, para ter a certeza de que lhe seria entregue, com esta frecha envenenada.

«*Senhor Tarsul.*

«Se o prado da Manette não estivesse encravado no meu bosque de Gardency, não insistiria. Não m'o quer vender. Está dito. Guarde-o. A sua teima admira-me. Julgava que o conde estaria mais manso, cá por causa duma coisa. Elle bem sabe que lhe podia fazer mal, se quizesse, tanto a elle como á filha e ao senhor. Sabe-o; mas não muda. Hade morrer, como uma besta, salvo o seu respeito. Se eu quizesse... Pois vou-lhe dizer, para lh'o provar, o que o senhor não sabe: que a pessôa com quem o conde se bateu foi com Avit d'Echevanne. Foi dêlle que recebeu o famoso golpe. Agóra trate o senhor de saber porquê. Se não conseguir, cá estou eu. Posso-lhe repetir: o senhor fazia melhor em me ceder, e barato, o prado da Manette. Comprehende?

«*Réveillot, proprietário.*»

— Avit ter se ha batido com meu sogro? disse Serge espantado, porque lhe não veio á ideia que Réveillot podesse mentir. Se não podesse verificar a verdade, imaginaria uma calumnia e teria sido o primeiro a rir-se della. Mas o camponez, seguro do seu negócio, parecia desafiá-lo. Depois tinha á mão Avit e o conde. Para conhecer a verdade bastava-lhe dizer uma palavra, mostrar aquella carta. Mas porque se teriam elles batido? Então eram conhecidos, tinham relações? E Martine? Porque andava Martine misturada nisto tudo?

— Ora! E eu a massar-me, vou perguntá-lo a d'Echevanne.

E pediu ao visconde que viesse fumar um cigarro ao seu gabinete de trabalho.

Enquanto o creado executava a ordem, e ao tornar a lêr a carta de Réveillot, lembrou-se que tinha em tempos recebido de Avit uma carta que fazia menção dêste duello. Procurou-a nos seus papeis, encontrou-a e leu-a.

— Sem detalhes. Annuncia me isto com a falta de cuidado com que trato tudo. Nem palavra. Onde a deitou elle ao correio?

A marca do correio dizia *Bouillon*.

— E' justo, disse Serge. Só me devia ser mandada depois da morte de Echevanne. Elle dirá...

Reflectiu e de repente disse:

— Porque não quis Echevanne reconhecer cá meu sogro? Porque fica elle em minha casa, apesar da presença do conde? Que mysterio occulta a sua conducta? Se é verdade que Avit se bateu com o senhor d'Attigny, Martine sabe-o, Martine conhece o meu amigo. Porque mo não disse? Porque vira o nome de minha mulher nesta carta a propósito dêste duello? Avit teria por acaso insultado Martine, e o conde para o punir.—Estou doido!

Sentára-se. Fechou os olhos áquellas perguntas crueis, implacaveis, suspeitosas e terriveis que se accumulavam na sua cabeça. Passou a mão pela testa como para se recolher.

— Estou doido! repetiu.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agência Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do pais.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis. —Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,— PRAÇA DO COMMERCIO —42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

---

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade mudou o seu escriptório para a casa da sua residência, rua Martins de Carvalho n.º 41, antiga rua das Figueirinhas.

DIVIDENDO

Banco Commercial de Lisbôa

Agência em Coimbra

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 2$500 réis por acção.

Agência—Largo D. Carlos (Portagem)

CASA

José Tavares da Costa, Sucessor

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'agua nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sair a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e a

Emprêsa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção dêste jornal.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 70 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pôço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço

Compram-se os n.os 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.os 422, 482 e 482 do 5.º anno.

A ACADÉMICA

Alfaiataria e camisaria

Affonso de Barros

66 — Calçada — 67

COIMBRA

Participa aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas proprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisbôa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competência.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem egual

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de policia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

3:000$000 RÉIS

Empresta se sobre hypotheca nesta cidade juro modico.

Antigo Hotel Mondego se dis.

N.º 560 COIMBRA — Quinta feira, 12 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 10 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Sempre os mesmos

Já os jornaes, que sam affectos ao partido progressista, começáram, como era de prever, a chorar threnos de Jeremias sobre as liberdades públicas desprezadas e calcadas pelos regeneradores, com o assentimento do rei, que é o maior escândalo, quando êlles, os progressistas, sempre se salientáram pelo seu extremado amôr ao povo e ás liberdades dos cidadãos! E a linguagem que nêlles se observa é já aquella característica linguagem de opposição, com tiradas revolucionárias, destas dos comicios obrigadas a gravata vermelha, em que se deixam entrever ideias de futura salvação do país por «uma política sadia, longe da infestada atmosphera, sem as pessôas e sem as coisas que turvariam a antiga pureza dos ares.»

Já o nosso mundo politico é feito de «paúes»; já nós, os portuguêses, vimos vivendo, de ha tantos annos, «á beira da infecta lagôa chamada a politica»; já conjugam os seus clamôres com os dos republicanos, notando, desolados, que sam improficuos os duns e doutros; reconhecem que — «ha uma laxidão nos costumes, uma separação verdadeira, um divórcio accentuado entre os vários poderes que presidem aos destinos do país e o que realmente constitue as grandes, as sinceras fôrças nacionaes»...

Pois bem, todas estas affirmações, que sam verdadeiras e mil vezes repetidas pela imprensa republicana; que fôram bastas vezes apregoadas pelos progressistas na sua longa opposição de sete annos, fôram de todo esquecidas no seu governo de três annos e meio! Enquanto estiveram, durante êste largo periodo, com os pés mettidos na neve de Canossa a mostrar à corôa o seu arrependimento pelas arremettidas do passado, nunca se preoccupáram para nada com as garantias dos cidadãos, que para êlles existiam, como agora para os regeneradores, como um vasto amontoado amorpho de elementos a explorar para, à sua custa, viverem. E, escudados na complacência real, que não falta nunca aos seus escolhidos embora se manifeste successivamente em dois sentidos contrários, praticáram toda a sorte de attentados, não contra a carta constitucional, de que sam mirificos respeitadores, mas contra os interesses do país. Talqualmente como os seus adversários da véspera, fizeram do país vasta roça de pretos que só têem que trabalhar e produzir para elles, os senhores; e hoje investem contra os adversários porque os fôram substituir na cevadeira constitucional.

Mas não abdicando nunca dos seus principios, nquêlles immortaes principios herdados com os papyros dos Passos, nem dando de mão aos processos, que já fórmam a base do seu carácter, ei-los novamente a exhibirem-se como os natos defensores do país, a clamar por legalidade e moralidade, como se êlles fôssem Vestaes que nunca tivessem deixado extinguir-se o fogo sagrado daquellas virtudes — a legalidade e moralidade progressistas, que por bem conhecidas é escusado definir.

E ai as temos de novo a formar ao lado do povo, que ainda não teve à frente da sua administração senão quem o illudisse e expoliasse?

Progressistas, regeneradores...

Concluâmos como *elles*, os «nossos amigos» d'hoje:

«Quanto tempo durará ainda esta politica que agora se exerce e que é uma verdadeira infecção!»

«Quando dictaduras e outros processos farám cair muitos edificios partidários, muitos costumes politicos, e se fundará uma outra politica sadia, longe da infestada atmosphera, sem as pessoas e sêm as coisas que turvariam a antiga pureza dos ares?»...

O JOGO

No cumprimento da portaria em que se ordenou a rigorosa applicação das leis acêrca do jogo, encetaram as auctoridades administrativas uma lucta sem tréguas contra todas as casas de jogo de azar e diz-se que essa guerra continuará inflexivel apezar das pressões que se estám exercendo sobre o ministro do reino. Não duvidâmos de que assim succeda.

Qual será a causa determinante desta attitude do governo? Animá-lo-ha o desejo de fazer executar leis, que até hoje têem sido letra morta? Condoer-se-hia da miseravel situação em que o jogo tem lançado muitas familias? Attenderia ás instancias de muitos commerciantes em successivas representações contra os abusos que se estavam dando com o jogo?

Suppomos que não e que a lucta entre o jogo, nos termos em que foi posta, obedece à idéa de levantar uma reacção formidável em virtude dos muitos interesses que vai fazer, dando assim ensejo a que o governo decrete providências reguladoras do jogo de azar, que será permittido em determinados centros e sob certas condições. Para a observância dêsses regulamentos, serám nomeados muitos inspectores, não sendo talvez sufficientes para lhes pagar, a contribuição que se lançará sobre as casas de jogo.

A ideia de permittir o jogo, regulamentando o, não é nova entre nós; e no governo ha quem em livro publicado ha poucos annos a defenda. A opposição contra ella tem sido, porém, de tal ordem que nem governos nem parlamentos até hoje a poderam realizar. E como se jogava descaradamente, na propria presença das auctoridades, nem os batoteiros sympathisavam com semilhante projecto.

Não succederá agora, a continuar a guerra contra o jogo, o mesmo: o governo terá a apoiá-lo, no seu projecto de regulamentar o jogo, poderosas influências de syndicateiros. E como nêste bello país quem manda sam os syndicatos, vamos ter entre nós o jogo d'azar reconhecido pela lei.

O tempo dirá se nos enganamos.

Deu entrada no museu d'antiguidades do Instituto, uma misula com as armas de D. Jorge d'Almeida, bispo que foi de Coimbra.

Achava-se impropriamente na capella do Santissimo da Sé Velha e servia, segundo toda a probabilidade, para sustentar a estátua de Nossa Senhora gravida, ha muito retirada do culto e agora no museu do Instituto.

Por vezes a estátua da Virgem apparece nêste symbolo ouvindo a voz do anjo annunciador collocado noutra misula já separada, já fazendo parte do mesmo motivo architoctónico. D. Jorge de Almeida desenvolveu na Sé de Coimbra o culto de Nossa Senhora e a elle se deve com toda a probabilidade a estátua e a misula que a sustenta.

Mais tarde foi removida para a capella do Santissimo por ter sido retirada do culto, ou por motivo de obras, e nessa occasião se tirou a grande estatua que occupava êsse nicho e que se acha tambem no muzeu d'antiguidades do Instituto, já bastante mutilada por ter estado abandonado durante largos annos num sitio húmido.

Para o mesmo muzeu foi uma esculptura em madeira do século xvii, já bastante mutilada, representando S. Miguel. E' um exemplar curioso, notavel pela fórma como fôram pintados os estofos que envolvem o archanjo.

"Heraldo de Valladolid,,

Recebemos a visita dêste nosso collega, que se publica semanalmente em Valladolid.

O n.º 24 dêste jornal é impresso em magnifico papel e publica algumas gravuras de monumentos de Espanha.

Agradecemos a visita.

O NOVO GOVERNO

Inaugurou o partido regenerador a sua nova gerência perseguindo a imprensa republicana, especialmente *A Pátria*, e declarando-se em dictadura; ámanhã começará a servir os interesses da firma Mayer, da qual o sr. Hintze se diz ser um dos mais dedicados agentes.

A organização dos syndicatos; a lucta de proeminencias entre as diversas sociedades financeiras de exploração de minas e tractos de terrenos ultramarinos, e outras empresas d'idéntico género, constituem hoje a exclusiva e suprema preoccupação dos governos entre nós.

A administração pública acha-se transformada num vasto mercado, onde os diversos judeus negoceiam febrilmente grossas sommas. A arcada, erigida em bolsa de cotação de caracteres venaes, na própria praça onde um monumento ostenta e perpetúa o busto do marquês de Pombal, é um insulto lançado à memória do grande homem que outr'ora tanto se exforçara por collocar o mísero Portugal a par das nações mais prósperas e avançadas da Europa, e o insulto reveste ainda uma grave transcendência se attentarmos em que sam hoje os próprios elementos que elle escorraçou do país que mais se distinguem no ignóbil tráfico de consciências!...

Em resumo: a monarchia constitucional em Portugal tem até ultrapassado o ideal de Law — o inventor da bolsa e do papel cambial; Lisbôa apresenta-nos actualmente o mesmo aspecto de Paris de Luis xv. A mesma ganancia domina e arrasta tudo. Ninguem se preoccupa com escrúpulos moraes d'ordem alguma, e o supremo *desideractum* de toda a gente é viver sem trabalhar, à imitação dos romanos da decadência.

Nunca se vira uma coisa assim. A sociedade está apodrecida, até mesmo aos seus fundamentos. A capital, em vez duma *rue de la Quinpoix*, a célebre rua de Paris onde a agiotagem do século xviii levou a audacia explorativa a limites até ahi desconhecidos, apresenta-nos milhares dellas, enquanto a miséria se desenvolve por outro lado a passos agigantados, aculando o ódio do pobre contra rico e organizando no seio duma completa dissolução moral os germens duma gravissima questão social, tanto mais terrivel quanto é elevado o grau de ignorância popular, o que não admira num país em que os governos guerreiam o systema de ensino pelo méthodo de João de Deus e as estatisticas accusam uma percentagem analphabética de 90 %; e tudo isto causado pelo fundamentado receio que a monarchia revela ante a instrucção das massas.

Para debellar tam grandes males, que sam sufficientes para acabar de vez com uma nacionalidade pequena e pobre como a nossa, com encargos de divida externa enormissimas, e uma excessiva tributação, que nenhum outro povo seria capaz de supportar, era mister o advento dum governo moralizador e enérgico que arcasse frente a frente com a gravidade da situação.

Será êsse governo o que ora surge nos sombrios horisontes da Pátria opprimida por tanto infortúnio?!

E escusado demonstrar-se o contrário. Basta simplesmente relancear um olhar sobre os precedentes do partido regenerador e apreciar a sua dictadura de 1893 a 1897.

Em vista do exposto só o partido republicano, com o seu largo programma de reformas democráticas, é o predestinado por altos destinos psychológicos e históricos para fazer fazer face a tantas difficuldades, encetando desassombradamente o caminho da regeneração à semelhança do que tem feito na França a República de 1870, que — surgindo no angustioso momento de Sédan, soube em 30 annos elevar o prestígio da grande e sympathica Nação, marcando lhe condigno logar no concerto europeu.

Enquanto não chega o despertar do povo com o bater da hora suprema, póde desde já o partido republicano abrir o periodo da lucta legal apresentando nas próximas eleições o maior número possivel de candidatos: ensaio indispensavel para a próxima e formidavel lucta em que tem de salvar o país.

FAZENDA JUNIOR.

Noutro logar publicâmos um artigo do sr. dr. Sousa Refoios sobre *a falta de vigilância das autoridades locaes pela vida e pela saúde dos habitantes de Coimbra*.

A alta competência do nome que firma o artigo e que é conhecido por todo o país com tanta honra para a Universidade, onde tem sido um professor de largas vistas e de rasgada iniciativa, dispensa-nos o encarecê-lo, e, se sobre o assumpto escrevemos estas palavras, é para agradecermos a amabilidade que teve em escolher o nosso jornal para tratar objecto de tanto interesse.

Associação dos Artistas

O conselho regional tutelar das associações de soccorros mutuos do norte, que funcciona no Porto, reünido segunda feira como tribunal arbitral, julgou o recurso interposto pelo sr. José Pereira da Cruz contra a sua expulsão, dada em 18 de abril próximo passado, da Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

Accordou em que seja julgada illegal a exclusão do reclamante; que a direcção reclamada lhe mande pagar os subsidios em divida e que, sem pagamento de quotas ou outros encargos a que o reclamante seria obrigado durante a sua suspensão, seja reintegrado como sócio no pleno gôso dos seus direitos associativos, desde a data da intimação dêste accordam.

Consta-nos que o sr. Cruz vai agora publicar um folhêto illucidando os associados e o público sobre esta estranha questão.

Festas da Rainha Santa

Passaram as festas da Rainha Santa, que tiveram êste anno um brilho desusado.

A parte activa que tomou a cámara municipal, creando a feira de gado e dando prémios aos lavradores que concorreram a ella, é para louvar e applaudir, tanto mais que a falta de conhecimento dos deveres civicos de meia dúzia de galopins d'aldeia e de festejros de arraial, combatendo a iniciativa da cámara, ia collocando Coimbra no lugar sympáthico que estas manifestações políticas têem justamente assignalado a Condeixa e Castello Viegas, que sam vistos com inveja pela Europa culta, e a China, ao longe procura imitar, mas sem o conseguir.

Oh! Não! Nunca!

O commércio da Baixa, tam prejudicado pelos rigores e cheias do inverno passado, decorou as suas ruas com o brilho dos mais annos, procurando effeitos novos, mandando vir músicas de longe, animando as ruas dum sorriso de festa.

Algumas casas commerciaes lembraram-se de augmentar o brilho das illuminações públicas com curiosos reclamos. Distinguiam se os estabelecimentos dos srs. Alberto de Moura e Sá (bicycletas e Marques Ladeira (bico auer).

O sr. Moura e Sá mandou construir uma bicycleta colossal, cujas linhas eram desenhadas da noite por pequenos balões de côres.

A illuminação da casa do bico *Auer* prejudicava um pouco o effeito geral da rua do Visconde da Luz cuja illuminação parecia fraca ao lado da profusão de luzes que illuminavam a frontaria do estabelecimento.

Uma commissão por o seu lado, organisando o concurso de danças e cantos populares, procurando fazer reviver os costumes antigos do velho povo de Coimbra, as suas modas tradicionaes, o seu tradicional dançar e trajar, mostrou comprehender o caracter que devem ter as festas da padroeira da cidade.

No culto da Rainha Santa ha lugar para todos, para os que crêem e amam por fé, para os que respeitam os que passaram no mundo a fazer bem, para os que amam a sua terra e adoram os que para augmentar a terra onde nascemos construiram no lugar humilde o templo para a oração, o hospital para os doëntes, o abrigo para os caminhantes fatigados, e no mais alto andáram transformando o seu palácio em Universidade para os que têem sêde de saber.

Ainda hoje o velho templo a enterrar-se ergue a cabeça e olha para a Universidade que o sol banha todo o dia, e a igreja em ruïnas parece rir-se com o riso bom que têem só as bôccas dos velhos que amâmos.

A imagem de Teixeira Lopes faz nêstes dias saír de casa os artistas, e ha muito que não vemos espectáculo mais bello que o do fim da tarde de domingo, o aspecto triumphal das ruas cheias de damascos, flôres e mulheres, a Rainha Santa adeantando-se, o corpo curvado, a cabeça, animada dum sorriso dôce, debruçada sobre o povo.

Parecia que a boa Rainha Santa se encolhia, caminhando muito devagar por entre o povo para não magoar ninguem.

Quando acabou de passar na Portagem, o pôr do sol dourou-se todo, enquanto ella se sumia ao longe nos choupos novos de Santa Clara, pállida, na saüdade do fim do dia.

*

Ao concurso das danças e cantos populares que se realisou domingo das 9 horas á meia noite concorreram três ranchos—*o do Alto de Santa Clara* (director António Figo)—*o das Andorinhas* (bairro de Santa Clara—director—Adelino Lopes) e *Flór da Mocidade* (Pateo da Inquisição, director Rodrigo da Silva).

O primeiro prémio (20$000 réis) destinado ao rancho que melhor dançasse foi galhardamente ganho pelo *Rancho das Andorinhas* que dançou a primor o *Estalado*.

O segundo (10$000 réis) que era para os que melhor cantassem coube á *Flór da Mocidade* que o ganhou logo á primeira dança—a *Noite Serena*.

O terceiro foi destinado ao rancho do alto de Santa Clara.

O concurso realisou-se no largo de Sanção no pavilhão pintado por João Machado.

A construcção simples e elegante, simulando ferro, deixava ver as particularidades do trajar, e admirar as figuras de dança, pondo cada um no caso de poder ver e julgar.

Foi uma das partes dos festejos mais bem recebida pelo público.

Festejos a Nossa Senhora do Carmo em Tentugal

Na villa de Tentugal realiza-se no próximo domingo, com grande pompa, a festa a Nossa Senhora do Carmo, que constará de procissão, saindo do convento para a igreja da villa, e voltando para o mesmo; no dia 17; fogo d'artifício, missa solemne a grande instrumental e illuminações em todas as ruas da villa.

Exposição pecuária

Lista dos expositores que obtiveram prémios e menções honrosas:

Gado cavallar—Escóla Nacional de Agricultura, Coimbra, (cavallo reproductor luso-arabe), menção honrosa.

Eguas de criação — António Pereira Placido, Santo Varão, premio pecuniário de 25$000; António Simões Cantante, Verride, menção honrosa; José Gonçalves Fillipe, Soure, idem; Ernesto Lacerda, Luso, idem; António V. de Campos, S. Martinho do Bispo, idem.

Poldros—António Simões Cantante, menção honrosa; José António do Valle, Villa Pouca do Campo, idem; Joaquim Santos Jorge, Sernache dos Alhos, idem.

Para serviço de Sella ou tiro ligeiro—Francisco Barreto chichorro, Coimbra menção honrosa; Manoel José da Costa Soares, Coimbra idem.

Gado bovino—Dr. Maximino de Mattos Carvalho, Coimbra, vacca leiteira Jarmello, prémio pecuniário de 24$000; Escóla Nacional de Agricultura, Coimbra, vacca leiteira, Jarmello Ayrshire, menção honrosa.

Bois de trabalho—Manuel Duarte Cabral, Vaccariça, prémio pecuniário de 18$000; Seraphim Gomes Ferreira, S. João do Campo, menção honrosa; Adriano Luís Ligeiro, S. Martinho do Bispo, idem.

Touros de cobrição—Joaquim Pedro dos Santos Martha de Sousa Napoles, Soure, prémio pecuniário de 25$000; José Gonçalves Filippe, menção honrosa.

Gado ovino—*Ovelhas bordaleiras*—José Henriques, Ademia de Trouxemil, prémio pecuniário, 5$000 Joaquim Dias Garcia, S. Martinho do Bispo, menção honrosa; Escóla Nacional de Agricultura, ovelhas týpo merino, idem; José Henriques, carneiro semental bordaleiro, idem.

Gado caprino—*Cabras leiteiras*—António Francisco Galhardo, Eiras, prémio pecuniário de 6$000; José Correia dos Santos Pastor, Eiras, idem, 4$000 José Henriques, chibatos, menção honrosa.

Gado bovino—*Varrascos*—Escóla Nacional de Agricultura, menção honrosa; Manoel d'Oliveira Peça, Coimbra prémio pecuniário de 6$000.

Porcas de criação—D. Maria Júlia do Carmo Pina, Coimbra, prémio de 6$000 Dr. José d'Araujo de Sousa Nazareth, Coimbra prémio de 6$000; José da Cunha, Coimbra, menção honrosa.

Total:—premios 10; menções honrosas, 20.

Número de expositores: em gado cavallar, 43; gado bovino, 22; gado ovino 9; gado caprino, 5; e gado suino, 15.

Falta de vigilância das auctoridades locaes pela vida e pela saüde dos habitantes e dos visitantes de Coimbra nas últimas festas da Rainha Santa.

O jornal—*Resistência*, completamente livre de compromissos partidários com as auctoridades locaes e corporações administrativas, é de certo quem tem na imprensa periódica de Coimbra maior liberdade d'acção e maior independência para registrar e censurar faltas graves como as que vou apontar. Duma podia ter resultado a morte ou a mutilação dalgumas pessôas; de outra póde resultar a tuberculisação de muita gente.

A auctoridade policial e administrativa consentiu contra lei expressa que no fogo de artificio, que se queimou no largo de D. Carlos se empregassem foguetes com bombas de dynamite; nem teve previamente o cuidado de averiguar se havia dynamite nos foguetes, nem depois de ouvir estalar bombas daquêlle explosivo soube cumprir o seu dever, prohibindo que o fogo continuasse.

Sobre o telhado de minha casa estoirou uma bomba de dynamite, a qual, por differença de alguns segundos e porque explodiu a seis metros da platibanda da casa, não attingiu meus filhos, sobre os quaes faria victimas; a responsabilidade do desastre pertencia inteira, embora irreparavel, á auctoridade policial e á auctoridade administrativa, que não souberam cumprir o seu dever de velar pelo cumprimento da lei e pela salvaguarda das vidas dos habitantes da cidade.

Examinando os estragos feitos no telhado, sentem se calefrios ao imaginar os desastres pessoaes que faria aquella bomba, se desviando se na sua queda mais alguns metros para o lado da rua viesse estoirar sobre a varanda do primeiro andar, que estava cheia de senhoras, ou sobre a massa compacta de gente que se achava no largo de D. Carlos.

A segunda falta que vou apontar pertence, segundo julgo, á cámara municipal.

Forma-se a liga nacional contra a tuberculose: toda a gente sabe hoje que as poeiras das ruas, sobre cujo pavimento escarram livremente todos os tuberculosos que as transitam, sam um terrivel meio de contágio. Apezar disso, assistimos quer durante as festas, quer antes quer depois, ao triste espectáculo de ver as ruas sujas e sêccas, produzindo nuvens de pó, e assistimos diariamente á varredura das ruas durante o dia sem que estas sejam previamente regadas.

Parece que estamos numa terra onde não chegam as noções mais simples de hygiene.

Sem o menor desejo de ser pessoalmente desagradavel ás pessôas que podiam e deviam evitar os factos e faltas, contra que reclamo, aqui deixo lavrado o meu protesto em nome da vida de meus filhos, a qual positivamente correu risco, e em nome da saüde de todos que diariamente percorremos as ruas da cidade.

Que os differentes negociantes, cujos objectos de venda se deterioram com o pó da rua, lavrem tambem o seu protesto em nome dos seus interesses materiaes, e que a cámara municipal se lembre de dar á cidade um aspecto melhor de limpeza e hygiene.

Coimbra, 10—julho—1900.

Sousa Refoios.

O feminismo no Japão

As damas japonêsas de Tokio, capital do Japão, resolveram, segundo consta, entrar tambem nas lides jornalisticas, fundando uma fôlha sua, semanal. Chama-se esta *Fujo Shimbun* (o jornal da mulher), devendo ter sido publicado o primeiro número no dia 10 de maio do anno corrente.

Segundo o projecto distribuido o *Fujo Shimbun* será dedicado á defesa do bello sexo no japão, combatendo tambem vigorosamente todos abusos sociaes. Todo o pessoal do jornal será feminino.

DESASTRE

Ha a registar mais uma desgraçada occorrência resultante da embriaguês.

Segunda feira, o cocheiro da diligência entre esta cidade e Goes, teve a imprudência de beber de mais sem attender á responsabilidade que tinha de conduzir o carro de que era ao mesmo tempo proprietário.

Chegado á altura da Fonte dos Passarinhos, próximo a Almalaguês, arrastou para um barroco o vehiculo, que se voltou, ficando elle debaixo, horrivelmente esmahado e morrendo quási instantáneamente.

Dizia-se que outras pessôas tinham morrido, o que felizmente não succedeu, tendo havido mais, apenas alguns ferimentos.

Que os cocheiros attentem nêste exemplo e considerem a grave imprudência em que incorrem, bebendo demasiado, quando têem serviço a fazer.

O risco em que põem a vida própria e a dos passageiros é bem visivel.

INCÉNDIO

Cêrca da meia noite de domingo passado houve incéndio no prédio n.º 3 da rua do Guedes, pertecente a viuva do sr. dr. Jacome e habitado pelo sr. José Sartoris, photographo.

O fogo, começando no 2.º andar, desenvolveu-se com rapidez passando ao terceiro, e pondo em perigo três prédios que pela rectaguarda confinam com aquêlle houve um momento em que; se presumiu a impossibilidade de accudir lhes.

O ataque começado por uma aguilheta do corpo de municipaes e immediatamente seguido por outra do de voluntários, foi proficuamente desenvolvido á medida que os carros de soccorro iam chegando, conseguindo os bombeiros dominar o fogo na casa onde se declarára, salvando ainda o 1.º andar e parte do 2.º. O 3.º ficou destruido.

Os prejuizos na mobilia do sr. Sartoris, que soffreu pela terceira vez aquella infelicidade, sam valiosos, como sam dalguma importância os de seus visinhos que preventivamente retiráram de casa o mobiliário.

O prédio e haveres do sr. Sartoris tinham seguro. Os trabalhos de extincção e rescaldo terminaram ás 4 horas menos um quarto da madrugada.

POSSES

Segunda feira fôram dadas posses—ao sr. dr. Luís Pereira da Costa, de governador civil dêste districto, e ao sr. dr. José Miranda de administrador interino dêste concelho.

A uma e outra assistiu grande concorrência de gente, sendo queimadas girandolas de foguetes e tocando duas phylarmónicas.

A posse ao sr. dr. Luís Pereira da Costa foi dada pelo secretário geral sr. dr. Manuel Massa, e ao sr. dr. José Miranda pelo presidente da cámara sr. dr. Manuel Dias da Silva, que estava servindo de administrador.

FEIRA

Arte hontem houve em Santa Clara a tradiccional feira da Rainha Santa que esteve bastante concorrida como costuma succeder nos annos anteriores, havendo á tarde danças, folguedos e merendas por diversos pontos d'aquêlle bairro.

No propósito de fazer que a affluência de vendedores e contratadores á feira fôsse maior, a cámara mandou que se não permittisse a venda no mercado D. Pedro V, á excepção de carne.

Algumas vendedeiras que não acataram a ordem e fôram para o mercado, soffreram multas, o que, em verdade, nos parece um pouco arbitrário.

Que a imposição se fizesse ás que costumam occupar logares amoviveis, ainda poderia ser toleravel, mas forçar as que têem logares fixos, que arrematáram em praça sem que lhe fôsse imposta a condição de, na terça feira da Rainha Santa, irem para Santa Clara, e mais ainda obrigar a população a ir áquêlle bairro para comprar os géneros que poderia encontrar cá na cidade, lá nos parece um abuso de poder digno de censura.

Mercado de Coimbra

Na semana finda hontem foi o seguinte o preço dos cereaes:

Trigo de Celorico novo graúdo 600—Dito novo tremez 620—Milho branco 600—Dito amarello 600—Feijão vermelho 860—Dito branco meúdo 800—Dito branco graúdo 900—Dito rajado 560—Dito fradc 560—Centeio 480—Cevada 400—Grão de bico graúdo 720—Dito meúdo 600—Favas 460—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900, 1$950 e 2$000; de 1899 lagareiro, 1$500, 1$550 e 1$600; fino, 1$750 e 1$800.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

O Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.*

Recebemos o n.º 774 desta primorosa revista, que dedica parte dêste número em homenagem ao Visconde de Castilho, publicando em sua primeira página um excellente retrato do illustre poëta e prosador e reproduz dois bellos desenhos seus, sendo um a capa do livro *Manuelinas*, e outro os antigos casebres do Loreto. Acompanha o retrato um bem elaborado artigo de Ramos Coëlho, e reproduz vários excerptos da *Lisbôa Antiga*, *Manuelinas* e *Ignez de Castro*, do Visconde de Castilho; uma poësia escripta aos 13 annos e notas bibliográphicas da sua obra litteraria, completam a homenagem prestada.

Publica ainda as gravuras: retrato do Pincipe de Joinville, ha pouco fallecido: Nas margens do Agueda, e uma illustração ao romance o *Rei das Serras*. Na parte litteraria publica mais: Chronica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas da Exposição, por M. C. As nossas gravuras; Necrologia; O Rei das Serras, por Edmund About, etc.

*

O Instituto.—*Revista scientifica e litteraria fundada em 1852. Vol. 47.º n.º 6, relativo ao mês de junho. Recebemos e agradecemos.*

LITTERATURA E ARTE

O PINHEIRO BRAVO

GEORGICA

Assustada dum tiro, esquiva rôla brava,
Deixou caír do bico um pinhão. Rutilava
O sol canicular. Celeste semeadora,
Achou fértil o chão, fôsse o terreno, embora,
Quási de rocha viva, e contraria a estação!

Passaram annos já — quantos annos lá vam! —
E o pinheiro bravio, esbelto a bracejar,
Nas escarpas da Costa, a pique sobre o mar!
Logo na primavera a rôla forasteira,
Vem lá criar a prole, aonde outra companheira,
Um dia, ao perpassar, lançava dos espaços
O fecundo embrião, que deu aquelles braços!
Ha trint'annos — ha mais! — na minha mocidade,
A' caça, quanta vez, logrei a amenidade
Da tua grata sombra, em dias de verão!
Saudavas-me a cantar co'a fresca viração;
Ondolavas ufano, enquanto a minha mente
Ondulava tambem, sonhando alegremente!
O moço montesinho, e a cabrada offegante,
Buscavam-te o sopé, na calma coruscante!
Os rapazes, trepando, iam roubar-te as pinhas,
E tu, como bom pae, nos braços os sustinhas!
Da cruel granisada, em tempos de invernia,
Muita vez me abrigou a tua ramaria!
O furacão Austral não te insultava a fronte:
Em pé, robusto e só, no píncaro do monte!
Hontem, quando eu subia o serro alcantilado,
Ouvi soar, ao perto, uns golpes de machado.
Chego, e vejo o trunqueiro a jogar-lhe á raiz
O ferro dendroclasta! A côma do infeliz
Entrou a vacillar, e rangia-lhe o tronco,
Por um fio agarrado inda ao penedo bronco!
Mais um golpe... Baqueou! Julguei ouvir então
Bater em cova enorme um enorme caixão!
Dos vãos da rocha alpestre, o fúnebre ruído,
Rolou até o mar e acabou num gemido!

No instante de morrer, ao mar, seu companheiro,
Mandava-lhe um suspiro o colossal pinheiro!
Eu quando o vi tombar no dorso da montanha,
Com a copa abatida, as raizes lascadas,
Pelos golpes brutaes daquellas machadadas,
Senti no coração entrar-me dôr tamanha,

Como se num jazigo,
Aberto na montanha,
Me caísse um amigo!

Monte de Caparica, Torre, maio 1893. BULHÃO PATO.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Theologia

1.º anno—Alvaro Ribeiro da Costa Sampaio.

Houve uma reprovação.

3.º anno—Redolpho Bettencourt Rosa, José Dias Chanesco.

Concluiram os actos nesta faculdade.

Faculdade de Direito

1.º anno—Miguel António Trancoso, António Ferreira Rebello da Silva, José Bruno Tavares Carreiro, José Bernardo d'Almada, Alberto Marques, Guilherme Ribeiro, Duarte da Silva F. de Lima, José Pinto T. de M. Ferrão, Miguel Alexandre A. Corrêa, Alberto de C. Mello, Francisco Xavier Paes Sande e Castro, Thomás António d'Oliveira Malta e Dias e Alfredo Ferreira Cortez.

Houve quatro reprovações, e faltou um alumno ao acto.

Cadeira de economia politica —José Esteves da C. Mascarenhas, António F. da Silva B. Júnior, Manuel Soares Barbosa, Luís José da Motta, Francisco Daniel de B. Bacellar, Alberto B. da Costa e Silva, Mário Mourão Gamellas, José Maurício Corrêa Vianna, Guilherme de Lima Henriques, Fernando Joice Fuschini.

3.º anno — Luis Gagliardini Graça, Manuel Vaz de Sousa B. Telles, Balthazar Cantante Santa Cruz Alves, Manuel José Gomes Braga, João C. da Silva Júnior, Joaquim Boavida Justino, João Baptista Rodrigues, Seraphim Monteiro Castello, Raul Telles d'Abreu, José Maria Ferreira Montalvão e Manuel Luís de Almeida Pessanha.

Houve uma reprovação.

4.º anno—Ramiro Augusto Ferreira, José Ribeiro Castanho, José de C. Paes do Amaral, Francisco de Athaide M. de Faria Maia.

5.º anno—José C. de Carvalho P. Coelho Valle e Vasconcélloz, José Teixeira de Carvalho, Justino José Corrêa, Manuel Joaquim Wendel dos Reis, Manuel da Motta Veiga Casal, Manuel da Silva Cordeiro e Mariano Sequeira Feijó.

Houve uma reprovação.

Faculdade de Mathemática

1.º anno — Obrigados: António Joaquim M. do Lago Cerqueira, Custódio de Almeida Henriques, Alfredo Guedes Coelho, João Baptista Bizarro da Assumpção, Alberto Bizarro da Fonseca, Fernando Henrique Alves de Sousa e Armando Henrique de Carvalho Lima.

Ordinários: Augusto Bivar Xavier d'Azevedo Salgado, Fernando Joice Fuschini, Abílio de Sousa Namorado, Balthazar Augusto Ribeiro, Faustino de Sá Nogueira, António Leite de Magalhães e Abel Paes Cabral.

5.º anno, formatura — Alexandre Alberto de Sousa Pinto.

Houve três reprovações.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira, chimica inorgânica —Voluntários: José Barbosa dos Santos Leite e José Maria Cabral d'Aragão Lacerda.

2.ª cadeira chimica orgânica— Obrigados: Manuel José Barbosa de Brito, António da Cunha Saraiva Oliveira Baptista,

5.ª cadeira phýsica. 2.ª parte —Ordinários: Alberto Henriques Nunes da Cruz, Abilio Augusto da Silva Barreiro e Alfredo Lopes de Mattos Chaves.

Obrigados: Francisco Pedro de Jesus, Carlos da Costa Araujo Chaves, Verissimo Augusto da S. Guimarães, Carlos Gregório da Silva, e José Lopes de Oliveira.

5.º anno, 7.ª e 8.ª cadeiras, mineralogia e antropologia — Bernardo Augusto Loureiro Polónio, João Baptista Teotónio Varella.

Curso de pharmácia, 2.º anno —José Emilio Canavatro Vasco, Laura Júlia Dias, Alberto Lamas Zagallo Gomes Coelho Augusto da Silva Pereira e Manuel José Alves.

Cadeira de desenho, curso philosóphico, 1.º anno — Balthazar Augusto Ribeiro.

2.º anno—Thomás Affonso Felgueiras, Carlos Acciaioli da Fonseca Freire Themudo, Belisário Pimenta, João d'Almeida, Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Manuel José de Oliveira Machado, João Agostinho Garcia Agrella, Manuel Soares Barbosa, Viriato Borges dos Santos Monteiro, José Nogueira Menezes d'Almeida, Arnaldo Nogueira Lemos, João Gonçalves Pereira, Desidério José de Oliveira Pina e Luis José da Motta.

Desistiu um alumne do exame.

Curso Mathemático, 1.º anno —Arthur Hintze Ribeiro Nunes.

2.º anno—Thomás Affonso Felgueiras.

3.º anno—Egas Ferreira Pinto Basto, João Augusto Crispiniano Soares, José Maurício Corrêa Vianna, João de Almeida, Guide Lima Henriques, Luis de Castro e Almeida.

A faculdade de theologia, reünida em congregação final, conferiu as seguintes classificações, aos seus alumnos que mais se distinguiram na sua frequência e acto:

1.º anno—Accessit, José Manuel Ferreira dos Reis; distintos, Luís Augusto Pinto d'Oliveira e António Bernardo da Silva.

2.º anno—Acc., Francisco Odório Dantas Carneiro.

3.º anno—1.º dist., Aarão Pereira da Silva; 2.os dists. Manuel da Silva Martins e Alberto Moreira e Sousa.

4.º anno — Acc., Nicolau Rijo Nicallef Pace.

*

Informações ácêrca do doutor e do licenciado que concluiram os actos grandes e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de theologia no anno lectivo de 1899 a 1900.

Doutor — Augusto Joaquim Alves dos Santos, M. B. 16 valores.

Licenciado — José Joaquim de Oliveira Guimarães Júnior.—M. B. 16 valores.

Bachareis formados — António Manuel Pereira Ribeiro, B. 11 valores; Bernardo de Castro Neves, S. 9 valores; João António d'Aguiar, S. 10 valores; Joaquim Alves de Moura Teixeira, S. 8 valores; Manuel António Pereira, S. 10 valores; Macário Ferreira, S. 9 valores.

Café Conimbricense

104, R. da Sophia, 114

Continúa êste estabelecimento a ter vinho branco *Fernanpires do Becco*, colheita de 1896, a rs. 160 por garrafa; e de 1897 a 120 sem garrafa.

ARREBÓES

Um volume de 125 páginas
com o retrato do auctor
Preço 500 réis
A' venda em todas as livrarias

VENDEM-SE

Três moradas de casas em Santa Clara, bem situadas, com os números de polícia 1, 3 e 5, para tractar na rua Ferreira Borges n.º 60 a 64.

Tambem se vende outra morada na rua das Padeiras.

34 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

V

Abriu uma janella e respirou. Quando d'Echevanne entrou, dirigiu-se a ella, apertou lhe a mão e disse-lhe:

— Anda d'ahi fumar.

Tinham desapparecido os vestigios da agitação. O olhar azul tinha toda a limpidez habitual, os lábios eram frescos, a fronte socegada. O calafrio estava domado.

A tempestade rugia, as furias estavam desencadeiados, mas o lago estava tam tranquillo como um espelho. Nada apparecia das suas commoções anteriores no rosto daquelles dois homens, quando nas suas cabeças se desenrolavam os peripecias dum drama cujo desenlace não podia tardar. Depois de ter fallado nas corridas que se preparavam em Leuwarden para o próximo domingo, de Paris que começava a renascer, tam vivaz e tam brilhante das luctas da Cummuna; da França que acabava de affirmar a sua vitalidade e o seu poder, respondendo á chamada de Thiers com uma subscripção colossal de 40 milhões; depois de ter misturado todos os generos de conversa, a politica, a finança, as mulheres, o exército novo, a litteratura, o sport, Serge disse, á queima roupa:

— Conta-me a história do teu duello...

O golpe era por tal fórma imprevisto que d'Echevanne sentiu um leve calafrio subir lhe aos hombros, os dentes contrahidos cortaram dum traço o charuto que fumava. Aquella emoção durou apenas um segundo. Olhou para o amigo. Indolentemente recostado no canapé, Serge nem mesmo olhava para Avit e entretinha-se a atirar por cima da cabeça enormes baforadas de fumo perfumado que iam quebrar se no tecto e se espalhavam numa nuvem azul.

— Julgava que te tinha escripto a contar, disse d'Echevanne.

— Não! Disses-te-me que tinhas morrido. Achei até pittoresca a maneira da participação.

E Serge levantando-se, assentou se a rir á secretaria, em frente do visconde e continuou a fumar.

— Julgo que não sou indiscreto?

Echevanne socegára e sorriu.

— De modo nenhum, meu caro. Mas como a aventura é muito delicada, hasde permittir que eu esconda o nome do adversário... Jurei-o!

— Perfeitamente, e se tu...

— De modo nenhum. Tu mesmo me dirás, se quizeres, a tua opinião sobre o meu procedimento nessa occasião. Tenho curiosidade de saber como terias andado tu, o homem grave.

— Pódes continuar, homem sem sizo.

— Ahi vai. Não é comprido. Fui amante duma rapariga cujo pae me gratificou com um golpe de espada.

— E' tudo?

— Tudo.

— Foste amante... feliz?

— Com mil diabos! No caso contrário não teria razão de ser o golpe de espada.

— E essa ligação durou?

— O que duram as rosas.

— Foi de manhã?

— Não, de noite.

— Pobre rapariga! amava-te...

— Não sei.

— O quê?

— Era uma creança.

— Fizeste mal.

— Quis repará-lo. Uma vez não faz lei.

— Como?

— Offerecendo o meu nome!

— E o conde recusou?

D'Echevanne empalideceu.

— Quem te disse que foi um conde.

— Tu na tua carta.

— Recusou sim. Que terias tu feito no meu logar?

— Eu não sou competente. E' provavel que, se amasse essa menina, me deixasse matar. No outro caso teria voltado a pedi-la ao pae.

— E' inutil. Está casada.

— Ah!

A tranquilidade de Serge, tinha alguma coisa de medonho. A fronte estava um pouco mais pallida, os olhos baixos. Era tudo. Sómente, apertava convulsivamente na mão direita a lamina dum punhal que lhe servia de faca para cortar papel. A fôlha tinha cortado a carne e o sangue corria pelo punho ao longo do braço. Precisava daquella dôr physica para sustentar o medonho soffrimento moral que lhe esmagára o coração.

— Está casada, disse depois duma pausa.

— E feliz, accrescentou o visconde.

— Naturalmente, quanto ao marido...

— Idealmente feliz tambem...

— Sem dúvida...

E, rindo, levantou-se, porque sofucava, Serge accrescentou:

— Diz-se que isso dá felicidade...

E atirou para cima dos papeis da secretaria o punhal vermelho de sangue, como se tivesse medo de se deixar arrastar por uma tentação medonha.

— Feriste-te, disse d'Echevanne.

— Feri, a brincar com esse punhal indiano...

Depois dum silêncio:

— Que pensas da minha aventura?

— Vulgar...

— E' a minha opinião. Aprovas o que fiz.

— Absolutamente.

— Fico contente com isso.

E estendeu a mão a Serge que lh'a apertou.

O marido de Martine tinha recuperado toda a sua impassibilidade.

No dia seguinte Tarsul foi ter com o conde d'Attigny ao pavilhão em que residia.

O conde, estendido ao pé da janella aberta, gosava dum raio de sol.

— Senhor d'Attigny, disse o hollandês com voz grossa, queria fallar consigo alguns instantes. Póde ouvir me?

O conde fez-lhe signal para fallar.

Serge aproximou-se delle e pôs-lhe a carta de Réveillot deante dos olhos. O conde percorreu-a com o olhar.

— Leu? disse Serge.

O conde d'Attigny fez um signal affirmativo.

— E' verdade que se bateu com Avit d'Echevanne?

Mesmo jogo de scena.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na *Agência Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

SIMÕES FERREIRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—**COIMBRA.**

PYRILAMPOS

(CONTOS)

POR

ALBANO SIMÕES FERREIRA

Publicação quinzenal em fasciculos de 20 páginas, 60 réis.—Obra completa 600 réis.

Brinde aos assignantes

Uma novella do mesmo auctor *Jesus—o Christo*, que será posta á venda pelo preço de 200 réis.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande êxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Basilio Augusto Xavier d'Andrade mudou o seu escriptório para a casa da sua residéncia, rua Martins de Carvalho n.º 41, antiga rua das Figueirinhas.

DIVIDENDO

Banco Commercial de Lisbôa

Agéncia em Coimbra

Está em pagamento o dividendo do 1.º semestre do corrente anno na razão de 2$500 réis por acção.

Agéncia—Largo D. Carlos (Portagem)

CASA

José Tavares da Costa, Sucessor

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

O descobrimento do Brasil

Narrativa de um marinheiro

Acaba de saír a público êste interessante livro, commemorativo do 4.º Centenário do Descobrimento do Brasil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á

Emprêsa editora do "Occidente,,

Largo do Poço Novo—Lisboa

Uma senhora viuva recebe em sua casa dois ou três estudantes até 14 annos, a quem tratará como familia.

Informa-se na redacção dêste jornal.

Banco Alliança

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900 é de 1$500 por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 á 1 da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade.

Salon de la Mode, Coimbra

GRANDES NOVIDADES PARA VERÃO

Preços sem egual

A ACADÉMICA

Alfaiataria e camisaria

Affonso de Barros

66—Calçada—67

COIMBRA

Participa aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas próprias para a estação, tanto em casimiras como em Zephires, oxfords e percaes nacionaes e extranjeiros de superior qualidade phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisbôa, Porto e Coimbra pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talhe elegante para o que tem um *tailleur* com a máxima competéncia.

Acaba de contratar um camiseiro encarregando se tambem de roupas para senhora taes como *chemisettes*, casacos e saias de fustão branco, etc., etc.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pôco com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

Por bom preço

Compram-se os n.os 1, 2, 3, 11, 28, 40, 48, 130, 132, 133, 136, 137, 139, 142, 143, 157, 185 e 186 do primeiro e segundo anno deste jornal.

Tambem se compram os n.os 422, 482 e 482 do 5.º anno.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 700 réis o metro

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

N.º 561 COIMBRA — Domingo, 15 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

NO PODER

Depois da situação progressista subiu ao poder, como era de esperar, o partido regenerador. Porque êstes representam na administração pública orientação differente? Porque os processos dos regeneradores signifiquem fundamentalmente divergência dos que os precederam, ou porque alguma indicação do país ou parlamentar determinava a substituição? — Simplesmente porque ao rei assim approuve.

Para nós, republicanos, e portanto para o país, tanto importa que no governo tripudiem progressistas como regeneradores, na convicção radicada em que se encontram todos de que o poder servé simplesmente para amparo de clientellas políticas à custa da nação. Em todo o caso, cumpre-nos ir registando, para elucidação geral, a maneira como uns e outros vam procedendo desde que nas mãos lhes cae a bandeira do poder, que para os amigos se converte em escudella de graças e para os adversários em montante de mata-mouros.

Esta política de perseguições e de violências que se tem inaugurado nêste país é o symptôma mais significativo da desmoralisação política a que tudo isto chegou, em que não se respeitam os adversários nem ha considerações que reprimam os impulsos vingativos e odientos de quem manda.

Succede-se a uma outra situação, e logo o *Diário* começa a vir pejado de despachos de favor e doutros *ad odium*, revelando bem o que é o carácter mesquinho dos políticos d'hoje.

Por outro lado a funcção governativa compraz-se só em desfazer o que a situação anterior fez, sem se esperar a confirmação da experiência e sem preoccupações em differenciar o razoavel do nocivo. E por isso o país acaba de assistir ao já esperado acontecimento mas ainda assim digno de reparo, de no dia seguinte áquelle em que o governo se amesendou nas apetecidas cadeiras do governo se collocar immediatamente em dictadura aberta, inexplicavel e escusada, para derogar dum simples traço de pena trabalhos feitos no parlamento, onde fôram discutidos e votados.

Porque assim interessa ao país?

Nem nisso se pensou; e não póde dar se esta explicação porque o país nem teve tempo de se pronunciar sobre o valôr de taes providências, mal em princípio de execução. Assim o procedimento do famoso general *Festas*, que da outra vez que foi ministro da guerra se fez general, inutilisando apenas chegou ao poder a célebre base 17.ª que dias antes tinha sido discutida e votada no parlamento, foi determinado simplesmente pelo capricho pessoal mesquinho e pequeno de levar por diante as suas opiniões, sobrepondo-as a uma votação constitucional, solemnemente feita.

Os actos de alguns outros ministros já vam revelando da mesma fórma a ordem de ideias em que o governo se inspira, que é ainda e sempre a da vingança pessoal sobre os adversários e a da cornucópia das graças despejada sobre os amigos.

Desta maneira não ha que esperar dentro do regimen modificação de processos que ao país interessem.

Sob o ponto de vista do pregoado respeito pelas liberdades dos cidadãos, que o sr. Hintze Ribeiro teve o despejo de apregoar nas câmaras, vai-se manifestando o modo de pensar no governo nas querellas contra os jornaes republicanos.

E, afinal, que tem o país a esperar dum governo que é dirigido por um homem que já teve a audácia de declarar — *que o rei manda e os seus ministros obedecem?* — muito havemos de ter que vêr, já que o país assim o quer...

Commissário de policia

Sabemos que vai ser nomeado commissário de polícia desta cidade o sr. dr. Pedro Ferrão, que foi exonerado dêsse logar pelo último governo.

D'onde se vê que o logar de commissário de policia passa a ser considerado como político.

Depois do que nas suas gazetas e na câmara dos deputados disseram os regeneradores acêrca das immoralidades e esbanjamentos com a exposição de Paris, chegaria a ser incomprehensivel que ainda nenhumas providências se adoptassem a êsse respeito, se não estivessemos habituados a vêr as opposições, uma vez no governo não só sanccionarem todos os actos dos seus antecessores mas a repetir os mesmos e praticar outros peiores.

Associação dos Artistas

Em virtude do accordão do conselho regional do Norte, que ordenou a readmissão dum sócio que havia sido expulso da Associação dos Artistas desta cidade, diz se que pediram a demissão a direcção e o conselho fiscal.

Em tempos que não vam longe notamos nós, repetidamente, que o caminho seguido pela Associação dos Artistas não era o mais adequado a rezolver as difficuldades em que esta instituição de soccorros mútuos, a mais importante de Coimbra, de ha muito se vê envolvida, e que sam de tal ordem que constituem uma verdadeira ameaça da sua própria existência. Os factos que se estám dando, representam uma confirmação plena das nossas suppositções.

Não será possivel ainda pôr um dique a tantas leviandades como se tem praticado? Não haverá na Associação dos Artistas homens que tenham a prudência e a energia sufficientes para fazerem entrar na ordem elementos irrequietos, que parecem apostados a comprometter, com a existência da Associação, direitos e interesses sagrados?

Está em Coimbra uma commissão delegada do Conselho regional do Norte para syndicar do estado das associações de soccorros mutuos de Coimbra. Confiâmos em que nessa syndicância ham de ser devidamente discriminadas as responsabilidades dos corpos gerentes da Associação dos Artistas e apurada a sua situação financeira, primeira condição para se reconstituir em bases sólidas.

Appareça depois quem, pondo de lado caprichos e ódios pessoaes, saiba dirigir os negócios da Associação impondo aos sócios, depois de obtidas as competentes auctorizações, os sacrificios que para isso sejam necessários.

Sam êstes os nossos votos.

Convénio

Diz se que, para reatar as negociações relativas ao convénio, vai por êstes dias para o extrangeiro um alto personagem.

Depois do que o partido regenerador disse contra o governo progressista por causa do projectado convénio contra os crédores externos, dentro e fóra do parlamento, só nos resta vê-lo aproveitar-se das auctorizações concedidas ao seu antecessor. Com o que, aliás, não experimentâmos a mínima surprêsa.

«Voz da Officina»

A êste nosso collega de Viseu cujos ideaes socialistas defende com denodo, enviamos as nossas felicitações pelo seu 3.º anniversário.

Está aberto concurso para veterinário da comarca de Coimbra, com o ordenado annual de reis 400$000.

Carta de Lisbôa

13 de julho

Estamos em período de calmaria política. Calmaria seccante, insupportavel. Em Lisbôa accentúa-se este desejo, dia a dia: fugir, abalar, ir para fóra. Ha muito calor uma atmosphera carregada, um ambiente para preguiça e tédio.

Todavia, desde a minha última carta, uma série de factos se deram, a merecer registo e attenção.

O primeiro dêlles foi a dictadura.

O primeiro, sem avisar ninguem, entendeu dever antepôr-se ao parlamento e revogar as leis por decretos.

Assim destruiu o código administrativo e os resultados da base 17.ª da reforma do exército.

O código administrativo de José Luciano era, sem dúvida, uma affirmação da imbecilidade, aggravada pela doença, do José Luciano. Tinha contra elle ainda a circunstância de ter apparecido no testamento. José Luciano encontrára-se bem governado com o código feito pelos progressistas, mas quisera que os regeneradores governassem com um feito por elle.

A base 17.ª fôra approvada, tambem não ha dúvida, com intuitos de proteger compadres progressistas.

Mas tanto o código administrativo como o decreto resultante da base 17.ª procediam de auctorisações parlamentares. Eram, pois, para todos os effeitos, leis do país.

O governo regenerador não podia, pois, revogar essas leis.

Não tinha faculdade para isso.

Mas fê lo, a despeito das suas declarações de respeito pela legalidade: — mostrando que não se procedia com escrúpulos.

E este, para mim, o facto mais importante, por mais significativo, da gerencia regeneradora.

Elle nos indica com que podemos e devemos contar.

O respeito pelas leis foi uma phrase proferida por Hintze no parlamento.

O que de facto caracteriza o governo não é o respeito pelas leis. É o desprezo.

A prova ahi está: — a tirar illusões aos ingenuos e a prevenir os cautelosos.

A propósito destas revogações têm-se discutido o direito costitucional.

Levantou a questão o jornal de Navarro, *Novidades*, constatando que se censurasse que o rei um dia assignasse uma cousa para no dia assignar o contrario.

O mesmo jornal, armado em paladino da corôa, tem procurado rebater taes doutrinas. — Que o rei é irresponsavel e tem obrigação de dar a confiança da sua assignatura ao governo que está.

O *Correio da Noite*, orgão dos progressistas, intervem na discussão — e concorda elle que publicou aquelle artigo:

«*El-rei, regalado de festas, não tem olhos para vêr as nossas magoas nem ouvidos para ouvir os nossos queixumes.*

Que o rei usa dum direito, confessa o *Correio da Noite*. Reconhece-lho e não o censura.

O público que está ao longe achará certamente interessante esta doutrina, que leva a irresponsabilidade constitucional até à inconsciência.

Mas dam-lhe duplo valor os que andam aqui, perto dessa figura que se chama política monárchica, e lhe conhecem as manhas, os vicios e os defeitos

Esses sabem que o rei não só reina — o que não implica inconsciência d'assignatura — mas governa.

O proprio Hintze, quando da outra vez foi governo, o declarou, no parlamento.

Numa das suas *poses* soberbamente ridiculas, elle declarou, com effeito:

— *O governo recebe ordens do seu soberanno e cumpre-as.*

Mas ha, para mais, muitos outros factos, conhecidos de toda a gente que vive da política.

Quando o Soveral foi nomeado ministro em Londres pelos progressistas que o haviam apodado de ladrão ao serviço da *South Africa*, êsses mesmos progressistas explicavam baixinho:

— Foi o rei que quis...

Perguntava-se lhes quando era demittido o Veiga, e êlles respondiam tambem baixinho:

— Não póde ser. Tem a confiança do rei...

Agora, quando foi da base 17.ª, os regeneradores diziam que — era o rei que queria.

E a propósito dêsse desejo teve Dantas Baracho uma phrase de immenso espirito, que não póde ser reproduzida aqui — nem o podia ser no *Pimpão*.

Que o rei quer, que o rei governa, não ha, pois, dúvida — a despeito do que dispõe a constituição.

O que ha, pois, que concluir-se é que um dia quer uma cousa, outro quer outra, ora governa duma maneira, ora doutra.

O que é, sobre muito inconstitucional, muito perigoso.

Fallei-lhes acima no Veiga que, como se sabe, é uma instituição.

Vem a propósito dar-lhes uma informação, até agora inédita.

Esse Veiga, que nomeado pelos regeneradores e insultadissimo pelos progressistas, foi mantido durante o consulado dêstes, contra todas as espectativas — êsse Veiga-instituição vai, ao que me consta, pedir a sua demissão,

O motivo é não se encontrar com fôrça para ser compativel com o novo governador civil José de Azevedo, que, por seu turno, se declara incompativel com elle.

E parece seguro que um dos dois sae.

José d'Azevedo, se saír, vai para ministro do Brasil, em substituição de Francisco Maria da Cunha.

Se essa nomeação não for feita, Veiga fica-se na magistratura.

Estas informações, de origem muito particular, sam certamente muito curiosas — por duas razões.

A primeira razão é a incompatibilidade entre as dúas individualidades da politica portuguêsa.

A segunda é a provavel nomeação de José d'Azevedo para ministro no Rio.

Que dirá o Brasil, que recebeu Thomás Ribeiro como se sabe, dessa nomeacão?!

Esperemos — para fallar.

Assumpto que anda muito em voga é o do jogo.

Tenho por seguras as opiniões dos jornaes que declaram que a repressão do governo como os côros d'applausos que a corôam visam êste fim próximo: a regulamentação em beneficio dum ou dalguns syndicatos, com monopólio em todo o caso.

O monopólio — sempre elle!

F. B.

Secretário da Universidade

Foi nomeado secretário o sr. dr. Manuel Gayo, e essa nomeação foi muito bem recebida pela Universidade.

Difficil era na verdade encontrar quem nas fileiras monárchicas podesse exercer êste logar com tanta competência, e com tanta honra para a Universidade.

Filho dum antigo doutor, que honrou a faculdade de medicina em que foi lente, e a litteratura portuguêsa em que occupava um logar primacial, o sr. dr. Manuel Gayo, que é tambem um litterato distincto, possue o conhecimento das línguas, tem uma erudição sólida e qualidades de carácter realçadas por uma amabilidade captivante.

Nesta cidade, em que todos lembram com saüdade o velho professor que foi seu pae, e vêem passar com respeitosa sympathia sua mãe cuja vida de sacrificio, abnegação, e amôr, todos conhecem, e cujas virtudes todos admiram, todos viram bem a nomeação do sr. dr. Manuel Gayo.

E não é pouco honroso isto para o sr. Manuel Gayo, nesta cidade em que seria um grande dia d'alegria para todos, aquêlle em que um ministro honrado reintegrasse o dr. Cerqueira Coimbra no logar em que tam honradamente cumpriu e de que foi tam vilmente esbulhado.

Falla-se em precauções adoptadas pelo governo, por causa de alterações imminentes da ordem pública em Badajoz. Um jornal desmentiu as affirmações que o *Século* fizera sobre o assumpto, mas êste jornal confirmou-as.

Sobre o caso nada sabemos. Suppomos entretanto que o governo pouco receio terá de qualquer soblevação popular entre os nossos vizinhos.

O povo espanhol tem mostrado exhuberantemente do que é capaz.

Concluiu já êste anno os seus actos do 1.º anno de Mathemática o sr. José Barbosa dos Santos Leite, sobrinho do nosso amigo e correligionário sr. Alipio Leite, de Gavinhos, a quem dâmos os parabens.

O moço estudante revelou-se talentoso e muito trabalhador, devendo se esperar que a sua carreira académica venha a ser muito distincta.

Distincção merecida

O sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, digno reitor da Sé Cathedral, acaba de ser elevado á dignidade de cónego da Sé Cathedral, pelo que sinceramente o felicitâmos.

De como se prova que damas não servem para doutoras

Publicou-se em 1643 um livro que teve o successo raro em obras portuguêsas de duas edições no mesmo anno — uma em Londres e outra em Amsterdam.

Chama-se a obra — *Perfectus Doctor*, e do seu auctor, António de Sousa de Macedo, escreveu D. Francisco Manuel:

Não sey eu por ventura, que nas Artes Politicas, não se acha em muitas partes
Qual êsse teu Macedo outro sojeito?
Nêsse, que em breve código, ou Direito
Recopilou da sciéncia,
Que de Jus se chamou Jurisprudéncia;
Dêsse varám tám alto e tám divino
Que quando nos parece mais humano
Excede na Justiça a Justiniano,
E na modestia excede a Modestino.

A obra, universalmente gabada, tem um capítulo—Sexus—em que trata da aptidão da mulher para as sciéncias.

O doutor, que foi professor na Universidade, não é nada amavel com o bello sexo, a quem não reconhece aptidão para o estudo das sciéncias.

O *perfectus doctor*, que correu mundo, diz que em mil homens encontrára um sábio, mas que em todas as mulheres que vira nunca encontrára uma de talento.

Custa a acreditar, mas lá está o latim: *virum sapientem unum de mille reperi, mulierem ex omnibus non inveni.*

Mesmo em latim custa a ouvir.

Nem uma! Talvez não gastasse muito tempo em procurar.

Depois expraia-se: *mulheres só se ouvem fallar com apparéncia de talento em matérias fáceis, com termos communs e affectados... per términos communes, & affectatos.*

O que diria a isto a senhora D. Mariana Lamarier, sua esposa legitima, que o gratificou com um filho de quem dizem os biographos *que foi mais herdeiro dos bens da fortuna que da natureza de tam illustre pae!?...*

Gaba exemplos d'extranhos que nomeavam tutores a todas as mulheres. Affirma que ninguem póde estudar sem bons professores, e onde haja muitos estudantes, o que é contra o pudôr, porque a honestidade deve ser o único ornato da mulher.

Para vestido tambem achâmos pouco.

Conclue que não pódem ser nem procuradoras, nem juizas nem occupar cargo nenhum civil e termina furioso em latim: *ergo scientia frustra esset in illis*, que não traduzo por o estado de indignação em que me encontro.

Estriba-se em auctores, e demora se a citar complacentemente o divino Platão que duvidava se as mulheres seriam animaes racionaes.

Que auctoridade! Platão, o inventor do amor platónico uma sensaboria que já nem nas praias se usa.

Detalhe curioso: — era secretário de estado de D. Affonso VI.

Foi talvez o livro que lhe valeu o logar.

T. C.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Direito

1.º anno—Gustavo de Miranda Martins de Carvalho, Abilio R. d'Almeida, Jorge d'Almeida Queiróz, Fillippe Augusto de Noronha Freire de Andrade e Manoel Celistino Montalvão e Silva.

Houve sete reprovações.

3. anno—Mario Emilio Delrôa, José Maria Dias Ferrão, Pedro Vicente de Moraes Campilho, Alexandre Cardoso Ribeiro Mexede, Domigos Rodrigues da Silva Pepulim, Artur de Figueiredo Perdigão, José Maria Ferreira Machado.

Houve uma reprovação.

5.º anno — Paulino Pinto Coëlho, Porphyrio Xavier de Abreu Pinto da Cunha e Silva, Sebastião Marques de Almeida, Teotónio José da Fonseca, José da N. Araujo.

Faculdade de Mathemática

1.º anno—Ordinário: José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, Custodio de Almeida Henriques.

Faltou um alumno ao acto.

2.º anno — Ordinário: António Ferreira Loureiro.

5.º anno—Formaturas: António Jacintho Fernandes Gião e António Taveira de Carvalho.

Faculdade de Philosophia

1.ª Cadeira — (Chimica inorganica) — Voluntarios: Maria da Gloria Paiva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Vasco Freire Themudo, Affonso Verissimo d'Azevedo Zuquete e Henrique Luiz Doria Homem Corte Real.

2.ª Cadeira — Chimica organica — Ordinarios, Alvaro d'Almeida Mattos e Antonio Ferreira da Silva Brito Junior.

3.ª Cadeira — physica 1.ª parte — Ord.: Antonio da Silva e Sousa Torres.

5.ª Cadeira — (physica, 2.ª parte) — Ordinarios: José Marques Pereira Barata, Francisco Ignacio Ferreira de Figueiredo, José Gomes Ferreira da Costa, João Antonio de Mattos Romão e Alvaro Rodrigues Machado.

7.ª Cadeira — (Mineralogia) — Vol.: Egas Ferreira Pinto Basto, José Augusto Crispiniano Soares e João d'Almeida.

Curso de pharmácia

1.º anno: — Domingos José Ribeiro, Grasiella Gomes Paes, José da Silva Santos e Manuel Rodrigue Correia da Silva.

Associação Conimbricense de Soccórros Mútuos para o Sexo Feminino

Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Para conhecimento das sócias desta associação, se faz público que a contar de hoje se acham patentes por espaço de 15 dias, no seu escriptório na rua da Moeda, das 6 ás 7 horas da tarde, o relatório, contas, e pareceres do conselho fiscal, referentes ao 2.º semestre de 1898 e ao anno de 1899.

Coimbra, 12 de julho de 1900.

A secretária da direcção,

Maria do Carmo Silva.

Foram nos entregues, para distribuir por 12 pobres, 2$240 réis, producto dum bazar feito no largo do Poço, por três sympáthicas creanças — Carlos Gomes Lobo, António Augusto da Silva e Joaquim Augusto da Silva — filhos, o primeiro do sr. Jayme Lopes Lobo, e os segundos do sr. Manuel Augusto da Silva—que promoveram o referido bazar já no intuito de destinarem o seu producto aquelle acto de beneficéncia.

Vamos fazer a distribuição, segundo o desejo expresso pelas creanças, a quem felicitámos pelo seu acto meritório.

Vai ser remettido ao conselho téchnico de obras públicas o ante projecto do ramal de Pombeiro, na estrada n.º 107 do districto de Coimbra.

Manifestação de simpathia

Um grupo de amigos do sr. José Pereira da Cruz, jubiloso pelo accordam do tribunal regional, que manda annular a deliberação da assembleia geral da Associação dos Artistas que o excluiu de socio, promoveu-lhe na quinta feira á noite uma significativa manifestação de sympathia, indo cumprimentá-lo com uma philarmónica, e queimando algumas girándolas de foguetes.

Já na véspera o sr. Cruz tinha recebido em sua casa muitos amigos que fôram felicitá-lo, recebendo ainda grande número de cartões de parabens.

Foi concedida licença de 30 dias ao escripturário de fazenda da Covilhã sr. Alvaro de Ramos Constantino.

«Supplemento do Século»

Recebemos o n.º 141 desta interessante publicação de caricaturas e humoristica redigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço. Na primeira página—No centro regenerador—Ahi vem o Hintz, e na última—os Célebres—sam de primeira ordem.

Os nossos parabens a Jorge Collaço, pela verdade com que reproduz nos seus *bonecos* os acontecimentos de mais sensação da politica do dia.

O grupo musical *José Mauricio* vai brevemente promover um sarau-dramático-musical, no theatro Affonso Taveira.

AVISO
Encommendas postaes
PARA O
BRASIL

A começar do 1.º de agosto do corrente anno pódem expedir se encommendas postaes de Portugal, Açôres e Madeira para as cidades do Rio de Janeiro (capital federal), Recife (capital do Estado de Pernambuco) e S. Salvador (capital do Estado da Bahia).

Estas encommendas não devem exceder o pêso de 3 kilogrammas, cada uma, nem 60 centimetros em qualquer das suas dimensões.

Além disso, não devem conter substáncias explosivas, inflammaveis ou corrosivas, cartas ou qualquer outro objecto de correspondéncia, artigos de oiro, prata, moêdas nacionaes ou extranjeiras, antigas ou em circulação, joias, pedras preciosas, papel moêda, bilhetes de loteria, sêllo de franquia ou de impostos, cheques, coupons de juros ou de dividendos ou qualquer titulo pagavel ao portador, animaes vivos ou mortos, quando êstes ultimos estejam inconvenientemente preparados ou acondicionados, plantas vivas e orgãos de plantas, taes como: estacas, enxertos, fôlnas, raizes ou sementes de quaesquer espécies botánicas suspeitas de alguma epiphytia.

Cada encommenda postal está sujeita ao porte de 975 réis em sêllos e tem de ser acompanhada de uma declaração para a alfandega.

As expedições para o Brasil effectuam-se pelos paquetes da Mala Real Portuguêsa e das companhias inglêsas Royal Mail Steam Packet e Pacific Steam Navigation.

Todas as estações postaes e telégrapho-postaes que permutam encommendas com o interior do país estám auctorizadas a receber encommendas para o Brasil.

Direcção geral dos correios e telégraphos, 30 de junho de 1900.

A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVI

O melhor dessa *herança mysteriosa, mysticamente palmada a uns pobrissimos fôrros*, como adiante se verá; êsse *algo* que custeou a *farronca* de o **sr. conde** chamar suas as *Terras do Estado denominadas* «**Ribeira-Peixe**» e o esforço dispendioso, mas inglório, de me *reduzir á fome e ver morrer como um cão;* — porque dois que denunciámos a uzurpação dellas, o outro *fluctuat nec mergitur* na bahia do **Angobó** e só eu é que sustentei e sustento a inexoravel e incorruptivel conducta de proseguir na *denúncia;* — o melhor dessa *herança* sam: — Umas terras situadas na freguesia da Neves, do concelho desta ilha, que o illustrado agricultor e colono Ruy Mathoso da Cámara fallecido ha perto de 12 annos, cultivou; e sempre, até a sua morte, fôram conhecidas pelo nome de *Roça* **Diogo-Vaz.**

E com êste nome está descripto e registado na Conservatória da comarca o *prédio rústico* n.º **661,** pela primeira vez, em 27 de março de 1876.

O registo está porcamente feito... por um *Leitão* que descreve o prédio apenas com duas confrontações:

«Pelo Oeste, sua frente, com a praia do mar e pelo Este, seus fundos, com as montanhas adjacentes ás vertentes do Pico de S. Thomé.»

Mais nada: nem Norte, nem rumo, nem área, nem limites de extensão!...

(Frente para o mar e fundos para o Pico de S. Thomé, sem área ou extensão computada, sem rumo, sem Norte... vem a ser a ilha inteira! Haverá aí alguem, roceiro ou não, que não seja *fôro* do dono do prédio n.º **661?**)

«Donos anteriores: Manoel José da Costa Pedreira, em sua vida solteiro, proprietário etc... e a Santa Caza de Mizericórdia, que o possuiram, o primeiro por título de compra *(a quem, como e quando? nõ xe xabe...)* e a segunda de posse. — Valôr venal 30:000$000 rs.»

Este serviço é feito no livro da Conservatória... e limpo com a escriptura tabeliosa de 24 de março do dito anno de 1876, pela qual Ruy Mattoso da Cámara hypotheca êsse prédio, á garantia de 20:000$000 réis que confessa dever á Agéncia do Banco Nacional Ultramarino nesta ilha.

O domínio do prédio, com aquella única descripção e sob o mesmo n.º **661.** só é inscripto a favor do próprio dono, na columna respectiva, em 20 de dezembro de 1877 — 21 mêses depois! — por virtude de:

«Escriptura de compra feita *(unicamente)* a José da Costa Pedreira, como herdeiro do seu irmão *(um dos donos anteriores)* Monoel José da Costa Pedreira, em Lisbôa, a 6 de setembro de 1877 pela quantia de 10:000$000 réis.»

Na Santa Casa de Mizericórdia, que tambem era **dona anterior,** nem fallar foi preciso...

Vam vendo: — Um prédio, pela primeira vez, registado na Conservatória sob o n.º **661,** em 27 de março de 1876; descripto sem confrontações; em face de uma escriptura de hypotheca ao Banco Ultramarino, pela quantia

de 20:000$000 réis, feita 3 dias antes; e só 21 mêses depois inscripto definitivamente o seu domínio, havido por compra, só então realizada; e a um só dos donos anteriores pela quantia de 10:000$000 réis!!!!!!

Estes 6 pontinhos, hirtos de admiração por tanta belleza de hortaliça, fazem com as mãos fechadas... um pedido... de augmento de ração áquêlle ninho de pombinhas candidas e impolutas, chamado «*Conservatória do registo predial da ilha de S. Thomé*»; de prorogação de privilégios áquelle *Banco Nacional*; e, sobretudo, de conservação dessa cooperativa, dispensário ou celleiro para compadres que o Banco tem na sua Agência nesta dita ilha.....

Quomodocumque sit. — O prédio rustico n.º **661**, denominado *Roça* **Diogo-Vaz**, confrontado pelo **W.** com a praia do mar; pelo **L.** com o Pico de S. Thomé; pelo **N.**, todo o resto da ilha; e pelo **S.** o resto da ilha toda!... livre e desembaraçado de qualquer onus, cancelladas todas as hypothecas, talqualmente adquirido e possuido, tem até hoje o seu domínio inscripto em favor de Ruy Mattoso da Câmara, fallecido a 23 de agosto de 1888, o qual havia, em vida, feito dação dêlle aos serviçaes, ex-libertos, em paga de o terem agricultado, — dádiva outhorgada por pensamento, palavras e obras.

Por pensamento

A intenção e vontade de deixar aos prêtos, seus *libertos*, companheiros dos trabalhos e auxiliares na fortuna, a sua *Roça* **Diogo-Vaz**, como dádiva de alforria, revela-as o mallogrado agricultor na seguinte **Carta-circular**, acompanhada de um **Projecto-de-petição** à Sua Majestade El-Rei, — tudo escripto pelo seu próprio punho, em cinco fôlhas inteiras de papel commercial, de meuda e cuidada calligraphia, que tenho em meu poder, devidamente authenticado:

«Ill.mos collegas e amigos

S. Thomé, e roça **Diogo-Vaz**, 23 de janeiro de 1872.

Vou tomar-vos o vosso precioso tempo. Relevar-me-heis quando souberdes que o assumpto que a isso me obriga é o mais importante para esta ilha; consiste êste em fazer algumas considerações sobre a abolição do trabalho obrigativo da lavoura, terminando em solicitar o concurso de todos vós para, após a vossa deliberação e da dos collegas auzentes, pedirmos ao governo a concessão do mais efficaz alvitre á próspera existência futura dos libertos e dêste país, prestes a ser votado à decadência.

Chamo a vossa attenção para o seguinte: — Após 29 d'abril de 1878 não póde o governo, sob pena de incoherência com os seus próprios decretos, compellir os libertos a preferirem umas profissões por outras; êlles serám plenamente livres, logo aptos para a escolha, não podendo ser considerados parasitas da sociedade aquêlles que, abandonando as roças, fôrem applicar-se à pesca ou a outro qualquer mister que mais lhes agrade.

Devendo a lei, razoavelmente, só perseguir vadios, e abandonando os libertos, como se espera e é natural, o assiduo e menos attrahente trabalho das roças, resulta que deixará de existir o grangeio destas após aquêlle fatal limite sem recurso algum que saibamos.

No meio da multiplicidade de theorias salvadoras que muitos têem apresentado na imprensa e fóra della, suppondo em todos bôa fé e em nenhum acerto, porque a experiência reprova as medidas propostas, uma verdade apparece entre os illusórios alvitres, e esta meus collegas, é o exemplo que a luz da história e ainda a lição quotidiana nos patenteia.

O aproveitar-se o possivel dos trabalhos agricolas contando como amortisação certa immediata dos capitaes empregados o resultado, por ser problemático se de abril de 78 se poderá obter dos libertos, então livres, algum serviço agrario que ao menos equivalha o salário.....

Nesta intima convicção, baseada no raciocinio, de cujas serenas e claras alturas não deve descer o homem conscien cioso, eis o que, do próprio theatro do meu obscuro lidar de onze annos, ouzo com a minha humilde voz, levar ao vosso conhecimento, para breve se depôr o incluso projecto de petição nas mãos de Sua Majesta de El Rei, por interferência de de quem para êsse fim escolhermos, caso eu encontre o vosso universal concurso, como adeptos ao único meio de nos salvarmos da inevitavel catástrophe —

«Solicitar do governo de Sua Majestade que prorogue o praso do trabalho obrigativo até 31 de dezembro de 1885, obrigando nos nós, agricultores desta ilha de S. Thomé, a doar aos nossos trabalhadores, que até então estiverem occupados nas nossas propriedades, por escripturas públicas legalizadas e celebradas quando fôr determinado, mediante a intervenção do governo da provincia, todas as mesmas propriedades.»

Por esta forma, embora tenhamos então d'alienar as nossas vastas e valiosíssimas roças, nosso único património, evita o governo a nossa ruïna, visto que dentro do praso da prorogação devemos amortizar todos os nossos capitaes, conciliando se o futuro com as suas próprias intenções beneficientes, porque se transformam então todos os nossos desprovidos libertos em camponêses verdadeiramente livres e abastados proprietários.

Depois da leitura do que fica expendido..... mas crêde, amigos, que é o recurso senão único, o mais acceitavel pelo nosso governo, porque não se liga a uma ideia egoista de utilidade parcial exclusiva e sim de reciprocas vantagens, — a uma lei de caridade —, e digamos francamente, — a uma lei de rigorosa justiça.

No dia da sua emancipação completa recebem aquêlles nossos companheiros dêstes rudes trabalhos os necessários recursos para vida independente, plácida e feliz.

Abandonemos essa gangrena social — o egoïsmo, façamos reverter no futuro para os nossos trabalhadores os mesmos beneficios que hoje vamos implorar para nós.

A nossa prosperidade antes de 1885 deverá ser a sua após êsse anno.

Elevemo nos acima de desmedidas ambições ephemeras e estéreis, mostrando-nos obrigados a auxiliar phylantrópica e dignamente o illustrado governo de Sua Majestade na nobilissima missão que se impôz de melhorar a sorte dos libertos.

Se estas linhas traçadas ao rápido correr da penna, e o exboço de petição annexo, tiverem o poder de excitar e attrahir a vossa attenção..... Seja a nossa petição um manifesto unánime..... em coadjuvar o Estado na sua obra meritória.

Permaneço de vv. s.as sincero affeiçoado

Ruy Mattoso da Câmara.»

(Continúa.)

S. Thomé, 24 de maio de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Charles Lepierre

Saiu para Paris com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Charles Lepierre, illustre professor da Escóla Brotero, a passar as férias na capital francêsa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Aviso ao publico

Bilhetes directos simples d'ida e volta, de Pampilhosa a Paris

Os passageiros procedentes das estações da Beira Alta, comprehendidas *entre Luso e Villar Formoso*, que desejem munir-se de *bilhetes d'ida e volta com destino a Paris*, pódem adquiri-los, fazendo requisição dos mesmos bilhetes, com *três dias* d'antecipação, em qualquer das estações da Beira Alta, nas quaes lhes será indicado o preço do bilhete que é varavel segundo as oscillações do cámbio.

O pagamento será feito no acto da requisição, indicando o dia e combóio em que desejem seguir, com:

Bilhetes e meios bilhetes simples d'ida, válidos unicamente para os combóios ordinários, directos e Sud-Espress.

Bilhetes e meios bilhetes d'ida e volta, válidos para os combóios ordinários e directos.

Cada bilhete inteiro dá direito ao transporte gratúito de 30 kilos de bagagem e 20 kilos os meios bilhetes.

As bagagens serám facturadas directamente para Paris, na estação donde procedam, 30 minutos antes da partida do combóio em que desejem seguir.

No regresso, as bagagens serám facturadas em Paris, directamente para Pampilbosa, entretanto, pódem ser descarregadas e entregues na estação intermédia da Beira Alta a que se destinem os passageiros, devendo para êste fim prevenirem, no acto da chegada a Villar Formoso, o chefe da mesma estação.

Lisbôa, 6 de junho de 1900.

O engenheiro director da Compauhia,

Conde de Covêa.

Associação dos Soccorros Mutuos nos Artistas de Coímbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral sam pela segunda vez convidados os sócios desta associação a reünirem na sua sala, no dia 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde.

Ordem do dia — 1.º Apresentação dos trabalhos da commissão nomeada na última assembleia geral.

2.º — Resolver sobre dois officios apresentados pela Direcção e Conselho Fiscal em que pedem a sua demissão.

Coimbra, 13 de julho de 1900.

O secretário da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão.

35 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

V

— Ah! E' verdade! Então é verdade, disse Tarsul com uma gargalhada horrivel. Confessa! Confessa!.. E a causa dêsse duello é Martine? Ah! Não negue. Sei tudo. Martine, sua filha, a que me deu por mulher, a que eu julgava receber casta e pura de suas mãos, Martine foi a amante d'Echevanne. Ah! Não desconfiava que eu fosse amigo d'Avit. Como havia de desconfiar! Vamos, seja franco até ao fim. Diga que Martine foi amante dêlle, e que sua filha estava manchada quando ma deu. Ande, diga...

O conde fechou as palpebras com um signal afirmativo.

— Sim, diz que sim. Ah! Que homem honrado! Um homem honrado que restaura a honra do seu nome, que apaga a mancha do seu brazão com a honra do marido! Homem honrado que faz mudar de terra a filha, e que a lança, vestal prejura, no sanctuário conjugal. Ah! Que importa o marido? Pergunto eu. Que importa a honra dêlle? Está salva a honra da filha. Passeu por alli o casamento. O corpo que ella offerece, estremeceu aos beijos dum libertino, mas que importa! Está casada! Se o escandalo se faz, o mundo perdoará. Ah! Que homem honrado que o senhor é.

Dizia tudo isto em voz baixa debruçado sobre o conde em cujo rosto branco, ha muito, se não viam as sensações.

Depois, sem fôrças, tendo necessidade de chorar e não podendo, rolou sobre o tapete aos pés do velho, soluçando sem lágrimas, com vergonha de se irritar contra um homem paralysado por uma doença mortal, debatendo-se no meio duma situação medonha, e levantando-se ás vezes para dizer com um desespero inexpremivel:

— Miseravel! Não me amava! Nunca me amou! De repente ouviu o paralytico, que para attrahir a sua attenção, dava gritos inarticulados. Serge olhou para elle. O velho fitava os olhos no seu rosto. Quando viu que Serge o comprehendia, designou o alphabeto de que se servia para exprimir as ideias.

— Que me quer dizer?

E designou com o dedo as lettras, attentando no paralytico.

O conde disse:

— Ama-o. Nunca amou outro.

— Ama-me, disse Serge. Ama-me!... e deu-se a mim deshonrada. Deixou-me acreditar na pureza da sua alma, na virgindade do seu corpo. E o seu amante está em minha casa. E quem sabe se ella se lhe não entrega, abusando da minha confiança... Aqui, em minha casa. Martine, Avit... Ah! meu Deus! meu Deus! como sou desgraçado!...

E as lágrimas romperam; chorou como uma creança.

Quando socegou, levantou-se e disse:

— Eu saberei se me ella ama. Deus e o acaso me servirám...

E saiu, o olhar a brilhar com uma resolução implacavel.

VI

Os camponezes da Noord-Hollande dam uma grande importância ás corridas de cavallos. Ha duas espécies de corridas. Umas fazem-se por occasião dos comicios agricolas, e não passam de ensaios que os lavradores e proprietários esperam para fazer a sua escolha, justas locaes, em que só se permitte o trote, ligando uma das pernas do cavallo para o impedir de galopar. As outras, de importação recente, sám corridas ao modo inglês. Este espectáculo e a kermesse que o acompanha chamam a Leuwarden uma multidão de gente fóra do habitual. As cidades da borda do mar, as aldeias visinhas, enviavam o seu contingente de lavradores e camponêses, muitos dos quaes, vivendo da creação de cavallos, tinham pelas corridas um interesse particular.

Ha muito tempo que se preparavam para a festa. As casas tinham sido lavadas e pintadas. Os tijolos dos caminhos concertados, as árvores caiadas, o pavimento friccionado, as cassarolas limpas. Tudo era alegria e descanço, até o rosto fresco e aberto dos honrados commerciantes de Leuwarden, na expectativa de dias de lucao. A cidade regorgitava de gente. Os hoteis e as tabernas estavam cheias.

O campo tinha sido feito a dois kilómetros de Leuwarden. Mastros e bandeiras com as côres nacionaes desenhavam a pista ao longo do qual tinham estendido cordas. Toda a semana, os compartimentos cheios dos *treskschesit* tinham descarregado viajantes no pôrto de Leuwarden. De todos os lados, por todos os caminhos se viam *brschenais* com as caixas cobertas de esculpturas sarapintadas e douradas, e cujos cavallos ajaezados com borlas vermelhas, tinham as longas grinas pretas entrançadas e entremeiadas de fitas.

No domingo das corridas, o campo, os arredores do hyppodromo, o amphiteatro e todo a pista offereciam um golpe de vista mágico.

Podiam ser duas horas da tarde. O dia era soberbo. Fazia um frio sêcco, temperado pelos raios de sol. Homens e mulheres apertavam-se á volta das cordas da pista. Os habitantes da Hollanda usam hoje, nos dias de gala, calça cinzenta, sobre-cazaca preta como todos os da Europa; mas as mulheres de rostos brancos e rozados, maravilhosamente frescos e bonitos, conservaram o toucado brilhante e os vestidos coloridos do século passado. O sol fazia brilhar fichus e vestidos de côres garridas e resplandecia nos capacetes d'ouro enquadrados por graciosos bonés, e bordados de frontaes e espiras d'ouro cheios de pedras preciosas.

A planicie estava toda colorida pelas barracas da Kermesse. Os cavallinhos de pau alternavam com os saltimbancos, êstes com os luctadores e collossos allemães. Havia três grandes tendas preparadas para os bailes da noite. A' volta d'ellas, em duas linhas, estendiam-se as barracas das porcellanas, dos dôces, as vendas de leite, contido em selhas pintadas de azul; de *slemp*, bebida quente, cuja base é formada pelos ovos e pelo vinho; e até água fria em toneis pintados de vermelho para parecer mais limpida.

Aquí, havia um theatro de feira com a taboleta mais phantástica; além um palco simples, onde d'aqui a pouco, quando as corridas acabarem, Jean Klauss, o polichinello hollandês, não deixará de sovar o commissário. Mais longe lojas de dôce, com a taboleta tradicional representando um homem caindo de cabeça para baixo, pernas no ar, num tonnel de xarope, com esta divisa: *Locten inval*—dôce queda.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com os imitadores

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ *a*	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ *a*	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ *n.º 2 a*	*450 réis*	

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público póssa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus para senhoras e crianças

Bon Marché

Banco Alliança

Sociedade anónyma responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900 é de 1$500 por acção, e paga-se todos os dias úteis das 10 á 1 da tarde na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, 45.

O correspondente,

Basilio A. Xavier d'Andrade.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam ao domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coímbra

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a 4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 reis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.os 135-137 e 139 que se compõe de bôas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr — Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luis, um andar e agua furtada com boas devisões, quintal e pôço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15 — Coimbra.

N.º 562 COIMBRA — Quinta feira, 19 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

INDÚSTRIAS

Deixemos por hoje o pântano lodoso da politica nacional, para nos referirmos a um assumpto de bem maior elevação e de consequências práticas muito mais positivas e definidas. Sem dúvida que a separação radicada que se nota entre os elementos vitaes do país e os que só vivem da exploração dêsses elementos, as classes dirigentes, se tem accentuado nobremente nos últimos annos por um progresso fecundo e insistente no desenvolvimento das nossas fontes económicas. Enquanto nas altas regiões do poder mandões se degladiam em tôrpes intrigas miseraveis duma politica de corrilho e de favôres, cá em baixo, nas camadas que soffrem e que trabalham, tem-se desenvolvido um labôr enorme e proficuo, mercê da actividade intelligente das classes productoras, que se têem desentranhado em iniciativas laboriosas e fecundas. Deixando à cerebração enfermiça de meia dúzia de incompetentes para o governo do país a sua vida de veniagas, de traficâncias e explorações no recinto acanhado e asphixiante da politica, entregaram-se os do povo os do commércio e das indústrias, a um incessante trabalho honrado e fadigoso, sem incentivos que não sejam os do seu esforço e coragem.

Nesta cruzada santa do resurgimento do país pelo trabalho nacional, temos assistido à creação de muitas indústrias novas e ao progredimento de outras já estabelecidas, e tanto que, póde dizer-se. Portugal já hoje está emancipado da indústria exótica na maior parte dos artigos que do estrangeiro importava.

E Coimbra, honra lhe seja, não se tem deixado ficar de braços cruzados perante o movimento de progresso que nas indústrias anima outras terras do país. Já nesta terra se encontram bastantes estabelecimentos industriaes de primeira ordem, como a fábrica de lanifícios de Santa Clara, as de massas, de bolachas, de tecidos de malha, de fundição, etc., não fallando já na antiga indústria da olaria, mercê da rotina que a mata, tam pouco progressiva e rica.

E ainda agora mais outra nova indústria se acaba de crear nesta cidade, a qual veiu corresponder a uma necessidade reconhecida — á do fabrico de gêlo, que o sr. dr. João Rodrigues Donato ha houco estabeleceu.

E' nêste labôr que nos agrada ver a cidade de Coimbra, que tanto se presta a um vasto desenvolvimento industrial, em virtude das excepcionaes condições em que se encontra no centro do país, numa região servida pôr caminhos de ferro para os principaes centros, e que, por isso, tam própria é para della se fazer uma cidade industrial de primeira ordem.

Oxalá que o estimulo individual se não perca e que não não se oblitere a actividade industrial para em poucos annos vermos animada com os silvos das máchinas esta cidade, que até hoje quási se tem comprazido em ser cantada pelos poëtas como um ninho de rouxinoes.

No ultramar

O *Diário* deve ter publicado hoje uma portaria dirigida ao governador geral de Moçambique, determinando a observância das disposições regulamentares de agosto de 1892 a respeito de obras públicas.

Esclareçamos: — O conhecimento de que toca as raias de escandalo tudo o que em materia de obras públicas por lá se tem feito, determinou aquella portaria como um prurido de pudor, pois que os srs. governadores se têm dado ao prazer de mandar executar trabalhos de vulto sem os respectivos orçamentos, feitos sómente depois dêssses trabalhos executados, mesmo sem intervenção do pessoal d'obras públicas.

O que eram, então, êsses orçamentos facilmente se ajuisa sabendo se, diz um jornal, que ha por lá muita casinha particular construida á custa do thesouro.

Isto é, um verdadeiro assalto á bolsa do contribuinte.

Mas, se as disposições regulamentares cuja observância agora se recommenda sam já 92, de demonstrado fica que regeneradores e progressistas auctorisaram e mantiveram, nos seus consulados, o tripudio, o que tanto vale como dizer que êsses dois partidos da monarchia sanccionaram o saque.

Estava já evidenciado que dentro do regimen actual não ha vislumbre de escrúpulo ou de moralidade em negócios de administração, mas êste novo exemplo edifica melhor, ainda que não sirva a demover o paiz a uma reacção salutar.

É que o eterno papalvo acha-se bem a contemplar as combinações (?) entre Hintzes e Francos e as arremettidas de Alpoins e Espregueiras.

Que lhe preste e....lhe aproveite.

PELA FRANÇA

Fôram de pouca importância as manifestações dos nacionalistas, nome que, sendo applicado a individuos das mais diversas procedências politicas, traduz uma ideia única: a reacção cezarista.

Não póde, porém, duvidar-se de que esse facto é devido mais á exposição, que tem determinado um apaziguamento relativo, do que ao enfraquecimento das hostes anti-republicanas e que a França está ameaçada por vários perigos. Tem-lhe valido e continuará a valer-lhe, para addiar ou evitar gravissimas complicações, a cooperação dos socialistas, que na França sam reconhecidos já como um partido de governo, com os republicanos. Attesta dum módo inilludivel essa cooperação o manifesto publicado pela commissão executiva da Liga da Acção republicana, que em seguida transcrevemos.

Esse manifesto é sufficiente para demonstrar que a fórma politica mais consentánea com o ideal socialista é a democrática. As conquistas que sob a república tem realizado o partido socialista na França, e que elle gratamente reconhece apresentando-se como o seu mais caloroso defensor, patenteam claramente o que se dará nos outros paises quando nêlles se implantar o regimen republicano.

Cidadãos!

«O momento actual reclama actos. O que faz a audácia dos nacionalistas é a indecisão dos republicanos. A *Liga d'acção republicana* constituiu-se para combater com energia, sem descanço, a reacção cesarista em todos os terrenos, onde ella lhe approuver realizar as suas provocações. Esta Liga comprehende republicanos de todos os matizes, moderados, radicaes, socialistas, todos unidos para a acção contra o inimigo commum.

«Os republicanos renegados, os bonapartistas, os realistas, os clericaes, combinaram juntar-se para os seus fins durante a revista do 14 de julho. Não deixemos a República à mercê dos facciosos, inutilisemos os seus audaciosos cálculos. Estejamos todos, no sábbado, em Longchamps.

«O nacionalismo é dirigido por um bando de jesuitas, de assumpcionistas e outros congreganistas millionários que obedecem passivamente a chefes, todos estrangeiros e que recebem o *mot d'ordre* de Roma.

«Sob a côr do patriotismo, o seu fim real é entregar a República ao execravel dominio da Igreja.

E' o dever, e será a honra dos filhos da Revolução, fazer voltar para os seus subterráneos os lacaios de sachristia, os filhos de emigrados e os *chouans*.

Em resposta ás provocações cesaristas, um grito deve soltar-se dos nossos peitos e dominar todos os outros: «Viva a República!»

Pela *Liga d'acção republicana*,

A commissão executiva.

Concentração Democrática

Prestes abrir-se-ha o periodo eleitoral, e o partido republicano — já experimentado na excellência da concentração democrática — concorre desta vez a disputar o suffrágio com grande número de candidaturas, notáveis pelo prestígio moral dos seus homens mais em evidência, dos seus escriptores e dos seus pensadores, que sam individualidades de primeira plana no movimento evolutivo da Democracia Portuguêsa; fecundo impulso do génio enérgico da nossa raça que por toda a parte reina triumphante e gloriossa na affirmação das suas esperanças.

Assim consta extra-officialmente que se propõem as candidaturas dos srs. drs. Affonso Costa e Paulo Falcão, e do sr. Xavier Esteves, pelo Porto, a do sr. Gomes da Silva, por Setubal, apontando-se tambem o prestigioso nome do sr. dr. João de Menezes, por Beja, onde o partido republicano conta elemenos de muito valôr.

Em Lisbôa tambem a concentração democrática, allí ultimamente levada a effeito com um bom éxito superior aos mais arrojados cálculos, apresenta candidatos seus ao suffrágio, e apesar da sua vasta circunscripção eleitoral abranger Cascaes e muitas outras assembléas ruraes, julga-se com a máxima segurança certo o triumpho dos republicanos-socialistas, visto a votação da cidade, propriamente dita, abafar a votação daquellas assembléas.

As necessidades da politica portuguêsa exigem um bom e disciplinado número de deputados republicanos no futuro parlamento, não só como único e supremo meio de se continuar na abençoada tarefa da rehabilitação moral e intellectual daquella indispensavel instituição, como tambem pela utilidade que para a administração pública póde provir duma activa e bem orientada fiscalização dos negócios alliada a uma conscienciosa discussão dos assumptos que intimamente se prendem com a nossa prosperidade, a nossa vida, a nossa aspiração patriótica de firme esperança em milhores dias.

A monarchia attinge no alvorecer do século xx o previsto apogeu da sua decadência e irremediavel dissolução. Ainda mais: o actual regimen não póde subsistir por muito tempo, minado pelas dissensões fomentadas pela ambição e egoismo de seus tristes corypheus e sobretudo pela absoluta ausência de moralidade e de carácter dos homens que mais se têem evidenciado na fatal faina de descrédito e ruína economica dêste país.

O partido progressista será brevemente dissolvido, independentemente da bôa ou má sorte do seu supremo chefe. As aspirações do sr. conselheiro Alpoim à chefia dêsse extranho e heterogéneo agrupamento e as suas rivalidades com os srs. conselheiro Beirão e Elvino de Brito, seus inconciliaveis concorrentes à direcção suprema do grupo, concorreu alguma coisa para a queda do governo transacto, o que é pouco, mas tambem ha de provocar a dissolução do velho partido da Granja — o que é muito, e de fecundos resultados para o progresso do republicanismo.

Ao Directório compete, portanto, vigiar solicitamente pela marcha accelerada dos acontecimentos, aproveitando toda e qualquer occorrência — por mais insignificante que seja — logo que reconheça toda a conveniência que d'ahí possa advir para o engrandecimento do partido.

Já que a dissolução do partido progressista dá fatalmente em resultado formar-se um grande partido do rei, ficticiamente scindido em dois grupos pittorescamente designados por *cabelleiras*, presididos pelo sr. Hintze, e por *endireitas*, dirigidos pelo sr. João Franco, o partido republicano tem o direito de procurar condigna e indispensavel desforra, na prevista adhesão da parte esclarecida e independente do moribundo partido da Granja.

Delimitados os campos, seguir-se-ha o travar da lucta suprema: dum lado a reacção tentando crystallisar uma monarchia que moralmente cessou d'existir de ha muito, e do outro a Revolução que avança a passos gigantados a redimir um grande povo com o advento da República.

FAZENDA JUNIOR.

Assombroso

Dizem as *Novidades* constar-lhe que o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro com a sua gente se passára com armas e bagagens para o grupo dos *endireitas*.

Não sabemos se o facto é verdadeiro, mas, a sê-lo, forçoso nos é confessar que elle representa a apostasia politica mais extraordinária que talvez se tenha dado no nosso regimen constitucional e revela do modo mais evidente que os partidos monárchicos chegaram ao último grau de corrupção.

O sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro deixou ha dois dias de ser secretário particular do ministro da fazenda, foi nomeado pelo governo progressista, ha poucos mêses, conservador de Braga, logar que rende uns poucos de contos de réis, e obteve quantos concelhos e comarcas quis.

Hydrophobia

Pelo governo civil fôram concedidas guias de passagem para Lisbôa afim de irem receber tratamento no instituto bactereológico, a menor Maria da Silva e a Luiza Pereira de Lavos, que fôram mordidas por um cão atacado de raiva.

Associação dos Artistas

Os vogaes do Conselho Regional do Norte que vieram a Coimbra syndicar a Associação dos Artistas, regressaram ao Porto na madrugada de segunda feira, convencidos, ao que nos consta, de que a ebullição em que andam differentes espíritos daquêlle grémio, é determinada apenas por visiveis rancores pessoaes, e nunca pelo desejo de fazer entrar a prestante associação numa nova phase de vida, sujeita a medidas sensatas e prudentes, das quaes advenha o remédio a tantos males ha tempos accumulados. Cremos mesmo que não occultaram o seu convencimento, e que, antes, durante uma conferência, o patentearam muito claramente aos actuaes gerentes.

Condemnaveis e não vellados resentimentos pessoaes postos em jogo, eis o que hoje se vê allí a impecer o levantamento moral e material da Associação.

O corpo director, tendo arrastada a assemblêa geral a um acto de fôrça — a exclusão dum sócio, illegalíssima à face da lettra dos estatutos, da lei, e de todos os princípios da equidade e da justiça — sugeitou a mesma assemblêa a uma reprimenda verdadeiramente merecida do Conselho Regional, tribunal tutellar das associações de soccorros mútuos, e de cujas decisões não ha recurso; e o facto é tanto mais para considerar, se attendermos, primeiro a que o accordam mandando reintegrar o sócio, foi acceito e votado por unanimidade, como já dissemos; e depois a que êsse tribunal é presidido pelo sr. governador civil do Porto, tendo como vice-presidente o sr. secretário geral, e como vogaes três membros de nomeação do governo e quatro eleitos pelas associações daquella cidade.

E em face da justa decisão do tribunal o que se pensa fazer?

O que nos dizem está planeado representa um verdadeiro desastre, não só para a associação, mas ainda para a actual gerência, que melhor avisada andaria penitenciando-se do erro commettido.

Hoje ha assemblêa geral, e a direcção e conselho fiscal vam apresentar as suas demissões. Dantemão têem as coisas dispostas para que lhe não sejam acceites, conseguindo-se assim o ensejo de irem depois ao sr. governador civil a depôr o mandato, entregando-lhe as chaves da Associação. Tudo, a dissolução da Associação inclusivé, menos darem cumprimento ao accordam do Conselho. Isto é, o rancor pessoal em manifestações de perigosa loucura.

Consta-nos que assim está planeado, mas o chefe do districto certamente conhece a lei reguladora das associações para faze-la respeitar, e para com o seu conselho prudente e sensato indicar aos que se lhe apresentem, o mau caminho que seguem.

A nosso ver, a solução única dêsse desastrado conflicto está, visto que a direcção se demitte, em pedir ao Conselho Regional que immediatamente nomeie uma commissão administradora para funccionar nos termos que prescreve o artigo 43 do decreto de 2 de outubro de 1896. E em defeza desta solução vem ainda as irregularidades graves da administração que ha a liquidar e que o mesmo artigo prevê. A commissão syndicante tê-las-ha visto, e sem dúvida appoiará o pedido.

O intuito da dissolução é absolutamente condemnavel, e ninguem tem o direito de propô-lo, sequer. Acaso se dispõe assim, apenas por capricho e por má vontade contra a rezolução dum tribunal, das economias allí accumuladas por tanta gente? Diz-se, sem mais nem mais, aos sócios invalidos e ás viuvas, que estám disfructando sacratissimos direitos, que a vontade de tantos intolerantes approve dar o golpe de mizericórdia na instituição que tem o indiclinavel dever de garantir lhes os mesmos direitos? Privam-se, por mera satisfação a ruins ánimos, os sócios validos do soccorro a que o pagamento de joia e quotas lhe dám absoluto direito?

Tam destemperado vemos êsse recurso dos que nêlle pensam, que quási duvidâmos de que cheguem a propô-lo, e muito menos accreditamos que os sócios o acceitem. Mesmo porque o decreto citado tambem prevê o caso de dissolução. E uma vez pedida, succede o que determina o n.º 1 do artigo 69.º do estatuto, baseado no que determina o artigo 27.º do decreto referido.

«Os sócios effectivos existentes à data em que se deliberou a dissolução serám embolsados das quantias com que houverem contribuido e o respectivo juro de 5 %, deduzindo-se a importância dos soccorros pecuniários ou pensões que hajam recebido da associação, e o resto será dividido em quinhões eguaes pelos sócios inválidos e pelas viuvas.»

Vejam os sócios. E' a perda completa das suas ecónomias, a falta de auxílio quando doentes, o desapparecimento de pensão quando inválidos, a negação da mensalidade ás suas viuvas, sem nenhuma vantagem, desde que actualmente os fundos sam nada para um rateio, entretanto que servem a manter a existência da associação que sem dúvida tem ainda, apesar de todas as desgraças, elementos de vida, uma vez que aos seus destinos presida o amôr e o interesse por ella, expurgando a dêsses elementos perniciosos que estam guiando o seu proceder por ridículas más vontades pessoaes, que nunca deviam ser envolvidas nos negócios associativos.

Elucidemos, pois, os associados. O decreto de que temos fallado, preceitua no seu artigo 24.º as circunstâncias em que as associações pódem ser dissolvidas, e não vemos que a dos Artistas esteja envolvida em alguma dessas circunstâncias. Querem applicar-lhe o n.º 1 dêsse artigo? Diz elle que a dissolução póde dar-se

«Quando a assembleia geral, convocada e reünida pela fórma especial que para êste caso os estatutos marcarem, assim o deliberar.»

Mas vê-se logo o § 1.º que prescreve:

«A deliberação de que trata o n.º 1.º só é válida quando motivada pela impossibilidade de a associação satisfazer os seus encargos com os recursos de que dispozer.»

E os que pensam na dissolução já provaram ou vám provar que a associação não póde satisfazer aos seus encargos?

Nós vemos que o periodo mais agudo de difficuldades económicas já passou, e que se actualmente não ha em cófre um saldo embora pequeno, é porque a direcção, entretida em conciliabulos, não presidiu como devia ao serviço da cobrança, succedendo que é enórme o número de sócios fóra do goso, sómente porque lhe não fôram cobrar as quotas.

Ora isto será tudo menos administração conveniente, e por isso estranhamos haver quem, de ánimo leve, não duvide dar appoio à condemnavel ideia de dissolução que nada justifica.

Por tudo o que deixámos exposto, e nos é ditado pelo desejo de ver ainda florescer esse grémio sympáthico, confiamos em que o sr. dr. Luis Pereira de nenhum modo autorisará quaesquer trabalhos que conduzam a esse *desideratum*, que é, afinal, da exclusiva competência do Conselho Regional e não do chefe do districto.

Endireitas

O sr. João Franco vai brevemente a Aveiro e ao Porto, onde se lhe farám estrondosas recepções. Haverá tambem no Porto um jantar politico, onde o chefe dos endireitas apresentará mais uma vez o seu programma.

E' escuzado notar que o sr. João Franco está fazendo tudo isto para dar força ao governo.

Consórcio

A's 4 horas da madrugada de hontem, consorciaram se na igreja de S. Barthólomeu, a sr.ª D. Elvira Candida Lebre, filha do sr. Victorino Henriques Lebre, com estudante de direito sr. Joaquim José Prado.

Ao acto assistiram como padrinhos o chefe dêste districto sr. dr. Luis Pereira da Costa, o professor do lyceu de Vianna do Castello sr. José Henriques Lebre, e madrinhas a mãe da nóiva e a ex.ma sr.ª D. Maria Urbana Soares de Albergaria.

Escóla Industrial «Brotero»

Resultado dos exames nesta escóla no anno lectivo de 1899-1900.

Desenho elementar, 63; Desenho architectónico, 11, Desenho ornamental, 26; Arithmética e geometria elementar, 6; Língua francêsa, 24; Princípios de physica e chímica, 9; Physica e mechanica industrial, 30; Chimica industrial, 26.

Nesta disciplina houve 6 reprovações no 1.º anno.

Total dos exames, 201.

Consta-nos que o sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues, lente da Universidade jubilado, vae ser nomeado director do observatório astronómico da mesma Universidade.

Para a vaga deixada na Faculdade de mathemética pelo sr. dr. Souto Redrigues deve ser nomeado o sr. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, a quem cabe o logar, por ser o lente mais antigo daquella Faculdade.

A câmara municipal já fez publicar editaes annunciando que temos êste anno a feira de S. Barthólomeu, não realisada no passado anno como medida preventiva contra a peste bubonica que então grassava no Porto.

Quem pretenda logares para abarracamentos póde desde já requisital-os na secretaria municipal, e a distribuição delles é feita em 10 d'agosto.

A feira durará desde o dia 20 ao 31, dia do referido mez.

Pelo ministério do reino foi aprovado, com diversas alterações o regulamento interno do museu municipal da Figueira da Foz, votado pela respectiva câmara, em sessão de 9 de maio último.

UNIVERSIDADE

Foi o seguinte o resultado dos actos nos dias 7, 9 e 10:

Faculdade de Mathemática

1.º anno — José Peixoto da Cunha Moreira.

Houve uma reprovação.

Concluiram os actos nesta faculdade.

Faculdade de Direito

1.º anno — Fernando de Figueiredo, Augusto d'Almeida Campos de Mello, José de Arroella, Jeronymo Augusto de Sousa Sampaio, Aniano Martins de Carvalho, Carlos de Mello Leitão, Gonçalo Monteiro de Meira, Arnaldo Diniz da Silva Vianna, José Teixeira Araujo da S. Ferraz.

Houve nove reprovações.

3.º anno — Vacso Noronha Guedes de Vasconcélloz e Júlio Augusto.

5.º anno — José Alberto Bianchi, José Narques, Raul Toscano Pereira Rezende, Manuel José de Sousa Morato, Luiz Moreira de Sousa.

Houve três reprovações.

Faculdade de Philosophia

1.ª cadeira — chimica inorganica: Ord.: Custodio d'Almeida Henriques e Affonso Augusto Pinto.

Vol: Egas Ferreira Pinto Basto, João Crispiniano Soares e Abel Paes Cabral.

2.ª Cadeira — chimica inorganica — Ord: Joaquim Lopes d'Oliveira e Castro.

3.ª Cadeira — phýsica 1.ª parte Ord: — Antonio Ferreira Pereira Loureiro.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte) — Ordinarios: Americo de Sousa Camões, José Carneiro Leão Queiroz.

Vol: — Antonio Soriano Mendes Lages e João de Almeida.

Curso de pharmácia

1.º anno — Saul Marques Perdigão Donato e João Antonio das Neves e Silva.

*

A faculdade de mathemática, reünida em congregação final, conferiu as seguintes classificações aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno na sua frequência e actos:

1.º anno—Prémio: Ernesto L. Torres; accessits: Alberto da Silva Paes e Gonçallo de Vasconcelloz Pereira Cabral; distintos: Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque, Francisco Valente Marrecas Ferreira, António dos Santos e Silva, José Barbosa dos S. Leite e Custódio d'Almeida Henriques.

2.º anno — Prémio: Alvaro de Almeida Mattos; 1.º accessit: Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação: 2.º accessit: Guilherme de Lima Henriques; 3.º accessit: José Marques Pereira Barata; distinto: José Garcia Regalla.

3.º anno, 3.ª cadeira, mechanica racional — Accessit: Egas Ferreira Pinto Basto, distinto: João Augusto Crispiniano Soares.

3.º anno, 4.ª cadeira, geometria descriptiva — Accessit: Alberto da Silva Paes; 1.º distincto: Affonso Verissimo d'Azevedo Zuquete; 1.º distinto: Abilio de Sousa Namorado; distintos sem graduação: João Augusto Crispiniano Soares e João d'Almeida.

4.º anno — Accessits: Alexandre Proença de Almeida Garrett e Mario Nogueira Gonçalves.

5.º anno — Premio: Alexandre Alberto de Sousa Pinto; accessits: Antonio Jacintho Fernandes Gião e Antonio Taveira de Carvalho.

Informações dos bachareis formados na faculdade de mathematica que concluiram a sua formatura no anno lectivo de 1899 a 1900:

Alexandre de Sousa Pinto — M. B. com 16 valores; Antonio Jacintho Fernandes Gião — B. com 15 valores.

OPERAÇÃO

No dia 15 do corrente o illustre professor de medicina, sr. dr. Refoios, praticou mais uma operação de *hysterectomia total*, por via abdominal, na sr.ª D. Adélia, d'Azevedo, de Amarante. A operação decorreu optimamente, e a operada póde considerar-se já livre de perigo, o que é mais um triumpho para o illustre operador, uma das mais puras glórias da cirurgia do nosso país.

As caudas dos vestidos

Recebemos e gostosamente publicámos a seguinte carta suggerida, como o seu auctor declara pelas judiciosas considerações sobre a propagação da tuberculose, que aqui publicou o erudito professor de medicina sr. dr. Sousa Refoios.

Sr. redactor: — A carta do illustre cathedrático da faculdade de medicina, o ex.mo sr. dr. Sousa Refoios, publicada em o n.º 560 da *Resistência*, na parte em que condemna como serviço anti-hygiénico a poeira das ruas sem a prévia irrigação, veio sugerir me as seguintes reflexões:

Não será tambem anti-hygiénico, contrário à bôa prática e constituindo um perigo para a saúde dos cidadãos, o facto das senhoras, a titulo de *moda*, arrastarem *caudas* nos vestidos? Não serám essas *caudas* outras tantas vassouras municipaes levantando o pó das ruas?

Parece-nos que o facto vem a propósito das considerações do illustre cathedrático, e deve merecer a attenção da classe médica que, com a sua auctoridade especial no assumpto, deve combater tam pernicioso uso das damas.

A *moda*, no caso do espartilho e outros arrebiques, contribue já poderosamente, segundo opinião de muitos médicos illustres, para a propagação da tuberculose; faltava ainda a *cauda* nos vestidos para a transmissão dos micróbios aos outros!

Que até o bom senso na própria commodidade das senhoras, devia aconselhá-las ao abandono de tam perigoso uso. Que ridículo que é, uma senhora com as mãos occupadas a levantarem o vestido atrás das costas!...

Coimbra, 18 — 7 — 900.

Um seu assignante.

Está restabelecido da impertinente doença que ultimamente soffreu, o sr. dr. Vicente Rocha, considerado clinico nesta cidade.

Os prémios recebidos pelos ranchos populares do Alto de Santa Clara e do Pateo da Inquisição, tiveram uma applicação verdadeiramente simpáthica.

Os vencedores no magnifico *certamen* dêsses ranchos, feito domingo da Rainha Santa em Sansão, distribuiram pelos pobres as importancias recebidas.

Simplesmente louvavel.

Trez espanhoes e dois portuguezes que em Valença de Alcantara andavam negociando notas falsas de 2:500 réis, foram presos, sendo lhes aprehendidas 1:000 exemplares das mesmas notas.

A questão da "Ribeira-eiPxe,, na ilha de S. Thomé

—2.ª série—

XVI

(Conclusão)

O «*Projecto de petição*» desenvolve os mesmos principios de equidade e justiça, adduz as mesmas razões e conclue:

«P. a vossa Majestade que haja por bem ordenar a prorogação do serviço obrigativo, nesta ilha, até 31 de 31 de outubro de 1885, desistindo os supplicantes desde essa data de todo o dominio, direito e acção, para todo o sempre, sobre suas propriedades, doando-as por escripturas públicas, celebradas quando fôr determinado, aos seus trabalhadores pretos que até então os houverem coadjuvado em sua cultura..... assegurando a êsses libertos um porvir de paz e liberdade, e por isso — perfeitamente independentes, — arbitros da sua própria ventura.

Por confiarem nas prerogativas e proverbial equidade de vossa Majestade, os supplicantes

E. R. M.ce

Os *illustrissimos collegas e amigos* não se convenceram nem fizeram caso da propaganda...

Podera! — preto tambem ser gente!? — O exemplar da *circular* a que me reporto foi achado no cêsto de papeis inúteis de um roceiro dessa épocha!... Mas o generoso *pensamento* que dictou a *circular* e o nobre esforço de o realizar ahi estám, formal e solemnemente, manifestados nêsse documento, escripto e exhibido pelo próprio que, dada a occasião prevista, os pôz em pratica.

Por palavras

Que as tinha elle empolgantes para toda a gente; quanto mais para os pretos serviçaes, ex-escravos e ex-libertos, cuja lingua fallava com rara fluência e rhetórica persuasiva e sobre quem exercia o prestigio verdadeiro e sólido de um bom *senhor*, melhor *patrão* e optimo *amigo*.

Quando, promulgada a lei de 29 de abril de 1875, os agricultores de S. Thomé que, até então, nada tinham pensado ácêrca dos alvitres a que a *circular* allude, viram deante de si os seus libertos, completamente livres e hábeis para, livremente, contratarem os seus serviços com quem quizessem, abandonarem as roças e correrem à presença da autoridade, com o nome do grande Marquêz de Sá inscripto na bandeira da sua liberdade... como êlles a entendiam; quando foi dessa pavorosa crise, dos *pretos* de Ruy Mattoso da Cámara nem um se mexeu!

E' que a êsses, escravos uns, libertos outros, todos antigos e affeiçoados *companheiros nésses rudes trabalhos*, fallando como elle sabia fallar, tinha dito, *por palavras*, o mesmo que aos *collegas e amigos* dissera por escripto.

Desde que concebera e communicára aos *patrões* o *pensamento de reciproca salvação:* de partilhar a terra libertada entre o seu capital e o trabalho dos que a lavraram e prosperaram, fôra o insinuando tambem no ánimo dos seus *libertos*, fazendo-lhes promessa sincera de, em 1885, *doar* aos que até então se conservassem ao seu serviço à roça por elles regada com o suor da escravidão, dividida em glebas, proporcionalmente aos serviços, merecimentos e mais partes de cada um... — promessa que, verificada a conjunctura prevista da lei de 29 de abril de 1875, confirmou, — reünindo os a todos no terreiro da roça *Diogo-Vaz* e proferindo-a solemnemente, no meio de calorosos brados de alegria, satisfação e grata acquiescéncia dêstes; e diante de muitos brancos, dos quaes ainda vivem alguns.

E se não houvesse êste testimunho presencial, bastaria a de quantos lhe ouviram depois, durante muitos annos que elle viveu, repetir e sustentar, naquella sua falla mansa, pausada, meditada e convicta, tudo quanto promettera e jurava cumprir, glorian do se de ter assim felicitado os seus companheiros de trabalho, felicitando-se tambem a si...

Não chegou a effectuar por escripturas públicas a *doação* promettida. Mas, dalguma maneira, o fez.

Por obras

Em 1888 tinha Ruy Mattoso da Cámara uma fortuna sólida, livre e desembaraçada. Elle é que estava já gasto e cançado de S. Thomé... No dia 24 de junho dêsse anno, gravemente enfermo da doença de que, 2 mêses depois, veio a fallecer, deliberou, por conselhos e instáncias de um médico e do seu correspondente na cidade, por êsse motivo, chamados à roça, vir para a casa dêste, a fim de se tratar, de ordenar a administração de seus bens e de fazer outras disposições da sua vontade, para poder ir tranquilla e despreoccupadamente ao reino,—*descançar*, dizia elle, *dêsse rude e obscuro lidar de 27 annos.*

Nêsse e na occasião em que dava ao feitor europeu, que lá deixava, as necessárias instrucções e ordens, recommendou lhe toda a brandura e correcção para com os pretos serviçaes aos quaes, disse, accentuando por fórma que a todos os prezentes, brancos e pretos, dúvida alguma ficasse; aos quaes disse que ia *doar* aquella roça por instrumento público, como lhes havia promettido.

E, horas depois, quando a embarcação que o conduzia à cidade passou em frente da roça **Prainha**, que, a êsse tempo, já estava deixando uzufruir alguns dos ex-libertos, correram êstes á praia e acercaram se da embarcação, para se despedirem do sympáthico patrão. Elle, commovido e quási lacrimoso, repetiu-lhes, deante do médico e do correspondente, que, antes de seguir para o reino, lhes havia de tornar effectiva, por escripto, a posse provisória em que estavam daquella roça; e que, com esta mesma affirmação, vinha de os recommendar todos, *deante dêstes dois brancos* (apontando para o médico e para o correspondente), ao feitor que ficava na roça **Diogo-Vaz**; que se conservassem como estavam e aguardassem o promettido.

.....

Porém, chegado à cidade, desaveio-se com o solícito correspondente, para se reconciliar com um antigo consorte de quem, ha, via 10 annos, estava separado, de pessôa e bens; e nos braços dêste expirou a 23 de agosto de 1888, deixando um resumido testamento, escripto de seu próprio punho, 5 dias antes de morrer, — no qual testamento:

«Constitue seus herdeiros universaes a:

— D. Izabel Maria Mattoso da Cámara Ventura;
— José Ventura Mattoso da Cámara,
— Joaquim Mattoso da Cámara;
— José da Costa Pedreira e
José Constantino;

A cada um dos 4 primeiros, de uma 6.ª parte de todas as suas propriedades rústicas e urbanas;—e a **José Constantino** de duas 6.as partes, por ser seu testamenteiro e cabeça de cazal, seu procurador nesta ilha e estar a seu cargo toda a administração **dos bens que deixa, completamente livres de onus...**»

— «Ohoholi!.. N'gana N'Zambi à cubaque buquiriri quia — n'bote!» — batucaram em côro os *ex-escravos, libertos, serviçaes* transformados em *camponezes verdadeiramente livres e abastados proprietários*, quando lhes chegou a noticia do infausto óbito e do faustoso testamento.

O feitor que os ficára guardando não saberia traduzir em latim: *Requiem eternam dona ei Domine;* mas traduziu em português comesinho: «Deus o tenha em bom logar», e melhor pensou, disse e fez: «por muito tempo sem mim, que eu por aqui me sirvo!..»

E o prédio n.º **661—Diogo-Vaz** — ficou **dêlles:** foi-**lhes** *doado por pensamentos, palavras e obras...*

Resta mostrar que lhes foi palmado e como.

S. Thomé, 3 de junho de 1900.

Ligório Nicolau Cabral.

O negociante de fazendas brancas sr. António da Silva, estabelecido na rua do Visconde da Luz, deu entrada no hospital em consequéncia de ter sido acomettido de doença repentina, o que sentidamente deplorámos.

Vai partir para o Funchal, para onde foi transferido, o inspector do sello dêste districto sr. Domingos Cardoso.

«O CHINELLO»

E' um jornal humoristico de caricaturas que principiou a publicar-se em Lisbôa e que nos visitou.

As caricaturas sam de Francisco Valença e impressas a 5 côres na typographia Universal.

E' um jornal bem feito litterário e artistico.

Agradecemos a visita.

O *Diário* annuncia que, por espaço de 90 dias, está aberto concurso para o provimento de uma substituição que se acha vaga na faculdade de theologia da Universidade de Coimbra.

Os candidatos devem apresentar certidão de facultativo em que próvem não soffrer moléstia contagiosa; attestado de bom comportamento moral e civil; documento em que próvem haver satisfeito à lei do recrutamento militar; certidão de registo criminal e carta de doutor e certidão das informações de bacharel formado e de licenceado ou doutor pela Universidade de Coimbra.

As provas serám dadas publicamente na Universidade perante o jury competente.

Terminado o praso do concurso, será annunciada por edital a constituição do jury e os dias em que hão de realizar-se as provas.

Foi enviado ao supremo tribunal administrativo o processo da expropriação de terreno requerida pela junta de parochia de Mancellos do concelho de Amarante, para a construcção dum caminho vicinal que ligue a egreja parochial com a estrada districtal n.º 33.

«O Hermínio»

Entrou no 7.º anno da sua publicação, êste nosso collega de Gouvêa a quem felicitâmos cordealmente.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christovam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

---

36 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VI

Bandos de rapazes das aldeias visinhas, percorriam a linha deixada entre as barras, cantando ao som de harmoniuns canções populares.

Na segunda corrida deviam tomar parte nove cavallos, reservando a primeira para os de meio sangue.

Estes, nove cavallos dos quaes dois ou três fôram conhecidos depois no turf parisiense, eram *Pacific e Clin-Foc, Brayére, Courageux, Emeraude*, três hollandêses e *Triboulet*, que pertencia a Serge Tarsul e devia ser montado por d'Echevanne, um cavallo preto, de cauda comprida, da raça pura conservada no norte da Hollanda, e que corria pela primeira vez; enfim três cavallos irlandêses.

O *ring* occupado pelos jogadores estava longe de representar o mesmo espectáculo que o *magicring* das corridas francêsas ou inglêsas. Não havia os gritos, o frenesim, as contorsões, os gemidos, que lá, como na *corbeille* da Bolsa, pódem dar aos extranjeiros uma ideia tam extranha dos nossos costumes e da nossa situação mental. As apostas faziam-se em familia, socegadamente, sem tumulto nem barulho. *Pacific*, soberbo *pursang*, malhado de preto e branco era o grande favorito. Só o encontravam ao par, en quanto que todos os outros eram dados em média a quatro e a cinco.

Martine d'Attigny, accompanhada do coronel Tarsul e de Keetjen, tinha tomado logar no amphytheatro. Echevanne que tinha montado *Claymore* em 1868, em Longchamps, tinha pedido ao amigo que lhe confiasse *Triboulet*. Depois d'algumas hesitações, Serge que conhecia Avit como um dos melhores sportmen de Paris, tinha consentido. Passeavam ambos esperando o signal da corrida, no recinto de pesagem, Avit de calção de camurça e botas molles.

Separaram se quási logo. Echevanne para se fazer pesar, Serge com o pretexto de ir reünir-se à esposa.

— Felicidades, disse ao visconde.

— Obrigado. O teu cavallo tem bom ár. Estás satisfeito com elle?

— Estou. E tu: já o montaste. Conhecê-lo. Segura o com fôrça na primeira volta. Na segunda consulta-te só a ti.

— Quanto apostate?

— Vinte mil francos.

— Ha-de ficar só com *Pacific*. Conheço êsse *Pacific*. Corri com elle, ha três annos. Bom animal, apesar de errar ás vezes.

— Fica com Deus.

— Adeus. Anda.

E separaram se.

Estavam ambos pállidos, mas por motivos differentes. Tarsul, ao deixar o visconde, deu alguns passos na direcção das tribunas, depois misturou-se com a multidão colorida que ia e vinha em volta da pista e esperou. Do sitio que tinha escolhido, via o amphitheatro, onde distinguia a mulher, a pesagem onde estava Avit, o posto da partida, os accidentes e a chegada. Abraçava a pista e o espectáculo que estava deante dêlle dum só golpe de vista. Mas não era o espectáculo que o interessava.

Não lhe importava, na situação d'espirito em que se encontrava, o resultado da corrida. Só olhava para Martine e Avit d'Echevanne.

Este último, depois de se ter feito pesar, depois de ter visto desapparecer Tarsul, sob as vistas do qual não julgava estar, afastou-se do recinto e, arrancando uma fôlha à carteira, escreveu algumas palavras a lápis. Depois, tendo avistado uma rapariga que olhava para elle com uns grandes olhos azues, espantados e curiosos, fez lhe um signal para se aproximar e disse-lhe em hollandês:

— Entendes francês?

— Não, senhor.

— Melhor. Conhece a senhora de Serge Tarsul?

— A francêsa que é tam bonita?

— Sim.

— Oh! senhor, vê-se daqui. Olhe, está com o sogro.

— Leva-lhe esta carta.

E deu lhe o bilhete, mettendo-lhe um luis na mão. A rapariga sorriu, agradeceu, e desatou a correr. No momento em que chegava ás tribunas, estacou. Ouviu o seu nome.

— Clara! dizia uma voz perto della.

Era Tarsul que, mettendo-se pela multidão, a alcançára.

— E' para minha mulher essa carta?

— E'. Ahi a tem.

Serge pegou nella. Estava mettida num sobrescripto sem direcção. Rasgou o sobrescripto rapidamente; mas as mãos tremiam-lhe um pouco ao lêr o que segue:

«Martine, quís correr, montar «*Triboulet*. Não foi um sentimen-«to de vaidade que me guiou. «Quís lhe dar uma prova do meu «amôr; porque duvida ainda dêlle. «Não fiquei curado de todo da «ferida que recebi no duello. Per-«doe-me lembrar lhe um passado «triste. O médico que me tratou, «disse-me: — Podes viver; mas «hasde ser prudente. Não hasde «caçar, não hasde fazer esgrima; «sobretudo não montes a cavallo. «Doutra fórma não respondo por «coisa nenhuma. — Por isso vou «talvez correr para a morte. Pou-«co me importa. Pelo menos hade «acreditar em mim para o futuro, «e, mais tarde, quando se lem-«brar do passado, e lhe vier à «memória um homem que encon-«trou no seu caminho para des-«graça d'ambos, terá talvez penna, «e talvez, quem sabe, remorsos.»

Tarsul tornou a dobrar a carta, tirou da carteira outro sobrescripto, metteu a dentro e disse a Clara:

— Faz o que te mandáram, rapariga.

E, dando-lhe uma moëda d'ouro:

— Escusas de dizer a minha mulher, que fallaste commigo.

E Clara continuou na sua corrida para as tribunas.

Nêsse momento a sineta chamava os cavallos para o posto da partida. Alinharam. Avit, que se distinguia pela bluza azul, estava à direita, montado em *Triboulet*.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores — Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesía de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de crítica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.° volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da província devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Associação dos Soccorros Mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral sam pela segunda vez convidados os sócios desta associação a reünirem na sua sala, hoje 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde.

Ordem do dia — 1.° Apresentação dos trabalhos da commissão nomeada na última assembleia geral.

2.° — Resolver sobre dois officios apresentados pela Direcção e Conselho Fiscal em que pedem a sua demissão.

Coimbra, 13 de julho de 1900.

O secretário da assembleia geral,

Manuel Pinto dos Santos Paixão

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas — Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição — 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 reis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.os 135-137 e 139 que se compõe de bôas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr — Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luís, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pôço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.° 15—Coimbra.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.° 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram se e vendem-se mobílias antigas e modernas.

N.º 563 COIMBRA — Domingo, 22 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

POEIRA

Causou grande abalo a portaria, que o ministro das obras públicas acaba de publicar, em que é nomeada uma grande commissão para investigar as causas das deficiências e imperfeições dos processos vigentes de administração e contabilidade do seu ministério e propôr a sua conveniente remodelação, tecendo alguns jornaes rasgados elogios à iniciativa do sr. Pereira dos Santos e mostrando-se muito confiados em que della resultará o termo fatal para muitos abusos e immoralidades que no ministério das obras públicas se dam dia a dia. E é a existência de taes abusos e a ingénua crença de que a commissão tudo apurará e de que o sr. Pereira dos Santos terá a energia sufficiente para punir todos os criminosos, que determinam o abalo produzido por uma portaria que, falando de processos viciosos de administração e da necessidade de os substituir, devia passar despercebida num país em que todos os dias sám publicadas leis, decretos e portarias para remodelação de serviços públicos, por se reconhecer a deficiência da sua organização. Indigitam-se até os funccionários que têem prevaricado, e ha quem affirme que o sr. Pereira dos Santos tem revelado já uma tam inquebrantavel energia que declarou a um dêsses funccionários que pedisse a sua demissão para se não ver forçado a dar-lha.

Combatendo um regimen, não pômos systematicamente em dúvida nem malsinâmos as intenções dos funccionários que o servem. Actos ha que têem merecido o nosso apoio, e o que acaba de praticar o ministro das obras públicas seria um dêlles, se não tivessemos a convicção profunda, inabalavel, de que serám nullos os resultados que, a bem da administração pública, dêlle advirám. E onde alguns vêem uma prova de valôr, vemos nós já uma prova de fraqueza, que bem claramente indica o que ha a esperar das das providências adoptadas.

O sr. ministro das obras públicas sabe muito bem, como já o sabiam os seus antecessores, que no ministério das obras públicas se tem commettido as maiores irregularidades, inacreditaveis esbanjamentos, verdadeiros roubos, e com certeza não desconhecerá quem sam os auctores de muitos dêlles, nem lhe ham de faltar provas para sobre êlles fazer cair todo o rigor das leis.

Sendo assim, o sr. Pereira dos Santos não devia limitar-se a nomear uma commissão — meio muito conhecido de declinar responsabilidades e deixar tudo no mesmo estado, nem a declarar a um ou outro funccionário que peça a sua demissão: devia ordenar aos respectivos agentes do ministério público que instaurassem processo criminal contra todos os defraudadores dos cofres do Estado.

Tudo que não seja isto, só serve para levantar poeira que, em vez de beneficiar, mais corrompe a athmosphera das nossas repartições públicas, algumas das quaes se podem considerar verdadeiras cavernas.

Os ingénuos que acreditáram não diremos nos bons intuitos mas nos salutares resultados da portaria do sr. ministro das obras públicas, deixáram sem dúvida de attender a que, embora um ministro queira, não póde num dado regimen extirpar abusos, corrigir immoralidades e punir crimes que representam, afinal, o seu mais sólido apoio.

Se o sr Pereira dos Santos é bem intencionado, cremos que tambem o seriam outros politicos que geriram a pasta das obras públicas; e d'alguns sabemos que pensaram em pôr côbro a escándalos que nêsse ministério se davam. O que conseguiram? Vêr augmentar êsses escándalos.

Com o sr. Pereira dos Santos ha de succeder outro tanto, salvo se elle se resolver a abandonar o ministério. Que os interesses colligados contra elle serám muito superiores aos seus esforços.

Não vemos, pois, motivos para a celeuma que em volta da portaria do ministro das obras públicas se levantou.

Nem representa um acto de energia, nem terá consequências algumas em favor dos cofres do Estado.

Noticias de Lisbôa dam que é grave, quási desesperado, o estado do conselheiro sr. Barjona de Freitas.

O ex-ministro da fazenda sr. Manuel Affonso Espregueira foi nomeado delegado do governo ao congresso dos caminhos de ferro que vai ter logar em Paris.

Associação dos Artistas

A assembleia geral de quinta feira não deu os resultados que se planeavam, e aqui referimos em o número anterior.

Conhecida a intenção do promover-se que a associação fôsse dissolvida, um grupo de sócios, mesmo antes do começo dos trabalhos, manifestou a differentes membros directores a sua disposição de protestar contra simi lhante propósito.

Foi como que um aviso salutar.

Aberta a sessão, a commissão que fôra nomeada para fazer o relatório da geréncia de 99 apresentou os seus trabalhos, resolvendo-se que as contas ficassem patentes ao exame dos sócios por espaço de 15 dias.

Passou-se depois à segunda parte da ordem de trabalhos — apresentação de dois officios em que a direcção e conselho fiscal, pediam as suas demissões.

Fallaram alguns sócios que pareciam interessados na realização do conhecido plano, pois insistiam em que a direcção e conselho fiscal, demittindo-se, cumpriam um dever.

Tal consideração provocou logo protestos, impugnando-a vehementemente os srs. Adolpho Telles e João Correia Marques, que abertamente accusaram os oradores anteriores de terem alli mantido questões pessoaes que conduziram a Associação á anormalidade em que hoje se encontra, e de tentarem insinuar no espirito dos associados a ideia da dissolução.

Esta franqueza originou demoradas explicações, mas a verdade é que a partir della a discussão seguiu novo curso. Os desejosos de que o prestante grémio fôsse dissolvido não se sentiram com animo bastante para insistir, embora cautelosamente, no propósito. Seria arcar com a indignação da quasi totatalidade da assembleia. E, prudentemente, entraram de humanisar-se com a situação, exforçando se por confessarem a conveniéncia de a direcção e conselho fiscal permanecerem na geréncia. Esta reconsideração, porém, não logrou desfazer por completo o péssimo effeito que os anteriores dizeres tinham provocado.

Seguiram-se differentes alvitres, prolongando-se a discussão que terminou por a gerência, na sua maioria, condescender em ficar, o que a assembleia recebeu bem, assignando os sócios um documento donde consta que êsse assentimento foi a contento delles.

Folgamos de que assim se resolvesse, e que êsse seja o primeiro passo para o abandono dos processos de insensata intolerância e apaixonadas manifestações de más vontades pessoaes que ultimamente alli se evidenciaram, occasionando dessidências e reuniões tumultuosas que em nada abonavam os créditos da prestante Associação.

Que ella tem ainda rasoaveis elementos de vida, está provado; resta-lhe que seja administrada com amor e interesse, que à escolha das geréncias futuras presida o máximo escrúpulo e cuidado, e confiamos que a veremos florescer e reconquistar uma situação desafogada e gloriosa como a que teve ja.

Oxalá, pois, a resolução final de quinta feira seja o inicio dessa nova phase de vida do sympáthico e útil grémio, que tanto póde approveitar ao operariado coimbrão.

Boato sem valor...

Appareceu em diversos jornaes a contestação de que o sr. Gaspar de Queiroz Ribeiro se tenha passado para o grupo dos *endireitas* — o partido monárchico que se diz vai apparecer com o sr. João Franco à frente.

O mesmo sr. Queiroz Ribeiro veio a público com uma carta, publicada hontem nas *Novidades*, e na qual declara ser absolutamente inexacta a noticia de que haja abandonado o partido progressista, onde está e onde se demora, diz.

De resto estes boatos, que por alguma fórma devem explicar-se, deixam nos na espectativa. E de espectativa faram os nossos dizezes ao noticiar o boato, que, pelo visto e pela carta, deverá ficar á conta de — *sem valor*....

Prevenção sobre fallências

Ao que póde deprehender-se do que noticiam jornaes de Lisbôa, estám allí sendo elaboradas as bases dum acôrdo, entre o commércio de fazendas por atacado, que tem por fim prevenir diversas faltas do código de fallências promulgado pelo ex-ministro Alpoim.

Assim, no accôrdo parece haver intenção, ou melhor, a resolução tomada de não acceitarem concordatas que não sejam devidamente garantidas, de percentagem superior a 50 por cento, e isso mesmo só depois de uma commissão delegada dos credores apresentar um relatório ácêrca da situação e motivos da fallência.

Crê-se que ha unanimidade entre todos os negociantes por grosso, na acceitação dêste accôrdo.

Caso curioso

Contam folhas da capital:

Ante-hontem no Tribunal da Relação de Lisboa, os juizes, em conferencia não podendo de maneira alguma lêr, e menos ainda entender uma sentença, lavrada pelo juiz duma comarca de fóra, não só porque o ortographia era pessima, se não porque a grmmatica brigava com o bom senso, os referidos juizes resolveram mandar que o escrivão do tribunal da alludida comarca *traduzisse* a sentença e a devolvesse para a Relação poder então apreciar a dita peça juridica.

A cámara municipal de Condeixa foi autorisada a crear mais um partido médico no respectivo concelho.

Carta de Lisbôa

20 de julho

Continuam, em politica, a espectativa e a esterilidade.

O governo pouco mais tem feito que destruir parte da obra dos progressistas.

Actos públicos sam muito poucos.

Grassa e medra, todavia, a intriga nos vários bandos monárchicos.

O grupo chamado *franquista* vai deitando as mãosinhas de fóra, numa áncia evidente de engrossar-se e impôr-se.

O grupo dos *cabelleiras*, por seu turno, deseja consolidar-se.

Entre os dois, o partido progressista vê-se desorientado.

A doença de José Luciano tinha dado logar a várias combinações e a vários projectos.

Dentro do partido, uma grande parte, antevendo o chefe a liquidar breve, resolvera desertar, convencido de que não havia alli homem capaz de substitui-lo.

A maioria iria para o grupo de Franco. Raros iriam para Hintze. Alguns ficariam progressistas, em roda do Alpoim.

Foi nesta altura, que vieram as noticias de que o sr. José Luciano melhorára.

Disfizeram se os cálculos da bexiga e os politicos, houve desesperos e arrependimentos.

E mostrou-se, uma vez mais, o que é a politica monárchica, o que sam os seus homens.

o

Ao mesmo tempo, manifestou-se, mais uma vez, que estâmos no país do roubo.

Uma enfiada de casos sensacionaes, no género.

Primeiro, umas larapices no hospital de S. José.

O desfalque, depois, na Imprensa Nacional.

A seguir, o roubo de graves documentos numa companhia colonial.

Três productos do meio, três consequências da immoralidade politica que tem feito consagrar com a impunidade os ladrões do Estado e das grandes companhias.

Por último, uma portaria sobre a contabilidade das obras públicas, nomeando uma commissão para vêr, estudar e propôr.

Sobre êste caso, têem-se dito coisas várias à bôcca pequena.

O que nos consta, dizêmo-lo abertamente.

O chefe da repartição de contabilidade, a cujo cargo estavam os pagamentos dos fornecimentos das obras públicas, adeantava ou atrazava os pagamentos conforme a generosidade dos crédores.

Se elles o presenteassem, estavam servidos.

Senão, não...

Foi isto que se diz ter inspirado a portaria do ministro.

Estám vendo que cobardia, que improbidade...

Se na contabilidade das obras públicas se fazia *chantage* com o pagamento dos fornecimentos

das obras públicas, o caso não podia exigir a nomeação de uma commissão para estudar os serviços e propôr a sua remodelação.

Evidentemente que não.

O caminho era outro: dum lado, um inquérito franco, aberto, confessado; doutro, a queixa à policia.

Procedeu-se doutra fórma, pelo que se chama a brandura dos nossos costumes.

Brandura que é, afinal, a immoralidade degradante de um regimen que não tem auctoridade para tomar contas a ladrões, porque os ladrões sam o seu grande apoio...

o

Julgo confirmada a notícia que lhes enviei, em primeira mão, de ser provavel a nomeação de José d'Azevedo, actual governador civil de Lisbôa, para ministro do Brasil.

A confirmação pública apparece já nas gasêtas officiosas com a informação de que o general Cunha não regressa ao Rio.

O que Portugal vai ouvir!

O que vam dizer os brasileiros, que se revoltaram contra a nomeação de Thomás Ribeiro!

Que tremendas vergonhas nos não vai impôr a politica de compadrio!

o

O governo já começou pedindo dinheiro emprestado.

Sam 800 contos que reclama do Banco de Portugal.

Parece o começo mas é a continuação.

A administração financeira tem sido sempre isto: o recurso ao crédito.

E continuará a ser até que um dia rebenterá a bomba.

A bomba vem a ser a insolvência.

F. B.

Commissario de Policia

Atropellam se as opiniões sobre o que succederá com aquelle logar. Ha quem affirme peremptoriamente que o sr. capitão Lemos terá de cedê lo ao sr. dr. Pedro Ferrão, mas ha tambem quem garante que o sr. capitão Lemos ficará, pelo menos ainda durante mêses.

É assim? Não é assim? Não podemos sabê-lo. O que sabemos por agora é que o actual commissário vai sair em breve para a Figueira da Foz e parece que em serviço policial.

Avenida do Caes

Ámanhã devem recomeçar alli os trabalhos dos mergulhadores, para o seguimento do paredão. Nesta epocha não seram mettidas mais estacas, e os trabalhos de aterro serám restringidos á continuação do alteamento do Caes a partir da frente da cocheira do sr. Soares para cima, e a uma larga facha para um passeio ao longo da beira do rio.

Já obteve plena satisfação o pedido ha tempo feito pelo sr. coronel commandante de infantaria 23, para a cedéncia do edificio de Sant'Anna, a fim de nelle serem aquartelladas as companhias de reservistas que breve vêem a receber instrucção naquelle regimento.

Foi uma providéncia muito sensata do sr. coronel, que assim obstou a que no quartel da Graça se dê uma enorme agglomeração de praças, o que não seria nada conveniente.

O governo approvou a deliberação camarária relativa á percentagem sobre as contribuições do estado, que votou para o anno de 1901.

Concentração Democrática

Precipita-se vertiginosamente a decadéncia dêste odioso regimen, abandonado por toda a gente e apenas servido por serventuários ambiciosos e sem carácter — *condotieri* cobardes e egoisticamente commodistas — para quem não existem dignidade nem dever civico.

A responsabilidade é enorme para o partido republicano. Está em jogo a própria existéncia do país, vilipendiado e escarnecido pelos abutres da reacção. A podridão social, que lavra horrida e rápida, alastrando como pardacenta nódoa sobre a constituição moral, o modo de ser intellectual do povo português, tem contaminado e enfraquecido todo o vigor vital do país, ábrindo-lhe a sepultura no seio duma pavorosa anarchia mental! Não se respeita o sagrado, nem o profano. O mercado escandaloso das consciéncias continúa aberto com grande gaudio dum governo corrupto e corruptor, e é no próprio instante em que uma enorme efabulação de luz avermelha os horisontes politico-sociaes da Europa, com a extraordinária victória eleitoral da democracia socialista na Bélgica e na Itália, que surge em Portugal um gabinete abertamente reaccionário, com um programma francamente despótico e centralizador, que constitue uma audaciosa provocação à opinião liberal da Nação.

Elementos de resisténcia accumulam-se por toda a parte, onde o ódio contra a monarchia, que nos opprime e avilta, organiza importantes e formidaveis núcleos. Estes núcleos, homogéneos e identificados na aspiração commum de Liberdade e bem estar social, encontram se acéphalos e é para occorrer a êste inconveniente que o Directório deve apressar a total reorganização das fôrças republicanas, estendendo a todo o país a concentração democrática — já realizada no Porto e em Lisbôa.

Coimbra, que é um centro de primeira ordem, onde a illustração creou e desenvolveu uma pleiade de nobres e avigorados espiritos, póde e deve tomar a iniciativa do movimento de concentração democrática nas provincias do centro, provando assim mais uma vez a sua esclarecida dedicação aos principios grandiosos e sublimes que hám de redimir e salvar o país.

Nêste logar todos os meus collegas da *Resisténcia* devem encetar uma enérgica campanha em prol do desenvolvimento da concentração democrática, secundando nêste patriótico sentido os meus exforços modestos, mas sinceros, porque se filiam na convicção em que firmemente estou de que dêste desenvolvimento advêem fecundos resultados para a causa da República, principalmente numa épocha em que a monarchia nos apresenta o miseravel e repugnante espectáculo dum regimen moribundo — tentando desacreditar e arrastar o país na podridão que a devora.

O triumpho definitivo da nossa causa está muito próximo. Elle está sendo provocado pela cegueira da corôa, o esphacellamedto dos partidos constitucionaes, a deménda da reacção, e sobretudo pelo horrivel aggravamento da crise economica e financeira que desde 1890 tem assoberbado o país, infamemente illudido por uma série de nefastos e anti-patrioticos gabinetes.

O Porto mantem-se firme e inflexivel na sua nobre intransigéncia. A reeleição da lista republicana é certa e prenhe de fecundos e incalculaveis resultados. Em Lisbôa a concentração democrática propõe candidatos. O mesmo succede em Setubal e em Beja, e noutros importantes centros do país, onde as futuras eleições serám bastantes férteis em surprêsas.

E' preciso, portanto, que a nobre e formosa Coimbra — a sultana do Mondego — acorde do seu lethargo e collabore com as demais cidades do país na emprêsa gigantesca e sublime do advento da República Portuguêsa.

FAZENDA JUNIOR.

A feira dos estudantes

Affirma se que vai restabelecer-se o mercado que todas as terças feiras se realizava antigamente na alta e que pelo seu carácter previlegiado era chamada a feira dos estudantes, o que deu causa ao nome que hoje tem o local do Largo da Feira.

Applaudimos o sr. dr. Dias da Silva e a vereação a que s. ex.ª preside, quando acabaram com o antigo mercado, que nos parecia inútil e prejudicial.

Conservando sôbre êste ponto as mesmas opiniões que então tinhamos, continuamos condemnando o mercado das terças feiras na alta por inútil e prejudicial.

Não acreditâmos que o sr. dr. Luis Pereira da Costa, que é médico e profesor de pathologia geral na Universidade, cubra com a autoridade do seu nome um costume condemnado pelos mais elementares principios de hygiene.

E nada diremos sobre a falta de competéncia das auctoridades administrativas para intervirem em taes assumptos, porque temos visto coisas peiores.

Acha-se quási completa a restauração do altar mór da Sé Velha de Coimbra, devida à iniciativa do sr. Bispo Conde, e ao amôr desinteressado de António Augusto Gonçalves pelas velhas obras d'arte.

O grupo central da *Assumpção da Virgem*, que pela delicadeza e disposição das figuras havia sofrido muito nas mãos dos armadores hábeis das festarolas do rito, acha-se hoje no primitivo estado.

A Virgem Nossa Senhora, sorrindo, a cabeça a afastar se, furtando os olhos numa attitude de modéstia esquiva, sóbe levada pelos anjos que lhe seguram aos pés a lua e o brazão de D. Jorge d'Almeida, outros pousam ao de leve as mãos nos seus hombros e erguem a corôa sobre a cabeça della.

Acham-se já nos baldaquinos, donde haviam sido roubadas, as imagens de S. Pedro e S. Paulo; falta apenas que A. Augusto Gonçalves pinte as duas esculpturas que fêz para substituir outras que se perderam.

O altar mór da Sé Velha, uma verdadeira raridade em Portugal, fica sendo uma das obras mais notaveis de Coimbra.

António Augusto Gonçalves

Está convalescente duma violenta cólica hepatlhica, de que ha dias foi acommettido, o nosso querido amigo sr. António Augusto Gonçalves, a quem desejâmos ver em breve restabelecido.

Nomeação

Já está feita a nomeação do sr. dr. Souto Rodigues, lente jubilado de mathematica, para o logar de director do observatório da Universidade. S. ex.ª que actualmente reside na Figueira da Foz, voltará a residir em Coimbra, e em casa annexa ao observatório, a que lhe dá direito aquella directoria.

BRIC-A-BRAC

O «Jornal da Virtude»

1758

Coimbra estava em plena actividade scientifica.

Os dois collégios de S. Pedro e S. Paulo discutiam excellências com grandes effeitos rhetóricos em edições luxuosas.

A *Academia lithúrgica pontificia*, instituida por Benedicto XIV no convento de Santa Cruz, parecia ser um desafio à *Academia real d'história*.

Foi então que o padre Ignácio Miraflôr, *amigo do socego*, como elle de si mesmo escreve, se lembrou de se oppôr a uma guerra imminente, deixando à Academia de história o estudo dos documentos do passado, e aconselhando a *Academia lithúrgica* a recolher cuidadosamente todos os exemplares de virtude que a graça do Senhor produzisse em Portugal.

Era homem de vistas largas o tal Miraflôr.

Propunha a creação do *tombo da Virtude em Portugal*, encarregando os párochos de recolherem os exemplares de virtude, de os confirmarem com assignaturas de fé e de os enviarem ao cónego que o Bispo nomeasse para êste effeito, o qual os analysaria de novo, lhe poria a sua assignatura, quando os factos lhe parecessem dignos disso, e mandaria depois as relações ao Secretário ou seu substituto que residiria em Lisbôa por a maior commodidade de receber noticias que não deixariam de vir nas frotas que então chegavam ao Tejo, cheias d'oiro e de virtudes.

Não rezam bem de taes virtudes os processos da inquisição!

Para realizar um fim fructuoso o Miraflôr teve uma ideia que parece d'hoje — a creação dum jornal.

A *Academia lithúrgica* publicaria o *Jornal da Virtude* que muito devia aproveitar, diz unctuosamente o padre, ao amavel e piedoso sr. D. José com o *excellente natural e boas disposições que Deus lhe déra*.

Desce a particularidades de redacção, faz minutas de noticias: *Por exemplo, acaba de morrer nesta cidade um lente da Universidade, cuja grande caridade para com os pobres era muito admirada, não contente com dar esmolas toda a vida, deixou-os por sua morte herdeiros de todos os seus bens etc.*

Parece que já nêste tempo a caridade não era de mais pela Universidade.

Continúa citando outras normas: *Dizem nos do Buçaco que morreu um religioso duma vida tam austera etc. de Lourical que Deus chamou a si uma Religiosa, que foi toda a vida um modelo de fervor e de regularidade etc.*

E' evidente: foi o padre *Miraflôr* o inventor das *noticias de chapa*, que toda a gente julgava serem uma descoberta genial da reportagem contemporánea.

Uma das creações mais notaveis do padre Ignácio, de seu verdadeiro nome Ignace Lagruere de Mirefleur, é a do týpo do santo profissional.

Por exemplo o týpo da *rainha-santa*.

Começa respeitoso:

«A Rainha Santa Isabel, Es«posa de D. Dinis rei de Portu«gal é um modello, a que nada «falta, para contentar os desejos «mais ardentes, que possa ter de «sua perfeição uma Princêsa, sen«tada no throno»

Mas, accrescenta desdenhoso

«um académico póde ainda em«belezar o retrato duma rainha «perfeita, reünindo tudo o que «encontrar de mais bello nas Rai«nhas mais illustres pela sua san«tidade.»

E dá a fórmula:

Tomem-se as três rainhas santas Clotilde, Blatilde e Joanna... *podem-se lhes reünir* Ingonde e Bertha, *juntem* quatro princêsas de diversos países, Therêsa de Leão, Margarida da Escócia, Christina da Suécia e Theodolinda Lombarda. *No fim accrescente-se* Santa Pulqueria, Mathilde e Conegond.

Assim teremos, termina triumphante o Miraflôr, a princêsa perfeita que deve servir d'exemplo ás rainhas futuras.

Simples e claro como uma receita de cozinha.

A *Academia lithúrgica* parece não ter gostado da ideia.

A *Academia* mandou imprimir a *Dissertation historique* na collecção dos seus trabalhos; a semente estava lançada à terra, mas o *Jornal da Virtude* não se publicou.

Ha ideias que levam tempo a germinar.

Só nêste fim de século podiam apparecer as *Novidades*.

T. C.

Fôram depositadas no museu d'antiguidades as bases e fustes das columnas que pertenceram ao pórtico principal da Sé Velha, e que não poderam ser conservados pelo estado de ruína adeantada em que se achavam.

No museu d'antiguidades póde hoje ver-se com quanto saber e intelligéncia foi restaurado o pórtico e as difficuldades que offerecia a resolução daquêlle problema artístico.

Esteve nesta cidade a ex.ma sr.ª D. Henriqueta Vieira, esposa do malogrado professor de desenho da Universidade.

Veio tratar da erecção dum monumento funerário à memória do illustre pintor, tam conhecido pelos seus bellos quadros de flôres, como pelas qualidades do seu carácter honrado, pelo seu humor alegre e bom.

Pelo paquete *Funchal* seguiram já em moéda de nikel, para o districto da Horta, 15:000$000, para o de Ponta Delgada, 20:000$000 e para o de Angra do Heroismo, 15:000$000.

Artilharia

Entrou esta manhã em Coimbra o 1.º batalhão de artilheria 4, de Penafiel. Vem de passagem em direcção a Vendas Novas para exercicio de fogo.

Pára nesta cidade para descanço, que terá tambem em Alcobaça e Coruche, devendo estar em Vendas Novas no dia 1 d'agosto.

O sr. Victório Freitas, commandante do 23, e o sr. major Cavaco, fôram esperá-lo fóra da cidade, acompanhando-o até ao convento de Sant'Anna onde ficou aquartelado.

E commandado pelo sr. capitão Castanheira.

E' no dia 28 do corrente mês de julho que se ha de realizar a visita que o sr. reitor da Universidade costuma fazer ás dependéncias dêste estabelecimento scientífico, antes de terminarem os actos.

Essa visita é, como se sabe, destinada a ouvir as reclamações dos directores dos diversos gabinetes que, por essa occasião, informam o sr. reitor dos progressos realizados, e das reformas ou trabalhos que é necessário levar a effeito.

A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

— 2.ª série —

XVII

Já que aquêlles que vêem, ouvem, lêem, sabem e, tendo obrigação de tomar contas, nem se mexem, nem se importam... até aos cegos e surdos vou metter pelos olhos e ouvidos dentro: como de maneira mais atroz as *Terras denominadas* «**Ribeira-Peixe**», sendo do Estado, fôram *violentamente esbulhadas* aos pobres pretos Angolares; da mais atroz maneira, repito, as *Terras de* «**Diogo-Vaz**» e a «**Prainha**», sendo da Santa Casa de Mizericórdia de S. Thomé e sabe Deus de quem mais... fôram palmadas a uns pobrissimos negros, escravos e libertos, a quem como no artigo antecedente ficou demonstrado, em paga de as terem cultivado e prosperado, haviam sido *dadas por pensamento, palavras e obras.*

Ficará assim bem accentuada e provada a affirmação da epigraphe de que: o inclito conde de Valle-Flôr, *só pela farronca de chamar suas* **aquellas,** *tem gasto algo* **destas** *que de igual origem lhe advieram.*

— Hám de vêr e ouvir, mesmo que não queiram.

O primeiro registo das *Terras* de «**Diogo-Vaz**» é o que consta de fl. 18 do liv. *B* n.º 8, da conservatória desta comarca feito em 26 de março de 1876. E' do theor seguinte:

«— N.º **661** — Prédio rústico denominado *roça «Diogo-Vaz»*, situado na freguesia das Neves. Confronta pelo *W* com praia do mar; pelo *E* com os montes do Pico de S. Thomé (!!!.) Donos anteriores Manuel José da Costa Pedreira em sua vida solteiro, proprietário etc. e a Santa Casa de Mizericórdia, que o possuiam, o primeiro por titulo de compra e a segunda de posse. Valôr venal réis 30$000$000...»

Não estám mencionadas as outras duas confrontações, nem os rumos, nem a area!... O registo é feito em face duma escriptura pública, datada de 24 do dito mês de março de 1876, pela qual Ruy Mattoso da Cámara, sem documento ou prova alguma de dominio ou posse, hypotheca êsse prédio rústico denominado roça «**Diogo-Vaz**» ao Banco Nacional Ultramarino a segurança da quantia de 20:000$000 réis que a nacionalissima agéncia nesta ilha dêsse nacional Banco lhe empresta, sob a condição de o devedor o comprar, quando lhe aprouver, — como de facto o compra, anno e meio depois, — em 6 de setembro de 1877 — mas a um só dos anteriores donos, José da Costa Pedreira por 10:000$000 réis; e em 20 de dezembro dêste último anno é que inscreve o seu dominio nêlle, sem alterar o número nem a prestidigiscripção do registo citado. Na columna respectiva do registo se acha annullada a hypotheca, pelo integral pagamento da divida. E nada mais consta dêsse registo, até esta data.

De maneira que o *prédio rústico denominado roça* «**Diogo-Vaz**», descripto e registado na conservatória sob o n.º **661**, tem até hoje o seu dominio inscripto em favôr de Ruy Mottoso da Cámara e está *completamente livre d'onus.*

E a *roça* «**Prainha**» está, pela primeira vez, descripta e registada na mesma conservatória a fl. 531 v. do liv. *B*. n.º 15 em 11 de março de 1882, sob o:

«— N.º **1183** — Prédio rústico roça denominada «**Prainha.** Confronta pelo *W* com a ribeira Maria Luisa, pelo *L* com o *Océ* grande das Terras do Cadão; os fundos correm até o Pico de S. Thomé. Tem de frente 1.370 metros seguindo as voltas da praia. Valôr venal 5:000$000 réis...»

Este registo é feito em face de uma escriptura de confissão de dívida e hypotheca, celebrada em 17 de maio de 1881, nas notas do tabellião Estanislau Augusta Pinto, confissão e hypotheca que o mencionado Ruy Mathosa da Cámara, sem o prédio ser dêlle, como logo se verá, faz à firma commercial desta praça = Silveira & Santos = à garantia e segurança de 25:000$000 réis — E, para nada faltar à perfeição dêste registo, o aprezentante é um *doutor de Capéllo* que, como procurador da firma credora, presta uma declaração supplementar, por elle escripta e assignada, que nada suppre, porque nada diz...

Decorridos 6 annos e 3 mêses sobre a *confissão e hypotheca;* e 5 annos e meio sobre o *registo,* — em 23 de agosto de 1887 — é que Ruy Mattoso da Cámara inscreve o seu dominio naquêlle prédio, o mesmo n.º **1183** e no mesmo liv. e fl.!!... E com que auctoridade, Santo Deus!?

— Duma escriptura lavrada pelo mesmo tabellião Estanislau Augusto Pinto, a fl. 48 e 49 do liv. 31 das suas notas, em 10 de agosto de 1887! — Hám de roê-la e *conservá la!...*

Por êste *instrumento*, o Rdm.º sr. dr. António Augusto Maria de Vasconcélloz, vigário pro capitular nesta diocese, onthorgando em nome da commissão administrativa da Santa Casa de Mizericórdia de S. Thomé — sem ter, nem exhibir, nem o tabellião lh'o exigir, procuração cópia de deliberação ou auctorisação de espécie alguma para isso! — *vende* a Ruy Mathoso da Cámara, pelo preço de 4:260$020 réis, o:

«Prédio rústico descripto na conservatória dêste *concelho (!)* sob o n.º **1183,** de que a Santa Casa de Mizericórdia desta cidade é dona e possuidora (!?), situado como é na freguesía das Neves, denominado *«roça Prainha»*, confrontado pelo *Nasc.* com o prédio descripto na conservatória sob o n.º 1161; e pertencente a Francisco Chamiço e outros; pelo *P* com a *água Cmambó*; pelo *S* com as montanhas adjacentes ao Pico de S. Thomé; e pelo *N* com o mar... O referido prédio está livre e desembaracado de hypothecas (?!?!), penhoras, arrestos, onus reaes ou outro qualquer encargo que constitua crédito previlegiado...»

Em resumo e sem risco de desmentido: — Ruy Mattoso da Cámará, à data do seu fallecimento — 24 de agosto de 1888 — tinha o seu domínio inscripto na conservatória da comarca em prédios rústicos situados nesta ilha, unicamente nos descriptos e registados ai sob os n.ºs **661** e **1183,** *roças* **Diogo-Vaz** e **Prainha;**

O primeiro, pertencente à Santa Casa de Mizericórdia e a Manuel da Costa Pedreira; antes de o comprar ou havido por qualquer outra fórma, hypothecado ao Banco Nacional Ultramarino, à garantia de 20:000$000 réis, e depassado mais de um anno, comprado a um só dos donos por 10:000$000 réis. — Limpo e asseiado!..

E o segundo, tambem pertencente à mesma Santa Caza; tambem antes de comprado, hypothecado a Silveira & Santos, à segurança de 25:000$000 réis; e só 5 annos depois, comprado, — não áquella Santa Caza, mas a *qualquer* que o vendeu, em nome della por 3:260$020 réis! — Aínda mais limpo e mais assiado!!...

(Continúa.)

S. Thomé, 3 de junho de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Nomeação

No *Diário* de hontem vinha publicado a nomeação do sr. dr. Danton de Carvalho para o logar de secretário do lyceu desta cidade.

Diz-se, entretanto, não sabemos com que fundamento, que s. ex.ª está disposto a não acceitar.

Foram levantados na estação dois urinoes de ferro que a cámara municipal mandou vir de Lisbôa e que vám ser collocados um ao Caes e outro na Praça do Commércio. Dizem-nos que sám o que ha de melhor no género, tendo cada um 5 logares.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

GRATIDÃO

Se não fôsse já bem conhecido o carácter obsequiador e por todos os princípios sympáthico e respeitavel do talentoso artista sr. João Augusto Machado, teriamos agora opportunidade de o patentear, attendendo aos serviços valiosos que nos prestou para realizarmos o emprehendimento da construcção do pavilhão que se ostentava na Praça 8 de Maio, por occasião dos festejos da Rainha Santa Isabel.

Tendo de interromper, com bastante prejuizo, as suas obras para attender, desinteressadamente, ao pedido que lhe fizemos do projecto e direcção da montagem do mesmo pavilhão, é para nós crédor do mais vehemente reconhecimento, que será indelevel no nosso espirito.

A sua boa vontade chegou a ultrapassar os nossos desejos. Por isso patenteámos por êste meio perante o público a gratidão de que estamos possuidos para com êsse honrado cavalheiro, pedindo-lhe desculpa se assim offendemos a sua modéstia.

Coimbra, julho de 900.

Manuel de Paiva
Joaquim Maria Mesquita
José Maria da Encarnação
José Pereira da Motta.

PUBLICAÇÕES

Occidente — *Revista illustrada de Portugal e estranjeiro.*

Recebemos o n.º 775 desta primorosa revista illustrada, a mais antiga das que se publicam em Portugal e que apresenta nêste número as seguintes gravuras: Novidades, quadros; o novo ministério, retratos dos actuaes ministros; retrato do fallecido professor Simões Raposo; Acontecimentos da China, uma vista de Pechin; uma illustração ao romance *O Rei das Serras.*

A parte litterária, de alta valia, compõe se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Cámara; Cartas da Exposição, por M. C.; O novo ministério, por R.; Necrologia: José António Simões Raposo, por C. A.; As corporações operárias em Portugal, por Esteves Pereira; As nossas gravuras; Sciéncia Moderna, por António A. de O. Machado; O rei das Serras, romance por Edmond About; Publicações, etc.

Sociedade União Artistica Conimbricense

Previnem-se os sócios desta associação que, desde o dia 21 a 28 deste mês, na sua séde rua de Borges Carneiro estám patentes as contas do 1.º semestre, podendo ser verificadas todos os dias das 8 ás 9 da noite.

Coimbra 20 de julho de 1900.

O secretario,
Alberto Vianna.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Por ordem de sr. presidente da assembleia geral sam convidados todos os sócios a examinarem as contas da geréncia de 1899 que se acham patentes durante 15 dias das 8 ás 10 horas da noite na sala da mesma associação.

Coimbra, 20 de julho de 1900.

O 2.º secretario da mêsa
João Correia Marques.

---

37 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VI

Clara acabava de dar o bilhete a Martine. Leu-o. Percorrendo aquellas linhas febrilmente escriptas, pareceu-lhe que a cabeça, sobre tudo a testa, estava apertada por um circulo de aço. Os olhos ficaram sêccos; mas a febre incendiou de repente as suas feições que a dôr e o terror, ha muito, tinham empallidecido.

— Que carta é essa? pergun tou Keetjen.

— Serge diz que não póde vir ter comnosco, que fica na pesagem.

— Irmãsinha, disse a menina, em voz baixa, enquanto os seus olhos seguiam Avit que tomava o seu logar na pista, não ha perigo para os corredores?

— Por quem tens tu medo?

— Se acontecesse alguma desgraça a Avit d'Echevanne?

— Não tenhas medo, é muito bom cavalleiro para isso...

Havia sarcasmo nas suas palavras.

A bandeira do *starter* abaixou-se. Os nove cavallos abalaram, estendendo o pescoço, tomando a frente *Pacific* seguido de perto por *Emeraude* e *Clin-Foc, Triboulet* no fim, a duas cabeças de *Bruyère.* Transposeram a sebe de giestas, uns saltando por cima, outros de lado. Ficaram na mesma ordem durante algum tempo, depois *Emeraude* deu em falso e o Jocquey caiu. Dois hollandêses cairam, e *Triboulet* sem se adeantar ficou terceiro.

Pacific continuava na frente. *Clin-Foc* segundo. Depois do fosso, ficou a mesma ordem; um irlandês não quis saltar; *Courageux* então caiu com o Jocquey; o terceiro hollandês vinha longe. A lucta tornava-se mais viva e todo o interesse de corrida se concentrava em *Pacific, Clin Foc* e o cavallo de Serge.

Na segunda volta, ao passar em frente das tribunas, Avit viu Martine, que com o corpo inclinado para deante, a mão crispada na pelle do regalo, os lábios entreabertos, olhava para elle com os olhos cheios de febre.

— Ah! disse elle, enquanto *Triboulet* o levava para além das tribunas, ama-me, ama-me...

Perdido no meio da multidão, os olhos presos nos de sua mulher, os lábios pállidos e trémulos, Serge vira tudo.

Todavia *Triboulet* não tinha empregado todo o seu esforço. Avit animou o com a voz, mas sem empregar espora nem chicote. O nobre animal fez um esforço e passando *Clin-Foc* foi collocar-se no segundo logar perto de *Pacific.*

Desde então a corrida transformou-se num *match* entre elles dois. O grande favorito era chicoteado, a espuma corria-lhe da bôcca, o sangue escorria-lhe pelos flancos cobertos de espuma e cortados pela espora.

Avit, de pé sobre os estribos, levantou o braço e o chicote desceu, estalando, sobre *Triboulet.* O cavallo estendeu a cabeça e collocou se à frente.

De repente Avit oscillou. Viu-se aos saltos para a direita e para a esquerda, lançado sobre o pescoço, agarrar-se ás crinas. De repente assentou-se no selim. Uma nova chicotada caiu sobre *Triboulet* que deu um salto... Então Avit, dando uma volta, gritou e caiu sobre o chão... mordendo a areia... deitando sangue pela bôcca.

Triboulet ganhava por uma cabeça.

VII

A pista encheu-se de gente num momento. Muitas mulheres tinham desmaiado nas tribunas. Keetjen sentira-se fraco, e Martine, meia morta, soccorria a. Tarsul atravessava as fileiras compactas de hollandêses sobre cujo rosto plácido se lia o espanto e a piedade, para ir prestar soccorros ao seu amigo.

Um médico de Leuwarden — de serviço nas corridas, prestava os primeiros serviços a Avit d'Echevanne. Este não dava signaes de vida. A sua jaqueta azul fôra cortada à pressa para facilitar a respiração. Os olhos conservavam-se fechados e da bôcca entreaberta caíam e escorriam pela barba, pelo collo e pelo peito nu, algumas gottas de sangue.

Os cabellos em desordem, collados ás fontes, estavam cheios de lama e areia.

A alguns passos de distáncia, *Triboulet,* com a cabeça estendida, olhava para êste espectáculo com um olhar intelligente e attento, como se tentasse comprehender, enquanto alguns moços de cavalariça limpavam o suor que lhe corria ao longo dos flancos. Tarsul comtemplou friamente o corpo de Avit e, dirigindo se ao médico:

— Sr. Van der Hojen, morreu?

— Não, senhor Tarsul, mas nem por isso vale grande coisa.

— Sr. Van der Hojen, foi um accidente triste.

— Muito triste, sr. Tarsul, muito triste.

Serge mandou approximar a carruagem. Transportaram para ella Avit cuja syncope continuava.

O médico subiu para o pé dêlle, e Tarsul preparava-se para o imitar quando sentiu que o agarravam pelo braço. Viu Martine.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario— Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesía de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Grande novidade litteraria

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica política, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur*.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas

RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBÔA

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição

50, RUA GARRETT, 52,— LISBÔA

Bicos n.º 1 a 4$000 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a 4$500 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.º a 500 réis		que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 reis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.os 135-137 e 139 que se compõe de bôas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr — Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

Casa para arrendar

S. João em diante

Quinta de Santa Cruz, Largo de D. Luís, um andar e água furtada com boas devisões, quintal e pôço com água.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, Rua Ferreira Borges n.º 15—Coimbra.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

N.º 564 COIMBRA — Quinta feira, 26 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha— Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha— Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

Movimento republicano

Felizmente que o partido republicano português se encontra numa phase de actividade política que ha de ficar memoravel, como assignalando uma das épochas mais fervorosas da sua vida de propaganda e de lucta.

Coube ao Porto a honra da iniciativa desta nova phase, em que a imprensa republicana portuense, salientando-se nobremente o nosso prezado collega do *Norte*, exerceu uma acção tam proficua como brilhante. A concentração democrática portuense, que levou à cámara três deputados republicanos, affirmou-se como um valioso triumpho, dêstes que ham de ficar inolvidaveis na história do nosso partido. E d'aí desenvolveu-se êsse movimento de trabalho incessante que pelo país se nota, e que é de esperar se traduza nas próximas eleições numa lucta eleitoral que enthusiasmará os espíritos crentes numa futura remodelação do estado das coisas públicas, por um novo regimen de moralidade e de honra.

Vai-se desenhando já êsse movimento, e urge que todos os republicanos se compenetrem da gravidade momentosa e inadiavel das circunstáncias do país.

Porque a verdade incontestavel, revelada pelos factos de ha tantos annos repetidos systematicamente, é que de cada vez a administração politica da nação se vai afundando mais num sorvedouro insondavel de immoralidades impunes, ao mesmo tempo que todos os actos do governo sam submettidos a interesses pessoaes de partido, antes que ás conveniéncias nacionaes. E assim é que ainda ha pouco foi engendrada essa commissão da exposição de París, destinada, sob a capa de apresentação de exemplares da nossa agricultura e da nossa indústria, à distribuição de largas remunerações a pessôas gratas, como as do sempre célebre Ressano Garcia, visconde de Faria e família e *tutti quanti*, que à custa do país se encontram na grossa pándega do grande certamen internacional. Mercê ainda de quaesquer circunstáncias ainda não bem esclarecidas, ha bem pouco tempo submettemos, na conferéncia de Bruxellas sôbre os espirituosos em Africa, aos interesses dos belgas os interesses mais importantes das nossas colónias occidentaes d'Africa, relativas à exploração da indústria da aguardente. Por êste governo foi nomeado para governar um districto africano um ajudante da Procuradoria Regia, e ninguem dirá que para tal logar não estivesse naturalmente indicado um homem que só conhece a Africa por ouvir dizer. E ao que consta, para outras commissões identicas vam ser nomeados nada menos que os srs. conde de Paçô Vieira, juiz de direito, e José Arroyo, professor da academia do Porto, que, está bem de ver, sobre assumptos africanos têem a especialidade dos seus estudos.

Isto só para succinta indicação e exemplificação do critério seguido para actos de administração, ao mesmo tempo que se consente o estado extranho e singular da nossa representação no Brasil, a que tantos interesses nos ligam, e que tanto tem concitado contra nós, e com justiça, à má vontade do governo brasileiro.

Ha dezenas de annos que o partido republicano vem clamando e demonstrando ao país a anarchia em que tudo se encontra sob o ponto de vista da administração nacional. E' tempo já de se operar de modo que se venha a pôr de vez côbro à série ininterrupta de factos escandalosos que nos vilipendiam e ultrajam...

Troca de terrenos

Foi denegada auctorização superior à projectada troca de terrenos no bairro de Sant'Anna, entre a Cámara Municipal e Manuel António Cabo.

Informam-nos de que a cámara resolvera pedir auctorização para essa troca em virtude do sr. Cabo, que adquiriu ha pouco tempo um terreno junto do Penedo da Saudade, a norte e sobranceiro ao passeio, projectar a construcção duma casa nêsse terreno, com o que ficará muito prejudicado um dos mais agradaveis passeios de Coimbra.

Não sabemos em que motivo se baseou o governo para recusar a auctorização e abstemo-nos por isso de quaesquer criticas nêste momento. Não podemos, porém, deixar de protestar desde já contra a construcção projectada. Se a cámara não obteve auctorização para a troca, peça a expropriação por utilidade pública. Essa não a deve recusar o governo ou os seus mandões cá da terra, sob pena de se queimarem no próprio fogo que estam atiçando.

O rei à pesca

A imprensa palaciana grita em côro que o sr. D. Carlos anda pelas costas do Algarve fazendo explorações oceanográphicas.

Entretanto que os seus ministros vam explorando a magra bolsa do contribuinte, para sustentação da munificéncia régia, das viajatas da real família e da ambição de tantíssimos figurões que passam a vida a acolitar essas priveligiadas creaturas nos seus inumeraveis devaneios e divertimentos.

Mas não se perderá tudo. Tal vez... el rei ponha pé em terra, ao depois, trazendo uma enorme carga de apontamentos que servirám de maravilhoso auxílio ao levantamento e créditos da vasta sciéncia oceanográphica.

Vai ser uma riquêsa dessa coisa, em que ainda ninguem metteu o dente a valer como sua majestade.

E senão é reparar nos resultados das suas passadas e brilhantes explorações pelas costas...

Notariado

Uma commissão de escrivães de direito entregou aos srs. ministro da justiça e presidente do conselho uma representação para que os escrivães de direito que à data da reforma do tabellionato exerciam as funcções de tabelliães, continuem a exercê-las e que não tenham, satisfeito que seja êsse pedido, de prestar caução.

O sr. Campos Henriques e Hintze Ribeiro acolheram muito amavelmente a commissão, nem outra coisa era de esperar da requintada delicadeza de ss. excellências, e prometteram a prompta reintegração dos escrivães nas funcções do tabellionato.

Consta nos que esta promessa não foi só uma prova de delicadeza e que a veremos decretada dentro de pouco tempo. Com o que os notários nem para pão e laranja ficarám tendo.

Consta que vam ser nomeados governadores—da India o sr. conde de Paçô Vieira e de Moçambique o sr. conselheiro José Arroyo.

Tanto êstes cavalheiros como o sr. Moncada, nomeado governador de Angola, conhecem admiravelmente as nossas provincias ultramarinas, não nos restando por isso a minima dúvida de que as aguarda uma épocha de verdadeira prosperidade. Com o que muito terá a lucrar a Inglaterra e outros paises que só esperam o momento opportuno de lançar mão das nossas possessões.

Mas quando acabará esta bambochata!

Governador substituto

Vai ser nomeado governador civil substituto dêste districto o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, que já em trasactas situações regeneradoras tem estado com identico encargo e o tem exercido sem facciosismos condemnaveis.

Concentração Democrática

II

A' imitação de tantos outros pontos importantes do país, tambem Coimbra deve apresentar candidatos da concentração democrática, advindo lhe disto innegavel importáncia pela sua iniciativa e actividade no fecundo movimento republicano e socialista que promette abrir numa nova era de liberdade e de progresso nos horisontes políticos de Portugal rejuvesnecido pelos partidos avançados na grandiosa e sublime lucta em prol da República.

O momento é decisivo!... Perdê-lo, seria commetter um crime de lesa-nacionalidade. E' preciso que dos arraiaes democráticos—o grande e invencivel exército do Povo—parta o signal da lucta; lucta que deve ser patrioticamente coadjuvada por todos quantos prezam a dignidade e a independéncia da Nação Portuguêsa, e que só póde produzir como exclusivo e supremo fim a rehabilitação da nossa Pátria—tam ignobilmente vilipendiada por êste nefasto constitucionalismo—por esta monarchia que de ha muito cessou de existir moralmente no conceito dos patriotas.

O Directório trabalha com afinco e bôa vontade em levar por deante o movimento da concentração—tam auspiciosamente inaugurado no Porto. Para êsse resultado approxima-se sensivelmente de todos os elementos socialistas da capital, dos quaes um dos mais fortemente e homogeneamente organizados—o do sr. Ernesto da Silva—acaba de sanccionar a evolução politica de ha muito seguida pelo distincto escriptor e profundo pensador no campo prático e fecundo do socialismo marchista—republicano, trilhando por esta fórma a luminosa senda aberta com o suggestivo exemplo de Augusto Bebel, Singer, Woolmar, Liebkuecht e Austaerdaat, na pensadora e illustrada Allemanha, que assim iniciou um formidavel movimento de protesto contra o militarismo cezarista, que já hoje preoccupa seriamente todas as classes conservadoras e até mesmo o próprio imperador!

Ernesto da Silva é pelo seu talento, firmeza de carácter, austeridade moral e profundeza de convicções, um dos vultos mais em evidéncia do socialismo português. Collaborador assiduo d'*A Pátria*, fez do sympáthico e illustrado orgão lisbonense uma tribuna de reivindicação dos mais bellos e puros principios da democracia—social e uma formidavel e invencivel arma de combate contra a corrupção da monarchia; contra a reacção político-clerical; contra a decadéncia dos costumes; contra a predominio do capitalismo, enfim!

Os exforços empregados pelos srs. Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, João Franco e muitos outros méritos sustentáculos das actuaes instituições para dividir e desorganizar as fôrças socialistas em proveito do actual regimen, mallograram-se por completo desde que a sympáthica e sublime iniciativa dum advogado de talento e republicano convicto—sr. dr. João de Menêses—iniciou no Porto a colligação de todas as fôrças revolucionárias contra a monarchia.

Perdido o Porto e mallogradas todas as esperanças de o transformarem num burgo pôdre dos Braganças, a reacção, rancorosa e mesquinha—como em toda a parte—concentrou todos os seus exforços e toda a sua resistência em Lisbôa, comprehendendo nêste ponto maravilhosamente a situação, visto que, com a perda da capital, póde-se considerar como infallivelmente certa a ruína material da monarchia e a sua prevista e fatal queda dentro dum praso de tempo relativamente curto, e que a dissolução do partido progressista vai abreviar, porque dêste facto resulta como lógica consequéncia innúmeras adhesões ao partido republicano.

O momento é precioso e único. Urge aproveitá-lo desde já para glória da Pátria e da República!

FAZENDA JUNIOR.

Conselheiro Barjona de Freitas

Succumbiu em Lisbôa êste conhecido homem de estado, que fez parte de differentes ministérios. Deve ter sido sepultado hoje, prestando lhe as devidas honras a divisão militar daquella cidade.

Desempenhava vários e rendosos logares, à volta dos quaes anda já uma chusma de pretendentes.

Notariado

No último conselho da faculdade de direito foi approvado o plano da creação dum curso de notariado junto dessa faculdade, de que havia sido incumbida uma commissão composta dos srs. drs. Assis Teixeira, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa. O respectivo relatório, superiormente elaborado pelo sr. Marnoco e Sousa, já deu entrada na Imprensa da Universidade, e consta-nos que dentro em pouco tempo verá a luz da publicidade. Logo que isto se dê, a elle nos referiremos mais de espaço. Por ora limitar-nos-hemos a declarar que a iniciativa da faculdade de direito é digna dos nossos applausos.

Phenomeno extraordinário

Verificou-se um phenomeno extaordinário na costa septentrional da ilha de Texel, Hollanda.

O calôr era tropical, mas o tempo estava sereno. De repente notou-se no mar uma enorme vaga, que se dirigia com ruído para o littoral e se desfez cobrindo a costa rapidamente. Os mais velhos pescadores daquella ilha não se lembram de ter visto uma vaga tam formidavel.

Saíram hontem para Paris os srs. drs. Guimarães Pedrosa e Vellado da Fonseca, devendo saír hoje os cathedráticos de medicina srs. drs. Costa Allemão, Daniel de Mattos e Augusto Rocha.

BRIC-A-BRAC

Procissão de Penitência em Coimbra

24 FEVEREIRO 1738

O anno de 1738 foi de secca em todo o reino.

Leonardo Pereira que Barbosa Machado qualifica de *muito versado na metrificação da Poesia Vulgar*, pöeteja assim o caso:

Arida estava a terra secca, e dura
pelo celeste orvalho sequiosa
suspirando por ágoa, q̃ a regasse,
q̃ a rogos, e a suspiros naõ se logra

.....

Em todo o Portugal se tinhaõ feyto
deprecaçoens, e preces, mas que importa,
se rigoroso o Ceo não dispensava,
o que a terra rogava lastimosa.

Athé que resolvida, em fim Coimbra,
(se já naõ convertida) poz por obra
fazer em Procissão de penitencia
a mais fina expressaõ de mais piedosa.

E' para estranhar esta demora de Coimbra, que então se achava em crise de mysticismo, com pregações de Fr. Affonso e Fr. Lourenço missionários do Varatojo e com Fr. Gaspar da Encarnação a reformar o convento de Santa Cruz.

Desta procissão de penitência publicou o dr. Filippe Simões em 1863, n'*O Conimbricense*, uma descripção que encontrára na collecção de manuscriptos — *Saldanha* — da Bibl. d'Evora, attribuida a António Rodrigues d'Almada, julgando que o facto não corresse impresso.

Logo no anno de 1738 se publicou em Coimbra, na officina de Luis Sêcco Ferreira, a RELAÇÃO/DA DEVOTISSIMA/PROCISSÃO/DE PRECES,/Que se fez em Coimbra, pedindo a Deos/agoa, em 24 de Fevereyro de 1738./ *ROMANCE HENDECASYLABO./*

E' auctor Leonardo Pereira que Barbosa Machado dá por natural de Lisbôa e poëta popular. Não cita porém esta obra que não vem tambem mencionada no diccionário bibliográphico de Innocéncio da Silva.

Era uma fôlha volante, litteratura de cordel, apenas sete páginas escassas de impressão. Isto explica a raridade do folheto, que descreve minuciosamente a procissão, e coincide com a relação de António Rodrigues d'Almada, excepto na duração que êste diz ser de 4 horas e o Leonardo escreve:

....que o tempo durou boas seis horas
boas porque as qué a Deus só se dedicaõ
bem deve só dizer-se que saõ boas.

Os dois auctores ficam-se a admirar que, chovendo já alguma cousa antes de saír a procissão, chovesse torrencialmente depois della ter recolhido.

Leonardo Pereira que, como bom poëta, vê mais longe que o Almada, explica a chuva antes da procissão pelo sermão da tarde. Apenas o prégara o varatojano, logo o céo se enchera d'água.

Mas esta se portou taõ reverente
que emquanto a Procissaõ andou por fóra
suspendendo a corrente cristalina
dentro das densas nuvens se apriziona,

Alçada diz que a procissão sahíra ás 7 e recolhera ás onze, Leonardo Pereira escreve:

Naquêlle em que contava Fevereyro
vinte e quatro, sahíu pelas seis horas

e affirma que durára seis horas.

Devia ser um espectáculo extranho ver passar de noite, no meio de bradados de dór, gritos chorados alto, arrastar de cadeias, pedras e cruzes, aquella extensa procissão nas ruas de Coimbra, abandonadas, sem ninguem.

As mulheres, que haviam sido affastadas como occasião de peccado, espreitavam das janellas, os olhos humecidos a brilharem á luz dos cirios que passavam.

A' frente, uma cruz grande sinistramente erguida, rodeada das luzes das lanternas, pálidas a tremer ao vento que começava a soprar rijo. No ar o gemido da campainha dos santos mártyres, afflictivo como a voz duma creança perdida, a chorar.

Depois, homens, de todas as condições, descalços, os rostos cobertos ou descobertos, com cordas ao pescoço, arrastando cruzes, pedras, cadeias, levando barras e espadas de ferro e gritando a um tempo: *Senhor Deus, misericórdia!*

Seguia-se lhe o estandarte e a confraria dos Santos Mártyres de opas encarnadas e cirios acêzos nas mãos.

O andor, que se lhe seguia, levava a reliquia dos santos mártyres, era todo de damasco encarnado e ouro, e fôra feito por o dezembargador António d'Andrade e Gaspar Ferreira um architecto que escapou ao sr. Sousa Viterbo.

Atraz, D. Gaspar d'Encarnação alto, sêcco, o cabello curto, rosto comprido, olhos garços, caminhava de corda ao pescoço.

Fr. Lourenço, missionário do Varatojo, vinha tambem atraz do andor, de corôa de silvas na cabeça, e erguendo alto um crucifixo, enquanto prégava aos penitentes que o interrompiam lugubremente a gritar: *Senhor Deus, misericórdia!*

Fazia frio, no ceu não havia uma estrella, o vento soprava cortante.

A luz das vellas, apparecia sobre a multidão, uma caveira que o varatojano mostrava, quando descia o Christo sobre o peito.

Via se luzir o seu olhar escuro. Riam sinistramente os ossos brancos sem dentes.

Caminhava-se descalço; ao longe ouviam-se gritos de dor, correr de luzes, como se houvesse para lá desgraça.

Ao passar, notavam-se com terror as casas onde desapparecera o Christo, e se vira apparecer a caveira, que Fr. Lourenço parecia arrancar á massa negra da multidão.

E ajoelhavam nessas casas as mulheres, e ouvia-se chorar alto, como se a caveira tivesse gritado a desgraça para dentro daquellas casas.

Continuavam passando homens levando cruzes ás costas, outros rasgando as carnes com disciplinas, outros arrastando-se sobre o chão.

Os collegiaes de S. Pedro e de S. Paulo acompanhavam o andor do Senhor dos Passos levado aos hombros dos fidalgos.

Atraz, Fr. Affonso, outro varatojano, prégava e pedia em altas vozes, que o povo acompanhava, misericórdia, misericórdia!...

Seguiam-se os sacerdotes de cirios accêsos e pés descalços adeante do pallio, debaixo do qual ia com o santo lenho o bispo de Nakim.

Fechavam a procissão os magistrados

e não sem providência mysteriosa
que era justo que atraz fique a justiça,
se adeante dá Deos misericórdia.

A procissão correu as ruas de Coimbra e teve de parar á Estrella por se encontrar o principio com o fim, ao recolher.

Quando chegou a Santa Cruz estava a communidade toda de joelhos sem murças, de corda ao pescoço, e dalli fôram todos para o claustro do Siléncio, onde Fr. Affonso trovejou durante uma hora as iras celestes.

Quando havia um siléncio, ouvia-se chorar tristemente a chuva.

Ao brilho incerto dos cirios, a tremer, erguiam-se fortes os artezões e quando a luz faltava, a abbobada parecia descer e caír sobre a multidão negra.

Trovejava Fr. Affonso, respondiam lhe gritos pedindo misericórdia.

Tudo se callava; via-se apparecer a caveira levantada pelo braço de Fr. Affonso que os movimentos bruscos faziam saír nú da manga larga do hábito.

E a caveira ficava um instante trémula no ar, pairando como uma ave phantástica de preza, sustentando na bôcca desdentada um boccado livido de carne morta.

Ouvia se um grito de terror, e a caveira descia sobre a multidão que se encolhia, e caía surdamente de joelhos, os lábios trémulos, a rezar.

T. C.

Diligéncia policial

Ha dias foi roubada ao sr. António da Silva da Luz, estabelecido na Calçada, uma peça de fazenda de bastante valôr. A começo não poude suspeitar quem tivesse sido o auctor da proeza de quem um acaso verdadeiramente feliz o pôs na pista. Para prendê-lo pediu auxilio do cabo de polícia n.º 9, que dedicadamente se empenhou na diligéncia, havendo-se de tal modo nas diligéncias para a apprehensão do roubo, qae o sr. Luz lhe está sentidamente grato.

Festividade

No sábbado e domingo próximos ha no logar do Ameal grandiosos festejos em honra do Santissimo Sacramento, promovidos pelo sr. Manuel da Costa Gualter e por alguns dos seus dedicados amigos que desinteresadamente se empenham em dar a esses festejos todo o explendor e luzimentos possiveis.

Coadjuva-os valiosamente o sr. Francisco Martha negociante há 16 annos em S. Paulo, Brasil, e digno filho daquêlle logar que dotou já com uma nova ponte, construida a expensas suas, e que agora vai tomar grande parte nos dispendios com os festeijos.

Haverá arraial, solemne funcção na egreja, além de apreciaveis distracções que deliciarão os visitantes do logar nos dois diás.

Egua roubada

António Baptista de S. Facundo queixou-se á polícia de que numa das últimas noites lhe foi roubada uma égua, não suspeitando de quem tenha sido. O animal é conhecido por uma ferida na garupa e malha branca num pé. E' de marca regular e cega do olho esquerdo.

Carteira perdida

Manoel Amado, da freguesia de Almalaguês, que veiu á feira dos 23, deu connhecimento á polícia de que lhe faltou uma carteira que continha cerca de 100$000 réis: Não presume que lha hajam roubado, e antes presume te-la perdido desde a rua dos sapateiros á praça do Commércio. Pede que se proceda a indagações, a ver sé se descobre quem a tenha achado.

«Futuro d'Angola»

Recebemos a visita déste nosso collega de Loanda que nos dirige palavras amáveis a prepósito da nossa orientação e da remessa que lhe fizemos do nosso jornal.

Agradecemos ao illustre director do *Futuro d'Angola* o nosso correligionário Arscénio de Carpo esta referéncia.

Furto e incidente

Um subdito belga, acercou se segunda feira á noite, da porta do estabelecimento de panos sito na na Calçada e pertencente ao sr. Alfredo Vieira, e, muito pachorrentamente, cortou uma correia que segura a rima de fazendas que de ordinário se vê á porta daquêlle estabelecimento, seguindo depois, sem grande pressa, em direcção á rua do Visconde da Luz, sobraçando já 4 peças, incompletas, de cazimiras.

Apezar da naturalidade e despreoccupação com que praticou a proeza, aproveitando um descuido do caixeiro, alguem que vira a graça, deu o grito de roubo, e o homemsinho foi preso. A caminho da esquadra, tendo chegado a Sancção, largou a fugir pela rua da Moëda, mas foi recapturado no caminho por dois officiaes de artilheria que vinham passando, e o entregaram de novo á polícia.

No momento da recaptura houve um ligeiro incidente entre aquêlles officiaes e o sr. capitão Lemos, que andava á paizana, mas, declarada a sua identidade e reconsiderada uma errada supposição, o incidente terminou a geral contento, pelo menos apparente.

O preso, que recusou dar o nome á polícia foi enviado ao poder judicial.

O estudante do 5.º anno médico sr. João Serrão é outra vez accusado do crime de estupro, attribuindo-se lhe como praticado numa menor de quatorze annos. A accusação foi dirigida á polícia pela mãe da menor, e já foi enviada ao poder judicial, onde se procedeu a exame directo, não sendo por ora conhecido o resultado do exame.

Carne barata

O sr. António Juzarte Paschoal auctorisa-nos a fazer público que continúa a vender nos seus talhos excellente carne para *beefs* e assar —alcatra, pujadouro, bola, rabadilha, jarrete, etc.—ao preço de 280 réis o Kilo, ou seija por menos 20 réis que nos demais talhos.

Valha-nos ao menos essa modicidade de preço em meio da carestia em que se mantem a quási totalidade dos géneros alimentícios.

Roubos

Presos e remettidos á cadeia, com participação para o poder judicial—António Duarte, do Calhabé, que furtou da porta do negociante sr. António da Silva, na rua Visconde da Luz, um chaile que estava pendurade como amostra, indo vendê-lo por 1$200 réis a Maria Delfina, de Mont'arroio, que por sua vez o empenhou pela importância de 2$200 réis; e José Mano Rodrigues, de Fiscal, freguesia de Villarinho, em virtude de queixa dada por seu padrinho José Martins Fachada, residente na Tapada de Ceira, accusando o de ter aproveitado o momento de elle e a familia terem saido para a missa, lhe entrar em casa roubando os seguintes objectos d'ouro: um cordão com coraçãosito, no valor de réis 42$000; um par de brincos no de 12$00 réis; uma pequenina sr. da Conceição no de 1$800 réis; e outro coração no de réis 2$400.

O preso confessou o roubo e ter ido esconder os objectos numa insua marginal da estrada da Beira, onde a polícia foi buscá-lo.

Saiu hontem para Lisbôa, com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. António Feliciano de Noronha.

A questão da "Ribeira-Peixe,, na ilha de S. Thomé

—*2.ª série*—

XVII

(Conclusão)

Admittido, ainda assim, que êsses dois prédios eram dêlle, êsses mesmos tinham sido *dados*, em paga de serviços, aos ex escravos e libertos que os cultiváram e enriqueceram o seu antigo senhor, como ficou demonstrado. Não podia nem queria elle legá-los a ninguem, como não legou.

Bem claramente o diz no seu testamento:

«... Constituo meus herdeiros universaes F. e F... a cada um dos quatro primeiros de uma sexta parte de todas as minhas propriedades rústicas e urbanas e a **José Constantino** duas sextas partes, por ser meu testamenteiro e cabeça de cazal, meu procurador nesta ilha e estar a seu cargo toda a administração *dos bens que deixo, completamente livres d'onus...*»

E mais solemne e convenientemente o deve ter dito ao testamenteiro, nos derradeiros instantes dessa intimidade reconciliada...

Tanto assim é que o prédio n.º **661**—*roça* «**Diogo-Vaz**» —não foi, pelo cabeça de cazal, descripta no processo de inventário que, por óbito de Ruy Mattoso da Cámara, correu pelo cartório do 1.º officio da 2.ª vara desta comarca; e tem até hoje o seu dominio registado em favôr do dito Mattoso, talqualmente acima ficou extractado.

Mais uma vez o repito, para que todos êsses agentes, conservadores e procuradores da corôa e fazenda, dos serviçaes e colonos, de orphãos e viuvas; para que todos confessem que, quando menos, por *incúria e desleixo* no cumprimento dos seus deveres:—Os prédios rústicos n.ºs **661** e **1183**, *roças* «**Diogo-Vaz**» e «**Prainha**», pertenceudo de direito a quem quer que seja... estám de facto a servir de polvora inglêsa contra os próprios e verdadeiros donos dêlles.

Saibam os que ignoram ou fingem não saber e lembrem se os esquecidos!—Os pretos ex-escravos existentes na *roça* «**Diogo-Vaz**», á data do fallecimento de Ruy Mattoso da Cámara, eram completamente *livres, proprietários e senhores* da dita *roça*, por outhorga solemne e formal do dito Mattoso da Cámara. Não estavam, como os mais libertos, sujeitos á tutella pública, nem eram serviçaes contratados perante a Curadoria. Desde abril de 1876, em que a êsses contratos estariam obrigados, até agosto de 1888, em que o seu ex-amo ou senhor falleceu, tinham-se conservado como trabalhadores livres continuando a acompanhá-lo, obedientes e affeiçoados, nêsse *rude e obscuro lidar de tantos annos*, confiados na promessa de libertarem com o negro suor do rosto a terra que com elle haviam fecundado.

Nêste presuppposto, quando souberam da morte do bemfeitor, exigiram do seu testamenteiro e cabeça de cazal,—a quem, de resto, já conheciam de gingeira e até uma vez, havia 12 annos, tinham corrido d'alli em árvore sêcca, destruindo assim a sociedade *Mattoso & Constantino*—; exigiram o cumprimento da promessa e a partilha da roça que já chamavam sua...

Pois ficaram sem ella e fôram contratados á fôrça, no meio das bayonetas caladas de 40 soldados

ue o curador levou para lá, contra lei, sem faculdade nem auctoridade!... uma ignominia a que o governador da provincia, não tendo podido obstar, communicou ao governo, dando com isso logar ao decreto de 26 de dezembro de 1889 e *muchas cosas más*... que não sam desta conta. Para o caso vem, apenas, accentuar bem que a *roça* «**Diogo-Vaz**» foi galdida por modo análogo ao que a «**Ribeira-Peixe**» foi uzurpada e esbulhada.

— *Capiangadas* ambas! — gemeriam de doridos os pobres negros, em linguagem ambuda... — E na verdade, é êsse o forte do *Capiango:* — Assim como elle mesmo muda de nome, fôrma e firma, como e quando lhe convenha, assim tambem, mediante a avença de 100$000 réis por mês, tem a facilidade de trocar o nome, o número de registo e as confrontações do que *Capianga*.

Non xe xabe com que graça foi baptizado. Enquanto indês, devia ser *Zézinho*. Aqui, em S. Thomé, marçano, descalço e arremangado, ouvi chamarem lhe *Zé*. Elle assignava-se: *José d'Oliveira Constantino* ou *José dos Ramos Constantino*, até fazer público no Boletim official, chamar-se: *José dos Ramos*. Quando *saiu* commendador foi com o nome de *José Constantino*, sem mais nada. Com êste último nome, fê lo El Rei *Visconde;* mas para fazê-lo *Conde* lamentou que lhe não encaixassem ao menos um *Sousa* ou *Silva* ou *Fernandes*... Finalmente, elle por si só, por utilidade, conveniência e serventia próprias, fez-se *conde-duque*.

Ora o leitor de mais mediocre reminescência recorda-se certamente de que a roça «**S. João dos Angolares**», descripta e registada na conservatória sob o n.º **1263**, desmembrada da n.º **185**, «*Terras de* **Angras de S. João** e **Ió-grande**», depois de mutilada, remendada e... — que sei eu de essa abominação toda?...—; esta roça n.º 1263 e mais as registadas sob os n.ºs 1343, 1706 e 1441, passaram, mercê dessa pingue avença, a *formar um único corpo de terrenos* e a registar-se sob um número differente — **4309** — com dimensões, confrontações, tudo à vontade soberana...

Eodem modo, em vez do *Prédio rústico n.º* **661**, *roça denominada* «**Diogo-Vaz**» que lá está intacta no liv. da conservatória, como pertencendo, até hoje, a Ruy Mattoso da Camara, estám registados na mesma conservatória, por virtude duma carta de adjudicação datada de 16 de novembro de 1886, extraida dos autos de inventário a que se procedeu no 1.º officio da 2.ª vara desta comarca, por fallecimento do dito Ruy Mattoso; estám registados em favor de **José Constantino,** hoje conde de Valle Flôr, os seguintes:

«— N.º **2350** — Prédio rústico denominado «*Fazenda* **Diogo-Vaz**» situado na freguesia das Neves. Confronta pelo *Norte*, sua frente onde mede 6.870 metros — 1.374 varas de 22 palmos cada uma, medida agrária de S. Thomé com o mar —; pelo *Sul* com o Pico de S. Thomé; pelo *Oeste* com a *fazenda de Santa Catharina* e pelo *Este* com o *Cadão*. Valôr venal 21:000$000 réis.

«— N.º **2351** — Prédio rústico denominado «**Amambó**». Confrontada pelo *Norte* com a roça «**Diogo-Vaz**»; pelo *Sul* com a roça «**Esprainha**»; pelo *Nasc.* com o Pico de S. Thomé; e pelo *Poente* com o mar. Valôr venal 800$000 réis.

Já viram o registo desta «**Esprainha**» ou «**Prainha**»: é o n.º **1183.**

Reparem agora êstes três registos: N.ºs **2350, 2351** e **1183.** Os primeiros dois fazem vezes do prédio n.º **661** que se chamava *roça* «**Diogo-Vaz**» e assim continúa intacta no livro da conservatória. Mas no sitio e de facto, em vez della estám os prédios n.ºs **2350** e **2351**... O n.º **661** confrontava pelo *W* com o mar e pelo *E* com o Pico de S. Thomé. Pelo *N* e *S*...*não se dizia*. O n.º **3550** chama-se *Fazenda* «**Diogo-Vaz**» e confronta pelo *Norte* com o mar e pelo *Sul* com o Pico!..

Não ha necessidade, tempo nem espeço para çsmiuçar mais. O que está dito é o sufficiente para se ver que é sempre a mesma impune conducta de pessôas e bens mudarem de nome, número, figura estado e proporções... por utilidade geral.

S. Thomé, 24 de junho de 1900.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Tourada na Mealhada

No domingo e segunda feira têem logar na Mealhada duas touradas, por occasião das festas à Senhora de Sant'Anna.

Serám lidados 14 touros, sendo 7 para cada tarde, apartados das manadas do affamado ganadero da Chamusca (Ribatejo), Valério Jorge das Neves (Janeiro).

Sam os seguintes, os artistas: Cavalleiro, Manuel Casimiro; bandarilheiros, Theodoro Gonçalves, Francisco Saldanha, Carlos Gonçalves, Arthur Ramos e António Augusto, e um valente grupo de moços de forcado da Gollegã.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro, para o cavalleiro Manuel Casimiro; 2.º, para Theodoro Gonçalves e Saldanha; 3.º para C. Gonçalves e A. Ramos; 4.º, para Theodoro Gonçalves (a sós); 5.º, para o cavalleiro Manuel Casimiro; 6.º, para F. Saldanha e C. Gonçalves; 7.º, para Arthur e António Augusto.

Abrilhantaram estas corridas, duas bandas de música.

Preços: — Camarotes de assignatura 7 entradas, 10$000 réis; avulso, 6$000 réis; Sombra 500 réis e sol, 250 réis.

Ha um combóio especial entre Coimbra e Mealhada a preços reduzidos de ida e volta.

De Coimbra à Mealhada, 2.ª classe, 400 réis; 3.ª, 200 réis; de Souzellas, 2.ª 300 réis; 3.ª 200 réis; de Pampilhosa, 2.ª, 200 réis e 3.ª 150 réis.

Partida de Coimbra ás 2,35 da tarde, Souzellas ás 3 da tarde, Pampilhosa ás 3,21 da tarde, chegada à Mealhada ás 3,30 da tarde partida da Mealhada ás 9 da noite e Chegada a Coimbra ás 9,50.

Da Figueira pódem aproveitar os combóios tramwais até Coimbra.

Os bilhetes vendem se na **Mercearia Luzitana** 1, rua do Cego, 3 — Coimbra.

COMMUNICADO

Sr. redactor:

Rogo a v. se digne dar publicidade no seu acreditado jornal ao seguinte:

Em assembleia geral da Associação dos Artista, havida em 19 do corrente, fiz, a propósito dum assumpto que se discutia, algumas considerações, que de certo modo maguaram, pelo que tinham de justas e verdadeiras, um grupo que na mesma associação vem ha tempo provocando a desordem e a animosidade por mesquinhos resentimentos pessoaes.

Quando findei essas considerações, seguiu-se me a fallar o sr. António Mendes Pinto dos Santos, 2.º sargento de infanteria 23, que não poude conter a sua má vontade pelo que eu dissera, e, que no ardor oratório, proferiu uma phrase quási equivoca sobre qualquer coisa duma caixa económica. No momento de pronunciá-la, o mesmo o sr. sargento dirigia-me olhares penetrantes, como que a prevenir-me de que a mim se referia. Quis interpelá-lo ainda, mas a vozearia em que estava toda a assembleia já não dava ensejo a explicações. Resignei-me então a esperar.

Dias depois, mandei áquelle sr. sargento uma carta de theor que segue:

«*Ill.mo Sr. Peço a fineza de me mandar dizer se a questão da Caixa Económica a que o sr. se referiu na Associação dos Artistas me diz respeito.*

Coimbra, 21 de julho de 1900.

João Corrêa Marques.»

Mandou me verbalmente a resposta de que o procurasse em sua casa, que m' daria as explicações que desejasse; e depois, que a tal sua referência sobre *caixa económica,* me não dizia respeito.

Nada satisfeito com tal recado, visto que os olhares do sr. sargento, ao proferir a phrase, claramente denunciavam que elle a mim visava, e visto ainda que após o eu ter fallado a dissera, mandei lhe nova carta nêstes termos:

«*Ill.mo Sr. A resposta verbal que recebi pelo portador da minha carta de hontem com referencia a eu ir a sua casa onde me daria todas as explicações que eu precizasse não me satisfaz, por isso pedia a v. s.ª o obséquio de ter o encommodo de por escripto me dizer se a questão da Caixa Económica a que v. s.ª se referiu na Associação dos Artistas, arte-hontem me diz respeito.*

Agradecendo estas finezas, é de V. S.ª Att.º V.or

João Corrêa Marques.»

Coimbra, 22—VII—1900.»

A resposta foi ainda verbal e e do mesmo theor da primeira, sómente com a variante de que devia procurá lo no quartel onde estava de serviço, e não em sua casa.

Segunda evasiva, está bem visto, e assim cesso de importunar aquelle perfeito cavalheiro que não vejo disposto a assumir a responsabilidade da bregeira insinuação que se dignou fazer. E' a medida exacta do seu carácter, tam bem defendida por uma vida, conhecidissima, de santas virtudes, que em breve pódem ser tornadas públicas, para honra e glória do sr. sargento Pinto.

Grato pela annuência de v... á publicação dêste esclarecimento, subscrevo-me, com toda a consideração e respeito

De V. etc.

João Corrêa Marques.

SOCIEDADE UNIÃO ARTÍSTICA CONIMBRICENSE

Por ordem do sr. presidente, se convidam os socios desta associação a reünir em assembleia geral no dia 29 de julho de 1900, pelas 10 horas da manhã, na sua séde, rua de Borges Carneiro.

Não comparecendo número legal, ficará esta assembleia addiada para o dia 5 do próximo agosto à mesma hora, sem que contudo, para este fim sejam novamente avisados.

Ordem do dia: Apresentação e approvação das contas do 1.º semestre de 1900.

Adirecção convida os associados ao exame de todos os livros e documentos desde o dia 20 a 28, das 8 ás 9 horas da noite.

O secretario,
Alberto Vianna.

38 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VII

— Serge, disse ella em voz baixa, profundamente alterada, Serge, morreu? Dize Morreu?

— Não, disse Tarsul.

E voltou as costas. Tinha como um veu vermelho deante dos olhos e enterrava as unhas na palma das mãos...

— Não, não morreu, consola-te. Pelo menos por agóra. Vai ter com minha irmã. Mando-vos a carruagem depois de deitarmos Avit.

E, dirigindo se ao doutor:

— Não é para receiar o movimento do caleche?

— Não. Vamos depressa.

Tarsul fez um gesto de adeus a Martine e subiu para o estribo.

Martine, agarrada ao solo, via correr a carruagem e dizia baixo, com uma tristeza pungente:

— Disse: Consola-te. Bem ouvi.

O médico erguia a cabeça de Avit e collocava-a nos seus joelhos, limpando com o lenço as gottas de sangue que appareciam no canto dos labios.

— Agora, senhor Tarsul, preciso que me diga o que sabe do seu amigo.

— Estou prompto a responder-lhe, sr. Van der Hojen.

— Conte-me a história desta ferida.

E, affastando a camisa d'Avit, descobriu o peito e pôs o indicador sobre uma cicatriz côr de roza.

— Um duello: a espada do adversário quebrou se, parece, e a parte quebrada ficou na espessura dos pulmões. O médico, que tratou do meu amigo, teve medo duma hemorrhagia perigosa e não quis procurar o aço na espessura dos tecidos.

— Fez bem, sr. Tarsul, fez bem. Podia ferir os orgãos, comprehendo a causa do accidente.

Serge, sempre senhor de si, socegado e frio, interrogava-o com o olhar. O doutor meditou um instante.

— A espada quebrou-se ao encontrar uma peça ossea da parede thorácica. O fragmento de aço, enkistado, podia ficar muito tempo no peito, sem produzir o menor accidente. O exercicio violento do cavallo, a excitação da corrida deslocaram-o, e êsse fragmento deve ter encontrado no seu trajecto um vaso, o que deu logar a hemorrhagia, que provocou a syncope.

— Espera salvá-lo?

— Não sei, disse o médico hollandês.

E sem se apressar, continuando a demonstração, accrescentou fleugmáticamente:

— Veja, sr. Tarsul, como o sangue misturado com espuma vem por abalos successivos em pequena quantidade... A face ora está congestionada e vermelha, ora está pállida... Creio todavia que heide salvá-lo, a não ser que...

— A não ser que, sr. Van der Hojen?

— A não ser que se forme um coagulo sanguineo que vá obstruir as vias respiratórias; porque nêsse caso a asphyxia é inevitavel.

Nêsse momento parava a carruagem. Tinham chegado.

Avit d'Echevanne foi descido com precauções infinitas, e transportado para o quarto onde se installou o médico. A syncope durou dois dias. No segundo dia depois das corridas, de noite, abriu os olhos, olhou para os que olhavam para elle a espreitar lhe os movimentos, pareceu não os haver reconhecido, e continuou a dormir.

— Heide salvá-lo, disse o médico a Tarsul.

Se Van der Hojen tivesse sido prevenido, ou desconfiasse d'alguma coisa, teria podido notar que as simples palavras que acabava de pronunciar haviam produzido um effeito singular no marido de Martine. Empallidecera. E' verdade que esta impressão durou pouco.

— Vive, pensou Tarsul. Melhor!

De noite sobreveio uma febre bastante forte, acompanhada de delírio. Era necessário vigiar constantemente, para impedir que o doënte saisse para fóra do leito e commettesse alguma imprudéncia perigosa. No fim de alguns dias, a febre diminuiu d'intensidade, e Echevanne ficou mais socegado.

De noite, Tarsul, o coronel e até o médico que era amigo da casa, o vigiavam. De dia, Keetjen e Martine revesavam-se. Keetjen exercia as suas funcções de enfermeiro, com um cuidado maternal. Caira doënte com a commoção que lhe causára o accidente d'Avit, e só melhorou quando soube que Van der Hojen respondia pela vida do sportman.

Uma tarde, estava sentada num *fauteuil,* perto do leito em que repousava Avit, e foi perdendo pouco a pouco o conhecimento do que a rodeava. Não era o somno, mas sim uma *reverie* profunda, muito commum depois das commoções fortes, cheia de visões. As cortinas da alcova, que se agitáram de repente, accordáram-na. Levantou-se, ao ouvir palavras confusas e precipitadas: d'Echevanne tinha um accesso de delírio e fallava gesticulando.

Os olhos dilatados brilhavam na sombra da alcova.

— E's tu, disse com uma voz fraca, sem reconhecer Keetjen.

— Sou eu, disse espantada. Sou eu, Keetjen.

— Ah!...

Passou a mão pela testa e murmurou.

— Martine, é Martine...

Callou-se, e Keetjen, ao vê-lo fechar os olhos imaginou que iria dormir. Mas o seu rosto tinha-se illuminado dum vermelho quente nas regiões malares; os lábios estavam tam vermelhos, que parecia que o sangue ia espirrar.

— Ah! E's tu... bem sabia que havias de vir, não podias deixar-me assim... Amas me, não é verdade? Eu bem percebi nas corridas do domingo. Ah! Não digas que não... Era mentir. Amas-me por ter pena de mim, bem entendo. E' verdade que sou desgraçado. Ia enlouquecer.

Keetjen, trêmula, tinha recuado logo ás primeiras palavras.

— Meu Deus! Que está elle a dizer? Diz que me ama. Então é verdade, viu-me..., não pude occultá-lo...

Echevanne, no meio da febre, seguia um pensamento fixo.

— Fui muito culpado contigo... Como poderei fazer te esquecer o passado com a fôrça do meu amôr? Ah! como quereria morrer —. Já não sei... não me recordo... senti no peito uma dôr aguda... caí... dei um grito... era um grito d'alegria... tinha medo que a minha carta parecesse uma mentira nova... Depois perdi os sentidos.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1	*„ a 3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2	*„ a 3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernís, Pellica, Chagrin das fábrica Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesía de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coímbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de crítica política, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.° volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coímbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coímbra

Endereço telegráphico

Gelo—Coímbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur*.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coímbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.°, LISBÔA

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52,—LISBÔA

Bicos n.° 1 a	4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° 2 a	4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 reis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.os 135-137 e 139 que se compõe de bôas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr—Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA BELGA

Procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmaun, em Bruxellas.

ARREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente por 10 horas da manhã, no Bêcco da Imprensa á rua de Quebra Costas, se venderá em praça e pelo maior preço offerecido, as estantes, portas de rua, vidraças e balcão, que pertenceram á antiga pharmácia Venâncio.

N.º 565 COIMBRA — Domingo, 29 de julho de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

INSTRUCÇÃO PÚBLICA

A politica nos lyceus

E' desolador para quem se interesse pelos assumptos da instrucção pública, sem dúvida os mais vitaes para a regeneração do país, o que, mercê da desorientação dos governos, se está passando nêste grão-ducado de Gerolstein sôbre tam grave objecto.

Umas após outras se vêem succedendo as provas da falta de ideias que caracteriza os homens do governo em matéria de instrucção, tanto no que respeita à organização e direcção dos serviços na instrucção primária como na secundária. E isto, que é já um grande mal, assume as proporções de calamidade com o propósito manifestado, de ha poucos annos a esta parte, de dar aos negócios da instrucção o carácter deprimente, anárchico e dissolvente de matéria para politica mesquinha de regedores d'aldeia. Porque, não ha negá-lo, o último governo progressista e o actual arvoraram em arma política os estabelecimentos de instrucção, e desta maneira estám cavando cada vez mais fundo o precipício em que de todo se subverterá a instrucção nacional.

Devido à boa vontade e energia dum ministro que tomou para si a iniciativa de remodelar o ensino secundário, foi decretada uma refórma que, sem ser livre de defeitos, antes carecendo urgentemente de modificações que a prática tem demonstrado serem indispensaveis, veiu contudo marcar uma nova época na história do ensino em Portugal, postergando méthodos obsoletos para assentar a instrucção em fundamentos racionaes. A implantação desta refórma parecia iniciar uma nova época tambem em todo o regimen lyceal, em que todos os serviços se desenvolvessem numa grande uniformidade orgánica, girando sómente em volta do superior interesse do ensino, que é indubitavelmente um supremo interesse público. E, na verdade, assim aconteceu durante algum tempo.

Decorreu perto de anno e meio depois de decretada a actual refórma da instrucção secundária sem que o titular da pasta do reino accedesse a qualquer solicitação de ordem politica, chegando até a resistir tenaz e nobremente a verdadeiras imposições. Mas, infelizmente, êste periodo de bom senso foi de pequena duração!

Com verdadeira desolação assistiram os que anceiam por um bom regimen de instrucção nacional ao momento de fraqueza em que o mesmo titular, que tam louvavelmente arcara com as difficuldades e embaraços que de toda a parte se lhe levantavam, deu os primeiros golpes na sua refórma, obedecendo a imposições politicas, com a elevação a lyceu do pequeno e insgnificante seminário da collegiada de Guimarães e com a graduação de central que deu ao lyceu de Braga.

Foi êste o primeiro passo dado no caminho da politica, mas nada mais conseguiram dêlle os galopins eleitoraes. Nem do ministro nem da direcção geral de instrucção pública sairam favôres politicos à custa da bôa organização dos lyceus, enquanto não subiu ao ministério o governo progressista.

Inaugurou-se então a politica de regedoria nos lyceus, e com o governo actual converteu se o abuso em desafôro! Para a transferéncia ou promoção ou nomeação dum professôr primário, é indispensavel o sacramento ministrado pelo influente eleitoral, aliás não se obtém; para reitor dum lyceu, com todas as difficuldades das suas melindrosas funcções, não se procura homem de capacidade scientifica e de critério seguro — qualquer bacharel serve, embora de lettras só, conheça por ler por cima, a lettra redonda; basta que a politica da terra o indique para conductor de favores pessoaes attinentes ás funcções eleiçoeiras.

Este mode de vida, iniciado pelo sr. Luciano de Castro, já foi pelo sr. Hintze elevado á perfeição de ser recentemente nomeado para reitôr do lyceu de Angra — um pharmaceutico!

Ao mesmo tempo, e por consequéncia, não ha respeito pelos homens de saber e de carácter, nem para os escolher para tam difficeis funcções nem para os conservar se já nellas se encontram.

Ora isto, que é profundamente deploravel, é sobremaneira dissolvente das dedicações que haja pelo ensino, e desmoralizará até os funccionários lyceaes, reitôres e professôres. Uns e outros se vêem ameaçados da perseguição politica em dado momento, desde que a qualquer regedor da aldeia dê a venêta de mostrar a sua *força*, ou desde que o funccionário se lembre de recusar o seu voto ao regedor da sua paróchia!

Positivamente isto não póde continuar assim. E' indispensavel que haja pudôr nas secretarias de Estado, e que à frente dellas se encontrem sómente homens que tenham intelligéncia esclarecida para mandar, e carácter honesto para só obedecer ao que deva.

Lyceu de Coimbra

Na sexta feira entregou a reitoria do lyceu ao sr. dr. Francisco Antonio Dinis, como professor mais antigo, o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcéllos, que de maneira tam correcta, tam levantada e tam digna exercia as funcções de reitor daquêlle estabelecimento.

Ha alguns dias já que o sr. dr. Vasconcéllos sabia que uma miseravel intriga politica preparava a sua demissão, e por isso, na consciéncia da sua correcção no cumprimento dos seus deveres, esperou a confirmação de se ter realizado o *desideratum* da intriga.

Sabendo na sexta feira, por via segura, que estava lavrado o decreto da sua demissão, immediatamente se despediu do corpo docente do lyceu, por quem a inesperada noticia foi recebida com sincero e profundo sentimento.

Consta-nos que os professôres do lyceu deram ao sr. dr. Vasconcéllos as mais vivas demonstrações do seu pesar pela inqualificavel violéncia de que s. ex.ª foi victima, e sabemos que ainda na sexta feira fôram todos os que de tal facto tiveram conhecimento a casa do sr. dr. Vasconcéllos manifestar lhe pessoalmente a alta consideração que mantêem pelo seu elevado carácter e pela correcção nunca desmentida do seu proceder, ao mesmo tempo que significar-lhe quanto lamentam a sua saida do lyceu, a que presidiu com a maior dignidade durante quási dois annos.

O facto desta demissão tem sido commentado com todo o desfavor para o governo, que assim reveste de carácter politico o logar de reitor do lyceu de Coimbra, que até hoje ainda não esteve subordinado a essa escorréncia chamada politica partidária.

Segundo nos consta a politica regeneradora de Coimbra não interveiu em nada para esta violéncia, que, ao que parece, foi provocada por um tyranete de aldeia.

Assim deve ter sido, porque o acto é de villão.

Saiu hontem para a Figueira da Foz o sr. dr. Francisco Adolpho Manso Preto, muito illustrado professor do lyceu desta cidade.

Carta de Lisbôa

27 de julho

Continuâmos em maré de porcarias, que o calôr se parece ter comprazido em trazer á publicidade.

Não se discute, em verdade, politica, no periodo que vamos atravessando.

Simples porcarias, eis de que, com effeito, se tracta.

Agora, porque um jornal, rompendo com o silêncio que sobre o assumpto se fazia, veiu expôr em termos claros, o caso Ferreira Deusdado — é o caso Ferreira Deusdado que se ventila por ahi, nos centros de conversa.

Não sei se todos os leitôres da *Resistência* conhecem a immundicie.

Ferreira Deusdado é um professôr do lyceu de Lisbôa, de ideias profundamente conservadôras e reaccionárias.

No seu concurso, classificou de immunda a litteratura de Zola.

Tem escripto no *Correio Nacional*, sendo o último artigo que alli escreveu contra as doutrinas expendidas pelo illustre professôr Bombarda no seu livro *Sciéncia e religião*.

Phisicamente, é um homem forte, aprumado, grosso, de catadura severa, aspecto de catão.

Pois foi êste homem que se entreteve no seu logar de professôr a fazer... Não sei bem como dizer lhes. Sám actos que costumam praticar os collegiaes — mas muito ás escondidas, fechados numa retrete, a um canto onde não pódem descobrí-los ou, enfim, na cama, quando todos dormem.

O reitor do lyceu soube e queixou-se.

Houve ideia de se abafar o caso, mas afinal seguiu e segue.

O respectivo processo disciplinar vai em andamento.

Eis, em resumo, o nojentissimo e edificantissimo escándalo que se discute muito por ahi, entre gólos de cerveja e de carapinhada.

Qual será o epílogo?

Com justiça, só podia ser um.

Mas...

Veremos.

o

Outra porcaria é aquella da Escóla Naval.

Um professôr escreveu cartas a outro, convidando-o a ser seu intermediário numa questão de *chantage*: em troca de um circulo promettia a sua benevoléncia para os filhos de Alpoim ou Alarcão.

O professor que recebeu as cartas e que, segundo se deprehendeu duma dellas, chegou a exercer o seu papel de intermediário, emprestou as ás *Novidades*, que as publicaram.

E', como se vê, outro caso de porcaria.

Um professor duma escóla superior pretende fazer pura *chantage* com a sua posição.

Outro professor, depois de ter tomado parte no negócio, vem delatá-lo na imprensa — e em que imprensa!

Mas isto é o que está dito.

Ha, porém, o que não está dito.

Numa das cartas, cita-se um individuo a aconselhar o professor a proceder como elle queria. Na cópia das *Novidades* êsse individuo é indicado por X.

Quem é êsse X?

Está na resposta, ainda inédita, a nota mais interessante da porcaria.

Por informações que reputo absolutamente fidedignas, o X é ninguem menos que... Hintze Ribeiro!

Ora, sendo Hintze Ribeiro o chefe do governo, como póde ser castigado o professor em questão?

Como póde o governo dar correctivo ao incorrectíssimo acto, se elle foi instigado ou aconselhado pelo seu supremo chefe?

o

A *porcaria* das obras públicas está cheirando muito.

Pelo que se diz, a commissão encarregada de fiscalizar a contabilidade encontrou até hontem um desfalque de cêrca de 900 contos.

Correu por isso que se iam passar cousas e lousas.

Mas breve passou a dizer-se que o único epilogo sería uma transferéncia ou uma aposentação.

Formoso país êste!

o

Sabe-se que o governo premedita largas conspirações para que os republicanos não tenham representação no parlamento.

Uma informação de Alpoim no *Janeiro*, segundo se voltaria ao *Solar dos Barrigas*, parece ter seus visos de verdade.

Por outro lado, sabe-se que se empregam occultas machinações para separar as fôrças socialistas das republicanas.

Tendo nós a consciéncia da nossa fôrça, tenhamos ánimo para a aproveitar — e os vencidos não seremos nós...

F. B.

Na Sé Velha andam-se refechando as juntas da silharia, evitando assim os progressos da ruïna que originavam as plantas cujas sementes eram trazidas pelo vento, e que lá nasciam e floresciam, indo desconjuntando e roendo a pedra. Na Batalha fôram as plantas, que haviam nascido nas paredes, que mais trabalho deram a exterminar.

Vai em seguida proceder-se ao apeamento da torre dos sinos, péssimo accrescentamento dêste século, feito com pedras do velho monumento, para não prejudicar o tom geral da fachada.

Esta ideia artística faz nos hoje sorrir; mas foi então muito discutida e muito gabada.

De cima do portico principal vai retirar-se tambem a varanda de pedra d'estylo góthico.

INSISTINDO...

Vai já longa a série de artigos sobre reorganização republicana, sem que da parte dos dirigentes do partido se denote o mais leve indício da sua approvação.

Pela parte que me diz respeito, vou expôr francamente a minha opinião, sem prévia preoccupação de agrado ou desagrado, seja a quem fôr: E' tempo que o partido republicano sáia do marasmo em que tem vivido, e aproveite — como lhe cumpre — a brilhante e significativa attitude dos seus representantes em côrtes.

Quando em julho, ou agosto do anno, pretérito começou a fallar-se em eleições, segundo a nova lei de 21 de julho, que restabeleceu os círculos uninominaes, publiquei uma série de artigos no *Nove de Julho* demonstrando com razões — que os factos mais tarde plenamente confirmaram — a absoluta conveniência duma bôa fiscalização parlamentar, energicamente e superiormente exercida pelos deputados republicanos.

A reforçar todas estas considerações evoquei devidamente o suggestivo exemplo do sr. dr. Eduardo Abreu e de muitos outros talentosos deputados, que em tempo honraram em côrtes o partido republicano com a sua profunda táctica parlamentar, de que proveio a sua reputação e um excellente serviço ao país e á causa da República, de que a opinião democratica não se esqueceu.

Está ainda na reminiscéncia de toda a gente a fórma enérgica e superiormente correcta com que o sr. dr. Abreu combateu as medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, devendo se a sua fecunda iniciativa na discussão dos projectos financeiros a queda do nefasto gabinete de 1892.

Da mesma fórma não esqueceu ainda a mesma esclarecida e bem orientada opinião a fórma sublime e patriótica como o sr. dr. Manuel d'Arriaga propôs no principio da legislatura de 1894 a accusação do sr. Marianno de Carvalho, e a maneira altiva e desassombrada com que o sr. dr. Eduardo d'Abreu arcou em novembro de 1894 contra o poderio de toda a reacção — formidavelmente colligada contra elle — tendo apenas como precioso e dedicado auxiliar o representante de Lisbôa e distincto parlamentar sr. Gomes da Silva, que tantos e tam relevantes serviços tem prestado á causa da Democracia Portuguêsa, quer como deputado e orador emérito, quer como jornalista, especialmente nesta brilhantissima e fecunda phase do seu privilegiado talento, como triumphantemente nos demonstram as columnas da *Vanguarda*, onde — conjunctamente com o sr. dr. Magalhães Lima, o estylista e pensador que todos admiram, tam considerado no país, como no extranjeiro — tem realizado o impossivel, se assim me posso exprimir, em prol da propaganda democratica.

O que eu desassombradamente affirmei, arrastando com a surda hostilidade dos intransigentes e dos abstencionistas, realisou se mais tarde no Porto e bem recompensado me julgo com as brilhantissimas victórias eleitoraes de 26 de novembro de 1899 e 18 de fevereiro de 1900, e sobretudo com as brilhantissimas e patrióticas campanhas encetadas no parlamento pelos deputados republicanos contra a corrupção monárchica e a falta de seriedade de caracter e de competéncia dos mais graduados caciques da situação.

A fecunda e exemplar passagem dos deputados do Porto pelo parlamento constituiria noutro país um facto de capital importância, o que seria sufficiente para que — uma vez dissolvida a câmara baixa — a opinião se interessasse, na sua unanimidade, para que da urna saisse a victória duma numerosa e disciplinada minoria abertamente republicana e socialista.

Mas no país em que demorâmos tudo isto foi inútil. A opinião continúa indifferente e por Coimbra, que pela sua importancia e illustração, devia ser um fóco de concentração e resistência democrática, informam me que o partido republicano não apresenta candidato.

Continuarei no assumpto, sob minha exclusiva responsabilidade.

FAZENDA JUNIOR.

Estabelecimento hydrotherápico da Misericórdia

Abre-se ámmanhã este estabelecimento, que representa para Coimbra a satisfação duma necessidade. Nêsse estabelecimento ha banhos d'immersão simples, frios e quentes, e medicinaes (salgados, sulforosos e alcalinos), duches circulares, verticaes descendentes, verginaes, perineaes, etc. Os apparelhos para duches são dos mais perfeitos, sendo construidos na acreditada casa de Clément, de Lyon. Foi o abalisado director do estabelecimento thermal de Visella, e distincto clinico sr. dr. Abilio Torres, quem fez o contracto com essa casa, que esta cumpriu pontualmente.

No estabelecimento ha banhos pagos e gratúitos. Estes são dados unicamente aos doentes pobres soccorridos pela Santa Casa, na fórma dos respectivos regulamentos.

A tabella dos banhos pagos, fixada provisoriamente em Mêsa realisada hontem, é a seguinte:

Banhos simples d'immersão, quente, 1.ª classe, 240, 2.ª classe, 160; banhos d'immersão frio, 1.ª classe, 160, 2.ª classe, 100; duche, 500; banho medicinal, 500.

A' excepção dos banhos medicinaes, far-se-ha a reducção de 10 % a quem comprar bilhetes para uma série de 12 banhos e de 15 % para uma série de 24.

As duches e os banhos frios são dados das 6 da manhã ás 6 da tarde; os banhos quentes das 6 da manhã ás 4 da tarde.

O estabelecimento acha-se montado nas melhores condicções d'asseio e de limpeza.

Consta-nos que é facultada a entrada nelle a todos as pessoas que o queiram visitar.

Falleceu no dia 27 o sr. João Maria dos Santos, ourives desta cidade, mais conhecido pelo nome de Santinhos.

Era um curioso d'objectos antigos que comprava quando lhe appareciam e de que muito lhe custava a desfazer-se quando algum curioso ou negociante extranjeiro pretendia comprar-lhos.

Entre os objectos que deixa, avulta uma collecção de moêdas portuguêsas, cujos exemplares sam em geral notaveis pelo bello estado de conservação, algumas moêdas romanas d'ouro e prata, joias d'ouro e prata de senhora (século XVIII), uma navalha de barba (império), pratos de serviço de mêsa, e algumas esculpturas religiosas em madeira e marfim.

Possuia tambem dois cartões d'ouro um do tempo de D. Maria II e outro mais antigo esmaltado.

Este último é uma bella obra de Luis XV com esmaltes verdes e brancos, representando aves a voar.

Tem tambem os pingentis de pérolas e ouro esmaltado que terminavam a fita que se enrolava por vezes esmaltadas.

BRIC-A-BRAC

Quem era Fr. Affonso?

1738

No manuscripto da Bibliotheca pública Eborense, em que se descreve a procissão de penitência realisada em Coimbra em 24 de fevereiro de 1738, cita se, apenas com o nome de Fr. Affonso, um frade varatojano que prégou no claustro do silêncio de Santa Cruz, ao recolher da procissão, *um sermão breve*.

O Almada era difficil de contentar.

Leonardo Pereira, na lingua dos deuses, conta assim o caso:

A devoção ainda naõ para
na Claustra se ouve mais uma oratoria
d'aquelle Venerando Missionário,
que ia junto a o Senhor da Cruz ás costas.

Ora, mesmo para gente muito religiosa, uma hora de sermão, depois da meia noite, é talvez longo.

E se pensar-mos que as mulheres, que haviam sido cuidadosamente affastadas como occasião de peccado, os esperavam em casa, naquella noite fria d'inverno, ouvindo cantar fóra a água com que o ceu

hoje chovendo está misericordias.

havemos de concordar que era um desalmado o tal Almada.

O próprio poëta o comprehendeu:

na Claustra se ouve mais huma oratoria

O verso é apropriado: talvez um bocadinho comprido.

Mas quem era afinal Fr. Affonso?

Leonardo Pereira descreve o assim:

Este foy, quem deyxando a Illustre Casa
de Barbacena rica, e poderosa,
de Francisco a poberesa solicita
despresador fatal de humanas pompas.

Ainda mal satisfeito em ser alumno
de Bento na familia decorosa,
de Varatojo no instituto humilde
que melhor parece, se reforma.

Era por isso Fr. Affonso dos Prazeres, chamado no século Affonso Furtado de Mendoça, filho de Jorge Furtado de Mendoça *segundo visconde de Barbacena*, Alcaide mór da Covilhã, Commendador da Ordem de Christo, General da Artilheria, Governador das Armas da Beira, e de Anna Luiza de Hohenloe.

Assentou praça de soldado, e, depois de ter chegado ao lindo posto de sargento mór, abandonou as honras dêste mundo, para se recolher *na Religião do Principe dos Patriarchas S. Bento, cuja monástica cogulla vestio no Convento de Tibaens a 13. de Mayo de 1713*.

Depois de 14 annos de se achar na ordem de S. Bento *passou com beneplacito dos Prelados para o Seminario de Varatojo, onde professou o habito Serafico em 13. de Março de 1727*.

Correu, diz Barbosa Machado, *grande parte do Reino a pée em continuas Missoens, a cujos brados despertaraõ muitos peccadores...*

Nasceu a 29 de novembro de 1690, devia porisso ter em 1738 quarenta e oito annos.

Da eloquéncia dêlle dá ideia Leonardo naquella quadra

Reprehende a soltura dos peccados,
persuade o pezar das culpas todas,
e com ternura, lagrimas, suspiros
a Deos pedindo vay misericordia.

Apezar do habito, o varatojano nunca conseguiu as bôas graças da mêsa censoria que lhe condemnou em 6 de abril de 1769 as *Máximas* que escrevera *para instrucção mystica dos virtuosos*, por causa do capitulo sobre a existéncia de violéncias diabólicas nos actos externos da sensualidade.

A sua *Carta directiva para um peccador convertido* foi tambem prohibida por edital de 10 de junho de 1771, apezar de apparecer com um pseudónymo.

O pseudónymo, anagramma de Affonso dos Prazeres, é *Sofronio Ferraz Sepedes*.

Sofronio Ferraz Sepedes!...

A mêsa censória fez bem.

T. C.

Vimos na Officina do sr. Manuel Pedro de Jesus, um portão de ferro batido que se destina á vivenda do sr. dr. Ribeiro de Vasconcélloz em Oliveira do Hospital.

Já por muitas vezes temos feito aqui referéncias á arte de trabalhar o ferro, hoje tam esquecida em Portugal, e de que tam poucos documentos restam no nosso país.

No cemitério de Coimbra, ha portões e grades de diversos estylos, feitos segundo desenhos de A. Augusto Gonçalves, Hans Dickel, Pinto e João Machado, que muito honram os artistas que os fizeram.

Ultimamente ainda, as grades e a bandeira da porta da casa renascença, do sr. dr. Araujo, no bairro de Santa Cruz, feitas segundo desenhos de João Machado, encantam pelo desenho e pela maneira como fôram executadas.

A porta que agora fez o sr. Manuel Pedro de Jesus, segundo um desenho de Antonio Augusto Gonçalves, é um bello trabalho, sólido e forte, feito com pleno conhecimento da sua arte por um bom artista.

O ferro está dobrado sem esforço, em curvas elegantes, desenhadas com firméza, abre em fôlhas bem batidas, e bem modeladas.

As arestas sam vivas, os cortes nitidos, sem indecisões.

E' uma obra que honra o sr. Manuel Pedro, que é d'ha muito conhecido como um artista intelligente e hábil.

Como em tempo noticiamos, recebemos para distribuir por 11 pobres a quantia de 2$240 réis, producto dum bazár que no largo do Pôço haviam realizado por occasião das festas da Rainha Santa, três creanças — Carlos Gomes Lobo, Antonio Augusto da Silva e Joaquim Augusto da Silva, filhos, o primeiro do sr. Jayme Lopes Lobo e os segundos do sr. Manuel Augusto da Silva.

Satisfazendo aos desejos das sympathicas creanças que tam cedo começaram a dar exemplo de abnegação e caridade distribuimos esmolas a Ermelinda Ferreira, T. da rua do Norte; Maria Augusta, rua da Moêda; Euphémia da Conceição, Couraça dos Apostolos; Maria do Rozário, rua da Esperança; Anna de Jesus, rua da Esperança; Maria Santa, C. dos Apóstolos. Marianna Faria, rua de S. Salvador; Alves Miranda, Couraça dos Apostolos. Emilia da Silva, Largo do Romal, Filippe Joaquim Coelho, rua do Corpo de Deus e José Ribeiro, rua do Norte.

Agradecendo em nosso nome e no dos nossos pobres, aproveitâmos a occasião para louvar de novo as bôas creanças que no meio dos seus risos se lembraram que ha quem chore até nos dias de festa.

Hoje realiza se a primeira corrida de touros na Mealhada. De Coimbra foi muita gente passar o dia a Luso, seguindo depois d'allí para a tourada.

Foi notavel o movimento dos carros nas cocheiras de Coimbra.

UNIVERSIDADE

A faculdade de direito, reünida no dia 24 em congregação final, conferiu as seguintes classificações, honrras de accessit e distincções aos alumnos que mais se distinguiram na sua frequéncia e actos:

1.º anno: — 1.º distincto: Ruy Ennes Ulrich. — Distinctos sem graduação: Alberto Pinto Gouvêa, Alfredo Pinto da Cruz da Rocha Peixoto, Antonio Francisco Cordeiro, Arnaldo d'Almeida Vidal, José Caeiro da Matta, Salvador Manuel Brum do Couto, José Bernardo d'Almada, Francisco Corrêa Pinto e Manuel Carneiro do Rêgo.

2.º anno: — Accessit: Antonio de Mattos Cid. Distinctos: José Eugénio Ferreira, Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro de Valadares, António de Sousa Horta Sarmento Osório e José Francisco Teixeira d'Azevedo.

3.º anno: — Accessits: Armando Vieira de Castro e João Henrique Ulrich Junior. — Distinctos: José Maria de Andrade Saraiva, José Sumavielle, Eurico do Couto Nogueira de Seabra, João Lúcio Pousão Pereira, Antonio Candido d'Almeida Leitão, Augusto de Castro Sampaio Côrte Real.

4.º anno: — distinctos: Carlos Zepherino Pinto Coelho, Joaquim Pereira Gil de Mattos, Jose de Mattos, Pedro Tavares Lopes da Silva, Antonio Augusto Magalhães e Silva, Antonio de Senna Faria e Vasconcellos Azeredo, João Baptista da Silva e Antonio Augusto Cerqueira.

5.º anno: — distinctos: Alberto Pinheiro Torres, Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, Manuel Isaias Abundio da Silva, Antonio Henriques Gomes, Antonio Amaro Conde, Augusto Cesar Corrêa d'Aguiar, Avelino Julio Pereira e Sousa, Emérico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, Manuel da Silva Cordeiro e José Cosmelli Cancella.

Informações sobre os doutorandos que fizeram acto de licenciatura, e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno de 1899 a 1900.

Licenciados

Antonio Lino Netto, B 11 valores; Joaquim Pedro Martins, M. B. 26.

Bachareis formados

Abel José Fernandes, S. 10 valores; Abel de Mesquita Guimarães, b. 11; Accacio Ludgero d'Almeida Furtado, b 12; Adelino Paes da Silva, b. 11; Adolpho Augusto d'Oliveira Coutinho, b. 11; Adolpho Godfroy de Abreu e Lima, b. 11; Adriano Marcollino Pires, b. 12; Affonso Lopes Vieira, s. 10; Manuel Isaias Abundio da Silva, b. 14; Alberto Carlos de Magalhães Menezes, b. 11; Alberto de Magalhães Barros Judice Queiroz, b. 11; Alberto Nogueira Lemos, b. 12; Alberto Pinheiro Torres, b. 14; Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, s. 9; Antonio do Amaral Côrte Real, s. 10; Antonio Amaro Conde, b. 13; Antonio Carlos Borges, b. 12; Antonio Eduardo Simões Baião, b. 11; Antonio Henrique Gomes, b. 14; Antonio José de Pinho Junior, b. 11; Antonio Julio do Valle e Sousa, b. 11; Antonio Rodrigues Leite da Silva, b. 11; Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, b. 14; Augusto Cesar Correa d'Aguiar, b. 13; Augusto Cupertino de Miranda, b. 12; Augusto Henriques David, s. 7; Augusto Pinto Pimentel Furtado, b. 11; Augusto Simões Cantante, s. 10; Aurelio d'Almeida Santos e Vasconcellos b. 11; Avelino Ju-

lio Pereira e Sousa, b. 13; Basilio Augusto Vieira Pinto, s. 10; Bento d'Oliveira Cardoso e Castro, b. 11; Carlos Alberto Martins de Macedo, b. 11; Clemente Ignacio Gomes, s. 10; Custodio da Costa Madeira, s. 10; Daniel José Rodrigues, b. 11; Eduardo Alberto Barbosa, s. 10; Eduardo Pinho d'Almeida, s. 8; Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, b. 13; Fernando José Limpo Toscano, b. 11; Francisco Alves Corrêa d'Araujo, s. 10; Francisco Fernandes Rosa Falcão, b. 11; Francisco dos Santos Pereira de Vasconcellos, b. 11; Francisco de Sousa Franco, s. 10; Gil Ayres Alcoforado, b. 11; Guilhermino Martins Saraiva, b. 12 Humberto de Bettencourt Medeiros e Camara, b. 12; Jacintho Ignacio Fialho, b. 11; Jayme Guilherme Pimentel de Faro, b. 11; Jeronymo do Couto Rosado, b. 12; João Damasceno Ramalho, s. 10, João Eloy Pereira Nunes Cardoso, b. 11; José d'Albuquerque Pimentel e Vasconcélloz, b. 11; José d'Assis Coelho, s. 10; José Augusto Paulo Nogueira, b. 12; José B. Ramos P. Junior, s. 8; José Caetano de T. da Costa Lobo, b. 11; José Cesar de C. Pinto Coelho V. e Vasconcélloz, s. 8; José T. de Carvalho, s. 7; Justino José Corrêa, b. 11; Manoel J. W. dos Reis, b. 11; Manuel da Motta V. Casal, b. 11. Manuel da S. Cordeiro, b. 13; Marianno S. Feyo, b. 12; Paulino P. Coelho, b. 12; Pedro A. d'Almeida, b. 12; Porphyrio X. d'Abreu P. da Cunha e Silva, s. 10; Sebastião M. d'Almeida, s. 9; Theotonio J. da Fonseca, s. 10; João da N. Araujo, s. 10; José A. de Bianchi, b. 11; José Marques, b. 12; Raul Toscano Pereira Rezende, b. 12; Manuel José de Sousa Morato, b. 11; Francisco Maria Guerra, b. 11; Luiz Moreira de Sousa, b. 11; José Cosmelli Cancella, b. 13; Simão José, s. 10; João Manuel P. Vaz das Neves, s. 10; Antonio R. Rio Cavalleiro, s. 9; Remigio Antonio Gil S. Barreto, s. 9; Joaquim Pereira de Carvalho, b. 11; Joaquim Lopes Portelheiro Júnior, b. 11.

A faculdade de philosophia, reunida no dia 23 em congregação final, conferiu as seguintes classificações, prémios, honras de *accessit* e distincções aos alumnos que mais distinguiram na sua frequência e actos:

1.ª cadeira—(chimica inorgânica): accessit, Alberto Cupertino Pessoa, António dos Santos e Silva e Fernando Paulino d'Oliveira e Albuquerque; distinctos, José Augusto Vianna de Lemos Peixoto, José Bellesa dos Santos, José Barbosa dos Santos Leite, Maria da Gloria Paiva, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Vasco Freire Themudo e Sérgio F. da Rocha Calisto.

2.ª cadeira — (Chimica orgânica): Prémios, Alvaro d'Almeida Mattos e Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; distinctos, António Ferreira Loreiro, Thomás Affonso Felgueiras, José Antunes Vaz Serra, José Tavares Lucas do Couto.

3.ª cadeira — Physica, 1.ª parte): Eusébio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; accessit, José Esteves da Conceição Mascarenhas: distincto, Joaquim Lopes de Oliveira e Castro.

4.ª cadeira - (Botánica): Accessit, Alvaro Rodrigues Machado; distinctos: Affonso Augusto Pinto, João Marques dos Santos e Mario Nogueira Gonçalves.

5.ª cadeira — (Physica, 2.ª parte): Partido, Egas Ferreira Pinto Basto; accessits; Alvaro Rodrigues Machado; Affonso Augusto Pinto e José Marques Pereira Barata; distinctos, Francisco Ignacio Pereira de Figueiredo e José Augusto Crispiniano Soares.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Accessits: João António de Mattos Romão e Alvaro Rodrigues Machado; distinctos, Affonso Augusto Pinto, Jose Marques Pereira Barata, António Augusto de Moraes, José Carneiro Leão Queiroz, José Gomes Ferreira da Costa e Mario Nogueira Gonçalves.

7.ª cadeira — (Mineralogia) — Prémio, Egas Ferreira Pinto Basto; distincto, José Augusto Crispiano Soares.

8.ª cadeira — (Antropologia) — Accessit, Alexandre Alberto de Sousa Pinto; distincto, Bernardo Augusto Loureiro Polónio.

5.º anno—7.ª e 8.ª cadeiras: Accessit, Vasco N. d'Oliveira.

Informações sobre o doutorando que fez acto de licenciatura e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Philosophia no anno lectivo de 1899 1900:

Licenciado

Anselmo Ferraz de Carvalho, m. b. 17 valôres.

Bachareis formados

Agostinho Viegas da Cunha Lucas, b. 11 valôres; Alexandre Alberto de Sousa Pinto, m. b. 16; Vasco Nogueira de Oliveira, m. b. 16; Bernardo Augusto Loureiro Polónio, b. 12 e João Baptista Theotónio Varella, S. 8.

Dr. Freitas Costa

Já regressou das Caldas do Gerêz êste distincto clinico.

LICENÇA PARA FABRICA

O sr. António Gomes, desta cidade, acaba de obter licença pelo governo civil para a laboração de uma fábrica de sabão, estabelecida na estrada de Coselhas, numa propriedade da Santa Casa da Misericórdia.

Os castigos corporaes nas escólas

Nos dois paises pedagógicos por excellencia, a Allemanha e a Suissa, está na ordem do dia a questão dos castigos corporaes nas escólas.

Eis a êste respeito as últimas conclusões da auctoridade escolar do cantão suisso de Berne. O conselho de instrucção publica daquêlle cantão adptou as seguintes disposições:

Não sam auctorizados os castigos corporaes senão nos casos de repressão de faltas graves denotando certa perversão moral, tal como a mentira reiterada. Nêste caso o mestre póde substituir o castigo phisico, riscando o alumno da aula.

Nenhuma creança poderá ser punida por falta de applicação ou por conhecimento insufficiente.

As meninas nunca podem ser objecto de castigos corporaes.

O mestre que recorrer aos castigos corporaes nunca poderá bater nem na cabeça nem no pescoço do delinquente. O instrumento de castigo não póde ser senão um junco da grossura do dedo minimo.

O projecto dispõe que o direito de punir corporalmente os discipulos póde ser retirado aos mestres se abusarem dêlle ou o empregarem de uma maneira exaggerada.

Os castigos corporaes têem de ser registrados pelo mestre num livro especial.

Ultimamente tem se manifestado nesta cidade alguns casos de variola e de sarampo nas creanças.

Felizmente os casos havidos até hoje não têem offerecido gravidade.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e *dias* santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

PUBLICAÇÕES

Accusâmos a recepção das seguimes publicações, que agradecemos:

História do Culto de N. Senhora em Portugal.—Temos presente o 5.º tomo desta edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Santa Virgem, de que sam editores os srs. Guimarães Libanio & C.ª—Rua Largo de S. Roque, n.º 110—Lisbôa.

Gazeta das Aldeias—*Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.* —Proprietário e director, Júlio Gama. Recebemos o n.º 238.

Exames em outubro

Francisco Cordeiro, tendo-se despedido do Collégio de S. Pedro, continúa em sua a leccionar mathemática para exames em outubro, R. do Tenente Valadim, 10.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que até ás 2 horas da tarde do dia 14 do próximo mês de agosto se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina de sapateiro do Collégio dos orphãos de S. Caetano:

25 couros de sola verde de Alcanena marca I. R. R. D.; 7 duzias de vitellas pretas *Cornelius* miste; 6 pelles brancas *Cornelius* miste; 15 pelles de bezerro de Guimarães com o pezo de 1,500 cada uma; 6 pellicas *magyrus*, marca B; 6 polimentos *Cornelius*, effleurés; 1 dúzia de pellicas de côr; 2 dúzias de carneiras pretas; 3 dúzias de carneiras brancas; 8 dúzias de caixas de graxa, viuva Saturnino; 1 peça de lona azul, 1.ª qualidade; 1 peça de lona branca; 8 peças de fita puxadeira; 3 maços de fio preto n.º 15; 1 maço de fio de côr; 6 grozas de botões pretos; 1 groza de cordões brancos; 2 grozas de cordões pretos; 8 metros de elástico preto assetinado; 2 metros de elástico de sêda de côr; 7 caixas de ilhós; 18 kilogrammas de prego de cobre, Schalck; 12 kilogrammas de prego de ferro, Schalck; 2 kilogrammas de belmazes, n.º 17 1/8; 2 kilogrammas de sarzetas, 3/60; 100 sovelas de palmilhar; 100 ditas de pontear; 100 ditas allemãs; 12 facas; 12 grozas e 24 cabos para sovelas.

As propostas deverám ser entregues na secretaria da Santa Casa em qualquer dia não santificado desde as 10 horas da manhã ate ás 3 da tarde, e nellas indicaram os concorrentes os preços minimos por que se prestam a fornecer cada um dos artigos por unidade.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de julho de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

---

39 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VII

Keetjen, immovel, um pouco debruçada sobre o leito, ouvia-o, sem o comprehender e machinalmente repetia os boccados de phrases que ouvia.

—Delira, pensou. Diz que é por minha causa que quer morrer. Falla tambem duma carta. Pobre rapaz!

Avit murmurava:

—Anda, aproxima-te, não tenhas medo. Bem vês que estou fraco como uma creança. Não posso fazer um gesto... Não posso mesmo estender a mão. Foges... como na noite! Ah! Sim. Bem me lembro. Que bella noite fazia, muito negra, com estrellas, como olhos, na sombra... Tu disses-te: «Piedade! Meu Deus! Piedade!» Era eu que devia dar êsse grito. Que annos de felicidade hamde ser necessários para apagar esta lembrança.

Keetjen approximou-se e pegou-lhe na mão.

—Sonha, disse, não me verá. Beijou com os lábios a mão branca d'Avit e collocou a sobre o leito.

Echevanne calou se. As pálpebras agitaram-se-lhe num tremor de fébre. Fechou e abriu os olhos, como se a luz o encommodasse. Keetjen acordára-o. Viu-a, reconheceu-a, e sorriu:

—E' na verdade muita bondade, ter assim cuidado commigo.

—Chut! Cale-se. Já fallou de mais. O médico prohibiu.

—Sonhei talvez.

—Sonhou.

—Quer ser bôa até ao fim?

—Diga.

—Conte-me o que sonhei.

—Oh! Não!

—Porquê?

—E' boa...

—Hesita?

—Não adivinha?

—Palavra que não.

E para si pensava:

—Com tanto que não tenha dito alguma tolice...

—Não tem nada a dizer-me?...

—Nada, disse espantado. Parece que se está a rir de mim.

Hesitou de novo, depois a tremer, os olhos baixos, disse:

—O senhor disse que me amava.

E, a sorrir, confusa, tendo as faces illuminadas, lágrimas dôces ao canto dos olhos, fugiu. Avit d'Echevanne procurava comprehender.

—E' isso, murmurou. Tomou para ella o que eu disse a propósito de Martine. O diabo leve as raparigas.

Pôs se a rir, e, enterrando a cabeça no travesseiro, tentou adormecer outra vez.

VIII

Enquanto se passavam êstes acontecimentos, o conde d'Attigny, apparentemente insensivel a tudo o que podia interessar a filha, vivia a sua vida solitária. Havia alguns dias que, a seu pedido, chegára Epétri a Leuwarden. O castello informara-o da presença d'Avit. Sabia que podia contar, senão como a intelligência, pelo menos com a fidelidade e a obediência passiva daquêlle homem que creára, e que tinha por elle a dedicação timida dum cão maltratado por o domno. Disse-lhe que saisse o menos vezes possivel e que evitasse encontrar-se como d'Echevanne Epétri ignorava completamente as relações que haviam evitado entre Avit e a sua ama nova. Nada sabia tambem do duello que ficára secreto e que só Réveillot conhecia. Não podia por isso extranhar a presença de Echevanne em casa do seu amigo. De resto a sua intelligéncia não chegava até a reflexão. Obedecia, obrava. A sua vinda passara desapercebida. Avit doente não o soubera. Se tivesse visto Epétri não se commoveria de mais. Contava com a descripção do conde a quem a paralysia tirava a energia e a resolução e que no pensar d'Avit, devia ser o primeiro a ter medo que se conhecesse a verdade.

Era necessário toda a insoléncia e cynica audácia de d'Echevanne para acceitar assim, a sangue-frio uma situação tam extranha, que o menor choque podia converter numa tragedia. Julgava estar seguro do silêncio de Martine, cuja fraqueza conhecia e que dominava pelo terror. E, de facto não se enganava. Vinte vezes a pobre senhora, soffrendo torturas sem nome, tinha tido o pensamento de contar tudo ao marido, vinte vezes os seus lábios se haviam tornado a fechar, sem se pronunciar tal confissão. A sua vida passava se, ha dois mêses, num abatimento immenso, e—o que d'Echevanne não tinha previsto—começava a sentir em si estranhas revoltas, uma irritação que, segundada pelos acontecimentos, devia levá-la á fraqueza de declarações, deante das quaes, em qualquer outra circunstáncia, teria recuado o seu caracter timorato e hesitante.

Só estas fraquezas extremas tem de repente, sem preparação resoluções duma energia que espanta. Dir-se-ia que todas as incertezas, o medo amontoado transbordam levantando o coração e deixando ver as suas secretas angústias. Já não ha então vontade determinada. E' uma onda que sobe aos lábios, se comprime e se espalha tumultuosamente.

Havia em Martine uma excitação nervosa que se traduzia por insomnias crueis, pesadelos fatigantes.

O estado de constrangimento constante em que a mantinham a presença e o medo d'Avit lançavam na muitas vezes em accessos de tristêza e de prostação que a presença do marido nem sempre conseguia dissipar. O somno agitado contribuia para êste enervamento doloroso.

Serge penetrava com olhar fixo na hallucinação daquella alma desesperada. Seguia apparentemente indifferente, mas com a morte no coração, o vestigio dos remorsos naquêlle rosto macerado pelo soffrimento. O caracter hollandês revellava se nêlle em toda a plenitude. Frio e methodico, enquanto o vento do ódio lhe sacudia o corpo, teve a fôrça necessária para se dominar deante de Martine, que adorava com um amôr immenso,—amôr doloroso—e deante do amigo que muitas vezes teve a tentação de esmagar.

Ao fim dum mês de cuidados, Echevanne estava em estado de sair. Era então o começo do mês de novembro. O inverno de 1871 a 1872 foi extraordinariamente áspero. Os cannaes estavam gelados, já ha dias.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario— Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Economia garantida 50 0[0

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernís, Pellica, Chagrin das fábrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegraphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur*.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas — Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição — 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a	4$000 réis	**que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º 2 a	4$500 réis	**que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º a	500 réis	**que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

VENDA DE CASAS

RUA FERREIRA BORGES

No dia 29 do corrente mês de julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta cidade, irá á praça pela quantia de 5.495.660 reis, uma morada de casas na rua de Ferreira Borges n.os 135-137 e 139 que se compõe de bôas lojas, com muito fundo, 5 espaçosos andares, com grandes divisões todas com muita luz, páteo, casas para arrecadação, etc.

Têm entrada independente da loja, gaz e agua e é de sólida construcção. Para vêr — Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

CASA AUXILIAR DO CRÉDITO INDUSTRIAL

Largo de S. João, n.º 6

COIMBRA

Nesta casa ha para vender dois christos, sendo um de marfim, e outro de madeira, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

N.º 566 COIMBRA — Quinta feira, 2 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

LIBERDADE DE CONSCIÉNCIA

Nêstes tempos de hypócrita liberdade, em que sob esta máscara se acobertam os maiores ataques á liberdade de pensamento e de consciéncia, pretendem os dirigentes do movimento reaccionário, que tam ignominiósamente se vai alastrando pelo país, atacar a independéncia do escriptôr e do critico, impulsionado nas suas invectivas ás torpezas da reacção por uma onda nobre de indignação e de cólera.

Desde que um jornalista emprehenda uma campanha violenta contra os abusos do jesuitismo, que envolve nas doutrinas superiores do Christo os interesses inconfessaveis de seitas particularistas, pervertendo os principios superiores da moral com preceitos dogmáticos em que illaqueiam as almas simples, é certo desembutarem contra elle odiosos ataques, de calúmnias e diffamações, procurando todos os meios de inutilização do escriptôr, arrastando-o até aos tribunaes para fazerem condemnar o iconoclasta pelo crime de ser independente e de fallar em nome da sua consciéncia.

O nosso collega *O Norte* tem-se salientado nobremente numa pertinaz campanha documentada contra differentes coios da acção jesuitica, e dai resultaram as iras desenfreadas do beatério, ferido em cheio pelo desvendar de baixêsas que aquêlle jornal tem posto a nu.

O *Povo d'Aveiro*, naquella feição tam sua caracteristica, de intransigéncia absoluta e illustrada com todos os manejos reaccionários, atacou vehementemente, não a religião christã nem as instituições religiosas no que nellas haja de superior e respeitavel, mas nos escándalos das suas manifestações e nos abusos de membros seus.

Com independéncia e illustração não vulgares, aquêlle jornal vem fazendo ha tempo uma campanha de dissolução crítica do catholicismo, atacando-o nos seus effeitos na educação social e na sua proterva organização de falseamento dos principios que toma para sua base.

O seu direito de livre critica não tem sido respeitado, como o não sam nunca aquêlles que téem a nobre audácia de se erguer contra as immoralidades e abusos do jesuitismo e do beatério. Lançado ás feras da sacristia, foi o *Povo d'Aveiro* arrastado até ao tribunal por offensas á religião do estado, sem se querer vêr o que nos seus artigos ha de superior e livremente critico.

Por felicidade, porém, nem em todos os tribunaes se acceitam cegamente as doutrinas da reacção, e a prova está no *accordam* que absolveu aquêlle jornal e que, por apresentar a única doutrina acceitavel em tal assumpto, em seguida publicâmos.

A doutrina não póde ser outra. O direito de livre crítica deve ser respeitado como direito sagrado, a que não podem renunciar homens livres.

Embora isso pese á reacção jesuitica, nos tempos que vám correndo, embora mascarados duma liberdade hypócrita, já não se pode abafar a voz das consciências que altamente proclamem e sustentem os seus direitos. Póde a brutalidade da fôrça por vezes condemnar o que é justo; o que não póde já é anniquillar o espirito da justiça. E isto revela-o, para honra dos que o votaram o accordam que segue:

Mostram-se os autos que o presente processo veio da comarca de Aveiro em virtude do accordam de fl. 52 e seguintes, proferido de harmonia com o disposto no § 10 do art.º 32.º da lei de 7 de julho de 1898.

E', portanto, indubitavel a competéncia dêste tribunal collectivo para apreciar e resolver todas as questões pendentes nesta instância.

Considerando que, segundo o julgado no dito accordam e a expressa disposição do citado texto da lei de 1898, a missão dêste tribunal, longe de ser, como hoje pretendeu o Ministério Público, restricta á determinação da pena a impôr ao R. é tambem e primeiramente extensiva á apreciação e resolução sobre a existéncia ou inexisténcia do facto criminoso.

Considerando, porém, que os autos jámais constatam por fórma irrecusavel os elementos essencialmente constitutivos do crime porque o R. é accusado pelo M. P. — Cod. Pen., art. 130.º, n.ºs 1 e 2 combinados com o art. 3.º da referida lei — porquanto no artigo em questão, em vez de se injuriar qualquer dogma, acto ou objecto da religião cathólica ou de se tentar propagar doutrinas contrárias aos seus dogmas, o seu auctor limita-se **a expender o resultado dos seus estudos sobre a immoralidade e falta de illustração do clero cathólico em geral e sua perniciosa influéncia no organismo social, exercendo assim apenas um direito de livre crítica.**

Pelo ponderado e mais que dos autos consta, julgando a accusação improcedente e não provada, accordam em **absolver** o réo que mandam em paz, sem sêllos nem custas por não os dever o Ministério Público.

Dê-se baixa na culpa.

Vagos, 28 de julho de 1900.

Ignácio Alberto José Monteiro (vencido)
Antônio Carlos Vidal
Manuel Brito Pereira de Rezende.

Pelo clericalismo

A policia de Lisbôa dissolveu, durante a 3.ª sessão, a congresso anti-clerical que estava a realisar se naquella cidade, e a cujas duas sessões anteriores deu uma nota saliente a intrometténcia repetida, do chefe Salvador, na discussão.

Dessa abelhudice se queixou a mésa, mas a inrtância a que se dirigiu fez lhe saber intenções de repressão, uma vez que os congressistas continuassem a ter durezas de phrase para a religião e instituições do estado.

Como quem diz que sob o regimen de liberalismo azul e branco em que vivemos, não é permitido atacar a clericalismo, instituição do estado pelo visto, a quem é dada carta branca para estabelecer-se em communidades de qualquer ordem ou feitio em terras portuguêsas, não obstante as leis em vigencia de Pombal e Aguiar, e sem embargo das inummeraveis demonstrações da sua perniciosa influéncia no convivio social.

Cumpra-se, que assim o determinam os senhores que mandam, visto que o país se não demove a fallar alto...

«O RÁPIDO»

Recebemos os dois primeiros números dêste jornal de classe, vigorosamente redigido pelo sr. Gomes dos Santos, que já tem honrado com a sua collaboração o nosso jornal.

BRIC-A-BRAC

Um andor em 1738

Na relação da procissão de peniténcia de 24 de agosto de 1738, que anda publicada n'*O Conimbricense* (1863 — n.º 995), vem a descripção dum andador, attribuido a António d'Andrade e ao architecto Gaspar Ferreira.

A publicação, que tem um prologo do Dr. Filippe Simões, o descobridor do manuscripto da Bibl. pública eborense, não nos esclarece sobre as circunstáncias biográphicas dêste e dos outros personagens que figuraram na celebre procissão.

Leonardo Pereyra diz apenas:

.....o andor, que he muy vistoso,
em que a Sacra Reliquia se colloca,
que raro invento foy de mão perita,
desempenhos da idea a mais famosa

Ceo portatil brilhante parecia
trasladado do esfera luminosa que
.....,

António d'Almada é mais minucioso: ... *um andor de primorosa architectura, sendo o seu remate em fórma pyramidal, aberta esta fabrica em quatro lados, dentro da qual apparece a cabeça de um dos Santos Martyres de Marrocos, reliquia que se conserva com toda a veneração no mesmo convento de Santa Cruz e na piedade dos fieis moradores de Coimbra e seus circumvisinhos. Ia coberta toda esta maquina de damasco encarnado, guarnecido de franjas e galões de oiro com seus estufados, por entre os quaes iam muitas borlas de oiro. Em cima no seu remate e nas suas bases iam muitos vasos de prata cheios de flores de seda; cujo primór se deve a invenção do sr. dr. desembargador Antonio de Andrade, collegial de S. Pedro, e do architecto Gaspar Ferreira.*

Uma nota inédita do sr. cónego Prudéncio Garcia, que possue sobre a vida artistica de Coimbra a maior collecção de documentos, já em via de publicação, esclarece-nos sobre o desembargador artista e o architecto Gaspar Ferreira, ambos collaboradores na obra do convento novo de Santa Clara.

«Registo da Carta que veiu «da Secretaria d'Estado ao dr. «Antónto de Andrade do Ama«ral, collegial do Collégio Pon«tificio de S. Pedro, para ser«vir a occupação de Commis«sario das Obras Reaes de «Santa Clara, passada em 15 «de novembro de 1735.

«Como pela nomeação do «dezembargador *António de «Andrade do Rego* se acha va«ga a occupação que tinha de «assistir e cuidar nas obras do «Real Mosteiro de Santa Clara «dessa cidade de Coimbra, at«tendendo Sua Majestade ás «informações que tem de V.ª «M.ce e ao zelo com q. assiste «ás obras do Real Convento de «Freiras do Louriçal, é servido «encarreger a V.ª M.ce as do «dicto Mosteiro de Santa Cla«ra, do mesmo modo q. fez ao «do dezembargador *António de «Andrade Rego.*»

Este *Rego* declara, em outro documento, que serviu Sua Majestade 26 annos no logar de Commissario das Obras do Real Convento de Santa Clara.

Destas obras do Convento de Santa Clara foi empreiteiro Gaspar Ferreira, como se vê de varios mandados de pagamento de que tenho cópia, sendo um dêlles de 28 de junho de 1737.

Um outro documento declara que por ordem de 20 d'outubro de 1761 se mandára ao empreiteiro Gaspar Ferreira que fizesse a portaria do dito Convento, seguindo o plano e modelos do Tenente Coronel engenheiro Carlos Mardel. Consta do mesmo documento que, estando já adiantada a obra, fallecêra o empreiteiro.

Ficam assim esclarecidas as duvidas que apresentava a minuciosa descripção de Antonio d'Almada e o poema de Leonardo Pereira.

Apenas ignoro quem seja Fr. Lourenço, varatojano.

..... Misionario
que desprezando occupaçoens honrôsas,
dignidades, deixou do S. Officio
por empregar se todo em Santas Obras.

como d'ella escreve Leonardo Pereira o mestre, no século XVIII, da poesia vulgar, uma espécie de lingua do terceiro estado dos Deuses, o calão do Olimpo.

T. C.

O assassinio do rei Humberto de Itália, está sendo, como é natural objecto de profundas considerações, bem desencontradas, ha que reconhecê-lo, no modo de apreciar-lhe o móbil.

O facto na sua terrivel simplicidade póde-se ser talvéz duma eloquéncia superior.

Aproximou-se do coxe real um homem, que a frio e de pulso firme feriu mortalmente o monarcha. Preso, confessou o seu acto, e diz-se o único responsavel por elle, não mostrando um vislumbre de arrependimento.

Isto nos dizem os jornaes num lacolismo bem significativo da escassez de melhores pormenores, senão revellador de prudente descripção.

Em face dêsse deploravel acontecimento vem à memória a situação difficil que a Itália atravessa, embora apparentando grandezas. Os enormes sacrificios a que a obriga ainda o capricho de pertencer à triplice-alliança, occasionaram-lhe um desiquilibrio financeiro que levou à exigéncia de sacrificios, à nação, provocándo-lhe uma crise assustadora. A fome tem-se alli feito sentir horrorosamente, e dai, quem sabe — desvairamentos que porventura terám conduzido a atacar a constituição na pessoa de seu chefe supremo.

Se nos aproximámos da verdade, considerâmos igualmente lamentaveis o facto e as causas determinantes.

Suggestivo exemplo cívico

Guardo como tropheu os jornaes de fevereiro último respeitantes à eleição supplementar do Porto. Conservo-os como reminescenciá d'um facto memoravel, como um estímulo e um incitamento à lucta, como—em summa—preciosos documentos do que vale e o que promette a inexgotavel energia da população portuense.

Foi esta a melhor e a mais sólida affirmação da força e da inquebrantavel crença do partido republicano!

As causas que determinaram tam víril attitude e tamanha desaffronta—sem precedente na história constitucional do país—subsistem sempre ante o extraordinário aggravamento da crise nacional. Originados nos mesquinhos processos dos partidos da rotação, na pelintrice das suas medidas administrativas, sobretudo no profundo desgosto que lavra como uma provocação à revolta no amago das classes populares e productoras, essas causas sam o mais enérgico fauctor de civilisação e do progresso... as grandes niveladoras da *mèta* intellectual e moral da Nação, que na distribuição do exercício cívico entre todos os cidadãos prepara o nosso meio social para as radicaes reformas da Democracia.

Eis explicada a rasão porque o partido republicano deve disciplinar e aguerrir as suas numerosas hostes, disputando aos candidatos reaccionários a victória nas urnas; eis tambem exposta a indispensavel necessidede de se affirmar eleitoralmente a enorme vitalidade da Demócracia Portuguêsa e o seu intento de renvindicar o suffragio universal como meio de educação civica do povo.

O exemplo do Porto é de per si bastante eloquente para que o partido republicano aproveite a lição já que a monarchía, por uma explicavel e bem natural fatalidade histórica, não poude attender à adverténcia, e êste exemplo do quanto póde a energia dum povo quando quer ter vontade, urge que seja seguido pelos centros mais importantes, productores e illutrados do país.

FAZENDA JUNIOR.

Vemos em jornaes de Lisbôa que se conta apparecerem, lá para o fim da semana, no *Diário*, documentos reintegrando nas funcções de notários os escrivães de direito, e considerando a consulta da faculdade de direito da Universidade, relativamente à creação dum curso do notariado annexo à mesma faculdade.

Se tal se confirma, póde dizer-se iniciada a remodelação do notariado, em cuja reforma o sr. d'Alpoim queimou bem boa parte das suas pestanas.

Touradas na Mealhada

As de domingo e segunda feira, na Mealhada, não fôram, perfeitamente duas corridas à altura. Todavia não desagradaram. O gado fês o que poude e lhe permittiu a sua sensivel magreza.

Manuel Casimiro esteve bem, e os bandarilheiros não desmereceram. Theodoro Gonçalves feliz, e até abusando um poucô da fraqueza dos animaes. De resto teve, como Manuel Casimiro as honras da tarde.

Fallecimento

Succumbiu hontem de madrugada, e foi sepultado ás 8 horas da manhã d'hoje, o ex-negociante desta praça sr. Paulo José da Silva Neves, um perfeito cavalheiro que soube impôr-se à consideração e à simpathia de seus concidadãos.

Como attestado da honrosa consideração em que era tido ha a salientar a concorrência ao seu funeral, que foi bem significativa.

Cartas da província

Figueira, 28 de julho.

E' na qualidade de simples noticiarista que hoje começo a escrever para a *Resistência*.

Não podia ser melhor escolhido o dia, visto ser dia de festa para esta terra, pois sómente se ouvem músicas e fuguêtes.

*

Pelas 7 horas da tarde fôram recebidos dois telegrammas do ministro das obras públicas, para os presidentes da Cámara e Associação Commercial, dando parte de que acabava de adjudicar as pontes, sôbre o Mondego, em frente a esta cidade.

Foi a *Gazêta* que, em supplemento, nos deu tam feliz nova bem como deu a nota alegre com os clássicos foguêtes lançados ao ar à porta da redacção.

Logo que houve conhecimento de tam importantes telegrammas travaram-se acaloradas discussões sôbre a fraternidade de tam útil como importante melhoramento.

Diziam uns que fôram os progressistas, pois êstes, é que fizeram approvar na cámara o projecto e fôram elles que o puseram a concurso; fôram os regeneradores, diziam outros, que adjudicaram a obra.

Nós que não entrámos nem entrâmos em discussões políticas temos contudo direito a dar a nossa opinião,

A glória ou paternidade, como queiram, cabe aos primeiros pelos motivos conhecidos e cabe aos segundos tambem, pois nada mais simples do que deixar no cesto dos papeis velhos as propostas e o sr. ministro continuar provando o interesse que tem, pela sua terra, como fez quando deputado por ella, sendo, não só o relator, como o mais acérrimo defensor do porto de Leixões, obra de magna importância para a Figueira.

Pelo que expusemos temos a ousadia de lembrar que à nova ponte, seja dado o nome de s. ex.ª.

Ambas as philarmónicas percorreram as ruas e fôram tocar, o já celebre hýmno da carta, à porta de vários influentes tornando-se notado que sómente a progressista é que não fez política pois foi a gregos e troianos; esta fria e sem vivorios, a regeneradora, fria, mas com vivas abafados dirigidos pelo celebre inventor do procerso de ganhar as eleições (prendendo os chefes da política contrária.

*

Continuam chegando a esta formosa práia bastantes banhistas, indo desapparecendo a monotonia que se notava.

*

Na rampa, que da linha do americano desce para a praia, anda em construção um grande barracão, de madeira, que me dizem ser para um restaurante.

*

No casíno mondego já se tem dansado com enthusiasmo notando-se, contudo, uma grande lacuna que é a falta das nossas vizinhas que estám sempre dispostas a dar a nota alegre.

*

Corre, como certo, que o *Figueirense*, orgão independente desta cidade, foi convidado a modificar a sua linguagem tornando-se orgão do partido regenerador. Tableau!!

W.

ACCORDAM

E' como segue o accordam proferido no recurso interposto perante o Conselho Regional do Norte por um dos sócios expulsos em 18 de abril, da Associação dos Artistas:

Os do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos do Norte, constituidos em tribunal arbitral.

Visto o processo;

Mostra-se que é reclamante José Pereira da Cruz, sócio da Associação de soccorros mútuos dos Artistas de Coímbra, com séde estabelecida na cidade de Coimbra, e reclamada a direcção da mesma Associação;

Mostra-se que o reclamante allega ter sido expulso de sócio da referida Associação em assemblêa geral de 18 d'abril do corrente anno, cuja resolução lhe foi participada em officio assignado pelo presidente da mêsa; — que requerendo certidão da acta dessa assemblêa ao respectivo secretário não foi attendido o seu requerimento, pretextando o mesmo secretário que não tinha sido o requerimento enviado pelas vias competentes e que tendo o reclamante observado, em officio que lhe dirigiu, que as certidões das deliberações da assemblêa geral eram passadas pelo secretário respectivo, independentemente de despacho, êste respondêra no mesmo requerimento, primitivamente enviado pelo reclamante, que não tinha o reclamante direito a pedir a certidão por já não ser sócio; — que o reclamante diz que por esta recusa do secretário, deve ser-lhe imposta a multa, que estabelece a alínea b) do art.º 34 do decreto de 5 de novembro de 1896, e que em virtude da mesma recusa pede para que êste tribunal mande passar a certidão alludida para instruir êste processo;

Mostra-se que o reclamante allega ainda: que julga mais arbitrário e illegal do que a recusa citada, a proposta da direcção para a sua exclusão de sócio e a approvação pela assemblêa geral, não só pela prima, digo fórma seguida no processo, como tambem pelos factos invocados para justificar a alludida proposta; — que nessa proposta allegou a direcção reclamada que o reclamante tentou prejudicar a associação recebendo indevidamente soccorros por duas vezes; — que a mesma proposta não foi acompanhada de processo, como o determina a alínea c) do art.º 37.º dos estatutos, nem o reclamante foi ouvido para apresentar a sua defesa, não sendo para êsse fim convidado; — que nem mesmo antecedentemente à realisação da assemblêa geral, já citada, houve conhecimento de que se tratava da expulsão do reclamante, porque o aviso convocatório respectivo apenas se referia à exclusão de um ou mais sócios, não sabendo, portanto, a direcção reclmada quando pediu a convocação da referida assemblêa geral, qual o número de sócios que deveria incluir na sua proposta; — que a accusação feita pela direccão reclamada, de que o reclamante não compareceu quando foi convidado para assignar o documento de soccorros, que havia recebido, não tem relação alguma com o processo de exclusão, mas que é verdade ter dito num momento de irreflexão que não assignava o documento em questão e que sendo convidado a comparacer na Associação para o fazer, declarára ao secretário da direcção reclamada, que, não podendo comparecer pelos seus affazeres, que mandasse o documento a casa delle reclamante, que promptamente o assignaria; — que nunca tentou prejudicar a Associação, porque das poucas vezes, em que recebeu soccorros da Associação, só por duas vezes se levantaram dúvidas por o reclamante ter sido encontrado fóra da sua habitação, depois das horas prescriptas pelo médico: — da primeira vez o reclamante expozéra em sessão de direcção a causa do seu procedimento, sendo por ella reconhecida como legítima, não lhe applicando, por êste motivo, qualquer penalidade, e da 2.ª vez fôram-lhe suspensos os soccorros; — que a transgressão, que commeteu, que motivou aquella suspensão foi por não ser encontrado em casa pelo visitador da Associação ás 6 horas e 15 minutos da tarde, determinando as prescripções do médico o recolher ás 6 horas; devendo a penaa applicar por esta transgressão ser a suspensão de soccorros, como o preceitua o art.º 32.º dos estatutos e não a de exclusão de sócio;—que pela circunstância que determinou a supposta transgressão, motivo de que a direcção reclamada teve conhecimento, não podia ser lhe applicada pena alguma, por isso que além da demora ser muito diminuta, tinha sido forçado a assim proceder, por estarem três pessôas de familia, que convivem com o reclamante, doentes com a *grippe* e ser urgente a assistência dum médico para uma dessas pessôas, factos êstes que prova com os documentos respectivos juntos ao processo; — que a direcção reclamada, longe d'usar de benevolência para uma transgressão tam diminuta, além d'isso justificada, entendeu dever applicar a pena de exclusão e não o preceituado no art.º 32.º já citado.

Mostra-se mais que o reclamante junta à sua reclamação todos os documentos necessários para justificar as suas allegações e que termina por pedir a êste tribunal que seja ordenada a sua readmissão como sócio da Associação reclamada, por ser illegal e arbitrária a sua exclusão; — que lhe sejam pagos os soccorros de três dias abonados pelo facultativo da Associação e finalmente que a direcção reclamada responda por medicamentos e dias de impossibilidade devidamente comprovados até à decisão dêste tribunal.

Mostra-se que a direcção reclamada allega que o reclamante em 1897, em sessão de direcção de 30 de dezembro do mesmo anno, confessou ter commettido a transgressão, a que o reclamante se refere em primeiro logar nas suas allegações, e que pelo facto dessa direcção não ter applicado a respectiva penalidade, não prova que a direccão reconhecesse a legitimidade das suas explicações como o reclamante pretende affirmar; mas que a direccção usou de toda a benevolência para com o reclamante, por elle fazer parte dos corpos gerentes dêsse anno; — que em março do corrente anno o reclamante prevaricou segunda vez pela mesma fórma, que da primeira em 1897, desrespeitando as prescripções do médico, expondo-se ao aggravamento da sua doença e por consequência á percepção de maior número de dias de soccorros; — que, embora o reclamante appelle para a applicação do art. 32.º dos estatutos, no caso presente, em que ha a reincidéndia, o art.º 35.º § único dos estatutos dá latitude para punir severamente delictos como os attribuidos ao reclamante; — que a allegação do reclamante de que, devido a motivo de fôrça maior, commettera a transgressão, não está previsto nos estatutos e que essa affirmação parece antes uma evasiva, por isso que o visitador da associação já por outras occasiões o tinha encontrado fóra de casa depois das horas prescriptas; — que o reclamente em 30 de março se negou a passar recibo dos soccorros por elle recebidos, transgredido o n.º 3 do art.º 14.º dos estatutos, e só em 17 d'abril é que cumpriu com aquella formalidade, por suspeitar da sua exclusão; — que o reclamante não foi ouvido, porque a alínea c) do art.º 37.º dos estatutos, os n.os 1.º o 5.º do art.º 26.º e § único do art.º 35.º dos mesmos estatutos determinam a fórma do processo para o caso de exclusão de algum associado; — que o reclamante prejudicou a Associação reclamada, já como membro duma commissão de syndicância, protegendo os culpados no desfalque soffrido pela mesma Associação, já magoando com os seus discursos em assemblêa geral a dignidade dos bemfeitôres da citada Associação; — que em virtude das allegações da direcção reclamada ella pede a confirmação da exclusão do reclamante como sócio, resolução tomadada em 18 d'abril do corrente anno;

Considerando que pela certidão da acta da direcção de 30 de dezembro de 1897 a fl. dêste processo se prova que a primeira vez que o reclamante foi chamado para justificar a sua observância ás prescripções médicas, quando se achava a receber soccorros da Associação, fôram acceites pela direcção daquella épocha, como bôas e justas as affirmações do reclamante, não lhe sendo, por êsse motivo applicada pena alguma, não podendo, portanto, ser attribuida essa resolução a um acto de benevolência dispensado ao reclamante, por elle fazer parte dos corpos gerentes nessa occasião, como erradamente a direcção affirma nas suas allegações para justificar a ausência de punição do reclamante, pela falta, que lhe foi imputada;

Considerando que pelos documentos a fl. se prova ser verdadeira a allegação do reclamante de que foi devido a fôrça maior que deixou de observar as prescripções médicas, quando pela 2.ª vez foi encontrado fóra da sua habitação e que a direcção reclamada allegando que nos estatutos não existe disposição alguma que possa deixar resolver uma falta, como a attribuida ao reclamante mostra o propósito de pretextar mais um motivo para a applicação da pena de exclusão ao reclamante, reforçando essa allegação com factos que não prova como, o reclamante tentar prejudicar a Associação protegendo os auctores dum desfalque feito ao cofre da Associação; fazendo discursos que offendiam a dignidade de bemfeitores da mesma, e outros, a que as suas allegações se referem;

Considerando que a fórma do processo seguido pela direcção reclamada, sem ouvir a defêsa do reclamante, nem precisar nos avisos convocatórios o número de sócios, a que propunha a pena de exclusão, nem os nomes dos que teriam de soffrer essa pena, tornar desleal e illegal o procedimento da mesma direcção e a approvação dada pela assemblêa geral à sua proposta para exclusão do reclamante;

Considerando mais que pelos documentos, juntos ao processo, se vé claramente que são verdadeiras todas as allegações do reclamante; e

Considerando, finalmente, que o mesmo reclamante esteve privado dos direitos conferidos nos estatutos a todos os associados durante o tempo que durou a sua suspensão;

Accordam em conferencia que seja julgada illegal a exclusão do reclamante, como socio; que a direcção reclamada mande pagar os subsidios em divida, e que, sem pagamento de quotas ou outros encargos, que o reclamante teria

de pagar durante a sua suspensão de direitos, seja reintegrado como socio no pleno gôso dos seus direitos associativos desde a data da intimação deste accordam.

Porto, sala das sessões, 9 de julho de 1900. Registe-se e intime-se. Arnaldo A. Pereira de Faria — Antonio Luiz Pinto Junior — Joaquim Ferreira Netto — Manuel Joaquim de Barros — Joaquim Victorino Ribeiro — João Fernandes d'Oliveira — Antonio Sanches, relator. Está conforme.

Secretaria do Conselho Regional e Tribunal Arbitral das Associações de Soccorros Mutuos do Norte, 13 de julho de 1900 — O Secretario — Joaquim Augusto de Lima. Está conforme.

Coimbra 24 de julho de 1900.

O official,

Joaquim Pedro da Silva.

«A Era Nova»

Pelo último paquete da India, recebemos êste nosso collega de Nova Gôa, cuja visita agradecemos.

Na segunda feira foi resada uma missa, na egreja de Penacova, por alma de fallecido estadista o conselheiro Barjona de Freitas.

Mandou-a celebrar o sr. Daniel Pessoa Guedes, cavalheiro residente naquella villa, e assistindo a sua familia differentes outras pessoas.

Saiu hoje para Espinho o sr. dr. Sousa Refoios, illustre professôr de medicina.

«O Ultramar»

Recebemos a visita dêste nosso conceituado collega de Margão, India Portuguêsa, de que é director politico o sr. António Anastácio Bruto da Costa.

Posse de cathedratico

O sr. dr. Henriques de Figueiredo, que está em Paris, deu procuração para ser recebida na segunda feira, por si, a posse de lente cathedratico de mathematica na nossa universidade.

Carteiras roubadas

O sr. Manuel Ramalho, grande influente politico de Condeixa e que ultimamente foi nomeado governador civil para o districto da Guarda, foi roubado no domingo à entrada na estação da Mealhada, quando ia para embarcar no combóio especial daquella villa a Coimbra.

Envolvendo-se no apertão que se acotevellava junto do empregado que verificava os bilhetes, reparou em que um intruso, fingindo-se empurrado, se deixou quási cair sobre elle, mas não fez maior caso. Momentos depois, na *gare*, ia a puxar pela carteira, mas não a encontrou. Recordou-se então da *quási queda* do tal intruso, e comprehendeu tudo: — estava roubado. A carteira, com uns 40$000 réis e diversos papapeis importantes, fôra-lhe caçada sem que podesse conhecer o meliante.

Teve de resignar se à perda, tal qual como uma pobre mulher, que de manhã, no mesmo domingo, na estação da Pampilhosa, e em circunstâncias idênticas, viu palmarem lhe das mãos, num adjunto, e sem poder dizer quem, a carteira com os magros haveres.

No *Diário do Governo* veio já o decreto que nomeia reitor do lyceu desta cidade o sr. dr. Araujo e Gama, cathedratico theologo da Universidade.

Está adjudicada a construcção da ponte sobre o Mondego na cidade da Figueira da Foz. Tomou-a a *Societè Levallois Perret*, empreza *Eiffel*.

Está prorogado até ao dia 14 do corrente mês o praso para a troca das moëdas de prata de 50 e 100 réis.

Carnes de contrabando

Grave

Chegam ao nosso conhecimento factos de extrema gravidade praticados por marchantes sem escrúpulos. Corre que ás portas de Coimbra foi comprado um boi em estado miseravel sendo abatido em Taveiro, debaixo de um alpendre, e a carne vendida a occultas nesta cidade e arrabaldes. Para se fazer ideia do estado do animal basta dizer-se que tendo elle sido avaliado, sem a moléstia adquirida, em cêrca de 80$000 réis, o venderam aos honestos marchantes por pouco mais de 23$000!!!

O que Coimbra mette no ventre!

Tambem consta que algumas vitellas compradas na feira dos 23 por preços baratissimos — algumas a 3$000! — tiveram o mesmo destino. E' tal a semcerimónia na prática de semelhantes proezas, que até no próprio mercado se tem vendido carnes abatidas clandestinamente. Ainda outro dia um empregado municipal apprehendeu, em um talho, uma grande porção de carne que por acaso viu entrar, à cabeça de uma mulher. Pagou multa, mas isso não basta; é precisa a correcção judicial.

Quem nos garante que toda a a carne que se vende no mercado é inspeccionada? E' então numa época em que a tuberculose está atacando assustadoramente o gado bovino, sendo ainda nos últimos dias mandados enterrar 2 bois pertencentes aos marchantes Justino e Manuel Marques. E' urgente que se adoptem providências.

Correm boatos de que o professor de theologia na Universidade, sr. dr. Francisco Martins, foi convidado para reitor do lyceu central do Porto.

AGRADEIMENTO

Os abaixo assignados vêem por êste motivo agradecer a todas as pessoas que a seu pedido tomaram parte no funeral do seu desditoso compadre e amigo José Maria Lila, fallecido no Hospital da Ordem Terceira no dia 23 de julho findo.

Egualmente agradecem aos cavalheiros que tomaram parte no *Libera-mé* cantado por occasião do mesmo funeral.

Coimbra, 31 de julho de 1900.

António Maria d'Araujo
Joaquim Maria Rato.

PUBLICAÇÕES

A descoberta do Brasil por **Faustino da Fonseca** Emprêsa do jornal «*O Século*» — Lisbôa — 1900.

É uma monographia de elevados intúitos patrióticos e de rigorosa investigação histórica. A reivindicação para os portuguêses da prioridade no descobrimento das terras da América, glória que extranhos nos têem pretendido roubar, é feita nêste trabalho do sr. Faustino da Fonseca de maneira rigorosa e completa. A falta de documentos precisos e especiaes para êste facto é largamente supprida por uma crítica histórica intelligente e profunda, donde deriva as conclusões irrecusaveis a favôr da iniciativa fecunda dos portuguêzes dos princípios do século XV nos descobrimentos para occidente, sem embargo das pretenções charlatanescas de Colombo. Por isso dizemos que êste livro do sr. Faustino da Fonseca é nobremente patriótico. Merece sêr lido e estudado, para que todos nós, portuguêses, saibâmos hoje, ao menos, que gloriosa parte nos deve o mundo nas colossaes emprêsas donde nasceu a civilização moderna; e para sabermos defender contra extranhos, ignorantes ou de má fé, o património de glória e de honra que de nós confiaram as gerações passadas, que nos ennobreceram para todo o sempre.

A emprêsa do «*Seculo*» que tanto se tem honrado pela maneira como vem pondo ao serviço do pais os largos recursos de publicidade de que dispõe, deve orgulhar-se da funcção patriótica que desempenha na publicação de trabalhos como êste.

*

Fisiologia da Mulher por **Paulo Mantegazza** — Traduzida do original italiano por **Cândido de Figueiredo** — Lisbôa — Livraria editora — *Tavares Cardoso & irmão* — 1900

Depois do *Problema do Casamento de* **Mantegazza** emprehendeu o sr. dr. Cândido de Figueiredo a publicação em português da *Fisiologia da Mulher* do sábio professôr italiano, por ventura a sua melhor obra.

Encantador na dicção, opulento na cópia de factos que serviram de base á sua observação e em que assentou as suas conclusões scientificas, o illustre médico e professôr **Mantegazza** levantou á mulher o mâior e mais perfeito monumento que conhecemos. Estudando-a sob diversos aspectos, no tempo e no espaço, desde a sua estructura anatomo-fisiológica até á sua funcção social, nesta obra, que é encantadora, **Mantegazza** revela-se mais uma vez grande filósofo e homem de sciencia.

Evidentemente que o estudo dêste trabalho não dá a qualquer o conhecimento perfeito de que seja a mulher — o mysterio feminino nunca de todo desvendado. Dá-nos, porém, noções exactas de muitos dos seus modos de sêr, diz-nos tudo quanto até hoje se encontra de comprehensivel nella.

A *Fisiologia da Mulher* é, principalmente, uma obra de consolação e de amor, porque levará todos os que souberem sentir e amar a ter pela *Mulher*, na sua funcção fisiológica, o máximo de respeito e na sua funcção social o máximo de admiração.

Trabalho tám delicado e nobre não podia encontrar quem melhor o interpretasse em língua portuguêsa do que o sr. dr. Candido de Figueiredo, o talentoso escriptôr que se tem impôsto à consideração de todos nós pelo seu trabalho indefectivel e honesto, que, consagrou como um dos nossos primeiros e raros homens de lettras. O sr. dr. Cándido de Figuiredo, cuja obra litterária é já enorme, e que tam vantajosamente tem marcado o seu logar como cultor elegante e sóbrio da nossa formosa língua, mais uma vez accentuou nesta traducção, em pura e vernácula língua portuguêsa, que é um mestre, credôr de toda a nossa consideração. E felizmente que os editôres Tavares Cardoso & irmão prestam o seu concurso intelligente e dedicado para a publicação de tantas obras que, como esta, sam honra do nosso país.

*

Occidente — *Revista illustrada de Portugal e estranjeiro.*

Recebemos o n.º 776 desta bella illustração portuguêsa que poblica as seguintes magnificas gravuras, relativas ás grandes festas na Arrabida e Setubal: Mosteiro e Serra da Arrabida; Convento de Jesus, em Setubal, vista exterior e vistr interior; Cabo de Espichel; Castello de Ce-zimbra; O frei Martinho da Arrabida.

Os artigos são os seguintes: Chronica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; A batalha de Navas de Tolosa, por E. P.; Sciencia Moderna, por António A. O. Machado; O rei dae Serras, ramânce por E. About; Campestre, por Ricardo de Sousa; Publicações, etc.

Exames em outubro

Francisco Cordeiro, tendo-se despedido do Collégio de S. Pedro, continúa em sua casa a leccionar mathemática para exames em outubro. R. do Tenente Valadim, 10.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

4 — Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VIII

Na Hollanda, as creanças patinam, desde que sabem andar e correr, e aquêlles graves habitantes deixam por êste elegante exercicio a sua indifferença nativa, a sua habitual gravidade. Desde que o gello passou sobre as águas dormentes, o hollandês de calmo e frio, torna-se vivo e animado. Rapazes e raparigas, senhoras, até velhos que esquecem a edade que lhes endureceu os músculos, calçam os patins e correm com uma velocidade maravilhosa e uma destreza incomparavel. Ha muitos séculos já que o patim é honrado nesta terra. Ao demolir muros encontraram-se ha, tempos, patins primitivos do século oitavo, formados por um só osso talhado.

O patim da Frise é constituido por uma lâmina de ferro, absolutamente recta e não, como em outras partes, recurvada na ponta. Esta fórma particular, ao mesmo tempo que exige do patinador um hábito e uma destreza sem eguaes, permitte ganhar em rapidêz o que faz perder em elegância. Se lhes é impossivel descrever as curvas, os desenhos, os arabescos dos nossos patinadores da moda, em compensação avançam em linha recta com a velocidade duma frecha, a ligeirêsa duma ave.

E' tal a paixão dos habitantes da Frise por êste *sport*, que todos os annos se organisam corridas. Os prémios consistem em peças de joalheria dum trabalho precioso e sam disputados com ardor.

Tinham dividido o canal na sua largura. Como o gelo apresentava por partes superficies rugosas que podiam retardar os concorrentes, a corrida devia effectuar-se por um dos lados, a volta pelo outro. Rapazes e raparigas tomam parte nas mesmas justas. A balaustrada cortava o canal numa extensão de dois kilómetros, na sua parte mais larga. Acabava numa volta. Uma barreira, segura a postes, não deixava que os patinadores se aventurassem por aquêlles sítios. A precaução não era inútil. Dous ou três dias antes, o vento duma extrema violéncia tinha desenraizado um dos choupos plantados ao longo das margens. A árvore caira no canal, furando o gello e interceptando a passagem. Depois voltára o gello de novo, mas a camada era menos espessa, por causa dos abálos successivos que a árvore ao destacar-se pouco a pouco das margens lhe tinha imprimido. O sitio era por isso perigoso. As águas, comprimidas pelos pês dos patinadores que abalavam o gello a perto de cem metros de distância, vinham com um pequeno ruído lamber, sob a crusta de gello as raizes do choupo e, passando atravez das fendas, escorriam pouco a pouco sobre a superficie polida.

Tinham ligado os choupos ao longo do caminho da margem com arames, donde pendiam lanternas e vidros multicolores; porque, logo que acaba a justa, o canal é invadido pela multidão que se aperta, crusa, escorrega, titúbea, levanta se, ri, canta, graceja, questiona, e só deixa o seu exercicio favorito noite velha.

A familia de Tarsul não podia deixar de tomar parte nêste divertimento nacional.

O coronel, ainda fresco, tinha, ha muito, visto e preparado os seus patins. Serge, que, dez annos atraz, tinha ganho um prémio, depois de ter vencido successivamente no mesmo dia sessenta corredores, mandára construir para Martine um trenó dourado, esculpido e coberto de pelles. Quanto a Keetjen, desafiava o irmão a correr, e até Avit, que em tempos se emaiára no bosque de Bolonha pretendia que era de fórça média.

Nada mais gracioso que esta festa nocturna sobre o gello em que o brilho das luzes se reflectia como num espelho gigantesco. As sombras que escorregavam sem esforço com uma velocidade que dava vertigens, a longa fileira de luzes destacando-se numa linha regular no meio da densa escuridão, o som sêcco dos patins, os gritos sonozos das vozes dos rapazes, misturadas com os pequenos rizos frescos e nervosos das raparigas, tudo isto formava um espectáculo curioso e único.

Os trenós de mão, pintados com côres vivas, sobresaindo no claro escuro, as gentis cadeiras baixas, montadas sobre patins, os trenós atrelados a um cavallo enfeitado com pompons vermelhos, sacudindo fieiras de guizos sonoros, atravessavam como um relampago as filas dos patinadores, que um simples movimento do corpo fazia desviar. Garotos alegres, de rostos vermelhados pelo frio, brilhantes de prazer, separados uns dos outros pelos varapaus, entretinham-se a não deixarem parar ninguem, depois, de repente, os paos levantavam-se a um tempo e os grupos desfaziam-se, deixando passar a multidão hesitante, os *ysslede* e o *steeksleedje*, e iam tornar a formar-se mais longe. Bandos de raparigas, mal enroupadas, apesar do vento picante, com um calção e uma saia curta, passavam rapidas como vento, desafiando-se e perseguindo-se, ou então, com os braços enlaçados, deixavam-se conduzir pelo primeiro impulso da partida e vinham parar docemente, sem abalo, com um gracioso balançar de ancas, na barreira que fechava o campo de corridas.

Ha muito tempo que Serge, Keetjen e o coronel se tinham perdido na animação daquella turba. Tarsul patinava detraz de Martine, empurrando o trenó. Echevanne, habituado ao patim de ponta curva, encontrou-se a principio um tanto encommodado. Depressa porém se habituou. A patinagem não era a sua paixão dominante. Se tinha acompanhado a família do seu amigo, era com a esperança de arranjar uma entrevista com Martine que em casa, fazia todos os esforços para o evitar.

Serge viu Avit que andava no grupo dos patinadores e dirigiu para elle o trenó em que estava Martine. Esta, prevendo que o marido ia entregá-la ao visconde, levantou se e voltou para elle o rosto mortalmente pállido.

— Deixas-me? disse cheia de pavor.

— Não. O meu amigo vai acompanhar-te. Agora vou ter com Keetjen e com meu pae.

Pôs-se a rir e accrescentou em tom bondoso:

— Tens medo?

— Serge! Serge! Não me deixes... Fica ao pé de mim.

— Então confessa que tens medo.

Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—*Manuel dos Reis Gomes*

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautéla com os imitadores

Limpésa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0[0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do **Brasil**, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua indústria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrósos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e verificada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesía de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coímbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humorísticos de crítica política, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.° volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coímbra.

Os pedidos da província devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e crianças

Bon Marché

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coímbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur*.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas

Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição

50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.° 2 a 4$500 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.° a 500 réis		que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.° 31.

Salon de la Mode, Coímbra

Sédas a 700 réis o metro

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

N.º 567 COIMBRA — Domingo, 5 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

IMPUNIDADE

E' bem certo que a impunidade favorece os criminosos. E nêste país, de costumes feitos de brandura, tantos têem sido os actos criminosos que a lei penal não conseguiu atingir, que numa successão desoladora se estám dia a dia revelando novos casos, que sam corolários naturaes da benevoléncia com que têem sido considerados os casos anteriores.

O facto dos *desvios* ou *alcances*, dôces euphemismos a designar roubalheiras burocráticas, tornam-se de epidémicos em endémicos nas repartições portuguêsas, de casos esporádicos e anormaes em, póde dizer-se, habituaes, acarretando sobre o funccionalismo honrado um odioso de classe que é uma injustiça revoltante. Contudo é bem de ver que a culpa das calumniosas injustiças não pertence aos espiritos de má-lingua que tudo medem pela mesma craveira, mas, principalmente, aos regentes dos negócios públicos, que de maneira tam escandalosa têem acobertado os delinquentes numa deshonrosa cumplicidade.

Em differentes repartições do estado têem apparecido roubos e falcatruas que têem ficado impunes, mercê do favoritismo que tem lançado sobre os ladrões o veu do patronato; e, porque ladrões não se encobrem de graça, na conceituosa expressão do velho Sampaio, é fôrça reconhecer que a cumplicidade manifesta dos protectores nas depravações commettidas pelos protegidos, ha de ter sido bem paga em moeda corrente ou interesses inconfessaveis de qualquer ordem.

Umas vezes, se a noticia dos *desvios* vem ao conhecimento público, ha sempre meio de transtornar o aspecto das coisas, colorindo-as de modo que o funccionário prevericador o que soffre é ser mudado de funcções quando, para isto, não sobe ainda de cathegoria; outras vêses, porém, é em familia que tudo se arranja para *evitar o escándalo, que comprometteria o regimen*...

Prevaricadôres julgados e condemnados, apontem-nos. Qual é aquelle sobre quem tenha caído, inexoravel, rigorosa, a acção da lei penal?...

Em consequéncia os dinheiros do estado têem servido para encher as algibeiras dos defraudadores da fazenda pública, sem que um exemplo de honesta intransigéncia com o criminoso tenha evidenciado e punido o crime.

Ainda ha bem poucos dias se descobriram na repartição de contabilidade do ministério das obras públicas coisas tam assombrosas nêste género, que nem bem esclarecidas fôram ainda; resultado o chefe dessa repartição benevolamente foi mudado para outra; e á bôcca pequena contam-se casos de idéntica moralidade, outras vêses fazem-se accusações formaes, mas tudo continúa na dôce tranquillidade dos seus ninhos bem fôfos, não vá o escándalo revelar á opinião o que de torpezas se abriga nas repartições públicas.

Por êste critério deshonesto, ao mesmo tempo que perturdor do bom funccionamento dos serviços públicos, toda a gente está disposta sempre a ver em cada funccionário um delapidadôr, espalhando-se assim sobre uma classe respeitavel o labéo da infámia que devia envolver somente os criminosos, que á sombra das instituições vam arranjando a sua vida. Não se cuida, porém, da moralização dos serviços do estado, e todos vam vergando sob a responsabilidade de poucos, espalhada e diluida sobre todos.

Porque não se ha de arcar de fronte levantada contra os altos e baixos funccionarios que prevaricam? A que vem a cumplicidade dos dirigentes, dos governos, dos ministros, nos escandalosos roubos conhecidos e apontados?

Urge que se proceda á obra do saneamento moral das repartições. Haja homens de sã consciencia e de caracter honesto que repillam de si a camaradagem com os ladrões. Depure-se o funccionalismo; para que os homens de bem possam andar livres de serem acoimados de ladrões.

VAI? — NÃO VAI?

A fallada viagem do sr. D. Carlos ao extranjeiro está sendo objecto de discussão na imprensa conservadora. — *Vai? — Não vai?* — é o thema.

Parte de ha dias a discussão, visto ter-se noticiado, em termos sybilinos, que o alto personagem estava no propósito de não sair, accudindo logo *O Século* de quinta feira com esta informação, que deixa margem a surprêsa:

«Alguns jornaes, depois de darem a noticia da próxima viagem de el-rei ao extranjeiro, insinuam agóra que por outros motivos, que não só os de política interna, desistirá o chefe do estado do seu propósito».

De quaes motivos insinuados não falla *O Século* — e nem vale a pena, talvez, mostrar empenho de saber — mas completa o seu informe com uma tentativa de explicação — espécie de presuppposição sua, e que pela fórma parece destinada a fazer desviar as attenções dos taes *insinuados motivos* da desisténcia do monarcha. Diz assim, *O Século:*

«O que é natural é que, se ainda êste anno tiver o governo de dissolver as côrtes e fazer as eleições. não possa el-rei ausentar-se do país».

O que é natural. Presupposição por consequência, visto que d'aquêlles dizeres se vê bem que *O Século* nada sabe do caso. Enguiçaram com os *insinuados motivos* e d'ai a presupposição: *O que é natural*.

Vem o *Dia*, e, sem mais hesitações, esclarece *que a cámara dos deputados será dissolvida em principios de outubro, realisando se as novas eleições no primeiro domingo de novembro, a fim de o parlamento começar a funccionar na época própria.*

O Dia não faz sombra de hypóthese, dá os dois casos — dissolução e eleições — como acontecimentos resolvidos para épochas certas, e dêste modo temos que a opinião d'*O Século* póde passar á cathegoria das prophecias felizes, passando os taes *insinuados motivos* á dum bregeirismo de occasião...

Contudo o *Janeiro* chegado hontem diz, na sua informação telegráphica de Lisbôa, esta coisa positiva.

«Nada está resolvido sobre a dissolução das côrtes antes de janeiro».

Negação completa do esclarecimento d'*O Dia*, e portanto, seguro prejuizo da hypothética opinião d'*O Século*.

Porque é então que o sr. D. Carlos não vai ao extranjeiro?

Os *motivos insinuados* — que *O Século* nos não aponta — serám a única coisa de real que fica do *— Vai? — Não vai?*

Depois do assassinio

A morte violenta do rei Humberto preoccupa ainda as attenções da imprensa de todos os paises, e nos jornaes começam a apparecer alguns pormenores sôbre o modo como se deu a impressionante occorrencia, e ácerca do regicida.

Que era um perigoso inimigo da sociedade; que mantinha relações com diversos grupos de revoltados; que foi expressamente a Monza para matar o rei Humberto; que sua familia entra no côro das maldições sôbre êlle lançadas; que sua mulher foi extranha ao facto e que em casa lhe não encontraram documento algum esclarecedor ou compromettedor.

Esta é a summula do que ha noticiado; de resto, a informação das diligencias policiaes para saber-se com quem elle fallou, que relações pessoaes tinha, onde esteve no dia do assassinio, etc.; e isso como ponto de partida para a descoberta dos cumplices, se os ha, o que ainda é um ponto escurissimo na devassa, e o que ella nega persistentemente, dizendo a morte do rei um acto seu, puramente seu, a que o conduziram os principios que professa.

Novo attentado

Agora foi contra o rei da Persia, e occorreu em Paris.

Seguia êlle com a sua comitiva por uma avenida. Súbito apparece um homem de rewolver em punho e alveja-o. Um alto personagem, porém, que acompanhava o monarcha na carruagem, vendo a tempo o que ia succeder, pôde lançar a mão ao pulso do homem, desviando-lhe a pontaria. A bala partiu e foi perder-se no espaço. O rewolver caiu dentro do coche.

Passado o primeiro momento de espanto o rei serenou, dizem os jornaes, e continuou, despreoccupado; o seu passeio, entretanto que a multidão queria matar mesmo alli, no local do seu acto, o auctor do attentado, cujo nome não é ainda conhecido e que tem soffrido demorados interrogatorios.

Uma folha que temos á vista diz que no momento de o prenderem, lhe ouviram estas palavras:

«Será bom que Loubet peça a sua demissão, para não ter a sorte que eu queria dar a êste.»

A crença de que é um louco entrou já no domínio da informação.

Mais outro

Parece que em Belgrado um individuo se abeirou do rei da Sérvia, apontando-lhe um rewolver. Ao disparar qualquer circunstância fez desviar a bala e o rei que ia de carruagem ficou illeso, porque o seu aggressor foi rapidamente desarmado.

A noiva do rei recebera uma carta em que lhe communicavam que elle ia morrer violentamente.

Seguiram-se precauções da policia.

Estes attentados immediatamente ao assassinio do rei Humberto, impressionam muito, ao que diz a imprensa estrangeira, os monarchas de differentes paizes.

O sr. D. Carlos fez ante-hontem assignatura de despacho, partindo logo em seguida para Cintra. As ultimas noticias dão como asumpto por assim dizer resolvido que não vai ao estrangeiro.

Ha 19 vagas na cámara dos pares. Dizem que o sr. D. Carlos as promoverá em 28 de setembro próximo, seu anniversário natalício.

Muito gentil...

Carta de Lisbôa

3 de agosto.

O caso da semana tem sido a morte do rei Humberto. Não se falla d'outra coisa por ai, desde segunda feira, dia em que um telegramma, aliás lacónico, permittiu reconstituir a trágica scena.

Mentiria se dissesse que fez uma grande impressão de dôr. Não foi isso. O que se affirmou fôram sentimentos de curiosidade e de pasmo.

A choradeira limitou-se ás gazêtas conservadoras. E aí que cúmulos de pieguice, que affectação de sentimentalismo, que torrentes de asneiras! Esqueceram-se por completo essas gazêtas que, em nome do rei morto, se assassinaram, no anno passado, dez mil homens. E os três desgraçados pescadores, que ha quatro mêses caíram em Cezimbra varados pelas balas, não lhe mereceram semelhantes lamentações, se algumas mereceram.

Mas afinal deve ser mais lamentavel a morte do rei que a morte do proletário?

Para o convencionalismo é.

Mas para as almas puras e sãs não póde ser.

A differença que, em regra, existe entre a morte dum rei e a morte dum proletário é esta: a primeira deixa apenas o lucto a uma familia, enquanto a segunda deixa a outra, a mais do lucto, a miséria.

Por uma, ha a falta moral, que se sente nalma.

Por outra, ha, além de dôr, a falta material, que se faz sentir tambem no estómago.

Desta fórma, a morte dum proletário deve commover muito mais os que pensam coherentemente, que a morte dum rei.

E, quando os proletários morrem aos milhares, como em Milão, não póde haver confronto...

o

Esse acontecimento da Italia, absorvendo as attenções, veiu pôr na sombra a piolheira da politica nacional.

Parece todavia que ha cousas interessantes nos bastidores dessa... coisa.

Uma dellas ter-se-ha dado com a própria morte de Humberto.

A rainha D. Maria Pia, logo que soube da morte de seu irmão, quís partir para Monza — como partiu.

O governo, em meio da sua dôr, de que deu tantas manifestações officiaes, tremeu pela perspectiva — por causa da despêsa.

E telegraphou-se á rainha, pedindo lhe com instáncia para não ir á Italia e voltar ao pais.

A rainha fez que não ouviu — e marchou com se sabe.

o

Mais fallado que êsse incidente, é a noticia de ter o rei desistido de fazer a sua viagem ao estranjeiro.

A viagem estava, como se sabe, planeada — e ainda ha dias o correspondente do *Noticias* em Londres noticiava as festas que,

allí se projectavam em honra do sr. D. Carlos.

Mas agora até se diz que a viagem nunca foi resolvida...

E ao mesmo tempo annuncia-se que se realizará ainda êste anno a eleição dos deputados, que estava annunciada para o anno, para março.

Vieram estas notícias depois de raros jornaes terem noticiado que graves complicações agitavam a vida do governo.

Fornecem assim depoimentos sôbre essas complicações.

o

Mas que complicações existem?

Pelo que se rumoreja, ha-as de ordem interna e de ordem externa.

As primeiras sam provocadas pela heterogeneidade dos elementos governativos.

Pereira dos Santos parece que, mal entrou no ministério, teve vontade immediata de sair.

Anselmo d'Andrade reconhece-se incapaz de fazer o que pretende.

Encontram-se os dois, mais ou menos, na situação em que se encontraram Bernardino Machado e Augusto Fuschini.

Mas ha mais.

Pimentel Pinto não póde vêr Arroyo, que foi quem no *Solar dos Barrigas* levantou a questão das recompensas que levou aquêlle a deixar então a pasta da guerra.

Teixeira de Sousa tem contra elle os officiaes da armada, e o primeiro a conspirar contra elle é o sr. Nuno Queriol, secretário do Hintze.

A complicação d'ordem externa — e eis o que mais nos deve interessar — é uma reclamação que a Inglaterra fês sobre uma verdadeira ou supposta passagem de armamento para o Transwaal por Lourenço Marques.

A simples indicação do assumpto, dados os precedentes conhecidos, mostra quanto é para temer uma solução que nos envergonhe e deshonre.

o

Le Soir, fôlha de Bruxellas, diz em seu número de 23 de julho sob a epigraphe *Um escándalo em Lisbôa entre principes*, na sua secção *Ultima hora*, telegramma de Paris:

Não se falla nesta occasião em Lisbôa senão dum drama sensacional que teria tido por theatro a côrte real de Portugal.

A joven rainha Amélia teria, diz-se, feito fogo, sem contudo o ferir, contra o rei Carlos, que teria surprehendido em conversa criminosa com uma dama da côrte.

A Rainha desconfiou ha muito tempo da intimidade do Rei e da condessa de N....Reeditando o *truc* bem conhecido duma partida simulada para Lisbôa — o caso passava se no palacio de verão em Cintra — e apparecendo de improviso no palacio, a Rainha teria surprehendido o par.

A condessa, depois deste escándalo, partiu para París e os reaes esposos andam zangados desde então.» F. B.

Foi na quinta feira enviado para as officinas da fundição de Braga o inutilisado e tradicional sino académico, que entre os alumnos da Universidade é conhecido por *cabra*, a fim de ser fundido e novamente aproveitado para chamar os alumnos ás aulas.

Lyceu

Tomou hontem posse do seu logar de reitor dêste estabelecimento o sr. dr. Araujo e Gama, talentoso e erudito professor de Theologia na Universidade. A posse de s. ex.ª assistiu o corpo docente do lyceu, que desta maneira mostrou pelo novo reitor a sua alta consideração.

BRIC-A-BRAC

Uma innundação no Convento de SANTA CRUZ 1411

O anno de 1411 foi assignalado por uma tempestade que causou perdas graves de haveres e documentos importantes no convento de Santa Cruz.

Era então prior de Santa Cruz D. Affonso, 2.º de nome, que mandou authenticar o caso num documento do cartório, ha pouco removido de Coimbra com outros papeis importantes para maior commodo da ociosidade erudita da capital.

O sr. cónego Prúdencio Garcia affirma-me que vira o documento, que o achára curioso, e que o não copiára por andar então com outros trabalhos entre mãos.

Eu tinha noticia dêlle pelo *Index dos Liv. authent.* do mosteiro de Santa Cruz, hoje no governo civil de Coimbra, onde vem assim descrito o documento a pag. 85: *Instrumento por onde consta haver hum diluvio n'esta cidade em dia de Corpo de Deos, que Levou muitos titulos deste cartorio, e fez n'este Mosteiro, e cidade muita perda na era de 1449. Livro 5 f 118.*

O cartório era então embaixo no andar do claustro, por isso a cheia fez estragos tam grandes.

Posso hoje dar aqui o documento; porque D. Marcos da Cruz o transcreveu na obra—*Da Fundação do Mosteiro de S. Vicente da Cidade de Lisbóa*, manuscripto 632 da Bibl. da Universidade.

InDei nomine Amen. Renembransa etestemunho seja aos prezentes, e aos que haõ devir, da obra, que sena cidade fes, segundo se segue. Era de mil quatro sentos quarenta enove annos (anno doSenhor de 1411) Domingo quatorze dias de Junho naCidade de Coimbra, ohonrado D. Afonso por mersê deDeos, eda Santa Igreja Romana, Prior do mosteiro deSanta Crus dadita cidade, emodito dia fês festa do Corpo de Deos, saindo do dito mosteiro, com seos conegos, ecom outras muntas honradas gentes dadita Cidade, em muy honrada procissam, por o adro do dito mosteiro, emetido odito Corpo deDeos dentro em odito mosteiro, muy honrada mente, edepois istofeito hum ora depois do meyo dia, odito senhor Priol mandou correr hum touro no cerro; levantou-ce huma negridem sobre acidade de Coimbra, esobre circuito della, tam grande, etam espantozo, que não há homem no mundo, que possa crer, senaõ osque oviraõ. Efoy grande escoridam sobre aface daterra, daqual escoridam sairaõ logo apressa hý muntos grandes Lampados espantozos, com taes, etaõ fortes trovoẽs, que nunqua foy homem, que ostal visse, nem emtal maneira, que toda aCreatura pensava, que seqüeria destruir omundo; ecom estes trovoẽs, elampados, eescoridaõ vieraõ chuvas de saraiva depedras tam grandes, eespantozas, etam negras, etam afeadas, que nunca foy homem emesta prezente vida, que tal couza visse, nem ouvisse fallar. Edesta Escoridam, etrovoẽs, elampados, sahiraõ coriscos, os quaes deram em omuro do dito mosteiro de Santa Crus, que está na horta da parte de sima junto como chafaris de Ribella, que era muy forte depedra, e cal; ederribaraõ do dito muro bem des brassas, eo arancou até ofundamento; eapos estes coriscos veyo logo improviso hum diluvio dagoa, tam grande, que cobrio toda ahorta, eveyo dar em hum pombal, efes adita agoa sinal em altura des covados, ehum palmo, enaõ pode entrar por os canos, que saõ outra tamanha altura, earancou, ebritou muntas muntas, emuy grandes arvores, emuy groças, que naõ há hý sinal de couza, senaõ todo britado, earancado, eperdido de muy nobre cidral, elimoeiros, eLoureiros, eoutras arvores fortes, e grossas, que hý estavaõ. Encheo toda aestrebaria, emaqual seabrio aterra; efes hum muy grande lago, munto alto, eespantozo; eesta agoa tam forte, etam espantoza veyo pora adegua, ecobriu quantas pipas, etoneis hi havia, eas revolveo de hum cabo para outro, eseperdeo huma cuba devinho, efes emella grande perda, edessendo aagoa deo em oforno, e de rubou oforno, que era muy alto, e foy aagoa dentro no dito forno aonde amassão, que hé muy passo, que passou emtoda aparte delle por alturadenove palmos, ederivou hi uma muy grande parede, eforte, e seabrio hi hum muy grande lago, efes muy grande perda em sal, que era grande soma del, e couros de bois, epelles de carneiros, que siaõ salgados para odres; edescendeo esta agoa muy forte espantoza, earebatou, efes hum grande olho de agoa em a clastra do dito mosteiro, junto com afonte dePayo Guterres, tam alta, que passadetres brassas de agoa em altura; epor este lago sahio tanta agoa, etam apressa, que hé Demaravilhar atoda a creatura, emtal maneira, que a clastra foy cuberta foy cubertade agoa eoCorpodomosteiro, eo coro, ealtar mor, etodolos outros altares, efoy oagoa taõ alta em todo o dito mosteiro, que foy altura de sete palmos grandes; eesta agoa fes grandes, efortes aranhamentos na dita clastra, eẽoutros lugares do dito mosteiro, eveyo aderoir hum pedaço grande deterra na clastra, em aterra por hu vay a agoa da runha, junto com aporta dodormitorio, per oqual cano levou muntas archas dos conegos do dito mosteiro, que estavaõ na clastra, com quanto nellas tinhaõ; eentrou nopasso do Dormidouro emtaõ grande alturaque hé maravilha, eesta agoa levou, muntos, enobres livros do choro dodito mosteiro, coutros, que sehi perderaõ, e cobrio oaltar mor etodos os outros altares, eas cadeiras, efes grande perda edano emquatro caixas de escrituras, que odito mosteiro há das doassoens, que os Reys fizeram aodito mosteiro, e doutros muntos previlegios, eemtodas as outras escrituras, que todas foraõ, esam molhadas, eperdidas grande parte dellas: As quaes escrituras saõ tantas, que naõ cabiaõ natorre doPrior mor, em todos os sobrados onde eraõ a soalhar aovento, assi naterra, como em cordas, que saõ armadas, essão tantas as escrituras, que eu Taballiam aodiante nomeado dou demim fé, que nunqua tantas escrituras vi. Estas archas, emque estas escrituras jazião estavaõ na coluna onde sem os martyres; equebrou muntas portas, efes tantas perdas que seriaõ de contar as quaes senaõ refaraõ pergrandealgo; eesta agoa trouve as pedras grandes, efortes domuro, que assim quebrou na horta e asveo pôr a SamSam, asquaes sam tantas, que hé demaravilhar emtal guiza, que todo ohomem, que esto vê seespantadello: Esta agoa descendeo por asportas domosteiro, etanta era aagoa que sejuntou a SamSam, que fes hi dessi repartimento portres partes; ealuma era que Hia por o cano per seo curso; ea outra hia per arua da moeda, e a outra hia arua da Figueira velha. E tanta era aaugoa, que cada huma destas partes, não havia homem, que aouzasse depassar tanta agoa etam forte era; elevava asportas das cazas, eas archas, etravez perquanto achava; efes grandes damnos em as vinhas, cem vinhos e azeites, que as gentes tinhaõ em suas cazas, que selhes tornou, e selhesperderaõ, eaoutra agoa veo da serca, e foy tam forte, que levou amayor parte dacalsada des os passos doBispo, até aporta DAlmedina, etrouxe munta pedra della; ea rancou as portas doferro daCidade, efes grande damno nas vinhas da sombra da Cidade, edestrohio todos os vinhos, elinhos alconevez, equebrou a courassa da Cidade atempestade que deo por ella, eoutras couzas muntas, emuntas perdas, que saõ de espantar, que parecia que todo omundo se queria destruir, ealagar, eaCidade, etodo esto foy feito em huma oradodia. EoditoSenhor Priol requereo amim vasco Martim Taballiamdel Rey enna dita cidade, ea outros Taballiães que hi estavaõ, que de como se todo esto passara, e dasperdas, que eraõ feitas no dito mosteiro, e nas escrituras delle, quelhedesse assi hum estromento para merse del Rey, para lhehaver algum remedio, eas ditas escrituras, eas outras perdas: Eeu dito Taballiam lhe dei este instromento das couzas, que vi, epassei tododefeito, com as testemunhas inro escritas, ecomoutras muntas que eu não poderia escrever; por que toda aCidade hé serto, enotorio, eserá para sempre, tal obra sea feita emtam pequeno tempo, que ouvera de ser estruido, ealgado odito mosteiro, selhe Deos naõ occorrera, eos santos martyres, que em elle jazem: Testemunhas, Vasco Farinha eDiogo Afonso Correa Commendador da Freiria; eAfonso Pires de Grada, e Joaõ Vasques Almoxarife eAndre Annes Vagado; e Joaõ Gonsalves de Villa real E Afonso Pires, mercador &ª e concluindo porquanto aqui naõ posso todos nomear por seos nomes proprios, final saõ disto testemunhas todos os moradores daCidade, que em ella estavaõ, eesso mesmo os Taballiaẽs della, edotermo; eu sobredito Taballiam, que a todo prezente fuy, eeste instromento escrevi; eaqui meo sinal fis, que tal hé.

T. C.

Violéncia

A Lucta, de Lisbôa, foi apprehendida na quinta feira, e, na sexta feira, o director dessa fôlha desapparecia mysteriosamente, dando o afan da polícia secreta indicios de que alguma coisa gráve se passava. Tudo leva á supposição de que foi prêso como o fôram mais outros individuos que professam certas ideias.

A que attribuir essas violéncias numa epocha em que tudo nêste paiz decorre numa normalidade tam commoda, em que não ha um prurido de agitação, um vislumbre de alteração da ordem?

O terrôr? Mas decididamente não é êsse o melhor meio de pacificar espíritos, nem de esmagar aspirações.

Na abertura dos alicerces da obra que se anda fazendo na igreja de Santo António dos Olivaes, encontrou-se uma pequena crypta abobadada com algumas sepulturas e ossadas.

Parece obra relativamente moderna.

A obra que se deve á iniciativa do sr. dr. Ruben Araujo Pinto tem por fim levantar uma capella sobre o logar em que a tradição affirma ter sido a cella de Santo António, e onde existira já uma capella destruida pelo incéndio que deu cabo do convento.

Conservam-se ainda na sacristia relicários e objectos que haviam pertencido a esta capella e que escaparam ao incéndio.

O projecto, de estylo gothico, é do sr. António Augusto Gonçalves.

O roubo dos relógios

Estám finalmente descobertos os autores do tam falado roubo ha tempo feito no estabelecimento do sr. Manuel Carvalho, à Portagem.

Fôram dois os heroes dessa proêza — António Duarte, residente no Calhabé, e José Augusto Abranches, residente nesta cidade.

O primeiro subindo aos hombros do segundo, conseguiu partir o vidro da bandeira da montre e introduzir-se no estabelecimento, abrindo depois uma porta para sair, tendo feito a regular colheita de 26 relógios, entre os quaes dois d'ouro, umas correntes de prata e dois lenços de seda.

Senhores dêsse bolo, os dois meliantes marcharam pelo Caes abaixo pensando na fórma de se escaparem ás pesquizas que a polícia faria mal se desse pelo arrombamento da montre e pela porta aberta. Cogitando na prudente precaução chegaram á Casa do Sal encaminhando se depois pela ladeira da Fôrca ao caminho do Cemitério, em direcção ao Penedo da Saüdade onde enterraram os relógios e correntes, escondendo os lenços num buraco.

De manhã, prevenida a polícia, começaram as averiguações, e os dois maraus fôram presos, por suspeitas, como o tinham previsto. Negaram, porém, corajosamente que tivessem roubado, e como não havia o mais simples indício da sua culpabilidade, fôram mandados em paz. Com os dois fôra prêso tambem um Lucas Cerveira que, de facto estava innocente, sendo do mesmo modo posto em liberdade, mas ao sairem do commissariado o Abrantes, num rasgo de franquêza para com o Lucas, pôl o ao facto de que elle e o Duarte eram os auctores do furto e do modo como o tinham praticado, combinando os três ir de noite ao Penedo da Saüdade. Alli, o Lucas, foi presenteado com um relógio d'ouro, outro de prata e outro d'aço, ficando combinado que elle guardaria o maior segredo.

Ha poucos dias o Lucas dirigiu-se a um cocheiro do sr. Natividade a offerecer-lhe um relógio, que lhe dava por qualquer preço, e, à objecção feita pelo cocheiro de que só poderia comprá lo depois de o mostrar a um relojoeiro para saber quanto custaria o concerto de que precisava, o Lucas respondeu que isso não convinha, e a custo, e pedindo a maior descripção, contou a proveniencia dos relógios.

Foi este o ponto de partida para a descoberta.

Prêsos novamente os três, acabaram por confessar tudo, informando mais de que deram os relógios a Alberto d'Oliveira, o *Cebolla*, para tratar da venda delles. Prêso, o *Cebolla* manteve-se em demorada negativa, mas ao fim teve de resignar-se à confissão. Recebêra effectivamente os relógios e as correntes, sabendo-lhes a proveniéncia, mas em breve voltou a dá los aos três que pouco e pouco lh'os fôram pedindo. Esta declaração foi logo negada pelo Duarte, Abrantes e pelo Lucas.

Desde que entregaram o roubo ao *Cebolla* nunca mais o viram, e elle vendeu os relógios por diversas partes e apenas lhes deu — a um 500 réis; a outro 7$000 réis e a outro 4$500 réis.

Foi com estas declarações, reduzidas a auto, que os quatro gatunos seguiram para juizo.

Já poderam ser apprehendidos 4 quatro relógios e duas correntes. Dos restantes não dá o *Cebolla* relação, como os outros a não dam dos lenços.

A narração do facto feita pelos próprios implicados, é talvez

bastante como correctivo aos guardas de polícia que lançaram sobre o roubado, sr. Manuel Carvalho, a nota infamante de que a sua queixa não era senão um artifício, como o arrombamento foi obra sua para determinados fins.

Que da polícia, em ares de gente com lume no olho, saisse essa banalidade, já era para estranhar; mas que tenha havido jornaes que dessem curso à asnática léria, é que é caso para espantos. Mas succedeu isso, apesar de o sr. Carvalho ser um negociante desta praça com os seus créditos estabelecidos.

Estabelecimento balnear da Misericórdia

Um operário (?) que se diz irmão da Santa Casa da Misericórdia (!!) com uma erudição que quadra admiravelmente ao asumpto de que se occupa e um cunho de seriedade que fica bem a toda a gente, vem declarar num jornal desta cidade que elle, operário (?), não póde tomar banhos, por causa dos preços, no estabelecimento fundado pela Misericórdia. E, sendo assim, affirma êlle, inspirando-se em Miguel de Contreiras e em D. Leonor, que é melhor fechar o tal estabelecimento, situado na *melancholica* rua do Collégio Novo. Que a Misericórdia não póde obter por êsse estabelecimento recursos para soccorer a pobrêza, embora empreste dinheiro a juro! E distingue pindaricamente: emprestando dinheiro, a Misericórdia presta um serviço a quem dêlle necessita. Donde se conclue que, fornecendo banhos e exigindo por êlles retribuição a quem a póde dar, a Misericórdia não presta a taes pessôas serviço algum!

Perante taes asneiras, é de vêr que deveria deixar-se o tal irmãosinho em paz e ás moscas, se não fôsse necessário tornar bem público que os pobres têm direito a que lhes sejam dados banhos gratuitamente, constando-nos que alguns requerimentos ha devidamente despachados na pharmácia da Santa Casa.

Como o irmãosinho occultou isto, e parece que muito propositadamente, aqui o declaramos. Repugna-nos que em Coimbra se malsinem todas as iniciativas, até quando representam, como no caso sujeito, um serviço importante prestado ao público. E só accrescentarêmos que a Mêsa da Santa Casa da Misericórdia, que ainda não elaborou um regulamento definitivo, saberá, attendendo á concorrencia, e a outros elementos de cálculo, fixar os preços dos banhos de fórma que não haja nenhuma razão de queixa, a não sêr por parte d'algum irmãosinho (!!!) bem intencionado.

Ao nosso querido amigo e collega, sr. dr. Fernandes Costa, os nossos cordeaes parabens pelo brilhante exame, 2.º grau, que fez no lyceu desta cidade o seu intelligente filho Francisco.

A superior classificação que lhe foi conferida representa um attestado bem eloquente do valor intellectual dessa sympáthica creança, a quem igualmente felicitâmos.

Explicação

Procura-nos o sr. Juzarto Paschoal pedindo-nos para declararmos se foi no seu talho que um empregado da fiscalisação apprehendeu a carne de contrabando que nos referimos em umas noticias do numero passado.

Nenhuma dúvida temos em satisfazer ao pedido, declarando que não foi no talho do sr. Paschoal, a quem mesmo nunca ouvimos accusar de factos identicos.

Previsão do tempo

Relativamente ao tempo provavel que fará na primeira quinzena de agosto, faz Escolástico as seguintes previsões:

Dia 4—Céu transparente e calôr com ventos de oéste e noroéste.

Dias 5 e 6— Calôr e vento do oéste. Trovoadas na Corunha e Pontevedra.

Dias 7 a 9— Trovoadas em Portugal, Galliza, Asturias, norte da península, Huelva, Badajoz, Cseres, Salamanca, Avila, Samora, Leon, Valladolid, Segovia, Paléncia e Burgos. Acção reflexa nas províncias centraes e fortes tempestades no oéste e sudoéste da França.

Dias 10 e 11 — Forte calôr e brisa do oéste e noroéste.

Dias 12 a 14— Continua o calôr, soprando por veses o vento de oéste.

Dia 15—Calôr e nuvens precursoras de trovoadas.

Imponentissimos festejos em honra do milagroso *Senhor do Calvário*

Que se ham de realisar nos dias 9, 11, 12 e 13 d'agosto na antiga e industrial villa de Gouveia.

Programma

DIA 9

Pela manhã salvas de morteiros e girandolas de foguetes annunciaram o início das festas.

A's 8 horas a phylarmónica d'Abrunhosa percorrerá as principaes ruas da villa.

A's 9 horas ladainha da igreja matriz para a ermida do Senhor do Calvário, sendo em seguida arvorada a bandeira no Monte Calvário. Durante o acto tocará a mesma phylarmónica d'Abrunhosa sendo dadas novas salvas de morteiros e subindo ao ar muitas girandolas de foguetes. Depois a phylarmónica tocará na praça escolhidos trechos do seu vasto repórtório.

De tarde e à noite: música, illuminação, fogo e *kermesse* no jardim de S. Lázaro.

DIA 11

Pela manhã salvas de morteiros e girandolas de foguetes.

A's 7 horas novas salvas e girandolas annunciaram a chegada da banda d'infanteria 14, que fará a sua entrada percorrendo as principaes ruas da villa até ao Calvário. A's 9 horas *tournée velocipédica*, com prémios, promovida pela direcção do Club Camões, na estrada junto ao jardim de S. Lázaro, tocando uma banda de música.

A's 6 horas sairá com grande pompa da igreja de S. Pedro para a ermida do Senhor do Calvário a procissão que ha de conduzir a veneranda Imagem do nosso Padroeiro para a igreja matriz.

Nêste templo haverá em seguida *Té-Deum* a grande instrumental e sermão.

Durante o dia succeder-se-ham continuamente as demonstrações de regosijo.

Junto à noite chegada das phylarmónicas de Manteigas e Abrunhosa, que percorreram as principaes ruas da villa.

A' noite, brilhante illuminação com variadíssimos e finos týpos de balões à veneziana da importante e acreditadissima fábrica Fraga & Silva, d'esta villa, e vistoso fogo d'artificio feito a capricho. A ornamentação é como sempre lindíssima, superior a toda a espectativa.

O arreial, em que tocam as phylarmónicas d'Abrunhosa e Manteigas e a banda do 14, em três elegantes coretos, prolongar-se-ha até ás 2 horas da madrugada.

DIA 12

De manhã as mesmas demonstrações festivas da vespera.

A's 11 horas missa solemne a grande instrumental pela orchestra da excellente banda do 14 e sermão.

A's 6 horas da tarde sermão e em seguida sairá da igreja de S. Pedro a explendorosa procissão percorrendo as ruas do costume.

A' noite illuminação à veneziana e fogo d'artificio e do ar na praça, tocando a banda do 14 algumas das mais mimosas composições do seu reportório.

DIA 13

A's 10 horas missa a grande instrumental pela mesma orchestra e sermão.

A's 4 horas procissão reconduzindo a Imagem do Senhor do Calvário para a sua ermida e em seguida arrematação das offertas no Monte Calvário.

Em todas as procissões, que seram abrilhantadas pela fôrça aqui destacada, tocará a banda do 14.

Associação dos Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mêsa da assemblêa geral da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, sam convidados os sócios desta Associação a comparecerem na sua sala, no dia 9 do corrente, pelas 8 ½ horas da noite; e, caso não compareça a maioria dos sócios para tratar da 1.ª e 3.ª parte da ordem do dia podendo a 2.ª ser rezolvida com qualquer número de sócios, ficará addiada para o dia 16 à mesma hora.

Ordem do dia: 1.º — Votação do parecer e da conta da receita e despêsa da geréncia do anno de 1899, apresentada pela commissão nomeada para a revêr, na sessão da assemblêa geral que teve logar no dia 3 de junho próximo passado.

2.º — Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já fôram apresentados na sessão anterior.

3.º — Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assemblêa geral.

Coimbra, 2 de agosto de 1900.

O secretário da mêsa,

Manuel P. dos Santos Paixão.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

42 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

VIII

Martine deitou em volta olhos espantados, toda a tremer. Os patinadores envolviam-a em circulos phantásticos e turbilhões immensos. Teve como que uma sensação de vertigem.

— Pois bem! E' verdade... Tenho medo... peço te... Não te vás embora.

Serge debruçou-se lhe sobre o ouvido e murmurou a rir:

— Creança!

E, como passava ao pé de d'Echevanne, agarrou-lhe no braço, segurando o trenó com a outra mão e disse:

— Agóra tu!

Depois dobrando as pernas para ganhar fôrça, escorregou e fugiu como uma sombra. Então Martine deu um suspiro e disse:

— E' Deus que assim o quer...

E, fechando os olhos, abandonou-se ao movimento precipitado impresso ao *yssleede*.

Echevanne patinava, agarrando com as mãos ambas o guiador do trenó. Um pouco abaixo dêlle apparecia, no meio de pelles, a cabeça de Martine, e, quando se debruçava, distinguia a sua bella figura pállida e dolorosa. A cada movimento sacudido, as pesadas tranças do seu cabello vinham acariciar-lhe as mãos e os pulsos. Com o busto direito, não se atrevia a apoiar-se sôbre o encosto do trenó e,,quando os abalos a deitavam para diante e a levavam com o choque para traz, como que sentia calafrios que partiam dos pés e chegavam até à testa e aos cabellos. Fechava sempre os olhos e, no enervamento em que se encontrava, percebia — phenómeno extranho — cada um dos ruídos multiplos que vinham da multidão. Sob as suas pálpebras cerradas, via agitarem-se estranhamente fantasmas vermelhos e brancos que se allongavam, arredondavam e encolhiam tomando mil fórmas. Sentia pesar sôbre ella, como um sudário enórme, o siléncio de Echevanne. O ranger dos patins que lhe pareciam pequenos risos sarcaticos, faziam-lhe subir calefrios à nuca. De repente julgou sentir os dedos do visconde, que tocavam as pelles do seu barrete e passavam como um sôpro sôbre o collo, Levantou-se em pé no trenó, deitando fóra as pelles e olhando para Avit louca de espanto.

— Que tem? disse elle.

— Páre!

— Está encommodada?

Nêsse momento encontravam-se, na extremidade do campo de corridas, a alguns métros de distáncia da curva do canal e da barreira. Com os abálos successivos produzidos pelos patinadores que, contando já com aquêlle obstáculo, não faziam esforço para parar, e chegavam com a velocidade inicial, d'encontro aos postes, êstes tinham partido a um canto. Como a noite estava adeantada, haviam julgado inútil substituí-los, e os patinadores avisados giravam cem passos áquem sobre os patins e voltavam para traz. O trenó passou no entersticio, ou por Echevanne o não poder conter, ou de propósito, e seguindo a curva do canal, levou-os para deante do choupo desenraizado, isolando-os da multidão.

A neve começava a caír, em flócos grandes, agarrando-se aos choupos direitos e magros, estendendo sobre o gello uma longa toalha branca, e cahindo-lhe sobre os olhos impellida pelo vento. Ouviam, um pouco amortecido pela distáncia, o ruído da multidão, e ao longe, por cima das margens, viam-se os copos de côr que se apagavam lentamente um a um, ou quando os flócos de neve accummulados faziam apagar a mecha, ou quando lhe faltava o azeite, ou os sacudia o vento

Quando saír do trenó, Martine, um pouco entorpecida, cambaleou. Echevanne adeantando se amparou-a.

Tentou livrar-se dêlle e disse:

— Deixe o trenó. Vou ter com meu marido a pé. A corrida perturbou-me.

— Martine, disse Echevanne em voz baixa e precipitadamente, crê agóra que eu a amo?

Martine fixou nêlle os olhos muito abertos, em que se não via nem sombra de medo. Echevanne, espantado, não lhe conhecendo aquêlle olhar, experimentou um sentimento de mao estar e de inquietação.

— Quer que lhe diga o que me inspira?

— Quero...

— E' mais que horror...

— Vá! murmurou com raiva apertando-lhe as duas mãos numa das dêlle, diga sempre... diga!

— E' nojo!...

— Pois seja!

Puxou-a para elle, e beijou-a brutalmente nos cabellos.

— Não és minha mas tambem não hasde ser doutros. Vamos morrer ambos.

Martine deu um grande grito. Echevanne levantava-a nos braços e dirigia-se para o sítio em que o canal estava aberto. Allí o gello humido fazia fundir a neve e havia um grande buraco negro no meio da brancura. Martine reüniu as fôrças todas e com uma energia suprema livrou-se de Avit.

— Ah! cobarde! cobarde! disse com a voz estrangulada pelo mêdo.

Depois de repente, com um salto de animal selvagem, precipitou-se sôbre Avit que procurava alcançá-la, pegou-lhe num braço e disse:

— Morre sósinho!...

E empurrou-o com uma fôrça incrivel. O visconde surprehendido, escorregou, apesar dos esforços que fazia por se segurar, arrastado pelos impulsos e pela estructiva particular dos patins.

O choupo derribado estava alguns passos acima do abismo negro, e pequenos estalidos surdos indicavam a pouca solidez do gello. Avit, agitando os braços para conservar o equilibrio, na impossibilidade de parar, ia desaparecer debaixo d'água, partindo-se o gello sob os seus pés.

Martine, curvada, os lábios, entreabertos, olhava para êlle avidamente.

— Enfim! Enfim!... dizia delirante.

De repente ouviu atraz della um ruído de patins, voltou-se... Serge, com o corpo dobrado em dous, os dous braços caídos, os olhos fixos sôbre d'Echevanne em perigo, chegava com uma rapidez vertiginosa. Correu como uma sombra por diante da mulher que lhe estendeu os braços sem poder fallar, e agarrando d'Echevanne pelo meio do corpo, deu uma volta... Com o esfôrço que fez, e, com o pezo dos dois homens, o gello cedeu, a água lambeu lhe os pés e viu-se um buraco aberto... Mas estavam salvos. Serge, segurando Avit, trouxe-o para o pé da mulher. Martine veio ter com êlles...

— Salvo! Salvaste-o! disse a a Serge.

E, rodeando com os seus dois braços o pescoço do marido, puxando-o para ella com um gesto feroz, disse:

— Então não sabes Serge! Não sabes que êsse homem me violou?!

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—Rua da Sophia—41

COIMBRA

José Baptista & C.ª, actuaes proprietários da *Sapataria Progresso* participam aos seus ex.mos fregueses e ao público que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da célebre fábrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial solla *secca*, do Brasil, que tam notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o público possa ser bem servido, têem em depósito cabedaes e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fábrica-Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fábricas portuguêsas e extranjeiras.

Elásticos e cordões de fabrico inglês.

Executam-se com rapidês todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem

Preços módicos

Salon de la Mode, Coimbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos

vestidos e confecções

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente motador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesía de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Salon de la Mode, Coimbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Grande novidade litterária

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litterária e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á emprêsa

Elysio Neves & C.ª

96, Rua do Almada—Porto

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystôfle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição 50, Rua Garrett, 52,— Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a 4$500 réis		que custavam 6$000 réis
Bicos n.º a 500 réis		que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 700 réis o metro

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libánio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

N.º 568 COIMBRA — Quinta feira, 9 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

A CAPA...

Depois de annunciado o — Escándalo das obras públicas, — denominêmo-lo assim, porque assim é elle já por todos conhecido, parece que as mais elementares noções de probidade e honradez deviam impôr a todos o reclamar enérgicas e largas providências, tendentes a moralizar castigando. Pois, para vergonha do pais em que vivemos, muitos ha que, longe de insistirem com o ministro que deu os primeiros rebates á opinião, e insistirem com elle para lhe darem fôrça, se fôr fraquejando, ou dar-lhe appoio firme e estavel, se elle se mostra pertinaz em desvendar e punir, afim de êsse ministro dar o primeiro largo exemplo de moralidade que a nação haja visto nesta segunda metade do século, como derivando do poder, longe d'isso rogam-lhe que lance sobre o Escándalo das obras públicas o veu espesso com que soem ser cobertas as grossas patifarias da administração do Estado.

O escándalo de latrocinios nas obras públicas é tam fundo e fere tam alto, que revolvido marchou logo por essa Europa fóra o último ministro das obras públicas, a accudir, de olhos flamejantes, ao que por cá se ia fazendo e descobrindo.

As coisas chegaram a ponto que em toda a Lisbôa não se falla noutra coisa, tendo todos os olhos postos no ministro que teve a *audácia* de não querer pactuar com as infámias que se aninham no seu ministério, e que logo atirou para público com o enorme escándalo que se accoitava nos recessos da repartição de contabilidade.

A maneira como o ministro actual procedeu levantou uma celeuma enorme, pela categoria das pessôas attingidas, e d'ai o affirmar-se a toda a hora que elle não é capaz de levar por deante a obra de saneamento que emprehendeu. Pois se até se affirma que não alcança appoio no próprio gabinete, e que, por isso está em vespera de sair!...

Se o ministro actual tem fôrça d'alma sufficiente para arcar com as influéncias dos alcançados pelas investigações a que se tem procedido, energia para ir *até ao fim*, é, sem dúvida, um nobre procedimento que cumpre appoiar. Mas, para isto que somma enorme de resistência a empregar para se não deixar subverter pelas pressões de toda a ordem, que por todos os lados se lhe levantam.

Um jornal conservador aconselha o ministro com toda a a clareza — a que não ponha ao sol a materia prima do *panamá* das obras públicas! E aconselha-o com tanta nitidez e desassombro, que é caso para admirar a coragem do conselho.

Do que se precisa é de *toda a luz* nêste escuro caso. Não vam pesar sobre funccionários innocentes e probos, — que ainda os ha, — todas as responsabilidades daquêlles que de ladroeiras e nas ladroeiras vivem.

Todos dizem que o actual ministro dos obras públicas é um homem de bem; mal lhe irá se, já agora, deixar o seu nome envolvido nas torpezas que começou a descobrir, e em que o seu nome ha de ficar por fôrça envolto se, em vez de as *por ao sol*, se servir dêlle para capa de ladrões.

Ou o ministro continúa pertinazmente pelo caminho que abriu, indo até á punição dos culpados, e ennobrece-se; ou recua assustado e sai, e mostra a sua incompetência de débil; ou de xa-se arrastar numa cumplicidade torpe, e avilta-se.

Escolha...

Regresso permaturo

Informa o chronista de Lisbôa para o *Primeiro de Janeiro* que o ministro da passada situação governamental sr. Elvino de Brito, que tinha saido para o extranjeiro, regressou ao reino, mais depressa do que tencionava. E a propósito dêsse prematuro regresso, commenta:

«E' natural que, vendo o cá, não prosigam as coisas que succederam na sua auzéncia. Os tribunaes avaliarão, por que já a elles recorreu, da justiça com que alguns jornaes o quizeram menoscabar.»

E' como quem diz que o sr. Elvino se deu pressa em voltar para tapar a bôcca aos maldizentes (?) que o criticam na imprensa.

Vamos, então, assistir ao desvendar, nos tribunaes, de coisas da pública administração referentes á pasta que o sr. Elvino sobraçou?

Valha-nos ao menos isso, para desopilar, se a Senhora da Paz não apparecer a congraçar o *offendido* e os *offensôres*, o que provavelmente succederá se os primeiros militam, como o sr. Elvino, nas fileiras do tam manchado liberalismo azul e branco.

Violéncias

Foi suprimida a *Luta*, jornal socialista de Lisbôa, sem mais formalidades que uma simples intimação. Porquê? Lá o sabe quem mandou imimar.

José de Macedo, o director dêsse jornal, foi preso e por último encerrado no Limoeiro, incommunicavel.

Attribue se-lhe algum delicto grave? Não vimos ainda que tal se affirme ou demonstre, parecendo que a causa única de tal proceder contra esse jornalista está numas opiniões expendidas sobre esse facto que produziu uma sensação geral e é ainda hoje assumpto que muito preoccupa a imprensa de toda a parte. Póde ter incorrido na lei de imprensa? E' essa a opinião até certo ponto acceite, mas todas as probabilidades, segundo o que lemos, é que esse jornalista vai ser incurso na odiosissima lei de excepção, conhecida pela lei de 13 de fevereiro.

Nêste pais sam possiveis todas as surprêzas, ainda as mais assombrosas.

Um jornalista palaciano de Lisbôa, queixando se amargamente da absoluta carência de notícias politicas, salienta que as gazetas vêem pejadas de informes a propósito do assassínio do rei de Itália e depõe, unctuoso e sentimental com a mão na consciência: «*O desprezo de Deus, dos principios religiosos, a abolição do sentimento d'autoridade, a propaganda de clubs demolidores e duma imprensa a rever ódio e sangue, converteram aquélle admiravel e formosissimo pais numa nação onde se criam os maiores e mais infames criminosos!*»

Tinha-nos sensibilisado esta tirada, mas proseguindo na leitura vemos que o brejeiro apenas preparava o fazer vasa jogando um trumpho, pois que logo a seguir áquella banalidade de Jeremias gasto e conhecido, d'est'arte se explica:

«A noticia de que el rei não vai a Paris tem causado sensação. E comprehende se. Estando resolvido que sua majestade iria passar algum tempo fóra do reino, é natural a surpresa de vêr addiada essa viagem. Porquê? Eis a pergunta que acode a todos os lábios. Acóde logo que foi o apparecimento de quaesquer difficuldades internacionaes, e que a noticia das eleições em novembro é de propósito para mascarar a impressão causada pela affirmativa de que el-rei já não vai viajar. Diz se mesmo que as eleições seram apressadas para justificar essa resolução. E' possivel que sejam phantasias, e que se preparem actos dictatoriaes tam importantes que não deixem sair S. M. el-rei, por o governo intender que isso seria prejudicial e inconveniente.»

Os senhores percebem o alcance dêste pedaço de prosa, tam *ao acaso* posta, a terminar o anterior pedaço de sentimentalismo ácêrca do assassínio do rei de Itália? Tambem nós.

E não lhes parece que se descortina alli, em aprumos de ousado ferrabraz, o vulto colloçal do sr. Alpoim, como que a querer mostrar já uma pontinha da gravata encarnada? Tambem a nós parece.

E' que reparamos ser portador de tam substanciaes dizeres o *Janeiro*, que ainda hoje se *sente oppresso* por uma vez lhe expirar nos lábios aquella jubilosa exclamação: — *Bem vinda seja a aurora...*

Commissário de policia

O commissário de policia sr. capitão Lemos, pediu ante hontem a sua demissão. Corre que a isso foi aconselhado, depois do regresso a Coimbra do governador civil sr. dr. Luis Pereira que fôra a Lisbôa conferénciar com o sr. ministro do reino a propósito de particularidades da politica local.

Está, pois, aclarado que immediatamente á mudança da situação governamental se pensou em dar ao logar de commissário de policia o carácter de logar político.

Quem vem substituir o sr. capitão Lemos. Sam muitas as versões havendo quem affirme que teremos aí o sr. dr. Ferrão, embora por pouco tempo, enquanto não siga para Lisbôa como commissário adjunto a policia dalli. Mas não é menos admittido o conceito de que êsse senhor não virá, e de que será nomeado um cavalheiro aqui residente e que gosa de geraes sympathias cujo nome não citâmos para não estarmos a avolumar o caso de prophecias que pódem sair erradas. Tanta é a nebolosidade que envolve ainda o caso.

Por agora está desempenhando cumulativamente as funcções dêsse cargo o sr. administrador do concelho. E' tudo o que se sabe e se vê.

Escripto o que vem de lêr-se garantem-nos que é, de facto, o sr. dr. Ferrão, quem tomara conta do commissariado de policia.

O tenente coronel d'engenharia Fernando de Sousa, redactor do cathólico *Correio Nacional*, tem dado fartamente que fallar de si pela sua pertinácia em recusar duellos, mesmo áquélles que gravemente tenha offendido na papeleta. Para bravo militar o escándalo tornou-se graudo, e d'ai resultou ser convocado o conselho superior de disciplina do exército para o julgar. E o brioso tenente-coronel, para não ser julgado, pediu a demissão do seu posto no exército.

Que é para poder ser poltrão á sua vontade.

Espera-se no Porto Teixeira Lopes que volta da Exposição de Paris depois dum grande successo como esculptor.

Preparam-se-lhe grandes festas.

Exposição de Paris

Do pavilhão português no *Quai d'Orsay* escreve Alfredo de Mesquita no *Diário de Noticias*:

O *Diário de Noticias* que quiz encarregar-me de transmittir lhe algumas impressões breves e sinceras da Exposição de 1900, ha de fazer-me a justiça de acreditar na mágua, intensa mágua, com com que lhe dou esta impressão muito pessoal: o pavilhão português da rua das Nações, por fóra e por dentro, não será vergonhoso para quem ignore como as coisas de administração se passám em Portugal; mas é vergonhoso para nós, que somos portuguêses. Em todo caso, para os extranjeiros, é ridiculo.

E não é apenas ridiculo quando o comparamos com tantos outros de pequenas nações como a nossa, para não fallar das nações que sam representadas como a Italia e como a Bélgica — duas maravilhas. E' ridiculo sempre, de per si, isoladamente, em toda a parte do mundo, onde ha bom senso e onde ha bom gosto.

Isto custa muito a dizer, custa muito a ouvir, mas é necessário que se diga; e eu que me preso de ser um amigo do *Diário de Noticias*, entendo que êsse jornal prestará homenagem á verdade, imprimindo esta opinião, que não se encontra isolada. Antes o estivesse!

Que na Exposição ha muitas cousas más e muitas cousas ridiculas, vejo eu agora ser um facto fóra de todas as dúvidas. Mas a nossa tristeza não deve ser menor por isso, que uma dessas causas más e ridículas é justamente o pavilhão português do Quai d'Orsay.

Como havia de ser bom se ficou por uma bagatella?!

Uma bagatella para os srs. Ressano e Faria...

Noticias de Lisbôa declaram que é infundado tudo quanto se tem dito ácêrca da épocha em que o governo fará as eleições geraes; que até agora nada está resolvido e que o assumpto nem sequer ainda foi considerado em conselho de ministros.

O sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, que êste anno concluiu a sua formatura em medicina, pediu auctorisação superior para fazer uma série de investigações antropométricas e psychológicas nas escólas de instrucção primária.

Partiu para Cantanhede onde vai assistir ao casamento do sr. dr. António dos Santos Tovim, o sr. dr. António Ribeiro de Vasconcélloz.

Segue depois para a sua residéncia de Oliveira do Hospital.

Fôram concedidos 60 dias de licença ao reitor do lyceu desta cidade sr. dr. Araujo e Gama.

BRIC-A-BRAC

A causa do terramoto de Lisbôa

Fôram os cães.

E' verdade. Eu só ha pouco tempo o soube e não me soffre a modestia que o occulte por mais tempo.

Depois do terramoto fez se em Portugal um inquerito, procurando conhecer-lhe os effeitos e descobrir-lhe as causas. Sam conhecidas respostas a elle; mas em nenhuma se encontra êste facto que revellamos hoje.

A causa do terramoto fôram os cães, ou antes a *relaxação dos Caens* nos conventos das freiras.

Fizemos esta preciosa descoberta num manuscripto de 1767, escripto num papel grosseiro e amarellado em letra grossa e má.

Intitula-se o ms. *Pratica q̃ o R.mo P.e M.e Prov.al deS. D.os fes no Convento deS. Joanna desta Cid.e de Lisboa no mes de Maio de 1767.*

Fôra o caso que a Prioreza de S. Joanna, dama de grandes virtudes e irmã do Marquêz de Pombal, pedira a uma religiosa do Salvador umas cachorrinhas que tinha em seu poder e eram doutra religiosa que estava doente.

Queria ella mandá las matar e o bom coração da Prioreza, que parece não igualava o do irmão na dureza, todo se desfazia em lágrimas e contou o caso a Fr. José de Jesus, provincial.

Esta questão dos cães foi sempre uma das que mais dava que fazer aos provinciaes.

Nas *claristas de Beja*, Fr. José da Estrella fê los deitar fóra do convento; mas a boa alma das religiosas teve indústria de furtar alguns ás iras do provincial, e tam bem tratados fôram, que, ao fim de três annos, foi necessário trabalho de três dias para limpar o convento dêlles e das crias.

E, dizem chrónicas indiscretas, não era só sobre as cadellas que se estendia assim a benção do senhor.

Se não fôsse o receio de podermos ser alcunhados d'exhibicionismo de erudição, explicariamos á face da sciência antropológica as raízes fundas que tem na alma popular esta adoração pelos cães.

Diz se que a sua lingoa é benta e o povo não faz escrupulo em comer e beber por vasilha lambida por um cão.

S. Roque aliviava dôres deixando-se lamber pelos cães.

E o P.e Francisco dos Anjos, mais condescendente do que Fr. José da Estrella, deixava mais tarde ficar no convento das Claristas d'Evora *cachorrinhos e cachorrinhas que servissem para remédios* das religiosas.

Fr. José de Jesus é que não era para taes branduras. Foi ao convento que então trazia em obras a igreja e o coro, dirigiu se ao dormitório e mandou tocar a capitulo.

As freiras demoraram se a pôr carmim na cára, a ageitar os canudos do toucado, a estudar o meio de deixar ver, numa attitude galante, a meia bordada.

Quando chegaram, Fr. José não estava contente, e berrou elogiando a Prioreza que, no dizer do frade, estava sempre verga ferrea por conta da Relegião e sempre fôra assim.

Visitava-a a todas as horas e a todos os instantes, dizia Fr. José, *e nunca lhe vi quadrados bordados nas meyas nem pór nem cor nem canudos.*

E com a cólera gesticulava largo, em pé, arregaçando o hábito, e levantando perna em que dava palmadas fortes ao fallar das meias.

As freiras encolhiam-se umas de medo, e outras talvez para rir e elle amansava e accrescentava que se dizia aquillo era por ser provincial, *q̃ he hum bocado bem amargozo mas bem sei q̃ m.to o querem efazem delig.a p.a isso.*

Fr. José era bom homem, arrebatado, cholérico, mas bom homem no fundo, e de poucas letras. Terminou por mandar lêr a excomunhão para quem não posesse fóra do convento os cães.

Tinha sido a introducção dos pobres cachorrinhos que provocára as iras celestes, e dera lugar ao terramoto que os expulsára dos conventos.

Então era o convento de S. Joanna um verdadeiro Olympo.

Todo o dia, em vez de suspiros ao divino, não se ouvia senão a voz assucarada das freiras chamando com amôres e caricias *Minerva, Dianna, Jupiter...*

Uma verdadeira idolatria de brutos, como o qualificava o padre provincial.

Para os gatos foi mais benevolo por causa dos ratos; mas mandou que cada freira não pudesse ter mais que um e não dois e três como até alli.

A Prioreza interrompeu baixinho:—Seis tambem alguma.

Voltou a cólera ao provincial: *seis e gastam cada dia hum tostão com o Seu comer pois eunão quero q̃ gast m hum tostão nem meyo nem tres vintês nemd.ro de importancia algua Oq̃ Gastam com elles demno assuas Irmaaozinhas pobres...*

Santo homem!

Para demonstrar que se pódem alimentar gatos e cães sem gastar dinheiro de importância Fr. José desce a explicações de muito engenho e physiologia: *nosso Senhor tudo fez com alta providencia e nos deu dezaseis dentes debaixo e de cima. Os detraz sam machos para mastigar, e os de deante para cortar e por isso deixou espinhas aos peixes. Os gatos tem dentes meudinhos para as comerem. Aos cães deu os agudos para os ossos!*

E, lançado nêste campo, espraia-se em considerações.

Assim, Deus podia logo fazer o trigo para nós comermos, podia mesmo fazer o pão, nas suas espécies de broa e trigo milho, podia ter creado o pão espanhol que nasceria em Espanha; Margaride teria campos de pão de ló; nasceria em qualquer parte o pão de rosca; da Guarda viria o de centeio. Tudo isto podia Deus ter feito.

E não o fez, e creou o milho e o trigo para dar o pão ao homem, e a palha ás bestas.

Bastante gratidão devia á providência Fr. José!

T. C.

Hydrophobia

Seguiram para Lisbôa, a fim de receberem tratamento no instituto bactereológico, em consequéncia de terem sido mordidos por animaes raivosos, Manuel Gomes, de Taveiro, e António Duarte, Emilia Rosa, António Sancho, José Dias, Francisco d'Almeida, Manuel Torres Neves, Manuel Barata e Joaquim Marques, do conselho de Goes.

As guias de passagem fôram requisitadas, ao governo civil pelas respectivas autoridades administrativas.

MEDICOS MILITARES

Começaram no dia 13 do corrente, em Lisbôa, os trabalhos de concurso para tenentes-médicos do exército. O jury, de que faz parte o sr. dr. Carlos Alberto Lopes d'Almeida, tenente médico de infantaria 5, muito estimado nesta cidade pelo seu espírito e talento, reüne-se no hospital da Estrella ás 11 horas da manhã.

NOTARIADO

A imprensa da capital volta a noticiar que o *Diário do Governo* publicará em breves dias um decreto derogando a lei do sr. Alpoim sobre o notariado, pelo qual decreto os escrivães de direito voltam a exercer as funcções de tabelliães. O regresso dos escrivães a notários está já repetidamente annunciado, como se sabe, e por ora não ha, ao que vemos, razões para acreditar que elle se não dê e que o ministro respectivo não satisfaça, como prometteu, á representação que nêsse sentido lhe foi dirigida pelos interessados. Mas vê-se agóra que alguma contrariedade apparece a complicar a questão.

E' que vam reünir na Regoa os tabelliães de Traz-os-Montes, para resolverem sobre a maneira de protestar contra a annunciada reforma do actual ministro da justiça, reforma que os prejudica, desde que aos escrivães volte a dar-se o tabellionato, e ainda contra a intenção, em que está, de só consentir-se que continuem nos seus logares os actuaes tabelliães privativos, depois de se sujeitarem a um rigoroso concurso de competéncia.

Promovem aquélle movimento, que é possivel se generalise, os srs. drs. Carlos Pimentel, da Regoa, Pinto de Lemos, de Lamego, e Teixeira Rebello, de Moimenta da Beira.

A ver no que pára essa interessante questão.

Começou na Sé-Velha a substituição das frestas que haviam sido modernamente abertas na fachada para dar mais luz ao templo.

O sr. António Augusto Gonçalves consultou para êsse fim vários architectos, expondo o seu plano, por não haver vertigios das frestas que primitivamente se abriam naquélle logar.

Continúa a refechar-se a siiharia da fachada principal, e vai proceder-se ao apeamento do campanário e da varanda da janella central da mesma fachada.

Falla-se em demolir a sachristia para deixar a descoberto a abside.

E' porém de saber que a restauração completa da abside é impossivel, sem sacrificar a capella do sacramento, uma das mais bellas obras de Coimbra, e que se ignora ainda o estado de conservação da abside e absidiolo que fôram mais poupados pelas obras que se tem executado na Sé-Velha.

E' por isso prematura a notícia.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho depositou no museu de antiguidades do Instituto um boião de pharmacia, armoriado, de louça de Vianna do Castello e uma pia de agua benta.

Esta última é um exemplar da faiança de Brioso, pintado a azul e cor de castanho. O reservatório para a água é decorado com uma *cartouche* pintada a largos traços representando a cabeça dum anjo em relevo. Ao centro do oratório está pintada uma custódia, com tintinábulos, reproducção duma gravura de devoção.

Morte por desastre

Na freguesia da Lamarosa acaba de succeder uma desgraça que vem demonstrar de novo quanta imprudéncia ha em ter armas de fogo ao alcance de creanças.

Um menor de 11 annos, creado de Manuel Serralheiro daquélla freguesia, que andava a brincar com outra creança, teve o fatal capricho de pegar numa espingarda carregada que lhe ficava a mão. Súbito a arma disparou-se e toda a carga alcançou a outra infeliz creança que mal poude chegar á sua casa, fronteira áquella onde fôra ferido, agarrar-se á mãe e dizer lhe já a custo:—morro. E caiu.

O pequeno cadáver foi conduzido para a morgue desta cidade, e o auctor da morte deu aqui entrada na cadeia.

Fallecimento

Succumbiu esta manhã o abastado proprietário desta cidade sr. António Maria Antunes, cunhado do conceituado clinico sr. dr. Annibal Maia.

Saira ha pouco para o Gerez em busca do alívio á enfermidade que o atormentava.

Alli peiorou, tendo de retirar-se precipitadamente, mas o seu estado era já tam melindroso que todos os exforços fôram impotentes para salvá-lo.

A sua família sentidos pezames.

Senhora da Bôa-Morte

Sabbado próximo haverá, em honra da Senhora da Bôa-Morte, illuminação na Sé, tocando no largo da Feira uma philarmonica.

Haverá fogo do ar e o tradiccional balão.

Domingo, pelas onze horas, cantar-se-ha, na Sé, missa a grande instrumental, seguida da ladainha a Nossa Senhora.

Entre Coimbra e Louzã estabeleceu o sr. Bernardino Lopes Padilha, uma carreira diária de diligéncias, que sae de Coimbra ás 5 horas e 20 minutos da manhã, e chega á Louzã ás 9 horas e 5 minutos.

Da Louzã parte ás 4 horas e 27 minutos de tarde chegando a Coimbra ás 8 horas e 20 minutos da noite.

Esta deligéncia transporta tambem o correio.

Tourada na Figueira da Foz

A Emprêsa *Batalha* que explora o Colyseu Figueirense, annuncia para o dia 12 uma explendida tourada de 10 magnificos touros pertencentes á ganaderia do sr. Estevam d'Oliveira.

Nesta tourada que está despertando um enorme interesse entre os afixionados e o público, tomaram parte o espada António Montes (de Sevilha), os cavalleiros Joaquim Alves e F. Simões, bandarilheiros Jorge Cadete, Calabaça, José Martins e Luiz Homem, bem como a quadrilha do espada José Hernandês (Americano), José Calderon e F. Bernal (Aseao); um valente grupo de moços de forcado do Riacho e Gollegã.

O detalhe da corrida é o seguinte:

1.º touro, para Joaquim Alves; 2.º, para Jorge Cadete e José Martins; 3.º, para Silvestre Calabaça e Luiz Homem; 4.º, para Francisco Simões Serra; 5.º, para os bandarilheiros espanhoes; 6.º, para Joaquim Alves; 7.º, para Jorge Cadete e Silvestre Calabaça; 8.º, para os bandarilheiros espanhoes; 9.º, para Francisco Simões Serra; 10.º, para José Martins e Luiz Homem.

Haverá combóios especiaes a preços reduzidos para Lisbôa, Porto e Beira Alta esperando-se por isso um enorme enchente.

Aos touros! Aos touros!

No mesmo dia dará um espectáculo no *Theatro do principe D. Carlos* a companhia Maria Pia de que faz parte o grande artista Joaquim d'Almeida.

Será pois um dia bem passado.

No Transwal

Telegrammas referentes á guerra do sul d'Africa tinham dito que os inglezes haviam conseguido cercar irremediavelmente o general transvaliano Dewet, que tanto tem dado que fazer aos generaes de sua graciosa magestade. Afinal tão optimista noticia é desmentido sendo lord Ritchner que pessoalmente operava contra elle e que considerava já presioneiro, uma vez mais illudido. Dewet com uma tactica de verdadeiro e experimentado militar, poude escapar-se ao cérco infligindo ás tropas britanicas baixas relativamente importantes.

Assim o affirmam noticias extranjeiras, que a propósito citam os seguintes feitos gloriosos do bravo soldado, hoje honrado guerrilheiro, pela fôrça das circunstáncias:

Em 31 de maio, os seus homens effectuaram a captura de 400 homens da «yomanry» e de 26 wagons em Lindly; a 4 de junho, captura de 160 guardas escossêses e de 50 wagons, perto de Heilbron; em 7 de junho, cortou as communicações de lord Roberts e destruiu 30 milhas da linha ferrea; em 16 de junho, captura do 4.º batalhão do regimento de Derbyshire, nas margens de Rhenoster; 20 de junho, captura de 160 açapadores inglêses no caminho de ferro, perto de Rodeval; a 23 de junho, grande ataque de Dewett ás linhas de cummunicações; a 7 de julho, captura de Bethlen pelos inglêses e Dewett fez uma brilhante retirada para Furisburg, escapando aos inimigos; de 8 a 16 de julho, Dewett com 1:500 homens e 5 canhões rompeu o cêrco de tropas inglêsas e marchou para para Lindley; a 17 de julho Dewett continuou a ser perseguido pelos generaes Hunter e Rundle escapando a ambos; em 16 e 18 de julho, Dewett, vendo-se perseguido de muito perto, foi repellido pelo genéral Litle, perto de Lindley; a 20 de julho, Dewet effectuou effectuou uma marcha atrevida por entre as divisões do general Broadmod; em 21 de julho, o comboio de munições enviado ao general Broadmood foi apprehendido por Dewet com cem guardas escossêzes que o custodiavam.

E' relativamente bom o estado sanitário de Coimbra. Poucos casos ha já de variola e sarampo, e nas creanças notam-se apenas as enterites sem gravidade, proprias da estação.

As cheias do último inverno abalaram a saúde da gente pobre do bairro baixo, notando se ainda hoje a sua influéncia.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

O sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, ha pouco nomeado governador civil substituto dêste districto prestou na segunda feira o respectivo juramento, por procuração, no ministério público.

Saíram para Luso, a fazer uso de banhos, os srs. Ablino Caetano da Silva e o sr. António Maria Pimenta, com suas ex.mas familias.

LITTERATURA E ARTE

PEDRAS PRECIOSAS

A' noite vou p'las ruas, lentamente, a sonhar te
e páro muita vez á montra dum ourives
vendo as pedras preciosas que, dispostas com arte,
formam luzentes planos e rútilos declives.

Fascinam-me os seus brilhos intensos e flamantes;
á luz falsa do gaz, esbranquiçada e forte,
fulgem, multicolor's, enormes diamantes
e uma amethysta rôxa lembra a saudade e a morte.

Em pinças d'aço dois rubis, vermelhamente,
são beijos de paixão impensada e fulminea.
Uma esmeralda esvae-se ao lado castamente
—pedra da verde Esp'rança, translúcida e virginea

Num annel—estilhaços dum ceu de Primavera—
duas calmas torquezas beijam-se, desmaiadas;
e em outras joias calcedónias côr de cera
dormem junto de grandes e fúlgidas granadas.

...E todas ellas vivem—as pedras preciosas—
na expressão indizivel que eu julgo que possuem:
—Umas choram, d'estranhas torturas silenciosas,
e outras em gargalhadas de luz fluente fluem...

Hoje entendo-as e julgo encontrar nellas todas
a symbólica vida que nós lhe qu'remos dar...
E fico-me scismando... Mas a gente e as rodas
dum carro que passou vêem-me despertar...

Quando vou a partir meus olhos—como insectos
attrahidos p'la luz do amor que assim me inflama—
viram no fim da montra dois diamantes pretos
com a doce expressão dos teus olhos de chamma!

JOÃO DE BARROS.

PUBLICAÇÕES

Accusámos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Coração de criança—grande romance dramático por *Charles de Vitis*, editado pela Emprêsa illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 8 dêste romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a emprêsa offerece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Emprêsa illustrada do jornal* **O Século.**

*

Supplemento illustrado do Século.—Recebemos o n.º 143 desta publicação de caricaturas dirigida por Accácio de Paiva e Jorge Collaço que vem brilhante e cheia de verve.

*

Boletim Diocesano. *Vizeu.*—Recebemos o n.º 7 do IV anno desta revista de que é director o sr. padre Ritto.

O Chinello.—Recebemos o n.º 2 dêste quinzenário humorístico que vem cheio de espirito.

A página dedicada a Júlio Monzó é uma apotheose justa á *Lucta*, onde Júlio Monzo tem verberado com justiça uma lei bárbara e iniqua—a lei de 13 de fevereiro.

*

O Campeão. Recebemos êste semanário de litteratura, crítica e de sport de que sam directores Bento Izidro e A. Alberto Martins. Traz o retrato de D. Aurélia de Souza com uma biographia de Jorge Falcão.

COMMUNICADOS

Sr. redactor:

Sendo arguido por parte de alguns membros da phylarmónica *Mealhadense* de que, por occasião da tourada em 29 de julho findo, eu lhes fechára as portas do circo tauromáchico, impedindo lhes assim o concurso que se haviam compromettido a prestar nesta corrida, cumpre-me restabelecer a verdade dos factos.

Eis como elles se passáram:

A' hora prefixa no programma ainda esta phylarmónica não tinha comparecido, contudo esperou-se... esperou-se... Iam decorridos 20 minutos e a impaciéncia do público augmentava, de tal sorte que alguns espectadores fizeram a sua manifestação de desagrado com a classica *pateada*. Entretanto fôram-se espraiando pelos logares que a phylarmónica devia occupar, pois nem a emprêsa nem o público contavam já com a *Mealhadense*.

Nêste ponto, e bem criteriosamente, a auctoridade policial fez começar a corrida.

Lidaram-se três touros e eis que chega a phylarmónica; alguns músicos entram, os restantos ficaram-se a porta como que... Estranhei o caso, e aos que ficaram, pela pessôa do regente, fui pedir que entrassem; mas elle, por certo inspirado previamente pela decisão, respondeu me que, com os que entraram não podia tocar.

Assim, cumpria-me e fui informar a direcção, e, andando... andando, lobrigo um signal do regente aos músicos, que fôram logo saindo.

—Que não tinham logares, allegavam, e era facto, mas se tivessem accedido á sua entrada, quem os occupava condescenderia a dar-lhos e tomava outros.

Assim, pois, me poupavam a êste desmentido e se dispensavam de injustificadas razões da falta.

Mais.—Se outras razões defensivas eu não tivesse, bastar-me-ia esta: Um dos membros da sociedade, perante quási todos, declarou-me franca e lealmente, no dia 30 á noite, que *não quizeram entrar por não poderem gosar todo o espectáculo.*

Creiam os senhores que tenho a melhor sympathia pela phylarmónica, tanto mais que o seu bom nome, creado á custa de muita dedicação e estudo, não deve nesta altura pôr-se á mercê de caprichos; por isso lamento ter de vir a público defender me das suas arguições.

Mealhada, 2 de agosto de 1900.

Antonio Simões Bispo.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Viagem de recreio

Á

FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião da grande e apparatosa

Corrida de touros

NO

Colyseu Figueirense

NO

DIA 12 DE AGOSTO DE 1900

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira da Foz e volta.

Preços dos bilhetes

De Villar Formoso e Freineda, 1$600 em 2.ª classe e 1$200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villar Fernando, 1$500 e 1$100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1$400 e 1$000; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1$200 e 900; Mangualde e Nellas, 1$100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Luso, 800 e 500; Pampilhosa e Murtede, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Limede e Arazede, 400 e 300; Montemór, 300 e 180; Alhadas, 200 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os combóios de 11 e 12.

Volta por todos os combóios de 12 e 13.

ANNÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, ha de ser vendido a quem maior lanço offerecer, o prédio abaixo designado, penhorado ao bacharel Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal, e a sua espôsa D. Felicidade Alice da Conceição Telles de Menezes, residente nesta cidade, pela execução hypothecária que, nêste juizo, pelo cartório do escrivão Camillo, contra elles move o reverendo José Simões Dias, desta mesma cidade.

Prédio—Um prédio urbano e rústico, composto de uma morada de casas d'habitação com barracões para gallinheiros e curraes, e terra de semeadura com árvores de fructo e videiras, no bairro de S. José, freguesia da Sé Cathedral desta cidade; que foi avaliado com deducção do fôro de 37,1665 de azeite e três galinhas, que se paga ao exequente, e respectivo laudémio, na quantia de três contos duzentos setenta e sete mil e quatorze réis—3.277$014.

Sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

R. Callixto.

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Cámara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietário, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio, 30.

43 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IX

Do canal até casa não pronunciáram uma palavra. Quando chegáram, Serge disse a Echevanne:

—Espera por mim no gabinete.

Tarsul acompanhou a mulher á sala de visitas. Estava meia morta e elle sustentava a nos braços. Estendeu-a sôbre uma cadeira, perto do fogão accêso, cheio de chammas vivas e vermelhas.

Tinha o rosto envelhecido, os olhos sem vida.

—Serge, disse com um espanto medonho, mata-me... mata-me; mas não me acuses de coisa nenhuma. Envenena me. Morrerei sorrindo... mas não olhes para mim assim... falla-me; mettes me medo.

Ajoelhou deante della e pegou-lhe nas mãos.

—Ha muito tempo que sabia tudo, disse.

Martine recuou instinctivamente e sacudiu a cabeça.

—Não! não! não é possivel.

—Teu pae contou-me tudo. Esperei; porque queria saber se amavas Echevanne.

—Ah! Se o amava, se o amava! Ah! meu Deus!

E chorou, com gritos nervosos.

—Cala-te, cala-te, disse Serge. Perdoo-te o teres-me occultado tudo. Duvidei de ti. Agóra já não duvido. Mas era tempo. Affirmo-te que era tempo.

Martine continuou a chorar, com o corpo agitado por sobresaltos dolorosos.

—Vai pedir a Deus...

Levantou se e saiu.

—Serge! Serge! gritou Martine... vaes te bater... Ah! não é justo, não é justo.

Passou a mão pelos olhos inchados, depois com uma resolução súbita:

—Pois ha de bater se com êsse homem? Ah! Não é possivel.

Foi até á porta do salão, abriu-a e pôs-se um instante á escuta. Ouviu os passos do marido que se dirigia para o gabinete. Esse ruído ia diminuindo. Depois julgou ouvir o bater duma porta que fechavam, e tudo se calou. Então saiu, e costeando as avenidas do jardim, escondendo se, dirigiu-se ao pavilhão onde estava o paralýtico.

Serge encontrou Echevanne, que tinha tirado a capa, confortavelmente assentado num *fauteuil*, os pés sobre a barra de ferro do fogão, a fumar. Não voltou a cabeça, quando Tarsul entrou. Este tocou-lhe no hombro.

—E' inutil qualquer explicação, sabes o que quero de ti?...

—Perfeitamente.

—Vamos bater nos já.

—Com todo o gosto.

—A' pistóla.

—Como quizeres. Em todo o caso fazes mal em escolher a pistóla. A' espada podias defender-te. A' pistóla mato-te.

—Talvez.

Tarsul abriu uma caixa, tirou duas pistólas e carregou-as.

—Volta-te, se queres, e vê.

Echevanne pôs se a rir zombeteiramente.

—Oh! Tenho confiança, disse.

E continuou a fumar.

Quem não estivesse iniciado no sombrio drama, cujo desenlace se aproximava, teria sido enganado pela frieza daquellas cabeças pállidas.

Em Tarsul, o ódio affirmava se sómente por uma ruga profunda, cortando a sua fronte branca; no visconde pela pallidês esverdeada dos lábios.

Não houve palavra entre êlles.

Quando Tarsul acabou disse:

—Vem!

—Espera! disse Echevanne.

Tirou outro charuto, cortou o methódicamente com o seu canivete, acendeu o á chama duma vella e metteu o canivete no bolço.

—Prompto.

Tarsul atravessou as casas, e, em vez de se dirigir para o jardim, foi para o salão.

—Enganas te no caminho, disse Avit.

Tarsul não respondeu. Alguns instantes depois entravam no salão. Martine acabava de entrar. Rojava se sobre o tapete e chorava com a cabeça entre as mãos, com soluços dilacerantes.

Serge, docemente, com uma ternura infinita, ergueu-a. Depois foi agarrar Avit pelo braço e disse lhe:

—Vai-lhe pedir perdão.

O visconde pôs-se a rir.

—Estás a brincar!

—Vais-lhe pedir perdão de joelhos, de joelhos, disse Serge com voz terrivel.

Echevanne voltou-lhe as costas.

Então o hollandês deu um grito rouco. Saltou sôbre Avit, agarrou-o pela cintura, levantou-o ao ar, como levantaria uma creança e brutalmente, fê-lo dobrar.

—Anda! anda! disse.

E, como o visconde, livido, com a escuma no canto da bocca, tentava levantar-se, pegou-lhe pelos hombros, e, deixando cair a sua larga mão sobre a nuca, fez-lhe curvar a cabeça, que batteu no sobrado deante de Martine, como louca. Depois empurrou-o com o pé, como teria feito a um animal immundo.

—Vamos!

Echevanne levantou-se, cambaleando como um bêbado e disse gaguejando:

—Vou-te matar.

Saíram do salão.

—Meu Deus! não deixeis, dizia Martine... não podeis deixar morrer Serge... Não é justo. Não acreditaria em vós... Não, não é possivel...

E indo para a janella como doida, os cabellos caidos pelas costas. louca, abriu-a e debruçou-se.

Os dois homens atravessavam o jardim.

A neve continuava a cair, mas mais lentamente, por flocos separados. O vento soprava.

A noite estava clara, apesar das nuvens que não deixam passar os raios da lua.

Distinguia perfeitamente o marido e o visconde que, a passo largo, calados, se dirigiam para o fundo do jardim.

Serge ia adiante, guiando o outro. As rajadas de vento levantavam as capas, e, como levavam as cabeças descobertas, deitavam-lhes os cabellos para a testa.

Tudo dormia. Keetjen e o coronel não tinham entrado. No pavilhão habitado pelo conde não havia luz.

De toda a fachada do hotel só a sala de visitas estava illuminada e o corpo esbelto e gracioso de Martine destacava-se na claridade pállida da janella.

(Continúa)

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario— Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

História do Culto
DE
Nossa Senhora em Portugal

Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª Rua de S. Roque n.º 108 a 110—Lisbôa.

Edição illustrada com primorosas gravuras repruduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres de pintura à imágem da **Virgem Santa.**

BRINDE

A todos os assignantes será distribuida quando a obra concluir, *uma gravura de grande formato para emmlodurar representando* **Nossa Senhora**

Publica-se em fasciculos, estando já publicado o tomo n.º 5.

Assigna-se na livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua Larga de S. Roque n.º 108 a 110.

Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Emprêsa de **O Século** está à venda êste romance.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injecções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1—Coimbra.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco

---

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna-se na *Agéncia Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52,— Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 8$000 réis**
Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 8$000 réis**
Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libánio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

VENDE-SE

Um predio de casas composta de loja, um andar e um quintal, situado em Montes Claros.

Confina com os herdeiros de José Simões de Moura e Sá.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, Rua do Corvo, n.º 31.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 700 réis o metro

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 569 COIMBRA — Domingo, 12 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Numero avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

Reacção conservadora

E' de notar como, de todos os governos da monarchia, é o regenerador o que mais se salienta sempre em ataques directos e violentos ás ideias liberaes, distinguindo-se sempre por esta característica o ministério formado por homens daquêlle partido.

A imprensa liberal e os agrupamentos politicos formados á sombra de principios contrários aos preceitos que dominam as oligarchias monárchicas, é certo que sam perseguidos sempre que á frente do país se encontra uma situação derivada do conservantismo regenerador. Ha annos Lopo Vaz foi o auctor da ominosa lei de imprensa que mais do que nenhuma outra atacou as garantias constitucionaes para a manifestação do pensamento; na última situação regeneradora o déspota minúsculo, que toda a gente ficou conhecendo pelo — dictador do Alcaide, — atirou-se raivoso e embravecido contra republicanos e socialistas, fechando clubs, prohibindo reuniões, fabricando para uso próprio leis eleitoraes de excepção, e já agora o governo que é regenerador, ameaça de nova perseguição os partidos liberaes, apostado, ao que parecer, a subverter tudo, não deixando pedra sobre pedra. Segundo corre, no pensamento do governo está a prohibição dos clubs republicanos e socialistas, lançando mão de medidas de excepção para destruir pelos fundamentos as organizações partidárias formadas sob as bandeiras que inscrevem como lemmas os principios mais adiantados de politica e organização social.

Ha muito já que os planos de defêsa da monarchia contra a onda invasôrara dos espiritos que pregam a emancipação do país, se vêem accentuando numa guerra sem quartel aos adversários das instituições, e de prever é que levem o instincto de defêsa ás últimas consequências.

Não podemos esperar dos nossos inimigos politicos complacências e branduras, é certo; e devemos reconhecer que muito lhes custará a guerra de principios que lhes é movida, a qual em si leva envolvida a certeza de que, a serem vencidos, lhes faltará para sempre o bodo que distribuem entre si á custa da nação.

Pois bem! Contando com toda a perseguição que nos será feita a todos nós, republicanos e socialistas, de modo nenhum podemos cruzar os braços e baixar, submissos, as cabeças. Sem *clubs*, que sam outros tantos centros de organização e de actividade, ficaremos sem uma das melhores garantias da nossa propaganda e da efficácia da nossa actividade. A população liberal não póde consentir em ser dêlles expoliada. E, se o fôr, é necessário substituí-los. Dentro da lei ou fóra della; não se estrangulam impunemente as aspirações liberaes de milhares de cidadãos com uma simples penada de tinta!

Urge, pois, que todos os liberaes, os que luctam e trabalham por uma nova época de redempção social, se vam acostumando á ideia de que terám de trabalhar nas trevas se um governo reaccionário e iniquo os arremessar para ellas. E' como se negasse a um homem o direito de viver á luz do sol: — êste ou se suicida para não soffrer a affronta, ou se sequestra da luz do dia até que alcance a plenitude do seu direito, para sair das trevas... Vivâmos nellas, se necessário fôr, a preparar o triumpho dos nossos direitos.

Uma commissão delegada da associação beneficente, de livre pensamento e propagadora do registo civil no Porto, foi á capital entregar ao ministro do reino uma representação em que pede:

Que o governo faça cumprir fielmente a lei do registo civil, tornando este obrigatório e extensivo a todo o país; que seja annullada a portaria prohibitiva dos enterros civis de creanças, ou adultos fallecidos sem declaração; que as mulheres que acompanhem qualquer préstito fúnebre civil tenham ingresso nos cemitérios, logo que seja decente e piedosa a sua attitude; que a palavra seja livre á beira da sepultura, logo que não se offendam as instituições civis ou religiosas, e que as mulheres possam, como os homens, ser testemunhas nos actos solemnes de casamentos e nascimentos.

Correm boatos de que o governo pensa em dissolver os centros republicanos e socialistas, especialmente de Lisbôa e Porto.

Como inicio de preparativos para as eleições próximas? E' medida d'alto alcance, não ha que duvidar.

Legado de 10 contos

Mariano de Carvalho, no seu *Popular*, denunciou que o ministério ha pouco substituido pelo actual, legou a certo jornal progressista de Lisbôa o prémio de 10 contos de réis para se aguentar durante o interregno em que esteja no poder o partido do sr. Hintze Ribeiro.

Presume-se que um tal depoimento devia chamar a estacada quem na imprensa era mais directamente inspirado pela situação transacta, e assim succedeu que o *Correio da Noite* se apressou a vir clamar a falsidade dos dizeres do *Popular*, fazendo de mistura a declaração de que o ministério progressista se mantivera desdenhosamente intratavel com o mesmo *Popular*.

Mariano, porém, não é homem que succumba a taes motejos, e dai a sua volta á questão, primeiro salpicando de ironias cada um dos titulares do gabinete anterior, dizendo por exemplo que o sr. Villaça fôra para elle um *torrão d'assucar* e o sr. Elvino de Brito *dois torrões* e que com o sr. José Luciano estava de mal por êlle *querer impingir-lhe á viva fôrça o seu amôr e uma cabana*, e depois insistindo:

> «Acêrca do legado dos 10 contos diz o *Correio* ser *redondamente* falso. Pois a nós consta-nos que é *bicudamente* verdadeiro. Em se abrindo as côrtes ha de saber-se, se Deus quizer, quem apanhou o legado».

Quer dizer, mais um escandalo para desvendar no parlamento, que ainda vem longe, se daqui até lá se não derem as mãos *em fraternal convivio* os antogonistas nessa comédia de grande espectáculo, mas em todo o caso uma nota póde já tirar-se:

E' que os governos da monarchia, enquanto nas culminâncias da administração, estipendiam jornaes que lhes defendem e appoiam a gerência dos negócios públicos, tam saliente em actos de patronato e subserviência, fazendo ainda aos mesmos jornaes adiantamentos de importantes sommas para auxilio durante o lapso de tempo em que ficam distantes da cevadeira; e como compensação perseguem e arrastam aos tribunaes a imprensa democrática que lhes põe a descoberto êsses depravados processos de fazer governo.

Convem deixar registadas essas duas manifestações — de *amor* pelos *correligionários* e de *ódio* pelos *jacobinos*. Demais, nas palavras de Mariano tem o país uma demonstração do modo como é distribuida uma parte importante das receitas do estado — que tanto sacrificio e tanta miséria popular representam — sob a vigência do constitucionalismo que de ha muito devia ter feito desapparecer, mas que ainda sustenta para desgraça e por vergonha suas.

E, ao menos, que o escândalo appareça no parlamento, para edificação das gentes.

Todos os nossos votos sam por que mestre Mariano se não deixe ensandecer, faltando á promessa tam cathegoricamente feita, de pôr essa coisa em pratos limpos.

Partido republicano

Quinta feira psssada reuniram-se em Lisbôa as commissões parochiaes do partido republicano para elegerem a commissão municipal que ficou assim composta:

EFFECTIVOS

José Verissimo de Almeida
Dr. Estevam de Vasconcéllos.
José Maria Pereira
Domingos Luis Coêlho da Silva
Dr. Alexandre Braga
Manuel António Dias Ferreira
Joaquim Ferreira Pacheco
Dr. João Pedro de Almeida
Boaventura Duarte
João de Moraes Carvella
Dr. João Rodrigues dos Santos
M. Martins Cardoso
José Maria de Sousa
Dr. Júlio Eugénio Roseira
Joaquim Ramos Simões.

SUPPLENTES

Dr. João Henriques Dias Chaves
Augusto Ribeiro dos Santos Viegas
Constâncio de Oliveira
Lindorphe de Macedo Pinto
João de Oliveira Miguens
Fernão Botto Machado
João Gonçalves
Agostinho Fortes
Dr. João Cupertino Ribeiro
Jacintho Lopes David
João Ignácio Pereira
José de Oliveira
António da Silva
António Ferreira de Campos
António Dias Gonçalves.

Conta o *Journal*:

No fim dum jantar, na Exposição, levantou-se uma discussão entre um hollandês e um inglês, ambos representantes officiaes dos seus países, ácêrca da guerra anglo-boër.

A discussão que os outros convivas escutavam em silêncio, foi primeiro muito cortês; mas por fim azedou-se, degenerando numa polémica violenta.

— Os boërs! Os boërs! disse o inglês com ar de despreso. Sempre é gente que se esconde atraz dos rochedos! Então, muito tranquillamente, respondeu-lhe o hollandês:

— E os inglêses escondem-se atraz dos irlandêses.

Está resolvido pela commissão que para isso nomeou a câmara municipal que seja marcada para maio a *festa annual da cidade* que se pertende estabelecer em Lisbôa por proposta do sr. José Ignácio Dias da Silva, acceita pelos outros vereadores.

Acham-se tomados os logares de todos os combóios *sud-express* que partem para Paris até setembro próximo.

Carta de Lisbôa

10 de agosto.

Uma bôa nova hoje, para abrir esta desataviada exposição de impressões: foi eleita hontem a commissão municipal de Lisbôa.

A eleição desta commissão representa, sem dúvida, um facto importantissimo para o partido.

Por uma destas faltas caracteristicas do nosso feitio português, em Lisbôa não havia commissão municipal, como não se encontravam constituidas as commissões parochiaes.

Ultimamente organisaram-se as commissões parochiaes em todas as freguesias de Lisbôa — e por signal organisaram-se bem.

Dessas commissões saiu, como devia, a commissão municipal de Lisbôa, hontem eleita e composta de excellentes elementos que, pelas suas qualidades de carácter, de intelligencia e de trabalho, sam segura garantia de que ham de realizar obra útil e proficua para o partido.

Essa commissão, tendo a seu cargo os trabalhos locaes em Lisbôa, que na sua falta têem estado sob a acção do Directório, facilita a missão desta entidade superior que, tendo a seu cargo a orientação geral do partido e a sua suprema representação, já não tem pouco que fazer.

Por todos os motivos a eleição deve constituir, pois, para os republicanos, um motivo de jubilo.

o

Está-se discutindo muito o caso *Nemo*.

Sabem do que se trata. *Nemo*, director do *Correio Nacional*, é José Fernando de Sousa, tenente coronel do exército. Na sua qualidade de director do *Correio Nacional*, *Nemo* aggrediu um individuo. Esse individuo insultou-o no *Século*. O ministro da guerra chama o e impõe-lhe um desforço pelas armas, sob pena de o apresentar a conselho disciplinar. *Nemo* invoca as suas crenças religiosas. O ministro da guerra responde que, se não quer bater se, bata. *Nemo* invoca a falta de imputação ao aggressor. O ministro argumenta que, se lhe faltava essa imputação, não o atacasse primeiro. *Nemo* pede para pensar. Consulta o patriarcha. Este aconselha-o a que não tome nenhum desforço. *Nemo* recusa-se, pois. O ministro convoca o conselho. *Nemo* pede a sua demissão.

Eis a história que esteve para abrir uma crise ministerial e que tem vindo a sustentar uma discussão na imprensa.

Por mim, confesso que vejo tantos aspectos nêsse caso que julgo arriscado lançar um juizo seguro.

Não se comprehende, sem dúvida, que um official do exército invoque preconceitos religiosos para deixar sem desaggravo insultos que lhe sam dirigidos. Acima désses preconceitos está a honra da sua farda, que tem o dever de defender. Se não póde manter o

brio dum militar, não vista a farda.

Mas póde um official do exército bater-se com qualquer? Não póde como não póde o paisano — segundo os códigos que regulam estas questões.

E, sendo o duello prohibido por lei, como o é afinal todo o desforço phýsico, deve um ministro querer impô-lo a um subordinado? Parece que não.

Affirma-se-me, pois, que na contenda nenhum dos grupos tem rasão e ambos têem um pouco.

Os que argumentam com preconceitos religiosos esquecem que êsses preconceitos não pódem servir em verdade de argumento, porque por tal principio podia o militar recusar a bater-se em campanha.

Os que invocam o brio do exército esquecem pelo menos que o ministro, querendo zelar por êsse brio, manifestou desprêso pela lei.

o

Mais grave que o caso *Nemo*, mas menos discutido na imprensa, é o caso de José de Macedo — o jornalista socialista prêso como incurso na lei de 13 de fevereiro, a esta hora encafuado num estreito quarto do Limoeiro, que eu conheço por experiência própria.

Mais grave—porque representa uma violéncia sem justificação.

José de Macedo escreveu na *Lucta* sobre a morte do rei Humberto um artigo que eu não escreveria, discordando sobre a fórma porque a imprensa apreciava a morte do monarcha italiano — fórma da qual eu me orgulho de ter tambem constituido excepção.

Applaudia êsse artigo o attentado praticado?

De nenhuma fórma!

Provocava ou estimulava os actos denominados violentos pela lei de 13 de fevereiro?

Tam pouco.

O artigo não podia, pois, estar incurso na lei de 13 de fevereiro.

Todavia, o sr. José de Macedo, ao saír um dia do lyceu de Lisbôa — o nosso camarada é professor — foi prêso como um criminoso temivel e como tal conduzido a um antro policial denominado calabouço.

Conservou-se quatro ou cinco dias incommunicavel — sem poder conversar com um parente ou com um amigo—de instante a instante é transportado de esquadra para esquadra, de esquadra para o governo civil ou viceversa.

Supponho que o sr. José de Macedo, preso pela lei de 13 de fevereiro, não será como tal condemnado.

A' hora em que escrevo não sei mesmo se será pronunciado como tal.

Mas, que o seja, tenho a absoluta certeza que a Relação mandará substituir o despacho.

Quando, porém, o caso se decidir, com vantagem para a justiça e para o accusado, já êste terá soffrido o que tem soffrido até agora e o que lhe resta soffrer no tempo a passar.

E quem o indemnisa dos prejuizos moraes e materiaes, das despezas com o processo, das bolandas em piolhosos calabouços policiaes, de dias passados sobre uma péssima impressão moral e dos tormentos que a todo o corpo com nervos impõe a passagem pelo lúgubre Limoeiro — quem?!

Uma enorme violéncia se terá, em todo caso, consummado, por culpa dum delegado do governo —o estúpido e precioso corregedor.

Uma grande iniquidade terá sido praticada já, sob a responsabilidade directa do governo.

o

Em matéria de violéncias, ha mais.

A morte do rei Humberto, se havia de convencer os governantes de que reinados de prepoténcia, provocam tresloucadas vinganças—e era essa a grande lição a tirar da tragédia de Monza—estimulou-os, pelo contrário, a provocarem uma atmosphera de irritação.

Entre outras medidas, o governo resolveu fazer fechar os centros republicanos e socialistas.

Esta resolução é odiosa, porque representa um attentado ao direito de reünião e representa mais uma providéncia d'excepção, visto que pódem funccionar os centros progressistas regeneradores, cathólicos e miguelistas.

Mas vingará ella?

Resta vêr.

Julgo, porém, que os centros têem maneira de realisar a sua missão, a despeito das imposições governamentaes.

Essas imposições não devem, em regra, merecer-nos conformação.

Devem incitar-nos á lucta—não tresloucada mas porfiada.

o

Exactamente nêste momento chega-me a noticia de que esteve alli no governo civil uma rapariga a queixar-se que foi desflorada num collégio jesuitico de Bemfica por um padre que ia ao mesmo collégio.

Excellente *motà là frie*.

F. B.

O JOGO

Segundo vemos noticiado, os proprietários, industriaes e commerciantes da Povoa do Varzim preparam uma representação ao sr. ministro do reino pedindo um pouco de clemência nas medidas de repressão contra o jogo, allegando que ellas prejudicam immenso aquella estância balnear. Em Cascaes parece haver ou ter havido igual intenção, mas diz-se que o governo está disposto a manter intransigentemente a medida do jogo.

A sociedade Philantrópico-Académica acaba de publicar, pela sua agéncia de serviços universitarios, um guia de matricula na universidade, livro deveras interessante e essencial para quem pretenda seguir um curso qualquer ordinário ou especial.

A Philantrópico-Académica tem por fim, como se sabe, auxiliar com meios pecuniários os estudantes pobres que frequentam a Universidade ou lyceu, e a creação da agéncia não tem outro intuito senão procurar agmento de rendimentos, facilitando aos seus sócios (que pagam apenas 1$200 réis por anno) os preparos para matriculas, sem que com isso, gastem qualquer importância.

Balancete do Banco de Portugal

Situação do Banco de Portugal em 1 de agosto de 1900:

Notas em circulação: Ouro, prata, cobre, 68.353:335$750 réis.

Em caixa Ouro prata e cobre, 13.500:673$633 réis.

Activo: Contractos especiaes com o Estado e suas dependencias, 24.494:051$181 réis.

Thesouro público, c/c. réis 25.926:839$617.

BRIC-A-BRAC

A Arca dos Médicos

A questão da pureza de sangue preoccupou sempre muitos Portuguêses em tempos que já lá vám.

Vê se surgir a cada passo no estudo da sciéncia, levanta-se no provimento de cada conezia.

Foi sempre a grande preoccupação de sábios e cónegos.

El-Rei D. Sebastião, querendo chamar os christãos velhos ao estudo da medicina, estabeleceu por carta de lei de 20 de setembro de 1568 trinta partidos médicos para trinta estudantes christãos velhos de bôa *partes e calidades*. Assim se creou a *Arca dos Médicos*.

Os partidos eram pagos á custa das rendas de vários concelhos, rendas que nem sempre eram fáceis de receber.

Pero Carvalho, carcereiro da cadeia, queixa se de ter várias vezes exposto a vida na cobrança.

A administração da Arca dos Médicos correu sempre irregular, dando lhe Filippe III o novo *Regimento do Partido dos Médicos e Boticários da Universidade* em 7 de fevereiro de 1604.

Nêsse regimento Filippe III conservou os trinta porcionistas e mais os dous logares de collegiaes médicos que sempre houve no *Collégio real de S. Paulo*, e mais um que ha no *Collégio de S. Pedro*.

A *Arca dos Médicos* foi constantemente saqueada. Quando faltava dinheiro na Universidade, pedia-se á *Arca*.

Os augmentos de ordenado eram feitos á custa da *Arca*. Assim os receberam os drs. Manuel d'Abreu (1620), Fernão Magro Freire, António Pacheco Fabião, e Pero de Sousa da Cunha.

Apezar disso os christãos velhos não concorriam ás matriculas, nem pretendiam os partidos, dizem os documentos officiaes.

A mim veio-me a suspeita que seriam affastados, pelo cuidado que punha o dr. António Pacheco de Fabião em pedir augmento de ordenado *e que éste acrescentamento se lhe pague da Arca dos Médicos, na fólha dos Partidos,... e que juntamente lhe conceda V.ª Mag.de privilégio para poder votar nos partidos dos médicos e boticários...*

Era de suppor que, sendo os augmentos d'ordenados pagos pelos sobejos da Arca dos médicos...

Deixemos porém mumurações.

Esta *Arca dos Médicos* é das pouca vergonhas mais divertidas que se encontram na história da Universidade. Era um negócio rendoso em que entravam vice-reitor, secretário e professores.

Assim, Thomaz Serrão para obter o dinheiro da recondução do *Partido dos Médicos* dava a João Bravo Chamiço *hú potro* que a devassa descreve *rudo frontaberto*.

Em 5 de fevereiro de 1620 depunha Pero Mendes que, para alcançar um partido, mandára *húa duzia de chouriços ao dito Doutor João Bravo, por Diogo Vaz, criado do dito Manoel Ayres, de quatorze pera quinze annos, baixo e refeito*.

Conta o sr. dr. Theophilo Braga...

Conta muita patifaria destas, e eu ia-me deixando ir na corrente, á má lingoa, esquecendo os meus versos.

Sam versos d'estudante criticando os roubos da Arca, a magreza dos partidos.

Encontrei-os numa miscelánea manuscripta da biblioteca da Universidade.

A letra é do século XVII.

DIALOGO

A hús partidos q̃ na Vniuersidade setirarão a os Medicos, e despois de m.to tempo se tornarão a dar, sendo Reitor M.el deSaldanha, aquem chamauão ojusto.

Partidos dezesperados
podeser q̃ aborreçidos
q̃sendo átanto partidos
ainda agora sois chegados:
q̃ taes uindes? R. mui gastados.
D. Depressa uos cobrareis
R. Atentai no q̃ dizeis
porq̃ha piratas de marca.
N. Noe saluou se na arca,
pois uos não uos saluareis?
R. furtase hoje Seca e Meca
Oliuaes deSantarem,
muito ha q̃ oRifam dis bem,
na arca aberta olusto peca.
D. Quem a abriu? R. foise dabeca
mas no q̃ elle la pilhou
Sam Paulo não dispensou.
D. Não: mas eusei q̃ não medro
R. Dem as chaves aSamPedro
q̃Sempre abriu, e fechou.

Quem seria o auctor? Algum estudante, talvez collegial de S. Pedro e S. Paulo.

Não era caso raro a cultura das musas travessas nos collegiaes de Coimbra.

Fazia *Sonetos e Romances* a moços gentis homens estudantes Simão Torresão collegial de S. Pedro e grande amigo de António Cabral um desavergonhado que foi desterrado por...

Lá ia eu outra vez...

A culpa é do sr. dr. Theophilo Braga.

T. C.

Em Ponte de Lima

Acaba de partir o combóio, deixando em terra um devoto que se dirigia á capella de S. Torquato, perto de Guimarães, a cumprir uma promessa.

O pobre homem arrepela-se, estrebucha. Todos pretendem consolá-lo, mas ninguem sabe de quê; porque não diz uma palavra apezar da sua immensa dôr.

Algumas pessôas sensiveis começam a chorar de dó pelo pobre mudo.

Por fim serenou. Todos em volta o consolam, dizendo-lhe que póde seguir noutro combóio.

De repente, quando menos se esperava, o mudo fallou e, logo ás primeiras palavras, começou a arrepelar-se, em contorsões furiosas d'epileptico.

Seguram-no, socegam-no, perguntam lhe o que tem, e o pobre homem conta que fizera a promessa de ir a S. Torquato callado, e agora que já fallou sem querer, tem de voltar á terra para fazer a viagem de novo, e não sabe mesmo se a promessa já vallerá.

E continúa a chorar, enquanto os outros começam a rir ás gargalhadas.

Fallecimentos

Succumbiu hontem ás 5 horas da manhã, e foi sepultado ás 6 e meia da tarde, o sr. António Coelho Cruz pae do tenente de infanteria 23 sr. José Coelho Cruz, que ha pouco viera residir para esta cidade em companhia de suas filhas.

*

Após demorada enfermidade morreu um filho da sr.ª D. Izabel Garrido, viuva do fallecido professor da universidade dr. Garrido.

*

Esta manhã morreu a viuva Alves de Sousa.

A's enlutadas familias os nossos sentimentos.

Lamentavel desgraça

Uma pobre mulher, residente no último andar dum prédio na rua da Moëda e que ganha a vida fazendo a entrega de pão na cidade, saiu hontem de casa seriam 6 horas da manhã, deixando na cama, como custuma, dois filhos menores. O mais velho, de pouco mais de dois annos, começou a brincar com phosphoros a que poude deitar a mão, e d'ai a pouco uns gritos afflictivos de creança despertavam a attenção dum rapazinho residente no andar inferior e que presto correu a ver o que se passava.

A cama onde estavam os peqnenos ardia já, e a creança mais nova tinha incendiada a camisita que vestia. Auxiliado pela mãe, que chegára de fóra, o rapasinho lançou sobre a cama uma pouca d'água conseguindo assim apagar o lume que ainda se não desenvolvera muito mas não poude evitar que o petisito mais novo ficasse em misero estado, pois teve de ser conduzido á farmácia do sr. dr. João Rodrigus Donato para ser curado de horriveis queimaduras em todo o tronco e perna direita, aconselhando aquêlle dedicado clinico a entrada da creancinha no hospital, pois que a sua situação era bastante melindrosa.

Na divulgação desta desgraçada occorrência fica mais um aviso das consequéncias que pódem resultar de se deixarem ao alcance de creanças phosphoros ou quaesquer outros objectos de perigo.

A antiga agéncia de negócios académicos do sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, rua do Cabido n.º 10, acaba de circular aos estudantes prevenindo-os de que aquêlles que desejem utilisar os seus serviços para lhes promover a matricula no lyceu ou na Universidade, devem enviar lhe até ao dia 20 do mês corrente os respectivos requerimentos acompanhados da importância necessária para os dispendios a fazer, a fim de poder tirar as certidões precisas no praso superiormente determinado.

Núpcias

Consorciaram-se na igreja de S. João d'Almedina, o tenente pharmaceutico do ultramar sr. Domingos Simões Sampaio, com a sr.ª D. Anna de Jesus Goncalves, que foi educanda no' recolhimento do Paço do Conde nesta cidade.

O acto revestiu um carácter absolutamente familiar, sendo padrinhos da noiva sua prima a sr.ª D. Maria do Carmo Coelho Sampaio e seu tio o sr. Domingos António Simões da Silva, e do noivo seus primos o sr. Luiz António Trincão e esposa D. Esther Simões da Silva Trincão.

Saiu ante-hontem á noite para Poiares uma fôrça de 18 praças de infanteria 23, sob o commando dum subalterno, que vai auxiliar a manutenção da ordem na festividade e romaria á Nossa Senhora das Necessidades, que tem logar hoje, ámanhã e terça feira naquella villa.

Por falta de número legal de associados não se realisou a assembleia geral da Associação dos Artistas que estava convocada para quinta feira ultima. Ficou para a próxima.

O sr. Marques Leitão, director da escóla Marquêz de Pombal, vai a Paris em commissão official não remunerada, estudar todos os assumptos que dizem respeito ao ensino industrial.

LITTERATURA E ARTE

O SONHO DE SAGRES

Callaram-se d'ha muito adufes e descantes.
Todo o Algarve repousa à luz do luar dormente.
Fulgido, o Oceano espelha os rios de diamantes,
Finis Terrae?! dum mundo ignorado e esplendente...

No Promontório, o Iffante inda vêla. Na Viagem,
Entre o nónio, o astro lábio, os velhos portulanos,
Sonha... E cuida escutar a voz da marinhagem,
«Terra! terra!» amainando, ao sol do Oriente, os pannos.

«Preste Joham!...» E ante si, sob o ceu claro e loiro,
Recortam-se a fulgir Cidades todas d'oiro...
Treme o Iffante, interroga a mudez das estrellas.

E vê no irado mar legendário e profundo,
Voltando dêsse fulvo e luminoso mundo,
Vélas pandas, radiando, as suas Caravellas!

ALBERTO OSORIO DE CASTRO.

Universidade

O reitor interino, sr. dr. Avelino Calisto, fez publicar no *Diário do Governo* um edital annunciando que:

A inauguração do novo anno lectivo será no dia 1 de outubro, com a ceremónia de juramento dos lentes.

A chamada para a matricula geral nas faculdades, effectuar-se-ha com a solemnidade do estylo nos dias 2, 3 e 4 de outubro, sendo no dia 2 para as de theologia e direito, no dia 3 para a de medicina e no dia 4 para a de mathemática e philosophia, devendo os alumnos comparecer em trajo académico e os militares com os uniformes.

Os requerimentos, despachados para matricula geral, devem ser entregues, até 20 de setembro, os destinados aos primeiros annos, até 25 os dos annos subsequentes.

Os requerimentos apresentados depois dos referidos dias ficarám destinados para a matricula especial, que se effectuará desde 5 até 15 de outubro.

Os documentos para esta matricula especial devem dar entrada até ao dia 12 de outubro.

Os requerimentos devem ser assignados pelos próprios alumnos e reconhecidos pelo tabellião.

E' obrigatoria a frequência da primeira parte de hebreu para o 2.º anno de theologia e da primeira de grego para o primeiro anno da mesma faculdade.

Aos alumnos militares não é permittido outro trajo que não seja o seu uniforme.

No dia 16 de outubro, na sala dos actos grandes, será recitada a oração de *Sapientia*, e no dia 17 começará o exercicio das aulas em todas as faculdades.

Ante-hontem houve na egreja de Santa Cruz uma missa por alma do rei Humberto, mandada rezar pelo regimento 23 e à qual assistiram a officialidade e as praças disponiveis com a banda.

Incéndio

Hontem de madrugada deram as torres signal de fogo chamando os soccorros para a freguesia de Santa Cruz.

Apparecêra incendiada parte dum telheiro que na rua Oriental de Mont'arroyo fica encostada ás trazeiras do prédio n.ºs 5 a 7, pertencente a Luis Francisco da Silva, que habita um pavimento, residindo no restante Honório dos Santos.

Próximo do ponto onde o fogo se declarou e em immediato contacto, havia um depósito de carqueja e cavacas que seria alcançado pelo lume, resultando um sinistro cujas consequéncias não é facil prever, se não tem sido tam rápida a comparéncia dos soccorros.

Trabalhou uma agulheta do corpo de bombeiros municipaes localisando o incéndio onde apparecêra e evitando que os prejuizos fossem além duns estragos no telheiro e d'alguma madeira lá existente.

No local estiveram os srs. presidente e vice-presidente da câmara e o sr. administrador do concelho que actualmente desempenha tambem as funcções de commissário de policia.

O sr. delegado do thesouro de êste districto reclamou providéncias ao ministério da fazenda, contra o facto de não ter ainda tomado posse da repartição de fazenda de Miranda do Corvo o escrivão Alfredo Ferreira Figueiredo Queiroz, para alli transferido de Porto Moniz em 7 de julho findo.

Está nomeado vice-reitor da Universidade o sr. dr. António José Gonçalves Guimarães, professor de philosophia.

A's 7 horas da manhã chegou á estação do caminho de ferro desta cidade o cadaver duma filha do sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo actual delegado do thesouro em Castello Branco.

A infeliz menina—D. Thereza Forjaz de Souza Loubo—fallecera já ha dias, ficando agora depositada no jazigo de familia em Santo António dos Olivaes.

PUBLICAÇÕES

Accusâmos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Bibliotheca de Estudos Sociaes—**A Sociedade Futura** por **Jean Grave**—Fasciculo 1.º—Lisbôa—Páteo do Martel, n.º 2.

Recebemos o 1.º fascículo desta Bibliothéca, que começa a publicar uma obra de alto valôr scientifico e social. O preço extraordinariamente barato de 100 réis por fasciculo torna-a ao alcance do povo que precisa de estudar e saber. Auxiliar esta Bibliothéca é um grande dever do povo. Teremos outras occasiões de a ella nos referirmos.

Claudio Olympio—Na flôr da Vida (Romance d'aldeia)—1900.

Com a 15.ª caderneta concluiu a publicação dêste romance, a que já por vezes nos temos referido, com o elogio que merece. Duma grande simplicidade de fórma, **Flôr da Vida** vale principalmente como estudo de costumes populares, desenhando com grande propriedade os da Beira Baixa. O seu auctor por êste seu livro tornou-se distincto nas lettras, revelando-se como romancista de qualidades não vulgares para êste difficil género de trabalhos.

Nova Aurora. Revista mensal de litteratura e crítica de que é director Domingos de Castro.

Occidente—*Revista illustrada de Portugal e estranjeiro.*

Recebemos o n.º 777 desta excellente publicação que insere as seguintes gravuras:

Retrato do conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas; Exposição Universal de Paris, a torre Eiffel; Centenário de Guttenberg, João Gensfleisch Guttenberg. Necrologia, Valentim José Corrêa.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; Guttenberg, por D. Francisco de Noronha; S. João! S. João! por Florência Terra; O Rei das Serras, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado; Necrologia, Valentim José Corrêa; Publicações, etc.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 202.

Eis o summário dêste número:

A emancipação da mulher; De Lisbôa; D. Maria Augusta de Carvalho Miranda; Os exames de Instrucção Primária; Jurys dos exames; Ainda a reforma da instrucção secundária; A *Educação Nacional*; Bibliographia, Pedagogia e Secção official.

Gazeta das Aldeias—Semanário illustrado de propaganda agrícola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 240.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportório alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa.—Preço (franco de porte) 300 réis.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mêsa da assembléa geral desta Associação, sam convidados os sócios a comparecerem na sua sala no dia 16 do corrente, pelas 8 1/2 horas da noite, podendo funccionar com qualquer numero por ser esta a segunda convocação.

Ordem do dia: 1.º—Votação do parecer e da conta da receita e despêsa da geréncia do anno de 1899, apresentada pela commissão nomeada para a revêr, na sessão da assembléa geral que teve logar no dia 3 de junho proximo passado.

2.º—Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já fôram apresentados na sessão anterior.

3.º—Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assembléa geral.

Coimbra 9 de agosto de 1900.

O secretário da mêsa,

Manuel P. dos Santos Paixão.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. II Peço — 600 réis

Publicado pela Emprêsa de **O Século** está à venda êste romance.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

44 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

SEGUNDA PARTE

IX

Quando chegaram ao pé das estufas, pararam. Serge deu uma pistóla a Echevanne e contou dez passos.

—Quando derem três horas na torre Sain Vitus, atiraremos, disse elle.

E, olhando para o relógio:

—Sam três horas menos alguns segundos.

Deitou os vestidos sobre a neve, e, afastando a camisa do peito, o torso meio nú, a pistóla armada, esperou.

O visconde tinha-o imitado.

Deixára apagar o cigarro e, apezar disso, mascava-o entre dentres. Passavam lhe calefrios nas espadoas, e sentia na cabeça dos dedos como que picadas multiplas d'alfinete.

—Faz frio, disse.

E, mettendo a pistóla debaixo do braço, lavou as mãos com um punhado de neve.

Detraz das árvores carregadas de gello destacava se o pavilhão encostado ás estufas, a trinta metros.

Abriu se uma janella do pavilhão sem ruido, e viu-se como uma sombra que parecia mover-se no fundo negro.

O vento que passava trouxe o bater das três horas.

Era um sino argentino soando os quartos. Entre o último quarto e a primeira badalada das horas houve alguns segundos d'intervalo. O sino carregado de neve agitava se penosamente. Os dois homens miravam se, com o pé esquerdo recuado, o peito a furtar se, a vista clara.

Deu a primeira badalada.

Houve um relampago seguido de uma detonação. Os flocos de neve, desprendidos pela vibração do ar, caíram das árvores e fluctuaram até ao chão, como um torbilhão de borboletas sacudido pela borrasca.

Serge tinha atirado.

O braço direito de Avit d'Echevanne pendia inerte ao longo do corpo.

—Partiste me a espada, disse; mas vais morrer... Teve um sorriso mau, pegou na pistóla com a mão esquerda, e lentamente, sem se apressar, apontou...

Ouviu-se detraz dêlles uma segunda detonação mais forte... Caíram ao chão ramos cortados pela passagem duma bala...

Avit deixou caír a arma, disse uma blasphémia em voz mal distincta, e caíu sôbre o ventre com o peito varado.

Numa convulsão, ergueu se sôbre as mãos e atirou para Tarsul uma gargalhada d'ódio:

—Assassino! disse.

Depois, num movimento rápido, deitou uma golada de sangue pela bocca, com uma rala. O olhar tinha-se dirigido para o pavilhão, e vira pela abertura da janella um homem armado com uma espingarda ainda fumegante e que se debruçava para deante, e perto dêste homem, mais em baixo, uma figura livida, immovel como uma estatua; mas cujo olhar brilhava no meio da luz, o rosto do paralytico.

—O idiota! E' o idota, disse.

As mãos enterraram-se-lhe na neve vermelha de sangue. Torceu-se como uma cobra, depois ficou com as pernas dobradas, sem se mexer.

X

A morte de Echevanne passou desappercebida. Correu o boato que tinha succumbido com uma recaida resultante duma nova imprudéncia. Van der Hoogen affirmou-o.

Um mês depois, morria o conde d'Attigny victima destas ultimas commoções.

Keetjen chorou muito tempo, mas toda a gente diz que se hade consolar. Quanto ao coronel, ao saber da bôcca mesmo de Martine a verdade, deixou caír o cachimbo d'espanto e esqueceu-se de fumar durante uma hora.

Três ou quatro mêses depois, pela primavera, Serge Tarsul recebeu uma carta de Réveillot.

O camponez dizia:

«*Senhor Tarsul.*

«O tabelião de Attigny acaba de me entregar uma escriptura pela qual me cede o seu prado da Muette. O senhor dá-mo de graça, não é assim? Entendâmonos. Eu não peço uma esmola. O prado valle quinhentos escudos... Offereço lhe duzentos. E' dado, seja; mas ninguem m'o poderá lançar à cara. Como diz o patife do Filoudeux, official de diligéncias: as bôas contas fazem os bons amigos. Palavra que o sr. é um bom typo. Se o conde não tivesse sido tam burro... Enfim, basta, está morto. Não fallemos mais dêlle. Esta é para lhe dizer que, se por acaso apparecer por cá alguma vez, se não esqueça da Grange-aux belles. Haverá sempre em casa de Réveillot um côpo de vinho ás suas ordens.

O sr. não é orgulhoso, não é verdade?»

FIM

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora
DE
Guimarães, Libânio & C.ª
108 — Rua de S. Roque — 110
LISBOA

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Câmara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietário, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio, 30.

Salon de la Mode, Coimbra

Sédas a 700 réis o metro

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

30, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 19 do próximo mês de agosto, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado na Praça Oito de Maio, desta cidade, ha de ser vendido a quem maior lanço offerecer, o prédio abaixo designado, penhorado ao bacharel Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, conservador em Pombal, e a sua espôsa D. Felicidade Alice da Conceição Telles de Menezes, residente nesta cidade, pela execução hypothecária que, nêste juizo, pelo cartório do escrivão Camillo, contra elles move o reverendo José Simões Dias, desta mesma cidade.

Prédio — Um prédio urbano e rústico, composto de uma morada de casas d'habitação com barracões para gallinheiros e curraes, e terra de semeadura com árvores de fructo e videiras, no bairro de S. José, freguesía da Sé Cathedral desta cidade; que foi avaliado com deducção do fôro de 37,'665 de azeite e três galinhas, que se paga ao exequente, e respectivo laudémio, na quantia de três contos duzentos setenta e sete mil e quatorze réis — 3.277$014.

Sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito
R. Callixto.

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

ARREMATAÇÃO

A commissão administrativa da capella do Senhor da Serra, freguesia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, faz público que no dia 23 do corrente mês d'agosto, pelas 12 horas do dia, na dita capella do Senhor da Serra, se ha de proceder, em hasta pública, como determina o art.º 427 do código administrativo, á arrematação da construcção da nova capella do Senhor da Serra.

A base para a arrematação da construcção é de 4:024$000 réis e a planta e condições acham se patentes em Semide na residéncia do presidente e vigário da freguesía.

Semide, 1 d'agosto de 1900.

O presidente da commissão,
João F. de Figueiredo e Queiroz.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguesía de Sebal Grande

Vendem-se duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra estando uma dellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande prédio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro eira, bom pomar com laranjeiras e outras árvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguesia de Sernache, que foi de António dos Santos Machado.

Para tractar em Coimbra com com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos — COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio
Coimbra

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 570 COIMBRA — Quinta feira, 16 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

IMPUNIDADE...

Não ha muito que a esta epigraphe subordinámos várias considerações suggeridas pela maneira como em Portugal pela impunidade é gerado o crime. E ainda nós não tinhamos conhecimento do monstruoso crime praticado num coio jesuítico, o convento das Trinas, recentemente denunciado.

E' o caso duma creança de treze annos, que aos três annos caiu nas garras tôrpes de uma jesuitada devassa, ter sido desflorada por um padre capellão, numa sucursal do do coio das Trinas, em Bemfica!

Está ainda bem gravado na memória de todos, como um ferro em braza que deixa impressão indelevel, o crime pavoroso de que foi victima a desgraçada Sarah de Mattos cujo nome vive no povo imperecivelmente como um symbolo de ódio contra o jesuitismo torpe e execravel. Apezar de tudo, da lucta titánica da imprensa, que não deixou abafar de todo o immundo e ignóbil facto, a impunidade revestiu os criminosos, êssa impunidade immoralissima e nefasta, que em Portugal envolve sempre os crimes dos padres e dos altos figurões da burocracia e da politica! Os resultados, que não poderiam ser outros, aí estám bem manifestos. Após um crime tenebroso outros e outros se desenrolam, sem que a travar êsse rodar de prevaricações e de torpezas se levante por parte do poder um brado de honestidade e de justiça!

Da outra vez as justiças de Lisbôa declararam innocente e pura de toda a culpa no trágico fim de Sarah de Mattos, a irmã Collecta que a jesuitada quís elevar até a fóros de santidade; o auctor do nefando crime, se foi descoberto não foi punido... E aí temos agora novamente e consequentemente mais uma victima desgraçada pela roupeta, com a cumplicidade de madres alcovetas.

A acção, immoral e deletéria para a organização social, das casas que se intitulam de de educação religiosa, ha muito que vem despertando no espirito dos homens liberaes um tumultuar de indignação, que já deveria ter determinado providencias energicas e efficazes, mandando-se trancar as portas dos funestos antros. Nada porém se tem feito que não tenha sido auxiliar e favorecer o desenvolvimento dessas instituições immoraes e repugnantes, que arrebanham para si a mocidade, que estiolam e pervertem.

Nada mais desolador do que ver as educandas de taes casas, ou as noviças ou as madres, no seu ar seráphico e beatifico de espiritos entenebrecidos em que não fulge um raio de luz, obcecados e mudos... Hypócritas, falsas, de espirito acanhado, vivem completamente dominadas pela fôrça suggestiva de padres e superioras, promptas para tudo soffrerem resignadas e emmudecidas. E é assim que nessas casas, em que se praticam torpezas de toda a casta, rara é a que transpira fóra das muralhas que emparedam vivas mulheres e creanças!

E' urgente e indispensavel que uma larga investigação severa, rigida e forte caia sobre êsses antros de devassidão, arrastando se aos bancos dos réus todos os criminosos, auctores e cúmplices.

Sem dúvida que a obra do jesuitismo é patrocinada por altas personalidades, que dispõem de recursos e influências poderosissimas. Mas os crimes commettidos e impunes gritam tam alto, que é necessário fazer-se justiça. Clamam-no a moralidade e a honra da nação, que vê as suas filhas prêsas da brutalidade de padres infames e ascorosos, que abusam ignobilmente da sua posição sacerdotal para infamar creanças e mulheres!

A policia, as auctoridades, as pessôas de influéncia e de fôrça ham de trabalhar para abafar o crime; o mais provavel é que a impunidade mais uma vez anime a novos crimes; — mas o país vá accumulando successivamente novos motivos de ódio para arremessar de si, num impeto purificador, o jesuitismo que o deshonra e que as auctoridades consentem!

Panamá e panamistas

De ha muito se ouvia dizer, embora baichinho, que o ministério das obras públicas era, em escándalos sem número, um insaciavel sorvedoiro de dinheiro, distribuido a mãos largas em negócios escuros e ruinosas para as finanças públicas, em concessões de syndicatos para as explorações de matas e pinhaes, e em tantas outras tramoias de um impudor inexcedivel. Fallava-se disto como de um caso naturalissimo, normal, que não provocava indignações nem protestos valorosos, e entre tanto a *liberalidade* nêsse ministério seguia o contento dos felizes contemplados, dos condescendentes titulares da pasta e do pessoal director da secretaria respectiva.

Da última situação progressista affirmava-se que o abuso tocava a meta do descaro, mas a situação mantinha se intangivel, a coberto de ataques violentos, como se *aquillo* fôsse o proceder mais regular em negócios de administração.

Ha mudança de governo e é collocado na pasta das obras públicas um homem que, pelo visto, se não quadra com *a praxe*, ou seja com os *desvios* consentidos pelos seus antecessores, e que antes se dispõe a remexer todo aquêlle montão de escándalos para os aclarar e talvez punir, e para oppor um entrava a tanta roubalheira; mas desde logo começam de antepôr se à sua obra de aclaração influéncias compromettidas e de compadrio, impondo o *statu quo* de taes negócios: — para não vir à suppuração um escándalo maior da marca, um verdadeiro panamá, e para não ir faltar aos venturosos comilões aquêlle soberbo maná.

O ministro reage e mostra-se disposto a ir para diante, e em face da sua presistência levanta-se um surdo clamôr de progressistas e regeneradores que de nenhum modo se humanisam à ideia de que todo aquêlle estendal vá ser posto a descoberto, e muito menos à de que se acabe o sorvedoiro.

Resultado: — uma scisão, visto que o novo ministro da marinha se não mostra disposto a vergar, mórmente para cobrir com o seu nome tantissimos *panamistas*, vendo-se forçado, porque se tenta tolher lhe a acção, a depôr o mandato que nêsse ministério lhe fôra confiado. Affirma-se mesmo que já apresentou ou vai apresentar ao presidente do conselho e ministro do reino a sua demissão.

Este caso monstruoso dava margem a largas reflexões, mas tam eloquente se nos depara, que basta apontá-lo, assim em resumo, para se ficar sabendo mais uma vez que, se d'entre as gentes monárchicas attinge as culminâncias do poder algum homem com um pouco de honestidade e pudor — o que rarissimas vezes succede — êsse homem é immediatamente contrariado e compellido a demittir-se, desde que se mostre propenso a não transigir com o velho systema de fazer governo, cooperando na obra de ruïna a que o país vem sendo aduzido sob êste principio de constitucionalismo tam justamente desacreditado.

Repare bem nêsse facto o contribuinte, a eterna victima da depravação governamental.

O actual ministro das obras públicas deu já do seu carácter e das suas intensões, como ministro de estado, uma prova de dignidade, começando por vasculhar em meio do montão as escuras negociatas que se hám feito no seu ministério. Parar agora seria afundar-se no medonho lodaçal, confundir-se com os responsaveis de tantos crimes, perdendo num momento de transigéncia os louvores de milhares de consciéncias que o applaudem, e a isso queremos acreditar que se não limitara, preferindo sair honrado da medonha calabria.

As roubalheiras continuarám, até que o país se decida a um movimento de reacção que purifique tudo isto; mas salvar se ha um homem, abandonando o grupo de ousados delapidadores que pretendiam arrastá-lo à prática de indignidades.

BRIC-A-BRAC

Os de S. Cruz e os de Thomar

O capitulo inédito da chrónica do convento de S.ta Cruz que hoje publicamos, é uma das muitas revoltas a que dava lugar o ánimo bellicoso dos cónegos dêste mosteiro, sempre ciosos das suas prerogativas e bens.

Era o convento de Thomar onde hoje está a penitenciaria.

Os frades do convento de Thomar tinham conseguido da cámara de Coimbra que lhes cedesse o caminho que costeava o muro da quinta da Ribella, cêrca do convento de S.ta Cruz.

Pareceu mal isto aos cónegos que fôram com todo o cerimonial fulminar a excommunhão contra quem se atrevesse a fazer tal obra.

Os operários largáram logo o trabalho; mas os de Thomar, que por as terem para uso próprio, sabiam os effeitos das excommunhões, arregaçaram o habito e começaram a construir as paredes.

Dissimularam os cónegos, mandaram fazer em segredo no convento um portal de cantaria, reüniram bandos e fôram de noite abrir o muro da cêrca, e collocar o portal, allegando, no dia immediato, posse de serventia.

Os de Thomar indignam-se, chamam as justiças da cidade, chega o corregedor que quer entrar pela porta, intervem D. Honório resoluto, e *religiosamente*, conta D. Marcos da Cruz, pôs a mão nos peitos do corregedor que pertendia entrar, com a outra lhe tomou a vara de corregedor e lhe disse *manso* e *cortezmente:* Snr., tornai vos para fóra, por que não tendes cá que fazer, nem haveis de entrar vós nem outro algum.

Então se pôz na porta com outros cónegos.

E ninguem entrou: que não eram os cónegos de Santa Cruz homens com quem brincassem as justiças da cidade.

Publicâmos como anda no ms. de D. Marcos da Cruz a relação dêste successo das armas do mosteiro.

querendo osP.es do Coll.º de Thomar, fazello, onde agora está edificado, e taparense com onosso muro daQ.ta daRibela, q̃ elle de nenhua manr.ª lhes consentio por os inconvenientes, q.e disso se seguiaõ aCerca das Agoas; sevaleruõ elles daCamera daCid.e de Coimbra, E ouveraõ della Lic.a p.ª taparem oCam.º q.e hia ao longo doMesmo muro como com effeito comesaraõ apor Em Execução eSem falta poderaõ aCabar aobra Comesada, seoP.º D. Thome lhes não rezestira com as armas da Igr.ª, q̃ saõ as excumunhões procedendo contra osOfficiaes; E vendo osP.es, q.e elles com temor dasCensuras naõ queriaõ trabalhar naObra, pelo dez.º, q.e tinhaõ de auerem aCabada; elles mesmo avista d'e todos sepuzeraõ afazer as paredes, edefeito apuzeraõ Emsua perfeição; oq.e soffrendo oP.eD.Thome compouca paciencia, deu ordem asederrubar p.ª oq.e deu Conta doCazo aoD.or Luis deCrasto Pacheco, Lente deVespora naVniv.de q.e no nosso Mos.tro deS. Cruz lia aos P.es amesmaLição deCanones; E outro si aoD.or Ant.º deBarros Per.ª sobrinho doReformador Fr. Braz, q̃. ambos pousauaõ dentro doMos.tro Estes ambos Com alguns dosConegos antigos ajuntarão cadahú seu Esquadrão deMancebos esforçados Offerecidos ase opporem contra todo opoder daCid.e sendo necessário lhes quizessem impedir, op.ª q.e se auião ajuntados. E assi nestaconformidade seforaõ ameya noute aoLugar da duvida. E embreue Espaço pozeraõ o muro todo por terra, sem auer pessoa alguma, q̃ o impedisse polla defficuld.e q.e sentiaõ Em homes taõ apostados; Esendo manham appareceo noLugar daRuina, hum portalfeito comsua porta, q.e com grd.e segredo setinha apparelhado. Elogo aRequerim.to dos P.es d Thomar acudiraõ todas as Iustiças, Eoutra g.te daCid.e E querendo oCorregedor Ioão de Beia cometer aporta, Estando ja no meyo della, hú Conego nosso Chamado Honorio comm.to animo, e Religiozam.te; lhepos amao nos peitos, eCom outra lhe tomou amao daVara, elhe dice mansa, eCortesm.te; Snr; tornaivos p.ª fora, por q̃ naõ tendes qua q̃ fazer, nem aueis de Entrar, nem outro algum. Entaõ sepos na porta com outrosConegos, E nenhú Entrou. E neste entretanto escaparaõ m.tos dos q̃ tinhaõ derrubada aperede, q̃ oCorregedor dezejaua prender. E assi perseuerou neste Estado aobra m.to tempo depois teq̃. osP.es sevieraõ aConsertar com onossoConv.to deS. Cruz, naforma, q.e agora Está.

Eram de ánimo pouco soffredor os cónegos e por vezes se jogava dentro do convento a facada.

Já, num livro d'orações dum cónego, li êste apontamento curioso: *néste dia deu D. António a facada.*

Este D. Thomé de quem reza a chronica, era de Guimarães, da familia dos Nogueiras.

Morreu de *melancolia*.

Pois custa a acreditar!

T. C.

Matadoiro — Grave!

Decididamente o negócio de carnes está destinado a fornecer um importante contingente para a história dos acontecimentos célebres em Coimbra.

Porque a êsse negócio se liga tam intimamente a questão de sanidade pública, de esperar seria que os regulamentos referentes tivessem inteiro e cabal cumprimento, mas a verdade, afinal bem triste e bem deprimente para quem tem o dever de velar pelo respeito de taes regulamentos, é que o consumidor está sob um perigo constante por toda a ordem de abusos e escândalos os logros que aí se praticam impunemente com êsse commércio, sem que uma fôrça de vontade, uma energia decidida se resolva oppôr-lhes termo.

A marchanteria, em plena liberdade de acção sob condemnaveis protecções, não tem escrupulos de qualquer ordem, e consequentemente não duvida introduzir no mercado e impingir ao público carne de rezes abatidas clandestinamente e compradas a infimos preços, certamente por doëntes e absolutamente incapazes para o corte, e a câmara que conhece positivamente êsses factos, não tem um movimento de acção rigorosa que os reprime.

Digamos as coisas como ellas sam.

Ainda ha dias se accusou o facto de ter sido morto clandestinamente allí para Taveiro, e a carne introduzida na cidade, um boi que fôra avaliado nuns oitenta mil réis, mas que, por doënte e perfeitamente inutilisado, o dono vendeu por uns vinte e três.

Que fez a câmara já para saber quem o comprou e vendeu depois ao público? Que diligéncias empregou para punir como lhe cumpria o autor de semelhante crime?

Dizem que tentou umas indagações, deparando com a quási impossibilidade de profundar o misterioso caso...

Mas isto é apenas uma explicação falha de verdade e de critério. Não se sabe quem era o dono do boi para forçá-lo a declarar quem o comprou? Demos de barato que assim é, mas nem por isso a inacção da câmara tem desculpa, pois que se não vai até ao fim na indagação é por que a isso se não apresta.

Seus empregados na fiscalisação — e talvez ella própria — sabem muito bem quem afiançou o comprador ao vendedor; chame-os e interrogue-os, para depois chamar e intimar êsse fiador ás declarações precisas, de quem vendeu e comprou, e aí terá o meio de tudo aclarar. O fiador póde manter-se em obstinada recusa de fallar. Temos leis de sobra, nêste abençoado país de legisladores, para o abrigar, se quizer recorrer-se ás autoridades competentes para trancarem com elle na cadeia, e para inclusivé o involverem em processo criminal, uma vez que se furte a dar informes sobre um crime que conhece e no qual, pelas suas reservas, póde ser considerado conivente.

Deixemo-nos, porém, de illusões. A câmara que não desconhece êstes meios, não procede como deve por que não quer ou por que se compraz em denunciar-se pusilâmine, quem sabe se vergando-se á empenhoca de influentes.

Não é verdade que tantissimas vezes, e ainda ha poucos dias, os empregados da fiscalisação apre henderam a entrar nos talhos, e até dentro dos próprios talhos carnes de contrabando, de rezes mortas a occultas e sem inspecção? A câmara não póde negá-lo. E que fez para punir os delinquentes? Já levou algum ao banco dos réus por taes delictos que merecem todo o rigor, visto que sam prejudicialíssimos á saüde pública?

Ninguem ainda viu tal, apesar mesmo de tantas reincidéncias. Limita-se á applicação dumas simples multas, quando as applica, e o marchante não se rala porque na rez comprada por uma insignificáncia e depois vendida ao consumidor pelo preço de carne regular, ganhou de sobra para o pagamento duma dúzia de multas. E' como se a câmara lhe dissesse *inter amicus:*—paga essa coisa para colorir, visto que te não faz grande peso, e governa o teu barco como poderes.

Em face, pois, desta espécie de tolerância, os abusos tocam a raia do escándalo, chegando a praticar-se as falcatruas dentro do próprio matadoiro, visto que a tanto conduz a impunidade. E' duma eloquéncia pasmosa o facto seguinte:

O gado destinado ao consumo entra habitualmente no matadoiro ás 11 horas da manhã, para ser inspeccionado e abatido ás 3. Domingo, durante aquellas 4 horas morreu de qualquer doëngça uma rez que immediatamente desappareceu de ao pé das outras. Pouco depois entrou o sr. veterenário e procedeu á inspecção, mas — caso notavel! — quando o gado approvado foi conduzido aos recintos da matança, num dêlles estava já pendurada, esfoladinha e prompta, uma rez que não fôra inspecionada: — **era a que ha pouco tinha morrido** e que iria ser dada ao consummo, se o acaso, ou a precipitação dos autores dessa bella obra, os não denunciasse. Um pouco mais de calculo, para esperarem que no recinto de matança entrasse o gado approvado para morrer, e a rez tinha passado misturada com as demais.

Ao fim, na verificação, o empregado a quem incumbe relaccionar as cabeças approvadas, concordaria em que se enganára, apontando uma a menos, o que seria natural. Foi, pois, sómente devido uma circunstáncia favoravel e não a uma vigilância conveniente que o caso se conheceu, e que o sr. veterinário poude mandar enterrar o animal.

E aqui fica a gente a cogitar como póde dar-se no matadouro um facto tam grave. Como é que o pessoal da fiscalisação não deu por que a rêz fosse escondida, esfolada e preparada para pendurar! Como é que se leva a cabo todo êsse trabalho, a dentro do matadouro, sem que alguem dê por elle!

Decididamente aquella casa não está sendo um estabelecimento público merecedor de confiança por um conveniente serviço de fiscalisação e vigia, mas apenas uma instáncia de funccionamento muito duvidoso, donde irradiam seriissimos perigos para a saude pública, com o assentimento, pelo desleixo, da collectividade tutelar.

Donde a causa? E' facil ver.

A câmara tem allí um empregado—o fiscal—que deve ser de sua confiança e a quem cumpre fazer *a policia manter a disciplina, fazer a vigia das officinas e do tratamento do gado, etc., dando parte de todas as faltas e irregularidades,* as da emprêsa inclusivé, que encontrar. Parece, pois, que a câmara deveria estar ao facto de tudo o que allí se passa; —mas como póde êsse fiscal cumprir convenientemente os seus deveres, se ao mesmo tempo que é o fiscal da câmara é tambem o fiscal e empregado de confiança da emprêsa? Claro que a sua dependéncia de empregado da emprêsa, que o estipendía, o inhibe de bem cumprir os deveres do seu cargo de fiscal da câmara.

Diz o artigo 5.º do Regulamento:

«E' expressamente prohibido aos empregados do matadouro occuparem se cumulativamente no serviço de marchantes, tripeiros, ou terem por sua conta os negócios próprios dêstes commereiantes.»

Mas succede isto:—A maioria dos empregados de matança é *cumulativamente* marchante ou empregada no commércio de carnes, e até os próprios mestre e contra mestre ahí têem parceria em talhos. Não poderá estar nisto a explicação de ter sido escondida, esfolada e preparada a tal rez, sem que o fiscal, mestre ou outros empregados *déssem por tal?* E comtudo o regulamento diz no artigo 9.º n.º 5.º que é obrigação do mestre:

«Empregar a maior vigiláncia para que nenhuma rez seja abatida sem que tenha a competente marca de approvação, ficando responsavel pelas irregularidades que se commetterem nêste serviço.»

Aquella rez não foi abatida, mas foi esfolada e preparada tendo morrido de doënça, o que é mais grave ainda.

Ha pois que pedir ao fiscal e ao mestre severas contas pelo facto, para que se conheçam os culpados e proceder-se em harmonia com o artigo 16.º n.º 12: *O empregado que fôr convicto de prevaricação será despedido além da responsabilidade criminal em que incorrer.* — E para se attender á doutrina do artigo 20.º:

«O encarregado do serviço que encobrir a falta do seu subordinado será considerado cúmplice.»

Mas attendâmos: — Os factos que deichamos accusados — de o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo empregado da emprêsa, e do pessoal da matança — o mestre e contra-mestre envolvidos — serem ao mesmo tempo marchantes ou commerciantes de carnes verdes, o que é **expressamente** prohibido pelo regulamento — dam-se desde a abertura do matadoiro, e por elles passaram já, numa indesculpavel indifferença, duas câmaras regeneradoras, que os conheciam e abusivamente os mantiveram. Vai fazer dois annos que á frente dos negócios municipaes está uma câmara progressista, e o escándaloso abuso é mantido. Por ignoráncia delle? Nunca. A imprensa tem o denunciado e nuns manifestos que aí distribuiu Juzarte Paschoal, foi isso claramente dito.

Como é pois que o actual presidente da câmara o consente ainda, quando tem feito saber e até certo ponto demonstrado que está disposto a não fazer politica para fazer administração? De s. ex.ª se esperava, como homem que tudo quer ver e remecher, que tivesse reparado nos escándalos do matadoiro, mas a verdade é que os tem permittido. Porquê? Por ignoráncia? Não. Logo por desleixo ou impoténcia, e isso deixa muito abalada a sua fama de homem enérgico e reto no cumprimento da lei.

E' ida a responsabilidade dos regeneradores, e cabe hoje inteira á câmara actual, e especialmente ao presidente; e porque êsses factos constituem um perigo gravissimo para a saüde pública, como o constitue tambem a falta de energia para acabar com o contrabando de carnes mortas a occultas, dispomo-nos a iniciar a propósito uma campanha enérgica, uma vez que não vejamos a câmara disposta a proceder como deve.

Esperemos, e até breve.

O favôr à roupêta

Foi denunciado, pelo nosso valente collega *A Pátria*, que a patuscada da peregrinação a Roma foi paga pelos cofres do Estado.

O patriarcha recebeu **um conto de réis;** *o arcebispo de Braga* **outro tanto,** *e cada um dos bispos* **quinhentos mil réis!**

Isto foi denunciado e não foi desmentido por jornal nenhum...

De modo que para a passeata a Roma, manobrada e dirigida pelo patriarcha de Lisbôa, os cofres do Estado tiveram de pagar áquelles que para os seus fins especiaes a proveram sem que isso em nada concorresse para o beneficio da nação!

O escándalo é sem dúvida, dos maiores dos últimos tempos, embora o ministério da justiça fôsse de escándalos um alfôbre bem fértil. Mas muito peor é ainda pelo que significa....

Revela bem como os governos estám de mãos dadas com os jesuitas!

Como se ha de esperar, assim, que sejam punidas as devassidões das Trinas!

Exame

Fez exame de instrucção primária obtendo a honrosa classificação de distincto, o menino Amándio d'Oliveira Bernardes, filho do integérrimo juis de direito de Vianna, ex.mo sr. dr. Joaquim Maria Bernardes, a quem endereçâmos os nossos cordeaes parabens.

Grave conflicto

No domingo houve na Carapinheira da Serra, por occasião da festividade que alli se celebrou, um sério conflicto entre gente da localidade e dois guardas fiscaes que alli fôram em serviço.

Logo de manhã o gaiteiro sem escrúpulos por estar junto do guarda fiscal n.º 251, puchou por uma isca não sellada, fez lume e accendeu um cigarro, respondendo com graças e remoques ás objecções do fiscal que terminou por aplicar a respectiva multa, obrigando o delinquente á fiança duns 4$000 réis, terminando o incidente. Ningem suppoz que elle viria ter mais tarde um epílogo de tanto vulto.

Cerca da uma hora da tarde os dois guardas iam a saír de qualquer casa, e encontraram á porta duas filas d'homens cada um com o seu isqueiro, a ferir lume e a chamarem propositadamente as suas attenções: — *Que multassem agora, que aprehendessem aquellas iscas.* E das palavras passaram á provocação, que principiou por o guarda Estrella ser violentamente empurrado, caindo sobre elle alguns latagões.

Quando o camarada, Pereira de Figueiredo estava por terra ensaguentado, em consequéncia dum bordoada que lhe vibraram a cabeça, entretanto o outro mais feliz, defendendo-se como podia da enormidade de paus que iam sobre elle, e aos quaes se furtou, conseguindo entrar para uma casa cuja porta se lhe deparou aberta. Estava já porém, bastante contundido, nos braços, nas costas e na cabeça, com pauladas que não poude evitar.

Uns vendedores de *barquilhos* que soccorreram o ferido Pereira de Figueiredo, fôram tambem aggredidos, tendo de fugir precipitadamente, como os dois guardas, que ao fim se viram forçados a voltar por atalhos, chegando aqui em mísero estado, especialmente o Figueiredo que deu entrada no hospital, em situação nada agradavel.

Começaram já investigações para conhecer-se quem sam os principaes responsaveis do conflicto, e quem fôram os agressores.

Carreira de tiro

Pelo commando do regimento 23 foi communicado ao chefe do districto que no próximo dia 25 começa a funccionar a escola de tiro, cujo estabelecimento está a concluir-se no sítio de Sezem próximo á estrada d'Eiras. Na communicação recommenda-se que sejam tomadas as providéncias neccesárias para fazer-se saber largamente que não é permittido o tránsito ao longo da mesma carreira sempre que lá esteja arvorada a bandeira vermelha, que será indicação de quando se esteja fazendo fogo.

Parece que este anno a estação da moda é o Bussaco.

Não ha no Bussaco nem em Luso casa para alugar.

Em Luso dança-se animadamente e organisam-se cavalhadas.

O Bussaco, tam triste de noite antigamente, tem sido este anno extraordináriamente animado, duma animação elegante e fina.

Organisam-se concertos e comédias de salão, passeios a pé pelos sitios históricos.

O dia passa-se a rir, a passear, a cantar ou ensaiar comédias originaes, elegantes, dum espírito despretencioso e delicado.

De noite, formam se excursões alegres aos sítios mais pitorescos, de horisonte mais vasto, a ver este tam lindo luar d'agosto que afoga em prata os prados e os montes distantes.

E as fontes do Bussaco calam o seu cantar triste, para deixarem ouvir só quem passa em tanta frescura e mocidade, a rir um riso tam alegre.

Dr. Guilherme Moreira

Acha-se doënte o nosso amigo e collega da redacção dr. Guilherme Moreira.

Tem melhorado nêstes últimos dias o seu estado, fazendo prever que em breve se achará completamente restabelecido.

Foi hontem a festa annual da Senhora da Nazareth, o dia dos jantares e merendas no rio.

O dia esteve fresco, ameaçando chuva, mas não faltaram os ranchos no areal do rio todo o dia, a comer e a beber ou a olhar na beatitude, que agora não tem os filhos do celeste império, o papagaio que se balouçava no ar muito alto, de papel de côres garridas, a rir alegremente no ceu pardo e triste.

A' noite chegou a bandeira nos carros enfeitados, á luz dos archotes, entre o ruído dos foguetes.

Na vespeaa ouve em Santa Justa fogo do ar, musica, e o balão do estylo.

Fôram encontrados mais dois relógios do roubo feito ao sr. Manuel Carvalho. Estavam em poder dum Ferreira residente no Terreiro da Erva, que parece tê-los comprado por uma quási insignificáncia.

Um dos auctores dessa façanha, o Duarte, requereu entrada no hospital, onde deve ficar vigiado por guardas de policia.

LITTERATURA E ARTE

SENHORA DO MONTE

I

Quem me déra o destino de ficar,
Senhora que moraes na alta ermidinha,
Da altura que ha dezoito annos tinha
Quando me fôram, lindo, baptisar!

Não havia de agora blasphemar,
Esquecer-me de ti, minha madrinha!
Se ficasse p'ra sempre creancinha,
Irmão do filho que sustentas no ar!

Ou a ter de ser homem, queria ser
O morêno pastôr que anda na serra
E sómente nos astros sabe lêr!

Viver perto do céo, pelos oiteiros,
E julgar dôce a Vida e bôa a Terra
De as avaliar p'los olhos dos cordeiros...

II

Perto do Céo, (porque do Céo é ella)
Piquena como as pombas, como as flôres,
Vossa Imagem que está numa capélla
Evóco no inferno destas dôres.

Lembro, na solidão da minha céllа;
A festa que vos fazem os pastôres;
As promessas de quem leva uma véla
E as orações dos simples cavadôres.

Quem comvosco se apéga em sua dôr
Vê sarado o seu mal, quem vos rezar
Se doente estiver, fica melhor...

E a mim, porque deixaes tam desgraçado?
Que fiz eu, que fiz eu para assim estar!
Que mal vos fez, dizei, vosso afilhado?

III

Quando meus olhos para traz levanto,
Como numa suprema despedida,
A mim mesmo pergunto, se perdida
Não foi esta canceira em que ando ha tanto.

Inda ha pouco parti... Mas ai! ha quanto
Tempo não morro nesta minha vida!
Mais parece que em mim trago escondida
A alma dum outro, num mortal quebranto.

Uma outra alma, embora de amargores,
Em mim se esconde; eu a presinto apenas,
E differentes da minha tem suas dôres.

Desconheço-me, e sou bem eu, então!
Quando em mim grita, em suas doidas penas,
Todo o cansaço duma geração...

AFFONSO LOPES-VIEIRA.

Serviços de sanidade

As visitas de inspecção sanitária ás vaccarias constituem sem dúvida uma providéncia de necessidade permanente, como um meio de defeza da saúde pública, visto que á manteiga, ao queijo e a tantas outras especialidades em que o leite de vacca é utilisado — sem contar ainda com as falsificações — se deve em grande parte a propagação dos diversos malles que atacam aquelle gado, sendo um dos mais terriveis e mais frequentes a tuberculose e que, parece, na época actual se tem manifestado fartamente entre o gado vaccum e bovino.

Assim se explica a prevenção agóra tomada pelo sr. governador civil, determinando ao sr. veterinário districtal que proceda a visitas de inspecção aos estabulos de vaccas em todo o districto e que dê uma nota circunstanciada das que encontre atacadas de qualquer molestia e especialmente da tuberculose.

E'-nos dito que aquelle funccionário tinha já começado esse serviço, condemnando na Figueida Foz alguns animaes nos quaes encontrou a tuberculose.

A recommendação do sr. governador civil, não obstante ter ido ao encontro da iniciativa do sr. João Filippe, é em todo o caso muito louvavel, devendo esperar-se que s. ex.ª não só nessa especialidade, mas nas demais que interessam á saude pública, faça manter um serviço de vigiláncia rigoroso e conveniente.

Que ao sr. dr. Luís Pereira não esqueçam as tendas, as tabernas, todos os estabelecimentos enfim onde o público vai abastecer-se de géneros alimenticios, não ficando no olvido o mercado, onde o público soffre desde todos os tempos e de todos os consulados, maior somma de logros.

Já morreu a creança que no passado número noticiámos ter entrado no hospital horrivelmente queimada.

Embargos

A concordata que o sr. Costa Rainha, negociante desta cidade, ultimamente pediu, fôram oppostos embargos por uns seus credores do Porto, que parece não se terem conformado com a explicação dada por aquelle negociante de que não apresenta uma escripta bastantemente elucidativa, em consequéncia de os livros dos seus lançamentos lhe terem desapparecido por occasião da enchente que a cidade baixa soffreu em fevereiro.

O sr. António Rodrigues Pinto saiu para Mondariz a fazer uso das águas.

Succumbiu, a demorada doença o sr. Bernardino Lopes Telles. O funeral esteve regularmente concorrido, tendo o extincto que foi militar, guarda d'honra e descargas no cemitério, por uma fôrça da guarda fiscal.

A sua familia sentidos pezames.

A redacção e administração da *Ordem* encarrega se do serviço de matriculas na Universidade e no lyceu, bem como de obter as cartas de doutor, bacharel e formatura, pharmácia, portarias e outros quaesquer documentos que digam respeito ás mesmas dependéncias.

Os academicos que frequentam a Universidade teem de requerer as certidões dos actos do anno anterior até ao dia 30 do corrente mêz d'agosto. Para qualquer esclarecimento podem dirigir-se á redacção da *Ordem* — Coimbra.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Folhetim da «RESISTENCIA»

O FLAUTIM

CONTO DO NATAL

— He! flautim, que fazes por aqui, petiz? gritou o sargento La Ramée que ia á cidade buscar fricassée de porco para a consoada do coronel.

— Eu digo o que é, senhor sargento, respondeu o flautinsito; Sua Majestade El Rei, tendo necessidade urgente de dinheiro, e desejando offerecer mais um castello á sua amiga, decidiu pela direcção de contabilidade que o regimento, músicos e soldados ainda êste mês ficariam sem prét. Então eu que não tenho cinco réis no bolso para comprar á minha avó que é pobre, o perú do natal, vim até ao fosso do castello quebrar o gello e ver se haveria maneira de caçar um prato de rãs.

— Conta com isso! disse La Ramée; de inverno as rãs ficam a dormir.

— Bem sei, respondeu o pequenito; mas apesar da geada, o ceu está azul, talvez que êste sol tam lindo as accorde!

E enquanto o sargento La Ramée continuava o seu caminho murmurando, o flautim poz-se de novo a quebrar o gello com coragem.

Este flautim, que gostava tanto da avó, era o mais lindo flautim que podia imaginar-se. Não era mais alto que uma bota de montar. Todo vestido de vermelho, desde o chapéo de três bicos até ás polainas, como os outros soldados do regimento, ficava tam bem com os olhos azues, os seus cordões, a assobiar árias, marcando o passo á frente dos alabardeiros de barbas grandes, que, para o ver passar ao entrar nas cidades, as senhoras nas janellas esqueciam-se de olhar para o tambôr-mór.

O flautim sabia tanto dos rythmos marciaes, como da pesca das rãs. Por isso, quando quebrou o gello, limpou o buraco e viu apparecer uma linda cova cheia d'água clara, começou logo a improvisar a linha com um boccado de guita que trouxera e uma cana sêcca que cortou. Só faltava a isca na estremidade da linha. Ordinariamente o nosso pescador não se incommodava com isso; a primeira papoula lhe servia, porque as rãs sam tam golosas que qualquer objecto vermelho as attrae. Mas as papoulas não florescem debaixo da neve, e debalde procurou alguma retardada, ao lnogo do gello na erva transida.

Ia-se já embora, muito aborrecida, quando precisamente então, uma rã levantou a cabeça fóra da água. Perguiçosa e como adormecido, poz as patas de deante nas bordas, abriu um, depois o outro dos seus lindos olhos d'ouro ao sol, depois dilatou docemente o seu pescoço branco, deu um pequeno *coách* a que, por baixo do gello, em toda a estenção dos fossos gellados tam vastos como uma lagôa, outros *coáches* distantes responderam.

— Deve ser a mãe das rãs, disse consigo o flautim que nunca tinha visto uma rã tam grande; que bôa occasião e que pena deixá-la escapar assim!

De repente teve uma inspiração:

— Se eu fizesse da presilha do calção uma isca? E' da linda fazenda vermelha da ordem e com certeza que as rãs mordiam.

Dito e feito, e a presilha do panno vermelho da ordem começou a dançar sobre a água clara que allegrava um bello raio de sol, deante do nariz da rã. A rã morde, o pescador puxa, a linha quebra, a rã mergulha levando o panno.

Por felicidade a presilha era dupla; podia arriscar a outra metade. A rã torna a apparecer á superficie da água, torna a morder, a linha torna a quebrar e a segunda metade vai reunir-se á primeira.

— Ora! pensou o pescador, que mal haveria em cortar um bocadinho pequenino na cintura? Ninguem vem ver debaixo das abas da farda.

E, tirando do bolso uma navalha, cortou um bocadinho da cintura, que a rã levou como os outros, e depois outro, e depois ainda outro mais abaixo; depois foi entrando pelas calças tanto que no fim, quando chegou a noute, viu que a camisa fluctuava, e que a enorme abertura feita pouco a pouco nas calças deixava entrar o frio.

O sargento La Ramée, que voltava pelo caminho, carregado de victualhas, encontrou o pobre flautim assentado sobre o chão, a chorar.

— Quem diabo é que viu nunca um soldado a chorar?

Por única resposta o flautim levantou-se e voltou-se.

— Mau negócio! murmurou o velho La Ramée depois de ter examinado demoradamente o corpo de delicto; deterioração de objectos de equipamento e fardamento fornecidos pelo governo. E' caso para conselho de guerra!

Depois de ter dito isto, foi-se a soprar nos pellos do bigode.

O flautim chorou mais alto. Via-se já preso, mal passasse a ponte levadiça, mettido num calabouço escuro, levado entre dous gendarmes á presença dos juizes. Debalde tentava enternecê-los dizendo: «Não era para mim, era para levar um prato de rãs á minha avó, que é velha e pobre e não tem com que fazer a consoada.» O código militar era inflexivel. Exautoravam-no, quebravam-lhe o flautim e a sua espada pequenina, levavam-no a um campo em que dois mêses antes, tinha desfilado com a guarnição, música á frente, por deante dum galucho fusilado... Então, pensando na avó, transido pelo frio, com a cabeça perdida, teve vontade de morrer logo e deixou-se escorregar no chão para o boraco d'água escura onde já brilhavam as estrellas...

A que paisagem maravilhosa foi dar o flautim!

A perder de vista as abobadas de gello deixavam passar uma luz branca e dôce; e ervas altas cobertas de cristal, subindo debaixo em columnas finas, depois misturando se com os musgos todos franjados de barbas de prata, formavam mil passeios abertos e architecturas bordadas, as mais magnificas do mundo. A' direita e á esquerda, ao longo das margens, em pequenas grutas; grutas de ratos d'água ou de camarões, que fazem debaixo d'água as raizes e a terra esboroada, rãs de toda a espécie, em número innumeravel, dormiam. Elle enchia cestos grandes d'ellas para dar á avó... Não tinha medo do conselho de guerra. Só se lembrava vágamente da desgraça dos seus calções. Só se admirava duma coisa: de ser tam quente debaixo do gello e debaixo da água... Depois sentiu-se muito feliz e comprehendeu que ia dormir com as rãs...

O flautim dormiu muito tempo. De repente uma voz conhecida accordou-o: era a voz da sua avó;

— Chut! dizia, abre os olhos... Oh! o máo que mette assim medo á gente!

O flautim enchieu-se outra vez de susto quando deu aos pés da cama com os olhos cabelludos e os bigodes compridos de La Ramée.

— O calção, o conselho de guerra!... Não me deixes levar!

E agarrava-se com desespero ao casaco da avó. Mas a avó socegou: o bom La Ramée tinha-o tirado d'água, meio gellado e a tremer de fébre, depois fôra contar a aventura ao coronel, e o coronel enternecido acabava precisamente de mandar por um homem a cavallo uma vara de chouriço para a consoada e um pár de calças novas.

O chouriço cantava no fogão, as calças intactas estavam dependuradas num prego.

E aqui está, como m'a contou a minha ama, a história do flautim que por amizade á avó, caçava as rãs do natal.

PAUL ARÉNE.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, servico completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora
DE
Guimarães, Libânio & C.ª
108 — Rua de S. Roque — 110
LISBOA

Venda de prédio

Vende-se uma morada de casas na rua Câmara Pestana, (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pretender dirija se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietário, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio, 30.

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR
Francisco Miranda d'Assis
Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS
41, — Praça do Commercio — 42
COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades
para homens senhoras e crianças
Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes
Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matrículas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida
2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira
(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.
MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade
Preços muito em conta

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis
Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio
Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 571 COIMBRA — Domingo, 19 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra de Coimbra que vamos proceder á cobrança pelo correio do 1.º semestre de 1900.

Pedimos pois a fineza do pagamento logo que lhes sejam apresentados os recibos a fim de nos evitar despêsas que acarreta a cobrança pelo correio.

LIEBKNECHT

A morte do famoso chefe socialista, que foi o maior organizador do vasto e incomparavel movimento operário allemão, causou a maior perda que o socialismo podia soffrer. Não que no movimento socialista faltem chefes prestigiosos e cheios de vigor e talento, homens audazes, novos, enérgicos, que estám imprimindo ás legiões do socialismo um movimento cheio de vida e de fôrça; mas porque êsse glorioso velho de setenta e quatro annos era na Allemanha a chave de toda a organização que elle planeou e levou a effeito, com uma tenacidade inquebrantavel, uma honradez immaculada, e um talento genial de cérebro portentoso. Na avançada edade em que se encontrava, após mais de cincoenta annos de lucta pertinaz e violenta, ainda lhe pesava sobre os hombros um rude trabalho de organização e de propaganda, como *leader* da democracia socialista, deputado no Reichstag, e director do *Vorwaerts*, o famoso jornal socialista. A elle se deve principalmente a fôrça assombrosa do socialismo allemão em frente dos partidos conservadores e do militarismo, elevando as hostes do operariado, disciplinadas, fortes, a tal grau de vitalidade e de energia que não pódem combatê-las nem os governos nem o próprio imperador da Allemanha.

A sua grande fôrça política residiu talvez na sua absoluta intransigéncia com os conservadores, não acceitando com êstes accordos nem em matéria de eleições. D'ai a grande, immensa popularidade do seu nome, na Allemanha e em todo o mundo, o seu prestigio inabalavel, que fazia delle o chefe querido, respeitado e venerado.

A morte de Liebknecht foi, assim, um motivo de lucto para todo o socialismo do mundo inteiro, e o seu funeral, a que concorreram mais de cem mil pessoas, foi a manifestação mais imponente e augusta do muito que era amado o grandioso vulto, que todas as nações admiram.

A obra de toda a sua vida foi uma obra colossal de amôr e de bondade. Milhões de homens devem a elle a sua emancipação pessoal perante o despotismo escravizador do capital, e póde ser considerado, no futuro edificio das sociedades como a sua pedra fundamental.

Ficaram continuadores illustres da sua grande obra; Bebel e Singer na Allemanha, como Guesde, Lafargue e Jaurès na França... Mas o nome de Liebknecht refulgirá sempre immaculado e puro na aureola gloriosa, que o acompanhara enquanto no mundo houver homens.

Liebknecht representa um grande esforço da intelligéncia humana, condensado no cérebro potente, dêstes que illuminam perpetuamente a humanidade.

Glorioso velho, abençoado homem, que poude cerrar os olhos depois de ver atraz de si uma larga vida fecunda e útil, e prevêr para um futuro próximo uma era nova de redempção, preparada por elle, o santo!

Nomeações do governo:

Para commissário de policia de Coimbra o sr. dr. Pedro Ferrão.

Segundo informações officiosas, esta nomeação constitue um acto de reparação ao sr. dr. Pedro Ferrão, que fôra exonerado pelo governo transacto.

Diz se tambem que vai ser nomeado reitor da Universidade o sr. dr. Costa Simões.

Continuam as informações officiosas a affirmar que tal nomeação é ainda uma reparação.

Com esta maré de reparações, é capaz o sr. Hintze de se lembrar de reparar o caso das Trinas.

Era uma linda acção.

Tem havido ultimamente um recrudescimento na mortalidade de Coimbra.

Não ha porém a existencia de epidemias graves, nem tem apparecido doënças extraordinárias.

O augmento de mortalidade é explicado pelas últimas mudanças bruscas de temperatura que actuaram duma maneira fatal sobre individuos tarados, victimando tuberculosos e cardiacos em estado grave.

Uma república de meninos máos

Ha nos Estados-Unidos uma república só de creanças e administrada por creanças.

Chama-se Freeville, está situada no Estado de New York, a alguma léguas de Ithaca.

Foi fundada por William George de New-York que, preoccupado com a sorte dos vagabundos em que nessa cidade se recruta o crime, alcançou do governo uma concessão de território, onde reüniu uns cincoenta rapazes e raparigas apanhados na cidade e nos arrabaldes de New-York.

Ao entregar-lhes os terrenos disse-lhes: «Aqui estaes em vossa casa, e sam vocês que mandam. Tendes horror á disciplina que vos impõem e ao trabalho que vos obrigam a fazer. Ninguem vos fará sentir a sua auctoridade. Só dependereis de vós. Arrangem-se como entenderem. Fundem a república das creanças, onde só as creanças façam lei».

O projecto de William George foi coroado de pleno successo.

Hoje a república conta 86 habitantes de doze a 18 annos; porque além dêsses períodos se não póde ser cidadão della, excepto se fôr menor de dôse annos e tiver um responsavel ou tutor demais edade.

Tem um presidente que recebe 50 céntimos por semana, o que é na verdade de graça, parlamento e um exército de nove homens, quási tam grande como o nosso, e muito mais barato.

Detalhe que deve ser agradavel ao sr. Hintze Ribeiro: o jogo é reprimido por medidas de uma applicação rigorosa. O primeiro que foi apanhado em flagrante delicto era senador; e, apezar disso, não só perdeu tam alta situação, mas tambem os seus direitos de cidadão e foi condemnado a britar pedra a 5 céntimos por hora.

Sam tambem condamnados o alcoolismo e o uso do tabaco.

O dia de trabalho é de 8 horas. Os cidadãos da república empregam-se em lavagem, limpêsa, arranjo das ruas, construcções e criação de gado.

As mulheres têem o direito do voto e fôram as primeiras a fazer uma gréve.

Queriam os cidadãos da república que na contagem das horas do trabalho entrasse o tempo que passavam na escóla.

As mulheres que tinham os cuidados do menage e da cosinha, reclamaram para lhe ser descontado êsse tempo. O parlamento não deferiu. Ellas pozeram-se em greve e no dia immediato os cidadãos da república George não tinham que jantar.

Foi necessário transigir. E o tempo ficou-se contando com antes.

A república George formada de tudo o que ha de mais desmoralisador em New York é um estado modello dando, óptimos cidadãos aos Estados Unidos.

Porque não tentar a mesma cousa com os nossos ministros de estado formar uma monarchia modello.

Nem assim se emendariam talvez.

Mas é caso para tentar em Peniche, por exemplo, que é terra de bons amigos.

Carta de Lisbôa

17 de agosto.

Tem sido uma semana de jesuitas e adherentes. O assumpto é realmente êste — e póde dizer-se que só êste.

Antes de tudo, devo confessar lhes que não me resta a menor dúvida de que o povo português se move muito principalmente por casos de sentimento e pela questão religiosa — a questão jesuitica, se quizerem.

E' simplesmente phantástico, bellamente phantástico, o movimento de opinião que se levantou agora com o caso que a imprensa trouxe á publicidade.

Os jornaes que o denunciaram e melhor o têem tratado têem sido procurados com uma avidez e um interesse extraordinários.

E entre populares — dando larga accepção ao termo — não se falla noutra cousa.

Os leitores conhecem certamente esse caso.

Uma pobre mulher do povo, que tem vivido ora servindo, ora lavando, uma desgraçada que tem nas faces enervadas os symptomas duma vida de trabalho e de sentimento, entregou sua filha ás irmãs de caridade das Trinas.

Ao fim de 8, com 15 annos, essa creança sae do convento. E' uma bellesa apagada, sem brilho — como que um botão arrancado cedo da rozeira e estiolado. Curvada, bisonha, gaguejante. Dir-se ia que essa creança, nêstes dias em que tem visto policias, jornalistas, mundo tem feito um desenvolvimento phantástico. Viase na vespera de noticia apparecer nos jornaes: assustada, entretinha-se com dois dedos a fazer uma dobra na saia sobre o joelho e fixava alli o olhar sem fulgor. Chorava mais que fallava. Ou não respondia ao que se lhe perguntava, ou respondia com phrases curtas, subitas, suspensas. Agóra já encara quem a interroga e já responde. Gagueja mas falla seguidamente. Diz porém, sempre o mesmo que quando fallava como que aos empurrões. E faz os mesmos esforços de memória. Quem a ouvir não duvida um momento de que ella falla verdade.

A rapariga saiu, dizia eu, do convento. Tem um namorado e apressa-se a dizer que está desflorada. As suspeitas recaem primeiro sobre o namorado. Mas á breve trecho, habilmente interrogada pelo namorado, ella confessa que quem a desflorou foi um padre na succursal das Trinas em Lisbôa.

A queixa é presente á policia.

Um chefe ouve as declarações da mãe e da filha e, amedrontado, passa-as a breve auto — para recambiar o caso para juizo.

E' nesta altura que a imprensa teve conhecimento do facto, pela própria policia que todavia o encobre.

O caso vem para a publicidade e tal escándalo fez que a policia teve que se entregar a diligéncias.

Entretanto revelam-se os mais graves e irregulares factos passados nas dependéncias das Trinas.

Eis a questão da semana, que conseguiu interessar o público como nenhuma outra nos últimos tempos.

O que produzirá ella?

Que desenlance terá?

Francamente devo confessar que receio muito, muitissimo, que de todo êste clamar de hoje não venha a ficar mais de que uma maior intensidade do ódio do povo pelos estabelecimentos de carácter religioso. E' já alguma cousa, certamente, mas não será tudo que se precisa.

A policia encetou diligéncias de certo modo opportunas. As irmãs da caridade estiveram hontem no governo civil e fôram acareadas como quaesquer simples mortaes.

Mas porque não se fizeram immediatamente as diligéncias começadas hontem?

Porque se perderam tantos dias?

Porque se perdeu tempo de maneira a poder o padre fugir?

Este raciocinio determina em mim fortes dúvidas sobre o procedimento futuro da policia.

Mas, ainda que ella vá até ao fim, o caso não exige apenas uma acção, policial. Porque não é apenas o mal dum individuo, mas o mal duma corporação — duma instituição, direi.

O que se reclama é o fim, a sério dos antros do mal que dão pelo nome de casas religiosas e onde o jesuitismo tem os seus melhores baluartes.

Mas é isso possivel?

A resposta está nêste facto: o jesuitismo tem a mais absoluta protecção da rainha de Portugal, a sr.ª D. Maria Amélia d'Orleans, á sombra da qual deve o desenvolvimento dos últimos annos.

Isto é: o jesuitismo é um como que tronco da monarchia.

Em taes condições, não ha que esperar que a monarchia o affronte.

Todavia não se perde nada em que augmente o ódio do povo contra elle.

Não, em primeiro lugar porque é justo e levanta o povo e depois, porque engrossa as antipathias que a monarchia tem.

Eis porque, sem crêr nos resultados immediatos, eu rejubilo até certo ponto com o montão de torpezas que aí se desenvolve ante os nossos olhos, a confranger-nos a alma em assomos de revolta e de nojo.

F. B.

A nomeação do sr. dr. Gonçalves Guimarães, aliás muito justa, para vice-reitor da Universidade obedeceu, dizem, á ideia de dar a s. ex.ª uma satisfação pelo acto violento do último governo que o demittiu do logar de reitor do lyceu de Coimbra.

Já havia os ministros da Ordem Terceira de S. Francisco da Penitência, o governo do sr. Hintze Ribeiro veio dar-nos uma confraria nova, na igrejinha regeneradora.

Temos mais os ministros do *desagravo*.

S. Francisco lhes valha.

E póde.

NO MATADOIRO

Se aquêlle caso da rês, occorrido no matadoiro e que no passado número referimos, calou bastantemente no ánimo da câmara para proceder com energia ás averiguações que o caso exige, não podemos ainda dizer. Até agora sabemos só que elle parece estar aggravado com uma saliente falta de cumprimento de deveres, que à vereação de nenhum modo deverá passar desapercebida e que julgâmos conveniente registar.

Ante a superior importância de essa occorrência, lícito seria esperar que o sr. inspector do matadoiro, ou o fiscal da câmara naquêlle estabelecimento, déssem della immediato e minucioso conhecimento a mesma câmara, para a liquidação de responsabilidades; mas indagâmos se assim se cumpriu, e apurámos que não. Isto é, verifica-se que todo o pessoal superior do matadoiro, se remetteu a silêncio, faltando convictamente a inconfundiveis deveres prescriptos no regulamento, e ainda ditados pelo principio de lealdade que todo o funccionário deve observar para com os seus chefes.

Terá o facto sido tam sem importância que não merecesse aquella communicação? Se assim não é, como acreditâmos, temos que a questão se complica um pouco, restando ver como a vereação a considera e resolve:— se adoptando uma benigna passividade que anime à continuação de taes successos, se com a inteireza de acção absolutamente necessária para manter a sua autoridade e o seu prestigio naquelle estabelecimento que lhe está subordinado.

E não vá suppôr-se que fallando assim nos anima qualquer intuito menos acceitavel para com a câmara ou para com o pessoal do matadoiro. Trata-se de particularidades que interessem directamente à saude publica, e isso explica sobejamente a nossa attitude.

E pois que do matadoiro nada foi communicado à vereação, temos que ella só poude conhecer do facto pelo que fôra dito na imprensa. Tratou dêlle na sessão de quinta feira e nomeou, para syndicá-lo, uma commissão que ficou composta do vice-presidente sr. António Francisco do Vale, e dos vogaes srs. Francisco de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.

Mais nos consta que o presidente, sr. dr. Dias da Silva, como os seus collegas na vereação, estám decididamente dispostos a investigar convenientemente, para se proceder com rigorosa justiça. Acreditamos que se assim se fará esperando que não deixe de impôr-se a observância do regulamento na parte que prohibe expressamente aos individuos que formam a companhia de matança o commerciarem por qualquer modo em carnes verdes, e ainda que se acabe de vez com aquêlle abuso de o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo fiel estipendiado da empreza, pois estará talvez nessas accumulações a causa de taes irregularidades.

E pelo que diz respeito á companhia de matança mais tem a câmara que averiguar e contas que pedir á emprêsa, como opportunamente demonstraremos. Quanto ao contrabando — ou seja à introducção no consumo de carnes de gado por ai abatidas clandestinamente em diversos *matadoiros*, esperam-se igualmente providências convenientes, pois que, se no próprio matadoiro municipal se esfolam rezes doentes, facilmente se presume que múmias, que cadáveres ambulantes de animaes serám os que se matam a occultas.

Mas voltando a fallar do matadoiro official ha que informar de

Outro caso não menos grave

e bastantemente elucidativo de que o funccionamento de similhante casa tem obedecido ao simples arbitrio das creaturas que lá preponderam, sem repararem nos deveres que têem a cumprir para com a câmara, a quem de certo modo podem comprometter, uma vez que a não fuçam sciente dos casos sobre que ella tem de providenciar e dos quaes não trata, decerto por que lh'os não accusam.

O sr. veterinário adoeceu, não podendo ir fazer inspecção do gado já na terça feira. Mandava o bom senso e até o dever, que outro veterinário fôsse chamado por s. ex.ª, ou que a sua doença fôsse logo communicada à câmara, a fim de ella providenciar.

No matadoiro, porém, intenderam que não havia necessidade de taes incommodos para coisa *de tam pouca monta*, e então praticou-se o assombroso escândalo de na terça e quarta feira o gado ser inspeccionado pelo fiscal da câmara e fiel da emprêsa, um simples fiscal de vigias, que era antes de ir para o matadoiro, e por consequência um homem sem sombra de competência para tam importante serviço.

E dá-se isto em Coimbra, onde ha pelo menos um veterinário districtal, e três na quinta agrícola.

Calcule se agora como a companhia de matança, comulativamente marchantes e empregados no commércio de carnes, terá aproveitado a occasião ..

Nem vale pensar no que terá morrido nêsses dois dias...

De como no matadoiro se considera o respeito devido à câmara, attesta eloquentemente êste facto:

Só na quinta feira, depois de a inspecção estar a ser feita, desde terça, por um incompetente, se decidiram a communicar a doença do sr. veterinário, mas por êste modo: Appareceu na sessão o fiscal-*fiel*, com um simples recado: — *o sr. veterinário mandava dizer*... tendo a câmara de objectar-lhe a insensata irregularidade de tal processo, obrigando-o a ir buscar um officio!!

Unico! Pois não acham?

Veja, por isso a vereação que todos êstes factos estám a indicar-lhe o rigoroso dever de ser inexoravel, impondo, sem condescendências de qualquer ordem, que o matadoiro funccione em rigorosa observância do regulamento, tanto no que diz respeito à emprêsa, como ao pessoal necessário.

Trata-se dum ramo de serviço que importa muitíssimo e directamente à saude pública, e ao qual é necessário attender, collocando-o em condições de poder inspirar confiança, para que a população não esteja em constantes sobresaltos, e para que não vamos soffrer as consequências deploraveis de consumirmos carnes de animaes atacados de quaesquer doenças.

Retomou o seu logar de delegado do thesouro nêste districto, para o qual voltou a ser transferido de Braga, o sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

Serviço militar

Começam no dia 10 de setembro próximo terminando em 22, as inspecções dos mancebos recenseados, no anno que decorre, nêste concelho para o serviço militar.

Novo empréstimo?

Fallam jornaes de Lisbôa duma conferência entre o sr. ministro da fazenda, governador do banco de Portugal e presidente da junta do crédito público, parecendo que se tratou duma operação de crédito em que aquêlle ministro pensa.

Sob boa caução e juro de arregalar não ha dúvida, que já só assim os ministros portuguêses arranjam dinheiro emprestado.

Resta vêr o que agora irá para o prégo. As *preciosas summidades financeiras* de que dispomos, certamente que não, e é pena. Mas...

Tanto valem em fragilidade, que ninguem as tomaria nem a troca de padre nossos.

Desastre

Nas minas da Mizarella o operário António Maria que carregava um tiro dynamite, foi victima da sua explosão inesperada, recolhendo ao hospital, onde lhe fôram prestados soccorros pelo clinico interno sr. dr. Rodrigues d'Oliveira.

O pobre operário tinha uma ferida penetrante da cornea com hernia da iris, corpos extranhos no olho direito, e contusões numerosas na mão esquerda.

Fôram-lhe extraidos os corpos extranhos e excisada a iris herniada.

Ficou na terceira enfermaria.

Foi convocada para amanhã uma reünião do tribunal commercial para decidir sobre um requerimento do sr. António Braz dos Santos, no qual pede seja dispensado do cargo, que tem exercido, de curador fiscal na massa da fallida casa bancária Santos & Brito.

Falla-se de que o sr. D. Carlos está na intenção de ir brevemente ao Porto, onde se lhe preparam recepção e festejos d'espavento.

Que riqueza de expontâneas manifestações se verá.

Eleições próximas, vai antes o santo à amostra!

Mas os portuenses já não ajoelham à passagem de reliquias.

A sociedade philantrópico-académica acaba de publicar um guia de matricula para os differentes cursos superiores, com as indicações dos documentos necessários para a matricula de curso, custos dos livros, etc.

Este guia salienta ao mesmo tempo que a philantrópica se encarrega de todos os trabalhos concernentes a uma agência de negócios académicos, trabalhos que presta gratuitamente aos associados que tenham pago por uma só vez as quotas correspondentes a um anno, 1$200 réis, e mediante a importância de 1$000 réis para os estudantes não associados.

Com estes serviços pretende a sociedade conseguir recursos para a sua obra altruista — soccorrer os estudantes pobres nos dispêndios com os seus estudos, e tanto basta para que a academia a auxilie.

Está já superiormente determinada a prorogação do praso, até ao fim do mês corrente para a troca das moedas de 50 e 100 réis de prata.

Promette estar êste anno muito animada a feira de S. Bartholomeu que abre a 20 de agosto.

Por toda a parte barracas de espectáculo, exposições d'animaes ferozes e até, como novidade êste anno, um circo.

BRIC-A-BRAC

Uma carta de D. Miguel de Bragança

Da minha collecção d'autógraphos tiro hoje para publicar uma carta de D. Miguel de Bragança.

Tenho mais, muito curiosas para a história do seu exílio.

A que publico hoje é dirigida ao dr. Augusto António da Mata e Silva, figura singular que o acompanhou no desterro, voltando mais tarde a Portugal onde morreu.

O duque a que D. Miguel se refere é o duque de Modena, seu protector, e que várias vezes o soccorreu pecuniariamente.

A questão de que se queixa D. Miguel, é a do poder temporal do Papa, que então se debatia, escrevendo o marquês de Lavradio vários artigos refutando o pamphleto *Le Pape et le Congrès*.

D. Miguel queixa-se dos bispos portuguêses não se manifestarem pelo Papa.

E' injusto. Manifestou-se a favor do poder temporal do Papa o bispo titular d'Angola.

Meu Augusto Antonio da Mata e Silva

Com esta vai a carta para S. A. R. o magnanimo Duque, sinto q̃ el la va tão tarde, mas não pode ser antes.

Muito lhe agradeço a sua carta, e minha mulher lhe manda muitos recados.

Sinto que o Mata não tenha os jornaes Portuguezes, mas ao mesmo tempo estimo, pois o Mata ficaria horrorisado de ver q̃ nem hum só Bispo tem feito o que q̃ fizeram os outros em todo o mundo Catholico. Nem huma só Ladainha por ordem se tem rezado. Se tem medo do Martirio e não tem forças fugão, e não se esponhão (S. Paulo), e a desobedecer ao Papa, os jornaes tem falado e o Marquez Lavradio lá tem escrito mui bem. Já tenho escrito muito mas sou Portuguez e sinto ver Lobos Portuguezes em logar de Pastores. Deos proteja á que les a quem deo as Suas cinco Chagas.

A minha saude e de toda a minha familia Louvado Deos hé boa, e outro tanto lhe deseja este

seu verdadeiro amigo

Miguel

Bronnbach 7 de Fevereiro de 1860

Esta carta archiva um novo erro de orthographia. Já era conhecido o *Migel* da assignatura, agora fica sendo o *fugão* por fujam.

O marquês de Lavradio, para arranjar assignaturas para o protesto que enviaram ao Papa, fez referências à uma carta que recebeu de fora e transcreve periodos della.

Era provavelmente uma das muitas que D. Miguel tinha escripto e a que se refere na carta que hoje publico.

Mas os bispos não se mexiam, por isso D. Miguel lhe chamava *lobos* em grandes caracteres.

Era génio, que sempre foi D. Miguel de Bragança de letras grossas.

T. C.

O sr. França Amado, conhecido e estimado livreiro-editor nesta cidade, acaba de fundar uma agência de negócios universitários, encarregando-se de todo o serviço de matriculas já para o próximo anno lectivo.

Numa circular que está distribuindo, dá o sr. França os esclarecimentos precisos sobre os documentos a apresentar com cada requerimento, cuja norma tambem indica.

Salvé!!...

A sr.ª D. Maria Pia, que foi à Itália por virtude da morte inesperada do rei Humberto seu irmão, deixou, antes de sair daquêlle pais uma somma fabulosa em liras para distribuir pelos pobres.

Sempre e em toda a parte o decantado *anjo da caridade*...

A' custa do nosso pobre país que tem ainda a suprema ventura de subvencionar-lhe os *instinctos caritativos*.

Ditoso país, e inapreciavel princêsa.

E pensar a gente que ha por cá tanta miséria, que até o estado pede constantemente, embora aguentando-se com o custeio dessas luxuosas liberalidades...

Até isso é miséria, inda que o não pareça.

Idyllio principesco

Na côrte da Suécia, entre as damas de honor da rainha, havia uma donzella chamada Thelma Munck. Era a mais humilde das damas, sem dote e de extracção obscura. Por favôr extraordinário, devido á sua formosura, tivera entrada na côrte.

Thelma Munck além da sua extraordinária formosura possuia lindissima voz e sabia usar della. O principe Oscar, segundo filho do rei, tendo-a uma vez ouvido cantar, apaixonou-se por ella e sem mais demora foi dizer ao rei e á rainha que desejava casar com ella.

O rei e a rainha ficaram desagradavelmente surprehendidos. Mandaram reprehender a dama de honor pela camareira mór, e obrigaram o principe Oscar a uma viagem demorada por mar.

Ausente o principe namorado, quis a rainha ouvir cantar a Thelma e ficou encantada com a sua voz e o seu methodo de canto.

Ora na Suécia a poesia e a música sam muito apreciadas. O próprio rei faz excellentes versos e compõe óptima música para os acompanhar. Thelma Munck dentro em pouco cantava todas as composições poético-musicaes do rei.

Passado tempo, o principe Oscar regressou da sua viagem e, mal chegou, repetiu ao rei e á rainha que persistia casar com a gentil cantora. Novo desgosto da rainha e do rei, o qual aconselhou o casamento morganático, mas Oscar repelliu com energia essa ideia que tomou como offensa para a sua dilecta.

No dia seguinte ao do regresso do principe a rainha deu um concerto em sua honra. Ella própria pediu a Thelma que cantasse música de sua escolha, a formosa rapariga escolheu uma romanza composta pelo rei e por êste preferida. O thema era triste e suave, num tom mesmo de scismadora melancolia. Ao cantá-la, Thelma fez sentir nas palavras e nos sons as dôres da sua alma alanceada. Quando acabou, rompeu em soluços. E viu se então que tambem o rei da Suécia chorava.

Depois o rei levantou se vagarosamente; foi ter com o principe Oscar, pegou-lhe na mão e levou o para junto da meiga cantora. Sem dizer palavra, collocou a mão da donzella na do principe e retirou se.

Pouco depois foi realisado o casamento, e a menina Munk tornou-se princesa Bernadote, tendo o principe renunciado aos seus direitos eventuaes á corôa.

LITTERATURA E ARTE

PERGUNTA

Sei que empregas os dias na canceira
de adornar um vestido de esplendores,
que é branco e azul e matizado a flôres
de laranjeira.

Sei de tudo que é teu, tudo que é bello,
e anda em volta de ti, cousas que amei;
só do teu coração, de fogo ou gelo,
dêsse não sei.

Vai-se acalmando a lucta em que me abrazas;
mas, enfim, se é tam pobre o meu amôr!...
Se te não custa, ao menos, dize, flôr,
quando te cazas?...

ANTÓNIO FOGAÇA.

Gemido de rola

Uma gazeta seráphica opina sem rebuços, que o regimen em que vivemos é incompativel com a igreja.

Talvez que sim... Sem embargo nós vemos o regimen a proteger os coios dos servos e servas do senhor... verdadeiros antros de desmoralisação.

As Trinas fallam tam alto...

Apesar da incompatibilidade da igreja com o regimen, porque se a não houvesse...

Tauromachia

Domingo passado, realisou-se na Figueira da Foz a annunciada tourada, por uma linda tarde de sol, com poucas espanholas nos camarotes a descoberto, sem as decorações flamantes e garridas dos cobertores de bordaduras vermelhas a agitarem-se festivamente levados por aquelle vento do Viso que, tardes tem havido em é de cortar carnes de defuncto.

Pouco mais de meia casa, mas benigna, tolerante, sem pateada a vários artistas que a mereceram.

Só de vez em quando me estrugião os ouvidos os assobios dum meu vizinho de cima, homem de grandes barbas e binóculo em riste, que não podia tolerar que Simões Serra sacrificasse ás fúrias dum cornupeto de muito pé as ilhargas dum bello cavallo castanho que montava.

Simões Serra no primeiro touro que lhe largaram citou com arte e com arrojo. No segundo mal.

A Joaquim Alves couberam as honras da tarde. No 1.º touro teve um ferro á tira, dois á meia volta e um á garupa, bons; no 2.º touro teve dois á tira, um á meia volta, bons, e um par de ferros curtos, superior. Dos bandarilheiros portuguêses a especializar Jorge Cadete que no 8.º touro sobresaiu. Era um animal corpulento, de muito pé, notavelmente aproveitado pelo espada António Montes, que teve nêste touro varios passos naturaes bons, e dois de peito superiores.

Em trabalho de bandarilhas distinguiram-se os da *cuadrilla* de Montes, com vários *requebros* e dois cambios muito bons, a despeito de um á gaiola muito descaido.

O serviço de capas foi mal feito, principalmente no 1.º touro de cavalleiro para Joaquim Alves, o que lhe prejudicou a lide.

As pégas boas á excepção duma de cernelha no primeiro touro, que deu vários trambulhões, porque os forcados estacavam e fugiam diante do bicho.

Em resumo, a tourada satisfez a quasi todos; o gado era bem tratado, mas de cachaço alto. Comtudo cumpriu.

*

Domingo nova tourada em que serám lidados 10 bois, picando a cavallo os festejados artistas Fernando d'Oliveira e Francisco Simões Serra, bandarilhando o notavel matador *Dominguin* e a sua *cuadrilla*, *Caetanito*, *Torerito* e *Morenito*, e os capinhas Torres Branco, Manuel dos Santos e Thomás da Rocha.

O gado é fornecido pelo conhecido ganadero sr. Infante da Cámara. Os preços os do costume.

SARAU DRAMÁTICO-MUSICAL

O *Grupo musical José Mauricio* realiza no próximo domingo 26, no theatro Affonso Taveira, um brilhante sarau dramático-musical, levando a scena as seguintes engraçadas comédias: *Um noivo d'Alcanhões*, em 1 acto; *O Estudante Alsaciano* (monólogo), recitado pelo sr. António Larcher; *Dois operários*, entre acto dramático; e *A ceia amargurada*, disparate cómico em 1 acto.

A parte musical é prehenchida pelo grupo, que executará no palco, as melhores peças do seu escolhido repertório, sob a regência do sr. Carlos da Silva e Sousa.

Os bilhetes para êste sarau sam offerecidos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Em bom caminho

Composto o artigo que noutro logar publicâmos sob a epigraphe — *No matadoiro* — soubemos que a commissão nomeada pela cámara, para syndicar das irregularidades já conhecidas, iniciou hontem os seus trabalhos por fórma a inspirar confiança.

Pelo que diz respeito á rez do matadoiro e ás accumulações do pessoal que nelle serve, accumulações que dátam já da passada situação camararia, que inconvenientemente as deixou estabelecer e insensatamente as manteve, parece que está colhendo elementos para uma resolução definitiva e necessária.

Quanto ao caso do boi abatido para os lados de Taveiro, cremos ter conseguido já alguns elementos que poderám levá-la ao conhecimedto do que se passou.

Hoje houve tambem providências em relação ao mercado onde foi em visita de inspecção, que bom seria se repetisse diariamente, o sr. dr. Luís dos Santos Viegas, com o vereador sr. Mendonça Cortês, assistindo a parte o sr. António Francisco do Valle.

Foi mandada inutilisar uma quantidade de peixe que não estava em condições, além doutros géneros egualmente inaproveitaveis.

E' nos grato registar estes procedimentos da cámara e da commissão sua delegada, confiando em que irão até ao fim numa louvável demonstração de acatamento pelas reclamações feitas.

Ante o seguimento dessa attitude não poderemos regatear á vereação o nosso louvor.

Chamamos a attenção dos nossos leitôres para o annuncio que publicâmos na secção competente do sr. Alvaro Esteves Castanheira, conceituado negociante da nossa praça.

Successor na antiga e acreditada mercearia do sr. José Tavares da Costa, o sr. Alvaro tem sabido manter os créditos daquêlle importante estabelecimento, que bem merece as attenções do nosso público.

Appareceu mais um relógio do roubo da Portagem.

Agradecimento

Cándida Mendes da Cruz vem por este meio agradecer a todas as pessôas que tomaram parte no funeral de seu desditoso irmão António Cándido da Cruz não o tendo feito á mais tempo por o seu estado de saúde.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Viagem de recreio

Á

FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião da grande e apparatosa

Corrida de touros

NO

Colyseu Figueirense

NO

DIA 26 DE AGOSTO DE 1900

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, das estações abaixo á Figueira da Foz e volta.

Preços dos bilhetes

De Villar Formoso e Freineda, 1$600 em 2.ª classe e 1$200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villar Fernando, 1$500 e 1$100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1$400 e 1$000; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1$200 e 900; Mangualde e Nellas, 1$100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Luso, 800 e 500; Pampilhosa e Murtede, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Limede e Arazede, 400 e 300; Montemór, 300 e 180; Alhadas, 200 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Ida por todos os combóios de 25 e 26.

Volta por todos os combóios de 26 e 27.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

¹ Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÈE

Um creado magestoso annunciou:

O sr. João Névre!

O sr. Leão Blondel!

E, succedendo á escada escura, abafada de tapessarias, rebentaram deante dêlles o rumor da multidão, a atmosphera de luz e de perfumes do hall em festa.

Um movimento d'attenção convergiu para os dois rapazes; acanhados em mover os membros no meio daquêlles olhares, tomáram a attitude de quem observava tambem.

Os muros eram forrados de *vieux-chêne* emoldurando tapessarias e cobrindo o tecto de pequenas almofadas; arcas antigas, armaduras de ferro acabávam de dar á decoração o ar medieval que a nossa época adoptou, talvez sem dar por isso, como para sublinhar pela austeridade do quadro em que se mostram, a graça da mulher e o encanto da flôr.

A' esquerda, todo o fundo da sala era occupado por um estrado: palmas verdes, dois buddhas barrigudos, de dourados gastos, castiçaes de bronze, cortinados de côres brilhantes, davam a todo aquelle canto o encanto extranho duma paysagem indiana.

A' direita, abria-se para o atelier uma arcada enorme: em ondas de luz elétrica, erguia-se no meio da verdura um povo inteiro d'estatuas.

E do estrado á arcada, alinhavam-se filas de cadeiras, hierarchicamente, desde o *fauteuil* de braços dourados até ás cadeiras mais leves.

Os espectadores conversavam em attitude de quem esperava. Perto do scenário indiano, estavam as senhoras d'idade de decotes opulentos, apesar dos pescoços endurecidos de nodosidades masculinas; e dêste grupo, saltaram phrases, impessoaes, aos jactos, quando appareceram os dois rapazes.

— Quem é aquelle tenente da armada que dá o braço ao companheiro?

— Ora essa! Então não o conhece, minha amiga? E' o heroe da noite, o auctor da pequenina *Industansice* com que nos vam mimosear daqui a pouco!

— Pobre Alice! Faltava-lhe ainda o seu poeta-marinheiro, é um objecto de luxo hoje necessário.

— Promette para mais tarde um membro da Academia.

— Apparece poucas vezes, é esse o seu encanto.

— Como foi que ella o descobriu!

— Foi o filho que, ha dois mêses, anda litteralmente doido com elle: é um bello moço; tudo o que diz, tudo o que faz é bem feito; e toda a familia foi convidada esta noite para assistir ao seu triumpho.

— Quem? Que familia?...

— O pae, o commandante Névre, aquêlle homem baixo, sêcco, branco de pelle e de cabellos, com um olhar que encomoda, que conversa na esquina da estufa com três rosetas de official,

— E a mulner?

— E' viuvo, mudou muitas vezes de regimento, e isso gasta.

— Quem mais?

— Um irmão, aquelle grande borracheirão que vai alem com a mulher pelo braço.

— Bonita a mulhersita! Não ha mais ninguem?

— Ha. Ha ainda um amigo intimo o que vem com elle; um engenheiro do governo, bem lançado, que corre de dia, dansa de noite e trabalha no resto do tempo.

E, como tinham todas mais de cincoenta annos ficaram extaticas.

— E' uma bella figura o marinheiro. Parece que traz collete.

— E os olhos; dir-se ia que o mar se reflete sempre nêlles.

— A mão a que tira a luva é tam branca como a outra!

— E o uniforme: tam simples, tam distincto.

— Como a maneira com que o veste.

Mais longe, do lado das cadeiras mais simples, meninas novas conversavam com rapazes, a cabeça meia voltada num gesto lindo. Vestidos brancos, vestidos côr de roza, discretamente abertos em peitos novos, enlaçavam os corpos como flôres. Nas casacas um murmurar encantador e alegre: eram sem piedade.

— Avançam ou não avançam?

— Estam ambos colados?

— O «irmão Yves» vestiu uma casaca.

— Tomára o official metter as mãos nos bolsos.

— Tem medo, por causa das luvas.

— Que pena com que hade estar do navio!

— Não é muito delicado para nós. E a comédia, que é feito della?

— Bem queria eu rezar-lhe por alma. Mas temos de a beber até ao último verso.

— Que diabo d'ideia têem êstes marinheiros de escrever alexandrinos! Os poëtas não vam commandar couraçados!

— Tem o ar de estar em perigo com o amigo.

— Calmaria.

— Lá vem o filho do domno da casa soprar nas vellas.

— Leva os a reboque que é melhor.

— Singram todos três em direcção a M.me Francesco.

Na verdade, Alma Francesco, com gestos de desespero precipitava se para os dous amigos e, mal tinham trocado os apertos de mãos dizia-lhes:

— Só se esperava pelos senhores para começar. Minha irmã está impaciente; não é bonito fazer esperar os interpretes; e sabe, meu caro, nem sempre os hade ter tam chics como ella. E' admiravel minha irmã: que côr! que olhos, que corpo enfim!

E se fôsse só ella a esperar! Mas esperava tambem a Cierné, que hade tocar guzla o instrumento da moda para meninas no próximo inverno.

Ainda uma que é bem chic, Cierné!

E, colocando se entre os dous amigos, e tomando lhes os braços:

— Imagina que hontem lhe roubei umas calças de surah. Sabes, destas calças de surah que se apertam numa só mão? E' o meu torcepheu, a minha trança de cabello. E a mamã acha-me sempre os bolsos cheios dellas. Hoje pela manhã lá foi desencantar aquella no meu pardessus! «O' Alma, diz ella, ainda outro!» Esteve muito tempo a examinal-o e acabou por me dizer. «Pergunta-lhe onde é que os manda fazer!» Um typo minha mãe, um verdadeiro typo!

— Então é de familia, rolou Blondel ao ouvido de João.

(Continúa)

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia **Tabacaria** **Papelaria**

LICORES **VINHOS** **CERVEJAS**

Madeiras **Grés** **Cimentos**

Azeite **Vinagre** **Petroleo**

Operações de cámbios **Descontos** Transferéncias

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÉNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coímbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobília de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

Prédios situados em Santo António dos Oiivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de trés moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matrículas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida

2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

Preços muito em conta

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	
„ „ n.º 2 a 450 réis	preço antigo 500 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 572 COIMBRA — Quinta feira, 23 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua dos Gatos, 14 e 16

ELVINO

Em jornaes da capital, e não só nêstes mas em outros da provincia tambem, de localidades, em que a personalidade visada é bem conhecida, tem-se movimentado uma campanha violenta de accusações ao ex-ministro de estado Elvino de Brito, que, depois de ter sido durante muitos annos director geral do ministério das obras públicas ainda ultimamente foi titular da pasta do mesmo ministério. A larga chrónica dêste funccionário, que tem sido accusado de ignóbeis prevaricações e reles *escroqueries*, é ha muitos annos fartamente conhecido, desde a juventude tam promettedôra do *honesto* ex-ministro. Contudo, e apesar de tudo, o partido progressista deu sempre ao *heroe* agasalho e protecção duma maneira que faz espantar os homens honrados e de bôa-fé. Depois de o ter feito tudo, desde engenheiro a director geral, fê-lo ainda provedor da Casa Pia, par do reino, ministro de estado, e por último ainda vogal do Tribunal de Contas!

E é bem sabido que dentro do partido progressista havia uma fartissima corrente de opposição a tal homem, conhecidas como eram as fajardices múltiplas do parasita. As anedoctas que se contam sam ás centenas, e todas ellas significativas do que é o carácter moral do ex-ministro, enriquecido á custa de e falcatruas de toda a ordem.

A coisa é de tam grande monta, e as responsabilidades do ministro accusado de prevaricador tam grandes, que nem se atreve a defendê-lo o jornal do seu partido. Em toda a campanha, o *Correio da Noite* tem sido duma eloquentissima reserva!

O actual ministro das obras públicas resolveu pôr a claro as traficâncias das obras públicas, e nomeou para isso uma commissão. Tem-se dito depois disso, em virtude das últimas protecções que se tem desenvolvido para abafar o negócio, que da commissão *nada* resultará. Pouco teremos de esperar para saber, porque a commissão, concluidos os seus trabalhos de investigação, está já escrevendo o seu relatório.

Sente-se uma natural e justificada curiosidade pelo que dalli sairá; porque, conhecidas como sam as *habilidades* do sacripanta, sabidas as histórias que delle se contam, os factos reaes de que o accusam, por certo parecerá de mais que a commissão syndicante deixe alvo como a neve aquêlle que amigos e correligionários seus apontam como criminoso de verdadeiros roubos.

E tem elle produzido alguma defêsa? — Absolutamente nenhuma! Apenas começaram as accusações, veiu ella por aí fóra, a ferir fogo... para quê? Para se se defender? Não, por certo; mas para abafar, talvez. E não veiu para se defender porque ainda não apresentou defêsa nenhuma.

Agora, outro aspecto moral da questão: — Em que situação fica collocado o chefe do partido progressista, que tem patrocinado o escalracho indio, tam venturosa como proficuamente aclimatado em Portugal?

Não é necessário só que se averigue tudo que ha ácêrca dos escándalos das obras públicas; o chefe do partido progressista tem tambem que se defender.

Esta questão reverte, pois, um carácter politico grave pelo que respeita às responsabilidades do sr. Luciano de Castro na escandalosa opulência de Elvino de Brito, — o Elvino, como todos o conhecem.

Contribuição de rendas de casas

O sr. ministro parece que vai apresentar ao parlamento um projecto para os officiaes do exército serem dispensados do pagamento da contribnição de renda de casas, sob a allegação de que devendo o estado dar quartel a êsses seus servidores, e não permittindo as fôrças do thesouro que se lhes dê um subisídio para pagarem as rendas das suas habitações, visto que nos quarteis se lhes não pódem facultar moradias, é injusto tirar-lhes ainda uns mil réis para pagamento daquella contribuição, agravando-se lhes assim as já difficeis condições de vida.

Não nos parece desacertada a intenção do ministro, bem que nos provoque estas reflexões.

Em situação igual se encontram tantissimos funccionários públicos que trabalham e ganham amarguradamente os seus ordenados; tantissimos operários que vergam ao peso dum trabalho demorado e fatigante, em dias interminaveis, mal conseguindo com que proverem a uma alimentação mais que modesta; tantissimos outros infelizes que mourejam em serviços inferiores — carrejões, vendedoures ambulantes, etc. — o pão negro de cada día, e para quem essas e identicas alcavallas representam sacrificios desmedidos, pois que lhes aggravam tambem desmedidamente as já tam difficeis condições de vida.

Assim, pois, o propósito do sr. ministro da guerra é nos sympáthico, mas queriamos vê-lo dilatado até toda essa gente para quem o viver é um constante inferno de difficuldades e privações.

E mais simpáthico nos seria que se acabasse com êsse tributo: —pagar a casa, e a décima de renda, é, na verdade, exigir muito. E depois a falta para o thesouro não seria muito sensivel, se a par dêsse golpe na tam vasta lista de contribuições, se vibrassem outros na vastissima linha de condescendências e patronatos que representam, em abusivos e conscientes desperdícios, o maior cancro das receitas do thesouro.

Dedique o sr. ministro da guerra um pouco das suas locubrações a essa coisa, e consiga chamar os seus collegas a ve-la e considerá-la, e terá prestado um serviço que o immortalisará, fazendo esquecer o seu fraco pelas festas á sua gaslosa individualidade.

Commissário da policia

Tomou ante-hontem posse do logar de commissário de policia o sr. dr. Pedro Ferrão, revestindo o acto um caracter de verdadeira manifestação politico-regeneradora. E se dissermos que esteve concorrido não nos afastamos da verdade.

Depois das duas horas da tarde entrou o sr. dr. Ferrão no governo civil a prestar juramento, assistindo a essa formalidade alguns poucos partidários da situação governamental. Desceu depois ao commissariado, e allí era esperado por um maior número de correligionários.

Chegou o sr. dr. José Miranda, administrador do concelho, que devia dar a posse, e o auto foi lavrado com as formalidades do estylo. No corredor estacionava um grupo regular de indivíduos que, pelo visto, devem ter ido alli conduzidos pelo desejo de testemunhar ao sr. dr. Pedro Ferrão o immenso prazer que sentiam em vê-lo de novo naquêlle logar.

Prompto o auto passaram a subscrevê-lo o commissário interino que saia, e o effectivo que entrava, fazendo êste uma pequena allocução que foi coberta por uma salva de palmas, ao mesmo tempo que uma phylarmónica executava, no claustro do edifício, o hymno da carta, esse pedaço de música que não é feia, mas que constitue o sinete destinado a authenticar todas as manifestações... de carácter official. Na rua, o fogueteiro incendiava girandolas successivas.

Seguiu-se depois a romaria a assignar o auto, no qual se inscreveram uns 80 individuos, apenas dum sexo. A's 4 horas menos um quarto tudo estava terminado: o sr. dr. Ferrão era já commissário e entrava desde logo em exercício despachando expediente.

Quando começou a debandada dos manifestantes, à porta do governo civil estavam dois scepticos, a examinar attentos quem saia. Dir-se-ia que esperavam alguem. Já deserto o corredor, os dois afastaram-se commentando assim:

— Tal e qual. De todas estas creaturas que vieram lisongeá-lo, rara seria a que se abeirou dêlle quando, da outra vez, foi deposto, batido... e se ámanhã o virem de novo em situação critica, abandonam-no com a mesma facilidade com que agóra o abraçaram.

— E' que isto não sam ámigos ou admiradores, sam politicos. Depois, Elle é um sol que apparece... No occaso já estará só.

— Tal qual. Uns artistas de comédia barata.

Ao ser-nos notificado este pequeno dialogo, quedámo-nos ao considerá-lo. E acceitámos que ha nelle muita verdade e muita eloquência.

Poderá ou saberá o sr. dr. Ferrão ver como aquelles Dois?

Tribunal do commércio

Effectuou-se a reünião dêste tribunal que estava convocada para a segunda feira, embora o sr. António Braz dos Santos tivesse dirigido novo requerimento a desistir do pedido que fizera noutro, para ser substituido no cargo de curador da massa da fallida da casa bancária Santos & Brito, pedido que se baseava no facto de estar sendo muito morosa a liquidação da referida massa, e sobre o qual o tribunal devia resolver.

O sr. presidente fez apresentar aquelle primeiro requerimento, para ser considerada a allegação do sr. Braz, e pela parte da administração da massa foi explicado que a demora na liquidação era motivada pelas difficuldades com que se tem deparado para cobrar grande parte das dividas activas, à vista do que o tribunal resolveu que as mesmas dividas sejam vendidas, indo à primeira praça pela terça parte do seu valor.

O sr. juiz-presidente marcou essa praça para o dia 7 de setembro próximo.

Hydrohobia

O administrador do concelho de Cantanhede requisitou ao governo civil guia de passagem para Lisbôa a favor de Maria Cardosa, do logar dos Olivaes, freguesia de Cadima, que seguiu na terça feira a fim de ir ao instituto bactereológico receber tratamento, em virtude de ter sido mordida por um cão raivoso.

A reitoria da Universidade está já a cargo do professor de philosophia sr. dr. António José Gonçalves Guimarães, que ultimamente foi nomeado vice-reitor, e que na segunda feira entrou em exercício, vindo expressamente para esse fim da Figueira onde estava a fazer uso de banhos.

Saiu na mesma segunda feira para Lisbôa, com pouca demora.

Na estação, á passagem

Passou ai ante-hontem, na estação velha, o sr. ministro da guerra, o general Festas como ha tempo o cognominaram. Regressava a Lisbôa duma digressão politica ao Porto.

Dizem-nos os jornaes da invicta o que valeram as manifestações alli. O retrahimento e a má vontade, até dos próprios partidários regeneradores, foi evidenciada. A recepção e coisas correlativas não passaram dum *pró fórma* a custo conseguido.

Saira na segunda feira do Porto, o sr. ministro, e fez paragem na Pampilhosa, para ir até Luzo passar algumas horas na bella vivenda de Navarro, naquêlle elegante *chalet* que o país contempla em olhares demorados, como que admirando nelle um traço vibrante duma passada situação progressista... Lá esteve, o sr. Festas, e de lá continuou a sua viagem de regresso.

Aqui, na *gare*, a manifestação foi como que um echo fraco, a sumir-se, do que houve no Porto.

As auctoridades, alguns officiaes, seis ou 8 cavalheiros com registo no centro regenerador, e alguns amigos dêstes que, muito contrariados, accederam ao pedido de vestir a andaina das occasiões solemnes para irem até... à manifestação. — Raio de massada! E então a esta hora, que ha freguêses na loja. Mas lá fôram.

Chegou o combóio e à portinhola assomou o viajante que recebeu cumprimentos e acenou risonho para os afastados da carruagem. Ouviram-se uns vivas e a música do partido tocou o hymno da carta.

Quando o trem ia pôr se em marcha, esvoaçava por sobre elle uma bandada de chucas que gargalhava fartamente, e que ao primeiro silvo da máchina partiu a empoleirar-se nos pincaros dos choupos próximos.

O combóio desappareceu na curva da linha, e os cumprimentadores do sr. ministro quedaram-se por um pouco extácticos, prescrutando ao que viera a intrometténcia das gralhas. Concordaram ao fim em que as attraira o fiasco, pois que tudo, desde os vivas até ao hymno da phylarmónica, estivera desafinado.

E partiram no combóio do ramal, enquanto as chucas, de sobre os choupos, continuavam a gargalhar, chocarreiras...

Uma invasão de ratos

Parece que se deu em Stokolme, invadindo todas as casas, o que obrigou os habitantes, assustados com a subita e incommoda visita, a pedirem à municipalidade enérgicas medidas para a destruição dos bichos invasores.

Formou se uma brigada especialmente incumbida de dar caça à rataria, sendo estabelecidos prémios para quem faça maior número de victimas.

EÇA DE QUEIROZ

A sua Morte —A sua Vida —Aos seus Amigos

A morte de Eça de Queiroz, sendo a perda dum grande litterato português, foi tambem certamente a dum dos maiores romancistas europeus.

E êsse caso inesperado e fulminante attinge em mim a grandeza duma dôr profunda e sincera, produzindo a sensação brusca e forte do arrebatamento súbito de uma pessôa querida.

Porque Eça de Queiroz foi o representante mais elevado do Artista puro, do Artista aristocrata, do talento filho do Génio.

Temperamento peninsular, duma requintada impressionabilidade imaginativa, disciplinado o espirito por uma larga e salutar fôrça de intuição, assimilando facilimamente, subtilmente, com uma prosa máscula, ondulante e serena, elle constituiu o soberbo arcabouço dum escriptor gigante.

Muitos litteratos sabem olhar. Eça sabia *vêr*.

Tinha essa extranha faculdade de visionação, intensa, hallucinante, em que as coisas tomam colorido, alacridade e scintillação, dominado por uma phantasia pulverisada d'ouro, graciosa, espraiando-se, alargando-se numa diaphaneidade surprehendente, que quando, etherizada, reveladora, se approxima, descendo á realidade é interrompida por uma nova linha que parece inflammar-se subitamente, numa ironia briihante, cortando a sua curva aérea, flexivel, vibratil, humanizando-a, prendendo a á Vida.

Por isso elle foi, antes de todos, o mais verdadeiro dos realistas, sem as violéncias e exaggerações de Zola e sem as inferioridades concepcionaes e factoriaes de Daudet, tendo ganho essa pureza de estylo e de fórma egual a Flaubert, e tendo attingido essa admiravel ordem de coordenação de ideias, por uma segura orientação philosóphica positiva.

Elle não professou essa perniciosissima dominação do dogma de escóla, não acceitou êsse abstruso materialismo intransigente sem espiritualidade nem elevação.

A sua theoria d'Arte synthetisa-se naquella divisa duma das suas obras primas, approximadamente por estas palavras: —Por sobre a crueza rude da Verdade o manto diaphano da Phantasia.

E êsse manto não disvirtua a Verdade, antes a engrandece e divinisa.

Assim como numa cathedral o reflexo do sol, través os vitraes, vem illuminar um quadro, transfigurando-o, ou a luz esmaecida do fim dum dia claro e estival emmoldura a paysagem numa extranha espiritualidade santa, sem que a altere e disvirtue, assim tambem Eça de Queiroz põe nas páginas da sua prosa uma accentuação sã, natural, vigorosa, na tonalidade vivescente e rubra de um desejo, ou no esfumante e perfumado capricho dum sonho casto e suavissimo.

A formação da sua individualidade litterária é duma moralíssima lição para todos nós os que hoje começâmos, na impoténcia de pensar e de escrever coisa alguma que possa impôr-se pelo seu altruismo, pela nota sincera duma convicção, pela crença de um Ideal, ou ainda mesmo pela originalidade ou pela sua Arte.

Eça de Queiroz appareceu na vida litterária já um escriptor feito, sem banalidades, sem preconceitos, com uma admiravel dialogação, cheia de movimento e de vida, logicamente conduzida nos seus romances.

A publicação do bello conto *Singularidades duma mulher loura*, attraiu a attenção do indigena lisboeta para a figura delgada, nervosa dum bacharel formado que, felizmente só o era pelas suas cartas universitárias, com um R, que elle devera á justiça cathedrática do Bernardo d'Albuquerque, aggravada com o desdem arrogante da sua indifferença por os senhores lentes e pelo dandysmo do seu monóculo pretencioso.

Não sei como travou amizade com Ramalho Ortigão, mas o certo é que elle nos apparece escrevendo o *Mystério da Estrada de Cintra* em camaradagem com êsse homem que mais tarde havia de ser o nosso mais são, mais moral e...(ia a dizer o mais útil) escriptor.

Em seguida á publicação dêsse interessantissimo romance, escripto a duo, ao capricho da imaginação de cada um, que pôs em sobresalto a policia pelas circunstáncias do seu apparecimento, como se fôra a revelação mysteriosa dum crime, fundou ajudado com Ramalho a revista as *Farpas*, que irrompeu na sorna e apáthica vida nacional com uma audácia soberba de combatente, armada dessa superior philosophia do riso, que immortalisou Demócrito e Aristophanes, Gil Vicente e Rabelais, Molière e Voltaire, Byron e Camillo.

A gargalhada, a caricatura, a anedocta, a troça, o grito, confundem-se e confundem,—atemorisam.

O companheiro d'Eça nas *Farpas* poude impô-las depois com a disciplina, com a organisação, com a fôrça, com o direito e império do relevo extraordinário da sua prosa forte, viva, limpida, impetuosa, rigorizando a sua obra de educação, de anályse, de combate, e de sciéncia.

E o futuro romancista foi desviado do seu melhor amigo, do seu lealíssimo amigo de sempre, pela necessidade de garantir a sua subsisténcia mais duradoira e seguramente do que pelas auras patuscas do favôr público.

Foi despachado consul para Havana. E nos vinte e cinco annos que se seguiram, Eça de Queiroz percorreu o mundo dum a outro extremo, viu as mattas virgens da América, os areaes adustos da Africa. com o sol tropical e incendeante, que suggestiona a fôrça ardente e indómita dum touro fulvo; a paysagem dôce de Itália, com os seus lagos calmos, num idyllio suavissimo de luz e som; sentiu a vida dos póvos, no seu soffrimento, na sua lucta, na sua miséria e na grandeza; e enquanto ia moldando a fórma até á perfeição suprema, estudando, analysando a sua collossal obra d'Artista, depurava a sua Alma, illuminava a sua Existéncia com a sua identificação pantheista á Natureza, na defêsa enérgica, grande e desinteressada dos opprimidos, dos abandonados, dos infelizes, como nessa refrega gloriosa de altruismo na libertação dos escravos, em Cuba, por um seu grito de indignação, altivo e dominador.

A morte d'homens assim, dessa extranha envergadura intellectual, dessa santa elevação moral não se fazem necrológios, levantam-se templos.

Uma estátua nada é, e attinge mesmo uma significação equivoca, inconveniente, repugnante de convencionalismo torpe, se considerarmos que ella tem sido, em regra, a consagração pósthuma da tyrannia, da ignorância, do egoïsmo, da sordidez, do velhaquismo duns sujeitos que tiveram como scénicas qualidades o terem sido guindados pela fortuna a ministros e generaes, ou dum caixeirismo sarrafaçal á opuléncia de banqueiros, dadivosa, em ostententação e vaidade, referindo ambições de subir mais alto.

Não; a única coisa séria, digna e útil a fazer é, em homenagem á memória do grande morto, effectuar de vez essa generosa e brilhante obra de reivindicação intelligente e honrada, pagando uma sagrada e santa divida de gratidão á memoria de Garrett, Anthero, Oliveira Martins, Camillo, e agora de Eça. A publicação dos seus melhores livros feita por meio do Estado ou duma subscripção nacional, de modo que pelo seu modicissimo preço pudessem ser adquiridos pelo povo trabalhador, julgo que seria a mais sensata e a mais nobre commemoração que Portugal poderia prestar-lhes.

Mas quê?! Os nossos litteratos não pensam, nem querem pensar nisso, acham mais commoda a venda dos seus artigos, compungidos, (duma dor falsa que é infamissima), a terem de emprehender e sustentar essa lucta contra as bestas miseraveis que no nosso país ao nome de *escriptor* jungem, em galhofa parvoa num rir de cavallo alvar, o de *vadio*.

E fallam em Pátria, em Amôr, em Humanidade, estes senhores...

Eu aposto, meus amigos, os que o sois ainda de Eça de Queiroz, os sinceros, os dedicados, os bons, os verdadeiros que se ámanhã se disser que o Estado tem o dever de pagar em nome do nosso país a sua familia pobre o que elle tam laborioso, tam profundamente lhe mereceu, uma frieza como a do gelo invadirá todos estes rabiscadores que hoje enchem columnas rethoricantes nos jornaes portuguêses.

E' que a elles parece-lhe, é que elles têem por opinião que é preciso o escriptor deixar os seus filhos na miséria para bem ser integra a sua glória... e têem mêdo, receiam que a gamella do orçamento onde elles avidamente bacorejam tinha de se lhe diminuir a lavagem.

Mas na verdade impõe-se que o nosso governo faça na morte a Eça o mesmo que fez em vida a Camillo.

Numa nação onde a receita orçamental é quási totalmente absorvida em generalatos inúteis, directores de reparticões normaes, commissões phantásticas, conesias e comedellas é extraordinário que êsse horroso acto se pratique.

Mas é necessário que assim seja,—e eu creio que assim acontecerá.

Para isso contribuiram todos os seus admiradores, todos os seus amigos, todos os Homens, que bem o fôrem, que bem sentirem sê-lo.

E' mais, muito mais que uma questão de patriotismo, é antes de tudo, supriormente a tudo uma questão de dignidade, uma imposição de consciéncia.

E se não fôr assim, se criminosamente o não fizerem, então senhores, calem-se emmudeçam na sua ignominiosa covardia de poltrões, na sua baixa infámia de traidores e mentirosos.

LOPES D'OLIVEIRA.

O sr. Alexandre Horta pede á pessôa que tenha achado um pequeno embrulho de papel contendo 18$600 réis em notas, que um seu filho perdeu desde a rua Joaquim António de Aguiar até á travessa da rua do Norte, a fineza de lh'o restituir, pois que esse dinheiro lhe não pertencia e era destinado a um pagamento de que fôra incumbido.

Foi nomeado juiz de paz do districto de Santa Cruz na cámara desta cidade, o solicitador sr. João Marques Mosca.

BRIC-A-BRAC

D. João IV e o convento de S. Cruz

O convento de S.ta Cruz foi dos primeiros a celebrar el rei D. João IV. Nem admira.

Era o depositário do corpo de D. Affonso Henriques, a quem Deus e um eremitão haviam prophetisado a interrupção dos monarchas portuguêses, e o seu advento mais tarde.

No convento haviam-se visto signaes differentes e certos da vinda dum rei português.

O dr. Francisco da Trindade, lente de theologia no *Collégio de S. Agostinho* de Conegos regulares da mesma ordem, de si mesmo escreve *que tendo naquelle anno posto o thema das Exequias del-Rey Dom Affonso Henriques, tomando muitas vezes na mão a pena, não podia escrever exequias; até que tomei por thema aquellas palauras do livro 1. dos Machabeos cap. 3.* **Surrexit Iudas, qui vocabatur Machabeos & adiuuabant eum fratres éius, & prœliabantur prœlium Israel cũ lœtitia, & dilatauit gloriam populo suo.**

Palauras mais próprias para dar graças por hum Principe com tanto aplauso dos seus, restituido a seu Reyno; e logo a penna começou a correr, e o bom do cónego a alegrar se de sentir tam fácil a tarefa.

Na vespera das exequias, entraram os estudantes aos vivas a D. João IV na igreja, ao tempo que os conegos entoavam o cantico de graças de Zacharias *por dar a seu povo o Principe de sua Igreja.*

No dia da missa, fôram os estudantes á igreja a buscar os vereadores e a bandeira da cidade para aclamar a D. João IV, e os conegos, cheios d'enthusiasmo, interromperam as exequias e pozeram-se a cantar um *Te-deum* d'acção de graças.

A igreja de Santa Cruz transformou-se em sala de reünião de patriotas.

Os prégadores falavam para o povo a linguagem do povo, cheios d'odio contra os castelhanos, ridicularisando a sua lingua.

Fr. Luiz de Sá, cathedratico da Universidade e religioso do melifluo S. Bento, no sermão que pronunciou na festa que em Santa Cruz mandou realisar a Camara de Coimbra em 16 de dezembro de 1640, em acção de graças pela acclamação de D. João 4.º gritava: *que quer dizer Sumilher de Corps, furrieis; & Acrois: & outros cargos semilhãtes, não parece isto confusão de Babel, não chegardes a entender o proprio beneficio que vos fazem.*

E mais adeante: *Sofrei que por despedida vos fallasse Castelhano, & despediuos todos de uos entenderdes mais com esta lingua te o dia do juiso.*

O padre queria por vezes acabar, e o povo gritava em altas vozes, pedindo mais, mais!...

Durante annos de guerras, seguiram-se as festas e os sermões, em que por vezes bons doutores, no auge do enthusiasmo, professavam uma theologia singular.

Fr. Philippe Moreira, *Lente de Escritura de Vespera* na Universidade explicava: «cairão os homés por sua fraquesa, & mostrou se Deos com elles rigoroso multiplicádo castigos que mais parecião *vinganças* a todo o rigor que penas com moderação... Poem hum cherubim com espada de fogo á porta do paraiso impedindo a entrada délle a ferro, & a fogo: diluvios de ágoa em que se abrazão cidades: acrescenta *vinganças, multiplica rigores*: & á vista délles se virão os homés, & de puro desespero arremeterão com os idolos, sol, lua, estrellas, dando lhe adorações deuidas á diuindade, & negandoas a Deos: & *quiserão antes de húa vez perder se de todo, q. viuer cõ continuos temores, & sobresaltos.*»

Comenta fr. Philippe:

«Não lhe foi *bem a Deos cõ rigores*, mudou de estillo, fez-se Deos homem, humanou se, & depois de ser humano leuou o mundo todo consigo.»

Fr. Philippe era *revedor do Sancto Officio.*

Tinha a inquisição de casa.

Podia fallar assim.

E o povo entendia esta theologia que o mandava marchar para a guerra.

Por occasião do natal, os conventos celebraram o nascimento de Christo, confundindo-o com o advento do rei.

Em Lorvão, uma freira cantou na noite de natal uma vilhancico, pedindo ao Menino coroasse de rosas a D. João IV.

Em Santa Cruz, cantavam-se, no natal vilhancicos, menos sentimentaes e nada de paz.

Nos meus manuscriptos possuo uma rarissima composição musical feita e cantada em Santa Cruz pelas festas d'acclamação.

Que foi feita para o natal, indica-o o canto: *Nolloreis diuino Infante.... Clauel plantado enla gloria broto la diosa Maria.... venid norabuena alibrar mi alma cautiva adestembre venturoso...*

Seguem versos, dizendo que acabaram as d sgraças de Portugal; os portuguêses estam cheios de ventura, o rei é um cravo, a rainha uma rosa.

Depois o canto continua; *tambien nuestro Rey norabuena venga.*

Faz referencia á palavra *q̃ dio Enriques, mis ojos complida miran. Tambien luan es complimento desupalabra divina*, e acaba: *fuera Castellanos, no queden ni en Castilla. Castellanos mueran!*

Imagine se o enthusiasmo que deviam despertar no público estes gritos, cantados ao som do orgão e da orchestra de Santa Cruz, uma das primeiras da peninsula, e o arrebatamento provocado por o final, uma *resposta a. 8.*, cuja lettra patriótica é dita toda em tom de guerra: *Oy contra el infierno guerra Dios publica y Portugal fuerte contra Castilla alarma clama. Mueran las disdichas, mueran Castellanos. Portuguezes vivam. Alarma! Toquem chu imias. Viva Dios humano, y nuestro Rey viva!*

Assim se passava em Santa Cruz o tempo entre gritos de guerra e discursos patrioticos.

Detalhe interessante: durante os festejos obrigaram-se os actores hespanhoes, que entam estavam em Coimbra, a fazer representações públicas nas praças *para alegrar mais o povo em ver que até elles ajudavam a festejar o vermo nos libertados.*

T. C.

Domingo, á saída da procissão em S. Martinho do Bispo, houve pequeno conflicto motivo por um individuo não querer tirar o chapeu. Diversas pessôas admoestaram no, a começo sem resultado mas a intervenção da policia pôs termo á scena, intimando o irreverente a descobrir-se, ao que elle accedeu.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

NO MATADOIRO

E pois que o espirito de partidarismo entre nós procura envolver todas as questões, mesmo as de maior interesse público, nessa condemnavel rêde da intriga política, que tantos prejuisos tem acarretado aos interesses moraes e materiaes da cidade; pois que a nossa attitude ante as conhecidas e apontadas irregularidades do matadoiro poude servir, a almas pequenas, para espalharem o fementido conceito de que essa attitude obedecia a um concerto com a vereação para um determinado fim, e visto ainda que a forma como temos tratado o assumpto provocou mal comprehendidas azedumes, por parte daquêlles o quem nos temos dirigido, apraz-nos fazer um pouco de demora especialmente entre o conceito espalhado, embora não tenhamos nem por elle nem pelos *incomparaveis politicos* seus editôres, nenhuma espécie de preoccupação.

Ao nosso conhecimento chegaram leves indícios dos factos citados; procurámos dêlles melhores informações e com os pequenos elementos colhidos accusámo-los à câmara, como um principio de indicação, para que indague e proceda como fôr justo e conveniente, o bem da saúde pública.

E' isto tam natural e tam regular, que só mediocres zangões da politiquice indigena poderiam vêr nas accusações feitas o producto duma intelligência com a collectividade a cargo de quem está a tutella e a fiscalisação dêsse delicado assumpto, para o conseguimento de qualquer resultado que a mesma collectividade aproveitasse.

A aleivosia é mesquinha, e quási não merecia um ligeiro reparo, mas não é peor ir, uma ou outra vez ao encontro da intrigalha, para que os seus fazedores se não julguem tam sufficientemente occultos e a coberto de responsabilidade, como nêste mesmo caso das irregularidades do matadoiro, que não possam ver-se, quando menos o esperem, justamente envolvidos na liquidação de culpas. E porque é ainda uma virtude castigar relapsos, a êsse trabalho nos daremos uma vez que a opportunidade se nos depare.

Este simples reparo aos *arguis* do conceito e... adeante.

No capitulo azedumes pelo que temos dito, não vemos, francamente, maior razão a justificá-los.

Ante as considerações feitas, a camara entrou de proceder nomeando desde logo uma commissão para syndicar. Lealmente o fizemos público, manifestando a nossa confiança em que procederá com toda a conveniência que o assumpto reclama. Está ella, portanto, numa situação por agora louvavel, sem comtudo poder inferir se que não foi demasiado leve mantendo o *stato quo* que a sua entrada encontrou no matadoiro...

E' tam intuitiva a inconveniência de o seu fiscal alli ser ao mesmo tempo empregado da emprêsa, tam inacceitavel e condemnado pelo regulamento que a companhia de matança se empregue ao mesmo tempo no commercio de carnes...

Ignorava a câmara êsses factos? Nunca o vereador respectivo poude vê-los, para a informar? Parece um pouco inverosimil, e d'ai a nossa crença de que a vereação conhecia e mantinha um tal estado de coisas tam contrárias a inspirarem a confiança do público, e, o que é mais, cathegoricamente prohibidas pelo regulamento.

Assim resta por agora apurar se não sam verdadeiras as accusações que fizemos.

Não appareceu esfolada e pendurada a rez que morrera de doença, sem que alguem no matadoiro desse pelo trabalho?

Não é facto que ninguem deu disso conhecimento á câmara?

Não está reconhecido que o fiscal é cumulativamente fiel empregado da emprêsa?

Não se prova que da companhia de matança a maior parte, senão toda, é marchante ou empregada no commércio de carnes?

Quanto ao boi de Taveiro:

Não está apurado que elle foi vendido a um marchante de cá, e quem o vendeu?

Não se sabe que foi morto?

Não é certo que só ao cabo de demorados e louvaveis exforços a commissão syndicante poude saber quem o comprára?

Não se vê dessa relutância em declarar se o nome do comprador um tal ou qual propósito de encobrir se qualquer coisa?

E' isto o que importa considerar para ter-se como certo se ha ou não ha muita verdade no que temos dito.

Imposta considerar ainda que antes de as nossas accusações apparecerem, pela casa fiscal tinham já sido feitas indagações, o que levava á crença de que dellas se teria dado conhecimento á câmara, e d'ahi a nossa affirmativa de que empregados camarários conheciam o facto, e a presuposição de que a vereação o não ignorava. Mas parece que nada foi communicado, e isso, representando mais uma falta, justifica profundamente as considerações que fizemos. Ou não?

Dado que as deligéncias da commissão estám sendo, ao que nos consta, bem e dedicadamente conduzidas, para uma solução satisfatória, aguardaremos agóra o termo dos seus trabalhos, entretanto que consideraremos outras particularidades do matadoiro.

Bárbara aggressão

Houve ante hontem no logar da Ladroeira uma scena de sangue que, pela circunstância em que se deu, reveste o carácter duma verdadeira selvageria.

Seguia para o Senhor da Serra um rancho de romeiros que, ao passar naquêlle sitio, quis desviar se do caminho para não passar sobre um pouco de mato que uns homens alli espalhavam, seguindo por um pequeno carreiro que ficava ao lado. Nêste propósito afastaram algumas silvas, facto que provocou discussão, terminada pelo acto brutal de um dos espalhadores do mato vibrar a cabeça dum dos romeiros um golpe de machado prostrando-o, sendo outro ferido menos gravemente com uma foice roçadoira. Este tendo recebido curativo poude seguir para sua casa. O outro desgraçado está ainda agonisante, no Senhor da Serra, rodeado pela familia que sabedora da triste occorrência partiu para junto delle.

Nova bicycleta

O sr. António José Alves, proprietario da casa commercial *Memoria*, estabelecida na rua Visconde da Luz, recebeu uma carta onde o cavalheiro que a firma expõe com auctoridade, visto que é bicyclista, a sua opinião sôbre a nova machina *Minerva*, que o sr. Alves vende no seu estabelecimento. Destacamos d'essa carta êstes periodos:

«A machina *Minerva* que te comprei, e com a qual tomei parte na corrida que teve logar em Gouveia, ganhou o segundo premio.

Estou plenamente satisfeito com ella. Leve e de facil andamento, não obrigando a maior exforço nas subidas, tem ainda a grande vantagem de as caixas serem preservadas do pó pelas rodelas de feltro que conservam demoradamente o oleo nas espheras.

«Pelo que respeita a resisténcia, só direi que não precisou ainda d'um unico concêrto, apesar de a ter, ha já muitos mezes e de lhe ter dado umas interminaveis massadas.

Quanto a elegancia, tambem as não conheço melhores, o que me leva á declaração consciente de que a bicycleta *Minerva* rivalisa vantajosamente com qualquer das marcas que conheço.

«Numa palavra. Se com a *Clement* que tive e que me custou 160$000 réis estava bem servido, com a *Minerva* porque dei apenas 90$000 réis, ou sejam menos 70, não o estou peor.

«Manguelde, 14 de agosto de 1900.

«*Alberto Cabral*»

Morreu após uma doença breve, no dia 20 de agosto, em Luso, que tanto amava, o sr. conselheiro Antonio José Teixeira.

Fôra professor desde verdes annos na Universidade, onde regera cadeira na faculdade de mathematica, que cultivou até ao fim quasi da sua vida, publicando no Instituto a resolução curiosa de varios problemas.

Era um velho forte, cheio de erudição, sempre na attitude erecta dos luctadores, conservando até ao fim de vida o habito Coimbrão do fallar franco e claro, chamando as coisas pelos seus nomes.

A historia de Portugal deve lhe trabalhos importantes, uns perdidos em publicações pouco lidas, outros archivados no *Instituto*.

Ainda ha pouco publicára os *'Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, um volume de 716 páginas, sendo 118 de notas em que se revella a sua grande erudição.

Foi transportado de Luso e sepultado no dia 22 no jazigo que este anno mandára construir no cemiterio da Conchada, e a cujo assentamento e conclusão viera assistir pouco antes das festas da rainha santa.

Foi elle o primeiro depositado no jazigo que mandára construir em Lisbôa para sua familia.

Contava 70 annos de edade.

Festividade

Celebra se ámanhã 24 na igreja de S. Bartholomeu a festa em honra do Orágo da mesma igreja.

Consta de manhã missa cantada com exposição do S. Sacramento e detar de *Tê-Deum*, ladainha e ser mão pelo já bem conhecido orador o rev.º Arthur Barreira dignissimo parocho em S. Thiago da Guarda.

Hoje à noite haverá illuminação na frontaria da igreja não esquecendo o tradiccional balão e fogo de vistas feito pelo habil piro-héchnico o sr. José António d'Oliveira, tocando durante este acto a phylarmónica *Boa União*.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportorio alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou declarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportorio para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos à *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa. — Preço (franco de porte) 300 réis.

Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÉE

Foi nêsse momento que M.me Francesco veio interromper o elogio do filho.

Era alta, delgada, e ás vezes tinha attitudes, visagens, olhos de creança, o tempo dum relampago.

— Não está muito zangado comigo, por ter ensaiado o seu poema encantador, sem o consultar?

— Zangado! Se v. ex.ª soubesse, minha senhora, a alegria que experimentei, quando soube em Vichy a bôa nova por uma carta do filho de v. ex.ª: não podia encontrar mais depressa o caminho pequenino que vai direito ao meu coração.

— E' verdade? Tudo está em lá ficar; acredita que o consiga?

— Nunca esquecerei o que fez por mim esta noite, minha senhora. Esquecer? Como o poderiamos fazer nós que vivemos dois annos no mar, das recordações de dois mêses de França?

— Então trate de fazer uma provisão grande.

E, pegando lhe no braço levou o com o seu grande ar indolente até á primeira fila de *fauteuils*.

A um signal della, uma música escondida rompeu em sonoridades imprevistas. As ondas graves dos gongs harmonisavam-se com as notas agúdas que têem as flautas dos fascinadores de serpentes, e pareciam lançar sobre a sala uma grande onda de recolhimento.

Levantando uma tapessaria, appareceu Helena Francesco.

As dobras dum véo branco cafam-lhe até aos pés; uma casaca curta bordada a ouro, largos calções caindo até ao tornozelo deixavam adivinhar a mocidade e gentileza do seu corpo. Mas sobre tudo os olhos atraiam debaixo do véo: eram escuros, dum escuro quente, côr de café, e pareciam encher a cára toda. Olhos de creança fascinadora, conscia do seu poder.

De joelhos aos pés do idolo impassivel, a cabeça apoiada nas mãos postas, num abandono de todo o corpo, cantava o seu mal em tristes recitativos; a música acompanhava-a, e as duas harmonias casavam se, pareciam viver uma pela outra.

Miali, rapariga de casta nobre, não tinha noivo, apezar de ter chegado aos quinze annos; e, conforme a um costume bizarro das Indias, que a lei inglêsa não soube desenraizar das provincias centraes, ia decair da sua gerarchia, expulsa pela família, abandonada á miseravel existéncia da gente do povo.

Queixava se da sorte, sem amargura, com a passividade que derramam sobre as almas as religiões buddhistas.

Mas de repente, trovejaram os gongs, subiram nos agúdos as flautas e appareceu Alma Francesco com os vestidos de linho, e o capacete dum explorador novo.

Madame Francesco debruçou-se para Jean, tocando lhe no braço com o leque fechado.

— Não sam tam lindos, os dois?

E pela dilatação das narinas, pelo brilho humido dos olhos, Jean percebeu claramente que naquella mulher que toda a gente dizia sequiosa d'ambição e de riqueza, era ainda absolutamente dominador o amôr pelos filhos.

Mas Miali confessava se ao viajante, sempre indifferente e sempre resignada; e elle, num trapo de mocidade generosa, num impulso tambem de phantasia presa do *não banal*, propunha-lhe casas com ella para a fazer escapar á sentença inexoravel.

Como acceitava, appareceu o quadro do noivado indiano, reproduzido com uma sinceridade que divertia Jean; era a realidade, sem a porcaria dos vestidos e dos rostos, sem o cheiro fétido que exalam; como a apparição em sonhos duma coisa já vista.

As amigas d'Helena Francesco rodeavam na; em vão procuravam desimular com a gravidade de que estavam penetradas, a alegria que lhes dava o brilho do seu rico costume. E havia murmurios admirativos nas fileiras das mães.

Depois ficaram os esposos sós. Antes de deixar a companheira duma hora, o moço viajante esforçava se por chamar á vida a pequena alma indifferente, como cançada antes da lucta. Callara-se a música; arrancando a mascara da zombaria, Alma Francesco declamava com a sua vós quente os versos em que corria a ardente paixão de viver das raças civilisadas.

E como Miali, comprehendendo confusamente o verdadeiro fim a seguir, e o culto verdadeiro a render, tinha medo e se agasalhava nos seus braços com o terror dos horisontes entre-abertos, elle, com um casto beijo de adeus, fazia nascer no seu coração o extase do amôr e o amôr da vida.

Os «Ah! muito bem! Encantador, Delicioso, Adoravel,» rebentaram de todos os pontos da sala, misturaram-se num rumor confuso com o ruído das cadeiras arrastadas. Sentia se a necessidade de dar á lingoa e ás pernas.

Jean, novato, bebia os louvores daquella sala apezar de cançada, com delicias. Agradecia lhes, como ao grande silêncio d'attenção anterior. Com o corpo erguido num bem estar alegre, a alma de festa, sentia caír no coração em grandes gottas benéficas a onda quente dos comprimentos.

Foi no principio M.me Francesco que, no seu dever de dómna da casa, lhe repetiu com o seu lindo sorriso: «Bem, sabe, muito bem», e fugiu pelo meio das fileiras apertadas dos felicitadores.

Vieram, a seguir, as senhoras d'edade, que fizeram apreciações téchnicas, «muito interessante», fallaram da factura do verso e do esqueleto do scenário.

Seguiram-se-lhe os homens com eloquentes apertos de mão. Congratulâram-no jornalistas, escriptôres, offereceram-se lhe para o ajudar, e de bôa fé; porque não viam em Nèvre o profissional, o rival do dia seguinte.

Debalde procurava ar e espaço livres: era como uma prisão de thuribulos a agitar se sob o seu rosto, sem a poder transpôr.

De repente as fileiras abriram-se, e Jean viu apparecer o pae escoltado dos três senhores condecorados. Com um boccado d'emphase que assentava bem com os seus gestos mesurados, exclamou com os braços abertos:

— Ah! meu caro filho, que prazer que me deste, como estou orgulhoso contigo; sam tam raros os instantes de legitimo orgulho que a gente póde confessar em voz alta!

E foi se com os três homens d'edade que pareciam gostar immenso daquella bella eloquéncia.

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia **Tabacaria** **Papelaria**

LICORES **VINHOS** **CERVEJAS**

Madeiras **Grés** **Cimentos**

Azeite **Vinagre** **Petroleo**

Operações de câmbios **Descontos** **Transferências**

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas — Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição — 50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr car balanças de todos os systêmas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores actores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de ferro: Esmaltada e estanhada com Agate, serviço completo para mêsa, lavatório e cozinha.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis liquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

A' ACADEMIA

Na antiga agéncia de Negócios Universitários A. de Paula e Silva, de **Costa Pinto & Almeida,** continúa a tratar se, com a maxima seriedade, de matriculas, cartas de Doutor, licenciado, bacharel formado e de pharmaceutico.

Remette-se nota de despêsas a quem a requisitar, Para todos os exclarecimentos. dirijir pedidos a

Costa Pinto & Almeida

2 — Rua Infante D. Augusto — 4

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de cásas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis

Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 573 COIMBRA — Domingo, 26 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Educação religiosa

E' bem sabido que Portugal, em tudo atrazado mais dum século relativamente ao movimento geral da civilização, como o tem sido do século XVII para cá, mercê, em grande parte, da educação fradesca que abastardou e enfraqueceu o carácter nacional, hoje, pelo que respeita a instrucção, está pouco mais do que acima de Marrocos e abaixo da Turquia.

A primeira instrucção, a que em todos os paises civilizados concentra todas as attenções; a que deve ser mais geralmente diffundida e mais intensamente patrocinada, essa em Portugal pouco mais é do que uma miséria, se com isto se não faz ainda favor à instrucção primária portuguêsa.

A instrucção primária é, em qualquer pais, a instrucção fundamental; a que leva a todos os espiritos uma média de illustração, modesta, mas sufficiente para os usos geraes e mais correntes da vida nacional. A França, logo depois dos desastres que soffreu na sua guerra com a Prússia, que fez cair para sempre o regimen odiado de Napoleão III, estudou com a maior dedicação, e reformou com a maior felicidade todos os seus estudos, ligando principalmente as suas preoccupações á instrucção primária, que nêste grande pais está organizada e estabelecida modelarmente, como em pais nenhum do mundo. D'aí derivou a grande força da República, que realizou em vinte annos o maior esforço de progresso que registra a história das nações.

E' vê-la, como ella estava abatida, decadente, em setenta, e como ella hoje é forte poderosa, soberba... E reconhece-se como incontestado que o alicerce potente em que a França firmou o grandioso monumento da sua civilização, que é a primeira no mundo, foi o seu systema racional de educação

o

Em Portugal, a educação popular está reduzida ao que se vê: desprotegida, miseravel, subordinada á deletéria influência da politica dos partidos, ainda hoje offerecemos ao mundo culto o espectáculo degradante de **setenta por cento de analphabetos!**

E contudo, no pouco que ha de official e dependente da iniciativa do Estado, êste exerce uma fiscalização que, se não é próficua como o devia ser, não é tambem um abandono completo. Para a educação da infância exigem-se especiaes habilitações do professorado, recrutado por meio de concurso e obrigado a cursos de escólas especiaes...

o

E nos institutos de educação religiosa que vigilância superior se exerce, que fiscalização do Estado preside a elles?

Absolutamente nenhuma!

Pollulam pelo pais os conventos, com as suas ordens religiosas, prohibidas mas criminosamente consentidas. Conventos disfarcados sob a designação anodyna de recolhimentos de *irmãs* de todas as espécies, encontram se a cada canto do pais, subordinados todos a regras especiaes de organização religiosa, independentes da acção dos governos, que sam impotentes na presença delles, e dependentes sómente da influéncia da vasta organização dos jesuitas, que hoje, como no século XVI, trabalham incessantemente para absorverem e concentrarem nas suas mãos a educação nacional.

E é assim que, onde exista uma destas casas, sob todos os pontos de vista perniciosas para a educação social e até moral do pôvo, vemos bandos de creanças dum e doutro sexo a ellas attraídas pela miragem da escóla, onde vam receber uma educação falsa e absurda sob o ponto de vista do seu carácter moral, que por todos os modos urge que seja formado com sólidos principios de educação cívica. Só assim podemos formar as gerações d'ámanhã.

E quem é que nestes estabelecimentos ministra ás creanças essa educação?

E que espécie de educação religiosa é a que se lhes subministra lá?

Encarregadas do ensino da infância sám *irmãs* fanatizadas e estúpidas, que mal sabem ler e escrever, que não possuem noções nenhumas de geographia, nem de história, nem de arithméthica, falhas por completo para o desempenho da difficil missão de ensinar creanças, de modo a tornarem-nas úteis e productivas.

Raparigas recrutadas, geralmente, nos campos, de cérebros já de si acanhados, vam acabar de se esterilizar na vida de communidade religiosa, pervertendo o carácter que acaba por se manifestar sómente pelo lado duma hypocrisia refalsada, com um espírito de intriga dominante. Ignorantes e boçaes, como o sam na generalidade, veja-se que educação pódem fornecer aos cérebros infantis...

E a educação religiosa que ministram limita-se á educação de orações e de terços, com ladainhas cantadas e missas á farta! E desta maneira, numa atmosphera feita de falsidades e de absurdos, se vam desenvolvendo para ellas, que o mesmo é que para os jesuitas, os espiritos da mocidade, daquelles que ámanhã ham de formar o systema nervoso da nação!

Urge, por isso, que sejam prohibidas do ensino essas casas de religiosos, que uma complacência criminosa dos governos está favorecendo e amparando.

E' neceseário arrancar de vez aos jesuitas essa sua arma formidavel que se não cançam de brandir contra a nação, naquella sua ância, tam conhecida e apontada pela historia de dominarem o mundo!

Certamente que o melhor processo que têem os jesuitas a empregar para abarcarem as nações está em se apoderarem das consciéncias dos povos; e o melhor meio para o conseguirem está em moldarem á sua feição o caracter dos homens que ham de formar as nações.

O perigo é real, imminente, positivo e já de longe vem.

Para o aniquilar basta que em Portugal haja um governo que ponha em execução com rigor e tenacidade as leis do pais que prohibem as ordens religiosas, e que não consinta o *mumus* do ensino senão àquelles que garantam uma sólida e bem dirigida educação cívica do povo.

A escóla de tiro estabelecida na estrada d'Eiras, devido á iniciativa e instánscias, de coronel-commandante de infanteria 23 sr. Victório Freitas, foi hontem inaugurada com os reservistas que têem estado nesta cidade a fazer exercicios.

O sr. dr. Mendes dos Remédios foi nomeado bibliothecário da Universidade enquanto esteja auzente o sr. dr. Francisco Martins.

Alpoim ao serviço do accordo

Apparece já uma desintelligencia — em todo o caso fraca, ou intencional, resta vêr — á fallada junção de regeneradores e progressistas para a eleição do Porto. E' de Alpoim, evidenciada numa das suas últimas cartas para o *Primeiro de Janeiro*.

De remissa a baforada de pudor, que o homem não é de temperamento avêsso a versatalidade de sentimentos.

Pelo visto o negocio está assim proposto: — Os progressistas ajudam o governo contra os republicanos portuenses, e o governo, em paga, cede aos progressistas vinte e dois circulos.

Cede! Como elles dispõem dessa coisa, e como o eleitor se não peja de permittir, com a sua annuencia deprimente aos magnates, que delle disponham como d'um simples objecto decorativo!! Adeante.

Mas Alpoim — é elle com certeza — protesta (?): — *E' falso. Absolutamente falso. Os progressistas não precisam de accordos para levarem vinte e dois deputados ao parlamento. Só metade que conseguissem, seria preferivel a transacções. Nem o partido as quer nem o sr. José Luciano as acceitaria ou proporsa.*

E como denuncia de resentimento, êste gemido de descontente solta o mais ousado anichador da familia e dos amigos: — *As proprias violéncias do governo, especialmente dos srs. ministro da justiça e fazenda, revellam que o governo está resolvido a todos os processos de pressão.* Como quem diz que, dado que o governo está assim resolvido, tambem não precisa do accordo, pois vencerá o Porto a bem ou pela força, custe o que custar.

Isto insinuado por Alpoim, é para não se esquecer.

Contudo o heroe da justiça humanisa-se, como fecho d'aquellas tiradas, a esta especie de — *onde digo que digo, digo que não digo*:

— *Demais o sr. José Luciano de Castro ainda não regressou de Paris e durante a sua estada lá fóra, nada se resolveu* **officialmente** *ácerca das candidaturas. Tudo quanto se annuncia a este respeito não tem fundamento assente. — ... regressando o sr. José Luciano é que se pensará nas combinações a fazer; — ... mas nunca em accordo de que resulte o fixar se o número de candidaturas para os progressistas.*

Os senhores percebem? Tambem nós. Tacita confissão de farrabraz, tão sciente do que vai pelos bastidores do progressismo: — o accordo contra o Porto se não está já resolvido vai em via de combinação, por amôr commum á dymnastia, e Alpoim foi mandado lançar a poeira das suas quixotescas arremetidas no *Janeiro*, para fazer accreditar que tal coisa não existe.

Mas foi tão infeliz nêste artificio, o espertalhão...

Carta de Lisbôa

24 de agosto.

As Trinas continuam ainda a ser o caso de sensação — de bem triste sensação. Esquece-se tudo. Os jesuitas estám em scena, absorvendo todas as conversas e levantando todas as almas.

Como sabem, não se trata já apenas de Anna.

Uma outra pequena, Maria da Silveira, affirmou na administração de Alemquer ter sido desflorada no convento de Aldegavinha. Submettida a exame, verificou-se que effectivamente perdera a virgindade. Mas atirou as culpas sobre o hortelão — um velho de 60 annos. O velho, porém, accusado, confessou na occasião que de facto se servira da pequena — mas que ella já fôra do convento de Lisbôa servida.

Posteriormente duas outras creanças, Herminia uma, Gestrudes, a *Janeira*, outra, compareceram egualmente na administração de Alemquer. Declararam egualmente, primeiro que fôra o Angelo que abusára dellas. Tinham estado no convento, antes de irem á administração. Mas por fim confessaram que fôra um padre que, estando ellas a dormir, saciára nellas os seus brutaes instinctos. Fôram tambem examinadas. E verificou se não só que não estavam virgens — como que estavam doentes.

Por último, appareceu mais uma pequena de 9 annos, Gestrudes da Conceição, entregue ás madres aos 6 mêses. Confessou que um padre attentára contra ella e os peritos encontraram os vestigios do attentado.

Só isto por enquanto — no começo.

o

Na minha última carta, conhecido ainda apenas o caso da Anna, eu denunciava a minha convicção de que dêlle não resultaría mais que o desenvolvimento do ódio do povo pelo jesuita.

Mas ante êstes casos eu mudo de opinião e pergunto já se é possivel que élles não determinem largas e enérgicas providéncias governativas de correctivo e limpêsa.

Por muito que vam fallando symptomas duma evidente cumplicidade, como a paralysação das diligéncias em Alemquer por ordem superior, eu duvido ainda que haja o preciso descaramento, a bastante sem vergonha, a necessária falta de dignidade para abafar tanta torpêsa — dessas que cada um de nós despertam o desejo de castigar pessoalmente os criminosos e os cúmplices.

Por muito que eu conheça os homens públicos do meu pais — sempre promptos a apropriarem-se dos dinheiros alheios, aptos para todas as patifarias — eu hesito em acreditar que elles desçam até á degradação de se revelarem publicamente protectores de criminosos de tal espécie, arrostando com a indignação duma opinião pública justamente exaltado.

Mas, se essa prova de impudência se der, tanto melhor.

Tanto melhor, porque ella sobre ser a mais completa, será tambem a última.

Ante ella, o povo, a parte honrada e digna do pais não se callará.

E' uma questão de dignidade que se colloca.

Dum lado estará o pais affrontado. D'outro o regimen, protegendo a mais odiosa e vil devassidão.

O pais fallará, procederá — e não apenas contra infames ladrões da honra das creanças.

Com elles irám tambem os que acham bem que, em uome da religião, se pratiquem ignóbeis attentados contra pobres e desprotegidas creanças.

o

O primeiro protesto collectivo de Lisbôa contra as infámias em questão será feito num comicio público, promovido por alguns correligionários nossos — os sempre infatigaveis e medestos trabalhadores dos clubs.

Esse comicio realizar-se-ha provavelmente no próximo domingo, num terreno da Praça d'Alegria onde se têem realizado idénticas reuniões.

Presidirá naturalmente o nosso prestante correligionário sr. dr. Manuel d'Arriaga, e esperam-se outras cooperações de valia.

A ideia do comicio não podia ser mais opportuna.

Os protestos isolados não se ouvem.

E' necessário que o povo falle em massa, que se pronuncie a voz da multidão.

o

Pelas regiões governamentaes, vai, ao que consta, grossa intriga.

Anselmo d'Andrade é homem lançado ás feras.

Pereira dos Santos tambem; a despeito de todas as transigéncias, não se póde manter.

Tudo isso realmente interessa agora muito pouco, ao lado do resto.

O que importa principalmente é saber se ha um regimen disposto a proteger as mais sordidas monstruosidades. F. B.

ELEIÇÕES

Segundo jornaes de Lisbôa, parece estar finalmente resolvido que a chamada dos eleitores á urna, para o grandioso acto de sanccionarem a escolha, feita pelos concilibiabulos politicos, dos homens que hám de constituir a câmara dos deputados nas próximas sessões parlamentares, se effectuará na primeira quinzena de novembro.

Se isso está definitivamente combinado, temos que a resolução não é mal tomada.

Estava resolvida uma viagem do sr. D. Carlos ao estranjeiro quando se deram os emocionantes acontecimentos de Monza e de Paris. Subito appareceu nos jornaes lisboetas de maior voga a noticia de que a régia viagem já se não realizava, por motivos de politica interna que exigiam a estado do soberano no país. E o sr. D. Carlos foi até ao mar a proseguir nas suas explorações oceanográphicas.

Dêstes factos demos conta, como a demos de que o correspondente do *Janeiro* em Lisbôa attribuia, de certo modo, a resolução contraria á viagem a um motivo *imprevisto*, o qual motivo o *Dia* veio negar, fallando de que as eleições, e só as eleições eram a causa de o sr. D. Carlos não ir viajar.

Ai está. Eleições na primeira quinzena de novembro. Apenas por isso o sr. D. Carlos não sai... E porque outro *motivo imprevisto*; como o pretendeu o gordo correspondente do *Janeiro*, havia de ser?

Não ha dúvida que foi bem resolvido, para evitar equivocos pensares sobre a inesperada e estranha resolução que el rei tomou de não sair, por enquanto, de ao pé dos seus amados subditos.

Complemento

Decididamente não ha como aquêlle sr. Alpoim do *Janeiro*, para aclarar nebulosidades.

O tal *motivo imprevisto* que disse dever existir para se não realizar a viagem do sr. D. Carlos ficou-lhe na garganta, como o osso na do lobo. Rebentava, com certeza, se o não deitava fóra, e d'ai apparece nos elle — o osso — a abrir a sua carta para o *Janeiro* d'hontem. E' dêste feitio:

«Sam as eleições no meado de novembro? Julgo que sim. Isso confirma o que aqui lhes disse. O não ter ido el rei a Paris é que apressou o acto eleitoral. Qer-se, desta fórma, disfarçar as verdadeiras razões pelas quaes o chefe do Estado não poude fazer a sua viagem, razões que sam de natureza a contrariar todos os que se interessam pelo bem da nação. Com certeza sam melindrosos os motivos por que el-rei não sai do pais. O governo aproveita as eleições como um protexto para que o monarcha não saia de Portugal. E' uma táctica que facilmente se percebe».

Reparar que o que elle cita ternos dito, data do conhecimecto da tragédia de Monza e do acontecimento de Paris, e achar-se-ha o espirito do trecho que deixamos respigado. Isto é, comprehende-se qual seja, no seu intender, o verdadeiro motivo por que el-rei não vai ao extrajeiro.

Vem a dizer, o sr. Alpoim, que essa coisa a que se chama medo, tambem é património de monarchas lusitanos.

Artificiosamente dito por um Alpoim, vale outro tanto.

O sr. João Rodrigues Camillo, escrivão de 1.º officio nesta comarca, vai solicitar a sua substituição devendo passar a tomar conta do seu cartório o sr. Marques Perdigão, actual regente do sr. Joaquim Faria.

Digressão a Setubal

Em meados d'agosto do próximo anno de 1901 tenciona a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra fazer uma digressão a Setubal, a fim de cumprimentar e fazer a visita que deve aos seus collegas Bombeiros Voluntários daquella cidade.

Para esse fim organisou a Corporação uma caixa económica entre os seus sócios, e á qual pódem associar-se pessôas extranhas que desejem tomar parte naquella digressão, podendo ser inscriptos em qualquer épocha e cujas quotas sam facultativas de 100 réis para cima.

Tenciona a mesma Corporação dirigir se em occasião opportuna á companhia réal dos caminhos de ferro portuguêses, a fim de realisar o contracto dum combóio especial que possa, por módico preço, conduzir os excursionistas a Lisbôa tendo a demorar-se em ida e volta, pelo menos 4 dias.

A bateria de artilharia 4 que ha pouco passou nesta cidade a caminho de Vendas Novas para exercicio de tiro, chega aqui amanhã, de regresso, seguindo na terça feira para a Anadia.

Dá-se o accordo?

Para o governo está sendo objecto de sérias preoccupações a proxima eleição de deputados pelo Porto.

Reconhecido que os três regeneradores d'aquella cidade deram, na passada sessão legislativa, sérios dissabores ao governo do sr. José Luciano, e que á rigida acção dêsses três homens se deve, em grande parte, a acceleração da queda ministerial, a preoccupação do sr. Hintze é naturalissima. Depois, com terem sido eleitos republicanos pelo Porto, deu o monarcha salientes mostras de desgôsto, que a imprensa regeneradora exacerbou, commentando a impopularidade do governo progressista, para mais o comprometter no ánimo do sr. D. Carlos. Um compromisso tomado, por consequencia, e assim se explicam os trabalhos do governo d'hoje para evitar a todo o custo que a invicta mande de novo ao parlamento caudilhos de partido republicano.

Dam-se já noticias dum accordo ministerial com as hostes do sr. José Luciano, para um combate em fórma ás candidaturas democráticas.

Considerada a mágua que os progressistas inda devem sentir pelas violentas aggressões que recebêram dos seus competidores na politica palaciana, seria lícito não accreditar no accordo; mas a história é tão eloquente e tão farta em exemplos de que toda essa gente tem a rara habilidade de abafar ressentimentos quando o paço lhe impõe uma acção commum, que não haverá motivo a demoradas estranhêsas se os virmos agora a darem se as mãos, ao menos no Porto, onde a experiencia repetida demonstrou que abundam os bons desejos de reconstituir a nacionalidade portuguêsa sob novos principios de regimen.

Não duvidamos, por isso, de que os dois partidos façam a junccão de fôrças, mas tambem não acceitamos desde já que obtenham resultados satisfatorios.

Possa o elemento popular, a enorme aluvião de homens que povoam as fábricas, manifestar-se como é seu sentir, proceder com liberdade de acção, e os aliados serão vencidos. Porque o Porto vital, o Porto trabalhador, é, positivamente, pela república contra o constitucionalismo, como ponto de partida para a realização de mais vastos aspirações.

Escóla Nacional de Agricultura

Foi o seguinte o resultado dos exames:

1.º anno — Approvados 18, addiados 17, perderam o anno 3, desistiram 3.

2.º anno — Approvados 10, addiados 4.

3.º anno — Não houve frequencia.

4.º anno — Approvados 10.

5.º anno — Approvados 9, addiados 1, perdeu o anno 1.

Anno preparatório — Approvados 19, perdeu o anno 1.

Realizou-se na sexta-feira, na parochial igreja de S. Bartholomeu a festa ao orago da mesma igreja, havendo de manhã missa cantada e exposição do S. Sacramento, e de tarde *Te-Deum*, sermão e ladainha, agradando o discurso proferido pelo párocho de Santhiago da Guarda, rev.º António Barreira. A orchestra era composta por collegiaes da Santa Casa da Mizericórdia sob a regéncia do sr. José Maria Casimiro.

O templo estava vistosamente decorado, devendo-se o brilhantismo da festa aos louvaveis exforços dos seus promotores os srs. prior da freguesia, Manoel Rodrigues Braga, Francisco Borja dos Santos e António José Vieira.

Cartas da provincia

Figueira, 24 de agosto

Agora já isto vai animando.

Na praia armam-se mais de quatrocentas barracas e nos casinos dansa se animadamente, organizam-se *cotillons*, ha concorridissimos concertos, festas etc. etc.

Já se não ouvem as lamúrias com que no principio do mês nos mortificavam os ouvidos os que vivem do banhista.

Afinal o jogo franco, descarado como estava, não fez a falta que muitas pessôas calculavam. A prova aí está. Não houvesse exposição de Paris; não tivesse corrido em Hespanha o boato sem fundamento lançado, *in articulo mortis*, pelo último governo progressista de haver peste bubónica no Porto; não tivessem as praias de Espinho e Nazareth tratado de espalhar pelo país que continuava aqui intensamente a variola de que felizmente nos vimos livres definitiva e completamente em principios de junho, e teriamos nêste anno na Figueira tanta ou mais concorrência do que tem havido nos últimos annos, porque é sabido que vai augmentando sempre e annualmente o número de pessôas que visita esta cidade no verão.

O rigor com que o sr. Hintze fez perseguir o jogo, se não o evita clandestinamente, pôs, de facto, côbro a uma grande immoralidade.

Pois não era dissolvente o quadro que alli se ostentava: — todas as camadas, toda a gente, mulheres e creanças tambem a jogar?! Pois isto não seria immoral!?

A medida do sr. Hintze não acabou completamente com o jogo, é verdade.

Estou certo de que na Figueira se joga actualmente, mas joga se muito ás escondidas com receio das rusgas policiaes e jogam apenas os que por cousa alguma deixariam de jogar; jogam apenas os jogadores de profissão, os já irremediavelmente corruptos e não os commerciantes, os magistrados, etc., as familias, a gente honesta, que é o que importa.

Continúa o jogo vicio, mas acabou o jogo escóla!

o

Na politica local fazem se grandes manobras, marchas e contramarchas na sombra...

Grandes mystérios! Profundos mystérios!

Já se não falla tanto na ponte, que por fim de contas e em harmonia com a verdade, ficou considerada como progressista.

Mas, como digo, fazem-se grandes manobras no escuro...

Os progressistas promettem não guerrear o candidato governamental na próxima eleição de deputados, se êste fôr o sr. Pereira dos Santos, que não destruiu, como aliás, ainda que nada honrosamente e com grave perigo para o seu nome e politica, poderia ter feito, o trabalho progressista para a realização da ponte. Mas agora consta que os regeneradores querem explorar estas com disposições dos soldados do sr. Bacôco, annunciando a candidatura do ministro das obras públicas, até á última hora, a que seria substituida a qualquer pretexto pelo sr. Jardim, sendo o sr. Santos eleito por Leiria.

Por outro lado falla se em que um conhecido médico, auxiliado pelos mais importantes dos seus correligionários e por algumas outras pessôas, se prepara para substituir na vereação municipal os drs. Jardins, a quem dizem que vai fugindo o terreno sob os pés e que muitos desejam fazer descer da chefatura regeneradora local, d'onde, valha a verdade, tem semeado muitos ventos entre as próprias hostes...

E isto á mistura com o boato de que, trabalhando para a deposição dos srs. Jardins, um cónego de Coimbra procura organizar aqui um forte appoio á politica *francácea*, sob a protecção do sr. Mello e Sousa, nosso illustre ex correligionário.

. . . . . .

Mas — e veremos quem se engana — tudo isto ha de ficar em águas de bacalhau.

o

Tem causado aqui a melhor impressão o modo honesto e intransigente como o sr. Pereira dos Santos tem feito proceder á syndicancia no seu ministério. Estámos certos de que se o presidente do conselho de ministros não lhe der fôrça para levar por diante estas syndicáncias s. ex.ª descerá honestamente da cadeira ministerial.

E' por isso que é desagradavel vêr alguns jornaes a combater um homem assim! Mas não podendo tocar no seu carácter accusam-no da falta de limpêza! Que têem com isso!? S. ex.ª não é inimigo dos preceitos de rudimentar limpêza e hygiene pela água, como se diz.

Até breve.

Z.

Previdente...

No ambito das superiores regiões officiaes anda no ar que vai ser creado um novo banco emissor ultramarino, apontando se já que a nomeação para commissário régio junto delle recai no sr. Mariano de Carvalho.

Aberto o cófre das graças, seria demasiada ingratidão que o persistente cabrion da passada situação governamental ficasse esquecido. Terá, pois, na commissão régia junto do banco mais um prémio ao seu valor de combatente.

E a verdade é que o governo não se mostra desavisado comprehendendo a necessidade de ter sob o pulso ousados guerrilheiros. Collocando, pois, nessa situação o endiabrado do *Popular*, faz uma demonstração de previdente.

O peior é que em taes subtilezas se cifra o systema e o grande merecimento administrativo dos governos portuguêses:—A maior somma de commodidade possivel enquanto se esteja nas culminâncias do poder, para que o *á vontade* na observação das conveniéncias partidárias e pessoaes seja menos beliscado; demais, que o país continue vergado ao peso de enormissimas difficuldades económicas, oriundas do regabofe governativo, não importa ainda considerar.

Depois de nós o dilúvio, é a senha.

O sr. Mariano de Carvalho será commissário régio junto do banco emissor ultramarino que vai crear-se... estando já nomeado vogal de conselho superior de instrucção pública.

Está resolvido que haja exames em outubro para os alumnos do curso transitório a quem faltem três disciplinas para a conclusão dos preparatórios, e que haja tambem exames singulares para a quem falte uma disciplina para seguirem determinadas carreiras.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

LITTERATURA E ARTE

DESLUMBRAMENTOS

Milady, é perigoso contempla-la,
Quando passa aromática e normal,
Com seu typo tam nobre e tam de sala,
Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade,
Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas,
Eu vejo-a, com real solemnidade,
Ir impondo *toilettes* complicadas!...

Em si tudo me attrae como um theroiro:
O seu ar pensativo e senhoril,
A sua voz, que tem um timbre d'oiro,
E o seu nevado e lúcido perfil!

Ah! como me estonteia e me fascina...
E é, na graça distincta do séu porte,
Como a moda supérflua e feminina,
E tam alta e serena como a morte!...

Eu ontem encontrei-a, quando vinha,
Britannica, e fazendo-me assombrar;
Grande dama fatal, sempre sósinha,
E com firmêza e musica no andar!

O seu olhar possue, num jogo ardente,
Um archanjo e um demónio a illumina lo;
Como um florete, fere agudamente,
E afaga como pêllo dum regalo!

Pois bem! Conserve o gêlo por esposo,
E mostre, se eu beijar lhe as brancas mãos,
O modo diplomático e orgulhoso
Que Anna d'Austria mostrava aos cortesãos.

E enfim prosiga, altiva como a Fama,
Sem sorrisos, dramática, cortante;
Que eu procuro fundir na minha chamma
Seu ermo coração, como um brilhante.

Mas cuidado, Milady, não se afoite,
Que ham de acabar os bárbaros reaes;
E os povos humilhados, pela noite,
Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flôr do Luxo, nas estradas,
Sob o setim do Azul e as andorinhas,
Eu hei de ver errar, allucinadas,
E arrastando farrapos — as rainhas!

CESÁRIO VERDE.

Estão presas na esquadra de policia umas mulheres das Casas Novas, accusadas do crime de infanticidio. São Maria e Joaquina Roque, e a mãe Maria Roque.

A primeira, das filhas, dera á luz uma criança, com que não apparecia, despertando suspeitas sobre o destino que lhe dera.

Chamada á policia, negou haver tido a creança, mas instada terminou por declarar que era verdade ter estado parturiente, não sabendo, porém, nem o que teve nem o que a mãe e a irmã lhe tinham feito. Chamadas as duas, mantiveram-se em negativa e só depois de acariadas com a outra confessaram.

A Maria dera a luz uma creança morta, que enterraram em sua propria casa. Indo alli um guarda e o sr. sub-delegado de saude, lá encontraram o pequeno cadaver, que foi trazido para a *morgue*, a fim de ser autopsiado.

O relatório respectivo ainda não é conhecido, mas consta já que a creança nasceu com vida e que morreu em virtude de lhe não atarem o cordão umbelical.

Resta apuar se nessa falta houve um desgraçado descuido ou o propósito de matar o recem nascido.

Na madrugada de quinta feira faziam se na estação velha umas manobras, e o carregador Fortunato Laranja, que ia para engatar dois wagons, ficou entalado entre as bombas, recebendo no baixo ventre uma violenta pancada.

Conduzido a casa morreu pouco depois, sendo o funeral no dia seguinte, feito a expensas da companhia.

O infeliz deixa tres filhos, e a desgraçada viuva ficou de cama, parturiente, quando o cadaver lhe foi retirado de casa.

PUBLICAÇÕES

Accusâmos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 204.

Eis o summário dêste número:

O Nephelibatismo, Instrucção pública, De Lisbôa, Vogando, O vestuário, José Maria Guedes de Azevedo, *O Século*, Chronica dos exames, Reclamações, Reforma da orthographia francêsa, *Gazeta das Aldeias*, O nosso supplemento, Bibliographia, Secção official.

*

Supplemento do Século — Recebemos o n.º 147, de 23 de agosto, desta publicação humoristica dirigida por Jorge Collaço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de créditos e consequentemente em tiragem, por que a fórma como interpetra os acontecimentos da semana, e a vida que dá ás suas caricaturas torna, o jornal mais bem recebido do público que o procura com avidez. E' com razão por que no género é dos primeiros.

*

O Pimpão — Temos recebido regularmente êste jornal de caricaturas e humoristico. Que dizer do *Pimpão?* Que *Pan Tarantulla* tem sabido manté-lo interessante, com verve e desejado do público que *O Pimpão* deverte.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 242.

*

O Chinello — Jornal de caricaturas dirigido por Francisco Valença e que se publica em Lisbôa. Saiu o n.º 4 de 25 de agosto.

*

O Occidente — *Revista illustrada de Portugal e extranjeiro.*

Recebemos o n.º 779 desta explendida revista illustrada, sempre interessante em suas gravuras e artigos. As gravuras dêste número sam: retratos da rainha Helena e rei Victor Emmanuel de Italia; O patrão Joaquim Lopes, centenário do seu nascimento; a Gruta do Artista no Mosteiro de Pedra; Cyclismo; necrologia, Lagartijo.

A parte litterária compõe-se dos seguintes artigos: Chrónica Occidental, por D. João da Câmara; Cartas da Exposição, por M. C.; As nossas gravuras; O Cyclismo; O Rei das Serras, romance, por E. About; Sciência Moderna, por António A. O. Machado; Necrologia, Lagartijo; Publicações, etc.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, na dúvida de terem, como era do seu dever, agradecido a todas as pessôas da sua amizade, que se dignaram annuir ao seu convite, assistindo ao funeral de seu querido e saüdoso marido, sogro e pae, assim como ás que por qualquer fórma manifestaram tomar parte na dôr que tanto os torturou, e ainda á digna imprensa e correspondentes d'alguns jornaes que noticiaram o seu fallecimento, e lhes dirigiram suas condoléncias, recorrem a êste meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, para evidenciarem a todos a sua eterna gratidão pela homenagem dispensada ao fallecido, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Coimbra, 24 de agosto de 900.

Maria Comba d'Araujo Telles
Margarida Telles
Felismina Pereira Telles
Olympia da Cruz Telles
Maria Dorotheia Lopes Telles
José Justino Telles
Miguel d'Almeida Telles
Manuel José Telles
Maria Fernandes Telles.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso **reportório alphabético**; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa.—Preço (franco de porte) 300 réis.

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

---

3 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÉE

Enfim Jean poude chegar ao atellier, aonde não tinham chegado ainda os convidados.

Admirava ingenuamente que apparecia de pé num grande espelho de modello; o cair gracioso das agulhetas d'ouro, a esvelteza do talhe e sobretudo—oh! sobretudo—a cruz honrosa que brilhava vermelha e branca sobre a sua sobrecasaca escura. Teria aquelle espelho reflectido muitas vezes seres tam felizes como elle, que tivessem na sua mão um tal feixe de felicidade?

Mas um ruído leve fez-lhe voltar a cabeça, perturbado por ser visto assim.

E detraz duma grande *maquette* — a estatua dum legislador, sem dúvida, porque tinha com um ar profundo um rolo de papel na mão—viu M.me Francesco que punha a gravata a um homem.

Acabou a obra, dando com um ar satisfeito, o nó que tornára a atar, e, voltando-se:

— Senhor Névre, apresento-lhe meu marido que gostou muito do seu poëma. Não é verdade, Jules, que gostas-te muito?

O esculptor curvou-se, murmurou um vago «com certeza», como paralysado de timidez, com o espirito em outras regiões. Era um homem duns cincoenta annos, com bellos olhos sonhadores num rosto nobre.

E Jean, assentado distante, pensava na lenda, que sabia pelo universal Blondel, representando Jules Francesco como inapto para as luctas da vida, dotado somente do robusto talento de que a intelligéncia de sua mulher tinha sabido tirar, como de uma mina fecunda, honras e fortuna.

Depois os seus pensamentos indecisos, afogados numa bruma de alegria, deslisaram preguiçosamente...

— Quem é?...

Tinham lhe tapado os olhos com as mãos. Mas pela frescura do riso — perolas caindo numa taça de christal — reconhecera a mulher de seu irmão; e respondeu:

— Uma senhora, que não é seria, e que devia estar agóra a ouvir a célebre *divette Ciérnè* e a sua guzla.

Ella sentou-se ao lado dêlle.

— Bah! a guzla, conheço-a desde que me vi nêste mundo; chamava-se doutro modo, essa é a differença. E, além disso, não devia vir fazer os meus cumprimentos ao *grande homem* do meu cunhado?

Diga lá: aquella história é verdadeira?

— Com certeza.

— Está bem! Não deve haver muitas creanças nêsse país! Largam-se uma hora depois de se terem casado!

— Nunca hade ter juizo!

— Oh! Se tenho! Quando meu marido está ao pé. Olhe vai ver.

Com effeito George Névre, com o ar inquieto, caminhava para elles olhando para todos os lados.

Quando deu com a mulher, o rosto illuminou-se lhe.

— Ah! Estás ai. Andava a procurar te por toda a parte. Fugiste tam depressa.

— Oh! Oh! Oh! Não podia estar muito longe. Com certeza que não tinha fugido para a India; apesar de lá se encontrarem bellos exploradores, muito bem educados. Mas tenho um marido que não póde viver um minuto sem a mulher.

—E' muito lisongeiro, disse Jean.

Ella olhou para elle com um ar singular, e com o seu riso continuado.

— Vê se bem que não é nada consigo.

Um máo estar, como o atrito dum soffrimento muito próximo, se apossou de Jean. Na sala próxima ouviam-se as notas finas da famosa guzla.

— Entremos, disse Jean levantando se.

Mas, ao pé da porta, Blondel, que pretextava a sua myopia para ver de perto a renda dum decote, á sombra dum leque ergueu se inexperadamente.

— Olá! velho lobo do mar, anda cá para te felicitar.

Então agóra não tratas de chinêses pequenos. Agóra sam os pequenos do industão. Não ha baptismos, ha casamentos, como quem diz. Fazes as coisas por metade, pelo menos em verso.

— Diz lá: é tudo o que tens a dizer me para me cumprimentar? Disse zombando Jean que começava a ver nascer o amôr próprio susceptivel inseparavel de toda a vocação litteraria.

— Não, fóra da brincadeira, é muito chic. Sobretudo o final, todo o lindo pleitear pela existéncia que bastaria para a fazer amar, mesmo por aquelles que andam aborrecidos della.

Tu tens tanto empenho em viver.

— Se tenho! Ainda o pergunta! Mas gosto da vida não inconscientemente, mas como de uma pessôa querida, cujos favores mais pequenos, embora fugitivos, embora occultos, fôssem objecto duma adoração egualmente fervente.

Amo a vida por causa das bellas coisas que nos offerece a cada momento. E livro me da amargura das más pelo interesse que encerram.

Ama a por todos os espectáculos da naturêza, desde o horrivel até ao deleciosos; amo a por todas as delicadêzas da vida civilisada, porque as curiosidades das intrigas se amam á minha vista, quesquer que sejam os sentimentos que nella se revellam.

E goso della como um gulloso com reconhecimento. Goso della tanto mais pofundamente que, ao contrário de muita gente, tenho a consciéncia disso e ando em pepetua acção de graças.

— Então amas alguem? perguntou-lhe Blondel bruscamente.

— No sentido lato da palavra? Alianço te que é a minha natureza que é assim; e talvez seja ajudada pela profissão.

Acontece-me ás vezes vêr toda a minha vida, que não é bem comprida. E admiro me do número de recordações que tenho e que folheio como um livro de bellas gravuras. Tenho festas no campo, bailes, jantares de familia, ceias doidas, cantos de paisagem e de salão; tudo isto é nitido, brilhante; porque nessa occasião os meus sentidos palpitavam, perdidos, no prazer de viver.

—Caramba! Mas se vaes a brincar assim com os nervos, não duras dez annos!

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia

Tabacaria

Papelaria

LICORES

VINHOS

CERVEJAS

Madeiras

Grés

Cimentos

Azeite

Vinagre

Petroleo

Operações de câmbios

Descontos

Transferências

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52,—Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Venda de propriedade

No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartório do notário público de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, hade ser vendida **uma grande propriedade que rende por anno 165$000 réis líquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro cazaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extenção de terreno de semeadura com árvores de fructo e com abundância d'água, situada no logar do Avenal, juncto à estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

Por motivo de retirada para Lisbôa, vende-se em leilão no próximo dia 26 e seguintes pelas 11 horas da manhã uma magnifica mobília de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça inglêsa, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatórios, trem de cosinha, um bom cofre à prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarám patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fábrica de massas.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidissimos

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario—Manuel dos Reis Gomes

Rua dos Gatos, 14 e 16

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

Arrematação de forragens

No quartel do Batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal em Coimbra, pretende-se arrematar o fornecimento, por uma só vez, de forragens para 6 cavallos, sendo proximamente — fava 2:000 litros, cevada 7:500 litros e palha trilhada e enfardada 8:000 kilos.

Paga se no acto da compra e recebem-se as propostas no dia 2 de setembro proximo, ás 11 horas da manhã.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1—Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de casas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

Soda Watter

O melhor refresco

Preço de cada pacote 120 reis Vende-se na pharmácia Assis.

Praça do Commércio

Coimbra

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$000

Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incéndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo	*a*	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1	*,,*	*a 3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2	*,,*	*a 3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1	*a*	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2	*a*	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 574 COIMBRA — Quinta feira, 30 de agosto de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

IMPUNIDADE

E' vergonhoso que num país, que se julga civilizado, alguem se veja obrigado a escrever sobre a maneira como a justiça é administrada, subordinando as suas considerações à epigraphe dêste artigo!

E é que a palavra — *impunidade* — é de applicação tam frequente quando haja de se alludir a grandes criminosos, que ella serve de condemnação permanente a escandalosos abusos que auctoridades de toda a ordem commettem à sombra da lei.

Sem nos referirmos agora aos innumeraveis crimes praticados pelo constitucionalismo que nos domina e afoga, basta que lancemos os olhos para o passado, de ha vinte annos, ao menos, a esta parte, para se vêr como a impunidade tem galardoado e favorecido os altos criminosos da politica e da burocracia, desde a famosa questão da *outra metade*, das *lamas do Tejo*, da *Salamancada*, do *roubo na recebedoria d'Evora*, e tantos, tantos outros, até, modernamente, aos negócios escuros *das farinhas*, aos escándalos das *obras publicas*, e *tuti quanti*...

Não é a nenhum dêstes casos que queremos referir-nos hoje. O facto assombroso de immoralidade, de devassidão e de circunstâncias criminosas que nos últimos dias mais tem excitado a opinião tem sido o das torpêsas descobertas, denunciadas e provadas como tendo logar em estabelecimentos religiosos. O convento das Trinas — e os frades do Varatojo, já tristemente célebres desde a desgraçada morte de Sarah de Mattos, voltaram a ser o assumpto de accusações formaes, terminantes e provadas, denunciando uma systematização de torpezas e de infâmias, que num país governado por homens de bem eram mais do que sufficientes para um exemplar e enérgico castigo, com a suppressão immediata dessas casas de toleradas instituições illegaes e abusivas.

Toda a imprensa liberal do país, — que da outra nem vale a pena fallar, adstricta como está à reacção por inconfessaveis interesses, — tem clamado por justiça, gritando bem alto, de modo a não serem escandalosamente abafados todos os crimes dêsses estabelecimentos, recentemente postos a descoberto. As auctoridades policiaes e administrativas começaram, forçadas é certo, a investigar dos factos accusados, e chegaram a conclusões formidaveis sob o ponto de vista da realidade dos crimes commettidos. A propósito dum facto denunciado outros se averiguaram inilludiveis...

Parecia, por isso, que o procedimento criminal se impunha como uma providéncia salutar de moralidade, e até como uma satisfação absolutamente devida á opinião indignada.

Mas a — impunidade — ainda mais uma vez desceu a cobrir criminosos! Tudo se tem feito para dar uma nova côr aos acontecimentos: as investigações policieas virám a apresentar-se como uma indigna burla...

Houve em todo o trabalho de investigação um homem correcto e digno, — o administrador substituto de Alemquer, Ernesto de Mendonça. Foi sob a sua direcção que, em seguida ao primeiro caso das Trinas, outros se apuraram; pois o administrador effectivo, Holbeche, que foi tomar conta do seu logar, por uns dias, deixou-lhe um officio á despedida, em que se lhe recommenda: — «Que não proceda a devassas nem a exames médicos, que não sam da competéncia da auctoridade administrativa, isto com o fim *de não vir ferir moralmente uma collectividade religiosa, que* **tam bons serviços tem prestado ao país e à humanidade,** recommendando-lhe tambem que tivesse todo o cuidado em guardar segredo das investigações aos membros da imprensa»!

Isto é inacreditavel!

Em logar de se recommendar rigor na investigação para serem punidos os criminosos, quem quer que sejam, recommenda-se expressamente que se ponha pedra sobre os crimes...

Desde que tudo o que é grave e sério em Portugal corre desta maneira, com uma torpe cumplicidade de quem deveria, acima de tudo, pugnar pela honra e moralidade públicas, resta ao país o recurso de reclamar por si, bem alto, em comícios e manifestações públicas de toda a ordem, que sejam condemnados os criminosos e castigadas as auctoridades que revelam tam indigna cumplicidade.

PROVOCAÇÃO

Assombra a audácia da reacção jesuítica, que não ha golpe que a abata! A braços com as accusações fulminantes que se lhe estam fazendo, com factos criminosos provados, — é verdade que vem certa do alto favor que a protege, — a jesuitada continúa provocando os sentimentos liberaes da nação.

Nos casos recentes das Trinas estám envolvidos, como é costume, os frades do Varatojo; — pois a resposta que os jesuitas dam ao país, que assiste indignado ao desenrolar formidavel de accusações contra elles, — é *promover uma peregrinação de Lisbóa ao convento do Varatojo!*

E' assombroso, mas é verdade! — Está convocada pelo dr. Domingos Pinto Coelho e António Mendes Lages, médico do convento das Trinas, que o processo de Sarah de Mattos tornou conhecido, para o dia 7 de outubro próximo!

A peregrinação virá a ter logar; mas estâmos bem certos de que os jesuitas cá para cima, para o norte, nem se lembravam de tal provocação...

A maior prova da maneira como os inglêses reconhecem a inferioridade da sua situação e o ridículo que está cobrindo as suas armas, reside na conspiração que Roberts engendrou contra a sua graciosa personalidade, para obter pretexto de lançar mão de crueis perseguições. Em virtude dessa conspiração acaba de ser fuzilado um tenente boër, Cordua, facto êste que constitue uma indelevel mancha lançada no nome inglês. Condemnando êste procedimento, o *Jornal do Commércio* pronuncia-se, eloquentemente, dêste modo:

A Inglaterra acaba de se assignalar por mais uma atrocidade nos fastos historicos da sua selvageria.

A guerra é de sua natureza cruel, mas não exclue a nobreza de attitude entre os combatentes, e designadamente tem disso dado provas que têem enchido o mundo de admiração, êsses valentes boërs, que tam denodadamente luctam pela sua independéncia, e que tam generosos e compassivos se hám sempre mostrado com os prisioneiros inglêses.

Na tradição militar britannica está, porém, não só a abdicação de toda a generosidade, mas a prática dos mais inaudidos attentados.

Quem quer que lhe resista à desmedida ambição, não encontra quartel, e para castigar quem ousa, se quer defender, a Grã Bretanha não recua ante as maiores atrocidades.

Joanna d'Arc, a virgem valorosa, pagou com a vida entre as chammas de uma fogueira, o seu admiravel crime de patriotismo, como tambem na forca de S. Julião, por ordem de Beresford, o inclito patriota português Gomes Freire expiou o crime de pretender libertar Portugal do affrontoso jugo inglês.

Agora tocou a vez ao tenente Cordua, que outro crime não commetteu tambem além do de ser patriota e pugnar pela independéncia da sua pátria.

Lord Roberts, cioso sem dúvida de igualar por qualquer fórma as atrocidades do sirdar Kitchner na guerra dos derviches, outros patriotas, sentiu a necessidade de accrescentar mais uma mancha ao sudário da história militar inglêsa, e em vez de recordar a grandeza d'alma e inegualavel generosidade de que os boërs tem feito prova, e nella se inspirar, deixou se arrastar a um verdadeiro assassinato, que em vez de castigar um criminoso apenas sagrou para a história do heroïsmo humano mais um nome, que ficará gloriosamente symbólico do mais ardente amôr pátrio.

O tenente Cordua foi atravessado por dez balas de soldados inglêses, e êstes mesmos irresistivelmente referem, que morreu com o maior heroïsmo.

Mas quem assim morre, não morre, porque revive na consciéncia universal, evocando a sua admiração e o seu protesto.

Quem morre para o respeito universal é lord Roberts, que, pela cruel iniciacão do martyrologio patriótico, lançou em todo o sul-africano uma semente de repulsão e de protesto, que ha de fructificar nefastamente para a Inglaterra, e sobre o seu nome uma mancha indelevel, que todos os pariatos e cartuchos de libras, que o governo inglês lhe pretende dár, só contribuirám para fazer alastrar atravéz das gerações.

E ha quem queira que se admire a grandeza e magnanimidade británnica...

Sob pena de nos fusilarem tambem, preferimos admirar o tenente Cordua, êsse Gomes Freire transwaaliano.

Acha-se completamente restabelecido, havendo já reassumido o seu logar de provedor da Misericórdia, o sr. dr. Alves Moreira.

As nossas felicitações.

Instrucção primária

Por meio de circular foi communicado aos commissariados de instrucção primária pela 1.ª repartição da direcção geral d'instrucção pública — que os professôres, que tenham direito à gratificação de exames pela approvação de alumnos, só carecem de provar o seu direito por informação authéntica dos respectivos commissariados, ficando assim dispensados da apresentação das certidões de exame.

O sr. dr. José Nazareth, distincto clínico, saiu na terça feira para Paris com sua espôsa e filho o sr. dr. Pedro Dória Nazareth.

Guerra anglo-boër

Apesar das vantagens alcançadas pelos inglêses sobre os boërs, mercê da enorme superioridade numérica daquêlles, os heroicos boërs têem ultimamente conseguido assignaladas victórias sobre os seus inimigos.

Nesta lucta desegual, sem tréguas, tem-se tornado altamente notavel o general boër Dewet, que conserva em cheque todo o extraordinário poder da Grã-Bretanha. Um jornal de Lisbôa a êste respeito escreve:

Os inglêses continuam fazendo uma triste figura no Orange e no Transwaal. Está do seu lado uma extraordinária superioridade numérica e enormes recursos, que lhes assegura o dinheiro. Pois, nem por isso, obtêem uma dessas victórias decisivas.

Com uma fanfarronice de fazer rir o mais sisudo, o seu commandante em chefe julgou as repúblicas sul-africanas destruidas com a entrada do exército británico em Pretória. Ha mêses que elle lá está e, depois disso os desastres para os generaes británicos têem-se amiudado. Um pequeno pôvo de agricultores põe em xeque luzidos batalhões e afamados generaes.

Então, a marcha estratégica effectuada por Dewet, á frente de uns sete mil homens, assombra-nos pela sua grandeza épica sem egual na história militar contemporánea. A famosissima e clássica retirada dos dez mil obscurece ante o audacioso feito do valente guerrilheiro. Não se trata de um exército em lucta com populações nem exércitos desmantellados, mas de fugir ao ataque combinado de uma dúzia de generaes considerados como dos melhores e tendo ás suas ordens consideraveis fôrças. E, entretanto, numa correria louca de quatro mêses, numa caçada desesperada, Dewet escapa continuamente como uma enguia e, não só escapa, como ainda consegue fazer perdas consideraveis aos seus perseguidores.

A marcha de Dewet foi grandiosa pela inteligéncia que lhe presidiu e pelo valôr intemerato que se tornou necessário desenvolver. Para mais, o guerrilheiro orangino levava consigo basto impedimento, doëntes e feridos, e não dispunha de caminhos de ferro. Assim mesmo, a despeito de todos os obstáculos, o valoroso exército sul-africano realisa uma fatigante marcha e contramarcha de uns trinta kilómetros por dia e não só illude os calculos dos generaes inglêses como acaba por obter vantagens positivas deixando extenuadas, por sua perseguição incessantemente frustada, umas poucas de devisões em número de cêrca de 60:000 homens.

Não ha feito egual nos tempos modernos, porque os maiores empallidecem ante a grandiosidade dêste. E Dewet, mesmo que afinal venha a cair prisioneiro dos británnicos enraivecidos e decididos a apanhá-lo custe o que custar, conquistou jus a ser incluido na lista dos verdadeiros heroes.

Salve, pois, Dewet.

O congresso colonial

Circulam boatos de reünião de um congresso colonial, no qual se estudem proficientemente as causas da nossa decadência ultramarina, procurando-se ocorrer a êste deploravel inconveniente com medidas tendentes a promoverem o rápido desenvolvimento económico da Africa.

Em princípio a iniciativa é louvavel e merece ser apoiada por todos quantos se interessam pelo futuro dêste país.

Mas as medidas a discutir é que ninguem ainda sabe quaes sejam, e nesta ignorância, de dolorosa incertêsa, é justo que cada um contribua com o seu parecer ácêrca do momentoso assumpto de que depende a rehabilitação politico-económica do país, cujo domínio colonial é vasto, alimentando de ha muito as ambições de poderosas poténcias, que—como a Inglaterra prosegue positivamente na prosecução do seu plano dum grande império anglo-africano — e a Allemanha, que— iniciando em 1884 a sua hodierna phase de poténcia colonial, como já o era militar e continental — busca assegurar no continente negro uma formidavel e preponderante situação — base essencial e complementar que tem de coroar a ambição da casa Hohenzollern. Moçambique é a presa constantemente fitada pelo leopardo britânnica e a águia germánica, versando todos os convénios celebrados entre os dois países sobre a conveniência de se propôr a partilha daquella provincia numa conferência internacional para isso convocada.

E' êste o perigo supremo!... No jogo complicado das ambições que se defrontam ameaçadoras dum ao outro extremo do mundo, Portugal pela sua excepcional situação de terceira poténcia colonial, está insensivelmente posto em fóco pela machiavéllica astúcia da Inglaterra!

O ardil comprehende-se e até certo ponto admira-se, embora provoque no nosso ánimo um irreprehensivel sentimento de revolta, que nos saccode o ser; é odioso que assim se disponha do futuro dum país!... E nação alguma a prestar-nos o concurso do seu poder e da sua dedicação, adoptando egoïsticamente o affrontoso *laissir faire*, que nos condemna à condicção dum povo moribundo.

O país está irremediavelmente perdido se no ánimo de todos os seus filhos não encontre restos de energia capaz de rehabilitar uma raça e de salvar uma nacionalidade. Dos outros países não espere nada. A confiança nos seus próprios destinos — reagindo formidavelmente contra a fatalidade que o domina, ameaçando sepultá-lo no túmulo da história — é o único estímulo capaz de o fazer levantar.

E um dos mais poderosos receios a conduzir-nos a tam almejada situação, é o interesse manitado *vis à-vis* da Europa culta pelo desenvolvimento do nosso domínio colonial. De que nos inculpa a Europa em pêso?! De sermos um país estaccionário ante o assombroso e civilisador movimento que dia a dia vai transformando a sociedade, introduzindo-lhe novos e fecundos elementos de Progresso? De consentirmos e tolerarmos que as nossas riquissimas provincias ultramarinas estejam ainda no mesmo estado em que ha trezentos e tantos annos começamos a colonisá-las?

Pois bem, é disto mesmo que a Europa nos incrimina. E' preciso, portanto, reagirmos contra êste degradante estado de coisas, começando pela realisação do projectado congresso colonial, e affirmando nêlle a energia da nossa raça — que sempre tem assombrado o mundo quando quer ter energia — que ainda não degenerados e hêmos de ser sempre dignos descendentes dos navegadores dos séculos XV e XVI e continuadôres das tradicções gloriosas do marquêz de Pombal — o sublime e patriótico estadista de Portugal do século XVIII, e o fecundo espírito que levantou o país ao nivel das nações mais cultas exigindo o respeito do nome português.

Convoque-se, pois, o congresso. Pessimistas por índole e experiéncia, confiamos pouco no resultado dessa reünião que devia ser prenhe de resultados para o país; mas — apesar da nossa pouca lisongeira expectativa — ainda assim adherimos ás decisões que nella se formularem na parte — útil e practica — sobre o desenvolvimento da Africa.

FAZENDA JUNIOR.

Regicida

Deve ter começado hontem em Milão o julgamento de Bresci, o assassino do rei Humberto. A opinião geral é de que o criminoso será condemnado á prisão perpétua, em presídio ou o de Nápoles ou o da Cicilia, o que significa que bem mais lhe valeria ser condemnado à morte...

Nos *clubs* das praias americanas está em moda um jogo deveras interessante. E' um concurso de pés, a que chamam *trilby*.

As mais jovens e mais lindas herdeiras, assentadas e escondidas por detraz de uma cortina que corre ao longo da sala, expõem sobre banquinhos os seus pés nús. O público admira e um jury resolve, sendo concedido o prémio à senhora do pé mais fino, mais delicado e mais...académico.

Se a moda péga por cá...

Distincção

Um membro do jury encarregado de classificar os trabalhos photográphicos exhibidos na exposição de Paris, D. M. Edex, de Vienna, dirigiu-se ao distincto photographo desta cidade, sr. Adriado Tinoco, a pedir-lhe exemplares dos trabalhos por êste apresentados naquella exposição, destinando-os à exposição do Imperial e Real Instituto Gráphico de ensino e investigação de Vienna d'Austria.

Como êste convite representa o reconhecimento do muito valôr que têem os trabalhos do acreditado e hábil photógrapho conimbricense, felicitâmo-lo por esta distincção.

Escóla de tiro

Diz o *Diario de Noticias* que o sr. ministro da guerra tenciona dar desenvolvimento ao ensino e prática de tiro, tanto civil como militar. Oxalá que êsse desenvolvimento seja completo e as escólas de tiro adquiram a importancia que têem na Suissa e em outros países, onde os exercícios phýsicos sam ministrados com grande cuidado desde as escólas de instrucção primária.

O sr. dr. Jerónymo Mário Pereira da Silva facultativo municipal do concelho de Poiares, foi nomeado subdelegado de saüde do mesmo concelho.

O sr. dr. António de Sousa Saraiva médico municipal do concelho de Goes foi nomeado subdelegado de saüde do mesmo concelho.

BRIC-A-BRAC

Um soneto do Prior do Crato

Numa fôlha suja e amarellada de papel, a desfazer se, encontrei, attribuido a D. António, o prior do Crato, êste soneto:

A morte da Infanta dona M.ª

Que leuas crua morte? hú claro dia;
aque horas otomaste? amanhecẽdo
entendes oqueleuas? naõ no entendo
pois quẽ to fez leuar? quẽ no entendia

Tal corpo onde fica? naterra fria;
qual fica sua luz? anoitecendo;
Luzitania que diz? fica dizendo
enfim não mereci Dona Maria:

Mataste quẽ me uio? ia morto estaua,
que diz, o cruel Amor? falar naõ ousa
pois quẽ o fes calar? minhauõtade
Quẽtanto bem tirou? quẽ mais mandaua
que fica ca que uer? nenhuma cousa
mas fica que chorar sua beldade.

Esta fórma dialogal era muito usada na época.

A propósito da morte da mesma infanta D. Maria, filha de D. João III e nora de Carlos V, ha um dialogo numa obra de Martin d'Azpilcueta entre D. João III, D. Catharina, sua mulher, e o Todo poderoso, o rei dos reis.

D. João e D. Catharina queixam-se da sorte, e o Padre eterno responde-lhe em espanhol de côrte:

Si los ojos *devuestras* almas leuãtasseis y biẽ ymaginasseis la entrada de Doña Maria mas mia q̃ uestra hija eñsta soberana côrte...

E continúa o Rei dos reis, com toda a delicadeza, descrevendo a alegria, de *dona* Maria ao encontrar nos ceos os avôs, as avós, tios e tias, parentes e parentas, amigos e amigas...

Pelo visto estava lá toda a família de D. João III.

Ha quem diga que para lá foi tambem o piedoso monarcha, introductor da Inquisicão nêstes reinos.

Era de prever.

Martin d'Azpilcueta, conhecido pelo Dr. Navarro da terra da sua naturalidade, é o professor da Universidade posto em moda por Campos Júnior nos folhetins do *Século*.

Este diálogo é extenso, occupa muitas páginas do *Commento en romance;* todavia elle chama-lhe *digressoncilla* e pede desculpa por tocar em tam baixo estyllo cousa tam alta e que pedia um livro inteiro.

Um necrologio em 600 páginas.

E' longo, mesmo para o heroe dum folhetim d'*O Século*. T. C.

NA CHINA

A situação da China parece não mostrar tendéncias de paz. Segundo um telegramma de Chang-Hae, publicado pelo *Dail-Express*, a *Gazeta de Pekim* publicou no dia 21 de junho um decreto declarando a guerra ás poténcias.

Sendo isto assim, por certo que os acontecimentos tomaram um carácter de extrema gravidade.

As poténcias parece que ainda se não entenderam sobre quaes as exigéncias que hajam de impôr á China, mas é de prever que, por causa das desintelligéncias que a partilha trazia, cheguem a accôrdo sobre a conservação do império como está, talvez, sob o governo da mesma dynastia, a mandchú, mas sob garantias especiaes de tranquillidade. Ora isto ha de obrigar tambem a medidas especiaes de prevenção...

Tomada a cidade de Pekim, as tropas alliadas têem se entregado a um saque systemático, respeitando sómente a cidade sagrada. Esta noticia, que já ha muitos dias deu a volta ao mundo, não é ainda acreditada pela maior parte dos chinêses, que não pódem convencêr-se de uma tam grande profanação, atribuindo a noticia a envenções dos extranjeiros.

A imperatriz e o principe Tuan, os dois inimigos mais ferozes dos extranjeiros, encontram-se em Chan-Si, dizendo algumas noticias que cercados pelos japonêses.

O que parece fóra de dúvidas é que a China está ainda para dar muito que fazer ao resto do mundo...

A direcção geral de instrucção pública pediu ao ministro das obras públicas que se façam obras no laboratório chimico da Universidade de Coimbra.

Cartas da provincia

Figueira, 27 de agosto

E' geral o descontentamento por se não ter realisado a tourada.

Não percebemos qual o motivo de um tal procedimento.

Pela chuva não, visto que a tarde se mostrou sêcca.

Pela falta do espada e sua quadrilha tambem não, visto que o sr. Emílio Infante, dono do curro, se dirigiu ao sr. Batalha pedindo-lhe para que lhe concedesse o dá-la por sua conta ao que o sr. Batalha se negou.

Qual foi o motivo?

Vamos expô-lo, tal como nos explicáram.

Nos dias 8 e 9 do próximo setembro haverá touradas com gados do sr. Gama e, como o curro que hontem devia ser lidado era muito superior a quanto êste senhor arranja, foi deliberado o faltarem o espada e a sua troupe, pagando o sr. Gama todas as despêsas.

Será correcto êste procedimento da parte do sr. Batalha? Em que conceito fica o mesmo sr. para com tantos indivíduos que aqui vieram expressamente para a tourada, tanto portuguêses como espanhoes?!!

Lamentam deveras que tal succedesse, pois a Figueira prede bastante com factos desta naturêsa e de que não tem responsabilidade.

*

Foi hontem a última recita dos galantes e intelligentes pequenos que constituem a companhia infantil.

Não póde ser melhor a sua execução e faz admirar a todos como é possivel fazer com que elles se apresentem de fórma tám correcta.

Foi nesta noite que tivemos o gosto de vêr no seu camarote o novo administrador do concelho.

Não temos o gosto de conhecer s. ex.ª, no entanto diremos que é sympáthico, já um pouco grisalho, pequena estátura e um pouco maduro.

E' sempre agradavel vêr salientar indivíduos como êste.

S. ex.ª que não tem diplômas scientíficos, nem tam pouco pergaminhos, tornou-se digno de um tal logar pelas suas bôas qualidades moraes e lhano trato; ao que nos dizem, é filho dêste concelho.

*

Corre bastante animada a época balnear, no entanto melhor seria, se um certo número de factos, que escuso de ennumerar, não viessem escurecer um pouco o *sol* radiante que, ha annos, iluminava esta praia.

*

Acha-se completamente restabelecido dos seus encommodos o digno correspondente do *Primeiro de Janeiro*, nesta praia.

*

Egualmente se acha restabelecida a ex.ma sr.ª D. Emília Souto, extremosa esposa do sr. D. Sotto Rodrigues.

*

Foi dada parte para juizo contra uma viuva da Telhada, por haver suspeita de um caso de infanticidio.

No dia 20, fôram allí proceder à autópsia do recemnascido que se achára enterrado, pela própria mãe, em um canto de uma casa de forno, os clínicos desta cidade drs. Cymbron e Garcia; nada porém se sabe do relatório apresentado pelos mesmos peritos.

*

No dia 24, ás 8 e meia da noute, dois rapazes empregados no Cabo Mondego estando a brincar em uma venda da rua da Boa Viagem, desconfiaram ferindo um dêlles o outro com uma facada no ventre.

Fôram prestados soccorros rápidos pelo clínico dr. Garcia, achando-se livre de perigo.

W.

Beterraba

O illustre chymico sr. Charles Lepierre, que de París vem para analizar a producção das beterrabas semeadas em diversos campos para experiéncia, acha as geralmente em excelentes condicções de serem aproveitadas para a indústria do assucar.

Joaquim Ferreira Lucas, um emerito gatuno que usa nos seus cartões de visita a nota — *Capitão da maroteira* — e que a policia ha tempos capturára por ter roubado na hospedaria do sr. José Maria Raposo um porção de roupas, sendo posto em liberdade ao cabo de 8 dias por não estar concluido o auto de culpa, negou-se a comparecer à audiencia de julgamento para que fôra intimado, e que devia realisar se em 25 de janeiro. Passados mandados de prisão contra elle, foi agarrado em Pombal e remettido para esta cidade, dando entrada na cadeia a fim de responder não só já pelo furto, mas tambem por desobediencia à intimação que recebera.

O sr. Francisco Borges, proprietário da Papelaria Central sita na rua Visconde da Luz, acaba de estabelecer naquella sua casa uma agencia de negócios universitários, achando-se devidamente habilitado a satisfazer a todos os serviços inherentes áquella especialidade.

Falleceu em Vizeu o bem conhecido advogado Mello Borges, que ha muitos annos redigia o *Jornal de Vizeu*.

Litteratura e arte

VILANCETE

A uma senhora que lhe chamou cara de bebedo

Bebedo, Senhora sou,
De olhar para vós sómente;
Nem ha vinho mais ardente...

Meus olhos sam dois borrachos
Ao vêr sem razão nem tino,
O vosso cabello em cachos
E o vosso perfil divino...
E o vosso baso é tam fino,
Que de o aspirar sómente,
Vi ser mais que vinho ardente.

Em vossos olhos bebia
O vinho do vosso olhar;
Taça não ha tam sombria
Nem vinho assim d'encantar...
Para que heis pois de chamar
Bebedo a mim, se sómente
Bebo o vosso olhar ardente?

Antes eu nunca bebêra,
Nem vossos olhos sonhasse
Em vossa face de cêra,
Na cêra da vossa face...
E se de vós me apartasse,
Não bebia vinho ardente,
Bebia pranto, sómente...

AFFONSO LOPES-VIEIRA.

O sr. dr. Rocha Peixoto está escrevendo a biographia do sr. conselheiro António José Teixeira, o distincto professor de mathematica, ha pouco fallecido em Luso.

O sr. dr. Rocha Peixoto tinha por António José Teixeira uma verdadeira adoração, citando o seu exemplo a cada passo na regência da sua cadeira.

Na última visita que António José Teixeira fez a Coimbra, o sr. dr. Rocha Peixoto apresentou-lhe os professôres da faculdade de mathemática, dizendo lhe por essa occasião, toda a admiração que tinha pelo seu talento, pelo seu carácter e pelo seu trabalho indefesso.

Infanticidio

O relatório, já enviado ao comissariado de policia, ácêrca da autopsia feita á creança que Maria Roque, das Casas Novas, ha pouco deu á luz, confirma a nossa noticia de ha dias, de o recem-nascido succumbir em consequência de lhe não terem ligado o cordão umbilical.

Averigua se que não houve involuntariedade nessa falta, tendo se até como certo ser ella devida a propósito. Infere-se isso com uma tal ou qual segurança destas particularidades conhecidas: — o facto de a mãe da creança se furtar ás vistas da visinhança, permanecendo em casa desde o 3.º ou 4.º mez de gravida; morar numa casa fronteira á sua uma parteira que não chamaram; não ter preparado coisa alguma para a occusião do parto; ser a avó da creança, que assistiu á filha, mãe duns oito filhos, e não ignorar por consequencia o que em taes actos costuma fazer-se; as persistentes negativas em que se mantiveram no commissariado, e finalmente a falta de sentimentos de humanidade para com o recem nascido, que enterraram em completo estado de nudez.

O relatório é do subdelegado de saüde sr. dr. Jacintho Freitas Morna, que fez a autopsia.

A Maria Roque, a mãe e a irmã, foram remettidas ao podêr judicial.

Tem corrido com toda a regularidade a instrucção dos reservistas, e, apesar da fadiga e das chuvas, o estado sanitário dos soldados é excellente, havendo apenas duas baixas ao hospital.

No impedimento do sr dr. Francisco Martins ficou dirigindo a bibliotheca da Universidade o sr. dr. Mendes dos Remédios, o professor de theologia bem conhecido pelos seus trabalhos sobre a historia e a litteratura portuguêsa.

Finou-se na terça feira o sr. dr. Eugénio da Costa e Almeida, juiz aposentado da relação do Porto. Era irmão do sr. dr. Luis da Costa e Almeida, lente de mathemática da Universidade, e do sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz da mesma relação do Porto, e sogro do sr. dr. Manuel Massa, secretário geral dêste districto. O seu funeral, que se realisou hontem, foi muito concorrido. A' familia do finado enviâmos os nossos pêsames.

Menor assassino

As auctoridades judiciaes receberam já o relatório da autopsia feita ao cadaver daquelle pequeno que ha pouco noticiámos ter sido assassinado, no logar da Lamarosa, por um menor de 13 annos que diz chamar se Luiz e ser exposto da roda do Lisbôa.

Esse documento constata que a morte foi produzida pelos estragos do tiro, não havendo já dúvida de que não houve desastre.

Trata-se, pois, dum criminoso precoce, restando agora verificar se êsse pequeno assassino é o mesmo que ha tempos tirou a vida, nos Casaes das Frestas, concelho de Maugualde, a Joaquim d'Almeida Frias. A supposição de que seja elle continúa a tomar vulto, embora aqui tenha vindo já, para o reconhecer, um individuo daquella localidade, e que disse parecer lhe não ser o mesmo.

O sr. administrador daquelle concelho pediu que o criminoso ali seja enviado para mais seguras averiguações.

Francisco Carvalho e José Carvalho, de Santo António dos Olivaes, foram accusados á policia por Simplício Lopes, sapateiro em Semide, concelho de Miranda do Corvo, de lhe terem roubado da sua habitação uma quantidade de cabedal e sola, e differentes peças de calçado, algumas das quaes lhes foram apprehendidas.

Presos e remettidos ás auctoridades daquelle concelho.

A feira de S. Bartholomeu que tem estado muito pouco animada de transações commerciaes, tem tido em compensação êste anno, um maior numero de divertimentos populares e todos muito concorridos.

O favor público tem-se mostrado sobretudo para a barraca dos fantoches e para o circo Mariani, onde ha alguns trabalhos feitos com correcção, e todas as noites muito applaudidos.

No commissariado de policia está uma carteira com 8$000 e tantos réis e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Desastre

A's 9 horas da noite de sabbado entrou no hospital uma creança de 5 annos, Joaquim, filho de João Leitão, da Redinha de Pombal, esmagada por uma pedra. Parte da perna esquerda foi-lhe amputada hontem pelo terço inferior da coxa.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, ministrando o clorofórmio o sr. dr. José Alberto de Carvalho.

Foi assignado hontem na direcção das obras públicas o auto de arrematação das obras das pontes sobre o Mondego na Figueira da Foz.

Está nesta cidade, de visita a seu cunhado, sr. dr. Antônio Maria de Sousa Bastos, o sr. dr. Luciano Monteiro, illustre advogado em Lisbôa.

Consorciaram se no domingo, saindo em seguida para Luso, o sr. Luís Dória, empregado de escriptório na fábrica dos srs. Peig & Planas, em Santa Clara, com a sr.ª D. Assumpção Dória.

Foi superiormente denegada approvação á deliberação da câmara de Miranda do Corvo, de gratificar com 75$000 réis o sub-delegado de saúde, visto não estar ainda regulamentado o decreto de 28 de dezembro de 99.

Foi promovida a professora de 1.ª classe a sr.ª D. Clara de Jesus Rolla, para o Teixoso—Covilhã, desde 30 de Janeiro último.

Promovidos á 2.ª classe os srs: José Júlio de Sousa para Gondolim, Penacova, desde 12 de junho do anno passado e António Simões da Silva, de S. Miguel de Poiares desde 4 de setembro de 1899.

Foi promovida definitivamente a sr.ª D. Zulmira da Fonseca para Vinhó Gouveia.

Nos últimos dias tem-se notado uma grande affluência de forasteiros de visita a Coimbra, vindo animar as ruas que os ranchos para o Senhor da serra ainda ha pouco tempo enchiam.

PUBLICAÇÕES

Diccionário das seis linguas. — *Emprêsa do «Occidente»* — Lisbôa.

Recebemos a 12.ª série desta excellente publicação, a que já por vezes nos temos referido com os elogios que merece.

Com êste fasciculo começam já as palavras da letra W, estando, assim, a findar esta parte; e como já está tambem quási concluida a 1.ª parte, em pouco teremos concluida a obra toda, pois já só fica faltando a 3.ª parte, o vocabulário geral. O seu preço baratíssimo, quási um milagre de publicação, torna facillima a acquisição de tam útil diccionário, incomparavel pelos serviços que ha de prestar.

Almanach dos Palcos para 1901— Lisbôa — Editôr, Arnaldo Bordalo, rua da Victória, 42 1.º

Chistoso, alegre, bem collaborado, êste almanach insere um retrato da actriz Angela Pinto, com uma biographia de Alfredo Gállis.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da Santa da Santa Casa da Misericórdia se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia primeiro do próximo mês de setembro, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentar, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 27 de agosto de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

PRIMEIRO QUADRO

SOIRÈE

Julguei bem que não viveria dez mêzes. Ah! que ressurreição a minha em Vichy, ao voltar da França. Nunca confessei a ninguem, a minha angústia de morrer, longe, em Sião, longe da França, sem utilidade, no hospital. Mas confesso te que a minha doença era mais de medo que do figado.

Foi talvez por isso que eu resuscitei tam depressa, á volta.

Ah! O mundo elegante de Vichy, a música, as noites d'outomno acariciadoras e quentes. Depois, foi lá ter a condecoração envolvida no meu diploma de tenente.

Sorrir?

—Rio, por te ver contente. Mas sabes, a cruz não me subjuga. Condecorado, tem a gente mais attenções dos policias e dos conductores d'omnibus, é tudo.

—Paisano! Pueril ou não a minha alegria foi bem viva. Parecia me que tudo era meu, que todos olhares traduziam uma admiração invejosa. E' estúpido?

—Oh! Se é!

—Foi então, que conheci o filho de Francesco, um bello rapaz, um pouco telhudo.

—Mas que fez com que a irmã representasse a tua peça. E é linda a irmã. Sou conhecedor como sabes.

—Tem modèstia, D. Juan. Ora, graças a Alma Francesco, conheci o meu melhor minuto esta noite, quando me senti rodeado de verdadeiro enthusiasmo que vinha aquecer-me o coração, quando vi toda esta gente illustre apertar-me a mão a mim que, ainda hontem, olhava com admiração para as photographias dêlles, expostas nas vitrines dos livreiros!

—Sim! a mim, parodiou Blondel, a mim Jean Nèvre, tenente d'armada!, cavalleiro da legião d'honra, de vinte e seis annos de edade, lindo rapaz, com os dentes todos; não te atreves a dizê lo mas morres por isso.

Oh! meu velho, o teu melhor minuto ainda não soou, porque vem alli: olha.

Helena Francesco caminhava para êlles, sorrindo, ainda vestida com o seu costume indiano, cujos veos ligeiros ella puxava para si, com gestos duma graça precisa.

Jean precipitou-se. Queria dizer-lhe lindas phrases de reconhecimento.

—Ah! minha senhora, quanto lhe agradeço...

Mas as ideias tinham voado, não lhe deixando senão um balbuciar confuso.

Foi ella que o salvou.

—Sou eu que devo agradecer-lhe, senhor; é a si que devo conhecer a doce embriaguez dos applausos... Porque tenho tambem uma pequena parte, não é verdade?

—A grande, minha senhora.

—Então devidâmos como bons amigos. Quer?

E estendeu lhe a mão gentilmente, com um sorriso que punha a descoberto os dentes que tinha brancos e sãos.

E, como os compassos de uma walsa se ouviram de repente, inclinou se profundamente deante della. Depois, pegando a sorrir nos longos veus que os envolveram a ambos, desappareceram no meio dos que dançavam...

Uma hora depois, veio Jean ter com Blondel, cada vez mais apaixonado pelas rendas antigas.

— Vaes-te? perguntou Jean.

—Quando quizeres. Onde vaes?

— A Montmartre, a casa de Renèe!

— Toda a lyra, então!

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Meia noite!

As dôse badaladas soaram claras e finas, na sombra do quarto adormecido, alargaram se em sonoridades, pareceram cantar a paz profunda do somno, interminavelmente.

Ardiam as brazas no fogão, tirando pouco a pouco as coisas da obscuridade.

Chamas rápidas illuminaram os cobres, remexeram as dobras fundas dos cortinados caídos: e appareceu o leito immenso.

Sobre um degrao, debaixo dum docel de veludo, e todo coberto de vermelho, era solemne, como um throno. Uma figura de mulher dormia socegadamente nêlle.

O rosto encantador, aureolado por os cabellos soltos, parece de creme saboroso; nos lábios entreabertos, infantis, voa o hálito leve, seccando o esmalte dos dentes de amendoa fresca.

E os quadros nas paredes, as plantas a sair dos vasos, a massa vaga dos móveis, descobertos pela última chama do lume que morre, adormecem na penumbra.

Uma hora!

Ouve-se a campainha, rápida como um signal, viva como o despertar; e quási logo, um ruído de chave que morde na fechadura, e apparece Jean, põe a lampada e precipita-se para o leito donde sae uma voz breve e adormecida.

— Ah! E' o menino que vem para casa!

— Bôas noites cara. Já estás a dormir á muito tempo?

— Não! Quis esperar por ti. Depois pensei que todas essas lindas damas te haviam de demorar muito tempo, e deitei-me, para arranjar paciência. Dize lá, havia muitas senhoras bonitas?

— Havia, havia.

— Oh! Tens de me contar tudo, a mim.

Assentado na borda da cama, sempre de grande uniforme, pôs-se-lhe a contar toda a *soirèe*. Ella ouvia, com o cotovello no travesseiro, a cabeça apoiada contra a mão, a camisa aberta sobre o seu collo branco.

— E a tua coisa em verso? Representaram-na?

— Já se vê. Toda a gente chorava, até eu.

— Oh! Estas sempre a brincar! As actrizes eram meninas bonitas?

— Se eram!

— A filha do domno da casa representava?

— Representava.

E um instincto vago fechou lhe a bôcca áquêlle respeito. Mas ella fixando o com os olhos de velludo verde, de linhas nitidas:

— Sam ricos?

— Doidamente. A esculptura d'homem célebre é cara; transforma-se em castellos, carruagens, palácios, vestidos... e que vestidos!

Levantou-se. Tirou as agulhetas, depois, aproximando-se do leito:

— Mas, não tenho inveja dêlles. Amo a minha riqueza intermittente: dois annos d'economias forçadas, a arderem em três mêses no fogo dêsses olhos.

E, debruçado sobre ella, beijou lhe demoradamente as pálpebras.

(Continúa).

Alvaro Esteves Castanheira

Successor de

José Tavares da Costa

Mercearia

Tabacaria

Papelaria

LICORES

VINHOS

CERVEJAS

Madeiras

Grés

Cimentos

Azeite

Vinagre

Petroleo

Operações de cámbios

Descontos

Transferéncias

QUANTIDADES, QUALIDADES E PREÇOS SEM COMPETÉNCIA

LARGO DA PORTAGEM

RUA FERREIRA BORGES

ESTRADA DA BEIRA

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52,— Lisbôa.

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108—Rua de S. Roque—110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes,—rua dos Gatos—COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMÉRCIO DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia sete d'outubro, pelas 11 horas da manhã, à porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo de fallência contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do escrivão do Tribunal do Commércio e quarto officio, Arthur de Freitas Campos, vám à praça e serám entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes à mesma massa, na importância de 55:524$381 réis e que vám à praça pela terça parte da sua importância, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abílio Simões de Carvalho, póde allí ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartório acima indicado em todos os dias não sanctificados desde as nove horas da manhã, até ás cinco horas da tarde. E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

R. Callixto.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coímbra e cartório do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda públicação dêste annúncio, citando Maria Joanna de Jesus Canané e seu marido Salvador Ferreira e Francisco Migueis Gonçalves, residentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventário orphanológico a que se está procedendo por fallecimento de José Baptista, morador que foi em Sernache, desta comarca, e no qual é inventariante Delfina de Figueiredo, viuva do fallecido, e residente em Lisbôa, os dois primeiros na qualidade de coherdeiros e o segundo na de credor.

Verifiquei.

O juiz de direito.

R. Calisto.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41,—Praça do Commercio—42

COIMBRA

OFFICINA TYPOGRAPHICA

Proprietario — Manuel dos Reis Gomes

Rua Martins de Carvalho, 7

COIMBRA

Impressões de livros, folhetos, diplomas, mappas, facturas, memoranduns, recibos, circulares, estatutos, rótulos, bilhetes de visita, etc.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Salon de la Mode, Coímbra

Sempre novidades

para homens senhoras e crianças

Lucros resumidíssimos

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Prédios situados em Santo António dos Oiivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de três moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coimbra.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpéza gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a 2$000 réis	preço antigo	2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a 3$000 réis	preço antigo	4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a 3$500 réis	preço antigo	4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a 400 réis	preço antigo	500 réis
„ „ n.º 2 a 450 réis		

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

N.º 575 COIMBRA — Domingo, 2 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis: semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

O comício contra os jesuitas

Na onda de indignação produzida em todo o país pelas pavorosas revelações de devassidão clerical nos conventos, feitas pela imprensa democrática da capital, a lucta em prol da Liberdade e da República contra todas as fôrças da reacção politico-clerical, formidavelmente colligadas numa odiosissima campanha de retrocesso, impõe-se a todos os libe raes, republicanos e socialistas, como sagrado e inadiavel dever.

As victimas empilham-se umas sobre as outras no martyrologio do livre-pensamento, sacrificado, em ignóbil e repellente holocausto ao furor e ao ódio de reacção. Desde os veteranos das luctas da liberdade até a miseras e indefezas creanças, a garra acerada dos reaccionários segura com afan a presa designada ao sacrificio. Umas vezes é um pobre soldado Mindello apontado a dedo pelos frades ignaros à turba-multa, estupidamente acocorada no adro das igrejas em inconveniente irreverência aos mais sagrados deveres da moral e da dignidade humanas, imposta pelos ministros dum culto que cessou de representar a vontade divina na Terra; outras é o desfloramento das creanças confiadas à vigilância das irmãs de caridade, desde o repugnante attentado contra Sarah de Mattos aos escândalos da louca orgia perpetrados nos lúbricos antros clericaes.

Isto não póde ser; nem se deve tolerar por mais tempo semelhante estado de coisas, que é um ultraje à nossa consciência de homens de bem, e, visto que a monarchia — com a decedida protecção que está calculadamente concedendo à reacção politico social — tem por fim anniquillar nos civicamente, é um dever protestarmos energicamente contra o vilipendio dêste regimen que ameaça acabar com a nossa gloriosa nacionalidade, crystalisando no mais franco e desbragado despotismo: o despotismo da vil intriga, o despotismo da indignidade e da infâmia.

E' por isso que pela minha parte perfilho com ardôr o alvitre d'*A Federação* para a convocação de um comicio contra os jesuitas, como sendo o ponto de partida na grandiosa e sublime lucta a emprehender em prol dos principios liberaes e democráticos, num combate constante contra todas as tentativas da reacção, que o mesmo é affirmar-se contra a monarchia e os seus abjectos sicários.

E' êste um supremo dever de todos quantos ao bom nome da Patria devem sacrificar tudo. E' êste o caminho a seguir sem hesitações, que compromettem, e sem receios, que aviltam!... Inspirando-nos no viril exemplo dos nossos maiores, urge que levantemos sem perda de tempo a gloriosa bandeira das nossas reivindicações: a bandeira avante de 24 d'agosto de 1820; o lábaro sublime e augusto de 31 de janeiro de 1891, que guiou os primeiros soldados da República Portuguêsa ao assalto contra os reductos da reacção!

Está patenteada ante o nosso dever de cidadãos e de patriotas a senda luminosa da nossa futura e inevitavel rehabilitação politica, moral, económica e social. Lançar-se na lucta deve ser a conducta do Directório do Partido Republicano Português; dirigi-la, mantê-la, acompanhá-la, significa nêste angustioso momento histórico — que vamos atravessando — o singnal refulgente do nosso alevantamento ante a Europa deslumbrada pela grandeza moral da nossa raça, apta para as acções d'estrondo que encaminham o ánimo do soldado para a epopéa — renovada dum novo e ignoto período — de resurgimento para êste país.

Ultrapassada a primeira *étape* da gloriosa jornada para a transformação do nosso modo de ser politico-social, com a realisação do projectado comicio contra os jesuitas, a que adhiro e no qual me faço representar, é mister que se chegue ao fim da grandiosa e sublime rota com a proclamação da República Portuguêsa.

Só assim se reduzirá a reacção jesuitica a um estado de nullidade e impoténcia social.

FAZENDA JUNIOR.

O *Instituto Portuense de Estudos e Conferências* vai realizar em 1901, no Palácio de Chrystal, uma exposição cerámica que abrirá em março e se encerrará um mês depois.

Constará de productos de cerámica antiga e moderna, exclusivamente nacionaes, com applicação a usos e adornos domésticos, assim como das matérias primas e utensílios applicados na mesma indústria.

Da circular profusamente distribuida pelo *Instituto* transcrevemos:

«Nesta missão a que se propõe, escusado será encarecer os resultados que d'aí advirám ao engrandecimento das indústrias e ao seu desenvolvimento, pois por êstes certamens terá o público occasião de conhecer o grau de perfeição e barateza a que êstes productos chegaram, justificando se assim a sua preferência aos similares estranjeiros.

Produz o país cerámica de inexcedivel perfeição no género, devido, decerto, à muita competéncia dos artifices e tem typos de louças tam caracteristicamente nacionaes, que, por estarem muito localisados, poucas pessôas fóra dêsses logares os conhecem, apesar de serem dignos de figurar nos mais bellos mostradores; para obviar a êste inconveniente propõe-se o Instituto divulgar êstes productos, na ideia de lhes promover maior consumo e, porventura, maior perfeição, se esta ainda não chegou ao seu auge.»

Coimbra tem uma tradicção brilhante na olaria nacional.

Os productos antigos sam muito estimados pelos coleccionadores, a louça popular é sempre admirada pela sua barateza singular, e pelo seu curioso aspecto decorativo.

Tem agora Coimbra occasião, que não deve perder, de fazer admirar os seus productos e de estudar o meio de conseguir o seu aperfeiçoamento e progresso.

União dos estudantes Latinos

Um dos congressos que mais enthusiasmo tem despertado em París foi sem dúvida o dos estudantes Latinos.

Os discursos dos oradores tem sido enthusiasticamente applaudidos, sobre tudo o bello estudo de Urechia sobre a *idéa latina* e o seu enthusiástico final que levantou a salla no maior delirio.

«Lembremo-nos, termina o orador, que só a união dos povos latinos póde salvar a nossa velha raça latina tam violentamente atacada, e tantas vezes negada.»

O Felibrigio latino de Montpellier enviou o telegramma seguinte: «Saudamos em vós a representação das esperanças da nossa raça. A raça latina, ás vezes desunida, e muito sacrificada a concepções extranhas ou chimericas, sujeita em certos pontos a povos de raças differentes, tem o dever de levantar e realisar o seu ideal éthnico em face das uniões de guerra e de invasão que se urdem nos quatro cantos do mundo. A perda da Louisania, da Florida, do Texas, do Novo Mexico e da California no curto espaço dum século, o abandono da Romania, de Portugal e da Espanha ás ambições da Rússia, da Inglaterra e dos Estados-Unidos não deve renovar-se! A vós, senhores, compete impedir que o campo da nossa raça diminua ainda mais. Restabelecei os seus justos e necessários limites...

... A politica latina é o dever de hoje, a imperiosa obrigação d'ámanhã. A lingua do povo deve ser a alavanca soberana, a chave que liberte de toda a escravidão e toda a morte! Unido a vos todos nestas ideias, o Felibrigio latino convida-vos a festejar no domingo e segunda feira de Paschoa de 1901, o vegéssimo quinto anniversario do prémio do «Canto do Latino». Vivam os povos latinos! Viva a Romania!»

O final foi coberto de applausos enthusiasticos.

Votaram-se os artigos fundamentaes:

Art. 1.º Os representantes dos estudantes da América latina, da Espanha, França, Itália, Portugal e Romania, reünidos em París no dia 12 de agosto de 1900, fundam a União dos Estudantes Latinos.

Art.º 2.º O seu fim principal é propagar as idéas de fraternidade e de solidariedade entre os povos d'origem latina.

Art.º 3.º Todo o membro da União dos Estudantes Latinos se compromette a luctar, por todos os meios ao seu alcance, a favor de todas as questões que interessem qualquer dos povos da raça latina.

Art.º 4.º Todo o individuo da raça latina, estudante duma Universidade ou escola superior póde fazer parte da união, como membro activo.

Art. 5.º Todo o individuo, não estudante, que adherir à União, será admittido como membro adherente, ou honorario.

E' orgão da união — *El mundo latino* que se publica em Barcelona.

O congresso terminou por enviar ao filho de Garibaldi e à viuva de Castelar a expressão das suas ardentes sympathias e de respeito pelo trabalho dos dois patriótas.

Em 1901 deve a União celebrar outro congresso em Roma.

Houve ante-hontem sessão do tribunal do commércio, que julgou — uma acção proposta pelo sr. Alvaro Esteves Castanheira contra Antonio Venáncio d'Oliveira David, de Bemfica, sendo condemnado o reu ao pagamento da dívida pedida e das custas; e outra movida pelos srs. Sebastião da Costa Ratto & Sobrinhos, da Covilhã, contra Manuel Pereira e outros, de Pedrogão Pequeno.

Condemnados ao pagamento duma dívida, reclamada, de réis 135$740, e absolvidos doutra na mesma importáncia, tendo as custas de ser pagas pelo auctor e pelo reu.

Nomeou o sr. João Marques Mósca para examinar a escripturação do negociante estabelecido na rua dos Sapateiros, sr. Costa Rainha, e dar parecer em conformidade com o balanço com o mesmo negociante que instruiu o pedido de concordata que ha pouco fez e que foi, como já noticiámos, contestada por crédores do Porto, sob a allegação de ser pouco acceitavel á explicação dada pelo peticionário de que os seus livros lhe desappareceram por occasião das inundações de fevereiro.

A commissão internacional, de que faz parte o sr. dr. Daniel de Mattos com outros clinicos portuguêses como delegados, do governo no congresso que reuniu em Paris para rever a nomenclatura das causas da morte, entregou já ao director geral de saude e beneficéncia o seu relatório, da qual se vê que os nossos illustres compatriotas tomáram parte activa nas discussões, cumprindo honrosamente a missão de que foram incumbidos e fazendo approvar differentes das suas propostas.

A associação commercial enviou ao governo civil, com destino ao ministério das obras públicas para onde seguiu já, uma representação pedindo — que á escóla agrícola desta cidade seja restituida a caudelaria nacional; que se faça o alargamento do caes de mercadorias na estação nova e que o próprio edificio da estação seja ampliado, como urgentemente e reclamam o movimento crescente de mercadorias e de passageiros.

Carta de Lisbôa

30 de agosto.

Reconheço-me sem disposições para fallar ainda d'outro assumpto que não seja o relativo ás casas religiosas.

O chronista tem o dever de apanhar os assumptos d'occasião. Este é, com effeito — e ainda bem! — o que no momento continúa a absorver as attenções, merecendo o máximo interesse.

No momento em que lhes escrevo, dois factos correlativos de esta questão absorvem as discussões.

E' o já chamado romance de Anna e o comicio que ha de realizar-se no dia em que êste número da *Resistência* fôr distribuido pelo seu público.

O romance de Anna... que viva página da história dos nossos costumes e dos nossos homens!

Eu contei-lhes, com certo número de pormenores, a história da queixa dessa pequena, que as irmãs das Trinas chamaram á sua conta aos 3 annos e que foi por ellas abandonada, em fevereiro último, com 15 annos, como lhes perfilei êsse caracteristico de educanda de convento — bisonha, hesitante, aparvalhada, analphabéta.

Essa rapariga, a certa altura das averiguações foi detida.

Os senhores imaginam o effeito que produz em qualquer espirito a detenção?

Por mim, conheço a. Vem logo um desejo de simplificar, de evitar complicações e incommodos.

Imagine-se agora êsse effeito na ex educanda das Trinas — timida, parva, balbuciante.

Imagine-se o que della conseguiria aquêlle Veiga sem intelligéncia mas velhaquissimo.

E' o que dizem as noticias officiaes de hoje: *a rapariga acabou por confessar que accusou o padre, por suggestões do namorado.*

Mas o namorado, que nunca foi accusado nem suspeito de a ter desflorado, que razões tinha para suggestionar uma tal idéa no espirito da rapariga?

E, se não foi nenhum padre, quem foi, em última anályse, que deshonrou a pequena?

Foi, como parece deprehender-se dos informes policiaes, o trabalhador do convento em Aldegavinha, Joaquim Gerardo?!

Mas nêsse caso porque não se deteve êsse criminoso?

Nêste género podiamos fazer desenas ou centenas de perguntas — todas tendentes a demonstrar e demonstrando realmente que a policia architectara sobre um drama uma indecorosissima e imbecil comédia.

Mas não é necessário.

A exposição do facto, em suas linhas geraes, faz inteira luz ao espirito mais avesso a enygmas.

E' fóra de dúvida que a policia, com o fim de proteger immoralões jesuitas e impudentes irmãs da caridade, architectou um indecorosissimo romance sobre a queixa de Anna da Costa.

E' incontestavel que as suas conclusões nêsse caso representam um revoltantissimo escándalo, que affirma a mais absoluta falta de consciéncia e o maior cynismo.

O comicio.

A' hora a que lhes escrevo, sei pouco, sei pouquissimo.

Uma tarde, entrou-me aquí, no gabinete onde lhes escrevo, um dêsse admiraveis rapazes que trabalham todos os dias, modesta mas calorosamente pela causa da democracia.

Em duas palavras expôs-me o fim da visita: elle e alguns amigos tinham aventado a idêa de promover um comicio contra o jesuitismo. Que me parecia?

—Parece-me simplesmente esplendido, respondi-lhe.

Pois então vamos deitar mãos à obra.

E deitaram—com calôr, com soffreguidão, com applauso.

O applauso que a idêa merecerá dos que pódem dar lhe vulto, não sei.

O enthusiasmo que merece do grande público, êsse é que já conheço.

Raras vezes a multidão terá esperado com tanta anciedade a hora dum comicio.

Pódem faltar oradôres.

Mas não faltará público.

E' quanto, em minha opinião, deve bastar.

Que onde apparecer uma multidão disposta a protestar hám de apparecer sempre homens dispostos a orientar lhe o protesto.

F. B.

P. S. A reünião já não se realiza nêste domingo. O governador civil entendeu dever exigir um documento que tem de ser passado em Villa Nova de Gaya. O comicio realiza-se, pois, no domingo seguinte, 7 de setembro. Supponho que com o forçado addiamento só perderá a reacção, por dever o comicio ser assim muito mais importante.

F. B.

Previsão do tempo

Escolástico, com relação à 1.ª quinzena de setembro, fez as seguintes previsões sobre o tempo:

Dia 1 e 2 trovoadas, saraivadas, chuvas torrenciaes e innundações na Navarra Aragão e Castella e Galliza, com acção reflexa nas Vascongadas, Asturias, Samora, Salamanca e Cáceres; igual regimen desde Huelva a Gibraltar e em França e Portugal.

Dia 3 a 5 tempo vario e chuvoso ao norte e centro da Peninsula, no resto trovoadas; os mares picados.

Dia 6 a 8: Tempestades em França, Saragoça, Navarra, Legronho, Lerida, Huelva, Catalunha, Castella, Turel, e Alava.

Ventos fortes em várias regiões; no Cantabrico, ventanias e tempestades.

Dia 9 a 11. Regimen tormentoso em geral, frio ao entardecer.

Dias 12 a 14. Tempestades, chuvas fortes, e frio de manhã e ao anoitecer.

Dia 15. Tempo chuvoso e frio na Andaluzia e Levante; chuva fria e miudinha.

Na quinta feira terminaram os exercícios dos reservistas, regressando já ao regimento 23 as praças que tinham sido licenceadas por causa daquêlles exercícios.

Os srs. José e Joaquim Rodrigues Nunes, secretário da administração do concelho e escrivão de direito, sairam com suas famílias para Oliveira do Hospital, onde se demoram quási todo o mês corrente.

BRIC-A-BRAC

Jesuitas e papeis velhos

A leitura dos grandes in folios e das histórias escriptas com muito saber deixam-nos por vezes embaraçados para explicar factos conhecidos.

Para muita gente o marquez de Pombal passa por um homem bizarro, que pela vez primeira em Portugal se lembrou de detestar os jesuitas e de os expulsar. Os jesuítas sam para muita gente, homens dum saber raro, sempre muito estimados e queridos em Portugal.

E' outra a história dos pequenos papeis, das fôlhas perdidas que traduzem o sentir do povo. A obra do marquez foi fácil. Não era necessário o auto de fé para desacreditar a Companhia, que foi sempre odiada do coração em Portugal. Pelo povo circulavam trovas avidamente copiadas, cheias de mal dizer a companhia. Nas collecções dos manuscriptos encontram-se ás centenas.

E' toda uma litteratura, estimada e festejada, sem licenças de censores nem revisão do Santo-Officio.

Do século XVII encontrei eu:

Octava aos Padres daComp.ª

Superbia, ambicion, dissimulada
en cuellos altos, sujios y sinzillos
arrogancia philosophica fundada
en rostros baxos, tristes y amarillos.
Vengança e erna, y noperdonar nada
dezeyos de honras, mandos y pontillos,
hablar de Dios, uiuir al humano modo
daqui estas puertas à dientro sealla todo.

Não se póde dizer que esta trovasinha seja um retrato muito favorecido.

Outras vezes o pamphleto toma a fórma da ironia, e apparece como mensagem da Companhia ao rei, offerecendo lhe, para valler ao estado, todos os bens, num minucia irritante de descripção, fazendo sobresahir a sua extensão e o seu valor.

Conheço um que é dirigido a D. Pedro II.

Todas as fórmulas que os jesuitas inventavam para captar as sympathias públicas, eram transformadas em satyras contra a Companhia.

Até o seu ensino da cartilha. conhecemos um *credo* que começa:

Haverá algum menino
que diga o credo comigo?
Respondeo hum pequenino
Eu o direi que sou amigo
Credes que ha religiozos.
Santarrois evirtuozos
Para si tão proveitozos
que vivem só do alheio?
creio
. . . . . .
Credes que donde ha viuvas
pegaõ como sanguixugas
por calmas, frios, echuvas
daõ pella porta hum passeio?
creio
. . . . . .
Credes que nos testamentos
naõ ficaõ nunca izentos
delhe ficar alimentos
buscando para isso meio?
creio

E termina:

Oh que bonito menino
tomaste mui bom ensino
sois de grande prémio dino
credes que sois do meu seio?
creio

Numa phantasia, sem valor litterário, mas interessante por as criticas que faz ás ordens religiosas em Portugal no século XVIII, e que tem o título—*Sonho tam claro que se fes dormindo. Anotomia religioza sem maiz, nem maiz*—o autor descreve como emblema da companhia *uma mão acompanhando a lua por uma unha negra, no braço se enrroscava uma lettra.*

Ninguem a mandou ter quartos

E, ao reconhecer que estava entre os padres da companhia, escreve: *comecey a fechar as algibeiras!*

Eram estas as graças que occultamente se espalhavam e se liam, em tempos, a propósito dos jesuitas.

Chamam os ladrões e tratam-nos sem sombra de respeito.

Peior do que nós hoje dizemos dos ministros de estado.

T. C.

Rectificação

Na noticia que demos em o número passado sob o titulo *distincção* e ácerca de trabalhos photográphicos enviados á exposição de Paris, dissemos, por equivoco, que a distincção fôra recebida pelo sr. Adriano Tinoco, quando ella coube ao sr. Adriano da Silva e Sousa. Intenda-se pois com este cavalheiro o que dissémos.

A Cesar o que é de Cesar.

Começou hontem a caça nêste concelho, saindo muitos amadores a inaugurar a época.

O DO MATADOIRO

Não se percebe bem se aquêlles dois pedaços de prosa, que lêmos em dois números seguidos do *Commércio de Coimbra* e referentes aos casos do matadoiro, que temos tratado, pertencem propriamente à redacção do jornal ou representam matéria adventícia. Vemo los, é certo, individualisados por três estrelinhas—indicação de collaboração estranha—mas vemos tambem que no segundo se faz êste aviso:—*Porque temos de suspender a publicação do nosso periódico como prevenimos, continuaremos em outubro com éste assumpto.*

Parece, pois, a redacção quem falla, ou então que deu ao collaborador poderes para dizer por ella, o que não é acreditavel.

Por muito simples que esta particularidade se afigure, tem para nós um tal ou qual valor:—Ou é *propiamente o jornal* que se nos dirige, tratando, no plenissimo uso do seu direito, a questão como entende, ou é um *directamente interessado* em que os factos apontados se não esclareçam devidamente, quem surge numa tentativa de baralhar, fazendo, preventiva e sobrepticiamente, aquella insinuação de co-redactor effectivo, em manifesto abuso, parece-nos, da hospitalidade que recebeu no jornal: —para escudar-se com elle, ou como carta de seguro pelo receio de futuras contrariedades? Não sabemos presumir, talvez até pela estranheza que a incongruencia provoca.

Se a redacção não tem necessidade de individualisar os seus escriptos nem costuma faze lo... Depois, porque a fórma dos dois pedaços revella o despeito dum *directamente interessado*, temos de acceitar a significação das três estrelinhas:—materia adventicia, os dois pedaços, de que à redacção não cabe de neuhum modo a paternidade;—simples enfeite com penas de pavão, a helariante gabarolice—*Porque temos de suspender a publicação...*—que o collaborador certamente se permittiu fazer.

Sobre êste pensar, pois, os dizeres que a sua prosa nos provoca.

Numa grande manifestação de espanto porque a câmara resolveu, ante as reclamações que fizemos, syndicar os factos apontados, diz se possuido de repugnância pelo sr. presidente.

Estâmos vendo o desgosto que s. ex.ª terá sentido... Porque não é barro, arcar com os maus olhares duma repugnada—ou repugnante, resta saber—creatura que será, quem sabe?—uma figura insinuante, barba loira, à guise e a rajar; individualidade de extraordinárias concepções funiculares e de incomparaveis merecimentos para estar à frente de quaesquer emprêsas; espirito lucidissimo, certamente capaz de esmagar sob a asperêsa da sua crítica sagaz êsse acto camarario, como esmagada foi a tentativa do elevador...

Pois tolera-se a irreverência?

Se accusações appareceram, qual devera ser o procedimento da vereação?

Dirigir-se ao sr. administrador do matadoiro; elle explicava—com todo o desassombro, pois não—e a câmara, tomando as suas palavras à conta de purissimas verdades, quedaria satisfeita. Promover a syndicáncia foi um erro cracissimo, imperdoavel, uma vez que de certo modo significa menos confiança pelo mesmissimo sr. administrador. E elle merece tanta...

E sob o thema de que a câmara nunca devera pensar em syndicáncia, *o barba loira, a rajar*—imaginemos que o articulista é assim—borda invectivas ao sr. presidente, porque devia ver nas accusações despeitos e coisas adstringentes; a outros vereadores por que fizeram pessoalmente fiscalisações, e chega à roburante conclusão de que quanto a câmara fizesse no sentido de não intentar ver o que é o funccionamento do matadoiro, mereceria o seu appoio...

Se não havia de ser assim!

Mas *alarmar a cidade que já não sabe onde ir comprar carne?!* Horror!!...

Attendamos a que é algo estupante seguir o pisar e repisar do *barba loira* sobre que a syndicáncia—*jámais em tempo algum*—e cuidemos de saber se está formalmente desmentido:

Que o fiscal da câmara é ao mesmo tempo fiel estipendiado da empreza, o que tanto vale como dizer do sr. administrador da dita;

Que dos empregados de matança, a maior parte é, cumulativamente, em flagrante contravenção do regulamento, marchante ou empregada no commércio de carnes;

Que tendo adoecido o sr. veterenário, nem s. ex.ª nem o sr. administrador convidaram outro veterinário, ou um simples alveitar para ir fazer a inspecção do gado pelo enfermo;

Que o sr. fiscal, olvidando a sua situação de empregado municipal, deichou de communicar à câmara um tal abuso;

Que, ao contrário dêsse rigoroso cumprimento de deveres, o mesmo sr. fiscal se prestou, com a sua *altissima competência*, a substituir o mesmo sr. veterinário, fazendo a inspecção durante dois dias;

Que, só decorridos esses dois dias, e porque soltamos o grito de protesto, o sr. fiscal appareceu na sessão a dar o recado—*manda dizer o sr. veterinário que está doente*—e a fazer a confissão de que elle, sr. fiscal, se encarregára da inspecção durante dois dias.

Que o indelicado e irregular processo de fazer essa communicação soffreu logo a merecida reprimenda, sendo o sr. fiscal mandado a buscar communicação escripta; e por agora

Que tudo isto não representa um punhado de abusos puniveis e demonstradores de que o funccionamento do matadoiro, seguindo assim, não póde inspirar ao público nenhuma confiança.

Aquiete-se o *barba loira* no seu expandir de máguas, que não está a riscar os delineamentos para um touril, que se lhe escorregou das mãos como uma inguia, porque nesta malfadada terra poucos sabem comprehender-lhe os seus *merecimentos e isenção* nas iniciativas, e demonstre que estám formalmente desmentidos aquêlles illegalissimos actos que accusámos. Tudo o mais que berre sam *fumiculices* sem peso.

Ao acaso, o nosso olhar cai sobre a *Correspondencia de Coimbra*, aqui ao lado em meio de outros jornaes, e deparamos, na terceira columna da 2.ª pagina, com outra referencia ao que dissémos.

Traços curtos e ligeiros, mas a figura parece-nos—tal qual como quem o pintou—identica edição, menos correcta e augmentada do que a do *Commercio*. Não tem esta as estrelinhas a individualisa-la, mas isso não prova que não devamos ver nella a vera effigie do—*barba loira* que *fantasiámos* na outra.

E' certo termos communicado á câmara nada mais, além do que estava escripto, podermos dizer-lhe; e nem era preciso. Apontámos-lhe os factos, e, uma vez que a câmara tem um fiscal no matadoiro, era a elle e não a nós que tinha de pedir minucias... Era ainda ao sr. veterinário, igualmente empregado da câmara. Um e outro bem conhecedores do facto da rez, que não communicaram, como lhes cumpria, é que deviam elucidar, não só de como o caso se deu, mas ainda do motivo por que não informaram délle a vereação.

Respiguemos do *barba loira (?)*:

> De resto só está apurado que devido ao zelo do inspector e do fiscal junto do matadoiro, e à bôa fórma porque os serviços e a policia naquélle estabelecimento estám montados, é que a rez, subrepticiamente esfolada, fôra apprehendida na casa de matança, como nunca poderia deixar de o ser.

Bella policia e incomparaveis serviços. No matadoiro morre uma rez. E' escondida, esfolada e pendurada «subrepticiamente», e ninguem, absolutamenta ninguem dá por isso. Quando no recintho da matança entra o gado approvado para morrer é que se depara com o animal esfolado, por que o esfolador se precipitou e não o manteve escondido ou não esperou para o esfolar de mistura com os approvados. Ao fim apparecia um a mais? Já está presuposto como se explicaria: *engano de quem apontára os approvadas, que anotára um a menos*. Era isso tam natural...

Onde está então o bom serviço se ninguem viu esconder e esfolar a rez e se deram pelo «subrepticio» facto só porque o esfolador teve a facilidade de ir pendurá-la antes do tempo?

Do célebre boi de Taveiro ainda *o barba loira (?)* se occupa de raspão. E' capaz de tambem já saber que foi para Lisbôa, apesar da perna quebrada, com uma remessa d'outro comprador de bois.

E' cedo para entrar nêste capitulo, é melhor avisado andará quem deixe ir até ao fim a explicação, para depois a considerar. Ainda não é finda a syndicáncia, e nem se definiu bem outra versão, sobre Condeixa e Soure.

Não nos impacientemos, que breve, deve crer se, se verão todas essas parcellas, cuja somma ao fim deve dar certa...

Litteratura e arte

VILANCETE

Sei que vos não devo amar
mas com esta defensão
mais vos ama o coração.

Em má hora vos vi eu
— Dona do pállido rôsto —
que mal êste amôr nasceu
em mim nasceu o desgosto.
Nunca devia ter pôsto
em Vós os olhos, se não
tendo livre o coração.

Não no posso desprender
e (vêde lá que tormento!)
vejo o passado viver
todo no meu pensamento.
Não ter eu o esquecimento
dos tempos que já lá vám
dentro do meu coração!

Vejo os outros socegados
vejo os outros esquecidos;
só em mim tópo cuidados
por cuidados esvaidos.
Choro em soluços doridos
porque, vivo e forte e são,
enterrar o coração.

JOÃO DE BARROS.

D'*O Jornal do Commércio*, de 30 de agosto:

Monumento a Sousa Martins:

Um grupo de amigos e de admiradôres do médico insigne dr. Sousa Martins tomou a decorosa resolução de mandar erigir lhe outro monumento, em substituição do que, em principios de março último, foi erigido no Campo dos Mártyres da Pátria.

Dêste trabalho foi encarregado o distincto esculptor sr. Costa Motta, que, hoje, do meio dia ás quatro da tarde, expõe aos membros da imprensa a *maquette* do projectado monumento.»

D'*O Jornal do Commércio*, de 31 d'agosto:

Sim, é elle envolto na sua nobre béca professoral, dissertando com eloquente e elegante erudição, raro e incomparavel mixto d'imaginação e sciéncia; está solidamente coordenada e transformada até em substancia própria, aquella figura intuitiva, conjectural, adivinhadora, penetrando os factos a ponto de lhes encontrar profundo élo que os liga, mas não na cathedra, porque não falla num recinto d'aula, a discipulos ou, numa sala de conferéncia, a collegas, sim; porém, do alto d'um fuste circular assente num socco redondo que se appoia sobre uma base quadrangular, porque falla para a posteridade, uma posteridade escolhida, recolhida quer de discipulos, quer de colegas, num maior ambito, é certo, mas sempre restricto, tranquillo, num Agora, quando muito, se quizerem.

Por isso está de pé, um pouco appiado sobre o lado direito, os braços descaidos até meio num geito levemente perro e a altear o hombro ossudo, as mãos abertas em concha, a altura differente, a, como pratos de balança, pesarem e sopesarem proposições, assersões, verdades; e o rosto, na saliéncia dos malares, na curva abrupta do nariz, na espessura do labio, na projecção do queixo, afina se, espiritualiza-se nessa attitude de imaginoso e substancioso dissertador... O olhar é agudo e fundo e toca-se duma doçura intima, enlevadora, de quem se ouve com voluptuosa discripção. A cabeça tem tanto de sábio como d'artista.

E' uma impressão de aconchegadora inimidade intellectual que a estátua dá, e se foi êste o proposito do sr. Costa Motta, como parece que foi (pelo menos, quando lh'o dissemos, o distincto esculptor teve um sorriso quási beato), conseguiu o plenamente, e a essa impressão integral obedeceu tada a obra, já na parte architectual, de que fica atraz o esboço, já na esculptural, de que nos resta ainda fallar. Queremo nos referir á figura feminina que se senta na base do monumento e que symboliza a Sciéncia.

E' uma graciosa e ao mesmo tempo uma severa creatura grega, o busto erecto, a cabeça firme, dum olhar que, de perfil, é cheio de pensamento austero. A roupagem desce lhe do quadril fecundo, descobrindo o *quantum satis* para suggerir êsse effeito de deusa creadora; o braço direito appoia-se num livro que poisa, d'alto e um pouco inclinado para diante, sobre o joelho correspondente; enquanto o esquerdo, arqueando-se, toca na anca respectiva, num gesto airoso d'aza... Essa representação da Sciéncia, simultáneamente graciosa e severa, como já indicámos, com o seu accentuado carácter grego, tam suggestivo da harmonia da arte do saber com a arte de encantar, para o dr. Sousa Martins parece nos perspicazmente bem achada.

Queremos crer, portanto, que o sr. Costa Motta, a quem não repetiremos aqui os cumprimentos que amavelmente nos proporcionou dar-lhe hontem, no seu *atelier*, fez o monumento definitivo do dr. Sousa Martins que, sem espalhafactos, sem espectaculoso deslumbramento, começa simplesmente por attrair, attrair, até que, envolvendo nos mais e mais, acaba por nos prender e seduzir — tanta é a sua aconchegadora intimidade intellectual...

Todos os jornaes de Lisbôa e Porto sam unánimes nos elogios ao sr. Costa Motta, por o que felicitâmos o artista que tanto tem honrado a sua terra pelo seu trabalho e pelo seu talento.

O sr. Miguel Costa, modesto operário cerámico, que tem em differentes edificios da cidade e nalguns dos arredores apreciaveis trabalhos em pintura de azulejos, acaba de ser encarregado pelo sr. bispo conde d'outra obra naquêlle género — a pintura dos paineis que ham de decorar a capella que anda construindo na sua casa de Carregosa.

Os nossos parabens ao sr. Miguel Costa por essa nova demonstrução do apreço em que sam tidos os seus já provados merecimentos.

Começou hontem e termina no dia 25 do corrente o praso para a entrega dos requerimentos de matriculas nos differentes annos do curso geral dos lyceus. A assignatura do termo de matrícula no desta cidade é nos dias 28 e 29 de setembro até ás 4 horas da tarde.

Nos jurys dos exames para o magistério primário na circumscripção de Coimbra foi feita esta alteração: — substituido pelo sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, o sr. dr. Francisco Martins, ha pouco nomeado reitor do lyceu do Porto.

Theatro Affonso Taveira

No domingo, 9 do corrente, realiza-se nêste theatro um espectáculo por um grupo de amadores dramáticos.

Levam á scena o drama em 3 actos *O Veterano da Liberdade*, a cançoneta *o Frescura das Praias*, e a comédia em 1 acto *Arte de Montes*.

*

Hoje terá logar no mesmo theatro o espectáculo annunciado pelo *Grupo Musical José Maurício*.

Retirou para S. Martinho do Porto o sr. Ricardo Loureiro, onde vai passar todo o mês de setembro.

Tendo sido já assignado, na direcção d'obras públicas, o contracto para a construcção da ponte sobre o Mondego, na Figueira da Foz, preparam se naquella cidade grandes manifestações para festejar a inauguração.

Sábbado e domingo ha alli duas grandes touradas, fogo de artificio na praia e regata.

A feira de S. Bartholomeu prolonga-se, em virtude de resolução camararia, até á próxima terça feira.

O sr. capitão Pereira de Lemos, que ha poucos dias foi substituido pelo sr. dr. Ferrão no logar de commissário de policia, acaba de ser collocado, pela última ordem do exército, no regimento de infanteria 24.

De infanteria 16, vem para o 23 o capitão Domingos Antonio dos Santos Freitas.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 205.

Eis o summário dêste número:

O Nephelibatismo, Eça de Queiroz, De Lisbôa, A terra e o solo sob o ponto de vista hygienico, A inspecção extraordinária, Para Vizella, Felicitação, No Minho, Reclamações, Os livros escolares, Chrónica dos exames, O professor de Prado, Secção official.

*

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos úteis; proprietário e director, Júlio Gama; redacção, rua do Costa Cabral, n.º 1216—Porto. Recebemos o n.º 243.

*

O Campeão — *Semanario de litteratura, critica e de sport* — anno 2.º n.º 27 — Redacção e administração, Rua de Santo António, 165 — Porto.

*

Supplemento do Século — Recebemos o n.º 148, desta publicação humoristica dirigida por Jorge Collaço e Accácio de Paiva.

De dia para dia o *Supplemento* ganha de créditos e consequentemente em tiragem, por que a fórma como interpetra os acontecimentos da semana, e a vida que dá ás suas caricaturas torna, o jornal mais bem recebido do público que o procura com avidez. E' com razão por que no género é dos primeiros.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu a [illegible] ora publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um [illegible] **so reportório alphabetico**; de toda a l... gislação modificando, alterando ou esclarecendo o código de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesses para quem tem de seguir processos administrativos e o reportório para a consulta do código, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale esta guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisbôa. — Preço (franco de porte) 300 réis.

---

5 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Todo o rosto fresco conservava o calor do leito. Seguiu lhe os contornos com os lábios, devagar. Depois fez, o que chamava o seu «signal da cruz»: beijos profundos na testa, nos olhos, nos lábios.

E, mais baixo, continuou:

— Não! Não tenho inveja dêlles. Nem a cruz de commendador nem as carruagens, valem o teu amôr sempre fiel, nem a tua figurita sempre bonita.

Ella prestava-se ás suas caricias, meiga, sem fallar, dôce e bôa. Do seu collo subia um perfume acre e subtil: cheiro de carne, sedução lenta e profunda, que parece lançar nos nervos dos homens o invencivel desejo de possuir todas as suas fontes!

Duas horas!

Fôram duas notas christalinas, como o «ah! ah!» meio riso, meia confusão, duma pessôa que abre de repente uma porta e vê um espectáculo intimo.

Sam as compensações dos relógios: se dam todos os tristes quartos de hora de Rabellais, o tributo da morte, cantam tambem a hora da felicidade. Sam as alegrias do officio, os bons segundos que quereriam demorar, mas que pódem apenas dar um pouco mais febrilmente que os outros.

Três horas!

Três pancadas graves, como antes de levantar o panno. Com effeito, deante dos olhos de Jean, que sonha ao lado da companheira adormecida, desenrolam-se todos os quadros da sua ligação:

Numa paysagem alegre dos arredores de París, de verdes muito suaves, de colorido muito vivo, apparece lhe ella, sériasinha num rancho doido, com o rosto branco emoldurado por um chapéo preto, o corpo envolto num vestido claro.

Vê se a si mesmo brincando, surprehendido e encantado por ser acolhido com sorrisos que não sam de zombaria.

Depois os lábios dizem *adeus* os olhos *até á vista*. Deixou-lhe no dedo um annel pequenino de cóbre, vindo de Ceylão. Alguns dias depois, declara-lhe numa carta muito respeitosa que o seu dedo minimo tem saûdades do annel distante, e — os dedos mindinhos que sabem tudo não duvidam de cousa alguma — que desejava recebê lo pessoalmente.

Ah! Que bella noite, flôr da mocidade! Primeira entrevista, cujo encanto consiste em adivinhar cousas consentidas, e não ditas.

Os pares felizes seguem, para se divertir o mesmo caminho; mas julgam que sam elles os primeira descobri-lo.

No restaurante elegante em que jantaram, não deram pelos visinhos que, como elles, sorriam uns para os outros entre as garrafas.

No bosque, nas alamedas immensas afogadas em luar, não viram as sombras enlaçadas, eguaes ás suas, que outras carruagens levavam no pequeno ranger da areia debaixo das rodas.

Mas teve um salto de orgulho do coração, ao ver o movimento de admiração franca que procurou a reünião das suas bellezas a sorrir, no café, illuminado, alegre da música *tzigane*, onde os levou em seguida o seu passeio. Ao subir para a carruagem, perguntára-lhe fébrilmente:

— Para onde vamos?

E ella, com um ar malicioso:

— Para nossa casa.

Fôra assim que conhecera os seus aposentos da rua Custine, a sala de jantar cheia de biblots dê Tunis, o quarto imponente de veludo e cobre, em que, agora, os seus olhos habituados á sombra encontravam o vôo palpitante das recordações.

Tinham lá vivido triumphantemente um mez, cheio de vindas para casa de madrugada, no ar delicioso de beber como um licor dourado. Della pouco soubera, porque gostava de fallar pouco. Os paes eram guardas de cemitério na planície de Saint Denis, detraz da Butte. Tinha vivido com elles até aos dezoito annos, só os deixára para seguir, com o seu consentimento tacito, um rapaz de trinta annos que a installava, cercava-a da sua adoração, e morria um anno depois do peito em Tunis.

Tinha-o acompanhado, tratado, e depois de voltar a França, continuára a viver no ninho abandonado.

Onde estava a verdade, e a mentira na narrativa arrancada, aos bocados, á querida bocca côr de rosa? Nunca o soubera; e a sua extranha amante ficára sempre para elle o enygma d'olhos verdes, cuja significação nunca se encontra.

Não se tinha passado tudo sem ciumes, sem suspeitas inquietatadoras da parte dêlle. Depois, com o socego de cada dia, tudo se apasiguára no seu espirito.

De facto, tinha podido durante a licença encontrá-la sempre nos rendez vous marcados, chegar a casa della sem ser esperado, e a sua confiança alargava-se como o seu amôr.

Quando voltou a continuar a campanha, ella foi despedir-se delle ao rapido da noite, e durante muito tempo tinha conservado a visão da partida, o trem, como que a arrancar-se ao caes d'embarque, e, no meio da multidão dos que ficavam, a sua figura branca, mais branca ainda sob a luz elétrica que a banha.

Depois, tinham-se escripto. Todo o coração della transbordava nas suas cartas. E' que o encontro providencial se déra no momento critico em que é necessário aos novos uma companheira que encha a sua vida, com quem elles desabafem, na alegria, como na dôr.

Não estar só! gastar o thesouro de caricias que se abre nêlles; confiar lhe tudo, dizer-lhe tudo, sem desconfiança, até não ter mais segredos, mais nada que seja só seu!

Tal é o seu sonho. Mas a vida é tal, que aquellas, a quem entregam sua alma generosa de vinte annos, nunca os comprehendem!

Ah! Se se soubesse o número d'officiaes, os corações que conservaram a sua simplicidade, apezar da desinvoltura de maneiras, que levam para longe e invocam nas circunstáncias difficeis o nome duma mulher humilde, obrigada a vender-se para viver, talvez no mesmo momento em que vôa para ella o grito dum moribundo ou dum vencedor!

Não importa: levantam o idolo á altura do seu culto, enfeitam-no para o tornar digno.

(Continúa).

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozínha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e Officinas
Rua Garrett, 48, 2.º Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.° 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**
Bicos n.° a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, r. dos Gatos, Coimbra

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua dos Gatos — COIMBRA.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMÉRCIO DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia sete d'outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca e pelo processo de fallência contra a firma commercial que foi desta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartório do escrivão do Tribunal do Commércio e quarto officio, Arthur de Freitas Campos, vám á praça e serám entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importância de 55:524$381 réis e que vám á praça pela terça parte da sua importância, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abílio Simões de Carvalho, póde alli ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartório acima indicado em todos os dias não sanctificados desde as nove horas da manhã, até ás cinco horas da tarde. E sam citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
R. Callixto.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coímbra e cartório do escrivão do 5.º offício, correm editos de trinta dias a contar da segunda públicação dêste annúncio, citando Maria Joanna de Jesus Canané e seu marido Salvador Ferreira e Francisco Migueis Gonçalves, residentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventário orphanológico a que se está procedendo por fallecimento de José Baptista, morador que foi em Sernache, desta comarca, e no qual é inventariante Delfina de Figueiredo, viuva do fallecido, e residente em Lisbôa, os dois primeiros na qualidade de coherdeiros e o segundo na de credor.

Verifiquei.

O juiz de direito.
R. Calisto.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunhá, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Monndego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até á edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

—Camarada! Então eu pedi te a farda velha e tu trazes-me a nova?

—Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina porisso parece a nova.

A benzolina tira todas as nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Prédios situados em Santo António dos Olivaes um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisbôa

VENDEM-SE

Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão 1.º andar e sotam; jardim, tanque d'água, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo António dos Olivaes.

Um grupo de trés moradas de casas sitas no mesmo largo que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal;

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez do-chão com seus respectivos quintaes e um lote de terreno que lhe fica próximo.

Para tratar com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio n.º 8 Coímbra.

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coímbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coímbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland — Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Câmara Pestana, n.º 1 — Coímbra.

N.º 576 COIMBRA — Quinta feira, 6 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha— Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha— Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÉNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

INDECOROSO

Mais uma assombrosa violéncia acaba de se praticar em Lisbôa, com toda a aggravante duma indecorosa impunidade, visto que, para se fazer, sem dúvida foi mister ser auctorizada pelo governo. O juiz de instrucção criminal, para quem não ha lei a que se subordine quando interesses especiaes o determinam, depois de ter, com a mais flagrante illegalidade, feito apprehensões repetidas das tiragens do nosso valente e intemerato collega da *Patria*, sem mais fórma de processo e só porque com elle está a fôrça que lhe dá o governo, embora tenha de rasgar e desprezar a lei, acabou por decretar a *suppressão* dêste jornal!

Por mais inacreditavel que se apresente êste facto é por demais verdadeiro.

Na terça feira foi feita, de manhã, apprehensão da edição inteira; de tarde, pelas três horas, um polícia foi intimar ao director da *Pátrta* a suppressão dêste jornal, por um simples mandado do juiz de instrucção criminal, e uma hora depois fôram fechadas, trancadas e selladas as portas da redacção e administração da *Pátria*, ainda por um simples mandado do mesmo agente.

Poderá parecer a algumas pessôas que o juiz d'instrucção criminal, pelo facto da sua denominação de juiz, terá direito para decretar suppressões de jornaes; mas é necessário que toda a gente saiba — que êste procedimento foi uma inqualificavel violéncia, uma affrontosa illegalidade, porque **não ha lei nenhuma** que permitta uma tal brutalidade.

O juiz Veiga obrou assim, só porque é o juiz Veiga, que não respeita a lei senão quando lhe convem, o que é demonstrado por esta estupenda violação da lei que regula a liberdade de imprensa!

E o que determinaria a violéncia inaudita de que foi victima a *Pátria?*... Por ventura defenderia ella doutrinas subversivas da actual ordem social, propagaria princípios libertários, dêstes que estam sob a alçada da lei de 13 de fevereiro, os únicos que permittiriam a suppressão do jornal, embora, ainda assim, por outra fórma de processo?

Nenhum dêstes motivos houve.

Pessôas que conseguiram lêr um exemplar do jornal de terça feira affirmam que nêlle *só mente* se protesta contra as arbitrariedades commettidas pelo juiz Veiga a propósito dos nefandos casos das Trinas, e se pede o cumprimento das leis existentes contra as ordens religiosas! Ora isto é a demonstração mais completa de que o Poder está subservientemente curvado ás imposições da reacção jesuítica e que os jesuitas acabam de obter, por intermédio do juiz Veiga, que praticou, e do governo, que consentiu a violéncia da suppressão da *Pátria*, um enorme triumpho, que mais e mais incitará as legiões jesuíticas á prática dos mais escandalosos abusos e dos mais negregados e nefandos crimes.

Nêste país desgraçado, em que já se obliterou no espírito dos que mais os deviam defender os princípios liberaes, chegamos a esta miseravel situação de estarmos a ser governados pela roupeta dos jesuitas!

Porque, não ha duvidá-lo, o motivo único das perseguições movidas contra a *Pátria* tem sido a campanha tenaz e intransigente que levantou contra os jesuitas por causa das infámias denunciadas e provadas, que ultimamente se descobriram como praticados em coios de jesuitas.

Sam elles, os negregados espíritos, mais tenebrosos que as roupetas que os amortalham, os árbitros do poder em Portugal!

A isto chegámos; a esta degradação infamante!...

E' urgente, pois, que todos os liberaes se unam em guerra aberta contra os mais perniciosos inimigos da nação, contra a *seita negra* dos jesuitas, que vam absorvendo e dominando o país, lançando mão de todos os elementos do futuro. Que aquêlles, em cujas almas viceja ainda o amôr da sua pátria, se congreguem para oppôrem uma barreira inultrapassavel ao jesuitismo triumphante. Em qualquer ponto do país em que existam dois homens de bem, unam-se êsses e *façam tudo* que tenha por fim fazer guerra a essas ominosas hordas de abutres, que a história condemnou já para todo o sempre, mas que nas trevas se organizam para dominarem o mundo.

Perante a monstruosidade da violéncia que o governo acaba de commetter, de braço dado com os jesuitas, nós protestâmos a nossa solidariedade mais completa com o vigoroso e denodado director da *Pátria* e o seu corpo de redacção, manifestando-lhes quanto sentimos a brutalidade de que fôram victimas.

O sr. José Luciano regressa a Lisbôa, dizem jornaes, entre 12 e 14 do corrente.

Em correspondéncia de ha dias para o *Janeiro*, Alpoim, num pseudo-desmentido á noticia de que no Porto os progressistas pactuavam com os regeneradores para combatarem as candidaturas dos deputados republicanos, teve a declaração de que na auzéncia do chefe progressista nenhumas combinações officiaes em tal sentido estavam feitas. Gritou em seguida que nem o sr. José Luciano as desejava nem o partido as consentia, visto como, para levar ao parlamento vinte e dois deputados — que tantos eram os circulos cedidos pelo governo á opposição — não carecia de accôrdos.

Isto dizia Alpoim, assim em ares de arremettida valente, a meio da correspondéncia, mas ao fim da mesma concluia: — que depois do regresso do sr. José Luciano se veria as combinações em que entrariam progressistas com regeneradores.

A conclusão que então tirámos de todo aquêlle palanfrório do gordo ex-ministro, foi que o accôrdo contra os republicanos portuenses estava feito, e que a Alpoim foi mandado que o negasse para desnortear prevenções. Nessa crença ainda estâmos, e nem outra coisa podia deprehender-se do pseudo-desmentido.

O sr. José Luciano vai chegar, e Alpoim disse *que depois do seu regresso se veriam as combinações que poderiam fazer* se.

Esperêmos, que Alpoim certamente nolas vai dizer, uma vez pactuadas.

A imprensa de Lisbôa noticia que tendo a commissão de homenagem a Sousa Martins mandado fazer nova estátua para substituir o monumento que está em frente da escóla médica daquella cidade, monumento que tem sido violentamente criticado e condemnado, o auctor, sr. Queiroz Ribeiro, vai intentar contra a commissão um processo de perdas e damnos, allegando que a construcção da sua obra, pela qual tem sido asperamente censurado, fôra fiscalisado por três delegados da mesma commissão.

Esta está disposta a constituir tambem advogado, uma vez que o sr. Queiroz Ribeiro leve effectivamente o pleito a derimir nos tribunaes.

No domingo tambem aqui, como em outras localidades, foi apprehendida a remessa do jornal a *Pátria*, por ordem da corregedoria de Lisbôa.

Organisando a resisténcia

O novo gabinete prometteu estudar sollicitamente a questão económica e resolvê-la segundo o seu modo de vêr. Os antecedentes dos titulares da pasta da fazenda é que não sam nada lisongeiros para o estado de coisas a que a opinião pretende chegar. O suggestivo exemplo do sr. Fuschini, escorraçado do gabinete de 1893 pelos seus collegas, por causa das suas medidas e da sua enérgica attitude, é de per si bastante eloquente para se impôr ao sr. Anselmo d'Andrade, indicando lhe pela natural fôrça das circunstancias, a senda luminosa que deve trilhar.

E o sr. Andrade entrou para o actual ministério regenerador convencido da necessidade de iniciar uma era de moralidade na gerência da sua pasta. Inspira-se, pois, no exemplo tam austeramente legado pelo sr. Fuschini, e nêste salutar e patriótico propósito pretende alcançar os seus fins, servindo-se de meios enérgicos e excepcionaes.

E êstes meios não pódem deixar de manifestar ao povo *economia e moralidade na administração pública*. E' êste o lemma levantado por s. ex.ª, e é no seu rigoroso cumprimento que o distincto titular demonstra pelo menos a bôa vontade que o levou a acceder aos rogos do sr. Hintze Ribeiro, contraindo então com o país o solemne e inilludivel compromisso de pôr na devida ordem as complicadas barafundas e as intoleraveis alcavalas do ministério a seu cargo. Ai só o exforço dum homem excepcionalmente enérgico póde attingir a meta dos desejos de toda a gente — anceosa de moralidade, sequiosa de justiça.

Mas as nefastas influéncias que sempre têem preponderado nas altas regiões do poder, impedindo o acceso ao país numa rasgada e indispensavel via de descentralisação politico-administractiva e de uma avançada evolução moral e social, constituem um irredutivel e formidavel obstáculo aos patrióticos e louváveis exforços do sr. Anselmo d'Andrade, que — para ser coherente com o seu passado de escriptor e de politico — tem de se demittir desde já.

Está, portanto, abertamente patenteada á má vontade da monarchia em tudo quanto diz respeito á rehabilitação nacional. O partido republicano só tem que observar a marcha accelerada do regimen na senda da sua perdição, porquanto a sua missão está sendo extraordinariamente facilitada pelos seus próprios adversários. A prematura queda do sr. ministro da fazenda e a provavel saida do sr. Pereira dos Santos constituem para todos nós eloquentes factos duma verdadeira lição de História. Nêste gigantesco período de transição, que vamos atravessando, encerra-se bem nitidamente a origem e a queda dos regimens.

E' provavel que os dois membros do governo se fiquem isolados num lamentar estacionarismo mo... o mesmo que está inutilisando para a vida pública os srs. Augusto Fuschini e Bernardino Machado, mas o que não deixa de ser verdade é que dêste facto o partido republicano certamente urará proveito; demonstrando-se, como effectivamente virá a succeder, que só a República é dado redimir e salvar o pôvo.

E' verdade que muita gente illustrada está convencida d'isto que em breve futuro constituirá a mais bella e pura epopéa da nossa gloriosa História, mas tambem sam precisos êstes exemplos de viril civismo para que as massas populares entrem de vez no conhecimento de que da monarchia nada de bom ha esperar para o futuro do nosso velho Portugal!...

Organise se, pois, a resisténcia nos comicios em prol das grandiosas reivindicações da Democracia Portuguêsa, disputando-se á reacção a influéncia e predominio que odiosamente conserva ainda nos centros mais favoravelmente predispostos para a perigosa expansibilidade da negregada propaganda. E' urgente e é indispensavel dar combate sem tréguas, levantar uma guerra de morte a reacção, que semeia o paço dos reis e a humilde habitação do camponio, compromettendo gravemente a dignidade e independéncia do país.

E nas próximas eleições torna-se mister que o heróico Porto hasteie a bandeira das reivindicações revolucionárias e liberaes, reenviando ás côrtes os mesmos homens que alli tam destemida e patrioticamente pugnaram pelas liberdades pátrias.

FAZENDA JUNIOR.

Associação Commercial

Pela direcção daquêlle grémio foi enviada ao presidente da direcção do Banco de Portugal o officio que abaixo publicâmos.

Justissimas as considerações sobre as duas particularidades nelle apontadas, de suppôr é que a gerência superior do banco defira o pedido que em relação a um e outro lhe é dirigido, pelo signatário do officio, como representante da Associação Commercial, cuja gerência se está distinguindo louvavelmente pela maneira como se tem devotado á defésa dos interesses da Associação, mais ainda da respeitavel classe que ella representa.

Segue o officio:

Ill.mo Ex.mo Sr.

As ordens superiormente dimanadas da illustre direcção do Banco de Portugal restringindo o recebimento da prata moëda nas cobranças do mesmo banco, estám produzindo os seus naturaes effeitos de desagrado e prejuizos para o commércio desta cidade.

Girando actualmente bastante prata nêste mercado, o commerciante vê-se embaraçado para effectuar os seus pagamentos, tendo todavia moëda corrente de metal precioso, parao s fazer.

Antes do regimen do papel moëda, quando abundava o ouro, nun-

ca houve restricções para o recebimento da prata; e agora que a moëda ouro é tam rara, e que estâmos em perfeito regimen duma moëda desvalorisada, restringir a circulação da prata é contraprudecente e perigoso, pois não deve o commerciante ser compellido ao cumprimento duma medida que o colloca na grave contingéncia de tambem a não receber, resultando d'ai perturbacões económicas e financeiras, cujas consequéncias não sam fáceis de avaliar.

Nestas condicções, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, cumprindo o dever que lhe impõe a defêsa dos interesses do commércio e dando plena satisfação ás queixas que constantemente lhe sam derigidas sobre o assumpto, vem respeitosamente pedir à ex.ma direcção do Banco de Portugal para que revogue as suas determinações sobre a restricção do recebimento da prata, medida que se nos afigura não ter justificação possivel.

Tambem para outro assumpto chamamos a attenção de v. ex.ª — a suspensão dos descontos na agéncia do Banco em Coimbra.

Nem o estado da praça, nem a falta de satisfação aos compromissos tomados, que honrosamente tem sabido cumprir, pódem justificar semelhante resolução que vem crear embaraços ao commércio, pois que deixa de ter facilidade em collocar o papel cambial, embora garantido pelas melhores firmas, representando êsse facto a dúvida ou o descrédito immerecidos.

Se o facto dimana, como suppômos, da exiguidade da verba destinada aos descontos desta praça, e ella esteja exgotada, esta direcção pede para que ella seja augmentada ao quanto necessário para satisfazer as necessidades do mercado.

Deus guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 2 de setembro de 1900.

Ill.mo Ex.mo Sr. Presidente da Direcção do Banco de Portugal

O presidente,

(a) Francisco Villaça da Fonseca.

Está annunciada, por meio de editaes, a venda em praça, à porta do tribunal judicial desta comarca, ámanhã 7 de outubro, de differentes terras e prédios de habitação, sitas no Paul, Antuzede e Trouxemil, e de duas inscripções de 1:000$000 réis cada uma, tudo relacionado no inventário orphanológico por óbito do conselheiro António Luís de Sousa Henriques Sêcco.

Annunciada tambem para aquêlle dia, a venda das dividas activas da massa fallida da casa bancária Santos & Brito, que sam na importância de 55:524$381 réis, e que vám à praça pela terça parte — 18:508$127 réis.

Fallecimento

No domingo último falleceu na Covilhã o sr. João Mendes Alçada de Paiva, carácter de extremada honradez, sempre affirmada na sua vida commercial, que foi um modelo de integridade.

O fallecido era um importante industrial da Covilhã, sócio da antiga firma Alçada & Mousaco, tam conhecida e acreditada, ha pouco tempo dissolvida, constituindo com seu filho a nova firma sob que girava o seu tam importante e moderno estabelecimento fabril.

A maneira como foi sentida a morte do honrado fabricante di la a carta obsequiosa que da Covilhã nos foi mandada e que noutro logar publicâmos.

A' família do fallecido dirigimos a expressão do nosso sentido pêsame.

Exposição de uvas

Transferida de domingo passado por motivos imperiosos, realisa-se domingo próximo, no claustro siléncio da igreja de Santa Cruz, a exposição de uvas cortadas, promovida pelo Syndicato Agricola.

O intúito que presidiu ao emprehendimento dêste valioso e educador certamen é duma grandissima importância, e se, como se crê, os lavradores desta região considerarem devidamente as conclusões que dêlle resultem, sem dúvida se conseguirá, num periodo de tempo relativamente breve, não só collocar a nossa indústria vinícola em prósperas condições de producção e procura, mas ainda dar a determinadas qualidades d'uvas applicações mais apropriadas. e das quaes, no futuro, deverám resultar conpensadoras vantagens sob o ponto de vista commercial.

O districto de Coimbra, e nomeadamente o da Bairrada fôram, não ha ainda uma grande somma d'annos, duma consoladora fertilidade nêste ramo agrícola, e, se bem nos parece, não se deve apenas ao accentuado apparecimento dos diversos flagellos da vinha, o abatimento desolador a que ella chegou.

Colher muito sem maiores dispéndios ou preoccupações, terá sido a norma seguida durante larguissimos annos, e subordinada ao rotineiro systhema de tratar a cepa. D'ai o progressivo enfraquecimento della, o depauperamento — por velha e mal cuidada — da sua fôrça vital, de modo que, em absoluto estado de fraqueza, mal tocada por uma das múltiplas doenças que a atacam, succumbia sem que podessem valer-lhe os reagentes de occasião, tardiamente applicados. E assim vimos desapparecer dia a dia, vinhedos extensos, em meio de lamentações dos adoradores da rotina, que choravam a desgraça de perderem o seu principal elemento de interesses, mas teimando ainda em não reconhecerem a necessidade de seguirem nova orientação. E como um principio de transigéncia, certamente forçada, lá se humanisaram à plantação e à enxertia americanas, que não representam, é preciso prégar-lhes sempre, o *desideratum* para o resurgimento da cultura vinhateira.

Dedica-se, pois, o syndicato a essa obra utilissima de educar, de reagir contra a inconveniente teimosia dos *velhos*, e no seu duplo fim — promover a acceitação geral dos modernos processos de plantar e tratar a vinha; e fazer comprehender a necessidade de dar a determinadas especialidades de uvas differentes applicações de consumo — prestará um serviço d'alto valor económico, que aproveitará não sómente ao viticultor.

Não é isso trabalho de todo a alheio a contrariedades e talvez até a desgostos; mas póde conseguí-lo sem dúvida a dedicação e competéncia que sobra aos iniciadores da exposição, que é já um elemente de vasto alcance prático, como póde concluir-se seguramente da fórma porque vai ser estabelecida, e que obedece:

A apurarem se as castas que mais convem para os terrenos de encosta e para as baixas; as que possam ser utilisadas, com vantagem, para passa e para exportar; e determinar as que mais proveitosamente devam ser preferidas para estabelecer tipos de vinhos definidos desta região.

Da importância que, nêste sentido, o certamen vai ter, ajuiza-se ante o conhecimento de que a quinta agricola vai expôr um rasoavel número de exemplares da sua importante collecção, talvez a mais completa que se conhece na Europa, e que differentes proprietários, que de ha muito vêem dedicando ao cultivo da uva extremos de cuidado, apresentarám igualmente magníficos exemplares, que representarám outros tantos attestados demonstrativos de quanto sam compensadores os resultados obtidos pela adopção dos novos processos da cultura e de tratamento da vinha.

Da quinta agricola, uma outra proveitosa demonstração vai em breve resultar: — é que havendo alli 10 pés de cada uma das castas componentes da valliosa collecção, é possivel já fazer os vinhos elementares, para a apreciação oenológica de cada uma dellas. Dizem-nos que disso se tratará já nêste anno, sob a direcção do professôr daquella escóla sr. Oschoa, coadjuvado por um prático francês, expressamente contractado.

O governo dispensou à exposição um pouco de appoio, fazendo-lhe a cedéncia de 50$000 réis que sám destinados aos dispendios com diplomas e com a photographia dos caxos, havendo aínda a ideia de tirar modelos em gesso dos mais apreciaveis sobre todos os pontos de vista.

O syndicato promoverá seguidamente, e em épochas próprias, exposições de outros fructos, no fim de conseguir-se uma seleccão conveniente dos que de preferéncia devem ser melhor aproveitados.

Foi-nos offertado o parecer da commissão que, em congregação da faculdade de direito havida no dia 24 de abril passado, foi nomeada para organizar uma proposta ao governo para a creação de um curso notarial, anexo a mesma faculdade.

Essa commissão ficou composta dos srs. António d'Assis Teixeira de Magalhães, Guilherme Alves Moreira e José Ferreira Marnoco e Sousa, relator que redigiu o parecer, um trabalho primoroso sob qualquer ponto de vista que o consideremos e que tendo sido inteiramente acceito pelos dois outros commissionados, obteve depois plena approvação da faculdade.

O plano de curso, larga o proficientemente justificado, é assim proposto:

1.º anno — 1.ª cadeira — Instituições de direito Romano (2.ª cadeira da Faculdade de Direito.

2.ª cadeira — História e principios geraes de Direito Civil português (3.ª cadeira da Faculdade de Direito).

3.ª cadeira — Paleographia e diplomática.

2.º anno — 4.ª cadeira — Direito Civil português (6.ª cadeira da Faculdade de Direito).

5.ª cadeira — Direito Commercial português (11.ª cadeira da Faculdade Direito).

6.ª cadeira — Direito financial (8.ª cadeira de Faculdade de Direito.

Frequéncia da cadeira de prática do 3.º anno.

3.º anno — 7.º cadeira — Direito Civil português (9.ª cadeira da Faculdade de Direito).

8.ª cadeira — Direito privado internacional.

9.ª cadeira — Organização do notariado português — Pratica Notarial.

Falleceu na segunda feira a mãe do sr. dr. João Rodrigues Donato cirurgião-Mór d'infantaria 23, sr.ª D. Mathilde Rodrigues Donato. Tinha 94 annos de idade.

O sr. Adriano Marques, proprietário da Casa Havaneza saiu para Luso, com demora até ao fim do mês.

Cartas da provincia

Covilhã, 4 de setembro

O facto que nêste momento mais tristemente emociona esta cidade é a morte do sr. João Mendes Alçada de Paiva, importante industrial e abastado proprietário, victimado em poucos dias por uma implacavel doënça, que não cedeu nem a todos os esforços da sciéncia nem ao carinhoso e insistente cuidado da extremosa familia do fallecido e de dedicados amigos seus.

A primeira manifestação da doënça deu-se no domingo, 26 d'agosto por um derrame cerebral, que lhe produzin paralysia completa do lado direito, vindo a aggravar-se successivamente até ao desenlace fatal, que teve logar no domingo último.

João Mendes Alçada de Paiva foi um justo e um bom; cidadão probo, amigo dedicado e chefe de familia exemplar.

Como cidadão probo: ai o estám a attestar, as acções, que durante toda a vida praticou com correcção e honradez próprias do seu carácter integro. Como amigo dedicado: que fallem todos esses a quem elle prestou o seu concurso, a sua dedicação e cooperação. A attestá-lo vimos a concorrência enorme que foi prestar-lhe a homenagem devida à sua honestidade. Como chefe de familia ai temos a dôr pungente de seus fiihos e a de sua inconsolavel viuva a demonstrarem-no.

João Mendes foi um trabalhador incansavel e modesto. Num labutar de tantos annos caminhou sempre com firmeza pela senda da honra e do dever, tornando-se implacavel contra aquelles que se desviávam della.

O seu enterro, que se realisou na segunda feira, foi uma manifestação imponente de respeito, de consideração e de dôr.

Os industriaes, sem distincção, fecharam as suas fábricas, dando o exemplo os srs. conde da Covilhã e Jerónymo Nave Catalão, que eram amigos intimos do fallecido.

Campos Mello & Irmão e Sebastião da Costa Ratto & Sobrinho, que de muitos annos tinham relações cortadas com João Mendes, fecharam tambem as suas fábricas, vendo-se os seus operários encorporados no préstito fúnebre. Consola registar êstes factos, que, sendo tam honrosos para aquelles cavalheiros, sam uma homenagem prestada ás qualidades do fallecido.

O préstito fúnebre saiu da igreja da Conceição, no largo de S. Francisco para o cemitério, incorporando-se nêlle todas as irmandades, Asýlo da infância desvalida, Bombeiros Voluntários, phylarmónicas Covilhanense, Bôa União e Industrial Covilhanense, e outras associações ainda.

O féretro era conduzido por operários da fábrica do fallecido, pegando ás fitas do caixão amigos do extincto, e levando a chave do caixão o sr. conselheiro Pessôa.

Era precedido por empregados e operários de differentes fábricas, por pessôas de todas as gerarchias sociaes e por um concurso enórme de povo que enchia todas as ruas do precurso, pontos elevados e cemitério, para prestar a derradeira homenagem ao sr. João Mendes, como elles lhe chamavam, e que o adoravam pelas suas qualidades e lhaneza de tracto. pois para todos que se lhe abordavam tinha um dito, um conselho ou uma reprimenda, que elles recebiam com respeito.

Em todo o dia fôram a casa do fallecido inscrever os seus nomes em listas que se enchiam rapidamente e apresentar os seus pesames, centenas de pessôas.

O sr. Eduardo Lopes da Costa veiu à Covilhã para acompanhar na sua immensa dôr seu cunhado, sr. João Mendes Alçada, filho e sócio do fallecido.

Tambem vieram muitas outras pessôas amigas do fallecido, para o acompanharem à sua última morada.

C. M.

Corridas no Colyseu Figueirense

Para as duas grandes corridas que a empreza Batalha realisa no Colyseu Figueirense nas tardes de 8 e 9 do corrente, por occasião dos grandes festejos e romaria à Nossa Senhora da Encarnação e regata no rio Mondego, foi contratado, com a sua quadrilha, o célebre e notabilissimo matador de touros Sevilhano Emilio Torres (Bombita).

Sam duas corridas sensacionaes em que trabalham os distinctíssimos artistas portuguêses cavalleiros Fernando d'Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra, e bandarilheiros Jorge Cadete, Torres Branco e Manuel dos Santos. Finalmente, o grupo de forcados é composto por valentes e destemidos pegadores do Riacho e da Gollegã, já conhecidos e festejados pela sua bravura.

Todos êstes artistas sam o que constitue a *élite* do toureiro moderno.

Quanto a touros procedem de duas ganaderias de primeira ordem, sendo os da 1.ª tarde do sr. Fáustino da Gama, e os da 2.ª dos herdeiros do sr. Carlos Marques.

E' o que ha de melhor em corridas de touros.

As companhias dos caminhos de ferro estabelecem viagens muito baratas. Da Guarda 1$400 em 2.ª classe e 1$000 réis em 3.ª ida e volta; de Coimbra, combóios *tramways;* do Porto 2$000 réis em 1.ª classe, 1$500 em 2.ª e 1$000 réis em 3.ª.

Durante o mês d'agosto findo, desde o dia 10, fôram deferidos pela meza da Santa Casa da Misericórdia 26 requerimentos de doëntes pobres a quem os médicos daquella pia instituição receitaram banhos thermaes e de duches nas quantidades seguintes:

Thermaes sulfurosos, 259.
Thermaes alcalinos, 27.
Thermaes calinos, 15.
Thermaes d'immersão, 12.
Duchas de chuva, 12.
Duchas d'agulheta à temperatura de 35 a 40.º; 18.
Total, 343.

De particulares houve:

Thermaes sulfurosos, 3.
D'immersão frios, 4.
Thermaes d'immersão, 131.
Duches, 25.
Total, 163.

Em perigo na Figueira

No domingo ia perecendo afogado um banhista que se apavorou, quando nadava, pela corrente que produz a vasante da maré.

Gritou, accudindo lhe os banheiros que o trouxeram para terra, muito amarello e com uma bôa dose d'água no estomago.
beu na afflição.

Que êste facto lhe sirva de emmenda e a outros banhistas que vám para o mar brincar, esquecendo as recommendações dos banheiros e dos práticos.

Falleceu hontem e foi hoje sepultado, o antigo e considerado photographo sr. José Maria dos Santos.

O seu funeral foi muito concorrido.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

I

Muito se tem escripto ácêrca do ardente amôr de Marianna Alcoforado a Nœl Boutan de Chamilly, conde de Saint Leger, que veio a Portugal na companhia do conde de Schomberg. O vulto de soror Marianna envolto em lendas e mystérios de tradição passou atravez de várias gerações como a perfeita encarnação dum amôr sublime e ideal numa alma de mulher portuguêsa e apaixonada já sem puerilidades nem ingenuidades, antes com a intuição clara das possiveis consequências daquêlle amôr terreno e sensualissimo que por ser grande e confiado e desilludido é que se releva. E isso se deduz claramente da leitura das *Cartas* que, authenticas ou não, têem a suprema belleza da dedicação, do amôr sem tréguas nem modalidades, da exaltação intensa que desvaira, que póde corromper, que quási sempre adoênta, fácil e justamente desculpavel naquella idade em que se accorrente aos jejuns, cilícios, rezas, enfim a toda aquella tortura de maceração e abstinéncia, o desvairamento e impetuosidade das paixões resfriadas pelo mármoreo dumas paredes claustraes, como que realisando a evocação dum velho palácio de lenda e de soffrimento onde os seres andam a purificar-se, para que, limpas as almas de todo o vestigio de peccado, o Christo que todas contemplam como sendo bem mais do que a imagem, ás vezes perfeitissima e admiravel na religiosidade do gesto, na brandura do olhar commiserando, no magro e inflexivel dos nervos cançados duma immobilidade de tantos séculos sempre passados na identificação com aquella velha cruz, para que êsse Christo dos seus sonhos as possa receber e perdoar. E' dessa doida crise de hysterismo que traz rasgos d'abnegação extraordinários, exemplificada em santa Thereza de Jesus, pódem-se originar na degeneração do amôr mystico que se perde porque não se coadune ou porque antagonise com um temperamento, mais prático, mais para a vida real do que para a existéncia contemplativa e absorvente, o amôr terreno e sensual, os requintes de goso e de luxuria de que ha tam várias mostras no reinado de D. João V, de castissima memória, se nos lembrar o aconchego suave e o luxo oriental daquelles aposentos da morena e voluptuosa madre Paula d'Oliveira, no convento de Odivellas. Mas não é por uma simples associação de ideias homogéneas na fórma ou na expressão que passamos da soror Marianna para a madre Paula, como se a transição fôsse espontánea, natural e suggestiva.

Ha caracteristicas differenciaes profundas, ha um grande affastamento de ideias, de intenções, de sentimentos, de modos de ser, entre as duas.

Ninguem desconhece que na época de Affonso VI em que Marianna, viveu as chrónicas monásticas pouco abonam a conducta das religiosas de certos conventos; mas é certo tambem que durante o reinado daquêlle fraco e aviltado monarcha houve exemplos de verdadeira abnegação e fé, como os póde haver, prestados por mulheres mais dignas, mais capazes de submisssões e sacrifícios do que as amantes reaes. Muitos têem exaltado até á pureza sublime o amôr de soror Marianna a Chamilly, mas em bôa verdade é um amôr exaltado, uma paixão absorvente a que irradia daquellas páginas ora vibrantes como um ruído de apotheose, incendidas como uma erupção súbita e funesta, ora resignadas e ungidas de fervorosas súpplicas como as dos velhos monges de Zurbaran. E nessa prosa fácil e fluente como sangue duma veia cortada notam-se sentimentos nobres, por vezes nevroses e constrangimentos de pudor adormecido, dessa manifestação psychológica que é talvez a intuição consciente do imperfeito.

P. Roiz.

Vám ser mandadas retirar da circulação as notas de 20$000 rs. do tipo cunhado antes de 24 de novembro de 1899. O praso para a troca dellas, que póde fazer-se desde já, termina no dia 31 de novembro.

A grande festa de Lisbôa

O programma provisório para a grande feira é baseado nos seguintes princípios:

A feira occupará os talhões da Avenida até á praça do Marquêz de Pombal, e os terrenos destinados ao parque, e ainda se poderá estender pelas ruas Fontes Pereira de Mello e António Augusto d'Aguiar. Se fôr necessario occupar-se-hám a praça de D. Pedro, do Commércio, etc.

A feira durará de 1 de maio a 30 de junho compondo-se de pavilhões, kioskes ou barracas, todos em disposição artística, tanto no seu exterior como no seu interior.

As taxas fixadas para o aluguer do terreno sam:

Até 10 metros, 1$000 réis por metro; de 11 a 20 metros, 800; 21 a 40, 600; 41 a 80, 400; 81 a 160, 300; 160 metros em diante, 200 réis.

Os pedidos têem que ser feitos á commissão na câmara municipal até ao fim do mês de setembro, e os projectos das edificações apresentados durante o mês d'outubro, aliás os pretendentes perderám o direito á garantia do terreno que tomáram.

Aos feirantes do 1.º anno é garantido nos annos seguintes o mesmo terreno e pelo mesmo preço, embora mais tarde a tabella seja elevada, ou terám preferéncia para outro local que escolham.

A execução dos projectos que fôrem approvados poderá começar desde 1 de janeiro.

Todas as obras serám feitas com o minimo incommodo para o público e sem prejudicar o arvoredo, plantas e passeios da Avenida.

Se a feira não fôr prorogada pelo mês de julho começará a desmanchar-se em 1 e estará desmanchada em 15.

Nos terrenos do parque serão installados os estabellecimentos de genero mais popular, sem que contudo a commissão deixe de exigir que os projectos e sua execussão obedeçam ás devidas condicções de bom aspecto e decéncia.

A commissão procurará, quanto possivel, proporcionar logar para guarda das installações desmanchadas, de um anno para outro, e a câmara sollicitará do governo isenção de direitos para os materiaes que tiverem de vir do estranjeiro.

Na entrada da rotunda será construido um grandioso portico, de 30 metros d'altura com mirante, accessivel ao público por certa quantia, destinado a cafés e outros estabelecimentos.

Ao centro da rotunda será elevado um pavilhão para a câmara receber os seus convidados, exposições de bellas artes, etc.

Os productos insulares e coloniaes bem como os da metropole, destinados ao consumo nas colonias, constituirám, quanto possivel, uma secção especial da feira.

Este programma poderá ser modificado conforme o número e a qualidade das propostas que fôrem apresentadas.

O projecto do programma póde ser examinado na câmara municipal pelos membros da grande commissão até 4.ª feira próxima em que deve ser discutido e votado.

O professôr primário da freguesia de Taveiro recusou se a fazer parte da commissão parochial para o recenseamento da população, serviço a que é obrigado por lei. Como consequéncia o sr. governador civil determinou ao sr. administrou do conselho que levantasse o competente auto de desobediéncia para ser remettido ao poder judicial.

O sr. presidente da câmara municipal, dr. Manuel Dias da Silva, saiu para a Figueira da Foz, onde se demorará, parece, até ao fim do mês corrente. Enquanto esteja ausente é substituido na presidéncia pelo vice, o sr. António Francisco do Valle.

Em cumprimento de ordem do governo foi hontem submettido a inspecção médica, no governo civil o 2.º aspirante telegrapho postal sr. Pedro Rodrigues Nunes. Estava já na disponibilidade por doença, e foi considerado incapaz do serviço temporariamente.

Até ao dia 15 do mês corrente está aberto concurso para admissão de alumnos na Escóla Nacional de Agricultura.

Os concorrentes deverám instruir os seus requerimentos, na escóla, ou na direcção geral de agricultura, com certidão de idade provando terem de 18 annos; certidões de exames de instrucção primária, português, francês, arithemética prática e desenho linear, e attestados médicos provando robustêz, não padecerem de moléstia chrónica e terem sido vacinados.

E' dada preferéncia áquelles dos concorrentes que provem ter maior número de habilitações diplomadas por qualquer escóla do pais.

Os prémios pelos exames de instrucção primária no lyceu desta cidade não tiveram êste anno concorrentes, apesar de ter havido regular número de distincções.

PUBLICAÇÕES

Coração de criança — grande romance dramático por *Charles de Vitis*, editado pela Emprêsa illustrada do jornal *O Século*. Recebemos o tomo 9 dêste romance que tanto interesse tem despertado no público.

A regularidade com que é publicado e o valioso brinde que a emprêsa offerece aos seus assignantes tem sido motivo do enorme successo desta publicação, bem como de todas que sam editadas pela *Emprêsa illustrado do jornal* **O Século.**

Theatro Affonso Taveira

Em virtude de no próximo domingo se achar auzente desta cidade quási toda a sua população, resolvi addiar o espectáculo annunciado para êste dia, a fim de não advir d'ai prejuizo ao público e ao beneficiado.

Coimbra, 2 de setembro de 900.

Manuel Augusto dos Santos.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Aviso

Esta Companhia informa o público de que achando-se reparada a ponte de atracação da Figueira da Foz, póde por isso, desde já, fazer se carga ou descarga de mercadorias na referida ponte.

Lisbôa, 3 de setembro de 1900.

O director da companhia,

Conde de Gouvéa.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

---

6 **Folhetim da «RESISTENCIA»**

MISERIAS SECRETAS

SEGUNDO QUADRO

HORAS D'AMOR

Que importa a sua cegueira ingénua e ridicula, se permitte o estremecimento dos seus desejos, a commoção do coração, como ao contacto duma verdadeira belleza e duma intelligéncia real!

Percisam da faisca divina do amôr: que importa o calhao de que a fazem saltar!

Viu de repente a impaciéncia fébril do último regresso, depois de Toulon: a canção monotona dos trens, cortada nas paragens curtas pelo batter dos martellos nas rodas. Depois as paysagens familiares, reconhecidas de madrugada, os arrabaldes, as ruas adormecidas que o trem domina. Enfim, no caes, a sua Renée sempre socegada, que lhe sorri:

Que dia de loucuras, no cheiro acre dos objectos vindos dos paises distantes, desencaixotados, misturados pelo quarto fóra!

Uma grande alivio d'espirito, uma grande fôrça corria nêlle ao despertar das recordações.

Perto dêlle, dormia ella agóra, socegada, mais bonita pelo repouso das feições afinadas pela languidez. Apertou-a com os braços muito ternamente. A caricia daquella carne de mulher era mais dôce, mais fina, debaixo da sêda que a envolvia, como uma epiderme macia, fluctuando á volta da outra...

Quatro horas!

Pareceram duplicar a risada zombeteira das *duas horas*.

Cinco horas!

Soam como o canto do gallo.

As cortinas embranquecem; ruído de portas batendo contra as paredes, ouve-se o rodar de carruagens. Dia claro.

Seis horas!

Sacudiram como guizos o quarto entorpecido, illuminado de tons pardacentos. Tudo desperta e surge definitivamente da madrugada indecisa e glacial. No pateo trocam-se bons-dias de janella para janella. Toda a casa laboriosa parte se mexe, para o trabalho quotidiano.

— Bons dias, pequena, diz Jean.

Mas ella continuou a dormir, e pagava-lhe os beijos a sonhar, machinalmente.

Então ficou na beatitude feliz do sonhar acordado, o corpo tam leve que parecia fluctuar nos lençoes. E mais uma vez, no quadro resuscitado, perto da amante encantadora, á caricia do primeiro sol, julgou se muito voluptuosamente feliz.

Deram mais horas, que marcavam os doces hábitos adquiridos.

Oito horas!

O chocolate tomado na cama, perguiçosamente, com as paragens gastas a ver correr o pequeno vapor cinzento, odorifero e quente, que sae da tassa.

Nove horas!

Os jornaes espalhados, abertos, ainda com o cheiro bom da imprensa, invadem o quarto.

Nêste tempo, Renée vai e vem, os cabellos a voarem em volta da testa, ar de garota, com o seu robe de chambre, dizendo para a cadella — uma cadelita preta de olhos bons — nomes carinhosos.

A's vezes levantam-se grandes discussões: o perguiçoso de Jean não se levanta; então voam os jornaes pelo quarto, transformados em projecteis de guerra: organisam-se perseguições doidas á roda dos moveis, saltam por cima do leito como num steeple. E, quando Renée cançada se rende, pega na cadella que olha para ella com o seu ar grave e diz lhe:

— Vês? O papá está a batter na mamã!

Dés horas!

E o toque á ordem, o toque da soppa. Páram as luctas á palmada: ficam gente de juizo. Renée trata do menage, torna-se invisivel no seu quarto.

Depressa se põe a meza, sobre uma linda toalha. A boa ordem dos cristaes, a brancura da roupa mergulha sempre Jean num extasis novo. Esta vista faz-lhe vontade de comer.

Onze horas!

O relógio parece dizer: o almoço está na meza. Apezar de velhas, como o amôr, as suas brincadeiras nunca os fartam: beber pelo mesmo copo, comer do mesmo pão, eternos estribilhos de uma canção sempre nova.

Estas confianças agradam a Jean. Abandona-se a ellas deliciosamente...

De repente, uma dôr aguda, uma coisa fria como uma punhalada em cheio no corpo, num orgão palpitante, alguma coisa inquietadora, como um ser extranho mordendo subitamente a sua carne, estremece no flanco direito.

A sensação durou apenas o tempo dum relampago.

Mas Jean fica pállido, foge-lhe toda a alegria.

— Que tens? pergunta Renée.

— Nada, responde Jean.

Mas o medo perturbador, o medo todo poderoso da morte ri na sua frente, abraça-o, como uma amante implacavel que, d'alli por deante, não mais abdicará.

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Jean olha para a rua pelas vidraças do salão. O ceu sujo, côr das paredes, prolongava as casas tristes, parecia colado aos tectos brancos de neve.

Nos passeios, os transeuntes patinhavam no gello a derreter-se negro, como um sorvete de lama.

Na marcha apressada dos vultos, na melancolia das suas costas curvadas ao vento, via-se a desalução dos degellos parisienses.

Extranha influéncia do meio sobre as nossas almas! A tristeza de Jean tornava-se mais profunda, mais imperiosa, pelo espectáculo da tristeza das ruas. Assim que apparecia no ceu um raio de sol, parecia que subia por elle um pouco daquella lama glacial, afogando o seu pensamento e gelando todo o seu ser.

Obscuramente, o espírito comprazia-se naquella harmonia das coisas com elle mesmo.

Ao mesmo tempo nascia nêlle o extranho contentamento de se sentir victima da sorte, de se ver ferido por um golpe immerecido.

Atacado nas colónias, julgára-se curado ao voltar; e o mal tornava a apparecer repentinamente, como um fogo que lavrava e se accendia.

Seria grave? Quanto tempo duraria? E a inquitação torturava o, largava o para o tornar a agarrar, como os animaes de preza.

Ia sabê lo dentro em pouco. Blondel tinha-lhe aconselhado aquêlle famoso doutor Hochat, em cujo salão esperava a consulta. E o próprio engenheiro se offerecera para o apresentar ao célebre clinico que conhecia intimamente.

(Continúa.)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0[0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a	4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º 2 a	4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.º a	500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida ca d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 6 da manhã.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CAIXEIRO

Carece se de um com prática de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

VENDA DE PRÉDIOS

Vende-se uma morada de casas, na rua Cámara Pestana (antiga rua dos Penedos) n.º 7. Quem pertender dirija-se em carta fechada ao seu proprietário em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na Praça do Commércio n.º 30.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares a ceias avulsas que se mandam os domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

N.º 577 COIMBRA — Domingo, 9 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$850 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

O movimento de protesto contra a reacção

Alastra-se extraordinariamente por todo o país o movimento de protesto contra o predominio da reacção. Após as pavorosas revelações dos escândalos das Trinas feitas pela *Pátria*, brilhantemente secundada na sua campanha de moralisação social pela *Federação* e pela *Vanguarda*, levantou-se um irrepremivel movimento protestante da opinião pública justamente horrorisada, que começa desde já a traduzir-se em comícios, dos quaes se espera pelo menos despertar o país do indifferentismo em que tam miserandamente continúa adormecido, chamando-a à vida, e despertando as energias nacionaes na senda luminosa da lucta pela Liberdade.

A manifesta cumplicidade dos altos poderes do Estado constitue um curiosissimo estudo de pathologia social!... Em toda a parte os governos cumprem a obrigação de zelar e manter a auctoridade e o prestigio da sociedade civil *vis-à vis* das perigosas tentativas da reacção clerial. Só os dois paises peninsulares do sudoeste da Europa — Portugal e Espanha — é que mantêem um deploravel estacionarismo politico-social, que se traduz numa péssima e intoleravel administração, devido à escandalosa protecção que os seus governos concedem à maldita seita, num irrepremivel impulso de ódio à liberdade nacional.

Tem sido êste facto, secularmente histórico, que tem poderosamente concorrido para a degenerescéncia do espirito nacional, que nos primordios da nacionalidade portuguêsa tam vívido se manifestara nas mais bellas e interessantes producções das artes, da sciéncia e da litteratura, marcando ao nosso país graduado e merecido logar no assombroso movimento astístico e litterário da Edade Média. Quando a França do século XIV se orgulhava do seu Frossard — o natural e immortal chronista da guerra dos cem annos — e a Espanha, na mesma épocha, se revia grandiosamente épica na figura luminosamente gigantesca do seu Ayala, o illustre paladino castelhano aprisionado em Aljubarrota, Portugal patenteou ao mundo o nosso incomparavel Fernão Lopes — o mestre da chrónica — o laureado e féstejado auctor das colossaes chrónicas de D. Pedro, D. Fernando e D. João I — e o vulto litterário que naquellas rudes eras mais engrandecera e nobilitara o seu país perante a Europa culta.

Arte, sciéncia, litteratura, poësia — a substancial e fecunda poësia dos bellos e inolvidaveis romanceiros galaicos e provençaes — tudo florescera e reflorira no Portugal medieval, ao passo — que por outro lado — os estudos cosmográphicos e náuticos avançavam rapidamente no caminho do aperfeiçoamento, que plenamente attingiram ao raiar do século XV, preparando a glória do país na grandiosa geração duma brilhantissima e selecta pleiade de destemidos navegadores. As nossas deslumbrantes e quasi lendárias descobertas e as nossas épicas conquistas em remotas paragens, tudo deveram a êsse inextinguivel e fulgurantissimo espirito que brotava expontáneo da alma nacional; e — decorrido o curto lapso dum século, tudo isto se afundava e apagava sob o nefando e anti-civilisador influxo duma seita odiosa.

Da mesma fórma que o movimento artistico e litterário de Portugal medieval prepara a grandeza e a prosperidade do país — pelo aviventamento do espirito nacional — assim a senda de retrocesso que os jesuitas inauguram na segunda metade do século XVI, ao apoderarem-se por completo do ensino, cavara a ruína do país, sossobrando pelo fanatismo e pela intolerância, o predominio que tinhamos na India, ao concorrerem calculladamente para a alienação das sympathias dos fanáticos brahmanes, de que os inglêses se estám aproveitando.

O primeiro movimento levou-nos a Aljubarrota — a maior victória de Portugal, porque lhe salvou a independéncia tam laboriosamente alcançada numa secular lucta contra os agarenos dominadores. O segundo precipitou-nos em Alkacer-Kibir!... E êste supremo desastre foi devido ao predominio jesuitico.

E não ha de a Democracia Portuguêsa pugnar pela dignidade cívica do povo português, orientando e incitando as multidões a libertarem-se do ergástulo affrontoso e infamante em que a reacção encurralou o Livre-Pensamento!

FAZENDA JUNIOR.

Odiosa perseguição

A escandalosa arbitrariedade que se teve na suppressão da *Pátria*, com o único fim de fazer calar os protestos que o nosso collega vinha formulando contra a immoralissima protecção dispensada aos últimos crimes das Trinas, prosegue no propósito de evitar-se que um novo jornal continue essa campanha.

Pleno regimen de perseguição em favor dos criminosos manos e manas, como se vê da seguinte carta de França Borges:

«Tendo sido supprimido, pelo processo já conhecido, o jornal *A Pátria*, ficava na quarta feira legalmente habilitado *O Paiz*, que se destinava a substitui-lo.

«A's 3 horas da manhã de hoje, estando impressos alguns milhares de exemplares do novo jornal, appareceu em frente da casa de impressão um magote de policias que declarou que dalli não saia jornal nenhum e que apalpou por vezes indecorosamente, todas as pessoas que saiam.

«O administrador do jornal foi então reclmar a casa do juiz Veiga, fazendo lhe apresentar o documento de habilitação. Respondeu aquella auctoridade, por escripto, que *O Paiz*, apesar de legalmente habilitado, não podia sair por estar supprimido.

«Ora o antigo jornal *O Paiz* foi supprimido ha mais de dois annos — o tempo necessario para se poder habilitar outro com o mesmo titulo, — e a prova de que este podia publicar-se está no facto de o terem habilitado na Boa Hora.

«Ainda que nenhum dos exemplares impressos fôsse distribuido, sem por conseguinte se ter dado sequer o facto de desobediencia, ás 3 horas da tarde a policia entrou na redacção provisoria do *Paiz*, tomou conta de todos os objectos, fechou-a e sellou-a!

«Horas antes, tinha a policia entrado, sem minha auctorisação, no primeiro andar n.º 91 da rua das Gaveas, de que sou arrendatario, e que era a séde da supprimida *Pátria*. A polícia esteve alli durante algum tempo, percorrendo as casas não sei para que fim, e depois tornou a fecha-la, tranca-la e sella-la.

«Pelas 2 horas da tarde fôra eu preso, por mandado do juiz do 3.º districto criminal, ao sair d'*O Paiz*, na rua das Salgadeiras, 18-A, 1.º Tratava se dum processo em que um editor da *Pátria*, que repentinamente deixou esse logar, no mez de março, declarára primeiro que não sabia quem era o auctor dum artigo querellado, por não haver o respectivo autographo na redacção, e que mais tarde, não frequentando já o jornal, foi alli declarar que o auctor era eu. Ordena a lei que quando o editor indica um auctor este seja intimado a prestar declarações. Eu não fui intimado, nem de qualquer fórma tive conhecimento da accusação falsa que me foi feita. Fui preso desprevenidamente, sem sonhar do que se tratava. Conduzido ao tribunal, prestei a respectiva fiança, depois de declarar que era absolutamente falsa, como em verdade o é, a declaração feita pelo editor, depois de já não entrar na redacção da *Pátria*.

Resta me ainda accrescentar que ao contrário do que um jornal affirmou, eu não recebi intimação nem avisos, que aliás seriam arbitrariamente illegaes, para modificar a minha attitude no extincto jornal a *Pátria*. Intimações receberam as numerosas os editores para querellas; avisos recebi só um da policia, sem fundamento de lei, mandado como um recado para, quando fôsse apprehendida a edição normal, não publicar outras edições nem supplementos.

«Agradeço lhe, sr. redactor, se entender que, na minha situação especialissima de momento — de jornalista impedido pela fôrça e pelo arbítrio de fazer jornal — deve consentir que eu faça esta simples explanação de factos, cujo juizo deixo ao seu critério e dos seus leitôres.

«Lisbôa, 7 de setembro de 1900. — De v. etc., *França Borges*.»

Volta a ser annunciada a proxima publicação da reforma do notariado, essa irreverência a uma das prodigiosas locubrações do sr. Alpoim.

Pela demora, talvez em retoques, deve sair obra de estalo.

Para a lista dos desvios

Foi descoberto um desfalque superior a 10 contos na Caixa de auxilios aos empregados telegrapho postaes, havendo assignaturas falsificadas num titulo de divida de 1894. As responsabilidades recáem sobre o antigo presidente e o thesoureiro caixa, um caixeiro e um cobrador.

Os livros-caixa de 1890 a 1899 desappareceram, estando a nova administração a fazer a escripturação dos 10 annos em geral.

Pelo visto o *negocio* foi obra duma parceria.

E' preciso ver, contudo, que estes acontecimentos não serám apenas a consequéncia de ruins sentimentos, mas tambem a resultante das difficilimas condições económicas em que geralmente estamos.

Vida carissima em consequéncia de elevadissimos impostos; exigencias de luxo a que se não póde chegar: — resultando, a tentação, a não resistir a *desviar*... mórmente em Lisbôa, junto da côrte donde é o facto dagora e onde o exemplo dos altos trumfos espicaça o desejo dos miseros amanuenses, thesoureiros, continuos etc.

Se o fausto, a grandeza dos altos figurões provoca o desejo dos simples subalternos e até dos pobres inferiores!

Que appoiamos o desfalque? Longe disso. Procuramos acharlhe o mobil.

Expedição militar

E' positivo que na próxima quarta-feira parte para Lourenço Marques, a bordo do vapôr *Benguella*, uma expedição composta de 1:156 homens de infanteria, cavallaria e artilheria, com o respectivo material de guerra.

Esta expedição, com a outra que lá está desde abril e com a guarnição do districto perfazem um total superior a 2:000 combatentes que terám de defender, explica-se, a fronteira portuguêsa de Lourenço Marques, contra a entrada dos fugitivos transwaalianos que, explica-se ainda, ameaçam invadir aquêlle nosso dominio ultramarino accosados pelas tropas britannicas.

Estranho caso!

Ha pouco a guerra sul africana esteve numa phase notavelmente desvantajosa para os boërs, que soffreram desastres como a occupação do Orange, a tomada de Pretória, a captura de Cronjé, o avanço britannico para o interior do Transwaal, etc., e os heroicos republicanos, que luctam animadamente pela sua independéncia, não se mostraram dispostos a fugir, mantendo-se antes, apesar da adversidade, sublimes de coragem e de valôr, a incommodar os victoriosos.

Ultimamente a situação modifica-se, e o bom do bretão volta a soffrer desastres, a ter perdas numerosas, a ver-se cercado nos terrenos que *conquistou*, forçado a recuos e ao abandono de posições que ganhára, em lances apertados e perigosos enfim, e ha de ser nesta altura que os republicanos pensem em fugir, denunciando êsse propósito por modo a provocar a necessidade duma expedição que vá contê-los, armados, para além de dominios portuguêses?!!

Seria loucura acredita-lo.

Mas então, ao que vam essas fôrças?

Para manterem, mais se diz, a absoluta neutralidade portuguêsa.

Ha tempo, quando aos inglêses foi necessário, facultou-se-lhes a passagem que *pediram*, senão *exigiram*, de tropas e material pelo mesmo ponto para onde vai partir a expedição, e não houve quebra da neutralidade, que agora se daria se os boërs houvessem de utilisar aquêlle ponto para fugirem, quando nisso pensassem, o que ninguem acredita!

Que nova exigéncia terám feito, então, os nossos ricos alliados?

Os factos bem demonstram que a explicação dada à partida dos expedicionários é ficticia, embusteira, e então sam justos os receios de que se force o país ao enorme dispéndio com essa remessa de tropas, sómente para satisfação de qualquer desejo dos subditos de sua graciosa magestade...

O futuro o dirá. Por agora sómente ha como verdade — que as fôrças portuguêsas vam partir para qualquer coisa mysteriosa, que se não logra descortinar.

CURIOSIDADES DA EXPOSIÇÃO DE PARIS

As pedras empregadas na construcção dos Palacios eram blocos que pesavam 8:000 kilogrammas e só podiam ser deslocados por uma ponte rodante monumental.

A armação de ferro dos palacios e gallerias peza 30:000:000 kilogrammas que carregaram 20:000 wagons, e, se tivessem de ser transportadas por um só comboio, esse comboio occuparia um espaço de 140 kilometros.

A pintura da torre Eiffel pesava 60:000 kilogrammas.

Os jardins da exposição occupam 110:000 metros quadrados, sendo 40:000 de relva em que se levantam 3:000 arvores, 28:000 arbustos, 100:000 plantas de 500 especies, completamente renovadas já duas vezes; as carreiras e ruas gastaram 2:000 metros cubicos de cascalho e 7:000 metros de areia. Gastam-se por dia 300:000 litros dagua para regar as plantas.

A exposição consome uma luz mais intensa que uma cidade de 400:000 habitantes. Empregam-se todos os processos d'illuminação: gaz, acetilene, lampadas de segurança de oleo nas galerias; mas o mais empregado foi a electricidade.

A porta monumental tem 3116 lampadas d'incadescencia e 36 grandes lampadas de arco; os Campos Elysios 174 lampadas de arco; os Invalidos 2154; a ponte Alexandre 508 lampadas; a sala das festas 4500; o palacio luminoso 10:000 lampadas pequenas no meio das paredes de vidro. Finalmente, no palacio da Electricidade ha 12 lampadas d'arco e

5:000 d'incadescencia, na cascata 1:100 lampadas ligadas aos transformadores por uma rede de 80 kilometros de fio.

A força assim absorvida por segundo nas noites de illuminação ordinaria seria bastante para levantar a torre Eiffel que pesa 7.300:000 kilogrammas a 300 metros daltura em vinte e cinco minutos.

A população permanente é composta de 400 revisores ás portas, 1:100 guardas nas galerias e palacios, 100 regadores nos jardins; 600 policias, 300 soldados de cavallaria, 500 de infanteria, alguns cyclistas, mergulhadores, 60 bombeiros, 1500 creados de caffé, contractadores, 1:000 revendedores de tickets, emfim a população permanente da exposição compõe-se de 12:000 habitantes ganhando de 6 a 15 francos por dia.

A média das entradas por dia é de 200:000 e calcula-se que o número total dos visitantes prefará a somma de 40 a 45 milhões.

O direito de publicar o catalogo official foi comprado por 453:000 francos. O aluguer do metro quadrado de terreno vago no Campo de Marte e nos Campos Elyseos subiu a mais de 1:000 francos para certos kioskes bem situados. O palacio da optica pagou pelo terreno 850:000 francos, o do vestuario 450:000, a Aldea suissa 300:000. Uma casa de divertimento perto da exposição pagou 120:000 francos pela abertura de duas portas de communicação para ella.

E' necessario um deposito de 4 a 5:000 francos para se poderem vender no recinto da Exposição chouriço e bilhetes postaes.

O panorama da Volta do mundo exigiu um capital de 2 milhões, e o theatro mais insignificante da rua de Paris tem uma sociedade com o capital de 200:000 francos!

Furto de gado

Manuel Rodrigues, de Silveirinha, concelho de Penella, foi preso pela policia em virtude de accusação de ter roubado a Joaquim Victorino, residente no Valle de Gado, no mesmo concelho, 10 ovelhas e 7 cabras, que vendeu ao marchante José Antunes Barreira, morador em Mont'arroio, pela quantia de 17$510 réis.

Interrogado no commissariado, o preso protesta que não roubou e ter comprado a um individuo, que só conhece de vista, as 17 rezes, que fôram aprehendidas áquelle marchante e entregues ao dono, á excepção de uma que ja tinha sido morta.

Quando foi preso, o accusado tinha consigo uns 40 mil réis, dos quaes o marchante comprador foi embolsado da importância relativa ás cabeças que entregou, sendo o restante remettido, com o supposto autor do furto, á auctoridade administrativa de Penella.

O processo dirigido pela câmara municipal d'esta cidade ao governo, pedindo a expropriação dos terrenos necessários para o alargamento da rua da Magdalena e começo da avenida, que partindo de ao pé da estação nova, deve ir pela rua das Padeiras até á do Visconde da Luz, acaba de ser enviado do ministério do reino ao das obras públicas, onde fôra para o conselho téchnico dar o seu parecer, que foi favoravel ao pedido camarário.

Começou a inspecção dos recrutas recenseados para o serviço militar. Sam feitas no convento de Sant'Anna. Foi chamado a fazer parte da junta médica o distincto clinico civil sr. dr. Freitas Costa, em consequéncia de ter faltado um médico militar.

BRIC-A-BRAC

SONETO

Corre o Mondego em prantos derretido,
camilha o Tejo em rizos desatados;
êste por celebrar um bem logrado,
aquelle por sentir um bem perdido.
Pregôa o Tejo ufano e presumido
ao valle parabens, vivas ao prado
mas o Mondego triste e lastimado
os pezames lamenta enternecido.
Mas não sinta o Mondego tantas penas
nem solémnise o Tejo gosto tanto
um Heraclito feito, outro Narciso
Porque tornando o Moura á nossa Athenas
todo o riso do Tejo hade ser pranto
e o pranto do Mondego hade ser riso.

Muito tempo me intrigou este soneto. Porquê, não sei. Coisas de colleccionador. A's vezes a gente adivinha que num logar vai encontrar qualquer coisa que o interessa.

Lembra-me numa casa abandonada, dum lorgarejo pobre, ter dito a um amigo meu: cheira-me a louça aqui!

E elle respondeu-me uma grosseria portugueza das que a gente de côrte attribue a Gil Vicente.

Eu ri-me. Era original o dito, e eu puz-me a admirar o meu amigo forte e estúpido.

E' tam fácil ter se espírito em Portugal! O que é difficil é encontrar um dito original e bem estúpido, nêste abençoado pais em que os ditos estúpidos sam aos milhões.

Ri me, e foi procurando, até encontrar num armário velho, coberto de pó e teias de aranha uma fonte de Rouen duma fórma impregnada da graciosa elegância francêsa.

Intrigava-me o soneto.

Nalgumas cópias o primeiro verso do último terceto lia se:

Porque tornando o Moura á nossa Athenas

e eu ficava me a pensar quem seria esta mulher que fazia chorar o Mondego e rir o Tejo, extranhando não ver os costumados trocadilhos do poëtar do século xvii á moura que nos encanta.

Por acaso, ao folhear um volume manuscripto de romances portuguêses da Bibliotheca da Universidade, encontrei o soneto com a nota: *Auzentandoçe de Coimbra p.ª Lx.ª o R.el da Vniversid.e. Osnr Ruy de Moura Telles.*

Mais uma vez se confirmava o preconceito de collecionador.

Um soneto a um reitor! Por isso me prendiam sempre aquêlles versos.

E' um soneto a pedir feriado.

Quem seria o maroto do estudante?

T. C.

O DO MATADOIRO

(Declarações)

De arrogante que se mostrou, o do matadoiro, *o barba loira a rajar*, que se agachará atraz de dois jornaes para lançar ao meio a panaceia dum pretendido exagero da câmara em ouvir as accusações feitas contra o *ávontade* do *seu* estabelecimento, surge agóra um pouco humanisado com a situação e *pede*—é tam calvo o artifício—a um dos jornaes atraz de que se agachou, para fazer declarações em seu nome. Cá o temos, pois, inteirinho e completo, a indicar, sem querer, a fonte purissima, cristalissima, donde jorraram aquellas cantatas que no penultimo número remexemos, e nas quaes o *agachado*, solemnemente e grave como um rajah, votou o seu anathema ao sr. presidente da câmara por que foi nomeada a commissão de syndicáncia.

Era isso o que elle não queria por nenhum modo, e então, ai do sr. presidente, que está *repugnado* e com todo o *rigor* pelo das três estrelinhas.

Mas em que poude o sr. presidente merecer anathema tam damninho? Praticou a «brutal asneira», diz o *barba loira*, de permittir a syndicancia, que lhe não convinha, para lhe não ser prejudicado o *doce socego* do matadoiro.

E' por isso que pergunta iracundo:—*Que ordem de ideias seguiu o sr. Dias da Silva para se tornar cumplice do «Primeiro de Janeiro» e da «Resistência» no crime, que outra não é, o alarmar e sobresaltar, sem fundamento, uma cidade inteira, insinuando-lhe a desconfiança e má fé sobre os serviços de inspecção e policia do matadoiro...?*

Soberbo e de arrastar as massas, pois não acham? E o effeito? —Colossal!! —Ou não fôsse tam conhecida a pureza d'acção que o *barba loira* tem tido em Coimbra...

Declarando

não diz elle que a nós se dirige, mas percebe-se. Ouçamo-lo, pois nos seus dizeres está a resposta formal á iracunda pergunta que formulou e ahi deixamos sublinhada:

> Que é verdade o fiscal da câmara ser ao mesmo tempo fiel da empreza desde a inauguração daquêlle estabelecimento, não só das vereações transactas, como da actual, que ainda ha dias o collectou pelos seus vencimentos de fiel relativos ao anno de 1899.

Não ha então que pôr em dúvida a justiça das nossas reclamações contra esse facto irregularissimo. Um fiscal, empregado ao mesmo tempo da empreza cujos actos tem de fiscalisar, não póde merecer nenhuma confiança. E ha que observar: — Que intuitos teve a empreza, ou seja o administrador do matadoiro, quando, logo á abertura dêsse estabelecimento, nomeou seu fiel o empregado que, bem sabia, estava já investido no cargo de fiscal da câmara? Não haverá nisso foros duma cautelosa prevenção?

Pretende agóra o declarante roubar ao caso a importância que elle reveste, accusando que as vereações transactas o admittiram e que a actual o mantem, tanto que collectou o *fiscal* pelos vencimentos de *fiel*. Mas isso só prova que o immoralissimo abuso está elevado ao grau final, restando ver o que sobre elle se resolve. Demais, não exclue a consideração de que a empreza, não devendo desconhecer que tal nomeação representava uma grave irregularidade, póde ter tido, ao fazê la, uma intenção reservada. Ou demonstra que a autorisou a vereação em cujo exercício se fez a abertura do matadoiro?

Seja como fôr, cremos que ninguem de bom senso deixa de concordar comnosco em que tal accumulação é absolutamente inadmissivel.

Continua o declarante

«Que não é verdade haver contravenção alguma do regulamento quanto aos empregados da matança e preparação das rezes por isso que estes foram nomeados, e muito bem nomeados, em conformidade com o art. 93.º do regulamento; nomeações que estám sanccionadas superiormente vai para quatro annos.»

Não colhe a espertêsa.

E facto estabelecer o artigo 93.º citado, que «na organisação da companhia de matança a admissão de pessoal menor é da competéncia do administrador do matadoiro, sendo admittidas de preferéncia todas as pessoas que actualmente (ao tempo da nomeação) desempenharem esses serviços e contra as quaes não haja nota em desabono», mas antes, o artigo 5.º estabelece:

> «E expressamente prohibido aos empregados do matadoiro occuparem-se cumulativamente no serviço de marchantes, tripeiros ou terem por sua conta os negócios proprios destes commerciantes.»

Isto é, ao tempo do matadoiro velho, quem desempenhava *esses serviços* eram os proprios marchantes ou seus empregados, e assim, para não serem estabelecidos prejuizos deu-se no regulamento (artigo 93.º) a permissão de a companhia de matança ser constituida pelos homens que á época desempenhavam *esses serviços*, mas sob a condição (artigo 5.º) de que uma vez nomeados, ficavam prohibidos, **expressamente**, de commerciarem em carnes e de se occuparem no serviço de marchantes e tripeiros.

Logo é verdade que existe contravenção, e flagrantissima, do regulamento, visto como o artigo 93.º constitue uma permissão, mas subordinada ás prescripções do artigo 5.º E mais é verdade que a responsabilidade dessa grave contravenção pertence inteira e completa:

Ao administrador do matadoiro a quem compete—*executar e fazer executar o regulamento*—n.º 1 do artigo 43.º;

Ao inspector—que *responde perante a câmara por todas as irregularidades, que se derem no matadoiro*—art. 6.º; e

Ao fiscal a quem cumpre—*dar parte ao administrador de todas as irregularidades que encontrar*—n.º 2 do art. 8.º

O sr. administador não ignora que da companhia de matança a maioria, se não toda, se occupa commulativamente no commercio de carnes e serviço de marchantes e tripeiros, mas consente-o e calla se porque isso lhe convém, por motivos de interesse proprio como demonstraremos opportunamente.

Não o ignora o inspector, mas não o communicou ainda á câmara, naturalmente pelo seu feito—*não te rales*,—e—*depois de mim o dilúvio*.

Não o ignora o fiscal, mas cala-se tambem, porque sendo ao mesmo tempo empregado da emprêsa, quer dizer do administrador, não tem auctoridade para accusar o mesmo administrador duma contravenção importante do regulamento, commettida por um visivel interesse.

E ai está já uma demonstração de como é inconvenientíssimo permittir-se que o fiscal da câmara seja o fiel da empreza — empregado de confiança do administrador.

Seguindo

> Que é verdade o ter se o sr. inspector do matadoiro feito substituir, no seu impedimento, por doença, pelo fiscal da câmara; como verdade é tambem haver procedido da mesma fórma o veterinário do districto, o sr. João Filippe, inspector dos inspectores do matadoiro, quando a convite da câmara, foi allí substituir o sr. Rodrigues.

Mas, onde estám os diplomas de veterinário que auctorizem o *fiscal* e *fiel* a inspeccionar gado que se destina ao consumo público? Onde as provas de que tem competéncia para tam importante serviço?

Decididamente pessôa alguma, a não ser *a gente da casa*, deixa de chamar a êsse facto um abuso gravissimo, pois não se incumbe, sem se incorrer numa falta absolutamente condemnavel, a inspecção dêsse gado a um leigo, que era apenas fiscal de vigias quando foi para o matadoiro, e que não está, por principio nenhum, autorisado a tal serviço.

Convém saber-se, continua o das três estrelinhas, que o fiscal da câmara—e fiel da empreza, *esqueceu-lhe* acrescentar—tem uma longa prática de 8 annos naquêlles serviços; e que ao administrador não compete ingerir se nos serviços téchnicos e na policia do matadoiro.

Tal qual. E' como se para alguem que estivesse gravemente enfermo se chamasse, por qualquer impedimento do médico, o barbeiro da localidade. Ficava excellentemente feita a substituição, uma vez que o *figaro* tinha uma larga prática de... escanhoar os queixos á humanidade.

Vejâmos, entretanto, que até o declarante reconhece a alta inconveniéncia da substituição, pois que tenta afastar de si a responsabilidade della naquêlle gemido final: —*e que ao administrador não compete ingerir se nos serviços téchnicos e na policia do matadoiro.*

E vejâmos ainda que o facto toma maior gravidade, se attendermos á denúncia que vem fazer o administrador, de que o *fiscal e fiel* não substituiu só o veterinario municipal, mas tambem o sr. João Filippe, o *inspector dos inspectores*, o veterinário districtal que a câmara convidára a substituir o sr. Rodrigues.

Custa nos a acreditar que o sr. João Filippe consentisse em ser substituido por tal *competente*, acceitando uma criminosa connivéncia no inadmissivel abuso, mas a denúncia aí está feita pelo administrador, e para ella chamámos a attenção da câmara, e até do sr. governador civil, para que inquira do veterinário districtal em que se fundou para deixar-se substituir por um homem que nada sabe de veterinária. E' que se êsse funccionário não desmente o facto, ou o não explica satisfactóriamente, fica-se entendendo que tambem elle, devido a taes facilidades, não póde merecer confiança.

Temos, pois, que as declarações do *barba loira* sam preciosas: — porque vieram indicar outro abuso não conhecido, justificando ainda mais a resolução camarária da syndicáncia que tanto o incommoda, e demonstrar que a questão é mais complicada do que se presumia.

Attenda a isso a câmara, e não deixe de reparar em que o administrador a denuncia ainda cúmplice consciente da accumulação do *fiscal*, visto que o collectou pelos vencimentos de *fiel* da emprêsa. A importância desta accusação certamente lhe indica a necessidade absoluta de considera-la, pois que o público aguarda, sem dúvida, as suas resoluções em tam complicadas occorréncias.

*

Sobre um ponto só, o *barba loira* não fez declaração: — De como se explica que sendo tam rigorosas e tam únicas a policia e fiscalisação no matadoiro, lá poude morrer, ser escondida, esfolada e pendurada uma rez, sem que ninguem, absolutamente ninguem, desse por isso, succedendo ver se a «premeditada fraude» dum marchante, sómente porque esse marchante foi precipitado em não conservar abafada por mais um pouco a mesma rez.

E porque convinha que tambem elucidasse sobre essa particularidade, que é deveras curiosa e interessante, cá ficamos esperando essa *graça*.

LITTERATURA E ARTE

VAIDOSA

—*Para as raparigas lêrem*—

Eu conheço-te bem; os teus olhos perversos
Perderam, para mim, o seu mystério todo:
—E's a mulher banal que vens pedir-me versos
Porque julgas assim levantar-te do lodo.

Mas eu que nunca soube as phases mentirosas,
Que procuro ser justo e dizer a Verdade,
Eu quero-te provar, Vaidosa das Vaidosas,
Que é inutil e vã essa infantil vaidade!

Porque a Vida, não é como pensas, não é
Dançar, rir sem acerto e usar vestidos caros,
A Vida é nobre e santa e quer Amôr e Fé
E não a insensatez dos teus caprichos raros!

Lembra-te que virás a ser, um dia, Mãe,
Que te cansam o corpo essas batidas walsas,
E que o teu mundo (triste mundo!) apenas tem
Soffrimentos sem dôr e gargalhadas falsas...

E lembra-te que a Vida, ao ver-se desprezada,
Esquecida por ti—ella que te adorou
A ponto de te dar a belleza inviolada
Que prende e que deslumbra e que já me cegou—

Ha de vingar-se, dando aos filhos que tiveres
A fraqueza, a doença, e elles tornar-se-hão,
Se fôrem homens—imbecis, e se mulheres
—Levianas, como tu, sem alma e coração.

E quando os vir's cheios de febre, agonisantes,
(Apertáras demais, em nova, os espartilhos!...)
Teus olhos verterám lagrymas lancinantes
Porque te *sentes* assassina dos teus filhos!

Porque o teu leite era sem fôrça, sem vigôr,
Envenenado p'lo ambiente em que viveras,
E o teu seio de Mãe era uma clara flôr
Nunca beijada p'las fecundas primaveras.

Lembra-te d'isto sempre:—a Vida tem direitos
E êsse direitos devem ser invioláveis;
E quando cria, como o teu, corpos perfeitos
E' p'ra lhe darem fructos lindos e saudáveis!

...E és orgulhosa de seres bella! sim, não sentes
Que vaes a caminhar por um caminho errado,
E ris (para exhibir os teus bonitos dentes)
Quando ergo a minha voz condemnando o Peccado.

Mas não me calarei: a Verdade illumina
Todo o meu pensamento e na minh'alma accesa
Ha uma luz enorme, intérmina e divina
—A chamma da Justiça e da eterna Belleza!

Entretanto ouvirás os velhos madrigaes
D'outros poëtas d'olhar vago e modo extranho
Que julgarám inconsequentes e brutaes
Ás phrases que te disse e o ódio que lhes tenho!...

1900. Setembro.

JOÃO DE BARROS.

Roubo na estação nova

Descobriu se que na estação nova do caminho de ferro foi roubada duma gaveta, no gabinete do chefe, uma regular quantia, de mistura com alguns papeis de interesse particular.

O facto provocou, como é natural, indagações que ultimamente tomaram o caracter dum inquérito em fórma, resultando ao que nos dizem, recairem as suspeitas num dos empregados que fazem serviço naquella estação. Resta apurar se sam fundadas.

A' direcção superior da companhia foi já remettida a nota dos depoimentos tomados e doutras averiguações, como início de trabalhos para se perfundar o mysterioso caso

---

No commissariado de polícia foi entregue a Anna dos Santos, residente na freguesía das Febres, a carteira com 85100 réis que ha pouco noticiámos estar depositada naquella repartição, e a qual a mulherzinha provou pertencer-lhe.

A junta de parochia de Oliveirinha, concelho da Louzã, enviou ao governo civil, com destino á direcção geral de instrucção pública, um processo em que pede a creação duma escóla elementar para o sexo masculino, na séde da sua freguesia.

Seguiu já para a direcção com informação favoravel.

Quinta feira de madrugada consorciaram-se na igreja de Santa Cruz, o sr. Manuel Mendes Pimentel, solicitador nesta comarca, com a sr.ª D. Maria do Nascimento Dias Ferreira, filha do considerado industrial serralheiro sr. Adelino Dias.

Assistiram á ceremónia, como testemunhas, o sr. Albino Gabriel e Mello e uma sua filha, por parte do noivo, e o sr. Fernando da Costa Soares e D. Maria da Bôa-Morte dos Santos Ferreira, por parte da noiva.

Desejâmos aos recem-casados infinitas venturas.

Ao que nos informam, os srs. caçadores têem de attender ao perigo que correm os animaes de que se fazem acompanhar; quando saiam para os terrenos próximos da Valla do norte em frente da Pedrulha. Um cavalheiro que ha dias caçava numa propriedade daquelle sitio, viu, pouco depois de lá chegar, que uma cadelita de coelhos adoecia de repente. Quís accudir-lhe mas em breve viu morrer, com visiveis indícios de envenenado, o animal que lá mesmo enterrou.

Trata agora de colher umas informações em que baseie as suas suspeitas, para dar conhecimento do facto ás auctoridades.

Abriu hoje a exposição de uvas cortadas com regular número de expositôres e abundância de exemplares, distinguindo-se, como é natural, a quinta agricola por uma enorme diversidade de especialidades.

O jury começou hoje as classificações que deve terminar ámanhã, pois que ainda concorrem mais viticultores.

Dos melhores exemplares sam tiradas, tambem ámanhã photographias.

Pelas 9 horas da manhã d'hontem celebrou-se na Sé Cathedral, o consórcio do académico sr. José Francisco Coelho, de Lagos, com a sr.ª D. Judith Cardoso, natural de Villa de Bispo, Algarve, mas residente com seus paes nesta cidade e irmãos, tambem estudantes.

Padrinhos do noivo fôram o sr. José Cardoso e D. Amélia Rozado Cardoso, paes da noiva, e desta os paes daquêlle, sr. José Theodoro d'Almeida Coelho e D. Anna Rosa Sanches Coelho.

Tanto o *lunch*, ao fim da ceremonia, como o jantar ás 4 horas da tarde tiveram logar no explendido hotel Bragança, tam justamente acreditado, com um serviço verdadeiramente primoroso, em que aquêlle hotel prima, justificando se assim o facto de lhe serem repetidamente encommendados banquetes de nupcias, e para solemnisar outros acontecimentos.

Os noivos partiram no combóio rápido, ás 9 horas, em direcção ao Porto d'onde segue para Braga, Povoa do Varzim e Serra de Estrella, voltando depois a Coimbra onde estabelecem residência.

Desastre

O trabalhador Manuel de Sousa, de Aveiçã, que anda allí a fazer guarda duma vinha, disparava, numa das últimas noites, alguns tiros para indicar que alguem andava de vigia. Teve, porém, a infelicidade de rebentar lhe o cano da arma, que lhe mutilou horrivelmente a mão esquerda que teve de ser-lhe amputada no hospital pelo pulso.

Operou o sr. dr. Costa Allemão, auxiliado pelo clinico interno sr. José Rodrigues d'Oliveira.

Brutal aggressão

Bernardo Vieira, das Carvalhosas, vendo que um rapaz de 15 annos Antonio Pereira, do mesmo logar, entrára numa vinha sua a colher um cacho, correu sobre elle para o agredir, armado de rewolver. Como o rapaz fugisse perseguiu-o numa distancia, quási dois kilómetros, tendo de atravessar o rio Mondego, e quando o fugitivo, já esfalfado, teve de parar por não poder continuar na carreira, o perseguidor caiu sobre elle e expancou o bastialmente com o rewolver, deichando a pobre creança, já de si rachitico, em tal estado que teve de recolher ao hospital.

Numerosos empenhos anda já em jogo para proteger o criminoso, mas a familia do aggredido presiste ainda em fazê lo responder judicialmente pelo seu odioso acto.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar publico a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negócios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Na verdade, ninguem se julgaria em casa dum médico. A luz diffusa banhava o largo salão de tons molles, como a chamma das lámpadas por traz dos globos. A um canto três lanças de ferro, unidas em tripé, sustentavam um caldeirão antigo de cobre de que se levantava uma palmeira. Mais adeante, arcas ostentavam as riquezas das suas collecções; e sobre todos os móveis, nas mêsas, no fogão, em vitrines, a maré crescente dos bibelots raros cobria os espaços livres, contava os innumeraveis presentes, ex voto consagrados á saudade reconhecida do mestre.

Senhoras viam jornaes illustrados. Outras, habituadas a encontrar-se alli, conversavam baixo. E, se pelo exame das physionomias se não percebesse um ruga de cuidados que na fronte traduzia a inquietação perpétua, o animal roedor do organismo doente, poder se-ia julgar que se estava nalgum lucotório d'hotel confortavel.

De tempo a tempo, levantava-se o reposteiro, e via-se a alta estatura do doutor um segundo. Depois tornava a caír o reposteiro, dando a impressão duma barreira que se não podia transpor entre o mundo exterior e o mestre que desapparecia com a cliente. De repente, appareceu Blondel, lépido, a botoeira com flôres, o labio a sorrir sob o bigode estendido pela escova.

Precipitou-se sobre o amigo.

—Então, meu velho, isso não anda? Sempre o maldito figado a lembrar-se da India. Não é nada: Hochat vai te tirar isso com um piparote. Que homem, este Hochat!...

—E' verdade que elle saiba tanto?

—Sabe tudo! Nas mãos délle ninguem morre. E' o homem dos milagres. Estou certo que te não acha bastante doente para o vires encommodar.

—E tu, perguntou Jean, morto por fugir á corrente do seu pensamento, estavas assim tam doente para elle te dar tanta attenção?

—Oh! Eu, disse Blondel com ar contricto, simplesmente um pouco de cansaço. Deu-me conselhos, regras de conducta...

—Na verdade falta isso no *D. Juan*; acto do médico.

—Eu preenchi a lácuna. Que queres tu? E' tambem surmenage.

Olha, hoje, vieram duas mulheres ao meu escriptório, á mesma hora!

—Que fizeste tu?

—Safei me; mas fiz mal: torno a encontrá-las esta noite.

—Não podes livrar-te dellas?

—E' mais forte que eu. Preciso ter, todas as horas, a occupação absorvente duma aventura nova. Quando consigo o que quero, tenho a satisfação dum collecionador que classifica as suas descobertas. Resume-se nesta exclamação: *mais uma!*

E quanto mais se apertam as intrigas, mais augmenta o acre prazer que necessito.

Um dia, é a mulher dum advogado que todo París conhece. Deixo a á meia noite. A' uma hora, estou em casa duma costureira de Pantin que chora quando me demóro, e me escreve versos. A's duas horas, estou no baile no meio do turbilhão de *flirts* novos.

E, quando me acho no escriptório, tenho de escrever cartas d'amôr com a marca do governo.

—Deves ser feliz!

—Não. Quanto mais bebo, mais sêde tenho. E conheço que heide ter sempre sêde. Percisava dum idýlio fresco e socegado, onde descançasse o meu sangue a arder. Debalde procuro, espero o em cada ligação nova. Fico medonhamente senhor de mim, com o coração sêcco, os olhos scepticos. E eu, eu o bohemio, eu que não chamo ás mulheres senão pelo nome próprio com medo de me enganar nos segundos d'embriaguez, desejo ainda, como um louco, conhecer essa coisa que dizem divina: amar.

—E eu que julgava conhecer-te! disse Jean estupefacto.

—Não é verdade? Se soubesses como sam vulgares os espíritos fortes como eu!

Mas chegára a vez de Jean e do amigo.

Penetraram no gabinete do doutor.

A' volta os livros cobriam as paredes. Havia pouca luz, e sentia-se no ar um cheiro vago a ácido phénico.

Assentado contra a luz num largo *fauteuil*, Hochat fazia explicar a Blondel as circunstáncias que tinham levado Jean Nèvre a consultá lo, e de tempo a tempo, abanava a cabeça forte em que a barba e os cabellos grisalhos corriam em fios pobres e delicados.

—Agóra que estám feitas as apresentações, dê me licença que me retire, disse Blondel.

E batendo no hombro de Jean:

—Espero-te aquí, ao lado.

Quando os dois homens ficaram sosinhos, começou da parte do doutor, uma série de perguntas precisas e seguidas como que uma auscultação pela palavra.

E Jean reconhecendo o poder dominador do mestre, respondia machinalmente, num anniquilamento de toda a personalidade.

Depois, mudou o aspecto das questões: não era um interrogatório hesitante, fóram as—serções, como adivinhações que espantavam Jean.

Tudo o que havia sentido nas diversas phases da doença, até ás pungentes angústias los últimos dias, fôra adivinhado por Hochat com o ar socegado, o rosto reflexivo. Era pois certo que conhecia a doënça.

—Então, doutor?

Pesava um grande siléncio que Jean queria quebrar. Hochat levantára se, enchia o quarto com a sua estatura enorme.

—O senhor é um official, deve ter coragem. A sua doënça é grave, muito grave. No estado actual da sciéncia, só podemos alliviar, diminuir os soffrimentos; não triumphámos ainda da sua causa.

Mas a mocidade tem recursos infinitos de vitalidade; com ella nunca se sabe quando poderá acabar a lucta.

Fez um grande gesto com a mão que parecia mostrar os livros amontoados, sem fôrça para vencer.

Jean, aturdido, perdido, como depois duma pancada terrivel sobre o cráneo, tentava pensar, renascer, saber se tudo aquillo seria um sonho, um pesadello medonho que se iria dissipar com o despertar, em breve. *(Continúa)*

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Economia garantida 50 0|0

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 ,, a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 ,, a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
,, ,, n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Combadão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha. dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até á edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepcão das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

Fábrica de gelo e gazosas

DE

J. R. Donato

63, Praça do Commércio, 63

Coimbra

Endereço telegráphico

Gelo — Coimbra

Estám completas as installações desta fábrica.

Satisfaz-se qualquer pedido com a máxima brevidade.

A água empregada é filtrada pelo systema *Chamberland—Pasteur.*

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Silva Pinto

Pela vida fóra

PREÇO 800 RÉIS

A' venda na Livraria Editora

DE

Guimarães, Libânio & C.ª

108 — Rua de S. Roque — 110

LISBOA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Cobre velho, metal e zinco

Na fundição da rua das Sollas é onde se paga por mais alto preço o cobre velho, metal e zinco.

CAIXEIRO

Carece se de um com prática de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litteraria* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Salon de la Mode, Coimbra

Sêdas a 700 réis o metro

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

N.º 578 COIMBRA — Quinta feira, 13 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno: 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

Pavorosa no ministério das obras públicas

Quando foi ordenada uma syndicáncia ao ministério das obras públicas por motivos de contabilidade, dissémos nós que dessa syndicáncia nenhuns resultados derivariam.

Os factos subsequentes vieram comprovar plenamente o nosso modo de vêr.

Regeneradores e progressistas têem gravíssimas responsabilidades nas irregularidades e crimes praticados naquêlle ministério, não havendo portanto ministro algum que tenha a fôrça sufficiente para lhes dar publicidade e punir os culpados. Segundo confirmações que temos, quando o sr. Pereira dos Santos quizesse proceder, annullaria completamente um collega seu, que fez no ministério das obras públicas escándalos muito superiores aos do sr. Elvino de Brito.

Ainda assim e apezar de se saber já que o sr. Pereira dos Santos pouco tempo sobraçará a pasta, a comédia da syndicáncia continúa.

O nosso presado collega a *Vanguarda* dá a êste respeito as seguintes informações:

«Ha dias o actual chefe da 9.ª repartição de contabilidade mandou solicitar da direcção do Banco de Portugal que lhe enviasse todos os documentos pertencentes á gerência do sr. Pimentel Brandão e que se relacionassem com o assumpto de que a grande commissão de syndicáncia está incumbida. A direcção do Banco não pôs dúvida alguma em acceder ao pedido que lhe fôra dirigido. Logo que o consentimento foi dado, o chefe da 9.ª repartição de contabilidade mandou alli buscar os preciosos documentos, encarregando dêsse serviço dois continuos. Mas qual não foi a admiração destes modestos funccionários quando lhes apresentaram a papelada de que deviam ser portadores. Era uma verdadeira montanha de papel que se tratava de remover para o ministério das obras públicas. Em vista do exposto, os dois continuos fôram dar parte ao seu chefe do que havia, e daí a pouco todos os documentos eram conduzidos a pau e corda por dois alentados cidadãos de Tuy, que suavam a bom suar.

«Que de mystérios cabalisticos e de nigromancias financeiras não iriam alli, convertidas em pagamentos a fornecedores, saques a descoberto sobre o thesouro para pagamento de despezas que não se pódem classificar perfeitamente de legaes, etc., etc, etc.!

«A grande commissão vai decerto encontrar grandes surprezas nos documentos submettidos ao seu exame, e surprezas serám essas que a levarám talvez a não poder proferir palvra sobre o assumpto, o que talvez ao sr. Pereira dos Santos não deixará de convir, porque assim vai livrar-se do odioso que sobre si recairia se désse a público o que se apurasse ácêrca das irregularidades que fôssem encontradas. Como o illustre titular das obras públicas se considera de ha muito demissionário, tendo limitado a sua iniciativa a exonerar o sr. Brandão de chefe da 9.ª repartição, e a transferí-lo para outra repartição, não querendo comprometter-se para com os correligionários monárchicos, não é de suppôr que fôsse agora crear inimizades com aquêlles, desvendando os mystérios contidos nos célebres documentos pedidos ao Banco de Portugal.

«Faz s ex.ª muito bem. As theorias accommodaticias sam as melhores para uma época em que o bem estar e o socego do espirito sam predicados indispensaveis para quem deseja viver alguns annos sem inimizades nem rancores, denominado, por amigos e adversários, *boa pessóa*.

«E' verdade que ha discolos que não se conformam com tal epitheto, e que, quando vêem um homem que de começo manifesta rompantes de leão, e acaba por se amoldoar ás imposições daquelles que têem por principal empenho a não divulgação das falcatruas e manigancias, variam de epitheto, passando a denominar o homem, que não teve coragem de arcar com as referidas imposições, de *pobre-diabo*.

«Differença de opinião e resultado das theorias acommodaticias.»

Boa pessóa ou *pobre diabo*, o certo é que o sr. Pereira dos Santos fez uma tristissima figura. Antes de ordenar a syndicáncia, devia medir bem o alcance de tal acto e, uma vez realizado, não recuar.

Segue a perseguição

A *Lanterna*, que veiu substituir a *Pátria*, foi tambem já suprimida pelo juiz Veiga, parece que em virtude de ordem superior.

Essa nova monstruosidade é assim relatada numa carta de França Borges, o sympáthico e denodado alvo de tão odientos attentados.

«O primeiro número da *Lanterna*, saiu hontem livremente. Esta manhã devia sair o segundo. Antes dos jornaes entrarem na machina, um grupo de policias estacionava perto. Para evitar despezas superfluas de impressão, mandei perguntar-lhes se havia ordem para a *Lanterna* não sair. Não responderam que sim nem que não. Começou entretanto a impressão. Os policias approximaram-se. Perguntei então eu próprio se era escusado fazer a impressão. O policia interpellado respondeu-me encolhendo os hombros. Puz então na rua um vendedor com um masso de jornaes. Estes jornaes fôram logo apprehendidos. E um dos policias, aliás dos mais delicados que teêm apparecido naquelle serviço, dispôs-se a fallar. Tinha ordem para dallí não sair jornal nenhum. Mais tarde era-me apresentado um mandado do juiz de instrucção criminal, intimando-me a suppressão da *Lanterna*, sem mais explicações.

«Eis os factos na sua eloquéncia indiscutivel. Abstendo me de os commentar, limito me a lembrar a quantos cooperam no jornalismo que não é só a mim, já hoje, que se defraudam por uma fórma arbitrária os meus legitimos interesses de trabalhador, além de se me coartarem os direitos de liberdade garantidos pelas leis do país. Ao jornal que eu represento estám ligados os interesses de algumas dezenas de homens, —interesses que me preoccupam mais que os meus próprios. Desta fórma, o que de illegal se está passando, não é apenas o attentado a uma ideia, a um homem, a um jornal ou a uma empreza. E' o assalto illegitimo aos interesses de algumas dezenas de homens, que representam outras tantas familias.

«Sou, de v. etc.—*(a) França Borges.*»

As portas da redacção da *Lanterna*, foram, como as da redacção da *Pátria*, trancadas e selladas.

Fica então bem salientemente demonstrado, o propósito de obstar-se a que França Borges mantenha jornal, para não descobrir crimes nem apontar os seus cobardes perseguidores que se acoitam sob os sabres da policia.

Exposição de uvas

Fechou na terça feira a exposição de uvas cortadas que no domingo fôra inaugurada no claustro Silêncio da igreja de Santa Cruz.

Exposeram: a Escóla Nacional de Agricultura e os srs. dr. Porphirio Novaes, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Francisco Miranda da Costa Lobo, António Rodrigues Pinto, António Barata, António Mendes, Viriato Augusto Ferreira, Joaquim Gavino, José Simões Pereira, D. Henriqueta Gouveia, José Lopes Simões, José Henriques Secco, Alfredo Barjona de Freitas, Joaquim Andrade Rainho, Francisco Ferreira, António da Costa, Francisco d'Oliveira Castro, Francisco Rodrigues Carrito, Manuel Júlio Gonçalves, Joaquim José d'Almeida e Justino Sampaio Alegre.

O interesse que esse certamen despertou, compensa, póde dizer-se os persistentes cuidados e dedicados exforços que a direcção do syndicato agricola teve de empregar para realisá-la. E a verdade é que poude attingir um dos principaes fins a que mirou—conseguir a aproximação de relações entre os viticultores, promovendo por esse modo a unificação das castas. Sam disso prova saliente as indicações e esclarecimentos que vimos trocarem-se, e ainda os mutuos pedidos de trocas de castas para enxertos.

O jury que era composto dos srs. António Augusto Baptista, dr. Julio Henriques, José António Ochôa, Joaquim de Mariz, Alfredo Barjona de Freitas, Maximino de Mattos Carvalho e Gonçalo Christovão Meyrelles, conferiu as seguintes recompensas:

Premio de honra. —Escóla Nacional dAgricultura.

Diploma de medalha de ouro. —dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Justino de Sampaio Alegre, José Lopes Simões, bacharel Porphirio da Costa Novaes.

Medalha de prata.—Padre José Henriques Secco, Joaquim José dAlmeida, António Mendes, António Barata, Francisco de Sousa Nazareth.

Menção honrosa. —Viriato A. Ferreira, J. Simões Pereira, António da Costa, D. Henriqueta Gouveia.

Foram tiradas photographias dos melhores exemplares.

LUIZ PINTO

Succumbiu na segunda feira, a uma pertinaz doença que ha tempo o minava, o sr. Luis Pinto, proprietário e editor do *Commércio de Coimbra*, jornal que compunha e imprimia só com o auxílio de seus filhos, conseguindo assim uns recursos com que prover á sustentação e modestas, mas decentes condições de vida. de sua familia.

Esse exforço, que o engrandecia, foi uma das notas caracteristicas da sua vida coimbrã. Outras teve, porém, que devem ser lembradas como um insinamento a vivos.

Tendo posto o seu jornal ao serviço dos partidos monarchicos, Luiz Pinto foi um eterno e lamentavel eludido dos politicos de officio e de interesse nesta cidade.

Quando ao lado dos progressistas teve reiteradas e fagueiras promessas dum logar que elle embicionava — mesmo modesto, que o crente não tinha largas ambições. Ao fim de vãs e dilatadas esperanças, viu o Judibrio em que o mantinham homens que, mesmo em respeito aos seus nomes, deveriam ter procedido de fórma diversa. E abandonou essa facção, para enfileirar de novo ao lado dos regeneradores, com quem já tinha estado e de quem não recebera melhores considerações.

Segunda vez com elles, animava-o, decerto, a esperança que á data de morrer afagava, de ver-se collocado, embora já tivessem decorrido mêses depois do advento dos seus novos correligionários, sem lhe darem um vislumbre de probabilidade. E morreu na situação difficil, rude e mortiferamente trabalhosa para o seu débil organismo, por assim dizer em meio da indifferença duns e outros politicos, que lhe haviam utilisado o valimento—grande ou pequeno não importa destrinçar agora—nessas correrias e exhibições do partidarismo palaciano.

Em Luiz Pinto havia o sentimento da ambição que o demovesse á facilidade de estar hoje com gregos e amanhã troyanos? Não, havia um outro sentimento, generoso e grande—o de conquistar uma nomeação que lhe fôsse auxílio á situação difficil em que vivia, e que lhe permittisse dar aos filhos uma educação proveitosa, sem ostentações. Demovia-o o amor á familia que era o seu idolo, o altar da sua adoração. E esse sentimento impõe-se ao respeito geral.

Não lh'o ignoravam os *amigos* politicos, duma e outra côr. E por isso mesmo o procedimento que tiveram com elle é mais sordido, mais villipendioso, uma vez que abusavam sarcasticamente dessa nobre aspiração, para dominarem o asceta que martirisava o corpo agarrado á téchnica do jornal que *estes* e *aquelles* lhe aproveitavam.

Por último, vimos o funeral. Interessaram se por elle quatro amigos do finado.

Regularmente concorrido, mas notavel na visivel ausência dos generaes do partido em que por último reentrára; e assim é que se tornou saliente a comparência dum subalterno do *estado maior*, — mas esse vai habitualmente a funeraes, julgando-se melindrado perante a freguesia inteira, se um conhecido deixa de convida-lo.

Agora os regeneradores dirám emphatica e hypocritamente:—*Coitado! Iamos collocá-lo quando morreu.* Tal qual como os progressistas disseram:—*Tólo! Iamos collocá-lo quando foi para os outros.*

E a verdade, única, brutal, é que o pobre crente morreu, cynicamente illudido por uns e outros.

Releve-se-nos, agora que o seu cadaver desappareceu em modesto covato, a lembrança desses tranzes por que passou; mas é necessário registá los como um exemplo e um aviso a vivos, para que se não deixem illudir e escarnecer pelos *altos dignatários* da politica dominante.

A' memória do extincto tributamos o nosso respeito, como á sua enlutada familia enviamos pézames sentidos.

O DO MATADOIRO

(Companhia de matança)

Dissemos não ignorar o sr. administrador que empregados da companhia de matança se occupam cumulativamente no commércio de carnes e serviço de marchantes e tripeiros, mas que o consente por motivos de próprio interesse, e vamos demonstrá-lo como promettemos.

A' data de se organisar o regulamento, certamente se observaram e consideraram todas as condições em que o matadoiro devia abrir, não se olvidando o número de homens necessários para compôrem a companhia de matança e restante pessoal menor, e assim terá sido sobre essa observância e sob essa consideração que ao mesmo regulamento se adiccionou uma tabella do pessoal, approvada pela cámara, e que «*está sanccionada superiormente, vai para quatro annos*».

Ora essa tabella manda, exige, que o pessoal menor do matadoiro seja:

Companhia de matança:—Mestre, 1; contra mestre, 1; officiaes, 4; aprendizes 4; moços, 2.

Abegoaria: — Abegões, 2; porteiro, 1.

Limpêsa e salga: — Encarregado, 1; moços, 2.

Porteiro, 1.

Escriptório: — Fiscal, 1; escripturário, 1.

Temos, pois, só para a *companhia de matança, abegoaria* e *limpêsa e salga,* um total de 18 homens; para a *portaria* e *escriptório* mais 3, um total de 21.

Cada qual dêstes empregados tem, bem definidos, os seus trabalhos no regulamento, não devendo por consequência dar-se a invasão de atribuições, mormente ainda porque, se o número constante da tabella foi julgado o necessário, sem dúvida não sobra a uns, dos deveres próprios, o tempo para se empregarem nos serviços dos outros; e tanto assim é que o regulamento, positivamente bem meditado nesta parte como nas demais, previne no art.º 3.º:

> «Se pelo progressivo augmento nos serviços do matadoiro se reconhecer que o pessoal menor, **marcado nêste regulamento,** é insufficiente para executar convenientemente todo o trabalho, a cámara, sobre proposta do vereador do pelouro, poderá ordenar a elevação do número de empregados.»

Como se vê dêste artigo, prevê-se a eventual necessidade de augmentar o quadro estabelecido na tabella em questão, mas se folhearmos o regulamento, não encontrâmos nenhum artigo que permitta a diminuição do quadro, o que não admira, visto devermos ter como matéria assente que o pessoal constante da mesma tabella é o que se julgou strictamente necessário.

E o que succede, quanto ás três primeiras cathegorias de empregados? Não é tarefa em demasia fácil determina-lo, uma vez que a *disciplina* no matadoiro é rigorosissima no capitulo — *nem pio sobre o que não convém que lá fóra se conheça* — mas ainda assim, com um pouco de trabalho, consegue-se mais ou menos, e podemos talvez apontar: — que o pessoal da *companhia de matança, abegoaria* e *limpêsa e salga,* está reduzido desde ha muito **a 12 pessôas,** ou sejam **menos 6,** visto que o regulamento **prescreve 18!!**

Quem auctorizou o sr. administrador a fazer tal reducção? Alguma vês expôs á cámara necessidade della, solicitando a imprescindivel licença para a effectuar?

Não nos parece, nem nos consta, e assim aí tem a commissão de syndicação mais um abuso a considerar, para exigir por elle severas contas como já lhe dissémos. Porque o facto é mais importante e mais grave do que á primeira vista se afigura.

Na época balnear e de férias ainda a differença não será de maior, uma vez que pela saida de muita gente e pela auzéncia dos estudantes o consummo decresce bastante, decrescendo tambem o serviço no matadoiro; mas passado êste mês, isto é, durante as três quartas partes do anno em que a população é notavelmente maior, póde presumir-se que salgalhada irá nos domínios do *barba loira,* lá acima ao planalto da quinta de Santa Cruz, para se fazer **apenas com 12 homens** todo o trabalho para o qual fôram julgados **absolutamente necessários 18.** E essa salgalhada que tal sera, dada ainda a circunstância de a maior parte daquêlles 12 homens, senão todos, terem de *aviar-se*, para irem attender ás suas outras occupações, que o regulamento lhes prohibe, de *commerciantes de carnes e empregados no serviço de marchantes e de tripeiros!!...*

Ha nisto uma regular economia para... a emprêsa, mas ha tambem, como não póde deixar de haver, um saliente prejuizo para o serviço, e até para o pessoal que, dizem nos, repetidamente se tem visto forçado a trabalhar maior numero de horas do que o regulamento lhe impõe no art. 36.º, que diz:

> «A hora a que deverão começar e terminar os differentes serviços do matadoiro será regulada pelo inspector, tendo em vista a conveniéncia do serviço e a dos operários e moços, que em regra não deverám prestar mais de 10 horas de trabalho em cada 24 horas.»

Ora se a commissão procurar ver, estamos certos que apurará ter sido aquelle limite multiplas vezes excedido, e até em grande demasia, exactamente pela circunstância de haver **12** em vez de **18** empregados.

Esta é uma das razões porque o administrador conhece e tolera a accumulação prohibida pelo art.º 5.º; mas ha outra, não menos digna de reparo.

Para que essa prohibição do art.º 5.º devesse ser rigorosamente observada pelos individuos que formam a reduzida companhia de matança e os grupos de abegoaria, limpeza e salga, necessario se tornava pagar lhes ao menos regularmente; mas procuramos saber a importância dos salários que recebem, e dizem nos que sam, á parte o mestre e contramestre:—officiaes, **4 tostões,** e moços **dezesseis vintens.**

Comprehende-se bem que similhantes quantias não remuneram devidamente aquelle trabalho —sem dúvida fatigante—como se comprehende que os pobres homens não poderám viver com tam pouco. Daí a necessidade de haverem mais noutros trabalhos, e portanto o empregarem-se nos serviços de *marchantes e tripeiros.*

Pódem vir dizer-nos que essa questão de salários depende apenas de contracto entre os operários e o administrador, que póde fazê-lo como lhe convenha, e ainda que elle seria insensato se estivesse a pagar por 6, podendo ser servido por 3?

Objectaremos:—E' facto que o regulamento nada prescreve nêste caso, mas prohibe as accumulações; e para evitá-las é preciso pagar convenientemente a esses homens. E por que não procede o sr. administrador assim? Pelo interesse próprio de que falámos.

Uma vez que o pessoal se limita a servir o administrador, tendo de mais a mais excessos de trabalho, por êsses mesquinhos ordenados, não sabendo impôr-se para exigir mais como podia e devia fazer, o mesmo administrador aproveita, sem preoccupar se com que os seus explorados vám occupar-se noutros trabalhos que o regulamento lhes prohibe.

Quer dizer, não é aos explorados que pertence a responsabilidade da contravenção, flagrante e inadmissivel, que commettem. Cabe ella inteira, completa, ao sr. administrador que a provoca, certamente pelo espirito de obter maiores lucros, embora por um processo absolutamente e a todos os principios condemnavel.

Diz o regulamento no art.º 43.º, n.º 1, que lhe cumpre **executar e fazer executar o mesmo regulamento.** Pois é elle o primeiro contraventor:—mantendo uma reducção de pessoal a que de nenhum modo está autorisado, e permittindo prepositada e conscientemente a accumulação prohibida **expressamente** no art.º 5.º.

Tem quem continue a servi-lo por uma côdoa? Aproveite, mas cumpra as prescripções que lhe estám impostas.

Como o homemsinho — o das taes estrellas em quem *phantasiámos o barba loira a rajar,* appareceu todo abespinha do em insultos ao sr. presidente da cámara, por que ouvindo-nos foi concorde com a nomeação da commissão de syndicância, *que não era precisa e se não devia fazer,* como berrou — bem vê o leitor porquê—tornou-se absolutamente necessário pôr em evidência estes factos, ainda para elucidação aos syndicantes, se é que estám dispostos, como queremos acreditar, a pôr termo aos escandalosos abusos e graves contravenções do matadoiro. Esperamos, pois, e comnosco muitissima gente, que ella proceda com izenção e justiça, visto que não poderá allegar ignorância do que se passa.

Quanto ao *barba loira,* mais temos que apurar, não só em relação á sua qualidade de administrador, mas a outras suas espertezas no capitulo carnes.

Escóla Industrial «Brotero»

Estará aberta a matrícula nesta escóla para o anno lectivo de 1900 a 1901, desde o dia 15 até 30 do corrente mês, em todos os dias úteis das 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e das 6 ás 9 da noite.

As disciplinas nella professadas sam as seguintes:

Desenho elementar, architectónico e ornamental; Aritmética e geometria; Lingua franceza; Principios de physica e chimica; Physica e mecánica industrial e Chimica industrial.

Para todos os esclarecimentos deverám os interessados, dirigir-se á secretaria nas horas acima indicadas.

Falleceu o sr. Abel Pinto abastado proprietário na Abrunheira.

Os nossos sentimentos a seus filhos e genros.

Dá-se como certo que nas próximas eleições de deputados será apresentada a candidatura governamental do sr. dr. Carlos Lopes, cirurgião militar em Lisbôa e filho do coronel reformado sr. António José Lopes residente nesta cidade.

O circulo não está ainda determinado, havendo contudo quem affirme ser o de Soure.

Erro typográphico

Ha quem se dê bem com erros typográphicos.

Muito verso célebre deve a celebridade á má leitura ou ao mau humor dum typógrapho.

A mim nunca a interpretação do que escrevo, feita por outro, melhorou o que escrevi.

Ainda ha pouco, quando, pela morte do rei Humberto, a rainha D. Margarida publicou a *oração,* mais tarde condemnada pela lithúrgia, o final cheio de dôr e de humilhação, que dava a toda a obra uma intensidade profunda, foi devido ao erro dum copista.

Diz se que o alto diplomata que estava lendo a oração, ao acabar, acrescentara como comentário: *povera dona* e o copista escrevera distrahidamente adeante do nome da rainha — *povera dona.*

Não houve ninguem que, ao lêr a oração, não se sentisse fundamente commovido pela humilhação daquella rainha que forte, e formosa, se dizia curvada pela dôr *uma pobre mulher.*

A nós não. Erro typográphico torna a phrase indecifravel.

E' verdade que no quadro typográphico da *Resistência* não ha nenhum diplomata.

Em geral, em Portugal, os diplomatas têem pouca aptidão para ganharem a sua vida honradamente.

No último *bric-á-brac* escrevera eu:

Nalgumas cópias o primeiro verso do último terceto lia se:

Porque tornando a Moura á nossa Athenas

e eu ficava-me a pensar quem seria esta mulher...

Os senhores typógraphos compozeram:

Porque tornando o Moura á nossa Athenas

e eu ficava-me a pensar quem seria esta mulher...

O que vv. ex.as ham de ter imaginado dêste commentário.

Não sou só eu. Uma das últimas correspondéncias de Lisbôa terminava:

Excellente *motá lá frie.*

Uma coisa bárbara que ninguem entendia, e assim prejudicava o effeito duma das mais bellas correspondéncias do nosso amigo.

Elle escrevera:

Excellente *mot á lá fin.*

Nunca aproveitei com erros typográphicos.

Perdão! Não sejâmos ingratos. Aproveitei hoje. Esta errata tem 68 linhas o que não é coisa para desprezar por êstes tempos de verão, escassos de original.

T. C.

REGATA

Promovida pela Associação Naval, realizou se no domingo na Figueira a regata que estava annunciada.

Este género de *sport* que devia produzir entre a mocidade das nossas cidades maritimas grande enthusiasmo, está numa decadéncia manifesta. Os rapazes de hoje não estám para massadas! — ir para o rio remar, distendendo os músculos num exercicio saudavel e útil não lhes agrada que é estopante. Nos casinos, efeminando-se, sentem-se melhor, muito melhor...

Por isso a regata correu sem interesse e enthusiasmo, cumprindo-se, todavia, o programma.

Em agosto fôram mortos no districto de Coimbra 366 cães, sendo 63 nêste concelho.

Cartas da provincia

Figueira, 8 de setembro.

Está muita gente na Figueira. Não tanta como no anno passado, mas está muita gente.

O jogo—refiro me ao jogo descarado, que o outro, o *clandestino* não sei eu onde por ai tem logar—não tem, feito falta alguma. Obrigavam o banhista a viver durante tempo demasiado no casino, faziam o ter vida pouco hygiénica exactamente na occasião em que devia tratar de, vivendo a vida própria das praias, tonificar e retemperar o organismo para o dispôr salutarmente a muitas vezes depauperante lucta annual. Quanto ás senhoras, com numerosas excepções das que tambem apreciavam o *rabo da sota* ou o saltitar sensacional da bolinha da roleta, estavam todo o santo dia e a noite até adiantada hora no salão de danças e concertos; os homens, na má atmosphera das salas de jogo, iam despejando os bolsos no panno verde em puro beneficio—quem o duvida?—dos batoteiros, e as creanças nos *petits chevaux* ou nos *comboios* iam aprendendo a perder o que se lhes devia ir ensinando ser o equivalente do pão e do trabalho.

Se o jogo, entregando momentâneamente quantias avultadas a alguns estouvados, provocava certas despêsas que animavam o commércio e eram origem de lucros de muitas pessôas, a verdade, porém, é que por de cima da sua grande desmoralisação e no fim de contas aproveitava exclusivamente aos batoteiros que, na sua maior parte e felizmente, sam extranhos á terra. Os alquiladores, os barqueiros, os proprios banheiros se queixavam do jogo como sendo causa de não se darem passeios de carro, em barcos, e de não se ir á praia pela manhã; porque não póde levantar-se cedo quem estiver nos casinos até a uma ou duas horas da noite.

Pois não será mais sensacional, conveniente e agradavel dormir uma boa noite, erguer se ás 7 ou 8 horas da manhã, ir tomar banho ou estar na formosissima praia até ás 9 ou 10 ou mesmo até ás 11 horas e almoçar em seguida, e de vez em quando na praia, á sombra de um toldo, descançar um pouco, lêr algum bom livro ou jornal; ir ouvir um bom trecho de música ao casino ou dar um passeio de carro ou de barco — que se o de carro é de preço mais elevado, o de barco custa pouco dinheiro e é agradabilissimo —, jantar ás 4 ou 5 horas, ir até a praia ver o lindo pôr do sol e ver as creanças brincar na areia, ir até ao páteo dos casinos e entrar quási — notem bem — todas as noites e durante uma hora ou o máximo duas no casino para ir para a cama, o mais tardar, ás 11 horas da noite?!

Pois não se vem para as praias buscar e não perder saude e vigor?!

O que é preciso é levar intelligentemente a concorrência da praia para êste caminho. A vida que deixamos apontada, misturada de festas, das encantadoras e ligeiras festas que agora se podem fazer —regatas, corridas de touros, etc. etc., é muito agradavel e salutar.

Mas para isso é tambem necessário o auxilio da cámara municipal, e esse infelizmente tem faltado até agóra.

E' triste entrar na Figueira aos encontrões da canalha que está sempre na estação do caminho de ferro, entrar num carro desengonçado, com os cavallos a cair de pôdres e guiados por um cocheiro que os vai estimulando com sonoros palavrões e obscenidades, atravessar as ruas entre nuvens de poeira, ficar instal-

lado em casas que muitas vezes não sam más, mas que sam sempre alugadas por preços elevadissimos, e no dia seguinte ir à praia e observar que é alli que parte da cidade faz os seus despejos, etc., etc. E todavia seria bem fácil evitar todas estas vergonhas. Seria fácil policiar a estação do caminho de ferro, abolir o estúpido e inútil exame das malas pela guarda fiscal, não consentir que vehiculos e animaes incapazes e lazarentos fizessem o serviço da estação ou qualquer outro, manter a limpêsa da cidade e especialmente da praia e circumjacéncias etc. etc. E devia tratar-se a sério do progresso desta terra como praia, visto que, quási morto todo o seu commércio maritimo que poderia ser importantissimo se fôssem melhoradas a barra e porto, a principal fonte de vida da Figueira é a *indústria do banhista*, que muito promette e muito dará se souberem explorá-la.

Não se admitte que se deixe acabar de estragar o chamado *bairro novo*, e que dos erros alli commettidos se não tire ensinamento para utilisar bem os muitos terrenos que existem ao norte da rua dos banhos e do alto do Viso até Buarcos. No *bairro novo* estám a accumular-se as habitações inconvenientes e desnecessáriamente. Já ha alli quem peça 9$000 réis por metro quadrado de terreno! Não póde ser! E' preciso que as pessôas que quizerem construir as suas vivendas de verão nesta praia, o possam fazer em bôas condições. Ainda não ha muito tempo um opulento cavalheiro residente em Lisbôa teve de dar à cámara municipal o dinheiro para comprar os terrenos do principio da rua da Inauguração, mandar ajardiná-los e offerecer-lhe um rendimento para os manter assim, para não ver roubado o horisonte da sua casa, para não deixar de ter vista para o mar. E agóra outro rico proprietário de Lisbôa teve difficuldade em adquirir o terreno necessário para fazer uma grande vivenda onde deseja passar talvez metade do anno com a sua numerosissima familia.

Da Figueira até ao Cabo Mondego ha uma enorme extensão onde se pódem fazer excellentes vivendas, lindas habitações, e quem poder e quizer aqui gastar o seu dinheiro, enriquecer a cidade, não póde!

No centro da cidade, a sua maior largura é o comprimento do jardim municipal! Se a cámara conseguisse do governo o direito de expropriação por zonas, poderia pelo valle do Paul rasgar em continuação do jardim municipal uma grande avenida até a estrada de Buarcos a Tavarede e abrir bellas e largas ruas para a velha e nova cidade, com lucro seu e dos proprietários dos terrenos.

A nossa enseada é lindissima; o *bairro novo* é grande, pois sam muito poucas as casas que tem uma boa exposição para o mar!!!

Senhores da cámara! Deixem-se de mesquinharias e tratem a valer dos interesses da sua terra, ponham de parte essa politica de interesses mutuos, essa verdadeira *chintage* imprópria de homens que pretendem passar por honestos, e façam alguma coisa de útil para a Figueira!

*

Sobre *politica*... confirma se o que já lhes mandei dizer.

Os do João Franco furam, furam e dizem ja que é definitivamente assente que o partido regenerador local abandonará os seus actuaes chefes que têem (por enquanto) côr *hintzacea* para se constituir *francaceamente*.

A mim, que só tenho que me censurar e arrepender de ter sido, quando ainda tinha os olhos fechados, um humilde soldado das hostes regeneradoras, no tempo de Fontes, tanto me faz que assim aconteça como que aconteçam outras coisas. E' tudo gente que usa dos mesmos processos.

Diz-se, mas não acredito, que o *Figueirense* será o orgão dos franquistas; o seu proprietario para o fundar, como já desassombradamente o publicou, teve de recorrer à bolsa generosa e absolutamente desinteressada dum correligionário nosso a quem disse que o seu jornal ia ser independente, imparcial.

O *Figueirense* que não faz a politica do protector do seu proprietário, tambem não fará politica que lhe seja desagradavel, fazemos-lhe essa justiça.

Z.

Real Velo Club do Porto

Este club, um dos mais importantes do país no *sport* velocipédico, projecta grandes festas para o dia 23 do corrente, em commemoração do seu 7.º anniversário.

Haverá uma corrida de velocipedes, cujo programma abaixo publicamos, banquete e festas familiares que deverão ser brilhantissimas.

Foi feito convite a todos os clubs congeneres do país e do estranjeiro, esperando-se uma grande concorrência.

Porque o Gymnásio de Coimbra está fechado nos mêses de agosto e setembro não se fará representar, sentindo o a parte da direcção que ainda se encontra em Coimbra.

1.ª corrida—Resistencia—(Profissionaes) 15 voltas—4:500 metros.—1.º premio, 20$000 réis;—2.º 10$000 réis—2.ª corrida—Reservada—(Socios A. do R. C. P.) 6 voltas—1:800 metros—Unico Premio—Um objecto d'arte.—3.ª corrida—Amadores—(não sócios do R. V. C. P.) 8 voltas—2:400 metros.—1.º premio, um relogio; 2.º um alfinete douro; 3.º um objecto darte.—4.ª corrida—Nacional—(Primes) 6 voltas:—1:800 metros.—1.º premio, 2$500 réis cada volta—Total 15$000; 2.º premio 1$000 réis cada volta:—total 6$000.

Foi dada queixa à policia contra uma hespanhola, Umbelina Nunes Varella, que aqui tem residido e ha pouco se achava na Figueira, de ter roubado ao sr. Joaquim Mendes d'Abreu uma porção de roupa cujo valor sobe de 20$000 réis, e que foi empenhada em diversas partes pela propria accusada e por duas mulheres, a quem ella incumbira dêsse serviço.

Mantem-se em persistente negativa, negando cynicamente mesmo em face do proprietário e dos empregados duma casa penhor'sta, apesar délles a conhecerem como a portadora de roupas que na mesma casa foram mutuadas.

Esta hespanhola, que está presa, como as outras duas mulheres é ainda accusada doutro roubo importante a uma senhora da Figueira da Foz, que aqui veio, e que poude alcançar já do roubo uma caixa de prata.

O sr. Pereira dos Santos, actual ministro das obras públicas, teve uma recepção estrondosa na Figueira da Foz, sua terra natal, quando no domingo a visitou officialmente. Merecia essa gentilêsa, porque tem sido incansavel na defêsa dos interesses daquella cidade.

Dizia-se que o sr. Pereira dos Santos está demissionário por não querer transigir com os escándalos praticados no seu ministério durante a gerência do tam célebre Elvino de Brito.

Mantendo-se nêsse propósito, o sr. Pereira dos Santos, eleva-se no conceito público, firmando o seu bom nome de homem honesto; se transige, encobrindo essa grande roubalheira, assistiremos à exautoração de um homem considerado, que se perde no mar de lama e corrupção impellido pelo egoïsmo e pela vaidade, confirmando-se mais uma vez que o mal não está nos homens mas no regimen.

Os abusos repetidamente verberados de os conductores de carros das diligéncias para diversas localidades receberem passageiros em excesso e bagagens em demasia, mereceu já ao sr. commissário de policia, dr. Pedro Ferrão, a acertada providéncia de incumbir a dois guardas a vigia dos mesmos carros para serem reprimidas as inconvenientes e perigosas facilidades dos cocheiros.

S. ex.ª prestava ainda um importante serviço conseguindo que essa vigiláncia se alongue ás estradas, pelas instáncias que as policiam, visto como os contraventores, reprimidos dentro da cidade, costumam mandar os passageiros que *vám entrar lá fóra*.

Evitar-se-ha assim a repetição de desgraças como tantas que ha registadas.

Touradas na Figueira

Fôram, como era de esperar, bastante animadas as duas corridas que se effectuaram sábbado e domingo no colyseu da Figueira da Foz.

A emprêsa *Batalha* mostrou-se empenhada em proporcionar duas touradas que satisfazessem, e póde dizer-se que o conseguiu.

O gado era muito regular, e o trabalho tanto dos cavalleiros como dos capinhas foi a contento geral, sobresaindo um pouco Fernando d'Oliveira, cavalleiro, e *Bombita* que estiveram com sorte.

Na segunda corrida deu-se um incidente desagradavel, consequéncia de o sr. Carlos Martins, que dirigia a corrida, ter mandado pegar um boi que não fôra bastantemente passado à capa. O caso valeu ao sr. Martins uma saliente manifestação de desagrado, que deverá aproveitar-lhe para o futuro. E, com effeito, não foi ella desmerecida, pois que uma tal leveza de direcção occasionou um desastre, que podia ter consequéncias deploraveis.

De resto tudo bom, saindo satisfeitos os espectadores, os artistas e a emprêsa, o que nem sempre succede.

Para o dia 23 está anunnciada outra corrida com touros de Emilio Infante da Cámara, sendo a última da épocha.

As circunstáncias em que se faz esta corrida torna a como que um desforço do sr. Emilio Infante que desperta já entre os amadores e o público grande interesse, esperando se que ella seja muito concorrida.

Trabalharám o espada *Faico* e os cavalleiros Fernando Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra.

Pelo prospecto já em distribuição é de presumir que a emprêsa feche com chave d'ouro a épocha dêste anno.

Publicações a pedido

Ante a declaração

A referéncia que fiz no meu folheto ao sr. António Marques, sócio n.º 893 da Associação dos Artistas, provocou a sua ex.ª uma declaração publicada em o n.º 4:627 do *Tribuno Popular* e que é preciosa pelos esclarecimentos que della podem advir.

Que não teve a honra de fazer parte da commissão encarregada de obter donativos para a bandeira, e que o facto de se achar no grupo photográphico tirado na Quinta de Santa Cruz, foi motivado por ter pertencido a uma commissão encarregada da ornamentação da sala para solemnizar, em 1894, o anniversário da Associação com a inauguração do retracto do sr. Conde de Vagenças.

Guardo a declaração, e contudo, à vista do grupo em que sua ex.ª está, por signal muito chegado à bandeira, da qual uma ponta quási lhe cae, como que a afagá-lo, sobre o hombro direito, licito é ainda tomar o sr. Marques à conta do *commissionado angariador*. Mas sua ex.ª affirma que não, vindo certamente a querer explicar:—que nenhuma responsabilidade lhe cabe por as contas não serem ainda conhecidas, e que, a commissão de que fez parte, confraternizou com a da bandeira sómente para... o caso do grupo photográphico:

Deve estar certo, que implicitamente o esclarece o sr. Marques, e então... e adeante.

Percorro os relatórios de 94 e 95, reunidos n'uma só publicação, e não encontro nenhuma referéncia a contas da despêsa feita com a ornamentação da casa para a festa do anniversario. Tambem não encontro que tal festa haja sido resolvida pela direcção ou pela assembleia geral, e nem que ella se tivesse realizado. Sem embargo é certo que em 94 se fez um festival e que a sala foi ornamentado por uma commissão de que o sr. Marques fez parte, como diz. Mas onde estám tambem as contas, que nunca ninguem viu e que no relatório não apparecem, relativas à citada ornamentação, que sem dúvida ha de ter custado dinheiro que de algures veio?

Não é então verdade que o mesmo sr. Marques nos vem dizer ter feito parte duma commissão que igualmente não apresentou contas do que gastou?

Por um motivo justo, acredito piamente, é que, dada a circunstáncia de não terem sido angariados donativos, póde ter sido êste: —haver-se a commissão quotisado para a despêsa com a ornamentação, e nêsse caso, apenas a si propria tinha de dar contas; e se não se quotisou, e como a festa foi commulativa com a do sr. conde, o motivo póde ter sido est'outro:—que, tendo o sr. conde pago todas as despêsas da sua festa, da ornamentação inclusivé, só ao citado sr. conde se teria de apresentar a nota das despêsas com essa ornamentação, o que provavelmente seria feito.

Deve estar certo tambem.

Agora esclareçamos um ponto algo confuso:

Diz o sr. Marques que a ornamentação foi *para solemnisar o anniversario da Associação com a inauguração do retrato do sr. conde*. Ora, segundo o 1.º artigo dos actuaes estatutos, que supponho fôram elaborados pelo sr. Marques, o anniverssário da Associação é a 22 de dezembro, e a festa foi a 9 de dezembro de 94. Antecipou-se então, em 13 dias a solemnisação do anniversário?—E' possivel, e como o sr. António Marques fez parte, na qualidade de membro do conselho fiscal, da gerência de 94, certamente póde elucidar sobre qual foi a sessão da direcção ou da assembleia geral em que se resolveu fazer cummulativamente as duas festas. Era bom saber-se isso para elucidação das gentes, pois que até agora só é sabido que ainda não appareceram contas nem da festa, nem da ornamentação, nem da bandeira que foi baptisada tambem naquelle dia 9. D'ai o não se saber officialmente, donde veiu o dinheiro para a festa e para a ornamentação.

Não terám os sócios direito a saber nada disso?

E pois que diz não ter feito parte da commissão angariadora de donativos para a bandeira, conclue o sr. Marques que é falso o que a seu respeito digo no folheto. Força de expressão certamente, e assim deve suppor-se que pretendesse só dizer que é falso haver entrado na commissão e dever ser forçado à apresentação das contas;—mas que é verdadeiro ter sido quem, quem apresentou a genial ideia de se utilizar a minha ida ao theatro em 1897, na tentativa de se conseguir o tão desastrado argumento duma reincidencia que nunca existiu.

Que, nada me admirará vê-lo a declarar que tambem isso é falso.

Coimbra, 7 de setembro de 900.

José Pereira da Cruz.

---

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

TERCEIRO QUADRO

CONSULTA

Mas não, era verdade. Então, e na esperança enraizada de uma palavra consoladora, duma negativa que lhe seria dôce, disse com um sorriso triste:

—Terei ainda para um anno, doutor?

Mas Hochat, com grande espanto seu, não fez exclamações sobre a pequenez do termo. Traçou no ar um gesto vago, e fiel ao seu hábito de satisfazer a curiosidade dos doentes, a sêde de detalhes que os devora a todos:

—Não sei. Por uma causa que se não conhece; porque muda sempre, forma-se um ponto de endurecimento, no órgão affectado. Pouco a pouco augmenta a tara; lança em todas as direcções a rêde de suas fibras tenues; e depressa fica envolta toda a massa, como as soluções saturadas e limpidas que um só chrystal basta para transformar em bloco sólido. Se o orgão não é vital, estrae-se.

Se é indispensavel à economia do ser humano, a ablação é impossivel.

Foi nitido como um golpe de faca, decisivo como uma sentença de morte.

Com a cabeça vazia, balbuciante, Jean disse algumas palavras, orientou-se guiado por Hochat, que o acompanhava machinalmente.

E de repente, na sala em que dormitava um creado, pensou que Blondel o esperava no salão.

Que fazer? Iria confessar tudo, desesperadamente, no abandono tam consolador das intimidades que se não escondem nada?

Não. Já nascia nelle o pudor da sua doença, um instincto de a occultar a todos, de conservar o mais tempo possivel aos olhos do mundo a illusão da saúde, como para a guardar tambem para si ainda.

Entrou no salão, de cabeça erguida, attitude erecta, conservando sómente no olhar a luz enygmatica do soffrimento misturado com o orgulho, do joven espartano que sentia o flanco devorado por uma raposa e que sorria.

QUARTO QUADRO

O ESQUECIMENTO

Na sobreloja em que se ceava, a entrada délles fez sensação. Elles de casaca, orchidea na botoeira, ellas de vestidos claros que se adivinhavam por baixo das grandes capas; procuravam uma mêsa, no meio da multidão dos grupos já installados.

(Continúa.)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentes: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coímbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepcão das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha. mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentíssimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a maxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clinica em Portugal, de dentista, etc.

Botóques e rôlhas

PARA

BARRIZ, GARRAFAS E FRASCOS

Vendem-se na

Casa Minerva

CAIXEIRO

Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com prática de ferragens e ferro.

Salon de la Mode, Coímbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

NA FLOR DA VIDA

(Um romance na aldeia)

POR

Claudio Olympio

E' uma obra inspirada em costumes populares da Beira Baixa e em que o auctor descreve o viver da aldeia e os costumes daquella pittoresca provincia com cuidados estudos.

Cada fasciculo de 32 páginas, 50 réis.

Na Flor da Vida

assigna se na *Agéncia Litterária* da Covilhã e nas principaes livrarias do país.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

N.º 579 COIMBRA — Domingo, 16 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typographica, rua Martins de Carvalho, 7

KRUGER

A entrada de Paulo Kruger em Lourenço Marques interessou vivamente a opinião entre nós, ainda pelo laconismo das primeiras noticias que tornaram o acontecimento do domínio público.

A grandiosa corrente de sympathias, de resto evidenciada em todas as nações, por êsse respeitavel velho que ha um anno vem demonstrando por fórma tam heróica o grande e santo amôr que dedica á liberdade do seu país, accentuou-se agora mais nitida e geralmente, fronteiras a dentro de Portugal, dando-se o caso, aliás naturalissimo, de provocar a um tempo júbilos e receios.

Júbilos, porque ao ánimo do nosso povo foi gratissimo dar abrigo a essa figura que ha sido sublime de valôr e de abnegação, numa lucta tremenda contra a rapacidade inglêsa, conhecida e odiada no mundo inteiro, e da qual a nacionalidade portuguêsa tem sido victima constante; receios, porque dada a proverbial sobreviéncia dos nossos governos e até do throno aos invasores do Transwaal, licito era temer do grupo que hoje está á frente dos negócios públicos qualquer procedimento que se não coadunasse com o sentir do país. E o laconismo das primeiras noticias, como a reserva das immediatas, dava margem a apprehensões.

Na imprensa monárchica o facto occasionou largas considerações, na maior parte de curiosidade, uma vez que quási se limitavam a prescrutar se elle significaria o termo da guerra, pelo convencimento de Kruger de que é impossivel continuar a resistência; e apenas um ou outro jornal passou a diversa ordem de conceitos, que não eram nada tranquilisadores.

Entrando na discussão qual deveria ser a resolução governamental, o *Popular*, por exemplo, pôs a questão em termos tam sibilinos, que se os tomássemos a conta de mais ou menos fundados em pareceres officiaes, impunha-se logo o motivo de inquietações.

Foi ver seu que, se a annexação do Transwaal estáva officialmente notificada, Kruger era um subdito rebelde da Gran-Bretanha, não se podendo contudo entregá-lo aos inglêses; mas se a annexação não estava notificada, tambem não podia dar-se-lhe liberdade de voltar ao seu país ou de seguir para onde lhe conviesse. E porquê?

Reparámos em que êste pensar foi seguido, em parte, por outro diário de Lisbôa, inteiramente affecto ao governo e que comquanto julgasse attentatorio do direito individual, forçá-lo a residir em Lourenço Marques, achava que era necessário obstar a que elle voltasse aos territórios do Transwaal.

Por êste significativo diapasão afinou o jornalismo monárchico, provocando justificados sobresaltos no ánimo popular que tributa a Kruger uma bem merecida veneração.

Ao fim, o governo decidiu — em face dos desejos manifestados pelo inérgico velho, — auctorisar a sua partida para a Europa, sob a vigilância rigorosa de que embarcando para a Europa se dirige.

Meia liberdade de acção concedida; que lh'o não permittiriam, se desejasse voltar ao Transwaal. E no entanto Kruger entrou em Lourenço Marques como um simples visitante, desarmado e livre. Não era um preso a quem se impozessem resoluções. Preceitos? — Elle que durante a campanha deu tantas demonstrações dum espirito altamente nobre, saberia guardá-los e respeitá-los. De sorte que aquella nota — de vigiar-se com rigor se elle cumpre á risca o seu manifestado desejo de seguir para a Europa — é ainda uma affronta á dignidade respeitabilissima dêsse vulto, que tantas e tam salientes demonstrações de honrada lealdade tem offerecido á admiração das gentes.

Não bastaria o penhor da sua palavra?

Decidida e ordenada, pois, a permissão restricta, ha ainda assim um manifestar de alívios, uma vez que a chrónica do monarchismo, especialmente dos últimos tempos, dava margem a receios de outro proceder. E não faltaria o desejo de uma vez mais agradar á Inglaterra, mas isso seria infamissimo e as poténcias diriam talvez o seu parecer.

*

Seja qual fôr a consequência immediata, que da resolução tomada por Kruger, ou da causa que a determinou advenha aos acontecimentos da guerra, as duas heróicas repúblicas têem dado ao mundo o exemplo mais nobre, mais assombroso de valôr. Sós em lucta com uma nação poderosissima de recursos em homens e dinheiro, essa nação só poude impôr-se-lhes pelo brutal elemento do número, e ainda assim a campanha custou-lhe sacrificios enormissimos de ouro e de vidas.

O Transwaal, tudo leva a crer, desapparecerá como país do mappa das nações, mas existirám sempre a recordação do seu heroïsmo, e a nota tam grandiosamente bella do seu incomparavel exforço para viver.

Desapparecerá a pátria livre dum povo, mas não desapparece a lembrança da valentia dêsse mesmo pôvo, cujos sacrificios e perda da liberdade marcará mais uma página saliente na história das odiosissimas pilhagens da Inglaterra.

Da indifferença com que os nações assistiram ao cobarde assassinio dêsse povo, e da connivência que nelle teve um governo de Portugal, quebrando a neutralidade para permittir aos invasores a passagem de tropas pelos nossos domínios, e mantendo-a para obstar á passagem de mantimentos para os perseguidos, dirám tambem as futuras gerações, amaldiçoando sem dúvida o consentimento daquellas e a connivência *nossa* na realisação do monstruoso crime.

IRÁM?

Torna a fallar se de que os monarchas irám ao Porto em princípios de outubro, demorando se alli três dias.

Não será mau, que sempre dará, por essas estações além e na de chegada, um certo lucro aos emprezários dos vivórios e um pouco de animação ás indústrias pirotécnica e de ornamentações, por causa das expontaneas manifestações... officiaes.

Eleições breves, trata-se de ir mostrar os *santos* á multidão que se tem evidenciado tam avessa a adorá-los. Um expediente como qualquer outro; — o peor é se os parceiros do jogo apanham o seu *codilho*.

Mas irám, de facto os monarchas ao Porto?

Apezar de vermos isso noticiado, como resolução quási definitiva, inclinâmo-nos a acreditar que não. E' que as reaes pessôas devem estar bem ao facto de que os ventos lá para a capital do norte não sopram de feição para a folia monárchico constitucional. Bem o notou o ministro *festas*, que não voltou de lá muito prasenteiro, apezar de ter apanhado a recepção mais expontanea de que ha memória nos annaes do *fiasco*.

O ACCORDO

Em um dos ultimos números, referindo nos á noticia de que os progressistas e regeneradores do Porto pactuavam para combaterem alli as candidaturas republicanas, sob o contracto de que o governo cederia á opposição vinte e dois circulos, salientámos que Alpoim viera, no *Janeiro*, em simulacro de abespinhado, gritar que tal se não dava: — Que não havia nenhuma combinação com a gente do governo, que os progressistas não acceitariam accordos e que o seu chefe, auzente, os não tinha auctorisado, e até, que o seu partido, para levar ao parlamento 22 deputados, não carecia de favores governamentaes.

Isto gritou Alpoim no começo duma chronica para o *Janeiro*, mas terminava-a com a nota leve de que o sr. José Luciano ia regressar do extranjeiro, e então se veria as combinações a fazer, o que nos levou á conclusão de que elle, o ex titular da justiça, fôra mandado a formular o desmentido do accordo dos dois partidos contra os republicanos, sómente para desnortear prevenções.

Recordar isto vem a propósito de informes que encontramos em jornaes, informes que embora parecendo simples notas de boatos, têem o seu cunho de relação com o annunciado accordo de governamentaes e opposicionistas.

Destacaremos êste, duma fôlha de Lisbôa, que não deseja *maleitas* ao governo:

> «Asseguraram nos hontem que tudo quanto se tem dito e diga sobre candidaturas progressistas, nas próximas eleições geraes de deputados, é extemporâneo; só depois do regresso a Lisbôa do illustre chefe do partido progressista, o que será para 21 do corrente, ou, melhor, por toda a terceira dezena do mês, é que êsse assumpto será tratado.»

Com quem? E' de Lisbôa e affecto aos regeneradores, o jornal donde respigamos; de Lisbôa escreveu tambem Alpoim, e então: *Esse assumpto será tratado* pelo sr. José Luciano com o governo. E como aquella informação do jornal regenerador é, por outras palavras, a mesma de Alpoim: *— em vindo sr. José Luciano se verá as combinações que pódem fazer-se*, temos que, apezar da balofa negativa do mesmo Alpoim, o accordo era caso já falado entre regeneradores e progressistas, restando apenas o regresso do chefe opposicionista para se combinar o preço do arranjo contra republicanos: — por quantos circulos o sr. José Luciano e amigos se prestam a dar a parcella do *seu valor* contra os *jacobinos* portuenses.

E pois que um jornal regenerador fala já, em vesperas do chefe progressista entrar em Lisbôa, pelo mesmo modo que falou Alpoim, temos que o nosso vaticinio de que a negativa de Alpoim fôra um artificio incumbido, toma foros de acertado, e que o accordo vai ser um facto.

Porque insistimos nêste caso? Porque elle demonstra o grau de impudor que attingem estas negociações entre monarchicos, que já se não pejam de proclamar publicamente que *vám fazer de commum accordo a divisão dos circulos*, ou seja que de Lisbôa vem para a província o *motu d'ordem*, segundo o qual os influentes locaes conduzirám o eleitor a *votar livremente*.

Que isto se fazia, é já muito velho; faltava ouvi-lo affirmar assim em público raso, sem rebuços nem vergonha, como sem rebuços nem vergonha faltava indicar que se espera o sr. José Luciano para ultimar o preço por que elle ajudará á guerra no Porto contra os republicanos, guerra em que os governantes se empenham a valer para que o monarcha os não accuse tambem de deixarem entrar na camara os inimigos do regimen.

Os preparativos mais essenciaes para ella começaram, como se vê desta noticia doutro jornal de Lisbôa:

> «O sr. governador civil do Porto regressou áquella cidade. Leva *carta branca* para tudo relativo a matéria eleitoral. S. ex.ª expôz ao chefe do governo que julgava a campanha difficil e que havia obstaculos serissimos, para vencer os quaes precisaria dinheiro e fôrça.
>
> Pois terá tambem a fôrça, responderam lhe. E com esta se foi o sr. governador civil.»

A representação no parlamento significará pois, agora, como sempre, a vontade nacional, não ha que duvidar...

Nova expedição

Lá partiu a primeira expedição para Lourenço Marques. Ao que vai?

Sobre êste ponto só temos visto ainda conjecturas, sendo mais insistente a de que, estando os boërs acossados pelos inglêses, é preciso ter na fronteira dos nossos territórios gente para desarmá-los e dar lhes abrigo, uma vez que para lá se refugiem como é possivel.

E' claro que a descrença por esta explicação vem lavrando fundo, e agora se vê que póde haver algum fundamento na relutância em acreditá la, se se attender a que telegrammas chegados a Lisbôa informam estar-se complicando a situação na Africa do Sul, e a que êsses telegrammas originaram uma demorada conferência do chefe do governo com o sr. D. Carlos, chegando se á conclusão de que partirá novo contingente de tropas para Lourenço Marques. Quer dizer, a segunda expedição, de que já se fallava, e que ficou nomeada a partida da primeira, seguirá tambem apressadamente, quando a outra, póde dizer se, inda agora vai alli adeante, a um tiro de bala.

O transporte *Pero d'Alemquer*, foi já mandado apromptar com urgência para levar mantimentos e material de guerra, dizem uns; e novas fôrças dizem outros.

Ao que vám essas fôrças?

Diga o governo, que o país tem direito de sabê-lo.

Carta de Lisbôa

14 de setembro.

Escrevo lhes a medo, porque chego a convencer-me de que me está vedada, para sempre e em toda a parte, a faculdade de escrever para público.

Por tal fórma me habituaram a escrever para não publicar, que eu chego a ter receio de que ai surja um Veiga a roubar a publicidade à *Resistência*.

O leitôr ha de desculpar-me de eu começar por fallar dum caso meu.

Mas, em verdade, atordoado com essa série de acontecimentos que ha onze ou doze dias vêem a precipitar-se, eu tenho difficuldade em occupar-me doutro assumpto e, amordaçado e roubado, aproveito naturalmente o ensejo de me poder queixar.

Amordaçado, roubado... Bem amordaçado — completa, absolutamente. Roubado, roubadissimo — nos meus direitos moraes e materiaes.

Porque, no meu direito e no meu dever, eu accentuei crimes averiguados, que tiveram conventos por theatro, e pedi para êlles a severa e imparcial punição?

Sim, foi isso em parte. Deve ter sido. Mas não foi tudo.

Um conjuncto de circunstâncias determinou as excepcionalissimas medidas que attingiram *A Pátria*, alcançando depois *O País* e *A Lanterna*.

E tantas ellas fôram!

Uma terá sido evitar que um diário de Lisbôa dissesse, o que ha não sei quantos números disse a *Resistência*.

Refiro-me aquêlle edificantissimo caso da escóla naval.

Como se sabe, um professôr foi chamado à um conselho disciplinar, por ter escripto uma carta, publicada nas *Novidades*, em que fasia dum collega intermediário duma *chantage*. Queria elle que o barrigudo Alpoim lhe desse um círculo, a troco da benevoléncia que elle disporía ao filho do mesmo barrigudo.

A carta, tal como appareceu nas *Novidades*, dizia que X o aconselhára a proceder assim.

Mas no original não apparecia X.

Apparecia um nome: o de Hintze Ribeiro, como em tempos lhe relatei.

Guardei essa revelação para o público de Lisbôa para a occasião de se liquidar o caso.

Elle liquidado um dia, annunciei que no número seguinte de *A Pátria* o poria a limpo.

No mesmo dia, *A Pátria* era supprimida.

Isto é, sem dúvida, uma das explicações do caso.

Mas ha outras.

A Pátria era, por assim dizer, o orgão do comicio anti-jesuitico.

Havia todo o empenho em que êsse comicio não fôsse importante.

Eliminar *A Pátria* era, pois, evitar um meio de propaganda.

Fez-se a eliminação.

E não haveria mais nada ainda?

Houve.

Esse governo valentissimo quando se trata de pôr toda a policia contra o pessoal dum jornal, é eminentemente cobarde ante factos doutra naturêsa.

Soube elle, melhor do que ninguem, de factos que se deram no quartel de Cova da Moura, onde estavam alojadas a maior parte das praças expedicionárias, factos que fizeram com que essas praças não saissem do quartel até ao dia da partida e que, todavia, como manifestações isoladas, não eram para recear.

Cheirou lhe a excitação. Teve medo.

Julgou por isso opportuno callar uma voz que só prégava a Verdade.

E finalmente deu-se a coincidéncia dos anormalissimos factos de Lourenço Marques.

o

Cheguei, alludindo a êsses factos à questão gravissima de momento.

Portugal está, com effeito, atravessando nêste momento uma phase decisiva da sua vida.

Kruger está, como os senhores sabem, em Lourenço Marques.

A Inglaterra, ao que se diz, reclamou do governo português a sua entrega.

Obedece o governo à Inglaterra?

Nós teriamos dado então a prova de indignidade última, e seria impossivel que as poténcias não interviessem.

Mantem-se o governo, como deve no cumprimento dos seus deveres?

o

Não sei bem o que em tal hypóthese fará a Inglaterra, habituada não a pedir mas a exigir de Portugal.

Julgo assim que, em qualquer caso, chegou a occasião de se colherem os fructos da nossa politica externa — tudo pela Inglaterra.

E chegou a vês de pagarmos o favôr indigno que lhe prestàmos, tornando nos seu cúmplice contra o Transwaal.

Ainda, porém, que se lhe deparem dois caminhos cheios de escolhos, um só Portugal tem de seguir. E' o da honra e do dever.

E, se o governo tiver coragem de seguí-lo, estarám com elle, dando lhe applauso e appoio, todos, absolutamente todos os portuguêses — ainda aquêlles que por elle fôram affrontados e roubados tôrpemente.

Que o desenlace imminente é da responsabilidade de um partido.

Mas a honra que está em jogo não é simplesmente a de um partido.

E' a da nação.

E essa, se os monárchicos a souberem e quiserem defender, não serám os democratas que a atraiçoarám — elles que sempre por ella têem pugnado.

F. B.

Acha-se nesta cidade, em digressão de estudo, o sr. José Gestero y Pérez, professor da Escóla de Bellas Artes de Sevilha.

Tem-se demorado, colhendo matinaes para uma obra sobre a olaria sevilhana, estudando os azulejos mudegares da Sé-Velha e do museu d'antiguidades do Instituto.

Visitou os monumentos de Coímbra, procurando os exemplares dos azulejos nacionaes.

Teve palavras do maior elogio para o museu d'antiguidades do Instituto que tem visitado todos os dias, tirando apontamentos dos objectos expostos em que ha alguns que o têem interessado pela sua proveniéncia, como sam os fragmentos tam curiosos dos tectos mudgares do paço episcopal, os azulejos da Sé-Velha, e o que veio do paço episcopal com o brazão de D. Jorge d'Almeida que, segundo a tradicção, importára de Sevilha no século XVI os azulejos mudegares.

Os trabalhos do distincto professor confirmam a tradição.

Acha-se em Coimbra o sr. dr. Francisco Martins que vai estabelecer a sua residéncia no Porto para onde foi nomeado reitor do lyceu.

O terceiro orçamento supplementar da câmara municipal desta cidade, para o anno corrente, foi já devolvido ao governo civil pelo ministerio do reino onde teve approvação, soffrendo contudo algumas modificações.

Temporal -- estragos

A trovoada que desde quarta feira tem andado à volta desta região-pairou, violenta, na tarde de quinta feira sôbre a cidade.

Cêrca das 3 horas ouvia-se já ao longe, e pouco depois estava comnosco, imminente e acompanhada de chuva abundante. Durante quási meia hora caiu uma forte bátega dagua, trovejando por vezes medonhamente e recebendo descargas o para-raios duma casa sita na rua Corpo de Deus e pertencente ao sr. Santos & Brito, os do matadoiro e outros.

Num momento parte do largo de Samção e começo da rua da Sophia tomáram o aspecto dum lago barrento.

A impetuosidade e volume das aguas, vindas de Mont'Arroyo e do bairro de Santa Cruz, fizeram rebentar um cano, à volta da rua da Cadeia para a Sophia, e aluir o passeio numa distáncia regular. A água começou a sair em abundancia pelas aberturas que fizera e correu em grossa levada pelas ruas da Moeda e Direita, indo innundar parte da rua de João Cabreira, do arco do Ivo, terreiro da Erva e da rua da Nogueira.

Das lojas, as que ficam inferiores, e mesmo as que estám ao nivel do pavimento das ruas, foram invadidas pela enxurrada, pondo os respectivos moradores, que decerto ainda não esquecêram os prejuisos das consideraveis enchentes de fevereiro, em bem justificado sobresalto. A chuva felizmente parou, cessando logo as innundações que não deixáram mais que o susto e os encommodos, relativamente ligeiros, de pôr a agua e respectiva estercaria fóra de casa, e enxugar as roupas e moveis que foram molhados.

Factos idénticos se deram ainda nas ruas dos Esteireiros, becco do Prior, largo da Sotta, etc., por haver rebentado tambem a canalisação junto à egreja de S. Bartholomeu, no ponto em que começa a descida da praça do Commercio. Aqui, porém, o sulco aberto na rua foi mais importante que o de Samção, pois além de bastante profundo, attingiu toda a largura da rua, entrando ainda um pouco pelo becco que dá engresso para o largo do Romal.

Tudo isto se deu no curto espaço duns 25 minutos, pois que ai pelas 4 horas a chuva cessára de caír e a trovoada espalhára, não continuando a ouvir-se senão já muito distante.

*

Sobre a madrugada de sexta feira choveu bastante, mas a manhã seguiu-se enxuta e de calor, até ao meio dia que os ares se turváram, caindo em seguida uma chuvada abundante mas curta, começando ainda a saír pelas brexas de Samção a enxurrada que não tomou as proporções da da vespera.

Trovão quási imminente ouvimos apenas um.

*

A abundáncia das chuvas caídas para a serra fizeram engrossar ainda que pouco, o Mondego, que vai muito sujo.

*

De fóra chegam algumas noticias pouco animadoras, especialmente de localidades que ficam ao longo da estrada da Beira. Adeante de S. Fructuoso, a Ribas, houve grandes estragos. De fazendas marginaes a uma ribeira, foram arrastadas terras em consideravel extensão, indo na levada milhos, abóboras, feijões, instrumentos de lavoura, etc, ficando tudo isso perdido.

Para aquelles lados caíu pedra grande que despedaçou vidracas. Entre Poiares e o logar do Carvalho houve prejuizos idénticos.

Para a região de S. Martinho a Taveiro, o temporal foi menos violento e quási sem consequéncias de peor; para o campo, pela Cidreira, e outros pontos lemitrophes da cidade ao lado norte, conclue se, de informes que nos dão, ter sido verdadeiramente benigno.

Vai abrir na rua da Calçada n.os 171 a 173, um novo estabelecimento de papelaria, livraria, tabacos e loterias. E' do sr. João R. de Moura Marques, que monta aquella casa em perfeitas condições de satisfazer a todos os pedidos das especialidades que deixamos apontadas, devendo salientar-se as qualidades dos tabacos, extranjeiros, e que vam serlhe fornecidos pela importadora casa Havaneza de Lisbôa.

Recommendando, pois, o novo estabelecimento, prestamos um duplo serviço. Ao proprietário e ao público.

O DO MATADOIRO

Vêmo-lo já a marinhar pelas ladeiras do artificio.

Tendo-se capacitado de que as suas lamúrias iriam sortir effeitos, e que das arremetidas á câmara pela syndicáncia, resultaria ficar tudo apavorado, mantendo-se ignoradas todas as bellezas de administração que temos relatado, mostrou-se forte e destemido na surtida que fez, agachado atraz de dois jornaes; agora, ante a demonstração que vai vendo, de ser conhecido o funccionamento dos seus domínios, tenta emaranhar os factos. Mas não o conseguirá, dispostos como estamos a agarrá-lo pela... cara e traze-lo á observáncia do que está dito.

Surge com a esperteza de que a tal rêz, esfolada e pendurada sem que ninguem no matadoiro visse, e com a qual se tem feito tanto barulho, não era um boi, mas uma simples ovelha de 4 ou 5 kilos.

Devagarinho, senhor *barba loira*. Niuguem disse que fôsse um boi. Falou-se sempre duma rês, sem nunca lhe citar a espécie, e se é éssa a única explicação que póde dar ao que se perguntou, ha de concordar que dá com os burrinhos nágua.

Mas, boi ou vacca, cabra ou ovelha, a verdade é que o facto deu se, e que apezar das tám gabadas vigilância e policia, que o *barba* diz, no género, a coisa melhor dêste mundo, ainda não appareceu a explicação do motivo porque só a descuido do marchante no «premeditado abuso», se deve a rez não ter vindo para o consumo: — porque a rez morreu, foi escondida, esfolada e pendurada sem ninguem dar por isso.

Isto é que precisa ser explicado.

A totalidade da contribuição predial que este districto terá de pagar no anno corrente é, segundo o decreto referente de 24 de agosto passado, assim distribuida pelos differentes concelhos:

Arganil, 7:048$432 reis; Cantanhede, 11:410$568 reis; Coimbra, 27:550$606 réis; Condeixa, 5:596$897 réis; Figueira da Foz, 20:385$574 réis; Goes. 2:676$677 réis; Louzã, 3:765$547 réis; Mira, 3:416$696 réis; Miranda do Corvo, 3:590$094 réis; Montemór-o Velho, 14:210$343 réis; Oliveira do Hospital, 8:476$892 réis; Pampilhosa, 2:373$829 réis; Penacova, 3:831$523 réis; Penella, 3:395$080 réis; Poiares, réis 1:699$108 Soure, 11:873$565 réis e Taboa, 6:460$165 réis.

Cartas da provincia

Figueira, 14 de setembro.

No sabbado e domingo tivemos aqui touradas, romaria á Senhora da Encarnação, espectáculos de theatro, regata, procissão religiosa, chegada de ministro com a manifestação expontánea, etc., etc.

Da manifestação expontánea em honra do sr. ministro das obras públicas, o nosso illustre conterráneo sr. José Gonçalves Pereira dos Santos, não fallaria, porque tenho por elle alguma sympathia, se não tivesse visto apregoadissima a tal *expontaneidade* em correspondéncias daqui para o *Século* e para as *Novidades*. O correspondente dêste jornal servia-se até destas palavras — *Sua ex.ª* (faltou-lhe o: *nobre ministro*) *apezar de vir em visita intima a sua esposa e familia foi surprehendido na estação pelos representantes da câmara, associação commercial e outras corporações, etc.*

Ora a verdade está longe do que apregoam os *ingénuos* correspondentes.

O sr. Pereira dos Santos, que é uma pessôa estimavel, vinha ha dias com sua familia de Lisbôa para esta cidade, quando, em Alfarellos recebeu ordem dos daqui para não avançar, porque não tinham preparada a manifestação expontánea. E o sr. Pereira dos Santos em logar de fazer o que lhe mandava a consciéncia e o bom senso, em logar de continuar a sua viagem para esta cidade, onde no dia immediato os daqui poderiam fazer-lhe todas as manifestações possiveis e ainda outras, deixou seguir a familia e foi para Luzo, donde regressou a Lisbôa, para no dia 9 vir então ser *surprehendido*, como diz o outro, pela expontánea!

Authéntico!

Mas não acabáram aqui as scenas cómicas de que o sr. Pereira dos Santos foi victima nesta terra. Na segunda feira o sr. dr. José dos Santos Pereira Jardim, que apezar de governador civil de Leiria, continúa a ser o presidente elegalmente eterno de si mesmo, quero dizer, da associação commercial, resolveu realisar uma sessão solemne em honra do ministro no salão da assembleia regeneradora, e lá metteu o pobre do sr. Pereira dos Santos em fiasco.

Foi uma frígida sessão em que só os dois falláram e por signal com infelicidade, apezar do discurso do sr. dr. Jardim ir escripto. No fim da sessão fôram levantados vivas, pouco correspondidos pela pouca numerosa assisténcia, aos dois oradores. Enfim, um espectáculo desanimadissimo, se não fôra a intervenção do bom do Zé Pequeno, um dos illustres assistentes, que em vista de *tanto* enthusiasmo houve por bem dar um viva a si próprio, o que lhe valeu ser preso pelo sr. dr. Joaquim Jardim, que, desorientado, o prendeu violentamente, annunciando-lhe oito dias de cadeia... por se ter acclamado a si próprio!

Esperemos as memórias do cárcere que o Zé não deixará de escrever.

Acabada a sessão, partiu o sr. Pereira dos Santos para Lisbôa, sem talvez ter cumprehendido que não é, deixando-se ir em fantochadas pela mão de pessôas sem prestigio e sem sympathias, que ha de consolidar aqui as bemquerenças que lhe garantem a eleição, que, sempre que se fizer propôr, terá certa e segura... se o seu partido fôr governo.

E como esta já vai longa e está cumprido o dever de encher uma columna, para a seguinte correspondéncia direi da regata, tourada, etc., se não sobrevier assumpto mais importante.

Z.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

II

Na época litterária culteranista em que Marianna escreveu, as suas *Cartas* simples e verdadeiras, afastando-se dos artifícios e affectações banaes a que pouquíssimos escriptôres resistiram, sam devéras notáveis, como uma elevada e espontánea manifestação psychológica e como obra litterária exaltada e artística.

A suprema arte da verdade, tam difficil d'attingir, tem para mim um alto valôr.

E bem se comprehende que assim seja, se a verdade resume e synthetisa toda a aspiração e esforço da humanidade, que lucta, que trabalha e que estuda para lá chegar.

Má ou insufficiente é pois toda a obra litterária onde ella é falseada ou por propósito ou por falta de orientação. Quási sempre o artista que copia ou que cria tenta approximar da Natureza a sua obra, pelo colorido, pela situação, pelos demais requisitos artísticos; e a Natureza é a suprema expressão da verdade. Negar à mulher a capacidade de produzir uma obra litterária elevada como as *Ca tas de uma religiosa portuguêsa* é, além de uma contradição absoluta com o carácter e aptidão feminina, a ausência de conhecimento dos princípios mais rudimentares de psychologia. Demais o estylo epistolar fácil, suave e natural, é como Lopes de Mendonça muito bem fez notar, propriamente accomodado ao carácter da mulher.

E bem pouco acceitavel será todo o parecer em contrário.

Assim foi, finamente, crit'cada na bella monographia *Soror Marianna* pelo sr. Luciano Cordeiro, a opinião dum sr. Beauvois, de Beaume, que não se convencia de que a soror escrevesse taes cartas e de que Chamilly se tivesse apaixonado tam desbocadamente.

Tambem Jean Rousseau em conversa com d'Alembert negou a freira portuguêsa a capacidade para tam bella exemplificação do amôr, que só concedia áquella Sapho dos antigos tempos gregos, que se despenhou do alto do Leucade.

Pela originalidade, pela simplicidade, pela exaltação e independéncia que soror Marianna revela em cada uma das suas *cartas*, não é estranhavel que a gente da época, depois de ter admirado, tivesse duvidado da authenticidade dellas.

E' preciso notar que a soror rompeu com todos os acanhamentos e costumes artificiosos do século, estultamente generalisados a toda a Europa culta e litterária.

Nas litteraturas, a forçada emancipação de todo o sentimento artistico, de toda a educação esthetica e litterária, traz sempre um exaggero de fórma, uma preoccupação material que estraga e desvalorisa a obra litterária.

A éstreiteza de ideias acorrentadas ao pedantismo e nullidade da má eschola, ou sacrificadas ao despotismo da moda, o subjectivismo completo como regra, e portanto o desprezo da objectividade, verdadeiramente necessária, porque é uma poderosa ligação entre o sentimento individual e commoção esthética transmittidos pela arte e o meio sociológico e prático explicado e desenvolvido pelas descobertas scientificas e pelos trabalhos de pensamento e investigação philosóphica, a ausência de actividade reaccionária e a mania do trabalho macaqueado, numa imitação frivola e perigosa, trazem como consequéncia natural, a par da corrupção de linguagem, a corrupção da ideia e portanto o desarranjo do pensamento que raro poderá objectivar-se e popularisar se.

O período culteranista é perfeita e sabiamente caracterisado e definido por Theophilo Braga:

«Este período seiscentista ca«racterisa-se por um impudente «pedantismo, pela falta de senso «commum no emprego das me«táphoras; dava provas de culto, «o que encobria a falta de pen«samento em laboriosos hyperba«tons, o que primava em susten«tar theses ridiculas com gravi«dade, o que forjava anagram«mas prophéticos, o que enge«nhava labyrintos recheados de «acrosticos, com versos lipogram«máticos ou chronogrammáticos, «com a fórma de columna, de «pyramide ou de calix.» (*)

E tambem no organismo artistico da pintura, da música e da esculptura se dám estas manifestações pathológicas.

Assim ha a exemplificar o que deixo dito, o estado da Itália artística do século XVII, onde Donatello reage contra a arte heráldica preponderante, procurando seguir os exemplos d'arte naturalista flammenga e hollandêsa. (**)

Ora a arte heráldica correspondia muito proximamente á arte litterária culteranista. Quando em França, graças à besbilhotice de Chamilly, appareceu por volta de 1668 a primeira edição das *Cartas*, a dar crédito ao sr. Eugénio Asse que, numa noticia sobre a última edição francêsa de 1873 (***) o affirma, e que é citado como auctoridade por Palmeirim, quando essa edição surgiu, foi grande o assombro pela obra da religiosa portuguêsa, e, como é de uzo, publicaram-se as *Cartas em resposta*, e as cinco que correm como authénticas fôram acrescentadas e modificadas. A pouco e pouco se foi tornando conhecida a soror Alcoforado, e em 1888, garante Luciano Cordeiro ser definitivamente completado todo o estudo de investigação histórica. Parece que todos os trabalhos de investigação emprehendidos por Felner, Jeromenha e outros, deram a conclusão de não existir em Beja tal soror Marianna, nem ao menos vestígio do nome. (****)

Entre os investigadores envolveu o sr. Luciano Cordeiro o fallecido Pinheiro Chagas, auctor dos *Dramas célebres do amôr*, e, citando um capítulo daquella obra, diz:

«O auctor dêste livro esteve «ha pouco tempo em Beja e pro«curou obter alguns esclareci«mentos a respeito desta religiosa. «Nada poude alcançar. Nem no «livro das profissões *nem no «dos obitos* se encontra êste no«me.» (*)

P. Chagas veio explicar em seguida num interessantissimo artigo sobre a soror, (**) que não tinha ido a Beja com intenções de saber da freira ou de fazer investigação alguma.

O sr. Cordeiro entupiu. Contudo Chagas elogia o livro daquêlle senhor, bem como a traducção das *Cartas*, á qual parece que teria de fazer, numa crítica rigorósa, vários commentários.

P. Roiz.

(*) Theophilo Braga — *Litteratura portuguêsa* pag. 413.

(**) António Arroyo — *Soares dos Reis e Teixeira Lopes*, pag. 30.

(***) Esta obra intitula-se—«Lettres du XVII e du XVIII siécle. Lettres portugaises avec les responses. Lettres de mademoizelle Aissé, suivies de celles de Montesqieu e de madame Deffand au chevalier d'Aydié».

(****) Luciano Cordeiro—*Soror Marianna*.

O padeiro José Angelo Soares, espanhol, que estava na cadeia a cumprir sentença por crime de furto, e que ultimamente entrára na enfermaria-prisão do hospital, donde se evadira à meia noite de domingo, foi apanhado e entrou já na cadeia.

O guarda de policia n.º 38 que tinha ido à anadia acompanhar um preso, encontrou-o alli por acaso e recapturou-o, trazendo-o para esta cidade. O outro prêso, Paulo Moreira, que fugira com aquelle, foi tambem agarrado no dia immediato em Mira, entrando aqui acompanhado por dois cabos de policia.

Acha-se quási completamente terminada a estrada que vai de S. Silvestre ao extincto convento de Marcos, podendo ir-se de trem até à porta da cêrca.

Foi um grande melhoramento que permitte aos excursionistas a visita do bello monumento, pantheon dos Silvas, que até ha pouco era apenas visitado pelos apaixonados dos estudos de arte, por causa do seu difficil accesso.

Umbelina Nunes Varella, a espanhola, que noticiámos estar detida no commissariado de policia, vinda da Figueira sob custodia, pela accusação de ter praticado aqui um roubo de que foi victima o sr. Joaquim Mendes dAbreu, acaba de ser remettida à cadeia, com communicação ao poder judicial, apesar da insisténcia com que se dizia isenta de culpa, sustentando não ter praticado nem o furto daqui, nem o outro de que é accusada por uma senhora da Figueira, confórme noticiámos.

Em consequéncia de persistir em que não mandou as duas mulheres, tambem detidas, empenhar differentes lotes dos furtos, foram ellas igualmente enviadas ao poder judicial.

Da espanhola vieram ao commissariado, do destacamento de policia que está na Figueira, informes de ella ser habitualmente dada ao roubo, tendo já alli soffrido prisões por essa pecha.

(*) Luciano Cordeiro—obr. cit.

(**) Illustração portuguêsa—5.º anno—n.º 16.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

ANNUNCIOS

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

---

9 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

QUARTO QUADRO

O ESQUECIMENTO

Um grande número de creados os rodeou, tirou rapidamente as bengalas, chapéos, boas, poz a toalha, e acabou por ficar perfilado, como em parada, por detraz dêlles que se haviam sentado.

Alma Francesco que dirigia o rancho, gritou tragicamente:

— Garçons, affastai-vos! Voltareis d'aqui a um quarto d'hora.

Depois metteu a cabeça entre as mãos e poz-se a estudar a lista, cujas palavras clamava, como gritos de victória: «Mareunes! Perdigotos! Foie gras!».

Ennumerou assim todos os pratos, sonoros e promettedores; quando acabou, voltou se para as mulheres, assentadas todas três do mesmo lado da mêsa, e que deitavam grandes olhadas para toda a sala e para os espelhos:

— Que queres tu de tudo isto, Totoche?

— Um ovo, deixou cair desdenhosamente dos lábios *a soupeuse* fatigada.

— E tu Fanny? perguntou Blondel.

— Uma costeleta, disse Fanny, que achava de muito bom gosto esta simplicidade antiga.

—E tu, Renèe? perguntou Jean.

— O que quizerem.

— Sorriu ao ver aquella indifferença, que não era fingida e de que dava prova em todas as occasiões.

— Pelo menos, a senhora, declarou Francesco, não é difficil de contentar. E tu, Jean, que ingurgitas, tu?

Tinha vontade de cousas apimentadas, *que puxassem*, caviar, lagosta à americana, vinhos que atordoassem, dos que correm no paladar como um vivo de fogo.

Disse-o, com os olhos a brilharem num fogo de que os amigos se espantavam, todo o corpo saccudido pela necessidadë de se mecher, que elle próprio não conhecia ainda.

Ha oito dias, depois da visita a Hochat que o seu pensamento doido como a agulha duma bussola, se fixava por fim; já que estava condemnado, gosaria da vida, perdidamente, sem reticéncias, sem poupar dinheiro, sem poupar fôrça, motivos que fazem parar na sua loucura os mais desenfreados gastadores.

E cumpria a sua palavra. De toda a semana decorrida, conservava uma lembrança confusa em que surgiam à mistura visões de theatro e de bastidor, *kermesses* percorridas em bandos doidos, bailes atravessados numa walsa, ceias excitantes. Tinha-se mostrado a todas as suas relações, com o rosto a sorrir, o gesto altivo, misturára-se com a multidão dos grandes armazens, dos muzeus, combinando a vida como um mosaico em que as occupações mais diversas, mais de similhantes, se encaixavam exactamente sem deixarem espaço para o descanço.

As noites, as noites mesmo não serenavam a sua febre. Passava-as em casa de Renèe, que envolvia com o enervamento de senador, chamejando alto e claro como um fogo de palha.

A ella tambem occultára tudo, com um tal desejo de mystério que soffria ao pensar que havia homem que não era elle, que conhecia o seu segredo; e que êsse homem tinha por dever esquecer os seus oráculos depois de pronunciados, nem assim socegava a sua anciedade.

Mas a sua doida vida não trazia o esquecimento; de repente invadia-o o pensamento lancinante do seu mal, no meio da agitação; ás vezes um enterro que passava, o acaso da conversa, as mysteriosas associações de idéas que ligam uma palavra ouvida ou lida na rua, com as nossas preocupações latentes e secretas; ou ainda a pressão do mal, inquietadora e fugitiva como a mordedura do áspide no intimo do seu ser.

E apesar disso, planeando sobre tudo, sobre a certeza de morrer, a sua crença no diagnóstico de Hochat, sobre a decisão desesperada de beber a largos tragos a alegria que lhe restava de viver, sobre tudo isso pairava uma esperança, enraizada no mais profundo do seu cérebro, uma esperança qne luctava em tenacidade com a idêa de morte, que se levantava parallelamente a ella, e se formulava num relampago: «E depois, se não fôsse verdade!...»

Tinham levantado a mêsa: sôbre a toalha brilhante e hirta, os christaes, a prata, os pratos com cercaduras douradas, evocavam idéas dabundancia e le confôrto.

Trouxeram as ostras. E a maravilhosa memória dos nossos sentidos, que nos trasportam aos lugares em que pela primeira vez tiveram a sensação dum som e dum perfume, quando encontram outro igual—Jean voou, com espirito muito longe quando veio até elle o cheiro fino dos limões cortados e das conchas frescas.

Paizes tristes, praias dareia sôbre que rolam grandes vagas verdes, escorregam e levam a espuma até ao pé das dunas. Oh! O siléncio dos desertos virgens. E' a Africa, é o infinito tornado tangivel pelo espectáculo das duas immensidades que se apertam. O grande respirar do mar deixa nos labios o sabor salino que encontra nas ostras: viajar, beber o espaço, embriagar-se com o infinito, matar a curiosidade, encher a alma, mais... Ah! Era necessario viver; não tornaria a viajar!

E a escala nas ilhas Hyères, na primavera! Os passeios doidos pelo campo, detraz de Toulon! Aquelle perfume das laranjeiras em flôr, aquelle ar a saber a mel que vem das montanhas brancas de pó e de sol, encontra tudo simplesmente no cheiro dos limões cortados! Nunca mais haveria as sortidas de Toulon, o navio deixado na serenidade da noite, a entrada ao romper do dia. E o seu coração quebra-se e todo o seu ser treme de revolta impotente.

Vá! champagne, licores, uns atraz d'outros; uma mistura horrivel que lhe encendeia o peito, e lhe faz arder a cabeça, prestes a rebentar. Depois, conversas incoherentes, uma torrente de blagues monstruosas que sáem da sua bocca como foguetes; elle é a alegria, a alma daquella mêsa de doidos; quebra-se um copo, parte logo outros a seguir, levado pela necessidade de destruir e de fazer barulho, muito barulho para não ouvir as vozes que se levantam dentro della.

Como está alegre! todos o imitam. Blondel toca piano com os pés, Francisco acompanha-o com o chapéo. As mulheres berram, abafam a rir e fazem saltar os peitos fóra dos colletes.

Apparece a madrugada por detraz das janellas fechadas, e continúa ainda o charivarí. Para fazer evacuar o estabelecimento, o patrão apaga a luz electrica. Faz-se a noite. Blondel accende um phósphoro e canta gravemente: «De profundis»

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunêtas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.ºs 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Arides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coëlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás familias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a maxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

Botóques e rôlhas

PARA

BARRIZ, GARRAFAS E FRASCOS

Vendem-se na

Casa Minerva

CAIXEIRO

Alves Borges, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com prática de ferragens e ferro.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de Antonio Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Escóla Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escóla se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do próximo mês de outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter logar.

As condições estám patentes na secretaría desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde todos os dias úteis.

As propostas serám acompadhadas do depósito provisório de 10$000 réis.

Para alimentação dos alumnos;

Para concerto de calçado dos alumnos;

Para concertos de roupas dos alumnos;

Para lavagem de roupas do collégio.

Na secretaría fornecem se todos os esclarecimentos.

Escóla Nacional de agricultura, 15 de setembro de 1900.

O director,

António Augusto Baptista.

N.º 580 COIMBRA — Quinta feira, 20 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis: semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis: repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

Veiga legislador

E' da sabedoria das nações que, em todos os tempos, os grandes acontecimentos provocaram sempre, consoante a sua natureza, grandes locubrações de espiritos altamente cotados em matéria de observação, e aos quaes se ha commettido o encargo de tirar — dos grandes acontecimentos — illações judiciosas, para as providências a seguir em face da exemplificação resultante dum acontecimento grande ou dum grande acontecimento.

Sabido é que gravissimos factos se passaram ultimamente no convento das Trinas. Conhecedor dêlles, o nosso collega *A Pátria*, num impulso de generosa indignação, formulou accusações numa campanha rija, bastantemente esclarecedora, para obrigar a procedimento criminal rigoroso e necessário, e como prevenção aos chefes de familia, para não entregarem suas filhas á educação em taes antros de depravação moral.

O que succedeu é conhecido. Apavoraram-se o jesuitismo de batina e de casaca e as *religiosas* profissionaes e de *sport*, tomando o acto da *Pátria* o caracteristico dum grande acontecimento. E foi-o, sem dúvida, mas ha que defini-lo na dupla fórma de que o revestiram as duas correntes de apreciação.

Para o elemento conscienciosamente liberal, que condemna sentidamente a permissão no país das ordens jesuiticas, focos donde irradia a mais perniciosa influéncia para o convivio e para o futuro social, a campanha da *Patria*, seguida com notavel desassombro e ousada altivez, pondo a descoberto minúcias que era preciso dizer ás massas para lhes dar bem nitida comprehensão do que é a vida nos conventos, assumiu o caracter dum acontecimento salutar, de proveitosa e precisa exemplificação. O coro de applausos evidenciou-se então em bem visiveis demonstrações.

Por si só, a campanha irritara poderosamente todo o elemento reaccionário — a parte que tem praça assente nos coios, e a que *no mundo* o bafeja e protege. O applauso, porém, dado á *Pátria* provocou o desespero, e as influéncias moveram-se, a conquistar o exterminio da fôlha accusadora.

Não se tratou de apurar policialmente ou judicialmente a verdade dos factos imputados aos padres que frequentavam o convento das Trinas e ás irmãs que o dirigiam, donde se deprehende qual seria o resultado dum procedimento rigoroso sobre êsse assumpto. Houve, pelo contrário, ordens terminantes para que nem a policia nem os magistrados judiciaes entrassem no convento das Trinas, e resolveu-se reduzir ao siléncio a imprensa que, relatando factos, formulando accusações baseadas em depoimentos insuspeitos, pedia ao governo que se fizesse luz e se liquidassem responsabilidades.

Grande acontecimento, pois, provocador de espanto para os clericaes, foi a attitude da *Pátria*, visto como, habituados ao trabalho de sapa, á acção a occultas, não sabem comprehender o que seja a altivez de carácter para accusar assim, sem um vislumbre de timidez, embora na certeza de que se arrosta com a poderosa influéncia duma seita, que tem no paço o seu principal elemento de vida e de auxilio.

Grande acontecimento sob êste aspecto; tocou a rebate a sineta da communidade, e os argutos espiritos de observação — á frente Veiga e Hintze — para decidirem a defêsa. E o concilio resolveu: — perseguição á *Pátria* primeiro, a suppressão, depois, della e de quantos jornaes appareçam a seguir na campanha pela fórma que a iniciou. Assim se fez, dando-se os abusos d'auctoridade conhecidos.

o

Tal orientação não podia deixar de conduzir a protestos, que surgiram valiosos. A corregedoria arcou com elles por agora, que a apoiou o ministro Hintze, e a reacção ficou alapada atraz dos sabres da policia — *a dar graças ao Senhor*, que guiou o espirito do quadrilheiro á defêsa intemerata dos *humildes servos da igreja*.

E' tudo? Não é.

As violéncias commettidas não têem defêsa em nenhuma lei vigente, sendo essa circunstância o mais importante elemento de protesto. E' então que se chamam as illações dos argutos para dizerem das providencias a adoptar ante a exemplificação do grande acontecimedto.

Simples e fácil.

Uma nova lei de imprensa. Pensa-se, pois, em a formular, dizendo-se que será obra do juiz Veiga. Está dita a última palavra.

O jornalismo ficará á mercê da policia. Todas as fórmulas constitucionaes desapparecerám para dar passagem ao mais intolerante livre-arbitrio.

Um padre immoral é justamente accusado na imprensa: processo summário — substitue-se momentáneamente a sotaina pela libré da policia e vai-se ao jornal intimar a suppressão. Identicamente, um janizaro é apontado como um contraventor; — sobe as escadas da redacção e confisca o jornal, mandando, se lhe apraz e enquanto o estúpido entendimento lh'o aconselhe, o jornalista para o catre da esquadra.

Far-se-ha isso em nome da lei. A opinião não terá razão de queixa. Attingiu-se a meta do mais odioso absolutismo, mas lá está a lei a sanccionar.

o

Estâmos sob êsse perigo, nessa perspectiva humilhante, e por isso urge iniciar desde já um movimento de reacção contra semilhantes humilhações á imprensa. Não podemos contar com todo o jornalismo monárchico? Iniciemo-lo nós, a imprensa democrática, e não vâmos dar o exemplo de assentimento — nem todos fomos — que não raro se tem dado quando apparecem no parlamento projectos que só têem por fim armar o executivo dos mais descricionários poderes para exercer vinganças politicas ou suffocar justas aspirações contra as garantias estabelecidas nas leis constitucionaes.

Credores externos

Informam-nos, e a imprensa de Lisbôa e Porto alguma coisa tem dito a êsse respeito, que a questão com os credores externos assumiu um aspecto grave, tendo sido entregue ultimamente ao governo, apesar dos desmentidos da imprensa ministerial, uma representação assignada que nada tem de benévola. Os srs. Hintze e Anselmo de Andrade responderam, não se sabe bem o quê, mas é de suppor que não fôsse no mesmo tom. Veremos o que o governo faz, mas estâmos convencidos de que pouco viverá quem não vir o país numa situação humilhante.

Mensagem a França Borges

A commissão parochial republicana da Foz do Douro acaba de enviar a França Borges, o perseguido mas glorioso director da *Pátria*, *Lanterna*, *País* e *Mundo*, uma honrosa mensagem de admiração e respeito, pelas demonstrações de corajoso civismo e altiva hombridade que tam briosamente tem dado ante os violentos ataques de que ultimamente tem sido alvo, por parte da policia e do governo, na sua qualidade de intemerato e consciente jornalista democratico.

Dêsse valioso documento destacâmos êstes periodos bem significativos do sentir que o inspirou:

«Sabemos que não é em simples demonstrações rhetóricas que nós todos podemos significar o sentimento de repugnância atroz, por a pouca sinceridade e menos seriedade predominante na administração dos negócios públicos do nosso país; no entanto, não só pela distância que nos separa, mas ainda attendendo ás circunstâncias predominantes actualmente na politica portuguêsa, vós imaginareis bem a consolação que temos em vêr a maneira verdadeiramente alevantada como *A Pátria* e *A Lanterna* souberam occupar o seu logar nessa collectividade denominada *Imprensa*, que deve ser sempre, ou um órgão do sentir dos povos ou então a estes indicar uma orientação segura e capaz, arredada de todos os meios capciosos e longe de toda a intrigalhada baixa, que hoje mais preside, infelizmente, á maneira como os governos de Portugal entendem fazer vingar as suas ideias demasiado reaccionárias.

«Seremos poucos na lucta pelo levantamento do nosso torrão natal, mas isso não obsta a que possamos mostrar aos povos civilisados que o nosso país ainda conta carácteres dignos e promptos a todos os sacrificios pela consecução de uma causa justa e santa, como é o levantamento do nosso póvo, hoje mais e mais escurecido, mercê principalmente do império do elemento reaccionário.

. . . . . .

«Assim, a commissão parochial republicana da Foz do Douro vem apresentar-vos o preito da sua admiração, garantindo que todos os seus exforços serám para que o ideal porque luctâmos, em breve seja uma realidade, para bem, não só da nossa pátria, mas ainda — assim o julgâmos — para satisfação da Humanidade.»

Reforma do notariado

Teve já publicação, na fôlha official, êsse documento que constitue para o ex-chanceller da justiça, sr. Alpoim, uma das mais difficeis pillulas para engulir.

Restitue as funcções de notários aos antigos escrivães de direito, sujeitando a um exame de provas praticas, oraes e escriptas, no ministério da justiça, os tabelliães nomeados pela reforma progressista, provas de que ficam isentos os notarios que já estavam nomeados á data da mesma reforma.

Cria um curso de notariado, cuja installação fica dependente da votação de receita, e mantem um conselho superior, em Lisbôa, a quem competirá: — dar parecer fundamentado sobre todos os projectos de decretos e regulamentos que respeitem aos serviços do notariado; propôr ao governo quaesquer reformas nos mesmos serviços; impôr nos termos do respectivo decreto, penas disciplinares aos notários, com recurso para o ministro da justiça; desempenhar todas as attribuições que lhes fôrem expressamente designadas, e emittir parecer em todos os assumptos referentes aos serviços do notariado sobre que fôr consultado pelo governo.

Este conselho fica composto de um presidente nato que será o presidente da Relação de Lisbôa, de dois juizes da Relação de Lisbôa ou das varas civeis ou districtos criminaes da mesma cidade, nomeados pelo governo; de dois notários de Lisbôa eleitos pelos notários da comarca, em assembleia para êste fim convocada pelo presidente. Funccionará na secretaria dos negócios da justiça, servindo de secretário o notário mais novo com assistência do procurador régio.

Os notários têem de prestar caução — de 2:000$000 reis em Lisbôa; 1:000$000 nas comarcas de 1.ª classe; 700$000 nas de 2.ª; 400$000 nas de 3.ª e 250$000 nas demais. Desta caução sam isentos os que já exerciam o tabellionato á data da publicação do decreto de 23 de dezembro de 1899.

A reforma é, como se vê do extracto que acabamos de apresentar, unica e exclusivamente destinada a fins politicos. Procura captar as sympathias dos antigos escrivães, dá logar a que se façam muitas nomeações pela reprovação fatal de muitos dos notários nomeados, alguns dos quaes talvez nem a exame se sujeitarám, e permitte collocar em Lisbôa alguns bachareis no tal curso do notariado, se chegar a ser creada receita para elle. Duvidamos, porém, de que se chegue a executar esta parte da reforma, porque, nas actuaes condições financeiras do país, tal acto não resistirá á mais leve impugnação que se lhe faça no parlamento.

Pelo Brasil

Os jornaes de Lisbôa e Porto dam notícia de que naquella praça se recebera um telegramma, em que se noticiava que haviam suspendido pagamentos os bancos Commercial e do Commércio. Se a notícia é exacta, do que duvidamos, attento o crédito de que gosam êsses estabelecimentos, e o governo não adopta providéncias immediatas, muito terá a soffrer não só o Rio de Janeiro mas tambem Portugal, pois que nêsses bancos existem muitos capitaes de compatriotas nossos.

«O Mundo»

Saiu este valente jornal republicano, cujo redactor é o nosso presado amigo e prestigioso correligionario, sr. França Borges, em substituição da *Patria* e da *Lanterna*, que foram arbitrariamente supprimidos. Sendo bem conhecido o seu redactor, escusado é dizer o que é e vale o novo jornal, a que desejamos vida próspera e longa.

PROSEGUINDO...

Continúa o governo a perseguir acintosamente a imprensa republicana por causa do paço e da reacção. *A Pátria*, que levantou a questão dos escándalos commettidos pelos clericaes e jesuitas em Aldegavinha, no Bom-Pastor, nas Trinas e em muitos outros coios de desmoralisação fradesca, foi supprimida pelo governo que à sua perigosa estabilidade sacrifica a dignidade e os interesses dêste país. O mesmo succedeu ao *País* e *Lanterna*, successores daquella prestigiosa fôlha de propaganda democrática, e é sob êste especial ponto de vista que se manifestam os nefandos intuitos dêste gabinete liberticida, pois nem ao menos lograram êsses dois jornaes uma existéncia de dias, sendo supprimidos à nascença contrariamente ao disposto na lei de imprensa.

Effectivamente no decreto de 7 de julho de 1898, que regula em Portugal o exercicio da imprensa, referendado por um jornalista — o sr. conselheiro Alpoim — então ministro da justiça — não se encontra disposição alguma que auctorise, por intermédio de simples mandado da policia, a suppressão de qualquer jornal; antes, pelo contrário, claramente dispõe que semelhante acto seja praticado pelo respectivo juiz da causa em audiéncia pública de julgamento, com jury, quando se prove qualquer dos delictos de abuso de liberdade de imprensa: *incitamento à revolta, provocação ao rei ou familia real.*

Ora o que é verdade é que a extincta *Pátria* nunca commetteu qualquer dos delictos acima apontados, desde o dia do seu apparecimento à luz da publicidade até ao da sua suppressão, e no praso relativamente longo que decorre de 1 de março de 1899 a 6 de setembro de 1900 (tempo legal do seu exercício) apenas se demonstra, pela sua leitura, que tractou alevantadamente, correctamente, potrioticamente diversas questões de interesse nacional e de moralidade pública, e nêste louvavel propósito se manteve aínda mesmo na forma assaz enérgica, mas justa, com que verberou os escándalos praticados por congregações religiosas e illicitas, expressamente proibidas pelos decretos de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834, que declararam subversivas da ordem pública as mesmas congregações, desde então extinctas, *sem que ainda lei alguma impozesse o seu restabelecimento!*

Porque foi então extincta *A Pátria*?... Porque?

Porque não se permittiu a publicação do *País* e da *Lanterna*?

Unicamente por uma faculdade autocrática pelo governo concedida à policia de Lisbôa e Porto, para supprimir jornaes que o incommodam e ao jezuitismo — seu protegido — sob o capcioso protesto de que êsses jornaes tramam a queda das instituições pela sua activa e incessante propaganda em prol da República Portuguêsa que hade ser o governo d'amanhã.

Mas o exercicio da imprensa, respeitado por todos os governos, até mesmo pelo da autocrática Rússia, não póde ser irrisóriamente perturbado na sua augusta missão civilisadora, porque a qualquer governo apraza, na sua orientação ultra-conservadora, reaccionária e odiosamente repressiva, pôr em prática uma mesquinha campanha liberticida com que illusóriamente pretende conseguir a crystalisação dum regimen irremediavelmente condemnado pela evolução social.

E' por isso que após a *A Pátria* surgiu o seu successor, *O Mundo*, com a mesma orientação política e idéntico programma, superiormente e magistralmente collaborado por pennas do valôr do sr. dr. José Benevides, antigo director da fôlha ora extincta, dr. Affonso Costa, dr. Fernandes Costa, dr. Brito Camacho, o polemista destemido e escriptor consummado, e por vultos litterários da *surmenage* intellectual de Theophilo Braga, Guerra Junqueiro, D. Anna de Castro Osório, Fialho d'Almeida e outros, que têem sabido honrar a república das pátrias lettras pelo primor do seu talento e da sua illustração.

Ao nosso presado collega sr. França Borges, o vigoroso e patriótico jornalista que continúa audaciosamente trilhando a luminosa senda legada pelo saúdoso mestre Alves Correia, prestam respeitoso e sincero preito todos os espíritos sinceramente liberaes

A'vante pela sacrosanta causa da Pátria e da República!

FAZENDA JUNIOR.

Está quási terminada a restauração da fachada principal da Sé Velha.

Já se acha substituida por uma pequena fresta no gosto das que se acham nas paredes lateraes, uma das grandes janellas que modernamente se tinham aberto para dar luz ao templo que obras successivas tinham ido escurecendo.

Fôra primeiro o côro do século XVI, que cortára a arcaria do começo da nave principal em que se abria a larga janella da fachada, e fechára com os seus pesados almofadões de madeira as arcadas do tríforium; mais tarde os retabulos das naves lateraes tinham quási obstruido as frestas baixas; as obras da imprensa haviam tapado a janella do transepto; para livrar o altar mór do sol, tinham obstruido a pedra e cal algumas janellas da lanterna.

Todas estas obras haviam tornado escuro o templo, e não faltáram almas simples que escreveram, *que aquella escuridão era bem própria dos tempos de fé em que a igreja fôra construida; que o espirito se sentia atemorisado, e que as cabeças se curvavam naturalmente para a terra*, e outras coisas de muito saber, muito sabidas, mas sempre apreciadas.

Hoje o templo é alegre, cheio de luz, como a illuminura dum livro d'orações duma dona antiga.

Escóla moderna

Os resultados obtidos na última épocha de exames pelos alumnos que frequentaram aquella escóla, sam um attestado bem frisante da excelléncia do ensino nella ministrado, e aínda do zêlo e aptidão que distingue os professôres a quem está confiada a regéncia das differentes disciplinas.

D'entre todos os alumnos de instrucção primária e secundária que della fôram a exames, apenas um ficou addiado, facto que sem dúvida se impõe à consideração dos chefes de família, como uma revellação honrosa para aquêlle estabelecimento de ensino, fundado e dirigido pelo distincto calligrapho sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, a quem felicitâmos.

Pelo sr. Bispo conde fôram enviados 20$000 réis a cada um dos parochos das freguesias da Sé Nova e da Sé Velha, para que os distribuam por algumas das famílias mais necessitadas e para quem a temporada de férias se torna penosa, visto que pela auzéncia da academia escasseia sensivelmente o trabalho nessas duas freguesias.

BRIC-A-BRAC

Que Coimbra é terra de calôr, ninguem o porá agora em dúvida.

Grammáticos e lexicolojistas chamam-na terra das chuvas e dizem que dêste facto lhe vem o nome.

Terra de neve é que nunca ninguem lhe chamou.

Essa qualidade tem-na a Guarda com os seus três fff — feia, forte e fria.

Pois caíu em Coimbra neve quando foi da guerra da Crimêa e os estudantes bloquearam a porta férrea e simularam o ataque de Malakof, com o que conseguiram um feriado.

Numa chrónica inédita — a da fundação do mosteiro de S. Vicente por D. Marcos da Cruz — conta-se outro caso.

Di-lo assim o texto:

Quartafr. 31 eultimo de Janr.º do anno Seg.to de 1624 amaneceo Lx.ª, etodo Portugal, todo cuberto de neue em tanta quantid.e, q̄ nos telhados, eCampos Seuia emgrd.º altura, E particularm.te Sou eu test.ª de vista q̄ no Nosso Mos.tro deS. Cruz de-Coimbra sahindo os P.es deprima estauaõ asClaustras taõ cubertas, e alvas de neue, q̄ os Irmaos, como Couza, q̄ nunca Viraõ, andauaõ fazendo bollas de m.ta grandeza admirados deCouza taõ nova.

E tambem no mesmo dia sobre a tarde tornou aCahir, mas em menos quantid.e; epostoq̄ onde chegou O Sol afoy deRetendo pouco apouco, permaneceo Com tudo alguns dias depois nas p.tes onde elle não chegava Como noQuintal dos Noviços, te q̄ finalm.te aConsumio detodo achua, q̄ depois Veyo.

EDepois logo no Mez Seg.te deFeur.º Segd.ª fr.ª 19. tambem amaneceo tudo Cuberto deNeue, E choueo m.to ao tempo daprima.

E foy Couza q̄ aM.tos espantou, por q̄ diziaõ q̄ naõ hauia homẽ viuente, q̄ outra couza sem.e visse; eparticularm.te naCid.e deLx.ª por ser terra quente, etanto junta ao ar domar.

Vê-se, pois, que Coimbra se não é feia, foi sempre forte e por vezes fria.

Faz concorréncia nos dois ff à Guarda e ninguem a vence nos rr.

Cidade catita, toda ff e rr.

T. C.

Está completamente obstruido de areia em alguns pontos, impedindo a passagem da água, o cano collector de exgoto da rua da Sophia. Este facto, devido principalmente ás grandes quantidades de entulho provenientes do Bairro de Santa Cruz e à fórma porque se estám macadamizando as ruas da Alta que dám tambem uma grande quantidade de entulho logo que haja bátegas d'àgua ou chuvas prolongadas, mostra todavia que houve grave defeito na construcção do cano, a que talvez fôsse possivel dar um declive superior ao que tem.

Não fallando, porém, de erros passados, o que urge agora é a remoção do entulho.

Se entrâmos no inverno com o cano naquêlle estado, teremos na Baixa importantíssimos prejuizos. Alguns causaram já as últimas chuvas.

Consórcios

Foi na segunda feira, pelas 9 horas da manhã, o casamento do sr. Augusto Gonçalves e Silva, com a sr.ª D. Leontina Rodrigues da Paz Coímbra.

A ceremónia effectuou-se na igreja da Sé Nova, vindo os noivos e convidados em carros para o Hotel Commércio onde foi servido um magnífico *lunch*, seguindo depois os recem-casados em digressão nupcial para o Bom Jesus de Braga.

A noiva é filha do fallecido proprietário sr. António Rodrigues Coimbra, de Tremoa, concelho de Miranda do Corvo.

*

Tambem casaram, na Figueira da Foz, o alumno do 2.º anno jurídico sr. Alberto Pinto Gouvêa, com a ex.ma sr.ª D. Júlia Moutinho Vidal, filha do conductor d'obras públicas nêste districto sr. Vidal Moutinho.

Chronica a rir

E' difficil escrever uma chrónica e ser alegre, agora em pleno verão, em occasiões de tempestades previstas no país visinho.

Nunca houve tanta verdade no anexim popular como agora: de Espanha nem vento nem casamento.

E, por fatalidade, a Espanha é quem faz o vento e a chuva.

Escolástico manda.

Na chuva, não no casamento que, ao que dizem praguentos continúa mal de Espanha.

A chuva que tem caído é a dos países quentes, forte, molle e má.

Eu sinto me mal, a derreter, os membros a vibrar lassos como uma guitarra desafinada.

Edmond About um mestre, fino e delicado, vibrante do espirito gaulez, sabia fazer, chrónicas de nada e a todos interessantes.

Um dia perguntou-lhe alguem: mestre, como se póde fazer uma chrónica de verão?

— Como eu.

— Sim. Mas como é?

— E' simples.

— Simples?

— Como as coisas simples. Sou empregado do *Figaro*, faço corridas a tanto por número.

Quando chega a hora, dou o signal.

Embarca quem está. A's vezes não ha ninguem; mas no caminho enche-se o carro e chego sempre ao fim com assumpto, completo.

E eram cheias as chrónicas de Edmond About.

Eu sentei me com a necessidade de escrever coisas alegres, ao lembrar-me que vai acabar o calôr, a conversa irritante sobre as praias e a prohibição do jôgo que me não interessam.

Nada mais monótono que o conversar deste verão. Qualquer facto insignificante era commentado e explicado pela peste do Porto, a exposição de Paris, a prohibição do jôgo.

Havia pouca gente no areal do rio no dia da Senhora da Nazareth? Estava tanta gente para a Exposição...

Os dispepticos do Bussaco queixavam-se do estómago, havia logo espirito subtil que explicava pela prohibição do jogo.

O rei não ia a Paris? era a peste do Porto.

E d'ahi tálvez fôsse...

Era cómmodo mas não deixava de ser perigoso.

Um amigo meu habituára se a isto, e respondia machinalmente o estribilho. Não faltava quem o applaudisse.

Um dia encontrou alguem que caminhava pela praia cabisbaixo, os olhos na areia que pisava, sem olhar para os lindos sapatos brancos que calçava.

Era outro amigo.

Chegou-se a elle, abraçou-o, extranhou-lhe a tristeza.

O outro explicou tudo. Estava carregado de filhos e não podia duvidar que para abril ou maio devia ter mais uma vez o direito de se chamar pae.

— E então, terminava elle, agora que eu tinha disposto os meus negócios e levava a vida tam direita...

O meu amigo ia alheiado já e respondeu machinalmente:

— Meu caro, a Exposição de Paris...

O outro retirou-se friamente e não lhe tornou a fallar.

Era verdade, por lá tinha andado dois mêses...

No extranjeiro, continuava a mesma obsessão.

Em París, um espanhol explicava o não ter vindo ha dois annos a Portugal nas duas phrases.

— El año passado — la peste, una barbarida l.

Este año, Hintze — una immoralidad.

Eu então...

Completo!

Fechou-se a chrónica.

A. W.

Ultima corrida na Figueira

Os amadôres têem êste anno assistido a grandes touradas na Figueira da Foz, mas nenhuma reüniu ainda os elementos que a emprêsa *Batalha* reservou para o fim da épocha, para a grande corrida do dia 23. Lidam-se nêsse dia os bellissimos touros do sr. Emilio Infante que estavam para ser corridos no dia 23 de agosto.

A emprêsa contratou para essa tarde o festejado e notabilissimo matador de touros Francisco Gonzalês, *Faico*, que se faz acompanhar por *Triguito*, o seu melhor peão de *bregas*.

Trabalham os três conhecidos e apreciados cavalheiros Fernando d'Oliveira, Joaquim Alves e Simões Serra, assim como os festejados bandarilheiros J. Calabaça, Torres Branco, Manuel dos Santos e Filippe Thomás da Rocha.

Estes dois últimos toureiam um dos touros a ferros de palmo, trabalho extremamente difficil, em que elles sam eximios.

Os forcados sam os do Riacho e da Gollegã.

Deve ser uma tourada verdadeiramente à altura.

Ha transportes baratos: a viagem de ida e volta do Porto ou da Guarda custa 1$000 réis em 3.ª classe. Ha combóios *tramways* entre Coimbra e a Figueira.

Esteve nesta cidade nos dias 6 e 7 o dr. Smitze que se entrega ao estudo da litteratura e anda em viagem por Espanha e Portugal.

Veio visitar os logares cantados por Camões e pelos poëtas quinhentistas, indo encantado pela bellêza e frescura da payzagem Coimbrã.

A presente visita a Portugal que é muito rápida, foi determinada pela sua estada d'acaso em uma terra portuguêsa da raia, surprehendendo-o então a differença de carácteres entre o português e o hespanhol, differenças que não julgava encontrar tam fundas.

Retirou para o Bussaco a procurar a belleza do deserto carmelita.

Propõe-se fazer, o anno, próximo uma viagem demorada por Portugal para continuar os seus estudos da lingua e litteratura portuguêsa.

Domingo à tarde seguiram para Lisbôa, no combóio das 7 horas, 150 praças do regimento d'infanteria 23. Vám fazer serviço na guarnição, alojando-se no quartel de infanteria 16, durante a época das manobras que próximamente terám logar naquella cidade e nas quaes o mesmo regimento 16 toma parte.

LITTERATURA E ARTE

VILLANCETE

Perdido eu ando, Senhora,
Sem a luz dos vossos olhos,
por esta vida de abrolhos.

VOLTAS

Quando uma vez se encontraram
Vossos olhos — lindos céus —
Com os tristes olhos meus,
Meus olhos d'amôr cegaram;
Os meus olhos se tornaram
Em noites, sem vossos olhos:
Só amarguras e abrolhos.

Por vossos olhos fataes,
Ceguinho d'amôr eu ando,
Ceguinho d'amôr penando
Nêste inferno que me daes;
Tam novo vós me mataes
Longe dêsses vossos olhos
Com tormentos, com abrolhos.

P'ra que me deixastes vêr
Assim de perto a Ventura
Num momento d'amargura
P'ra mais amargura ter?
Agora o que hei de fazer
Sem a luz dos vossos olhos
Por esta vida de abrolhos?

ANTÓNIO CARVALHAL.

O académico sr. Joaquim José Luis Fernandes, de S. Romão, concelho de Ceia, que na próxima época lectiva frequentará o 5.º anno de medicina, chegou no domingo á noite a esta cidade para tratar de assumptos referentes á sua vida académica. Ao chegar, porém, á estação nova, encontrou-se sem a carteira, que lhe deve ter sido roubada, com todo o dinheiro que trazia, quási no termo da viagem ou ao desembarcar, pois que ainda a teve na mão quando já estava a distancia relativamente pequena da cidade.

Retirou para Lisbôa o sr. professôr Gestoso, distincto archeólogo, que anda colhendo subsidios para o estudo das artes industriaes na peninsula.

Em Lisbôa tem continuado os seus estudos nas collecções do museu das Janellas verdes e do museu do Carmo, procurando a influéncia da arte italiana na pintura dos azulejos peninsulares, e documentos sobre Francesco Nicoloso azulejeiro italiano que em Sevilha tem a magnifica composição de *Visitação de Nossa Senhora* no Oratório dos Reis cathólicos do alcazar e a sepultura de Iniqo Lopez.

A influéncia dêste artista na cerámica portuguêsa foi já assignalada por o sr. Joaquim de Vasconcélloz.

O estado sanitário de Coimbra tem-se conservado regular, o que é sobremaneira lisonjeiro para nós, quando se compara com o resto do país, onde grassa a febre typhoide, com grande intensidade, em muitos pontos.

Aparte algumas enterites em creanças, o resto da mortalidade deve-se á tuberculose; e a mortalidade tem diminuido nos últimos dias.

Prepara-se no Porto um comício contra a influéncia das ordens religiosas, e de protesto contra a sua existéncia illegal no país.

Contra os dois presos — Paulo Moreira e José Angelo Soares, espanhol, que noticiámos terem-se evadido do hospital onde estavam em tratamento, foi enviada nova communicação para juizo, pela evasão e por haverem descaminhado differentes peças de vestuário e calçado, pertencentes ao hospital e com que fugiram.

O sr. Antonio Candido Leitão, que no principio dos seus estudos académicos publicou o livro—*Do credito e da circulação fiduciária*, tam bem recebido por toda a imprensa e tam elogiado até mesmo por aquelles cujas ideias atacava, tem quasi concluido um trabalho novo sobre o *casamento civil e o divórcio*, que será em breve publicado.

O novo trabalho do distincto académico, tam conhecido pelos seus elevados dotes de intelligéncia, como pela sua modéstia, e estudo persistente, foi suggerido pela proposta apresentada nas cámaras este anno, e pela discussão que ella levantou.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

Nunca se viu no Bussaco a animação que se nota este anno. A toda a hora chegam excursionistas que se demoram prezos pela bellêza e quietitude daquêlles logares.

Nem assembleia, nem batota.

E' positivamente o paraizo terreal.

O sr. dr. Mendes dos Remédios offereceu ao museu d'antiguidades do Instituto dois pratos de olaria nacional de desenho azul sobre fundo de esmalte branco, dos que na collecção do Instituto sam attribuidos a Brioso; e um prato de faiança popular com um desenho decorativo representando uma ave.

Offereceu mais uma caneca de pintura polychromica espanhola, talvez da fábrica de Talavera de la Reina.

Despedida e agradecimento

José Alves Miranda, tendo em breves dias de retirar para Lisbôa, destinando se ao asylo ha pouco instalado por disposição testamentária de seu tio o médico dr. João José de Miranda e sua espôsa D. Emilia Adelaide de Épie Miranda; e sendo-lhe absolutamente impossivel ir despedir se e agradecer pessoalmente a todas as pessôas e cavalheiros desta cidade e de fóra; enquanto o não faz por escripto especial, aproveitando êste meio para tornar bem públicos os seus mais sinceros protestos de gratidão a todos que, ácêrca de cinco annos, ó vem amparando e á seu filho, na sua profunda desgraça, manifestando sempre a mais inexcedivel bôa vontade no evangélico empenho de os não deixarem perecer á necessidade, recommendando-lhes sempre, a maioria, que se abstessem de fazer público os seus nomes. A todos a expressão mais sublime do seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 15—9—900.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses da Beira Alta

Viagem de recreio

Á

FIGUEIRA DA FOZ

Por occasião da grande e apparatosa

Corrida de touros

NO

Colyseu Figueirense

NO

DIA 23 DE SETEMBRO DE 1900

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos.

De Villar Formoso e Freineda, 1$600 em 2.ª classe e 1$200 réis em 3.ª classe; Cerdeira e Villar Fernando, 1$500 e 1$100; Guarda, Pinhel e Villa Franca, 1$400 e 1$000; Celorico, Fornos e Gouvêa, 1$200 e 900; Mangualde e Nellas, 1$100 e 800; Cannas, Oliveirinha e Carregal, 1$000 e 700; Santa Comba, 900 e 600; Mortágua e Luso, 800 e 500; Pampilhosa e Murtede, 600 e 400; Cantanhede, 500 e 350; Limede e Arazede, 400 e 300; Montemór, 300 e 180; Alhadas, 200 e 150; Maiorca, 150 e 100 réis.

Condições

1.ª — Além dos preços acima indicados cobrar-se-ha o imposto por cada bilhete, em conformidade com a lei do sello de 29 de julho de 1899.

2.ª — Estes bilhetes sam válidos para a ida por todos os comboios ordinários dos dias 22 e 23, e para a volta pelos mesmos comboios de 23 a 25.

3.ª — Não se concedem meios bilhetes a preços reduzidos nem transporte gratuito de bagagem registada.

4.ª — Todos os bilhetes encontrados em outra data ou estação que não sejam as supra indicadas serão julgados nullos e os seus portadores considerados como passageiros sem bilhete.

5.ª — Não sam válidos para os comboios Sud-Express.

6.ª — O passageiro que occupar uma classe superior á indicada no seu bilhete pagará a differença que existir entre o custo da parte do bilhete de que fôr portador e o que lhe corresponderia pagar pelo preço da tarifa geral.

Lisboa, 13 de Setembro de 1900.

O director da companhia,

Conde de Gouvéa.

Um lindo fado

Agora, que as praias, as thermas e os campos se enchem de forasteiros, os pianos dam tréguas ás valsas de Strauss e ás melodias de Chopim, substituindo-as pelas canções populares e pelos fados sentimentaes. Entre êstes distingue-se como um dos mais harmoniosos e apaixonados o *Fado do Pimpão*, inspirada composição de Arthur Tavares de Mello, cujas producções musicaes tam grande sucesso têem obtido. Havendo-se exgotado rapidamente as duas primeiras edições daquella deliciosa composição, e sendo grande o número de pedidos, acaba de expôr-se á venda uma terceira edição, que certamente irá pelo caminho das outras. O *Fado do Pimpão*, música e lettra, encontra-se á venda em todos os armazens de música, designadamente na casa Matta, ao Chiado, e é remettido franco de porte a quem enviar 300 reis em estampilhas para—*O Pimpão*, rua Formosa 150 a 160 — Lisbôa.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado sócio n.º 1:158 da Associação dos Artistas de Coimbra, declara para os devidos effeitos que se considera dispensado de todo o serviço da mesma associação conforme um officio que enviou ao sr. presidente da assembleia geral no dia 20 de julho próximo passado.

Coimbra, 18 de setembro de 1900.

João Corrêa Marques,

2.º Secretário da assembleia geral.

Salon de la Mode, Coimbra

Bonitos chapeus

para senhoras e criança

Bon Marché

10 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

QUARTO QUADRO

O ESQUECIMENTO

Francesco accende outro e responde: «Requiescat in pace.»

Basta isto. Toda a embriaguêz de Jean fugiu, como a uma douche gellada. E fóra, no frio do amanhecer, atira uma praga de carreiro á aurora vermelha que se levanta no ceu já radioso.

Pelo braço de Renée, subiu para Montmartre. Uma terrivel melancholia invadia toda a sua alma. O vácuo desolador, a angústia infinita da solidão, do isolamento levantaram-se, e rodeáram-no.

Lembrou-se de todas as tristêzas eguaes: entrevistas promettidas e não realisadas, partidas súbitas, verdadeiras lacerações que quebravam os laços d'affeições frescas, vivas, ou as reprehensões dos superiores, cortando o amôr próprio como chicotadas, a mórte da mãe, quando elle tinha vinte annos e começava a comprehender o amôr profundo, nem sempre feliz, mas sempre fiel que ella lhe tinha.

Oh! Quantas tristêzas, quantos enternecimentos na sua curta existéncia de homem. A estas recordações os lábios tremiam-lhe com os soluços reprimidos. E apezar de tudo, nada se aproximava da sua pena, do seu desespero actual.

Tinha chorado as illusões, os amôres, os parentes: agóra chorava-se a si mesmo. Tinham chegado, elle a pensar, Renée callada, á rua dos Martyres. Uma onda de operários, de moços de recados descia a encosta num passo apressado; abriam se as lojas enquanto, pelo contrário, as cervejarias de halito frio de cerveja e fumo fechavam as portas cheias de reclames.

Como elle amára aquêlle canto! Ao sól frágil d'abril toda a collina despertava, parecia esboroar-se, sacudir os cachos de casas, os casebres, as cathedraes, na loura luz.

Depois, a um canto dos boulevards exteriores, ao ver as árvores cheias de pó e os bancos dum square, por um salto brusco, tornou a ver a mãe, que passeava com elle, educava o irmão e achava modo de honrar o marido, recebendo cada semana os amigos do capitão.

A sua familia! Sentiu então o seu papel de refúgio, o calor do ninho, muitas vezes esquecido na violéncia das amizades e dos amôres rápidos. Tambem teria de a deixar. Pensou no irmão, tam bom, tam amavel, verdadeiro typo do burguez intelligente que é a fôrça e a riquêsa do país. Depois, viu o pae, activo, agitado, trabalhador infatigavel, de palavra nervosa, aperto de mão nitido e valente.

Nunca mais tornar a ver todos êstes seres que haviam de chorar por elle, e cuja existéncia ia cortar cómo um raio.

Envolveu-o uma dôr immensa, como um lençol de gêllo. Renée parou. Tinham chegado. Elle então beijou-lhe os lábios muito ternamente.

—Deixo-te, querida, vou ver meu pae.

QUINTO QUADRO

EM FAMÍLIA

—A' saüde do Tenente-coronel.

Quinze braços no alto dos quaes espumavam as taças de champagne, se voltaram para o Tenente-coronel Nevre, empertigado no seu uniforme novo. Os copos procuraram-se, reüniram-se em pequenos grupos sympáthicos, nas extremidades e no centro da mêsa. Depois cada qual se assentou, no meio do ruïdo das cadeiras arrastadas.

Na toalha, á volta della, tudo dizia o abandono da sobremêsa: pyramides de fructos em ruïna, pratos de biscoitos em que só havia os menos apetitosos, um gellado que misturava, como uma mulher pintada, o vermelho e o branco liquefeitos ao calôr da lampada. Travavam-se conversas nos cantos aos dois e aos três; e as palavras esquentavam-se, levantavam de tom, como se a atmosphera capitosa da sala fizesse sair as palavras mais rápidas e mais sonoras.

Jean, sentado na outra extremidade, ficava taciturno entre as suas duas visinhas: uma tia velha que fabricava misturas de vinhos diversos com assucar para seu uso, e estalava sonóramente com a lingua a prová-los; uma prima, que todavia fazia o possivel por agradar ao seu lindo primo marinheiro, lhe roçava com o corpo, e se debruçava para elle ao fallar, como a offerecer-lhe o bouquet côr de rosa dos seus seios meio descobertos.

Ás suas palavras, á sua pantomina expressiva, Jean respondia apenas com palavras vagas.

O seu olhar percorria o circulo da familia, e cada vez que parava em um dos convivas, saltavam da sua memória recordações em massa. Algumas vezes lhe estremecia o coração.

De resto, no abandono do fim de jantar, as attitudes e physionomias eram sinceras: as feições e os membros distendidos pelo cansaço felis das digestões, davam a impressão verdadeira de cada individualidade, modellavam a sua alma.

No meio triumphava o pae, a escorrer d'oiro e d'alegria. Apertado, congestionado, a roseta vermelha brilhando no meio das fitas das suas condecorações, lançava phrases nervosas.

Que ambiciosa vontade possuia êste homem! Jean recordava-se das palavras ouvidas na sua infância, e que então não comprehendia ainda: o *Officiel* folheado febrilmente, e as exclamações, as pragas, ao lêr as nomeações dos camaradas. E o annuário, a bíblia do lar paterno ruído e sujo onde apprendera as primeiras lettras.

E o trabalho interminavel, as memórias, os projectos, feitos com ajuda de livros e revistas multicôres.

A mãe, agarrada pela engrenagem, interessava-se pelos seus trabalhos, pelo prurido da promoção. — Estiveste no ministério? — Foste ao jornal? — Viste fulano? Como te recebeu? Quantas vezes ouvira estas perguntas, quando seu pae entrava em casa!

E agora apparecia-lhe nitida deante dêlle, toda aquella existéncia roída dia a dia pela ambição, envenenada por ella. Teve uma grande piedade, a piedade dos filhos que descobrem os defeitos dos paes, misturada com um sentimento de semelhança entre a ferida moral que roia o coronel e o cancro que o roia a elle...

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.° 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.° 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.° 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.° 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.°.

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystôfle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em fáqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.°, Lisbôa

BICO AUER

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.° 1 a 4$000 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° 2 a 4$500 réis	que custavam 6$000 réis
Bicos n.° a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — **Diamantino Dinis Ferreira**

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentíssimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.° de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a máxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicílios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana,* rua do Cego, n.° 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.° 1 — Coimbra.

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. **Carta a esta redacção.**

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende se no Bairro de Santa Clara n.° 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicílio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando á sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Escóla Nacional de Agricultura

Pela direcção desta Escóla se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do próximo mês de outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter logar.

As condições estám patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde todos os dias úteis.

As propostas serám acompadhadas do depósito provisório de 10$000 réis.

Para alimentação dos alumnos;

Para concerto de calçado dos alumnos;

Para concertos de roupas dos alumnos;

Para lavagem de roupas do collégio.

Na secretaria fornecem se todos os esclarecimentos.

Escóla Nacional de agricultura, 15 de setembro de 1900.

O director,

António Augusto Baptista.

N.º 581 COIMBRA — Domingo, 23 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno; 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS
Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

FRENTE A FRENTE

E' ainda a questão religiosa, que o presente caso das Trinas mais veio impôr à consideração, o assumpto que preferimos para abrir o presente número da *Resistência*.

Claro que não vamos reeditar com minuciosidades aquêlle caso sensacional, nem insistir na crítica dos actos de fôrça que a defêza do convento provocou à policia lisboeta, mas ha a tirar illações de *tudo isso*, que de certo modo marca nas páginas da história da nossa épocha um periodo de degenerescéncia civica. E' pois sob um ponto de vista genérico que o assumpto nos merece preferéncia.

Comprehende-se que as ordens ou communidades religiosas, que decretos de Pombal e Aguiar absolutamente supprimiram, com a nota saliente de que já mais podiam voltar estabelecer-se nêste pais, tenham procurado, luctando porfiadamente pela existéncia, assentar arraiaes seguros nêste pedaço de terra, onde lhe fôram vibrados os golpes mais violentos que poderiam ferir poderosos e temidos grémios, que vivendo embora sob organisações apparentemente diversas e denominações differentes, tinham um fim único e commum — o completo e absoluto dominio.

Era secular a sua influéncia, decisiva a sua acção, quási invencivel a sua fôrça, e assim se justifica que o primeiro impulso para abater-lhe o poder, cuja base estava no fanatismo e no orgulho dos nobres, na ignorância e na passividade da plebe, provocasse um movimento de assombro tam violento e tam extraordinário, dando, à face da história, ao braço forte donde êsse impulso partiu, o cunho dum vulto colossal. E' que elle marcava o começo duma nova civilização, o passo inicial do resurgimento dum povo para a vida...

E exactamente porque êsse acto foi audaz no seu objectivo, grandioso no seu fim, carecia de defeza no futuro, como ainda o comprehenderam as primeiras gerações que se lhe seguiram. E' assim que depois de Pombal admirâmos Aguiar.

Mas o enorme collosso que no reinado de D. José se viu ferido de morte e que ao diante sentiu o peso duma nova lei que lhe inutilisava os últimos reductos — os conventos — que por cá mantinha, iria humanisar-se à adversidade?

Reparemos como o lobo, acossado pelas montarias, corre a occultar-se na primeira caverna que se lhe depara; como depois espreita a partida e os descuidos dos batedores, para voltar-lhes no encalço; como, emfim, num instincto de conservação, de lucta pela existéncia, aguarda prudente e resignado o momento de fazer novo e seguro assalto á população, e teremos pallidamente demonstrada a linha de conducta seguida pela grande familia reaccionária.

Seria loucura acceitar que humildemente, heroicamente, o espirito lhe supportasse a ideia de não reconquistar o império que tam vantajosamente exercera.

E trabalhou porfiadamente, a bafejar as débeis raizes que deixou, conquistando espiritos fracos, propagando bem aventuranças, lisongeando orgulhos, servindo ódios e paixões, auxiliando ánsias de privilegios, praticando, numa palavra, tudo o que constitue a acção nas trevas, para furar e ir além.

Pouco e pouco se foi impondo cautelosamente, até que, volvidos annos, tacteando a vereda escura por onde rastejava, começou de mostrar-se, ainda hesitante, sob as fórmas capciosas de creches, institutos de caridade, collegios de protecção aos desvallidos, recolhimentos de educação, e tantas outras manifestações de fementida humanidade.

Ninguem lhe embargou o passo, e o assentimento traduzido pelo siléncio animou a mais desbragada evidéncia. As vestes próprias, seleccionadoras, fôram apparecendo cautellosamente, para habituar à vista dellas, sem repugnáncia nem recordações pelo passado.

Por último, o que se vê: — a exhibição descarada do capuz fradesco, a demonstrar a existéncia das ordens regulares, apesar de subsistirem as leis que as condemnaram!

É isto dito e redito já, por grandiosos pensadores? Sabêmo-lo. Mas por isso mesmo nos occorre perguntar: — E ante êsse trabalho de reconquista clerical, o que têem feito liberaes? — Nada.

As ordens, os conventos de frades e freiras aí estám com toda a regularidade das ordens monásticas. Protegem-as e subsidiam-as os nobres, vivendo ellas já a vida de crimes que sempre tiveram, como no-lo demonstram os factos conhecidos, pelo menos desde a desditosa Sarah para cá. Os conhecidos, que os occultos serám bem mais de horrorisar.

o o

A situação é pois definida. Vê-se como o jesuitismo e a fradaria veio já de conquista em conquista até meio da jornada. Somos forçados a acceitar que proseguirá na tentativa desesperada de reconquistar o passado; e a persistência, a tenacidade de que tem dado sobejas provas, demonstra que tudo tentará para conseguí-lo. Por isso temos que reparar...

Ao lado dêsses elementos de retrocesso, ha a protegê-los, a dar-lhes alento, mais que a ociosa e egoista fidalguia, uma instancia que se chama o Paço, e uma entidade que se chama o Estado. O pais tem pois de luctar contra uns e outros, e, se o espirito verdadeiramente liberal está disposto a travar o confiicto, tem de começar a acção obedecendo a rigorosa disciplina e decisivo proceder, pois que é já tarde para delongas ou movimentos isolados.

Vimos como a policia e o governo cobriram as Trinas? E' pois contra o governo, contra o regimen, que a acção liberal deve convergir em primeiro logar, sem descurar-se a propaganda tenaz e persistente entre o povo, procurando distanciá-lo dos múltiplos elementos e agentes do clericalismo que o rodeiam e o catechisam.

Fóra d'isto, tudo será improductivo, e nem a violéncia de artigos na imprensa, nem a objugatória rude e vehemente na praça pública conseguirão levantar o espirito abatido da massa anónima e, póde dizer-se, já meio fanatisada.

Crise ministerial

Têem corrido em Lisbôa insistentes boatos de crise ministerial. As nossas informações dám-nos como dimissionario o ministro da fazenda e em probabilidades o das obras públicas, e que o sr. Hintze Ribeiro tem feito exforços titánicos para manter o actual ministério, tal como está organizado, até ás eleições.

E porém, muito duvidoso que o consiga e com tal facto nada tem a lucrar o pais.

A familia real e o Porto

Dizem estar definitivamente assente que a familia real visite o Porto no próximo mês d'outubro, dando entrada nessa cidade no dia 6 e retirando-se no dia 9. Como pretexto para a visita, ha a inauguração do monumento a D. Henrique que poderá realizar-se num daquêlles dias, mercê de influéncias várias que nêsse sentido se desenvolveram e em que tomou parte capital o governador civil do Porto. Entre êste magistrado e os principaes vultos da politica monárchica tem havido repetidas conferéncias, o que bem revela as apprehensões que ha ácerca do modo como a familia real será recebida. Trata-se, sabido é, de promover o enthusiasmo popular, de conseguir a cooperação dos elementos político e burguês em dispendiosos festejos.

Cremos que, apesar dos esforços do governador civil e dos magnates regeneradores, a familia real será friamente recebida no Porto. Levam-nos a essa supposição informações que temos e que consideramos de todo ponto fidedignas. E se se realiza o projecto dum banquete republicano durante a estada da familia real no Porto, esta cidade não deixará de manifestar os seus sentimentos democráticos, sem que em tal acto possa ver-se uma offensa á familia real.

O Porto mostrará assim que, elegendo três deputados republicanos, não procedeu d'ánimo leve ou por effeitos de momento, mas em virtude de arreigadas crenças politicas que as artimanhas governamentaes não conseguirám destruir.

Nova avenida

O sr. António Francisco do Valle, que na auzéncia do sr. dr. Dias da Silva está com a presidéncia da camara, fez, na sessão de quinta feira, referéncia á publicação no *Diário do Governo*, do decreto que auctorisa a expropriação por utilidade pública dos terrenos necessários nuns quintaes pertencentes á Mizericórdia e ao sr. dr. Henriques de Figueiredo, para alargamento da abertura da rua da Magdalena e começo da projectada avenida que ha de partir de junto da estação nova, a ligar o Caes pela rua rua das Padeiras, com a rua Visconde da Luz.

Foi parecer do sr. Valle que, dada a circunstância de estarem auzentes differentes mezários da Misericórdia, se reservassem para daqui a mais alguns dias as negociações finaes sobre os terrenos a expropriar. Crê-se, porém, que essas negociações serám feitas brevemente, devendo os trabalhos de expropriação dos quintaes e começo da abertura da avenida por aquêlle lado, começar com a urgéncia compativel.

Foi transferido para Coimbra, onde já se encontra no exercicio do seu cargo o sr. Cerveira Serra que exercia em Viseu o lugar de inspector das contribuições do sêllo.

Carta de Lisbôa

21 de setembro.

Enquanto pesadas nuvens se divisam no horisonte, o governo, segundo se sabe, vai tratando afanosamente de eleições. E' a sua grande preoccupação, o seu principal divertimento.

Sobre tudo assusta-o o Porto — êsse Porto que, por occasião das últimas eleições, se honrou num tam nobre rasgo de independéncia e de isenção.

Supponho bem que o governo ha de ter grandes surprêsas sobre êsse assumpto de eleições.

O nobre exemplo estimulou muitas terras do pais.

Agora mesmo recebi eu uma carta duma importantissima villa, séde de comarca e de concelho, em que o signatário, proprietário com influéncia e fortuna, até agora afastado do nosso partido, me alvitra a ideia de se propôr por alli um candidato republicano, affirmando que a victória, se não é certa, é muito possivel.

Sei que outros correligionários têem recebido cartas de vários pontos do pais no mesmo sentido.

Em Alemquer, alvitra se expontáneamente, como se sabe a candidatura do sr. dr. Alexandre Braga.

Não sei o que os corpos dirigentes do partido pensarám e decidirám sobre o assumpto.

Mas o que é certo é que o procedimento honrado do Porto levantou estimulos por êsse pais fóra.

O que não soffre dúvida é que se generalisou a vontade de o imitar.

o

Alguma coisa mais grave que as eleições, devia, porém, preoccupar o governo.

Duas questões nacionaes se levantam, com effeito, graves e temerosas.

Sobre a primeira tem um jornal monárchico, insuspeito, dado informações que dám rasões de sobra para alarmes.

E' o caso que, em termos de pergunta, os crédores se manifestaram desgostosos com as declarações que Hintze fez no parlamento de não proseguir as negociações feitas pelos progressistas — perigosissimas negociações como se sabe.

Isso, que é muito, não é tudo.

Não fôram só os crédores que intervieram.

Segundo o *Dia*, intervieram tambem governos estranjeiros.

Essa intervenção absolutamente illegitima, constitue como é evidente, uma ameaça digna de respeito.

Mas o governo parece que não lhe ligou a menor attenção.

Quanto á provincia de Moçambique, ou, melhor, quanto á guerra anglo-boër, desde hontem que se rumorejam por aí boatos em verdade assustadores.

Um telegramma, hontem publicado e até agora não officialmente desmentido, affirmou correr em Lourenço Marques o boato de que os boërs mataram uma

sentinella avançada dos portos portuguêses que guarneciam a fronteira e que uma bateria portuguêsa de artilheria travara combate com os boërs.

Por outro lado, affirma-se que o governo português, que primeiro promettera proceder com respeito a Kruger conforme lhe impunham os deveres de direito internacional, de humanidade e de honra, cedeu a pressões da Inglaterra. E accrescenta-se que o presidente será, com a nossa cumplicidade, entregue aos inglêses.

Não sei o que haja de verdade em taes boatos.

O que sei é que, como simples boatos ainda, êlles deviam ter já excitado a esta hora, a opinião, determinando um movimento que convencesse o governo de que lhe seria absolutamente impossivel consummar a baixêsa se que annuncia.

Depois da chamada violação de neutralidade, essa baixêsa seria a última que podia recair sobre êste já tam desgraçado país!

A última, sim...

Porque depois della nós mereceriamos mais que o desprêso de todo o mundo. Mereceriamos que a própria Inglaterra nos expropriasse...

o

Foi recebida hoje com o maior praser a noticia de que o Porto se preparava para offerecer o grande banquete aos deputados republicanos por occasião da visita da familia Bragança áquella cidade.

Esse banquete, que se sabe virá a ser uma grande e sincera manifestação, deve ser, em verdade uma eloquentíssima resposta aos festejos realengos tam de longe preparados e com tantas difficuldades a opporem-se lhe.

F. B.

Prisões em Itália

O assassínio do rei Humberto está dando ensejo em Itália, a uma enormidade de perseguições políticas que começam a provocar visiveis descontentamentos. O número de prisões effectuadas ascende a mais de 2:000. Nota-se porém que uma grandissima maioria das pessôas não sam anarchistas mas individuos de ideias politicas contrárias ao regimen, donde se concebe que o drama de Monza está servindo de pretexto para vinganças oriundas de mal dissimulados ódios partidários.

Outra parte dos perseguidos foi levada aos cárceres por fazerem a apologia do regicidio uns, e por o não verberarem com violéncia outros, e só um tribunal de Ancóna, proferiu já 132 sentenças, impondo penalidades que sommam 144 annos de cadeia com 163:000 liras de multas.

Os jornaes liberaes e socialistas apreciam duramente tal procedimento, e accusam a magistratura italiana de estar servindo, conscientemente, um trabalho condemnavel de inadmissiveis perseguições politicas.

O sr. dr. Costa Allemão fez, no hospital e ao doënte Manuel Marques, de 65 annos, natural Blazeima, concelho de Agueda, a extirpação dum epithelioma do lábio inferior, seguido de cheiloplastia. Anesthesiou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira.

Os srs. drs. Joaquim António Lopes de Castro e Ernesto Barbosa de Magalhães fôram providos por concurso, nos dois partidos dos médicos do municipio de Condeixa, com o ordenado de 300$000 réis cada um.

Portugal em París

A imprensa francêsa mimoseava-nos, a propósito da chegada de Kruger a Lourenço Marques, com as mais captivantes amabilidades. Publicou ella, em grossos carácteres, o boato de que o governo português fizera guardar à vista Kruger no palácio do governador de Lourenço Marques para o entregar ás auctoridades inglêsas e, como commentário, a costumada série de epithetos ácêrca da nossa civilisação, honradez, etc. E note-se que não o fizeram só as fôlhas que vivem do escándalo; em orgãos sérios como o *Matin* foi reproduzido o boato, publicando êste um retrato dê D. Carlos e dirigindo lhe expressões que em Portugal levariam talvez o jornalista ao banco dos réus.

E' com verdadeira satisfação que nos parece podermos affirmar que desta vez a imprensa francêsa procedeu leviana e injustamente. Portugal não só tem tido para com Krujer as devidas considerações em Lourenço Marques, como, segundo nos consta, o deixará embarcar livremente para a Europa.

O que nos doe é que a imprensa francêsa tenha para desculpar-se de tal leviandade e injustiça factos passados, praticados pelos nossos governos e que não saiba distinguir entre as responsabilidades duma nação e as dos poderes constituidos que muitas vezes não sam as mesmas. E é a França o país com que Portugal mais sympathisa!...

Para a lista dos desvios

A próxima viagem real ao Porto, já deu ensejo a conhecer-se naquella cidade uma importante roubalheira.

Desappareceram, sem saber-se como, nem para onde, nada menos do que as alfaias de prata, as antigas capas e espadas dos vereadores, colchas de damasco, serpentinas e até o grande martello e colher de prata que serviam para os cerimoniosos actos de inaugurações, notando-se ainda a subtileza de a pena d'ouro com que o rei costumava assignar, naquella cidade, as actas dos grandes actos a que assistia, ter sido substituida por uma outra de prata habilmente dourada.

Quem roubou tudo isso?

E' ainda mistério, e como começo de indagações foi chamado ao Porto um empregado que saira no goso de licença e a cuja guarda êsses objectos estavam confiados.

Dissemos já a nosso pensar sobre as causas que mais pódem determinar a prática dêstes *descuidos* tam frequentes e que sam, já agora uma normalidade no funccionamento official:—em repartições do estado ou em caixas de aposentações; em cofres de collectividades semi-officiaes ou em thesourarias d'outros grémios,—tomou fóros de casos diários, e assim nem já vale a pena condimentá-la.

Depois o exemplo vem tam de cima!! E' reparar na enormidade de roubalheiras das differentes repartições do ministério das obras públicas. Tantas, tantas, que até o actual titular dessa pasta, a começo disposto a pôr tudo em pratos limpos, parece agora resignado a não revolver a monstruosidade.

Desgraça

Entrou ante-hontem no hospital, quasi agonisante, uma infeliz mulher do Casal do Lobo, e que vai talvez sucumbir ás consequéncias dum lamentavel accidente de que foi victima trabalhando.

Preparava para laboração um moinho de vento, e, quando desenrolava a última vela, uma violenta rajada d'ar pôz o moinho em accelerado movimento, e uma das varas, pegando nos fatos da pobre mulher arrastou-a na volta, bastante grande, indo a desgraçada bater pesadamente com o corpo no chão do lado opposto áquelle onde trabalhava.

Mulher corpolenta e dos seus 40 annos, a violéncia da pancada deixou-a em estado lamentavel, havendo graves receios de que não resista ás lesões internas que lhe resultaram.

A pobre é casada e deixa 7 filhos.

Legado

A Santa Casa da Misericórdia vai pôr a concurso o legado Miranda Pio, que vagou, e é destinado a estudantes de medicina. Consta de 87000 réis mensaes durante o período lectivo.

Ignêz da Silva uma mulheraça de 28 annos, solteira e residente em Barcoiço, logar não muito longe desta cidade foi na madrugada de quinta feira victima dum lamentavel accidente que lhe ia custando a vida,

Seguia para o trabalho à frente duma junta de bois que se espantáram, e sem que ella tivesse tempo de fugir, um dos animaes mettendo-lhe os paus por entre pernas levantou a, levando a até regular distáncia. Alguem que atraído pelos seus gritos a seccorreu, encontrando a em tal estado, que a pobre teve de ser condusida ao hospital, onde reconheceu a necessidade urgente de fazer-lhe a reconstituição de anus e da parede anterior de récto, em consequencia duma importante ruptura produzida por um dos paus do boi.

Operou o sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, clínico interno, fazendo anestesia o sr. dr. António da Cruz Amante.

O sr. dr. Mendes dos Remédios além dos objectos mencionados no nosso último número depositou no museu d'antiguidades do Instituto um jarro d'água ás mãos, peça de olaria nacional, de desenho polychrómico, atribuida a uma das fábricas de Lisbôa.

A obstrução dos canos, que se não tentou obstar com a urgencia que o caso pedia, está já causando damnos ao público, além dos que poderám advir, se, como prognostica Escolástico, sobrevierem aguaceiros e tempestades.

No ourinol collocado ao fundo da rua Martins de Carvalho, a água que molha as ardósias, não tendo por onde saír, extravasa e os liquidos vám infiltrar-se no próximo convento de Santa Cruz.

Em Setubal morreu o sr. José Maria Cardeira, professôr de instrucção primária com 90 annos de edade.

Já é, resistir tanto à penúria do ordenado!

Exerceu durante sessenta annos o logar de professor d'instrucção primária.

Deve ter deixado uma grande fortuna...

O coreto do Caes pôdre da chuva, roto pelo vento está a desabar. Bom era que a cámara pensasse em fazer arrancar algumas partes que ameaçam caír sobre os transeuntes, e tratasse da construcção doutro elegante e mais digno da cidade do que aquêlle.

O problema não offerece difficuldades. Em Lisbôa e Porto ha construcções similares que pódem servir de modelo.

Cartas da província

Figueira, 20 de setembro.

Não se assustem, que não vou cumprir a promessa que lhes fiz no final da minha última carta, de lhes fallar hoje da regata, touradas, etc. Isso já lá vai ha muito tempo e eu, que sou homem de bom gosto, não lhes pregaria, e em caso algum, semelhante massada que os senhores nunca me perdoariam.

O que lá vai, lá vai.

Hoje não ha assumpto que se imponha por importante ou por opportuno.

Dir-lhes-hei o que me fôr occorrendo e dar-lhes-hei pequenas noticias e já não ficarão mal.

*

A muitas pessôas tenho ouvido queixar de que não se póde ir à cámara municipal tratar de qualquer negócio porque se encontra de cada vez um novo vereador a servir de presidente. A princípio convenci-me de que isto não passava de falsa accusação levantada pelos *franquistas* aos quaes por tudo convem desacreditar as gentes *hintzaceas* da cámara. Mas deitando me a averiguar, apurei que o sr. dr. Jardim fará que não seja *por enquanto* nomeado administrador do concelho, e como presidente da cámara irá occupando êste cargo a pretexto provavelmente de conveniéncias partidárias, mas realmente porque não é daquêlles que não sabem quanto valem cincoenta mil reisitos, que é a quanto montam em média, os emolumentos mensaes do logar, e, como é necessário *consolar* os collegas vereadores que lá de vez em quando supportam que sejam elevadas gratificações já votadas, faz se que cada um tenha o gosto e o prazer de presidir durante algum tempo.

Oh! ser presidente!

Hat it is the question.

E já a D. Luisa de Gusmão preferia ser rainha um dia a duquêsa toda a vida.

*

Na próxima segunda feira terá logar a eleição da nova commissão municipal republicana.

*

Está quási concluido o molhe da doca do lado do mar e em breve vám começar as dragagens.

*

No domingo passado houve um bazar na praia de Buarcos para beneficio do cófre da escóla da Associação Educativa da Mulher Pobre, que rendeu bastante.

Avante! Que combater o analphabetismo é democratisar e progredir.

*

Houve tambem no domingo bazar, em frente do Casino Peninsular para beneficio da phylarmónica regeneradora, que estreiou um novo fardamento de *marujos*.

*

No sabbado saiu finalmente da prisão o Zé Pequeno.

Perguntei-lhe pelas memórias do cárcere.

Respondeu-me que apenas se lembrava de ter apanhado dois pontapés quando foi prêzo por dar um viva expontáneo a si mesmo.

Salta uma medalha para tam illustres pés.

*

Fôram-se os banhos com o mar manso que tivemos durante um mês.

Ha quatro dias o mar anda fortissimo.

E ámanhã é o equinoxio.

Venham para cá dizer-me que não jogaram clandestinamente.

Ha dias vi andarem, em pleno dia, a mudar um mobiliário de jogo de casa por que se pagou cem mil réis de renda e que fica próxima de um dos casinos.

Salutar aviso fez-lhes desarmar o estabelecimento.

Parece que o sr. Ferrão trata effectivamente de impedir que se jogue, mas não quer dar o desnecessário espectáculo das rusgas.

E faz muito bem.

Z.

A cámara municipal vai dar de arrematação, em praça que terá logar no dia 4 de outubro, a construcção das calçadas da rua e passeios e cano de esgoto da nova ligação entre a avenida Sá da Bandeira, na Quinta de Santa Cruz, e o bairro de Mont'arroio, e o fornecimento do lancil de cantaria para os mesmos passeios. A base de licitação da empreitada é de 47o$610 réis, e o do fornecimento da cantaria, de 520 réis por metro regular.

Na quinta feira passada, pouco tempo depois de ter começado o concerto da banda regimental, um forasteiro que passeava ao Caes caiu na valla aberta para a construcção do cano collector.

Aos gritos da espôsa que o acompanhava, accudiu muita gente a soccorrer, mas elle conseguiu safar se só, apenas com o susto e algumas leves contorsões e excoriações.

Já não é o primeiro caso que accontece, e urge tomar providéncias, tanto mais que Coimbra está sendo visitada por muita gente que desconhece a obra e o perigo a que se sujeita concorrendo áquêlle passeio.

Errata

O dr. Smitz a que se referia a local do nosso último número é o dr. Schmiedt litterato muito distincto que se acha em Madrid em estudos da sua especialidade.

Ainda uma travessura dos srs. typographos...

Conforme se suspeitava, o collector de esgotos que passa na Sophia, está abundantemente assoriado. Tem em differentes pontos montões de terras, que interceptam quási completamente a passagem das águas, sendo de presumir que a isso deva o facto de rebentar após alguma queda d'água mais demorada, o pequeno cano que está junto ao passeio à volta da rua da Cadeia e que desemboca no collector.

Começou já o trabalho da remoção das terras, que constituia uma necessidade urgente, visto que vamos entrar no periodo das chuvas, para obstar aos prejuizos que as enxurradas como a de outro dia occasionariam aos estabelecimentos de Sancção e ás lojas de diversas outras ruas.

A autoclave da cámara saiu ante-hontem para a volta do Salgueiral, em virtude da communicação do médico do partido municipal na região de Almaleguêz, a desinfectar a casa de António Duarte Neves, que teve três filhos a um tempo atacados de variola.

Seguiu para Lisbôa, a receber tratamento no instituto bactereológico, Maria da Conceição Cordeira, do Espinhal, que foi mordida por um cão hydróphobo.

As guias de passagem fôram facultadas pelo governo civil, onde a própria interessada as veio receber.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

III

Das «Cartas duma Religiosa portuguêsa ha publicadas, que eu saiba, as traducções de Filinto Elysio, do Morgado Mutheus, dos senhores Lopes de Mendonça, António Ennes, Bulhão Pato e Luciano Cordeiro. Na phrase de D. Maria Amália, citada no prefácio da traducção do sr. Cordeiro, a soror «era uma pobre mulher que tinha mais génio no coração de que muitos têem tido no entendimento.»

Attrahem-me principalmente a II e V carta.

Na primeira, ha as recriminações suaves, os protestos affectuosos da mulher apaixonada, quási certa de que póde triumphar, mas accommettida por vezes da dúvida dêsse triumpho, por isso mesmo procurando certificar-se absolutamente. E em todas ellas nota-se o intento de demover o homem amado, fazendo-lhe saber de como se vive mal sem elle, de como se chora todo o dia, de como nos invade um aborrecimento mortal, de como cada um dos nossos pensamentos para elle vai religiosa e fielmente, de como a sêde de amar confiada e livremente nos invade e nos suffoca. Mas rescendem todas à tristeza idyllica do bucolismo antigo, mas perfuma-as toda a saüdade dum lindo tempo feliz passado febrilmente no goso de inconfessados prazeres. E depois ha um não sei quê que nos suffoca, que nos sóbe pelo peito acima e que é preciso dizer, e que é preciso fazer sentir. Sam maguas por sonhos desfeitos, tam bem sonhados, na doçura espiritual dum lindo quarto de noivado por onde nunca passou uma triste sombra. Sam rosários de máguas ou rosários de lágrimas, que crystallisam, suaves e puras como a luz coada pelos altos vitraes de uma cathedral antiga. E a toda aquella prosa agita-a a melodia extraordinária duma canção de amôr eternamente dita, ha nella a anciedade dum despertar por lindas manhãs de sol, sentindo frio e desaconchegado o leito modesto de religiosa, quási perdido numa grande cella de paredes nuas. E quando os olhos fixassem o sereno crucifixo que agonisava por sob a sua cabeça, o coração havia de partir-se-lhe todo, cheio de asthuenia e cheio de saüdade, o sentimento que tem a côr e o odôr das violetas murchas.

«Ai, por que não queres tu passar commigo toda a vida! Pudesse eu sair dêste aborrecido convento, que não esperaria em Portugal, não, que se cumprissem as tuas promessas! Iria sem escrúpulos procurar-te e seguir-te e amar-te por toda a parte.» (*) E mais abaixo, na sequência do mesmo pensamento, no delírio da mesma fébre, no pedaço do mesmo sonho:

«Ah, sobretudo... vem vêr-me.»

E terminando a primeira carta num último esforço, rompendo com todas as conveniências, num desvairamento dos sentidos, numa suffocação de pudor:

«Adeus: não posso rezolver-me a largar êste papel para que vá caír-te nas mãos.

Quizera eu ter essa dita!» (*)

P. Roiz.

(*) Carta 1.ª pag. 11 da *Traducção do sr. Luciano Cordeiro.*

(**) Obr, cit. pag. 13.

Augusto Alves Affonso

No último paquête vindo da Africa occidental chegou a Lisbôa êste illustre filho de Coimbra, noticia que foi recebida pelos seus amigos com íntima e affectuosa satisfação.

E, porque sabemos que elle vem fixar difinitivamente a sua residéncia no país, justo é que lhe consagremos, nestas páginas dum jornal da sua terra, mais algumas palavras que as duma simples e mera noticia.

Este bello e sympáthico rapaz, um dos mais distinctos gymnastas e athletas do Real Gymnásio de Lisbôa, partiu para a Africa em 1888, contando 24 annos de edade.

A sua vida naquellas regiões foi uma affirmação gloriosa e constante do muito que valem as suas qualidades de carácter e energia, as quaes lhe asseguraram um futuro triumphante em meio das luctas fadigosas do trabalho em Africa. Augusto Affonso retirou para o país, deixando na ilha do Principe uma das propriedades mais opulentas e importantes daquella ilha — a roça *Abbade*.

E' o prémio do seu exforço valoroso e denodado, prémio que elle conquistou com muita honestidade e dignidade, com um trabalho cheio d'agruras e violéncias, trabalho que enobrece, que exalta e levanta bem alto o nome de um homem e até de uma pátria!

Enthusiasticamente damos as bôas vindas a Augusto Alves Affonso, fazendo votos ardentes por que o exemplo glorioso dêste illustre trabalhador seja um incentivo poderoso ás gerações novas do nosso país, que por ai vêmos como filhos estéreis, inúteis e parasitarios do *amanuensado*, sem rijêsa no corpo e sem valôr no espírito.

Eduardo d'Albuquerque.

Nova casa de educação e ensino

Na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar, recebem-se creanças do sexo feminino (externas), para se habilitarem a exame d'instrucção primária e a todos os misteres próprios do seu sexo.

Na mesma casa tratam se as condições.

História do Culto
DE
Nossa Senhora em Portugal

Da livraria editôra *Guimarães, Libánio & C.ª*, de Lisbôa, acabâmos de receber o complemento desta explendida publicação, única no seu género.

A obra consta de 1 volume de 500 páginas in 4º grande, magnificamente impressa e contem mais de **80 gravuras**, 10 das quaes, de página, sam impressas em separado em papel superior, tendo os seguintes titulos:

A Conceição da Virgem, quadro de Murillo; Repouso da Virgem, quadro de Olivier Merson; A Bella Jardineira, quadro de Raphael; A Madona Holbein, quadro existénte no museu de Dresde; A Virgem, de Murillo; Sello da provincia da Conceição em Portugal; Casamento mýstico de Santa Catharina de Alexandria, quadro de António Allegri; a Virgem de Sevilha, de Murillo; A Virgem Consoladora, quadro de Bouguereau; A Virgem, de Raphael.

Entre as demais estampas, figuram imágens e monumentos religiosos de differentes pontos do país, o que torna esta obra muito mais interessante e recommendavel.

O preço do volume, em brochura, é de 2$000 réis e encadernado com uma vistosa capa de percalina a côres e ouro 2$600 réis.

A livraria editôra faz a expedição pelo correio, franca de porte, de todos os volumes que lhe sejam requisitados.

Musen de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mêsa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso, por espaço de vinte dias que ham de terminar no dia 10 do próximo mês de outubro, para o provimento de um logar de pensionista do legado Miranda Pio. A mensalidade é de 8$000 réis durante o anno lectivo.

Os concorrentes áquêlle logar devem apresentar dentro do referido praso e na secretaría da Santa Casa, attestados de pobrêsa e de bom comportamento, e bem assim documento por onde mostrem que se acham matriculados em qualquer dos annos da Faculdade de medicina, ou que estám habilitados para a matricula no primeiro anno da mesma Faculdade.

Secretaría da Misericórdia de Coimbra, 20 de setembro de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

O "Mário,, de Silva Gayo

Dos romances históricos portuguêses, um dos que mais se impõem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade histórica das scenas que apontam, é sem a menor dúvida o *Mário*, essa obra prima que immortalisou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espírito fulgentíssimo que a morte arrebatou permaturamente, deixando nas lettras portuguêsas um nome immorredoiro.

O **Mário**, *um dos mais bellos romances portuguêses*, na phrase do illustre poëta Thomás Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primôres litterários que encerra, a acção magnificamente desenvolvida, prendendo-se intimamente aos episódios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portuguêsa desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despótico de D. Miguel, Siva Gayo escreveu o *Mário*, com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Viseu, Porto, e Almeida.

Só sam perduráveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tam sentido, tam emocionante, como crueldades sem nome, as violéncias de toda a ordem a que pôz termo a lucta leolina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nítida, magistralmente apanhada em flagrante, de tam movimentada épocha, e raros serám os olhos que se não sintam humedecidos ao presencearem as scenas que o romance desenrola.

As três edicções que o romance conta, estám completamente esgotadas, saindo em breves dias uma nova edição, devida à conceituada Livraria Editora dos srs. *Guimarães Libánio e C.ª*, de Lisbôa.

A nova edição do *Mário*, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos aos fasciculos semanaes de 40 réis.

A casa editôra desde já recebe notas de assignatura, assim como os seus correspondentes na provincia.

---

11 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

QUINTO QUADRO

EM FAMÍLIA

Ao lado do pae, ria lindamente, mostrando os dentes todos, a cunhada, a dona da casa. Galanteava, deitava olhares húmidos a todos, como uma creança, sem pensar em mal. E Jean pensou que o irmão devia ser muito feliz por possuir uma tal mulher, pondo toda a gente à vontade, risonha, exuberante e doida, sabendo apezar de tudo olhar pela ordem da mêsa, a correcção do serviço. Certamente era um feliz da vida, o seu irmão George; tinha uma familia, viveria largos annos, abandonando à noite os cuidados do seu labôr artistico — era joalheiro — para encontrar o repouso no meio da mulher e do filho, com a distracção da música ou do theatro. E olhou para elle sem inveja, mas terrivelmente triste por ver tam próxima a felicidade.

Em vez da figura radiante que esperava ver, o seu olhar encontrou um rosto contraido, procurando em vão dissipar a inquietação: a bôcca entre-aberta traduzia a attenção que espia, os olhos de soffrimento, sob as sobrancelhas contraidas suplicavam anciosamente.

Jean estupefacto procurava o drama intimo que devia desenrolar-se áquella mêsa. Mas houve um movimento, e, cerimoniosamente, os homens offereceram os braços ás senhoras para passarem para o salão; depois eclypsaram-se na sala de fumo.

Lá, no fim de cinco minutos, a atmosphera carregou se do fumo azulado do tabaco, e trocaram-se conversas alegres no meio de risos livres. Uma paragem, depois daquellas duas horas passadas perto de senhoras, numa attitude correcta, convidava os homens a phrases livres, ás pragas da rua.

A janella que dava para a varanda, deixava entrar a frescura das noites de março. Mas ninguem se aproveitava della, e todos continuavam a bebérricar o chartreuse, a cabeça deitada para traz por um impulso sêcco para esvasiar o copo, e a fumar ouvindo as histórias do coronel encostado ao fogão.

Jean, com a cabeça entre as mãos a arder, foi para a varanda a banhar-se no ar fresco da noite. Com grande espanto seu, encontrou lá o irmão:

— E's tu, Jean?

A voz estrangulada, parecia correr precipitada na garganta opprimida como para não deixar sair os soluços.

— Sou eu, George, sou eu. Que tens?

Houve um siléncio, que lhes parecia interminavel a ambos. Em baixo, o rumor da multidão, a onda das carruagens do boulevard, o brilho das montres, tudo traduzia a animação alegre da vida.

Georges pegára na mão do irmão, e, baixo, como se tivesse vergonha:

— E' estúpido, é ridiculo, o que te vou dizer, mas tu com certeza não has de rir, tu has de comprehender-me talvez. Enfim, posso dizer-te tudo, meu velho amigo. Pois bem! Sofro, sófro como tu não pódes imaginar. Numa palavra: estou ciumento. Com certeza não pódes calcular o supplício que seja. Imagina que a minha vida é envenenada a todo o momento pelas suspeitas. Se estou no theátro, no passeio, em toda a parte, os olhares que deitam a minha mulher sam outras tantas alfinetadas no coração. No baile tenho ciumes de quem dança com ella, nos jantares do homem que tem ao lado. Tenho uma vontade doida de os esbofetear, só por o seu riso simples e fátuo. Tenho ciumes de tudo o que ella ama, meu velho: das amigas de collégio que visita ainda, de todas as suas relações anteriores ao casamento. Tenho ciumes — é loucura rematada! — do seu confessor, ciumes do passado, dêsse detestavel passado que nunca ha de conhecer-se, de que não ficam senão imágens, flôres sêccas, fitas velhas, em que o meu cérebro doënte procura a recordação do primo atiradiço ou do flirt atrevido. Ah! Tem pena de mim, porque isto roe a minha vida e com certeza não tem cura.

Olha, esta noite, ao jantar, tive vontade de me levantar, de saltar sobre o teu amigo Blondel, esbofeteá-lo com ambas as mãos, e gritar-lhe na cara que nem o triumpho estúpido do seu olhar, nem a pretensão das suas fallas de constipado, nem nada enfim dos seus ares de pavão farto de amôres se impunham a ninguem aqui.

E depois, quê? Enganava-me talvez, sempre victima dêste ciume atroz, de que duvído até no momento em que o experimento.

Julguei que elle punha os seus olhos nos de Jane: e talvez só olhasse para o broche do seu decote!

Porque é esta a verdadeira tortura e a verdadeira chaga: perder-se em dúvidas, envenenar-se com suspeitas, não dar pasto à terrivel doënça senão com appariências e mentiras.

Sinto que um trabalho obscuro se opera em mim e pergunto ás vezes se amo Jane da mesma maneira que nos primeiros dias ou se, parasita monstruoso do amôr, o ciume occupou o seu logar.

Mas, olha, para te provar que é uma gangrena, que corrompe tudo, se eu te disser que quando a papá beija Jane eu me sinto mal e quizera impedí-los de o fazerem. Vês?

— Meu pobre George, disse Jean apertando-lhe as mãos.

O seu próprio pezar ajudava-o a compadecer-se do irmão.

Ficaram ambos callados, um grande minuto, os olhos enternecidos, unidos na communhão de seus malles.

Um e outro victimas do destino, punham o mesmo cuidado em occultar a todos a ferida de que soffriam.

E ninguem o teria suspeitado, ao vê los, grandes e fortes, com dois rostos varonis eguaes, debruçados sobre a onda sussurrante do boulevard que corria por entre as luzes.

Mas Jane entreabriu as portas da casa de fumo.

— As senhoras reclamam a sua presença.

E logo entraram todos no salão depois de apagarem o charuto e o riso.

A soirée decorreu como as outras, lavada por chá quente e polvilhada de monólogos; banal sem dúvida, mas enternecedora ou grotesca, segundo a óptica de cada um.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações:

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Collégio Mondego

Travessa de Mont'arroio

DIRECTOR — Diamantino Dinis Ferreira

218 approvações no anno lectivo findo

Instrucção primária — Instrucção secundária (nova reforma e periodo transitório) — curso commercial — Magistério primário.

O ensino de linguas extranjeiras para a carreira commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primária e lavores — do sexo feminino — serám regidas por professôras pela Escóla Normal, em salas independentes.

Está aberta a matrícula para as classes da Nova Reforma de instrucção secundária, fazendo exames todos os annos no lyceu os alumnos dêste collégio.

Só se admittem alumnos internos até à edade de 13 annos.

Todos os sabbados será enviada ás famílias a nota do aproveitamento dos alumnos.

Todas as instrucções sobre a admissão de alumnos serám dadas pelo secretário do collégio — P.e Manuel Alves Ribeiro, — a cargo de quem fica a recepção das mensalidades.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentissimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a máxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicílios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino
Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

No dia 7 de outubro próximo, pelas onze horas da manhã e no edificio dêste Asylo, ha de dar-se de arrematação em praça pública a obra a fazer no novo lavatório, secretaria e casa do serão do Asylo.

As condições estám desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 21 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

N.º 582 COIMBRA — Quinta feira, 27 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

"ÁMANHÃ,,

Estâmos em vésperas de eleições, que se realisarám no dia 18 de novembro, dizem já notícias officiosas.

As duas facções politico-monárchicas vem de ha muitos dias dispondo os maiores pronunciamentos da lucta numa estranha ebulição por êsse país além, dando o governo, em Lisbôa directamente e pela cooperação dos seus delegados na província, a nota saliente na preparação de fôrças e na coordenação de elementos que lhe garantam maiores vantagens para o resultado final do grande jogo.

A lucta será ruïdosamente rija? *Por partes.* E assim é que o governo, nos circulos onde a influéncia dos *seus amigos* se antolha menos potente, desenvolve maior somma de acção, traduzida em actos de irritante violéncia ou de impúdica benignidade, consoante se afigura melhor ao parecer dos seus mandatários locaes.

Passemos um rápido golpe de vista pelos jornaes de província ou pela informação enviada aos diários de Lisbôa e Porto, e lá encontraremos bem claramente descriptas essas manifestações da acção governamental, que mira ao fim exclusivo de obter maioria que lhe cubra a acção administrativa.

Tê-la-ha, que é da praxe, e nem se tornava necessária tanta preoccupação, mas a verdade é que o objecto — eleições — quási lhe absorve a attenção, ficando relegados ao proverbial *ámanhã* assumptos de capital importância, que decerto se imporiam ao espirito dum grupo dirigente que fôsse composto d'homens positivamente honestos e devotadamente dedicados à regularização de tudo que interessa à vida nacional.

Temos por exemplo o facto, assás grave, que se está dando no Porto entre a agéncia do banco de Portugal e o commércio.

Uma casa importante e respeitavel daquella praça apresentou à agéncia uma lettra para pagamento de débitos à mesma agéncia. Foi-lhe negada a acceitação dêsse documento cambial. Porquê? Não está ainda explicado. Até agora sabe-se que o facto se deu, e que dêlle vai occupar-se a Associação Commercial. Porque o citâmos, quando na apparéncia elle se afigura tam simples e natural? E' fácil antever.

Porque a agéncia do Porto não só recusou a acceitação daquella lettra, mas está systhemáticamente negando descontos, o que representa um importante aggravo para o commércio. Depois, recordanos ter lido ha dias que a direcção do banco determinára à agéncia da capital do norte que não difficultasse os descontos, e a não acceitação dêlles agora, provoca apprehensões sobre se essa determinação, de que se fez alarde na imprensa, não terá sido apenas um artificio subordinado a confidencial recommendação em contrário. Ou isto, ou teremos de admittir que as casas apresentantes de lettras a desconto não merecem ao banco sombra de confiança. Mas é pouco ou nada verosimil esta hypóthese, porque...

Na agéncia de Coimbra téem-se dado factos idénticos, e com tanta insisténcia que a direcção da Associação Commercial, sempre dedicada na defêsa dos interesses da classe que representa, teve de reclamar perante a direcção do banco, num sensato e enérgico documento que publicámos.

Não sabemos ainda que alguma resposta tenha sido dada a essa reclamação, mas se o foi, decerto ella não satisfez, ou terá tido o simples valor dum *pro fórma*. Auctoriza a suppô-lo aquêlle facto de *recommendar-se* á agéncia do Porto, e dias decorridos as difficuldades continuaram como antes.

D'outras localidades lêmos queixas idénticas, e tudo isto faz suppôr que o banco de Portugal está num propósito de enérgica reluctância contra essa espécie de operações que bem pódem julgar-se imprescindiveis. Não é assim? Mas então o que significam as negativas apontadas?

Os clamôres feitos na imprensa deviam já ter demovido à intervenção do governo. Pois não é certo que similhante situação provoca difficuldades e aggravos, desánimos e perturbações? Não é certo que ao governo compete pôr ao abrigo de anormalidades occasionaes os interesses do commercio, da indústria, da agricultura, de tudo isso enfim que representa o elemento vital da nação? Aprazlhe, acaso, deixar seguir êsse estado de coisas que, a par de trazer comoconsequéncia funesta embaraços sérios que pódem reflectir-se em todo o país, representa ainda uma injusta humilhação para os portadores dessas lettras?

Vai decorrido tempo depois das primeiras negativas; surgiram protestos públicos e o governo mudo e quêdo. Absorvidas as suas attenções na azafama eleitoral, e no arranjo da régia viajata ao Porto, em preparativos de inutilizar alli a acção republicana, não lhe sobra tempo nem disposição para regularizar assumptos de capital importância.

Saibam pois as classes interessadas responder-lhe com a altivez própria das suas dignidades offendidas pelo banco, que se dá a permissão de lançar suspeitas sobre firmas respeitaveis e praças merecedoras de todo o crédito, apesar de elle próprio provocar essas suspeitas na medonha circulação fiduciária a que está auctorizado, e cuja garantia é tam problemática, como se vê ainda do seu último boletim, referente à semana finda em 12, data em que a sua existéncia em caixa era de 13:461 contos, sendo em ouro apenas 4:837. Mas...

Se repararmos ainda nêsse boletim, encontraremos talvez a razão da difficuldade nos descontos. Póde ser esta.

O débito total do thesouro está em 51:541 contos, do que resulta o banco dispôr para carteira commercial sómente de 16:540.

Não estará ainda nêste facto o motivo da não intervenção do governo?

Assim deve ser. Isso e eleições, para as quaes o banco terá de abonar mais ao governo. Daí o seu consentimento à recusa dos descontos, embora soffram o commércio e a indústria.

Consiga a maioria à custa seja do que fôr, e o restante... *ámanhã.*

Que os interessados vejam para responderem como devem.

Visita ao Porto

A projectada visita da familia real ao Porto tem dado ensejo a scenas edificantíssimas, que estám ainda muito longe do seu termo. A alguns monárchicos ferrenhos temos nós ouvido considerações devéras interessantes sobre a opportunidade de tal visita, assumto sobre que não nos parece que haja duas opiniões entre gente sensata.

Eleições

Vai ser fixado o dia 18 de novembro próximo para as eleições de deputados, devendo ser dissolvida a cámara actual nos primeiros dias do mês d'outubro. Em alguns circulos está travada a lucta entre regeneradores e progressistas; noutros têem-se feito accôrdos determinados por interesses pessoaes e locaes. O accôrdo que mais trabalhoso tem sido, e que ainda não se tornou definitivo, é o respeitante à eleição do Porto. Aguarda-se a chegada do chefe do partido progressista, para concluir as negociações.

Segundo nos consta, o accôrdo do Porto abrangerá outros circulos, em que devia haver lucta entre os dois partidos da rotação. E' possivel tambem que, por este motivo, se gosem as negociações e que o partido progressista se abstenha da lucta no Porto.

Com accôrdo dos monárchicos ou sem elle, parece que a victória eleitoral está assegurada para os republicanos. A intriga tendente a dividir republicanos e socialistas não deu até hoje resultado algum e é positivo que o não dará. Por outro lado os eleitores independentes, reconhecendo a tristissima situação em que o Porto ficava renegando as suas affirmações d'hontem, votarám na lista republicana.

Além do Porto, sam apresentadas candidaturas republicanas em outros circulos, e, se em alguns dêlles não ha probabilidades de victória, os nomes dos nossos correligionários devem alcançar uma votação importante o que, com revelação de fôrças, tem muito valôr.

Guerra anglo-boër

A guerra ao sul d'Africa regista mais um *glorioso* feito d'armas para a Inglaterra. Foi em Komati-Poort, onde se feriu uma sangrenta batalha, e onde apenas 16:000 boërs pelejaram heroicamente contra 50:000 inglêses. Isto é, mais de três subditos de sua graciosa majestade para cada transwaaliano. A victória, pois, alcançada pelas tropas de Roberts não tem, moralmente, significação alguma. Foi uma enorme avalanche de homens que levou a melhor contra um punhado de bravos que, apezar da enorme desproporção, sustentou por largo tempo a batalha, dando-se por vencidos no último extremo.

E nessa acção ha uma nota grande, digna de registo: — é que na última phase da luta, os boërs, admiraveis de coragem, entreti veram ainda as numerosas fôrças británnicas o tempo preciso para destruirem a sua artilheria que não podiam levar na retirada. E os vencedores, ao entrarem em Komati, assenhorearam-se apenas da localidade.

Mais de 2:000 vencidos refugiaram-se na fronteira portuguêsa, acolhendo-se sob a protecção da nossa bandeira, entregando sem a minima relutância as armas e munições de guerra. Deram assim mais uma eloquente demonstração da sua lealdade e absoluto respeito pelas leis da guerra: — isto é, um desmentido formal ás calúmnias com que os inglêses os tem pretendido desacreditar à face das nações.

Do procedimento até agora tido pelas auctoridades portuguêsas; do acolhimento e hospitalidade que dispensáram aos refugiados, ha que registar muita correcção, e que ainda não fôram desrespeitados os deveres de humanidade que nestas situações se impõem.

E' isto pelo menos o que se deprehende das notícias publicadas, como dos últimos telegrammas se conclue que o grosso dos 16:000 heroes deve ter podido retirar-se para o norte do Transwaal.

O resultado desta batalha é tido por muitos à conta dum indício seguro do fim próximo da guerra e da breve anexação do Transwaal, acto em que a Inglaterra, — declarou pela bôcca do seu ministro Salisbury — não pensava ao provocar as hostilidades, e que afinal se vê foi o seu principal objectivo, cuidadosamente occulto até ha pouco, para não provocar reparos ás poténcias. Ha porém quem não supponha a situação tam côr de rosa para os conquistadores, e o *Temps* é mesmo de parecer que a guerra de guerrilhas se prolongará por largo tempo, e que o successor de Roberts no país conquistado se verá certamente coagido a dar ás suas operações um carácter de operações de policia.

Do qual parecer póde talvez inferir-se que é cedo ainda para contar-se com a paz em breve, pela submissão do povo *conquistado*.

Notariado

Começam no dia 10 de dezembro os exames dos notários nomeados pelo sr. Alpoim em virtude do decreto de 23 de dezembro de 1899. Muitos notários não se sujeitarám ao exame e alguns já pediram a demissão.

Ha quem tenha estranhado a attitude das *Novidades* na questão do notariado, attentas as relações que houve entre esse jornal e o sr. Alpoim no último ministério progressista. Tal estranhéza é para nós incomprehensivel, porque as *Novidades* têem sido duma coherência a toda a prova. Quando o sr. Alpoim voltar ao ministério e destruir o trabalho do sr. Campos Henriques, teremos mais uma prova dessa coherência.

Transcripção

Ao nosso prezado e distincto collega lisbonense *O Mundo*, agradecemos a transcripção do nosso artigo editorial — *Frente a frente*, do último número.

Pelas informações que temos, serám eleitos deputados muitos lentes Universidade, designadamente da faculdade de Direito.

Por Coimbra será eleito o sr. Araujo e Gama.

PROSEGUINDO...

Continúa a perseguição à imprensa republicana empenhada numa elevada e patriótica campanha de moralidade; mas a tenacidade dos verdadeiros e convictos liberaes, posta à prova de fogo por um dos gabinetes mais odiosamente retrogrados, é que não cansa no proseguimento da lucta encetada em prol da Pátria e da República.

Assim, não obstante os obstáculos de momento, a causa da Liberdade e da Democracia ha de inevitavelmente triumphar. Quer duma fórma, ou doutra, a solução futura da política portuguêsa não póde deixar de ser esta, desde o momento que os exforços liberticidas do governo na consolidação do regimen, ou melhor na sua crystalisação, não logram attingir a meta do ideal das suas aspirações, apesar da escandalosa protecção concedida aos reaccionários.

Na própria evolução dos partidos dinásticos observa-se o phenómeno, aliás previsto e natural, de surgirem duas tendéncias distinctas e diametralmente oppostas: O sr. Hintze — actualmente no governo — appoia a sua conducta política nos elementos reaccionários e ultra-conservadores, ao passo que o sr. João Franco regressa insensivelmente aos bons tempos do liberalismo regenerador, energicamente secundado pelos elementos liberaes do país. Entre êstes dois importantíssimos grupos em que o velho partido regenerador está fraccionado, encontra-se o partido progressista, profundamente desorientado e scindido em vários grupos. Ameaçado ha tempos duma fatal dissolução, o antigo partido dos Passos e de Sá da Bandeira vegeta num indifferentismo fatalista, alimentado debilmente pelo ténue fio da existéncia do sr. José Luciano. Do seu inevitavel desapparecimento resulta certamente um consideravel reforço para o grupo do sr. Hintze e o novo partido do sr. João Franco. Nêste grande agrupamento politico existem homens de saber e de innegavel valôr moral e intellectual que não pouco ham de influir na orientação liberal que o futuro partido tem de adoptar, tanto mais quanto sam bem conhecidas as vistas do sr. João Franco sobre os manejos da reacção jezuítica no país, e a prova consiste no que succedeu em 1895 por occasião do centenário antonino e na pouca confiança que a camarilha lhe dispensa.

Eis, portanto, uma prova bem frisante do que fatalmente virá a succeder. A monarchia portuguêsa póde ainda conciliar os seus interesses políticos com a bandeira da Liberdade, independentemente da propaganda que o partido republicano possa de futuro adoptar *vis-á-vis* da nova evolução governamental, e nessa conjunctura o nosso partido terá favoravel ensejo de levantar bem alto o seu programma de tolerância política, consoante o pregou o nosso saüdoso e inolvidavel chefe José Falcão nesta sublime máxima: *Se a monarchia nos póde salvar, que nos salve...* pondo d'est'arte patrioticamente a questão de salvação nacional no terreno positivo da liberdade e da bôa administração compativel com o actual regimen.

Mas a questão não é só de liberdade, é tambem, e, sobretudo, de moralidade e severidade na administração pública. E' nisto que consiste a chave do problema, que está encerrada toda a impossibilidade do regimen monárchico em promover a rehabilitação nacional; e perante êste invencivel obstáculo é que a célebre máxima de José Falcão abriu ao partido republicano uma decisiva e luminosa senda: — a da sua patriótica intervenção na lucta que — assegurando a independéncia de Portugal transformado sob a égide da República — tem de demonstrar em face da Europa e de toda o orbe culto a aptidão da nossa raça para se reger democraticamente à semelhança do que succede com a França e os Estados-Unidos do Brasil, esta grandiosa República portuguêsa da América.

O regimen constitucional em Portugal assenta numa vasta e portentosa associação de interesses individualistas. O fim único e exclusivo de todos os governos é facultarem por todos os meios ao seu alcance a satisfação do bem estar pessoal. Ora desde o instante em que o socialismo do Estado cesse de vez, todos êstes interesses voltar se-hiam para a República conservadora a exemplo do que ia succedendo em 1891, logo após a suffocação da revolta do Porto, quando o paço momentáneamente se impôs exigindo do segundo gabinete Abreu e Sousa uma nova política de moralidade e d'economia na administração, respeitando-se a liberdade de pensamento.

Os srs. Lopo Vaz e Marianno de Carvalho faziam parte dêsse ministério, o segundo como ministro da fazenda, figurando o fallecido estadista regenerador na pasta do reino. A elles se dirigiu o monarcha, de preferéncia aos seus collegas por serem a alma do gabinete, na sua súpplica, ou imposição no sentido da inauguração da tam suspirada vida nova. Os dois conselheiros ouviram respeitosamente El-Rei; prometteram-lhe acquiescéncia, mas no intimo — desesperados e confundidos — começaram a trabalhar para a implantação da República conservadora feita expressamente por êlles... *e para élles!*

Aí está bem frisante a prova de que o pensar na salvação do país dentro do actual systêma de governo é mais utópico do que exigir que o imperador da China se assente na cadeira de S. Pedro — permitta-se-nos a expressão, e nesta convicção, que resulta da verdade adquirida pela experiéncia na observação dos factos, é que o partido republicano deve trabalhar sem tréguas para a realisação das suas aspirações.

O dilemma está posto no vasto campo das reivindicações positivas: acha-se dum lado uma monarchia condemnada pela evolução político-social da hodierna sociedade que crystatalliscu num instincto de conservação prejudicial aos interesses do país que a tolera; do outro apresenta-se uma nova e mais tolerante fórma de governo — a República — irresistivelmente imposta pelo natural evolutir da sociedade democrática, com todas as suas exigéncias de novas fórmulas positivistas, da qual o Socialismo está reclamando as attenções dos governos.

Persiga-se, pois, a consciéncia no que ella tem de mais sagrado e respeitavel. Restrinja-se a liberdade de pensamento, com a suppressão dos jornaes que protestam, que a Liberdade não deixará de ser restaurada pela nossa futura República que ha de demonstrar à Europa a justiça que nos assiste de vivermos independentes dentro dos limites que o Destino nos marcou.

FAZENDA JUNIOR.

Succumbiu, a grave prolongada doença, o sr. Lourenço Simões de Paiva, que durante longos annos exerceu a profissão de pintor.

O seu funeral foi ás 5 da tarde de segunda feira com bastante concorréncia.

Martinez Campos

Morreu êste vulto militar e político do reino vizinho. Uma pernacional, commentam fôlhas de lá Desappareceu uma glória de Espanha, ajudam outros de cá.

Que teve valôr militar, parece confirmar-se. Como carácter político falla bem alto o seu acto de Sagunto. Ou seja que o seu valôr e merecimentos como militar estiveram ao serviço do retrocesso, do esmagamento de generosas aspirações.

Foi um embaraço ao progresso social da Espanha, que o viu e comprehendeu, e que por certo o faria sentir, em breve, se essa figura, que só tinha as sympathias do throno e duma parte do elemento monárchico, podesse ainda imprimir a vida politico-nacional da Espanha a acção da influéncia que lhe dava ainda ha uma dezena d'annos.

Comprehendeu-o e demonstrou-o Pallas na sua tentativa que não vale agóra apreciar, citando-se apenas como um prenúncio de má vontade contra o heroe de Sagunto, má vontade que foi manifestada de fórma menos violenta por tantíssimos outros inclusivè por Weyler, o feror sanguinário de Cuba e outro verdugo das aspirações populares.

Não. A Espanha não tem pois de que lamentar-se. A dôr só é justificada ante a perda duma vida, quando o homem que se finou representa alguma coisa mais do que o sustentáculo de instituições condemnadas.

Assim deve ter-se como certo que com a morte de Martinez, chora o throno dos Bourbons, mas rejubila a nação espanhola.

Dr. Antão de Carvalho

Entre os nomes que se indigitam para candidatos propostos pelo partido republicano, nas próximas eleições de deputados, cita-se o dêste nosso prezado correligionário, uma das intelligéncias mais robustas que actualmente servem a causa da Liberdade e da República.

Dr. Antão de Carvalho alia ás suas faculdades intellectuaes uma alma generosa e um carácter lidimo que o torna querido de todos que o conhecem e admirado pelos habitantes da Régua e seu conselho que o estimam e que nelle encontraram um extrenuo defensor.

Que o Directório proponha a sua candidatura, e o faça eleger, prestando homenagem devida ás suas qualidades, porque dr. Antão de Carvalho saberá, no parlamento, defender o país e a liberdade e honrar o partido republicano em que melita e a que dá prestigio o seu nome honrado.

Carestia da carne

A carne de carneiro que até terça feira se vendia no mercado aos preços de 160 e 180 réis, o kilo, consoante a classe, passou a custar desde ante-hontem, 200 réis. Isto é subiu 20 e 40 réis. Assim o declararam e fizeram sentir os respectivos marchantes.

Mas que factos attendiveis obrigaram a tal aggravamento no custo dessa carne? Perscruta-se e nada se encontra que o desculpe ou justifique.

Ante os protestos formulados pelos compradôres contra a nova exigéncia dos vendedôres, êstes tiveram, ao que ouvimos, engraçadas respostas: — como a de que em Lisbôa tambem se vende a 200 réis; que a razão da subida está no valôr das contribuições, e outros dislates desta natureza. A verdade, porém, é que se não sabe ter havido um aggravo no custo do gado nem qualquer outra circunstância que determinasse o augmento, o qual foi dito ainda, talvez não fique por aqui.

Temos, portanto, mais uma vez em evidéncia o espirito ganancioso dos vendedôres.

Ouvimos que um retorquiu ás instáncias de alguem para vender-lhe carneiro por o preço anterior: —*que não podia, visto que a subida fôra combinada entre todos, e que o que faltasse tinha de pagar a multa de 5$000 réis.*

Se isto é verdade, o que não nos repugna acreditar, temos uma conspiração contra a bolsa do consumidor, a que é mister a cámara procure attender, pois crêmos que êsses pactos sam puniveis.

E nem póde tolerar-se que o público esteja assim à mercê da avidez dos srs. marchantes, que vam já annunciando que a carne de vacca subirá tambem 20 réis em kilo, a partir do principio de outubro próximo, e contudo tambem se não sabe que alguma razão attendivel obrigue a mais essa exigéncia.

O Porto vai ter estação luxuosa em S. Bento, a conclusão do edificio da academia polytechnica e obras importantes no porto de Leixões. A'cêrca destas, acaba de ser eleita uma commissão para dar parecer sobre as circunstáncias que têem obstado ao cumprimento do contracto entre o governo e a companhia das docas e caminhos de ferro peninsulares e propor os meios convenientes para a realização d'obras d'adoptação do porto de Leixões ao serviço policial, construcção de caes acertaveis no Douro e prolongamento, até Leixões, do ramal do caminho de ferro de Campanhã à alfandega do Porto.

Desgraça

Morreu ante-hontem no hospital, onde fôra conduzido em maca, António Maria de Sousa que era tratador de gado na cocheira do sr. Manuel José da Costa Soares.

Estava na cocheira um cavallo do sr. dr. Maximino, da Conraria, cavallo que devia seguir para aquella localidade levando s. ex.ª, e ao qual o desgraçado Sousa fôra incumbido de pôr os arreios. Ao começar êsse serviço apanhou um coice e caiu debaixo do animal, que continuou a expezinhá-lo, tendo o pessoal da cocheira enorme difficuldade em accudir-lhe, pois que o cavallo escouceava furiosamente, apanhando ainda outro homem com uma patada no peito.

Quando o infeliz poude ser levantado estava gravemente contundido e tinha, especialmente na cabeça importantes ferimentos. Succumbiu à gravidade dêsse horrivel estado.

Deixa viuva e 4 filhos em circunstáncias nada invejaveis.

Foi recebida no commissariado de policia, e seguiu para juizo, uma queixa dum pobre homem, Manuel Carvalho, residente em Santo António dos Olivaes, que é, em face do que relata, uma dessas creaturas a quem a má sorte persegue desapiedadamente.

A mulher sustenta relações criminosas com um indivíduo casado, do Tovim, chamado José de Mattos, e que ainda por cima tem querido aggredir o infeliz queixoso, cuja espôsa induz, ao que elle conta, os filhos a espancá-lo, succedendo que ha dias dois dêlles, Bernardino Saraiva e Francisco dos Santos o tosaram desapiedadamente, tendo-o outro, Adelino Saraiva, aggredido no dia 1 de janeiro, tam brutalmente, que o desgraçado esteve impossibilitado de trabalhar durante quatro mêses.

E' de crêr que o meretíssimo juiz de direito dê aos accusados o prémio que merecem pela prática de similhantes indignidades.

Carro voltado

Voltou-se a diligéncia de Penacova, ficando feridos todos os passageiros, e uma senhora com um braço fracturado.

Diz se que o desastre se deu em consequéncia de ter partido a lança do carro em uma descida, mas tambem já ouvimos atribuí-lo a excesso de carga no tejadilho e ainda no número de passageiros.

Esses lamentaveis accidentes dam-se frequentemente e as explicações tendentes a desviar responsabilidades não se fazem esperar. A verdade, porém, é que nêsses serviços de carreiras entre Coimbra e differentes localidades se dam abusos absolutamente inadmissiveis, contra os quaes se tem gritado sem que se hajam conseguido convenientes providéncias.

Os cocheiros, de ordinário avessos a escrupulos, não fazem reparo em acceitar bagagens e passageiros em demasia. Enquanto as carripanas possam accommodar gente, inclusivé na concha, não recusam um passageiro, e assim é que ha pouco tempo vimos partir um dêsses veículos, que regularmente não comportava mais de 11 pessôas, conduzindo nada menos de 20, a fóra a quási torre de bagem em cima.

Ultimamente o sr. dr. Pedro Ferrão impediu dois guardas de policia no serviço de vigilância contra taes abusos, que dentão para cá cessáram, dentro da cidade. Mas é reparar como os cocheiros *obtemperam ao prejuiso*. Completa a lotação, dizem a quem mais pretende seguir: — *Vá ter lá a deante*, e então é fóra das vistas da policia, para lá dos perimetros da cidade que recebem maior número de pessôas, resultando os desastres que successivamente se registam.

A isto acresce ainda que parte dêsses carros andam quási desconjuntados, não offerecendo a solidez e resistência necessária para taes carreiras, sendo consequentemente bem maior a probabilidade de perigos.

Trata-se da segurança e defeza de muitas vidas, e assim urge que se tomem as providéncias que a gravidade do assumpto reclama, não só sugeitando se os veículos a exame, para serem condemnados os que não satisfaçam, mas ainda para que a policia nas estradas seja rigorosa não se permittindo os abusos no transporte de carga.

A acção dos guardas de policia civil não póde, de certo, prolongar-se estradas além; urge por isso que pela direcção d'obras públicas sejam dadas aos cantoneiros as instrucções convenientes para tornar effectiva, em todos os trajectos das diligéncias, a vigilância que o sr. commissário de policia aqui estabeleceu com resultado satisfatório.

Novo estabelecimento

O sr. João de Moura Marques abriu já, na rua Visconde da Luz, o seu estabelecimento a que o número passado nos referimos.

Casa de livraria, tabacos, papelaria e loterias, está montada com o maior cuidado e escrúpulo, havendo a notar, como já dissemos, a excelléncia dos tabacos, que sam estranjeiros e fornecidos pela Haveneza de Lisbôa.

Em papelaria, como em objectos de escriptório, tem o que ha de melhor, sendo ainda importante o seu sórtido em bilhetes, décimos cautellas para todas as loterias.

E' um estabelecimeuto verdadeiramente à altura de satisfazer, nas suas especialidades, quaesquer desejos do público.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

IV

Disse eu que a II e V carta mais me tinham impressionado. Effectivamente.

«Sam desconformes a tua injustiça e a tua ingratidão; mais me pezara, porém, que ellas te acarretassem alguma desgraça.» (*)

Vê-se bem que principiava o desmoronar daquêlle palácio de sonho, que Marianna tinha architectado. Mas ficou a piedade de mulher, o carinho da amante sacrificada. Toda a segunda carta, longa bastante, é um alto exemplo de amôr e de sacrificio. Serenamente escripta, sem imprecações violentas, desculpando até.

Ha nella a exposição clara e suave do muito bem que lhe trouxe aquêlle amôr, e do muito mal que lhe causou.

A soror conservava a ideia de que o excesso do prazer produz dôr. Não é que possa haver felicidade demasiada, como não ha felecidade absolutamente, mas o estado de desejo satisfeito e da não contrariedade relativa, sem preoccupação da dôr latente, encanta-nos no meio de tanta miséria e tanto soffrimento.

Procura não tornar se culpada daquêlle amôr ella, que o despertou e que, como o confessa, chegou a facilitá-lo, quando diz:

«Por que me quizeste escolher para me tornar tam desgraçada? (**)

E abandona tudo, esquece tudo; os seus deveres de religiosa, a sua honra de mulher, a sua obediência de filha. E' ella mesma que o confessa.

«A tua honra obrigava-te a deixar-me.»

Cuidei eu da minha?»

E logo adiante vencida, dominada:

«Sei bem que te amo como uma doida.»

E tem ainda ánimo de contar como começou aquêlle amôr. Longas horas passadas na varanda do convento, donde se avistavam as portas de Mértola, por onde ella via entrar o seu cavalleiro. Olhos saüdosos tanta vez para lá lançados anciosamente, e que de confrangimentos e suspeitas se tardava.

Depois queimou se naquêlle fogo que accendera tam desprevenidamente:

Quási no fim da segunda carta a soror é apressada pelo official que a devia levar e já com a experiência de tantas desillusões e infortúnios escreve:

«O official que deve levar-te esta carta, pela quarta vez me manda dizer que precisa partir. Como está apressado! Abandona, sem dúvida, nesta terra, alguma desgraçada!»

E conclue resignadamente, submissamente, numa recriminação que é uma carícia.

«Não me atrevo já a pedir te que me ames. Vê a que me reduziu o meu destino!...»

Na III carta, os mesmos enlevos, os mesmos arrobamentos.

«Fizeras a sangue frio o propósito o dêste incéndio em que me abrazaste toda.»

E termina depois mil súpplicas, de mil protestos:

«A minha paixão cresce a cada instante.»

Na IV ha requintas de luxúria e de antigos prazeres recordados cariciosamente:

«Regala-me que me seduzisses.»

Em nada mais faço consistir a minha honra e a minha religião do que em amar te perdidamente, toda a vida, já que comecei a amar te.»

Mas a soror tinha exgotado todas as forças naquella lucta desegual, a que não queria succumbir. Não podia com o pezo daquella ingratidão, daquêlle desprezo e conclue assim a IV carta:

«Sinto-me desfallecer ao acabar esta carta. Adeus. Adeus. Tem piedade de mim.»

Quando a desprezam, sem attenção pela sua belleza, nem pela sua fraqueza, a mulher revolta-se orgulhosamente.

P. Roiz.

(*) obr. cit.—Carta 2.ª—pag. 18.
(**) obr. cit.—Carta 2.ª—pag. 22.

Tauromachia

Tarde sem sol e sem môscas a da tourada do dia 23 no Colyseu Figueirense.

O curro do sr. Emílio Infante cumpriu. Era bem tratado e todo de muito pé.

No toureiro a cavallo distinguiram-se notavelmente Fernando d'Oliveira e Joaquim Alves, toureando juntos um bravissimo touro. Fôram alvo de calorosas orações bem como o lavrador, que foi chamado à praça.

Simões Serra esteve nas suas tardes felizes, saíndo sempre com limpeza da cabeça do touro, o que é raro. Dos nossos bandarilheiros Torres Branco foi o mais correcto, apezar de lhe ser já bastante pezado.

Calabaça, Manuel dos Santos, aparte as suas palhaçadas, tem progredido bastante.

O espada Faico bandarilhou com muita arte.

Nos *passes*, sempre com muita serenidade e muita pericia.

De El «Triguito» o melhor bandarilheiro da *quadrilha* de Faico, nada podemos dizer, porque sua senhoria não se dignou em toda a tarde metter um par de quadrilhas.

As pégas valentes, quási todas de cernelha. Em rezumo uma bella tourada.

Está entre nós de regresso do Gerez, o nosso dedicado amigo sr. Alfredo Augusto Cunhal, cavalheiro que pela excelléncia do seu carácter é geralmente estimado nesta cidade, onde residiu durante 6 annos e onde desempenhou com distincção as funcções de administrador substituto do concelho, estando largo tempo em exercício. Vai seguir para Coruche sua naturalidade.

PARTIDA

Na segunda feira saiu da Figueira para Lisbôa o sr. Marianno Machado, director em Africa da companhia do Zambeze. O sr. Machado parte brevemente para Quinlimane a reoccupar aquêlle logar que tem exercido com reconhecida distincção, sendo hoje o seu nome citado no Zambeze com respeito e admiração devido à humbriedade do seu carácter, honestidade inconcussa nos seus actos e sobre tudo ás suas faculdades de trabalho e inergia moral.

Em poucos annos tem o sr. Marianno Machado conseguido com a sua administração zelosa, e que a administração do governo central não conseguiu num lapso de tempo enormemente grande.

Não cabe em uma pequena notícia a descripção dos feitos de um cidadão tam prestimoso e que tanto tem sabido honrar o nome português naquellas longiquas paragens; assim limitamo-nos, por agóra, a enviar-lhe um affectuoso abraço de despedida com os nossos ardentes votos para que o futuro lhe seja, como o passado, glorioso e feliz.

Operações cirúrgicas

O clínico interno do hospital sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira tem feito nos últimos dias as seguintes:

Marianna Augusta, de Cantanhede, doënte na 5.ª enfermaria, enucleação do olho esquerdo, em consequéncia de enorme ferida penetrante da cornea; Margarida Rainha, da mesma enfermaria, desbridamento e raspagem de um trajecto fistuloso da região ragrada; Maria Rosa, raspagem do bordo superior do osso ilíaco, em virtude de osteo-tuberculose, e Anna Dias, resecção parcial do humero esquerdo, igualmente em virtude de osteo-tuberculose.

Em todos êstes casos fez a anesthesia o sr. dr. Cruz Amante.

PUBLICAÇÕES

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 209.

*

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal *de Alberto Pimentel.*

Recebemos o fasciculo n.º 31 desta publicação editada pelos srs. *Guimarães, Libánio & C.ª*, 108 rua de S. Roque, 110 Lisbôa.

Agradecemos.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da Santa Casa da Misericórdia se acham patentes, por espaço de oito dias, a contar do dia 29 do corrente mês de setembro, as contas da receita e despêsa da dita Santa Casa, relativas ao anno económico findo, e respectivos documentos, a fim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1900.

O Provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Associação de Soccorros Mutuos DOS Artistas de Coimbra

Aula nocturna

Faz-se público que a matrícula dos alumnos para esta aula começa no dia 1 de outubro e termina no dia 16, desde as 7 horas até ás 9 da noite, no gabinete da mesma Associação.

Os pretendentes devem ser apresentados e propostos por um sócio.

Coimbra, 26 de setembro de 1900.

O secretário da direcção,

Lothário Lopes M. Ganilho.

História do Culto DE Nossa Senhora em Portugal

Aviso aos srs. assignantes

Terminando com o fasciculo n.º 32 a publicação da **História do Culto de Nossa Senhora em Portugal**, prevenimos os srs. assignantes de que já temos à venda capas especiaes de percalina, para encadernação desta obra, que vendemos ao preço de 400 réis, encarregando-nos tambem do empaste do volume por mais 150 réis, ou sejam 550 réis de capa e empaste.

Para a província o porte do correio é de conta dos assigantes.

A fôrça de infanteria 23 que ha dias saíra a fazer serviço na guarnição de Lisbôa, enquanto o regimento d'infanteria 16 aquartellado naquella cidade estava para as manobras de outomno, regressou a Coimbra ás 6 horas da manhã de ante-hontem.

12 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

QUINTO QUADRO

EM FAMÍLIA

Um tio de Jean, depois de se fazer muito rogado, veio cantar com a filha; e enquanto tornitruava, nas profundezas da sua barba, a ária de *Mignon*

As tu souffert...

a filha, garota de oito annos, cantava com uma voz azeda, como summo de limão:

Oui, jái souffert...

O seu successo foi muito vivo, affectando cada qual gostar muito da música d'opera, apezar de tal não ser; e o tio Adolpho lambia os bravos como homem ávido de glória e de encenso.

A glória! como elle a cortejava! Havia vinte annos que Jean ouvia fallar das invenções geniaes de seu tio; tinha descoberto a seguir a garrafa sem rôlha, a caixa sem tampa, o anel sem soldadura, e a água-ardente sem alcool; outras tantas maravilhas, fonte de milhões que em breve se veriam saltar e correr em ondas alegres —deslumbrantes. Enquanto esperava, pedia um jantar aqui, um dia de campo acolá, não tendo outro thesouro além das suas illusões. Para toda a parte arrastava a filha, e deixava em casa a mulher, pobre victima condemnada a uma dôr de cabeça tam perpétua como imaginaria, e que não saía... por não ter toilette.

Ao lembrar-se disso, Jean lastimava a sorte do pobre desgraçado, azedado por o que elle chamava a sua infelicidade, e que em toda a parte julgava ver olhadellas maliciosas para os golpes do calçado ou para a sombra da sua camisa no fio.

— Mais outro doënte, pensou Jean; um sensitivo cuja pobreza de chapéo alto se irrita secretamente ao contacto do bem estar da felicidade.

Foi interrompido no seu scismar por os gritos de um dos seus primos, que declamava um monologo lugubre, acompanhando a recitação de gestos trágicos e encommodos.

Apesar de triste, Jean sentiu-se tomado, ao vê-lo, pelo riso que lhe franziu o canto dos lábios e que lhe custou muito a reter.

Este primo tinha um ar hilariante; tudo, o seu nariz arrebitado à Coquelin, os olhos grandes e azues à flôr do rosto, a bôcca grossa, os lábios imberbes, tudo convidava ao riso na sua figura.

Por isso lhe pediam sempre qualquer coisa, para se rirem; mas o primo levantava-se então gravemente e dizia: «Não sei recitar senão coisas tristes». E fazia o que dizia, sem se demorar. A mãe debruçava-se para as vizinhas: «Pensar eu, que me faz chorar sempre!» E chorava, desde o segundo alexandrino, chorava lágrimas doces; feliz por se sentir estremecer pela voz do filho.

— Chorará? pensou Jean.

Com a ponta dum lenço fino começou, com effeito, a limpar as palpebras; mas tanto ao de leve, com um tal cuidado de não tocar no rosto, de não deixar correr as lágrimas por elle, que Jean accrescentou consigo mesmo:

— Olé! Então agóra pintamo-nos.

Era verdade: as sobrancelhas accentuadas e lindas pelo crayon preto, as pestanas passadas com carvão, os lábios avermelhados, as faces empastadas de vermelho e branco, davam ao rosto o sabor de cousa pintada de que se zomba, experimentando lhe todavia a attracção.

Pobre mulher! Conhecia a angústia, sem descanço, de envelhecer; e como devia soffrer, para se expôr assim ao ridículo a fim de prelongar a lucta por mais algum tempo!

Tinha conhecido os receios subitos, o medo doido que faz collar a face ao espelho; depois os signaes que se sentem, mas que se dissimulam aínda: o dente que se cava, a fadiga que sobreveiu na occasião em que na vespera se achava aínda bem disposta, enfim o que ham de ver as amigas: o primeiro cabello branco, a primeira ruga no canto do olho, a pelle que entrumece e se funde... e pintou-se, e repintou-se, e pôz-se em lucta com o invencivel...

Ah! As misérias, pequenas misérias sem número que traduzia aquêlle pobre rosto pintado, pesar de todos os segundos, caíndo como as gôttas duma chuva gel lada sobre todas as alegrias da vida agora destruidas!

Com horror, Jean percorria o circulo da família reünida naquêlle salão: cada qual na beatitude da digestão, escutava com ar paciente o primo terrivel; mas pela distracção dos olhares via-se que muitos seguiam o vôo dos próprios pensamentos.

Assentada ao pianno, uma das tias, olhava para o teclado sem o ver; e Jean recordou-se que soffria duma doënça, que muito tempo fôra um mystério, de que se fallava baixo, e que tinha contraido ao nascer-lhe o filho: e ella tinha supportado a sua vida diminuta, cortada de repousos na cama, sem se insurgir, escrava sobmettida do seu ventre doloroso.

Mas longe, Jean viu outra parente que comia pequenas pilulas em segredo e recordou-se que à mêza ficava a carne; comia lentamente as poucas comidas que podia comer, toda no culto do seu estomago doënte.

Assim — pelo menos acreditava-o Jean, com a sua lucidez de doënte, — eram todos victimas dessas doënças do corpo ou do coração cujo esquecimento é excepção, cuja lembrança vem perturbar todo o repouso e toda a alegria!

Perante a fraqueza daquêlles desgraçados, abandonados sem defêsa à obsessão do seu terror, a piedade nascida das origens profundas do seu ser, espalhava-se ao mesmo tempo sobre elle e sobre os seus.

Ser amado de todos! Ser bom para todos!

Tal lhe parecia a única doçura possivel para a agrura de todas estas feridas a sangrar.

E no seu enternecimento por tantas misérias, a caridade de ser para ser, a bôa caridade apparecia-lhe luminosa e calmante, planando sobre todos os homens, como a carícia quente dum bello céu puro.

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0|0

Cautella com os imitadores

Limpeza gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

Economia de 50 0|0 no consumo do gaz

Escriptório e officinas
Rua Garrett, 48, 1.º, Lisbôa

Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, — Lisbôa

Bicos n.º 1 a 4$000 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º 2 a 4$500 réis **que custavam 6$000 réis**

Bicos n.º a 500 réis **que custavam 700 réis**

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

Cuidado com as contrafacções

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

RAPAZ

Precisa-se com prática de mercearia a quem se dá ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 19.

Coimbra

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antônio Joaquim da Rocha, dr. Antônio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antônio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. Antônio Joaquim de Mattos, dr. Antônio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Anályses officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coimbra

Sedas a 700 réis o metro

Marmelada de 1.ª qualidade

Vende-se avulso e em taças, mercearia Rua do Sargento Mór, 19 — Coimbra.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentíssimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a máxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Agéncia académica

Joaquim Pereira Gil de Mattos

Rua do Cabido, 10—COIMBRA

O proprietário desta mais antiga agéncia vem tornar público a sua gratidão pelo bom acolhimento que ella teve nos anteriores annos (lectivos) e lembrar que continúa a encarregar-se de todos os negocios dependentes da Universidade de Coimbra e do Lyceu, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

Tiram-se cartas de bacharel formado, licenciado e doutor (em qualquer das faculdades), de pharmaceutico, de habilitação para exercer clínica em Portugal, de dentista, etc.

ARRENDA-SE

A Quinta dos Sardões ao cimo da Quinta de Santa Cruz, próximo de Cellas.

Compõe-se de explendida casa d'habitação, vinha, pomar e terra para horta com dois poços d'água nativa.

Dám-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.º 1 a 7, e na rua de Cámara, Pestana, n.º 1 — Coimbra.

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. Carta a esta redacção.

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino

Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — Praça do Commercio — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memorandums, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — **COIMBRA.**

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Asylo da Infância Desvalida, de Coimbra

ANNÚNCIO

No dia 7 de outubro próximo, pelas onze horas da manhã e no edificio dêste Asylo, ha de dar-se de arrematação em praça pública a obra a fazer no novo lavatório, secretaria e casa do serão do Asylo.

As condições estám desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 21 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coimbra

Osmais bonitos vestidos e confecções

N.º 583 . COIMBRA — Domingo, 30 de setembro de 1900 6.º ANNO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2$700 réis; semestre, 1$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2$400 réis; semestre, 1$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa êste jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6 — Editor e administrador, Manuel d'Oliveira Amaral — Officina typográphica, rua Martins de Carvalho, 7

O ouro de Kruger

Se os últimos acontecimentos de vulto respeitantes à guerra sul-africana determinárm ainda outros acontecimentos, que mais deprimam e envilleçam a nacionalidade portuguêsa aos olhos do mundo, é caso que ainda não póde bem definir-se.

A lógica dos factos é de uma exhuberância de demonstração muito para não olvidar, e essa lógica ensina a ter bem presente que a Inglaterra, com *todas as suas considerações por nós*, não é nada avessa a mostrar-nos a dentadura ferina sempre que ao seu interesseiro capricho apraz forçar-nos a actos que lhe aproveitem ao espírito egoïsta. Nem ha necessidade de reeditar factos, uma vez que a história da sua amizade de nação nossa alliada, amizade tam nitidamente traduzida em actos de sordidas exigéncias, está sufficientemente vulgarisada.

Kruger, saindo do seu país, invadido pela cubiça británnica, entrou em nossos territórios acolhendo-se à nossa bandeira. O facto foi sensacional, e as gentes ficaram de olhos postos em nós, a ver como nos conduziamos. Sabe-se já que um tremor de receio perpassou por toda a parte, a dentro e a fóra de fronteiras; que a imprensa estranjeira se pronunciou claramente por que não confiava demasiado na hombridade portuguêsa, para não entregarmos Kruger aos inglêses.

Decididamente, o conceito adveio de duas circunstáncias que se emparelham:—o absoluto convencimento do pouco ou nenhum escrúpulo inglês em se tratando da satisfação dos seus interesses, e a conhecida sobserviéncia dos governos portuguêses aos da nação bretã.

Até hoje os factos públicos, os que se tem permittido cheguem ao conhecimento do país, negam as receiosas suspeitas e indicam um procedimento correcto por parte dos dirigentes. Mas irám elles manter-se nessa linha, em respeitosa satisfação ao direito e à justiça, ao princípio de hnmanidade?

Formula-se esta pergunta e não se pode esboçar uma resposta consoladora.

E' que as violéncias exercidas pela Inglaterra contra nós foram sempre precedidas de demonstrações de amabilidade. Em demonstrações dessa nátureza os vemos agora, não propriamente para com o país, mas para com os monarchas a propósito dos seus anniversários; foram ainda precedidas de cautelosas inconfidéncias feitas pelos seus jornaes, e essas mesmas inconfidéncias têem tido os seus jornaes agora.

Kruger está ainda em Lourenço Marques, e o bretão lançou na na balança do seu egoismo o facto conhecido de que êsse velho, figura a tantos títulos sublime e veneravel, trouxe consigo uma importante quantia em libras. A perspectiva do ouro cega, desvaira o inglês, e assim é que elle está de olhos fitos no refugiado em terras portuguêsas.

A sua imprensa aventou que a conquista do Transwaal pode dar direito à exigéncia da entrega de Kruger — do seu thesouro por consequéncia. Mas a extranhêsa manifestada pelas nações te-la-ha contido, e feito pensar noutra espécie de *razões imperativas* para o seu fim irritante.

Falla o *Times*, dirigindo-se á Hollanda, em termos de certa arrogáncia que nos envolvem:

«Se o governo hollandês continúa a considerar o sr. Kruger como um chefe de um estado belligerante, é preciso que saiba que, para uma poténcia neutra, o transportar para além dos mares os papeis d'estado e o thesouro público de um estado belligerante constitue uma quebra flagrante dos deveres dos neutros.

Se, por outro lado, o sr. Kruger é apenas uma personalidade particular, muito distincta, ninguem o discute, desejosa de mudar d'ares e de vêr outras paysagens, não tem necessidade de levar consigo valôres pertencentes ao Estado, juntamente com as roupas do uso; porque, actualmente nós somos responsáveis por êsses valôres, em virtude da annexação do Transwaal, e estaríamos no nosso direito se insistissemos junto do governo português para que os tirasse ao seu possuidor actual, e nôl os entregasse.

A questão não é de pouca importáncia e exegirá uma pronta acção da nossa parte, ainda que não fôsse senão no interesse dos infelizes funccionários da antiga república no Transwaal, cujos ordenados o sr. Kruger leva consigo».

No primeiro período, parece fazer um aviso para que não ponha à disposição do presidente um barco, como lhe offereceu; e, visto que no seu dizer e pelas astuciosas razões que expõe, o facto significaria quebra de neutralidade, conta que o presidente não sairá em barco de Portugal que só poude faltar a neutralidade permittindo a passagem de tropas inglêsas pela Beira, e mantê-la negando a passagem de viveres para os boërs.

No segundo denuncia o desejo de assenhorear-se do ouro de Kruger, sob a artificiosa fórmula de que êlles, os conquistadôres, sam responsáveis pelos valôres e papeis.

Responsáveis perante quem? Perante o seu espírito rapace, que se não humanisa a não se resarcir com mais aquêlle punhado d'ouro?

No terceiro falla claro para a exigéncia duma entrega, da posse dêsse mesmo ouro, ainda que tenha de fazer um assalto à mão armada. E mascára cynicamente êsse propósito em ademanes de uma refalsada sentimentalidade pelos funccionários da antiga república, lançando por meio dêsse artifício capcioso uma calúmuia odiosa sob a dignidade do honrado velho, calúmnia que tem, devemos acreditar, o inteiro desprêzo das nações.

E', pois, aquelle pedaço de prosa que nos provoca apprehensões. Estamos vendo os Rhodes e os Chamberlains a imporem a Portugal que revolva as malas de Kruger, lhe roube o que nellas haja provocador da ambição dos conquistadores, para tudo se lhes entregar sem mais considerações.

Lá mostrou, em parada, 12:000 homens dos que venceram os montanhêses aguerridos, para entrarem a ir buscar as malas e o dono dellas, se á boamente não nos prestarmos a ser o principal agente no roubo do ambicionado thesouro, o que importaria para Portugal a prática dum acto que o mundo classificaria a última das infámias, e pelo qual não deixaria de pedir-nos severas contas.

O espírito inglês está bem definido naquellas palavras do *Times*, que exhuberantemente justificam os nossos receios. Por isso perguntâmos: — os últimos acontecimentos da guerra não nos conduzirám ainda a vergonhas sem nome?

Oxalá os nossos receios sejam positivamente desmentidos, mas se o não fôrem, se a exigéncia do monstruoso crime apparecer, cumpre, a nós todos que sômos o país, impôr o nosso **não** — custe o que custar: — êsse collosso hade cair um dia no seu desejo de avassalar o mundo, e ante a resolução digna, de nos recusarmos à prática dum acto de negreiros, não nos encontraremos sós, deve crêr-se, a conter o egoïsmo liberticida de essa nação de Rhodes.

Foi superiormente autorizada a procuração para a assignatura dos termos de matrícula na Universidade.

O sr. Ressano Garcia está sendo, positivamente, o homem imprescindivel para as representações de Portugal em Paris. Depois da incumbéncia respeitante à grande exposição, lá tem já mais o encargo de representar o país no congresso de educação social que vai realizar-se na capital francêsa.

E se elle por lá ficasse em representação permanente mas... de outra espécie, para não ficar *salgadinha* ao thesouro?

Seria um acontecimento maravilhoso e dava-se a uma evocação todo o seu valor.

Porque os senhores já viram, decerto, que Ressano, o mais assombroso cérebro encyclopédico dêste século, é duma rara habilidade para a comédia.

Olhem os preparativos e arranjos da nossa exposição no grande certamen! Até pretinhos da Guiné metteu no programma e na execução, a gaitearem modinhas escarimbianas!!

Devia ficar muito bem, o sr. Ressano, a dirigir a *Comédia Francaise*, ou qualquer grupo excursionista de *meninos florentinos*, a fazer exhibições de representação em theatrinhos vários.

Caminhava para a glória e honrava a *pátria sua amada*.

Mandem o então para essa coisa em homenagem ao seu talento...

PARES DO REINO

Alguns jornaes bem informados, *Século* na frente, publicaram uma lista de nomes como devendo figurar brevemente entre os dos pares do reino. Tanto bastou para que muitos regeneradores, cujos nomes não foram incluidos na lista, reclamassem perante o presidente do conselho de ministros que, em tam apertada conjunctura, não viu outra saida que a de ordenar se publicasse na *Tarde*, orgão officioso do partido regenerador, que o governo não tomára ainda deliberação alguma ácerca do preenchimento das vagas na cámara dos pares. As dificuldades, porém, de que elle simultaneamente se viu livre, não tardará muito que venham amargurar mais a sua triste situação de chefe do partido que se vê obrigado, para não provocar uma ruptura immediata, a contemplar especialmente quem, e o sr. Hinze sabe-o perfeitamente, por todas as fórmas e feitios o está hostilizando.

O pariato, apesar de gratuito, é em extremo cubiçado. O equilibrio approximado das forças partidárias na cámara alta faz com que haja considerações especiaes para com os seus membros, que gosam duma grande independéncia política, fazendo na opposição accordos e negociatas com o governo em que compromettem, por interesse próprio, o seu partido, sem que os seus correligionários tenham força sufficiente para os desmascarar e expulsar. Ainda ha pouco tempo se fez um dos taes accordos, que um dos partidos da rotação constitucional teve de engulir em sêcco.

Diz o correspondente do *Commercio do Porto* que é provavel haver no districto de Coimbra lucta em dois círculos — Figueira da Foz e Arganil. Cremos que tal lucta se não dará, sendo eleito por êste districto um único deputado progressista.

O mesmo correspondente diz-nos que por este districto será eleita uma maioria franquista.

Suppomos que assim succederá.

O governo auctorisou os reitores dos lyceus centraes a addiarem a abertura destes até ao dia 10 do próximo mez de outubro. Legal não é, mas póde ser conveniente para fins que não conhecemos.

Fôram mandados louvar em portaria, pelos relevantes serviços prestados na commissão internacional que reüniu em Paris, para rever a nomenclatura das causas de morte, de que fôram encarregados como representantes do nosso país e de cuja missão se desempenharam com proficiéncia e zelo, tomando parte assídua na discussão e fazendo valer propostas emanadas das nossas estáncias, os srs. drs. Daniel Ferreira de Mattos Junior, João de Mello Vianna e Carlos Leopoldo dos Santos.

Carta de Lisbôa

28 de setembro.

A côrte está em festa. A esta hora, ha grande bulicio em Cascaes. O Costa Pinto gira solemne e incansavel, em caça dum pariato, dum olhar benévolo do rei, de sorrisos amáveis da rainha e da admiração das gentes. Bandas e philarmónicas esfalfam-se em esforços harmónicos e desharmónicos. Foguetes trôam nos ares. A baía engalana-se com meia dúzia de navios de guerra. Curiosos apertam-se na rua, a vêr, a ouvir, a cheirar. Na cidadella gastam-se tropos de dias santos.

Festa, muita festa?

Mas festa porquê?

Por isto: porque fazem annos o rei e a rainha!

Já algures disse o poëta que isto de fazer annos não era motivo para fazer festas.

Mas que o seja!

Como póde nesta hora de desgraça para um pais manifestar-se em festa a parte que diz representar êsse país? — por causa do anniversário?

Como, se os males sam tantos e tam graves?

Foi a semana passada ainda que a imprensa d'além das fronteiras nos cobriu de insultos e de chufas — só por nos *suppôr* capazes de entregar Kruger à Inglaterra.

A nossa situação financeira é muito peor que em 91 — por causa da bancarrota.

Mal podemos pagar os encargos que contraímos por accôrdo de 1893.

Todavia o crédôr quer mais dinheiro.

Na província não ha pão. Ha vinho — sem venda.

Nas cidades, os operários não têem trabalho. A mendicidade tem que ser regulamentada em Lisbôa, pelas auctoridades, depois de terem baldadamente procurado extirpá-la.

Como, em taes condições, se emprehendem festas—e festas por causa d'annos?!

Não se apresentam taes festas como uma pungente e descabida ironia?!

Não parecem ellas representar um cúmulo de inconsciéncia?!

o

Está dada a noticia de que o partido republicano vai à urna — em todos os circulos onde tenha elementos para luctar.

A commissão municipal republicana de Lisbôa já enviou circulares a todos os presidentes de commissões municipaes do centro do país, convidando-os a dizerem se nos respectivos círculos se podiam apresentar candidatos e quaes os que eram preferidos.

Em Lisbôa, não deixará de haver lucta, apesar do recenseamento estar deficientissimo e de o círculo se estender até Cascaes.

Os candidatos ainda não estám escolhidos, mas posso affirmar que serám nomes de máxima respeitabilidade, capazes de se impôrem.

A noticia da resolução do partido — resolução já tomada pelo

Directório no começo do anno — tem produzido no público a melhor impressão.

E melhor impressão ha de ser a que resultar da apresentação da lista geral dos candidatos.

Vêr se-ha então, mais uma vez, que o partido republicano tem homens capazes de honrarem o parlamento.

E' essa uma das vantagens do movimento que vai emprehender-se e que tem outras.

Uma dellas é organizar d'alguma maneira o partido.

Outra é abrir incompatibilidades necessárias.

E em muitas terras da província, ha muitos indivíduos que se dizem republicanos, mas chegam-se as eleições e vam votar com candidatos monárchicos—porque, dizem, não havendo deputados republicanos, não vám prejudicar a ideia.

E' necessário que essa transigéncia acabe.

E a maneira della acabar consiste em se apresentarem candidatos republicanos.

Desta fórma, ainda que sejam poucos os eleitos, a lucta está plenamente justificada.

o

Jornaes monárchicos — alguns — rejubilam estrondosamente porque se realisará hoje na fronteira de Moçambique uma parada de fôrças inglêsas que saüdarám a bandeira portuguêsa em homenagem ao anniversário dos reis de Portugal.

Em meio dêsses júbilos, apparece, porém, uma fôlha monárchica a pedir que se reprimam.

E' o *Jornal do Commércio* que falla nêste tom:

«No entretanto, é opportuno, que, embora acolhendo cortesmente a cortesia de que somos objecto, não dêmos absolutamente a impressão de termos perdido de todo a memória histórica e o uso da razão, vendo, como alguns, em tal demonstração a garantia de que a alliança inglêsa possa ser, no presente e no futuro, cousa diversa do que foi no passado.

Bem sabemos que, mercê da política do gabinete transacto, estâmos mais do que nunca acorrentados ao regimen da chamada alliança inglêsa, e que a ella tem de subordinar-se em especial o actual governo, que commetteria um gravissimo erro se procurasse faltar a intelligéncias que encontrou estabelecidas.

D'alli, porém, a regosijar-se o país com a situação, que lhe é feita, vai uma grande distáncia, pois por experiéncia conhece elle o passado da politica inglêsa, e de instincto avalia o futuro, sem se deixar illudir por demonstrações de cortesia, em que alguns poderám até querer ver uma fórma maliciosa de significar ao mundo, que a neutralidade portuguêsa é apenas a neutralidade com que a Grã-Bretanha está de accôrdo.»

Não é tudo que poderia dizer se.

Mas, enfim, dada a proveniéncia, é alguma cousa.

A Inglaterra que nos tem traído, roubado e affrontado sempre — que temos nós a esperar?!

F. B.

Museu de antiguidades

O museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados.

Para a visita nos outros dias, basta procurar o guarda, João Rodrigues Christóvam, rua Borges Carneiro, n.º 6.

ELEIÇÕES

Em breve abrir-se-ha o período eleitoral, e apesar de saber que decorrerá indifferentemente para os cidadãos de Coimbra, que se mantêem num lamentavel abstencionismo, não posso deixar de expôr a máxima conveniéncia que para o partido republicano adviria de propôr candidato por êste círculo onde conta grandes e valiosos elementos.

O Porto, que constitue para nós a maior e mais pura esperança da Pátria em melhores dias, é um exemplo vivo a attestar a todo o orbe culto quanto póde o valôr cívico dum pôvo e a desaffronta plena e heroica de uma grande cidade.

O exemplo nobre daquêlle pôvo eminentemente histórico que não se verga ás mais imperiosas exigéncias do poder, póde e deve servir d'estímulo á illustrada e patriótica Coimbra na lucta grandiosa de reivindicação em que o nosso partido vai empenhado na senda luminosa da salvação da Pátria!

A lucta está aberta e os campos delimitados. A' congregação de todos os elementos reaccionários num aodiosa campanha de retroceso, respondeu victoriosamente a concentração democrática no Porto com a reeleição dos seus deputados que no parlamento souberam honrar as tradições patrióticas e revolucionárias do partido republicano em campanhas de moralidade que ficaram assignaladas nos annaes constitucionaes dêste país como as mais gloriosas que se travaram em prol da liberdade do pôvo português.

Isto constitue já uma affirmação de fôrça e de prestígio da Democracia Portuguêsa, significando ainda o inicio dum novo e justo período de reivindicações politico-sociaes, problema complexo das elevadas aspirações económicas do nosso protectorado, que tem de constituir a mais sagrada missão dos governos da República conservadora de ámanhã.

E o partido socialista dispõe já hoje de elementos que lhe asseguram preponderante papel na politica portuguêsa. De 1875 a esta parte, desenvolveu-se rapidamente a par do partido republicano, conquistando valiosas adhesões nos pontos mais importantes do país, impondo se assim á consideração dos governos.

Apesar da fôrça e do prestígio da opinião democrática na capital do norte, ninguem ignora que foi principalmente devido ao concurso prático do partido socialista que se devem as formidáveis e recentes victórias eleitoraes na quella cidade.

Actualmente os socialistas portuenses estám no propósito de apresentarem candidatos, propriamente seus, aos suffrágios dos seus eleitores. Numa épocha normal seria este um facto natural e bastante louvavel nos seus intuitos; ninguem mesmo tinha o direito de levantar quaesquer objecções; mas no momento em que se tracta da legitima desaffronta duma nobre e heróica cidade, torna-se mistér evitar *à outrance* um acontecimento deploravel tendente a dividir as fôrças eleitoraes da democracia em exclusivo proveito da monarchia.

Além das formidaveis fôrças com que a colligação reaccionária de regeneradores governamentaes e extra-governamentaes, jesuitas de várias côres e matizes progressistas — que não significam já o progresso que dizem representar — constituintes platónicos, independentes sem independéncia, nephelibatas e tudo quanto de grotesco existe á suppuração da sociedade portuguêsa, em manifesta decomposição se apresenta a disputar o triumpho aos srs. drs. Affonso Costa, Paulo Falcão, e ao sr. Francisco Xavier Esteves candidatos da reeleição, que constituem a lista de protesto, esta divisão dos socialistas pareceria manejo dos *jesuitas!*

E' por isso que, sympathizando abertamente com o ideal socialista e fazendo votos pelo triumpho dos candidatos do proletariado português noutros círculos como Cintra, Thomar, Barreiro etc., etc., levantarei toda a opposição ao infeliz alvitre da apresentação de nomes dêsse partido aos eleitôres do Porto, prejudicando a lista de protesto sem proveito para êlles.

E tanto o não devem fazer que até existe compromisso dos deputados pelo Porto para no parlamento defenderem as legitimas reivindicações politicas do nosso brioso operariado, como se presenceiou na legislatura ha pouco encerrada!

Procedimento em contrário seria a victória da reacção no Porto, consequéncia que todos nós soffreriamos sem remédio algum, dominando então livremente a monarchia e o jesuitismo.

Fazenda Junior.

Estação nova

O pedido repetidamento feito pela Associação Commercial, do alargamento do caes de mercadorias e edificio de passageiros na estação nova, tem, como se sabe, deparado com a relutáncia ou menos disposição da companhia real que, embora achando serem essas obras necessárias, lhes oppôz a consideração da falta de terreno, e até formulou a espécie da proposta de conseguir-se que lhe fôsse facultado o espaço necessário no caminho marginal ao Mondego, e em frente ao caes de mercadorias.

Uma resposta frívola, como se reconheceu ao tempo, e revelladôra do propósito de não attender á carência do melhoramento pedido.

Deparou porém a companhia com a tam louvavel presistência da direcção da Associação Commercial que não se dando por convencida, e muito menos por vencida, insistiu no seu pedido, repetindo-o á companhia e fazendo-o apresentar no ministério das obras públicas, obtendo agora uma resposta, que sem ser absolutamente satisfactória, é contudo um pouco promettedora.

Daquelle ministério veiu ao governo civil um officio, cujo texto foi communicado á Associação, e no qual se diz que a Companhia foi ouvida, por intermédio do director fiscal dos caminhos de ferro, ácerca das obras de alargamento reclamadas, e a sua declaração foi que reconhece a necessidade dellas. Não pode, porém, dar lhe começo desde já, em consequéncia de ellas não terem sido previstas, e não haver no orçamento do corrente anno verba para custeá-las. Affirma, contudo, que em breve praso apresentará um projecto para melhorar, como convem e é necessário, aquella estação.

Já é alguma coisa em relação ás respostas anteriores. Pelo menos uma promessa de execução dêsse melhoamento, cuja necessidade está sobejamente demonstrada, execução porque Associação Commercial não deixará de insistir com a mesma solicitude e interessada dedicação que tam dignamente evidenciou no pedido.

Está nisso a maior probabilidade de a obra vir a fazer-se.

Saiu com vários erros typográphicos a notícia *Tauromachia*, publicada no último número da *Resisténcia*. As emendas irám no próximo número.

Inglaterra -- Beijos de Judas

Decerto, nas altas espheras británnicas alguma cousa se trama contra a pátria portuguêsa.

Jornaes londrinos, ébrios com a victória na Africa do Sul, fazem já, em extravasamentos de louco contentamento, a prophecia de que o império irá da Africa Austral ao termo do Cairo.

Quer dizer, os abutres, tripudiam e folgam antes de comerem o acepipe de longa data apetecido: — Lourenço Marques. Foi assim, quando a soberba e rapace Albion em 79 tentou *apoderar se* daquella baia, salva, afinal, pela hombridade de Mac Mahon. A' república francêsa se deve a não consumação da pilhagem e a salvação da nossa integridade nacional.

Tempos volveram e a astúcia do ladino Sir Robert Morier já por si ou por diversos Petres continuando a adormecer Andrade Corvo, Barros Gomes e outros, pouco a pouco ganhou o terreno preciso para o *carvoeiro* entender que a occasião era opportuna. Mas, para que a assombrosa pirateria tivesse o cunho de troco de beneficios e amizade, mandou o antigo fabricante de colheres de pau que a esquadra do Canal viesse a Lisbôa saüdar o rei. E veio. O *Northumberland* embandeirou, o *Sultan* e o *Her Magestic* deslumbraram as águas do Tejo formoso com os seus fogos de bengala, os *Commodoros* esvasiaram em louco e amistoso enthusiasmo as garrafas de vinho recolhidas desde os tempos das invasões dos Fladgates; e os seis mil marujos deixaram aos alfacinhas borracheiras no valôr de 15 mil libras. — Um ovo por um real!

Cêdo porém veiu a paga; — surgiu o conflicto no país dos Makololos. O *Enchanteress*, de fogos acesos, esperando, ameaçadôr, em Vigo, e o brutal *ultimatum* na face do que na véspera o tinha saüdado, ao Salisbury, com phrenesi de nectar generoso. No mastro do *Enchanteress* já não fluctuava a bandeira das quinas, tantas vezes respeitada e temida pelo bebedo John, mas o pendão vermelho, sanguinário, do anglo saxão; e em logar de fogos de bengala, nas amuradas do navio carregaram se cynicamente, covardemente, os *Norden feldt*.

Quarenta e oito horas de praso, não mais! E terminadas ellas, tudo se entregou e tudo acabou!

Dez annos sam passados, mas é de hontem a história! E volta a ser de hoje, porque não acabaram os Moriers de lá e de cá, com visitas de couraçados e vinhos espumosos...

Ainda ha pouco tempo uma esquadra inglêsa visitou Lisbôa, sendo-lhe offerecidos banquetes monstruosos e infindas récitas de gala, acompanhados de hossanas de todos os Navarros e Alpoins. Agora mesmo nos chega a notícia de extraordinários cumprimentos trocados entre as duas côrtes. Um requinte de amabilidade: — nada menos do que uma revista militar de 12:000 inglêses na fronteira de Moçambique, para solemnizar o anniversário dos nossos reis! Tétrico!

Dada a actual situação da nossa província de Moçambique, em virtude da guerra anglo-transwaaliana, assusta e apavora tal cortesia. E' o começo da história de hontem, não ha dúvida, traduzida em festas e revistas em honra da dynastia.

Dôze mil soldados na nossa fronteira, como que a indicar: não sam precisos mais para num abrir e fechar de olhos tomar conta de tudo!

Quantos de vós, oh dos *dôze mil*, ámanhã nos assaltarám?

Pensem nisto os verdadeiros patriotas.

CHEGOU...

Em matéria de informação tresandante a resentimento, o correspondente lisboeta do *Primeiro de Jan iro* é maravilhosamente esclarecedor.

Declarou elle — os senhores recordam-se, sem dúvida, pois que aqui o registámos — que o seu partido não entrára ainda em combinações eleitoraes e que era prematuro o que se dizia a tal respeito. E nem carecia de accôrdos. Comtudo, depois do regresso do sr. José Luciano...

E pois que s. ex.ª chegou já á Anadia, cá temos o bom do correspondente lisboeta, o adiposo sr. Alpoim, em cabriólas de *informação positiva*. Quer dizer — fazendo aquêlle seu jogo matreiro de apparentar não dizer o que que dizer pretende.

Manifesta em rapidas linhas o delirio do seu enthusiasmo pelo estado do sr. José Luciano, que vem cheio de saüde, forte e robustecido pelos ares da Suissa que o poseram como novo, e considera o transtorno immenso que resultaria para o partido do seu abatimento phýsico, se acaso não estivesse conjurado. Depois, dando de mão ao seu affecto pelo chefe, entra ousado na *inconfidéncia*.

O sr. José Luciano vai dirigir a campanha eleitoral, fixar as candidaturas, dar a última demão aos trabalhos.

A última demão? Mas o correspondente affirmára que nada estava feito e que só depois do regresso...? Como é então que ao recem-chegado chefe fica só o trabalho de dar a última demão?

Bem ensina o prolóquio — *que é mais fácil apanhar um mentiroso do que um coixo.*

E segue: — *O sr. José Luciano levará á cámara — aqui fica o vaticinio* (dêste correspondente) *— trinta* **deputados** *pelo memos.*

Ha pouco tinha dito, a propósito do noticiado accôrdo para o Porto, que *só depois do regresso se veria as combinações a fazer com o governo.* Trapaceava, certamente, pois que se o sr. José Luciano *vem dar a última demão aos trabalhos*, — temos de traduzir: — que as combinações estavam feitas faltando só a sancção do chefe. Ora como elle ainda não foi para Lisbôa, resulta que a tal graça que o governo fazia, de 22 círculos á opposição, estava em negociações que o sr. José Luciano agóra ultimará; e o que fôr além dos 22 representará a victória pelos olhos bellos dos progressistas.

O preço pois, do accôrdo para o combate da eleição no Porto sam os 22, mais pico menos pico.

Mas se vai armar em vento rijo a branda arajem que já passa na invicta, em Gaia e outras localidades, o governo ver-se-ha certamente afflicto para mostrar ao rei a sua fôrça e popularidade, impedindo a entrada de republicanos no parlamento.

Havia de ter graça o palmo de cara com que elle ficaria se, dado o passeio faustoso dos monarchas e aquella promessa — *Terá fô ça e dinheiro* — feita ao governador civil da mesma pátria, a victória pertencia ainda aos publicanos.

E está muito arriscado a isso, apesar da juncção de fôrças progressista-regeneradores, como verá pela expontaneidade das saudações ás régias personalidades.

E' que tem já o seu pouco de difficuldade conseguir que lá para o norte corram a foguetes ou sigam bandeirolas.

Recebemos e agradecemos o n.º 152 do *Supplemento illustrado Século*, o scintilante semanário de caricaturas, superiormente dirigido por Jorge Collaço.

LITTERATURA E ARTE

Soror Marianna Alcoforado

V

A v carta, feita sob essa phase psychica, é um alto testemunho do amôr desprezado, mas que não quer baixar-se, de sentimentos vivos e fortes, mas que se querem mostrar adormecidos:

«Soffri os seus desprezos; houvera supportado a sua aversão; devorára commigo o ciume que me tivesse inspirado a sua affeição por outra. Ao menos sentir-me-ia affrontada por um sentimento vivo!... Mas a sua indifferença é-me insupportavel.» (*)

A soror arrepende se de não ter sabido prender Chamilly nos laços daquêlle amôr, ella que confessa que nunca lhe mostrou esquivanças nem difficuldades...

«E' necessário procurar com geito os meios de inflammar:—o amôr, por si, apenas, não gera o amôr.»

E como um desforço violento, tomado tam tardiamente:

«Pois se algum acaso o trouxer de novo a esta terra, declaro-lhe que o entregarei á vingança dos meus parentes.»

A elle, ao Chamilly, que por lá casou com uma duquêsa muito feia, mas muito bôa pessôa, diz Saint-Simon, que nunca mais veiu a Portugal e que ainda havia de gloriar-se de atear tam grande incéndio!

E como prova mostraria as Cartas a quem duvidasse, profanando e sacrificando assim as cinza daquêlle amôr.

Mas tambem, se Chamilly se calasse, com ellas gurdadas religiosamente, a ninguem importaria a soror Marianna Alcoforado do convento da Conceição de Beja. A v carta termina assim:

«Creio até que não tornarei a escrever-lhe.

«Tenho alguma obrigação de «lhe dar conta da minha vida?»

O Tédio, o grande amigo dos desilludidos, que não vêem em cada dia senão uma saüdade a mais e uma illusão a menos, traz sêde de commoções novas, de impressões maiores. Afinal consegue-se esquecer, quando se não quer ser esquecido... E os que morrem desconhecidos, os desalentados succumbidos á propria infelicidade por não poderem anniquilá-la, os inconscientes na demência e no arrebatamento a que póde levar a individualisação da paixão não satisfeita, êsses sam os doidos da moderna psychiatria e das modernas conveniências.

Toda a questão d'amôr, tam altamente discutida e tam complexa sempre, rezume-se: ou na posse como satisfação de orgulho, de vaidades e de arrebatamentos sensuaes, e então termina com ella, ou é bem mais do que essa posse sonhada que continúa no amôr ao que possuimos e conhecemos. O verdadeiro amôr, que não é inconsequente nem brutal, a que repugna a comprehensão da Mulher como ser de todo imperfeito e mechánico, objecto de goso, satisfação de instinctos e necessidades da Espécie, sem todavia deixar de ser insexual, começa e desenvolve-se com a posse. Para quem intellectual e moralmente desadora a bellêza fugaz da matéria e, num requinte de sensibilidade perfeita e exigente, nem todo sacrifica ao paganismo da fórma, o amôr é uma áncia de perfeição e de superioridade. Aos outros vence-os o tédio, o fastio de tantos prazeres imperfeitos, a nostalgia pela patria do seu sonho que nunca chegam a completar. Soror Marianna, amante apaixonada como foi, quando a desprezaram sem attenção pela grandeza da sua dôr, revoltou-se e abhorreceu. Agóra o Chamilly gordo, estúpido, grosseiro sem aptidões nenhumas para a guerra, diz o citado duque de Saint Simon, justifica em parte a theoria physiologica do amôr, de Schopenhauer. O amôr dêlle morreu com a posse do objecto amado. A soror passou o resto da vida socegadamente...

Dos *documentos* que acompanham a «Soror Marianna», do sr. Luciano Cordeiro, transcrevemos parte da declaração de óbito, feita pela escrivã Antónia Sophia Baptista de Almeida.

«N.º 125—Aos vinte e oito do «mês de julho de mil setecentos «e vinte três, falleceu nêste real «convento de Nossa Senhora da «Conceição a Madre D. Marianna «Alcoforado, de idade de oitenta «e sete annos, todos gastos no «serviço de Deus *(e no militar)*; «continuamente seguiu côro e com«munidades, e comtudo fazia as «suas obrigações, era muito exem«plar etc.»

O sr. Cordeiro encontrou no livro dos *Baptisados e defuntos* esta subtracção feita em algarismos antigos, quasi sumidos:

1723
1640

83

Donde parece vêr-se que alguem encontrou a data de nascimento, 1640, e fez a subtracção que dá os 83 annos. Effectivamente o mesmo sr. Luciano Cordeiro poude averiguar que a soror nascera a 22 de abril de 1640, sendo filha de Francisco da Costa Alcoforado e de Leonor Mendes.

O certo é que concorreu a eleições para abbadessa em 1705 e foi vencida pela madre Joanna Velloso Bulhão, por mais 10 votos. Não foi grande a desigualdade de fortuna: Chamilly foi marechal de França; a madre Marianna esteve quási a ser abbadessa. *(Conclue).*

Coimbra, 26 de setembro de 1900.

P. Roiz.

(*) obr. cit.—Carta v.

BRIC-A-BRAC

A's vezes fico-me a olhar com ternura para um boccado de papel roído de bolor, com a lembrança dum caso ignorado.

Ha quem procure na história a recordação dum passado de glórias, consolador da miséria presente.

Eu não. O que me consola é encontrar a prova de que isto foi sempre a mesma coisa.

Por isso é que, de tanto odiar D. Manuel, o venturoso, começo já a olhar com interesse para o sr. D. Carlos.

Nos manuscriptos da bibl. da Univ., encontrei uns versos d'estudante a dois lentes—Ignácio de Figueiredo, homem vesgo, e Vicente Corrêa, homem de nação.

Vê-se que no século XVII havia falta de respeito pelos professôres.

Hoje felizmente está tudo mudado, naturalmente por os professôres serem mais limpos de sangue e de mais gentil figura.

Intitula-se o poëma—*Decimas q̄ se fizerão a Ignacio de Figr.do homem torto, q̄ uinha ensinar leys, e a Vicente Corrêa homem de nação q̄ uinha ensinar Canones.*

Aquí, d'el-rei que morreu
o nosso paço dos Reis
pois que vem a ensinar leis
um torto, e um Judeu.
E cuida o Povo meu
que é necessário gran peito
para ver que sem respeito
anda jogando as pancadas
um Judeu com Leis Sagradas
um Torto com o Direito

Vede que bôas lições
êstes dois nos pódem dar
um póde cabras guardar
outro por cabras cabrões;
quem lhe tirára os calções
para sacudir-lhe o cotão;
pois nunca nos servirám
nem de pouco nem de muito
uma Figueira sem fructo
outro correia de cão.

O Judeu com o Zarolho
ambos cederam de pé;
porque um manqueja da fé
outro manqueja dum olho;
quem os puzera num molho
como o meu Silva deseja
para que nêlles se veja
cumprida a letra perfeita:
tarde o torto se indireita,
guarda do cão que manqueja.

Ambos sam do mesmo olhar
cegos, tortos, aleijados,
o Judeu por seus peccados,
o torto por se entortar.
Oh! quem os fôra lançar
para sempre nas galés
por olharem de través
condemnados por certeza
um por lei da Natureza
outro por lei de Moysés.

Bem claro, e notório é
que sam cegos, mas não nego,
que Vicente é o mais cego
pois não vê a santa fé;
quem o vira dizer bé
com uma choupa afogado
para ser bem declarado
não destas nossas Escholas
mas de quantos mariolas
tem a bezerra adorado.

Pois o torto é um rocim
que não merece cevada,
o Judeu não sabe nada,
nem inda ladra latim.
Oh! quem fizera um motim
para que o lançára o povo,
que, se por razão me movo,
ficarám com bom conselho,
porque um não serve por velho,
outro não serve por novo.

Tenho por certa razão,
que nehum escapa desta,
que um é unha da gran besta,
outro naris de grão cão;
quem lhe dera um bofetão
com que o Torto se fizera
mais direito do que era,
e o Judeu por bem das gentes
lhe botáram fóra os dentes,
para que mais não mordera.

Mas senhores, estudantes
ver lentes a dois bargantes
que não sabem construir
é muito para se rir,
ver que vem nesta occasião,
sem nenhum pé de razão,
a ler nos nossos Geraes
dois cerrados animaes,
um por besta outro por cão.
Não venham logo taes cães.

Se vierem, sejam mortos;
senão dirám que sois tortos
e de correia parentes,
sede muito diligentes
com lançar êstes dois indignos
de nos darem bons ensinos.
Andem por êstes Alquebres
um dêstes a tomar I ebres
outro a desmamar meninos.

E' um primor de cortezia.

A questão dos christãos novos deu em todo o século XVII origem a perseguições aos professôres da Universidade que fôram muitas vezes julgados pelo Santo officio e algumas vezes queimados.

Viu-se então, com geral extranheza, que ardiam como os outros Judeus, os bons doutores.

T. C.

Pescaria em Buarcos

Realisou-se no dia 28 em Buarcos uma pesceria promovida pelos banhistas que actualmente se encontram naquella praia.

Era surprehendente o espectaculo que da praia se gosava, ver crusar em todas as direcções os pequenos barcos semilhante a um bando de gaivotas.

Dos lábios de todos os que defrontavam aquelle maravilhoso espectáculo saia um ha! admirativo e logo a pergunta: que é aquillo? Muitos graciosos respondiam: é a esquadra de D. Sebastião que vem saudar o anniversário dos Senhores reis de Portugal e dos Algarves, e seccundar assim as festas de Cascaes e Moçambique; outros, não: é a esquadra de suas majestades e povo que hoje folga,

Nada disto porém—mas os banhistas de Buarcos divertindo-se.

Honra pois aos promotores de tam brilhante diversão e um bravo a todos pela iniciativa e bom gosto. Um pedido, porém, lhes fazemos: para as outras vezes não escolham o dia 28 de setembro, isto por cauza de equivocos. Pois não será mais bonito o 29?

13 Folhetim da «RESISTENCIA»

MISERIAS SECRETAS

SEXTO QUADRO

FÉRIAS

—Jean, faça ir meu marido para bem longe.

—Deixa, senhor Francesco?

—Se isso dá prazer a minha mulher!

—Sabes? Se mandas papá para muito longe, elle serve-se disso, e não volta.

Mas um grupo de rapazes e raparigas, com os braços levantados, os malhos no ar, clamou em todos os tons:

—Ah! Não, não. Nada de conselhos. Não influenceiem o jogador. E' prohibido.

Jean, vestido de flanella branca, esperou, indeciso, e sorrindo que aquella effervescéncia se apagasse. Depois, pôs com todo o cuidado as bollas em contacto, pôs o pé sobre a dêlle, e levantando o malho com o gesto rápido enviou para os massiços das plantas a do adversário no meio dos clamôres d'alegria e dos berros de desespero dos jogadores delirantes.

Em casa de M.me Francesco havia a paixão do croquet que se preferia aos jogos inglêses, desgraciosos e brutaes.

Porque o croquet não é inglês. Mas, como toda a invenção genuinamente francêsa, teve de dar uma volta por Inglaterra, e adquirir o verniz británnico, antes de ser estimado em França.

Este amôr do croquet tinha as consequéncias mais extravagantes. Foi elle que fez com que todo um almoço os *Azues* e os *Vermelhos* estivessem frios, e deixassem a mêsa antes da sobremêsa, para continuar o jogo interrompido.

Outra vez os camponêses, ao voltarem á noite do trabalho, viram com espanto agitarem-se sombras negras no meio de luzes sobre o campo de relva do castello: eram os jogadores que, surprehendidos pela escuridão, se tinham armado de velas para verem a evolução das suas bolas.

Além disso, esta paixão explicava-se pensando no número restricto de distracções que offerece a vida do campo, e a atracção que devia exercer uma occupação tam simples sobre cérebros cançados, que vinham para allí quinze dias ao verde.

Tal era com effeito o lapso de tempo que separava cada leva de convidados. Uma onda impelia a outra, e a casa dos Francesco fervia sempre no turbilhão desta perpétua resaca.

Todos os quinze dias os que partiam e os que chegavam, num á vontade cheio de requinte, enchiam a pequena *gare* de Sermizelles dum borboletar de côres claras.

Eram effusões, promessas de se tornarem a ver nas primeiras récitas de sensação do inverno próximo, adeuses lacerantes lançados no meio da agitação dos lenços.

Depois os que ficavam subiam para o *mail* e começavam a dizer mal dos que partiam.

Não havia tambem dúvida em que o wagon pagava na mesma moëda á carruagem.

Toda esta gente — pintores, esculptores, escriptores — em quem se achava desmedidamente desenvolvido o espírito de observação, não usavam desta preciosa faculdade senão para dizerem mal do seu semilhante.

Esta attitude fazia o espanto de Jean, que cada dia caía de desillusão em desillusão.

Naquella manhã mesmo, tinha acompanhado até á gare Helena e Alma Francesco que iam buscar em mail visitas de marca, «O museu Grévin na provincia» dizia irreverenciosamente Francesco, pegando nos quatro pares de rédeas.

Apezar das decepções dos dias precedentes, Jean tinha ainda o prazer em ver de perto, em escutar esta gente que enchia a rua com o tam-tam do seu nome, e de cujas obras se lembrava, sempre interessantes, sempre admiraveis.

Montado sobre o assento, entre os seus dois companheiros, embriagado pelos frescos perfumes matinaes, o rosto fustigado pelo ar puro e, ás vezes, por um ramo humedecido pelo orvalho, Jean sentia-se quási feliz.

Achava-se no periodo conhecido por todos os doentes, em que a esperança sobrepuja a dúvida, em que o «se não fôsse verdade» toma o sentido consolador da affirmação.

Esta vida feliz e confortavel no meio dos campos, dava-lhe o socego e até a apparéncia da saüde. Começava a ter esperança, com toda a fôrça da sua vontade, em viver, e só com raros intervallos vinham pertubar a sua quietitude angústias súbitas.

Ao chegar deante da gare, Francesco fez voltear soberbamente a parelha, e declarou, entregando as rédeas ao garoto:

—Decididamente a mais bella conquista do homem é o mail-coach!

Depois precipitaram-se todos três na gare. Chegava o trem.

—Onde estám? perguntou Jean com as pernas molles de impaciéncia.

—Allí creatura simples, respondeu Francesco mostrando um compartimento com a designação de «reservado». Ha gente que tem a especialidade de ser fumador, outros sam *senhoras só*. Elles têem a especialidade dos «reservados»... para todos os que os não massam.

Mas Jean já não ouvia os calembours do seu amigo, estava á portinhola, e esforçava-se por abrir. Desceu custosamente um velho ainda com um bonet de viagem; Francesco apresentou:

—Caro mestre, o sr. Jean Nèvre tenente da armada.

—O sr. Henri Bartès.

Era um dos potentados da crítica. Só gostava da comédia forte e cruel, e nunca podera ouvir um vaudeville inteiro, o que encommodava um pouco os leitores das suas chrónicas theatraes. Dizia-se baixinho que esta attitude facilitava o seu trabalho, que lhe bastava conhecer a côr duma peça para ficar pasmado deante della, ou para a pisar aos pés. Mas ha tanta lingua má...

Não importa, no espirito públizo, era um luctador; e Jean tinha o sempre por isso imaginado com o rosto enérgico e os hombros largos.

Ora, era um velho de olhar mortiço, barba e cabello d'ouro, caindo sobre uma sobrecasaca cheia de caspa.

Mas quem ha que não seja victima da eterna miragem?

(Continúa)

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0[0

Cautella com os imitadores

Limpêsa gratuita aos nossos clientes

Bicos Bébé Aureo a	*2$000 réis*	preço antigo 2$500 réis
Bicos n.º 1 „ a	*3$000 réis*	preço antigo 4$000 réis
Bicos n.º 2 „ a	*3$500 réis*	preço antigo 4$500 réis
Mangas Bébé n.º 1 a	*400 réis*	preço antigo 500 réis
„ „ n.º 2 a	*450 réis*	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos.

Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz

R. Ferreira Borges, 39-1.º

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, **52,** (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agéncia da casa Ramos & Silva de Lisbôa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gêsso vernízes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moêr carne, balanças de todos os systêmas. — Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para conatrucções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisbôa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cútilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglêsas, de Ferro: Esmaltada e extanhada, ferro Agate, serviço completo para mêsa lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTERIO PRIMARIO

Este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra,

Olivia Fontes d'Almeida

HABILITADA PELA ESCOLA NORMAL DO PORTO

continua a funccionar na rua da Sophia, 57 — COIMBRA.

Os optimos resultados obtidos pelos alumnos que teem frequentado este curso são garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magisterio primario.

Conta este curso nos dois annos da sua existencia 13 approvações;

D. Maria da Graça Fontes — professora em Justas
D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, professora em Pereira
D. Maria do Carmo Ventura
D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira
D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora no concelho da Louzã
Accacio Fontes, professor em Jalles
D. Maria Assumpção Figueiredo Gomes professora em Antuzede
D. Guilhermina Xavier Pereira, professora em Santa Comba-Dão
D. Ermelinda Junqueira e Silva
D. Julia Correia de Frias
D. Maria de Jesus Baptista
José Duarte Candeias
D. Maria Albertina Veiga, professora em Lavos.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.os 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómmodos.

Tem bons quartos para alugar acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

RAPAZ

Precisa-se com prática de mercearia a quem se dá ordenado merecendo o.

Rua do Sargento Mór, 19.

Coimbra

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, **(Rebuçados Milagrosos),** cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têem usado, e vereficada, além doutros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coêlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratóris da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

Á' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Salon de la Mode, Coímbra

Sêdas a 700 réis o metro

Marmelada de 1.ª qualidade

Vende-se avulso e em taças, mercearia Rua do Sargento-Mór, 19 — Coimbra.

— Camarada! Então eu pedi-te a farda velha e tu trazes-me a nova?

— Não, meu tenente, esta é a mais velha, mas como eu a limpei com a benzolina por isso parece a nova.

A benzolina tira todas a nódoas de gordura alcatrão, óleo, etc. e tambem lava luvas. Vende-se no Zacharias, rua da Calçada.

Coimbra

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria e moveis de ferro e de madeira na

Rua Quebra Costas—2

(esquina da Rua Fernandes Thomaz)

Participa aos seus excellentíssimos freguêses que muda o seu estabelecimento, no dia 1.º de outubro, para o Arco d'Almedina n.os 29 e 31, onde encontrarão um completo sortido, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a

Preços excessivamente baratos

com a máxima brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicílios.

Officina de esparteiro

António dos Santos, morador cimo da Praça do Commércio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o único sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina.

Não vem annunciar fazenda cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem. Tambem fabrica capachos de várias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de igreja.

Não confundir a sua casa, que é na Praça do Commércio n.os 110 e 111.

Salon de la Mode, Coímbra

Bonitos chapeus

para senhoras e criança

Bon Marché

Contra-mestre de sapateiro

Precisa-se de um que saiba bem do seu officio e para Coimbra. De contrário escusa de apresentar-se. Dá-se bom ordenado. **Carta a esta redacção.**

ROTULOS

para pharmacias, mercearias, livreiros, etc., imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, rua Martins de Carvalho, 7 Coimbra.

O puro e genuino Vinho Verde d'Amarante

Vende-se no Bairro de Santa Clara n.º 14 e 16 na mercearia de António Dias.

No mesmo estabelecimento se encontram todos os géneros próprios dêste ramo de negócio.

Annexo tem um restaurante que fornece comida a toda a hora com o mais escrupuloso asseio e grande modicidade de preço.

Fornece-se almoços, jantares e ceias avulsas que se mandam aos domicilio do consumidor e recebem-se commensaes aos mêses por preços muito razoaveis.

Restaurador do cabello

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Dotado de um cheiro agradavel, êste preparado torna-se muito recommendada pelos bons resultados que tem alcançado; tonifica o cabello, obstando à sua quéda, e evita e limpa a caspa, sem que produza irritação alguma.

Convém usá-lo diariamente para se poderem a apreciar os seus benéficos effeitos.

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

FACTURAS, recibos, circulares e memoranduns, imprimem-se na typographia de M. Reis Gomes, — rua Martins de Carvalho, 7 — COIMBRA.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Asylo da Infancia Desvalida, de Coímbra

ANNÚNCIO

Em consequéncia de não poder ter logar no dia 7 d'outubro a arrematação em praça pública da obra a fazer no novo lavoratório, secretaria e casa do serão dêste asylo, far-se-ha no dia 14 do mesmo mês.

As condições estám desde já patentes na secretaria do Asylo em todos os dias úteis das 7 horas da manhã até ás 3 da tarde.

A base de licitação é de 210:000 réis.

Coimbra, 24 de setembro de 1900.

O conselheiro presidente da direcção,

Costa Allemão.

Salon de la Mode, Coímbra

Camisaria e gravataria, novidade

PREÇOS MUITO EM CONTA